



**XI ENCONTRO  
DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
DA UFPB  
02, 03 e 04 de dezembro de 2003**



## Universidade Federal da Paraíba

**Reitor:**

JÁDER NUNES DE OLIVEIRA

**Vice-Reitor:**

MÚCIO ANTÔNIO SOBREIRA SOUTO

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

**Pró-Reitora:**

MARIA JOSÉ LIMA DA SILVA

**Coordenadora Geral de Pesquisa:**

MARIA DE FÁTIMA VANDERLEI DE SOUZA

**Coordenador Geral de Pós-Graduação:**

SEVERINO RODRIGUES DE ARAÚJO

**Coordenadora Geral de Capacitação Docente:**

LENILDE DUARTE DE SÁ

E56

Encontro de Iniciação Científica da UFPB (10:2003:João Pessoa-PB)

[Resumos] / Universidade Federal da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003. Maria de Fátima Vanderlei de Souza (Org.)

3v.

Conteúdo: v.1 Ciências Exatas e Engenharias. v.2 Ciências da Vida. v.3. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

1. Pesquisa Científica. 2. UFPB - Trabalhos Científicos.

**UFPB/BC**

**CDU001.891**

**O CONTEÚDO E REDAÇÃO DOS TRABALHOS REUNIDOS NESTES RESUMOS É DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.**

Os trabalhos foram classificados obedecendo-se informações fornecidas pelos autores nas formas de **PAINEL [P]** e **COMUNICAÇÃO ORAL [O]**. Os bolsistas PIBIC, selecionados na instituição há pelo menos 12 meses, apresentarão seus trabalhos em comunicações oral e painel.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA**

**COORDENADORA GERAL:**

Maria de Fátima Vanderlei de Souza

**COMISSÃO ORGANIZADORA:**

**Ana** Maria do Nascimento da Silva

**Iêda** Cantidiano de Andrade

Maria de **Fátima** S. de Farias

**Marinalda** Adjuto Palmeira

**Natércia** dos Santos Veloso Borges

**Raissa** Carvalho Cavalcanti de A. Montenegro

**Rogério** Oliveira Barbosa

**Vanessa** de Lourdes Cavalcanti Metri

Promoção:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO**  
**CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq**

## Cada Vez Melhor

O PIBIC, como tudo o mais neste País, começa a experimentar um novo tempo, uma nova etapa onde se processa a mudança ou se opera a consolidação, dependendo da Universidade e do ritmo em que se desenvolve o Programa.

O CNPq já está agindo naquela direção. Criou grupo de trabalhos e o encarregou de avaliar o Programa e, também, sugerir novos elementos, caminhos ou métodos que possam produzir melhorias.

Toda vez que algo assim acontece, a impressão inicial dos desavisados ou desinformados é a de que “o negócio vai mal”. Não é bem assim, necessariamente dessa forma, o que de fato está acontecendo.

Admite-se que em uma outra instituição o PIBIC enfrente dificuldades, em função de questões localizadas ou decorrentes da crônica escassez de recursos financeiros que afeta de modo mais acentuado o Sistema federal de Ensino Superior.

Apesar de todos os problemas, perfeitamente identificados, diga-se, na média, que é maioria, o Programa tem correspondido às expectativas e aos propósitos para os quais foi criado.

A UFPB inscreve-se entre as IFES que têm o PIBIC como um dos melhores instrumentos já inventados para favorecer a produção e investigação científica desde a graduação. Além disso, potencializa e qualifica os alunos desse nível de ensino para uma carreira acadêmica de sucesso.

Os resultados das seleções da pós-graduação na própria UFPB e em outras grandes universidades, das quais participam egressos do PIBIC, estão aí para confirmar a relevância institucional do Programa.

Acredito, portanto, que as mudanças ‘as quais submeterão o PIBIC só farão sentido se tiverem como fundamento e objetivo finais elevar a sua qualidade.

É a expectativa de uma Universidade na qual o PIBIC já passou da maioria e foi além. Na UFPB, o Programa vive hoje uma fase que ousou chamar de maturidade afirmativa.

**Jader Nunes de Oliveira**  
Reitor

## MAIS DE MIL

A UFPB alcança, neste ENIC, um recorde de produção e participação de trabalhos da comunidade do PIBIC. Confirmando o vigor e a pujança do Programa e do próprio ENIC, foram inscritos 1.061 trabalhos para este evento, distribuídos em 440 de Ciências da Vida, 333 de Ciências Exatas e Engenharias e 288 de Ciências Humanas.

**Volume 2**

**Ciências da Vida**



## SUMÁRIO

### CIÊNCIAS DA VIDA

<b>A BIOÉTICA E OS DIREITOS DO PACIENTE PORTADOR DE HIV-AIDS: POSICIONAMENTO ÉTICO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE . COSTA, S. F. G.; SOARES, M. S.; SILVA, S. K. J. DA . (V.08.05) [O/P]</b>	1
<b>A BIOÉTICA NA SAÚDE COLETIVA. MAIA, R. M. F.; SOARES, M. S. M. (V.11.15) [P]</b>	1
<b>A FAMÍLIA NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA QUESTÃO ÉTICA E UMA ESTRATÉGIA NA TEIA DA REFORMA PSQUIÁTRICA BRASILEIRA. GUIMARÃES, F. J.; FERREIRA FILHA, M. DE O.; MORAIS, T. G. L. DE. (V.08.01) [O/P]</b>	2
<b>A INCIDÊNCIA DOS SINAIS E SINTOMAS NA MULHER CLIMATÉRICA E MENOPAUSADA: UM OLHAR FISIOTERAPÊUTICO. LEITE, E. M. DE A . M. (V.12.10) [P]</b>	2
<b>A POLÍTICA DE SAÚDE PÚBLICA NO CUIDADO AO PORTADOR DO HIV. LEITE, E. M. DE A. M.; SOUZA, J. S. DE; SOUZA, A. R. DE. (V.11.13) [P]</b>	3
<b>ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA COMUNIDADE RURAL DE PAUS BRANCOS, PB. SILVA, V. R.; NASCIMENTO, J. W. B.; MEIRA FILHO, A. S.; LIMA, V. L. A. DE. (V.15.22) [P]</b>	3
<b>ABELHAS EUGLOSSINAE (HYMENOPTERA, APIDAE) EM REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA E RESTINGA NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BARRA DO RIO MAMANGUAPE, PARAÍBA – BRASIL: ABUNDÂNCIA, RIQUEZA E SAZONALIDADE. FARIAS, R. C. A. P.; PEIXOTO, M. H. P.; MADEIRA-SILVA, M. C.; MARTINS, C. F. (V.01.11.05) [O/P]</b>	4
<b>AÇÃO DA COUVE FOLHA NA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS. ALMEIDA, T. L. C.; SILVA, M. V.; MODESTO, T. C. C.; FERREIRA, T. C.; MODESTO-FILHO, J.; PEREIRA, J. V. (V.07.17) [P]</b>	4
<b>AÇÃO INSETICIDA DE COMPOSTOS MESOIÔNICOS FRENTE A ORTOPTERA GRILIDAE, EUSCEPES POSTFASCIATUS, SPODOPTERA FRUGIPERDA E COSMOPOLIYTUS SOROLIDUS. ATHAYDE-FILHO P. F.; ARAÚJO F. G. (V.02.14) [O/P]</b>	5
<b>ACÚMULO DE N, P, CA, MG NA MATÉRIA SECA DA PARTE AÉREA DE PORTA ENXERTO DE CITRUS SUBMETIDAS A NÍVEIS CRESCENTES DE REJEITO DE CAULIM NA COMPOSIÇÃO DO SUBSTRATO. BONIFÁCIO, D. C.; ALEXANDRE, P. DA S.; LIMA, M. DO S. B. DE; SILVA, E. F. M. DA; MENDONÇA, R. M. N.; SOUZA, A. P. DE; SILVA, S. M. DE; PEREIRA, W. (V.02.59) [P]</b>	5
<b>ADAPTAÇÃO DE CULTIVARES DE ALFAFA (MEDICAGO SATIVA L.) NO BREJO PARAIBANO. -ANO III. MOREIRA FILHO, E. C.; QUEIROZ FILHO, J. L. DE; SILVA, D. S. DA; ARAÚJO, M. J.; PEREIRA, I. DA S.; LIMA, P. J. S.; BARROSO, D. D.; ANDRADE, M. V. M. DE . (V.03.14) [O/P]</b>	6
<b>ADUBAÇÃO NPK EM CANA-DE-AÇÚCAR: EFEITO NO PERFILHAMENTO E NO TEOR DE SACAROSE. SILVA NETO, L. F.; LIMA, S. A. A.; SILVA, I. F. (V.02.89) [P]</b>	6
<b>ÁGUA: UM FATOR DE QUALIDADE EM LABORATÓRIOS. NASCIMENTO, GENURA BRAGA MATOS CONCEIÇÃO, MARIA LÚCIA DA. (V.09.18) [P]</b>	7
<b>AJUSTAMENTO OSMÓTICO E RESPOSTA DE CRESCIMENTO EM PLANTAS JOVENS DE ALGAROBEIRA (PROSOPIS JULIFLORA L.) CULTIVADAS EMSOLUÇÃO NUTRITIVA SALINIZADA. FAUSTO, M. J. M.; SOUSA, C. N.; VIÉGAS, R. A. (V.05.04) [O/P]</b>	7
<b>ALCOOLISMO E VIDA CONTEMPORÂ-NEA. SILVA, F. F. L.; SANTOS, B. F. DOS.; SILVA, M. DOS S.; FEITOSA, S. J. DA C.; AMORIM, T. A. DE; PEREIRA, A. M.; RIBEIRO, M. Z. D.; PORTO, L. B. (V.07.01) [O/P]</b>	8
<b>ALCOOLISMO E VIDA CONTEMPORÂ-NEA. SILVA, F. F. L.; SANTOS, B. F. DOS.; SILVA, M. DOS S.; FEITOSA, S. J. DA C.; AMORIM, T. A. DE; PEREIRA, A. M.; RIBEIRO, M. Z. D.; PORTO, L. B. (V.07.02) [O/P]</b>	8
<b>ALGUNS CONTITUENTES QUÍMICOS DE FUSAEA LONGIFOLIA (AUBL.) SAFF. (ANNONACEAE) . ANDRÉA LEÔNIA FREITAS DE OLIVEIRA, JOSEAN FECHINE TAVARES, MARCELO SOBRAL DA SILVA. (V.14.11) [O/P]</b>	9
<b>ALIMENTAÇÃO DO TAMBAQUI (COLOSSOMA MACROPOMUM) COM RAÇÕES CONTENDO FARELO DE COCO. ARAUJO FILHO, J. M.; OLIVEIRA, E. G.; COSTA, T. G. P.; HIPÓLITO, M. L. F.; CARVALHO JÚNIOR, S. B. (V.03.18) [P]</b>	9
<b>ALTERAÇÕES NAS PROPRIEDADES QUÍMICAS DE UM LUVISSOLO INFLUENCIADO PELA PRESENÇA DE COMPOSTO ORGÂNICO E REJEITO DE CAULIM. SILVA, G. B. DA; SOUZA, A. P. DE. (V.02.86) [P]</b>	10
<b>ALTERAÇÕES NO TAMANHO DE POPULAÇÕES DE JOANINHAS CYCLONEDA SAGUINEA EM ÁREAS DE CULTIVOS ORGÂNICOS DE ERVA-DOCE. FERNANDES, F. S.; PEREIRA, E. D.; SANTOS, S. P.; WANDERLEY, P. A.; WANDERLEY, M. A. (V.02.78) [P]</b>	10
<b>ALTERNATIVA DE ESQUEMA TERAPÊUTICO PARA ERRADICAÇÃO DO HELICOBACTER PYLORI. LUDUVICE, E. L.; RODRIGUES, M. A.; ROCHA, H. A.; GIRÃO, D. S.; SILVEIRA, E. B. (V.07.24) [P]</b>	11
<b>ANÁLISE COMPARATIVA DA FREQUÊNCIA DOS FATORES DE RISCO DA DOENÇA CORONARIANA EM MULHERES JOVENS, RELATIVA AO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL. MODESTO, T. C. C.; MEDEIROS-FILHO, J. G.; MODESTO-FILHO, J.; FARIAS, M. B. (V.07.11) [O/P]</b>	11
<b>ANÁLISE COMPARATIVA DA RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO DE DIFERENTES SISTEMAS RESTAURADORES EM ESMALTE. PESSOA, C. N.; BATISTA, M. D. E.; VALENÇA, A. M. G.; MENDES, A. C. R.; NASCIMENTO, A. B. L. (V.10.03) [O/P]</b>	12
<b>ANÁLISE COMPARATIVA DA RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO DE DIFERENTES SISTEMAS RESTAURADORES EM DENTINA. BATISTA, M. D. E.; PESSOA, C. N.; VALENÇA, A. M. G.; MENDES, A. C. R.; NASCIMENTO, A. B. L. (V.10.04) [O/P]</b>	12

<b>ANÁLISE COMPARATIVA DE TÉCNICAS DE DIGESTIBILIDADE IN VITRO DE FORRAGEIRAS TROPICAIS.</b> TEIXEIRA, K. V. DE M.; SILVA, A. M. DE A.; LIMA, A. B.; MELO, J. R. M. , LIMA, F. DA S.; SANTOS, J. R. S. (V.04.01) [O/P]	13
<b>ANÁLISE DA COMERCIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS E HOMEOPÁTICOS EM ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA.</b> CANAVIEIRAS, S. A.; CARVALHO, A. C. B.; DE MELO, A. F. M. DE; DINIZ, M. DE F. F. M. (V.14.19) [P]	13
<b>ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.</b> MARTINS, T. N. T.; NASCIMENTO, P. B. DOS S.; ARAÚJO NETO, M. J.; ARANGIO, M. G.; RIBEIRO, K. S. Q. S.; VASCONCELOS, E. M. (V.12.04) [O/P]	14
<b>ANÁLISE DAS COMUNIDADES ZOOPLANTÔNICAS EM VIVEIROS DE AQUICULTURA.</b> ARAÚJO, A. P. G.; CRISPIM, M. C.; MAIA-JÚNIOR, W. M.; WATANANABE, T. (V.01.12.03) [O/P]	14
<b>ANÁLISE DO COGUMELO AGARICUS SYLVATICUS E DA PROPAGANDA DE UM PRODUTO QUE O CONTÉM.</b> SILVEIRA, A. L. DA CARVALHO, A. C. B.; MELO, A. F. M.; DINIZ, M. DE F. F. M.; MEDEIROS, I. DE A. (V.11.05) [P]	15
<b>ANÁLISE DO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB.</b> PINTO, I. C. DA S.; DONATO, N. R.; OLIVEIRA, M. E. G.; LIMA, M. DE A.; CAMBUIM, R. B.; MAMEDE, L. DE C. G. P. (V.09.15) [P.]	15
<b>ANÁLISE DOS CONSTITUINTES QUÍMICOS E AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA E ANTIMICROBIANA DE LICANIA OCTANDRA (HOFFMANS. EX.ROEM E SCHULT) KURTZE.</b> PEREIRA, C. K. S.; PEREIRA, C. M. A DE A.; VIDAL, C. S.; PAULO, M. DE Q. (V.14.18) [O/P]	16
<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS DA ESOFAGOMANOMETRIA NA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFAGICO (DRGE).</b> SILVEIRA, E. GIRÃO, D. RODRIGUES, M. LUDUVICE, E. HERALDO ROCHA ARCELA. (V.07.28) [P]	16
<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS FUNCIONAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS A LARINGECTOMIA PARCIAL SUPRACRÍOIDE COM CRICOHIOEPIGLOTOPEXIA.</b> SOUZA, L. S.; BENÉVOLO, A. M.; ANDRADE, E. M. F.; FILHO, J. O. D. (V.07.29) [P]	17
<b>ANÁLISE E MONITORAMENTO DOS PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE À OTIMIZAÇÃO NO PROCESSO PRODUTIVO DE REFEIÇÕES A BASE DE VEGETAIS SOB O PONTO DE VISTA FÍSICO-QUÍMICO.</b> ANDRADE, L. M. M. DE; PAIVA, E. R.; SANTOS FILHO, J. B. DOS; AZEVEDO, C. H. G. DE; CUNHA, A. R. H. DA; CONCEIÇÃO, M. L. DA; COSTA, M. J DE C.; SILVA, J. A. DA; . (V.09.07) [O/P]	17
<b>ANÁLISE E MONITORAMENTO DOS PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE À OTIMIZAÇÃO NO PROCESSO PRODUTIVO DE REFEIÇÕES A BASE DE VEGETAIS, SOB A ÓTICA DA MICROBIOLOGIA.</b> PAIVA, E. R.; ANDRADE, L. M. M DE; CUNHA, A. R. H.; SANTOS FILHO, J. B. DOS; AZEVEDO, C. H. G. DE; CONCEIÇÃO, M. L. DA; COSTA, M. J. DE C.; SILVA, J. A. DA;. (V.09.08) [O/P]	18
<b>ANÁLISE SOBRE O ESTÁGIO EM QUE O CÂNCER BUCAL É DIAGNOSTICADO, TRATAMENTO INDICADO, TRATAMENTO REALIZADO E SUAS REPERCUSSÕES NO PROGNÓSTICO.</b> SOUZA W M DE; MEIRELES S. S.; COSTA L. J. DA; R. A P. DE S.; PEREIRA S. M. B.; PEREIRA E. Q. F.; PAIVA. M. A. F. DE. (V.10.01) [O/P]	18
<b>ANÁLISE SOBRE O ESTÁGIO EM QUE O CÂNCER BUCAL É DIAGNOSTICADO, TRATAMENTO INDICADO, TRATAMENTO REALIZADO E SUAS REPERCUSSÕES NO PROGNÓSTICO.</b> MEIRELES, S. S.; COSTA, L. J.; SOUZA, W. M. DE; BARBOSA, R. P. DE S.; PEREIRA, S. M. B. ,; GUIMARÃES, K. B.; SOBREIRA, T. (V.10.02) [O/P]	19
<b>ANÁLISES DA PIGMENTAÇÃO DA GEMA E DA BIOMETRIA DO APARELHO DIGESTIVO DE CODORNAS EUROPEIAS.</b> TEIXEIRA, E. N. M.; VILAR DA SILVA, J. H.; MELO, D. A.; SANTOS J. G.; ANDRADE, I. S.; SANTOS, J. L.; SILVA, M. B.; JORDÃO FILHO, J.; SILVA, E. L.; RIBEIRO, M. L. G.; ROCHA, M. R. F. (V.03.38) [P]	19
<b>ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS E MICROBIOLÓGICAS DE ÁGUAS DE DIFERENTES LOCAIS DO CAMPUS II.</b> BARBOSA, J. G.; SILVA, L. P. G.; ALVES, J. A.; SOUZA, A. P.; CAVALCANTE NETO, A.; SILVA, G. B.; PASCOAL, L. A. F. (V.03.10) [O/P]	20
<b>APLICAÇÃO DE ÁGUA COM DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE NO CRESCIMENTO INICIAL DA BERINJELA.</b> SILVA NETO, A. P. DA; CAVALCANTE, L. F.; DINIZ NETO, M. A.; DINIZ, B. L. M.; SILVA, M. R. M. DA; PEREIRA. (V.02.84) [P]	20
<b>ARMAZENAMENTO DE FRUTOS DE ACEROLA (MALPIGHIA EMARGINATA D.C) SOB EFEITO DA ALTERNÂNCIA DE TEMPERATURA.</b> SANTOS, J. Z. DOS.; MENDONÇA, R. M. N.; SILVA, S. M.; COSTA, J. P. DA; J. P. DA; BARBOSA, V. M.; SILVA, L. R DA; PEREIRA, W. E. (V.02.08) [O/P]	21
<b>ASPECTOS ANATÔMICOS E HISTOLÓGICOS DA LÍNGUA EM PHYLLOSTOMOIDEA (MAMMALIA:CHIROPTERA), SUAS RELAÇÕES COM OS HÁBITOS ALIMENTARES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SISTEMÁTICA FILOGENÉTICA DO GRUPO.</b> CARREIRO, JR. E. P.; SILVA NETO, E. J.; LIRA, R. F. (V.01.11.02) [O/P]	21
<b>ASSISTÊNCIA AS MULHERES NO PNCCUM:IDENTIFICANDO DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM.</b> LIMA, E. A R. DE; FREITAS, J. G. DE; PINTO, B. M. F.; OLIVEIRA, M. R. DE, LOPES, M. E. L. (V.08.12) [P]	22
<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO ACOMETIDO POR INTOXICAÇÃO POR ORGANOFOSFORADOS.</b> SOUZA, A. C. DE; FARIAS, L. D.; GUIMARÃES, F. J.; SANTOS, F. X. DOS; VASCONCELOS, J. DE. M. B. (V.08.19) [P]	22
<b>ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL NA CLÍNICA DE C.B.M.F. DA UFPB.</b> LUNA, G. C. D. G.; BARBOSA, R. P. S.; SÁ, G. S. P.; RODRIGUES, F. G.; RODRIGUES, T. L. C. (V.10.11) [P]	23
<b>ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE IMIDAS CÍCLICAS SOBRE T. ASAHII E T. INKIN.</b> SOUSA, A. P. B.; PONTES, Z. B. V. S.; LIMA, E. O.; CECHINEL FILHO, V.; RAMOS, A. L. (V.01.05.08) [P]	23

<b>ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE ÓLEOS ESSENCIAIS E FITOCONSTITUINTES OBTIDOS DE PLANTAS MEDICINAIS CONTRA LEVEDURAS DOS GÊNEROS CANDIDA E CRYPTOCOCCUS.</b> LIMA, I. O.; FARIAS, N. M. P. DE; CASIMIRO, G. S.; OLIVEIRA, R. A. G.; LIMA, E. O.; BARBOSA FILHO, J. M.; NAVARRO, D. F. (V.01.05.03) [O/P]	24
<b>ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO DO MELÃO DE SÃO CAETANO (MOMORDICA CHARANTIA L.) SOBRE STAPHYLOCOCCUS AUREUS DE ORIGEM HUMANA HOSPITALAR.</b> C. C. SANTOS, G. E. OLIVEIRA, J. G. DA SILVA, P. A. WANDERLEY, S. T. A. DE MEDEIROS, J. P. SIQUEIRA-JUNIOR E M. DO S. V. PEREIRA. (V.14.25) [P]	24
<b>ATIVIDADE ANTIMICROBIANA IN VITRO DO EXTRATO DA GOIABEIRA (PSIDIUM GUAJAVA LINN.) SOBRE LINHAGENS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS.</b> PEREIRA, L. F.; SILVA, M. A. R.; HIGINO, J. S.; PEREIRA, J. V.; SIQUEIRA-JUNIOR, J. P.; PEREIRA, M. S. V. (V.01.05.05) [P]	25
<b>ATIVIDADE ANTIMICROBIANA IN VITRO DO EXTRATO DA ROMÃ (PUNICA GRANATUN LINN) E AÇÃO SOBRE PLASMÍDEOS EM AMOSTRAS DE SATPHYLOCOCCUS AUREUS DE ORIGEM ANIMAL.</b> SILVA, M. A. R.; PEREIRA, M. H. P.; HIGINO, J. S.; PEREIRA, J. V. SIQUEIRA-JUNIOR, J. P.; PEREIRA, M. S. V. (V.01.05.02) [O/P]	25
<b>ATIVIDADE DO EXTRATO DAS CASCAS DE AMBURANA CAMARENSIS (FR. ALL.) A. C. SMITH (FABACEAE) SOBRE A PRODUÇÃO DE IMUNOGLOBULINA EM CAMUNDONGOS BALB/C SENSIBILIZADOS COM OVALBUMINA.</b> Carvalho, K. A.; Piuvezam, M. R. (V.01.07.02) [O/P]	26
<b>AUXOTROFIA PARA METIONINA E RESISTÊNCIA A SULFONAMIDAS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS.</b> Braz, R.A.; Pereira, M.S.V.; Siqueira-Júnior, J.P. (V.01.09.01) [O/P]	26
<b>AVALIAÇÃO DA HELMINTOSE GASTRINTESTINAL DE CAPRINOS ABATIDOS NO MATADOURO PUBLICO DE PATOS-PB.</b> ARAUJO-LIMA, R. C.; SILVA, C. A. S.; GODINHO, C. A. C.; ALMEIDA, W. V. F.; ATHAYDE, A. C. R. . (V.01.06.02) [P]	27
<b>AVALIAÇÃO DA HELMINTOSE GASTRINTESTINAL DE CAPRINOS ABATIDOS NO MATADOURO PUBLICO DE PATOS-PB.</b> ARAUJO-LIMA, R. C.; SILVA, C. A. S.; GODINHO, C. A.; ALMEIDA, W. V. F.; ATHAYDE, A. C. R. (V.01.06.03) [P]	27
<b>AVALIAÇÃO DO EFEITO DO ALCALÓIDE WARIFTEÍNA EM CAMUNDONGOS BALB/C SENSIBILIZADOS COM OVALBÚMINA.</b> Costa, H. F.; Bezerra-Santos, C. R.; Piuvezam, M. R. (V.01.07.01) [O/P]	28
<b>ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDA PELO PET-FARMÁCIA UFPB/SESU-MEC NO PERÍODO 1999 A 2002.</b> DO NASCIMENTO JUNIOR, F. A.;FALCÃO, H. DE S.;CARVALHO, V. M. DO N.;CANAVIEIRAS, S. A.;DE OLIVEIRA, S. L.;MARIATH, I. R.;SANTOS, A. N.;PEDROSA, M. O.;DA SILVA, J. L.;DE OLIVEIRA, G. C. E.;DE OLIVEIRA, R. A. G.;DINIZ.; M. DE F. F. M.;. (V.14.29) [P]	28
<b>ATRATIVIDADE DE FEIJÃO MACASSAR TRATADO COM ÓLEOS ESSENCIAIS EM RELAÇÃO A CALOSOBROCHUS MACULATUS.</b> XAVIER, W. M. R.; SOUZA, G. C. S.; ARAÚJO, R. D. S.; WANDERLEY, P. A. (V.02.76) [P]	29
<b>ATRIBUTOS FÍSICO-HÍDRICOS DE UM SOLO ADUBADO COM LODO E CULTIVADO COM MAMONA IRRIGADA COM ÁGUA RESIDUÁRIA.</b> JÚNIOR, J. A. DA N.; NASCIMENTO, M. B. H. DO.; LIMA, V. L. A DE; BARRETO, C. G.; FIGUEIRÊDO, I. C. DE. M. (V.15.29) [P]	29
<b>ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA RADIOTERAPIA E QUIMIOTERAPIA.</b> ANDRADE, E. M.; IDEIÃO, G. A.; ALVES, D. A. A. (V.08.27) [P]	30
<b>AUMENTO DO NÚMERO DE RAMOS PRINCIPAIS SOBRE A PRODUTIVIDADE E NUTRIÇÃO MINERAL DO MARACUJAZEIRO-AMARELO .</b> SANTOS, G. P.; CAVALCANTE, L. F.; DANTAS, J. D. N.; SEABRA FILHO, G. Q.; SILVA, G. F.; MACÊDO, J. P. DA S.; CURVÊLO, C. R. DA S. (V.02.11) [O/P]	30
<b>AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DA JUREMINHA (DESMANTHUS VIRGATUS).</b> COSTA, T. G. P.; PIMENTA FILHO, E. C.; ARAUJU FILHO, J. M.; CARVALHO JÚNIOR, S. B. (V.03.07) [O/P]	31
<b>AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DE FORRAGEIRAS NATIVAS-MANIÇOBA (MANIHOT PSEUDOGLAZIOVII) NO BREJO PARAIBANO.</b> SOUSA, J. E. L.; SILVA, D. S.;BARROSO, D. D.; PEREIRA, W. E. (V.03.04) [O/P]	31
<b>AVALIAÇÃO CLÍNICA E MICROBIOLÓGICA DE MEDIDAS PREVENTIVAS NO CONTROLE DO BIOFILME E DOENÇA GENGIVAL EM ADOLESCENTES.</b> SAMPAIO, T. P. D.;ALMEIDA, R. V. D.;CASTRO, R. D.;PEREIRA, M. S. V.;PADILHA, W. W. N. (V.10.07) [P]	32
<b>AVALIAÇÃO CRÍTICA E PROPOSTA DE MANUTENÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS IMPLANTADO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY.</b> GOMES, H. M.; DANTAS, R. A. S.; FILIZOLA, R. G. (V.07.18) [P]	32
<b>AVALIAÇÃO CRÍTICA E PROPOSTA DE MANUTENÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS IMPLANTADO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY.</b> DANTAS, R. A. S.; GOMES, H. M.; FILIZOLA, R. G. (V.07.19) [P]	33
<b>AVALIAÇÃO DA ADAPTABILIDADE DE OVINOS DE DIFERENTES GENÓTIPOS AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DO SEMI-ÁRIDO ATRAVÉS DE RESPOSTAS FISIOLÓGICAS E GRADIENTES TÉRMICOS.</b> SANTOS, J. R. S.; SOUZA, B. B. SOUZA.; W. H. C.; M. F. T.; K. V. M. (V.04.03) [O/P]	33
<b>AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CARDIOVASCULAR DE LABDANO – 302, EXTRAÍDO DA CASCA DO CAULE DE XYLOPIA LANGSDORFFIANA (ANNONACEAE), EM RATOS .</b> PEREIRA, K. K. G.; OLIVEIRA, A. P.; MEDEIROS, I. A. (V.13.04) [O/P]	34
<b>AVALIAÇÃO DA CARNE DE CAPRINOS SAANEN SUBMETIDOS A DIFERENTES DIETAS.</b> CARVALHO, F. M.; MADRUGA, M. S.; VIARO, V. D.; MEDEIROS, A. N.; COSTA, R. G. (V.06.02) [O/P]	34
<b>AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DA CARNE CAPRINA DE ANIMAIS MESTIÇOS TERMINADOS EM CONFINAMENTO E CAMPO .</b> SILVA, J. C.; MADRUGA, M. S.; CARVALHO, F. M.; VIARO, V. D. (V.06.05) [P]	35

<b>AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO SUPERVISIONADA DOS SERVIÇOS DE NUTRIÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.</b> MAMEDE, L. DE C. G. P.; VIANA, R. C. (V.09.12) [P]	35
<b>AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO ESTUDO HISTOLÓGICO NO ESTADIAMENTO DAS HEPATOPATIAS CRÔNICAS.</b> AMORIM P. D.; AMORIM W. P. D.; AMORIM M. F. D.; DUQUES P.; VASCONCELOS JR; ARAÚJO M. S. T. (V.07.22) [P]	36
<b>AVALIAÇÃO DA MATURAÇÃO NA PLANTA DE UMBU-CAJAZEIRA (SPONDIAS SPP.).</b> DANTAS, R. E.; SILVA, S. DE M.; M.; NUNES R. M.; MOURA F. T. (V.02.06) [O/P]	36
<b>AVALIAÇÃO DA PROPAGANDA E PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS ANUNCIADOS EM IMPRESSOS NO ESTADO DA PARAÍBA.</b> BARBOSA, B. A.; SANTOS, I. B.; MENEZES, A. S. DE; FILHO, G. B. A.; CARVALHO, A. C. B.; MELO, A. F. M. DE; DINIZ, M. DE F. F. M.; MEDEIROS, I. A. DE. (V.11.04) [P]	37
<b>AVALIAÇÃO DA PROPAGANDA E PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS ANUNCIADOS EM RÁDIO NO ESTADO DA PARAÍBA.</b> MOURA, E. Q. R. DE; GERMOGLIO, A. H. B.; ABRANTES, A. F. DE; GUSMÃO, F. K. DE C.; CARVALHO, A. C. B.; MELO, A. F. M. DE; DINIZ, M. DE F. F. M.; MEDEIROS, ISAC A. DE. (V.11.07) [P]	37
<b>AVALIAÇÃO DA PROPAGANDA E PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS ANUNCIADOS EM REVISTAS NO ESTADO DA PARAÍBA.</b> MEDEIROS, M. D. G.; MOURA, M. D. DE; PEREIRA, J. A.; MELO, A. F. M. DE; CARVALHO, A. C. B.; DINIZ, M. DE F. F. M.; MEDEIROS, I. A. DE. (V.11.08) [P]	38
<b>AVALIAÇÃO DA PROPAGANDA E PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS ANUNCIADOS EM JORNAIS NO ESTADO DA PARAÍBA.</b> CANAVIEIRAS, S. A.; CARVALHO, A. C. B.; LIMA, I. O.; OLIVEIRA, S. L.; MELO, A. F. M. DE; DINIZ, M. F. F. M.; MEDEIROS, I. A. (V.11.09) [P]	38
<b>AVALIAÇÃO DA PROPAGANDA E PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS ANUNCIADOS EM TELEVISÃO NO ESTADO DA PARAÍBA.</b> SILVEIRA, A. L. DA MARIATH, I. R.; FERNANDES, M. C.; SECUNDINO, M. A. F.; CARVALHO, A. C. B.; MELO, A. F. M. DE; DINIZ, M. DE F. F. M.; MEDEIROS, I. A. DE. (V.11.12) [P]	39
<b>AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, SÓCIO-ECONÔMICOS E TRATAMENTOS CIRÚRGICOS EXECUTADOS NOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA BUCO-MAXILO-FACIAL DA UFPB.</b> BONZI, A. B.; RODRIGUES, F. G.; RODRIGUES, T. L. C.; MARQUES, E. F.; ANJOS, R. G. (V.10.06) [O/P]	39
<b>AVALIAÇÃO DA RESPOSTA SUSTENTADA VIROLÓGICA E BIOQUÍMICA AO TRATAMENTO DA HEPATITE C CRÔNICA COM INTERFERON PEGUILO ALFA-2A (40 KD) ASSOCIADO À RIBAVIRINA.</b> AMORIM, P. D.; AMORIM, W. P. D.; AMORIM, M. F. D.; DUQUES, P.; VASCONCELOS JR. (V.07.20) [P]	40
<b>AVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM ENDOCARDITE INFECCIOSA.</b> FIGUEIREDO, D. R. L.; SANTOS, M. A. F. DOS.; BRITO FILHO, M. T. (V.10.05) [O/P]	40
<b>AVALIAÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DA VEGETAÇÃO DE CAATINGA NO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO.</b> NÓBREGA, M. G. S.; MIRANDA, J. R. P.; ARAÚJO, L. V. C.; SILVA, J. A.; BAKKE, O. A.; ARRUDA, P. M.; HOLANDA, A. C. (V.05.10) [P]	41
<b>AVALIAÇÃO DA TOLERABILIDADE E ADESÃO AO TRATAMENTO DA HEPATITE C CRÔNICA COM INTERFERON PEGUILO (40KD) ASSOCIADO À RIBAVIRINA.</b> AMORIM, P. D.; AMORIM, W. P. D.; AMORIM, M. F. D.; DUQUES, P.; VASCONCELOS JR. (V.07.21) [P]	41
<b>AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA DOS EXTRATOS DE SOLANUM AGRARIUM SENDTNER E SOLANUM MEGALONIX SENDTNER (SOLANACEAE).</b> MONTEIRO, F. DE S.; OLIVEIRA, R. C. M.; CARVALHO, V. M. N.; DUARTE, J. C.; SILVA, T. M. S.; ALMEIDA, F. R. C.; SILVA, B. A. (V.13.08) [P]	42
<b>AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DAS SEMENTES DE MANGA (MANGIFERA INDICA L.) CV. OURO SUBMETIDAS AO ARMAZENAMENTO.</b> ALEXANDRE, P. DA S.; BONIFÁCIO, D. C.; LIMA, M. DO S. B. DE; MENDONÇA, R. M. N.; SILVA, S. DE M.; BRUNO, R. DE L. A.; PEREIRA, W. E. (V.02.68) [P]	42
<b>AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES BIOMECÂNICAS DA POSTURA DO PIANISTA EM DECORRÊNCIA DAS CONFIGURAÇÕES DA ALTURA E DISTÂNCIA DO BANCO AO PIANO.</b> PASSOS, C. S.; PASSOS, R. S.; BARRENCE, E. C. D.; KRUTA, N. C.; ALMEIDA, W. M. DE. MIRANDA, A. B. DE; PAES, N. A. (V.12.12) [P]	43
<b>AVALIAÇÃO DE DIFERENTES MÉTODOS DE SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA DE TENTO (ANADENAN-THERA PAVONINA).</b> LIMA, M. DO S. B. DE; SOUSA, S. M. S. DAS C.; DINIZ, A. A.; CRUZ, M. DO C. M.; CAVALCANTE, F. DE S. (V.02.44) [P]	43
<b>AVALIAÇÃO DE DIFERENTES SISTEMAS DE DRENAGEM SOB CONDIÇÕES CONTROLADAS DE LABORATÓRIO.</b> BARROS, H. M. M.; SILVA, W. B. B.; SANTOS, M. S.; LIMA, V. L. A.; NETO, J. D.; AZEVEDO, C. A. V. (V.15.20) [P]	44
<b>AVALIAÇÃO DE DIFERENTES SUBSTRATOS PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE FLAMBOYANT.</b> CURVÉLO, C. R. DA S.; CRUZ, M. DO C. M. DA; ALVES, G. DA S.; ANDRADE, L. A. DE. (V.02.91) [P]	44
<b>AVALIAÇÃO DE DIFERENTES TAMANHOS DE SACOS DE POLIETILENO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE PATA DE VACA (BAUHINEA VARIEGATA L).</b> DINIZ, A. A.; SOUZA, M. M. A. DE; DANTAS, J. D. N.; ANDRADE, L. A. DE. OLIVEIRA, R. M. B. (V.02.97) [P]	45
<b>AVALIAÇÃO DE DIFERENTES VOLUMES DE SUBSTRATO NA FORMAÇÃO DE MUDAS DE TENTO (ADENANTHERA PAVONINA L.).</b> SOUSA, S. M. S. DAS C.; ANDRADE, L. A. DE; COSTA, J. J.; OLIVEIRA, R. M. B.; ARLINDO, D. M. (V.02.67) [P]	45
<b>AVALIAÇÃO DE OCORRÊNCIA DE FUNGOS BENÉFICOS NAS CULTURAS DE GRAVIOLA, CANA-DE-DEÇÚCAR, FEIJÃO E BANANA.</b> SANTOS JUNIOR, I. P.; PEREIRA, E. D.; FRANÇA, V. S.; WANDERLEY, P. A.; SILVA, E. C. (V.02.77) [P]	46

<b>AVALIAÇÃO DE SUBSTRATOS NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE MANGABA (HANCORNIA SPECIOSA GOMES).</b>	46
LIMA, M. DO, S. B. DE; ALEXANDRE, P. DA S.; BONIFÁCIO, D. C.; MEDEIROS, I. M. B.; MENDONÇA, R. M. N. (V.02.100) [P]	
<b>AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DE MUDAS DE MANGA (MANGIFERA INDICA L.) SUBMETIDAS A ADUBAÇÃO EM DIFERENTES TIPOS DE SUBSTRATOS.</b>	47
BONIFÁCIO, D. C.; ALEXANDRE, P. DA S.; ESTRELA, M. A.; LIMA, M. DO S. B. DE; MENDONÇA, R. M. N.; SILVA, S. DE M.; BRUNO, R. DE L. A.; PEREIRA, W. E. (V.02.34) [P]	
<b>AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ALIMENTOS E BEBIDAS (A&amp;B) EM UNIDADES HOTELEIRAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB.</b>	47
ANDRADE, V. M.; BARBOSA, R. B.; FREITAS, L. F.; SANTOS, E. B.; TARGINO, D. M. G.; MAMEDE, L. DE C. G. P. (V.09.16) [P]	
<b>AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE SISTEMAS DE DRENAGEM SUBTERRÂNEA UTILIZANDO ENVOLTÓRIOS NÃO CONVENCIONAIS.</b>	48
SANTOS, M. S.; SILVA, W. B. B.; H. M. M. BARROS, C. A. V. AZEVEDO, J. DANTAS NETO, V. L. A. LIMA. (V.15.11) [O/P]	
<b>AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE NAS DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFPB.</b>	48
VASCONCELOS, J. R.; FREITAS, M. J. A.; MEDEIROS, J. S. M.; ARAÚJO, R. M. S.; MELO, C. F. T.; WANDERLEY, M. A. P.; OLIVEIRA, M. M. (V.07.05) [O/P]	
<b>AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO BIOLÓGICO DE SPODOPTERA FRUGIPERDA (J. E. SMITH, 1797) SOB APLICAÇÃO TÓPICA DE EXTRATOS VEGETAIS.</b>	49
LIMA, M. DO S. B. DE; BATISTA, J. DE L.; BRITO, C. H. (V.02.47) [P]	
<b>AVALIAÇÃO DO EFEITO ESPASMOLÍTICO DA FASE HEXÂNICA DE SOLANUM AGRARIUM SENDTNER (SOLANACEAE), EM ÚTERO DE RATA E ÍLEO DE COBAIA.</b>	49
SANTOS, R. F.; ALARCÓN, K. P. M.; CAVALCANTE, F. A.; OLIVEIRA, R. C. M.; RIBEIRO, L. A. A.; SILVA, T. M. S.; SILVA, B. A. (V.13.02) [O/P]	
<b>AVALIAÇÃO DO FLUIDO RUMINAL EM PERÍODO PRÉ E PÓS EXPERIMENTAL DE DIGESTIBILIDADE ‘IN SITU’ EM OVINOS FISTULADOS.</b>	50
ARAÚJO, T. G. P.; DANTAS, M. DE O.; SOUSA, C. B. C. DE; MACIEL, D. N.; GERMANO, S. G. A.; SOUSA, E. B. C. DE; CAVALCANTE, S. C. L. (V.03.21) [P]	
<b>AVALIAÇÃO DO FLUXO DE ATIVIDADES DE UMA COMISSARIA DE BORDO E O ACONDICIONAMENTO DE REFEIÇÕES SERVIDAS NAS AERONAVES.</b>	50
FILGUEIRA, A. B.; PAIVA, E. R.; ANDRADE, L. M. M. DE; LIRA, M. M. A.; MARQUES, M. G.; MAMEDE, L. DE C. G. P. (V.09.21) [P]	
<b>AVALIAÇÃO DO MARACUJAZEIRO-AMARELO IRRIGADO COM ÁGUA SALINA, EM FUNÇÃO DO ESPAÇAMENTO E DA COBERTURA DO SOLO.</b>	51
MACÊDO, J. P. DA S.; MENDONÇA, R. M. N.; SILVA, S. DE M.; CAVALCANTE, L. F.; PEREIRA, W. E.; SANTOS, G. P. DOS; CURVÊLO, C. R. DA S. (V.02.09) [O/P]	
<b>AVALIAÇÃO DO MÉTODO MÃE-CANGURU: ACEITAÇÃO MATERNA, LAÇOS PSICO-AFETIVOS, TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR E INTERCORRÊNCIAS.</b>	51
GADELHA, C. S.; FILHO, J. G. M. (V.07.12) [O/P]	
<b>AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DO REJEITO DE CAULIM NA COMPOSIÇÃO DE SUBSTRATO PARA O CRESCIMENTO DE PORTA ENXERTO DE CITRUS.</b>	52
ALEXANDRE, P. DA S.; BONIFÁCIO, D. C.; LIMA, M. DO S. B. DE; SILVA, E. F. M. DA; MENDONÇA, R. M. N.; SOUZA, A. P. DE; SILVA, S. M. DE; PEREIRA, W. E. (V.02.69) [P]	
<b>AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TANÍFERO DO CAJUEIRO (ANACARDIUM OCCIDENTALE) EM EXTRAÇÕES DE HIDRÓXIDO E SULFITO DE SÓDIO.</b>	52
MARINHO, I. V.; PAES, J. B.; LIMA, C. R. DE; ARAÚJO, G. T. DE. (V.05.02) [O/P]	
<b>AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFPB.</b>	53
FREITAS, M. J. A.; VASCONCELOS, J. R.; MEDEIROS, J. S. M.; ARAÚJO, R. M. S.; MELO, C. F. T.; WANDERLEY, M. A. P.; OLIVEIRA, M. M. (V.07.06) [O/P]	
<b>AVALIAÇÃO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NA DISCIPLINA DE ODONTOLOGIA CLÍNICA RESTAURADORA.</b>	53
TRAVASSOS, M. B.; MENDES, S. L.; BARBOSA, R. P. TOSCANO, C. B. MOTA, L. Q.; LIMA, M. G. G. C. (V.10.10) [P]	
<b>AVALIAÇÃO DOS FATORES NUTRICIONAIS QUE INTERFEREM NO TRATAMENTO DIETOTERÁPICO EM PACIENTES OBESOS.</b>	54
SOARES, G. F. DE S.; COSTA, M. J. C.; MORAES, G. Q.; ARAÚJO, I. M. L. GONÇALVES, M. C. R.; OLIVEIRA, S. C. P. (V.09.02) [O/P]	
<b>AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE AGLUTININAS ANTI-LEPTOSPIRA EM CÃES ERRANTES DA CIDADE DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA.</b>	54
BATISTA, C. DE S. A.; ALVES, C. J.; CLEMENTINO, I. J.; LIMA, F. DA S.; ARAÚJO NETO, J. O. DE; AZEVEDO, S. S. (V.04.04) [O/P]	
<b>AVALIAÇÃO QUANTI-QUALITATIVA DE FORRAGEIRAS NATIVAS-MANIÇOBA (MANIHOT PSEUDOGLAZIOVII PAX &amp; HOFFMAN).</b>	55
SILVA, M. A.; SILVA, D. S. (V.03.03) [O/P]	
<b>AVALIAÇÃO QUÍMICA DO TEOR DE ÓLEO E PROTEÍNA NA SEMENTE DE ALGODÃO COLORIDO IRRIGADO COM ÁGUA RESIDUÁRIA E ADUBADO COM BIODSÓLIDO.</b>	55
COSTA, V. G.; FIGUEIRÊDO, I. C. DE M.; LIMA, V. L. DE; ARAÚJO, M. G. F. DE; NASCIMENTO, M. B. H. DO. (V.15.21) [P]	
<b>AVALIAÇÃO QUÍMICA, ANTIMICROBIANA E TOXICOLÓGICA DE STACHYTARPHETA CAYNNENSIS L.</b>	56
PEREIRA, C. M. A. DE A.; VIDAL, C. S.; PEREIRA, C. K. S.; PAULO, M. DE Q. (V.14.17) [O/P]	
<b>AVALIAÇÃO SIMULTÂNEA DOS MACRONUTRIENTES NO MARACUJAZEIRO E NA FERTILIDADE DO SOLO.</b>	56
ALVES, G. DA S.; CAVALCANTE, L. F.; SEABRA FILHO, G. Q.; SANTOS, G. D.; GONDIM, S. C.; MACHADO, A. M. O. (V.02.82) [P]	
<b>AVALIAÇÕES OBJETIVAS E SUBJETIVAS DE CARÇAÇAS DE CAPRINOS SAANEN ALIMENTADOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE VOLUMOSO/CONCENTRADO.</b>	57
SANTA CRUZ, S. E. S. B.; COSTA, R. G.; MEDEIROS, A. N.; MADRUGA, M. S.; MELO, L. S. (V.03.05) [O/P]	

<b>BALANÇO DE NUTRIENTES EM UNIDADES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR NO CURIMATAÚ E AGRESTE DA PARAÍBA.</b> OLIVEIRA, I. P.; MENEZES, R. S. C.; SILVA, I. F.; SAMPAIO, E. V. S. B.; SILVEIRA, L. M.; SILVA, E. D. (V.02.35) [P]	57
<b>BALANÇO HÍDRICO EM SOLO CULTIVADO COM FEIJÃO MACASSAR (VIGNA UNGUICULATA WALP) NO BREJO PARAIBANO.</b> SOUZA, DE C.; DINIZ, A. A.; LIMA, J. R. DE S.; SILVA, I. DE F. (V.02.16) [O/P]	58
<b>BIOMASSA DE MUDAS DE (MYRACRODRUM URUNDEUVA FR. ALL.) PRODUZIDAS EM DISTINTOS SUBSTRATOS.</b> COSTA, D. B.; SOUSA, F. T. M.; DANTAS, J. S.; ALMEIDA, C. A.; BRUNO, R. L. A.; ANDRADE, L. A. (V.02.40) [P]	58
<b>BIOMASSA DE MUDAS DE SCHINOPSIS BRASILIENSIS ENGL. PRODUZIDAS EM RECIPIENTES DE DIFERENTES DIMENSÕES.</b> ALMEIDA, C. A.; COSTA, B. C.; DANTAS, J. D.; SOUSA, F. T. M.; BRUNO, R. L. A.; ANDRADE, L. A. (V.02.43) [P]	59
<b>CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E FÍSICO-QUÍMICAS DE FRUTOS DE ACEROLEIRAS (MALPIGHIA EMARGINATA D. C.) SUBMETIDOS À APLICAÇÃO DE CÁLCIO NA PRÉ-COLHEITA.</b> SANTOS, J. Z. DOS.; MENDONÇA, R. M. N.; SILVA, S. M.; MEDEIROS, J. S.; SILVA, L. R. DA; PEREIRA, W. E. (V.02.90) [P]	59
<b>CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS E SENSORIAIS DE DOCE DE UMBU.</b> MACEDO, E. N. M. DE; MARTINS, L. P.; OLIVEIRA NETO, O. C.; LIMA, M. R. DE; PESSOA, K. C. DA S.; ARAÚJO, K. F. N. DE. (V.02.71) [P]	60
<b>CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS DA FIBRA DO ALGODÃO COLORIDO IRRIGADO COM ÁGUA RESIDUÁRIA E ADUBADO COM BIODISSÓLIDO.</b> TEMÓTEO, R. N.; FIGUEIRÊDO, I. C. DE M.; LIMA, V. L. DE; ARAÚJO, M. G. F. DE; NASCIMENTO, M. B. H. DO. (V.15.18) [P]	60
<b>CARACTERIZAÇÃO DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL EM BISCOITOS TIPO CREAM CRACKER COMERCIALIZADOS EM SUPERMERCADOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB.</b> FORMIGA, R. L. C. L.; MENDONÇA, P. W. L. DE; CONCEIÇÃO, M. L. DA. (V.09.19) [P]	61
<b>CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ZOOPLANCTÔNICA AÇUDE SÃO JOSÉ DE CORDEIROS, SEMI-ÁRIDO PARAIBANO.</b> SERPE, F. R.; CRISPIM, M. C.; WATANABE, T. (V.01.12.09) [P]	61
<b>CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES ZOOPLANCTÔNICAS DE TRÊS LAGOAS DO CARIRI PARAIBANO – RESULTADOS PRELIMINARES.</b> FREITAS, G. T. P.; CRISPIM, M. C.; WATANABE, T. (V.01.12.10) [P]	62
<b>CARACTERIZAÇÃO DE CINCO LEGUMINOSAS EM SOLOS ADUBADOS COM ESTERCO BOVINO FRESCO E ESTABILIZADOS A 15 E 30 CM DE PROFUNDIDADE.</b> PESSOA, J. H.; RODRIGUES, R. M.; SOUZA, E. DE S. (V.02.53) [P]	62
<b>CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMIDOR DA CARNE SUÍNA NO BREJO PARAIBANO.</b> CAVALCANTE NETO, A.; SOUZA, J. F.; BARBOSA, J. G.; GOMES DA SILVA, L. P.; PEREIRA, W. E.; SILVA, E. O. S.; PASCOAL, L. A. F. (V.03.24) [P]	63
<b>CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁDIO DE MATUREZAÇÃO DE CIRIGUELA EM FUNÇÃO DA COR.</b> MATOS, B. F.; MARTINS, L. P.; PESSOA, K. C. DA S.; BARROS, J. K. B.; OLIVEIRA NETO, O. C. (V.02.72) [P]	63
<b>CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E FÍSICO-QUÍMICA DE FRUTOS DE PALMA EM DIFERENTES ESTÁDIOS DE MATUREZAÇÃO NO CARIRI PARAIBANO.</b> PRIMO, D. M. DE B.; SILVA, M. S. DA; SILVA, S. DE M.; MENDONÇA, R. M. N.; SANTOS, J. Z. DOS.; SILVA, L. R. (V.02.106) [P]	64
<b>CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E FÍSICO-QUÍMICA DE UMBUGUELA EM DIFERENTES ESTÁDIOS DE MATUREZAÇÃO.</b> COSTA, J. P.; SILVA, S. DE M.; MENDONÇA, R. M. N.; SANTOS, A. F.; B.; VERÔNICA M. (V.02.104) [P]	64
<b>CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E QUÍMICA DE TRÊS AMBIENTES AQUÁTICOS DO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO.</b> MARINHO, F. B.; WATANABE, T.; CRISPIM, M. C. (V.01.12.13) [P]	65
<b>CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DO LIMÃO TAHITI PRODUZIDO NAS CONDIÇÕES EDAFOLIMÁTICAS DE BANANEIRAS -PB.</b> SOUZA, A. B. DE; MARTINS, L. P.; PESSOA, K. C. DA S.; SILVA, E. S. DA; SANTOS, J. E. V. DOS.; OLIVEIRA NETO, O. C. (V.02.73) [P]	65
<b>CAUSAS DE MORTALIDADE PERINATAL EM CAPRINOS NO SEMI-ÁRIDO.</b> ALVES, G. C. C.; VASCONCELOS, J. S. DE; MEDEIROS, J. M. DE; NETO, S. A. G.; CORREA, F. R.; TABOSA, I. M.; MEDEIROS, R. M. DE. (V.04.07) [O/P]	66
<b>CAUSAS DE MORTALIDADE PERINATAL EM OVINOS NO SEMI-ÁRIDO: RESULTADOS PARCIAIS.</b> VASCONCELOS, J. S.; ALVES, G. C. C.; GERALDO NETO, S. A.; NÓBREGA JÚNIOR, J. E.; TABOSA, I. M.; RIET-CORREIA, F. (V.04.13) [P]	66
<b>CAUSAS RELACIONADAS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DA HANSENÍASE NO ESTADO DA PARAÍBA: SITUAÇÃO VIVENCIADA NO 12º NÚCLEO REGIONAL DE SAÚDE.</b> ALMEIDA, R. A.; SOBREIRA, M. V. S.; GARRIDO, G. S.; MIRANDA, C. A. S.; SÁ, L. D. (V.11.10) [P]	67
<b>CINÉTICA RUMINAL DE ESPÉCIES FORRAGEIRAS DA CAATINGA.</b> BENÍCIO, T. M. A.; SILVA, A. M. DE A.; RABELO, J. H. DE O.; MELO, J. R. M. (V.04.02) [O/P]	67
<b>CINÉTICA RUMINAL DE FORRAGEIRAS CULTIVADAS E CONSERVADAS PARA ALIMENTAÇÃO DE CAPRINOS.</b> CARNEIRO, F. L.; CARVALHO JÚNIOR, S. B.; FIGUEIREDO, M. V.; MEDEIROS, A. N. (V.03.17) [O/P]	68
<b>COLETA, PREPARAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE PEIXES TELEÓSTEOS DA BACIA DO RIO CURIMATAÚ.</b> BELTRÃO, G. B. M.; RAMOS, T. P. A. (V.01.11.14) [P]	68
<b>COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ALEVINOS DE TAMBQUI (COLOSSOMA MACROPOMUM).</b> ARAUJO FILHO, J. M.; OLIVEIRA, E. G.; COSTA, T. G. P.; HIPÓLITO, M. L. F.; CARVALHO JÚNIOR, S. B. (V.03.32) [P]	69

<b>COMPORTAMENTO BIOLÓGICO DE AMOSTRAS DE VÍRUS RÁBICO ISOLADO DE RAPOSAS (DUSICYON VETULUS), DA REGIÃO DO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO.PARTE III – EFICIÊNCIA DE UMA VACINA ANTI-RÁBICA FRENTE AO VÍRUS RÁBICO ISOLADO DE RAPOSA. LIMA, F. DA S.; ALVES, C. J.; GOMES, A. A. DE B.; BATISTA, C. DE S. A.; ARAÚJO NETO, J. O. DE; CLEMENTINO, I. J.; TEIXEIRA, K. V. DE M.; AZEVEDO, S. S. (V.04.06) [O/P]</b>	69
<b>COMPORTAMENTO PRODUTIVO DO FEIJÃO CAUPI (VIGNA UNGUICULATA (L) WALP) EM CONDIÇÕES DE RECARGA NATURAL. DINIZ, A. A.; SILVA, I. DE F. DA; SOUZA, C DE; LIMA, J. R. S. DE. (V.02.61) [P]</b>	70
<b>COMPORTAMENTO PRODUTIVO DO MARACUJAZEIRO-AMARELO EM FUNÇÃO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA. ALVES, G. DA S.; CAVALCANTE, L. F.; SEABRA FILHO, G. Q.; SANTOS, G. D.; MACHADO, A. M. O.; CAVALCANTE, I. H. L. (V.02.70) [P]</b>	70
<b>COMPORTAMENTO REOLÓGICO DO AMIDO DE DUAS VARIEDADES DE TARO (COLOCASIA ESCULENTA (L.) SCHOTT. SILVA, A. R. E.; BORA, P. S.; LEITE, E. P. (V.06.04) [P]</b>	71
<b>COMPORTA-MENTOBIMÉTRICO DA CANA-DE-AÇÚCARIRRIGADA NOSTABULEIRO COSTEIROS DA PARAÍBA. ALBUQUERQUE,W. G.;PEDROSA,R. M. B.;DANTAS,J. N. (V.15.30) [P]</b>	71
<b>COMPORTAMENTOFISIOLÓGICOS DE BOVINOS DA RAÇA SINDI EM DIFERENTES ÉPOCAS. BRITO SEGUNDO, E. A. B.; SOUZA, B. B.; SANTOS, J. R. S. (V.04.14) [P]</b>	72
<b>COMPOSIÇÃO CENTESIMAL E VALOR ENERGÉTICO TOTAL DO PÃO TIPO FRANCÊS COMERCIALIZADO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB. CARVALHO. E. V. F. FILGUEIRA A B. LIRA M. M. A. CASTRO V. M. S. CONCEIÇÃO. L. M. (V.09.20) [P]</b>	72
<b>CONSERVAÇÃO DE MAMÃO “GOLD”: MINIMAMENTE PROCESSADO SOB ATMOSFERA MODIFICADA E APLICAÇÃO DE CLORETO DE CÁLCIO. RODRIGUES. L. S.; SILVA S. DE M.; COSTA M. S DA; PEREIRA. J. (V.02.49) [P]</b>	73
<b>CONSERVAÇÃO DE PITANGA (EUGENIA UNIFLORA ) SOB APLICAÇÕES DE CLORETO DE CÁLCIO NA PÓS-COLHEITA. BARBOSA, V. DE M.; PEREIRA, W. E.; SILVA, S. M.; SANTOS, J. Z DOS.;COSTA, J. P. (V.02.12) [O/P]</b>	73
<b>CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE CAJARANA(SPONDIAS CYTEREA SONN) EM DIFERENTES ESTADOS DE MATURAÇÃO. COSTA. J. P.; SILVA. S. DE M.; MENDONÇA. R. M. N.; SANTOS. J. Z.; BARBOSA. V. M. (V.02.103) [P]</b>	74
<b>CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE FRUTOS DE PALMA (OPUNTIA INDICA, MILL) SOB ATMOSFERA MODIFICADA. PRIMO. D. M. DE B.; SILVA. S. DE M.; SILVA. M. S. DA; MENDONÇA, R M N.; COSTA. J. P.; BARBOSA. V. DE M. (V.02.107) [P]</b>	74
<b>CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE UMBU-CAJÁ (SPONDIAS SPP) SOB ATMOSFERA MODIFICADA. BARBOSA, V. DE M.; SILVA, S. M.; PEREIRA, W. E.; MENDONÇA, R M. N.; SANTOS, J. Z DOS; COSTA, J. P. (V.02.108) [P]</b>	75
<b>CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE UMBUGÜELAS SOB DUAS TEMPERATURAS. COSTA, J. P.; SILVA. S. DE M.; MENDONÇA. R.; SILVA. M. N. . DANTAS. L. R.; EMÍLIA. R. (V.02.105) [P]</b>	75
<b>CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA SOB ATMOSFERA MODIFICADA DE CAJARANA (SPONDIAS CYTHEREA L.). LIRA, R.; SILVA, S. DE M.; COSTA, J. P. (V.02.07) [O/P]</b>	76
<b>CONSTÂNCIA E PREFERÊNCIA PARA OVIPOSIÇÃO DE EUBORELLIA ANNULIPES EM DIFERENTES ABRIGOS. MALAQUIAS, J. B.; PEREIRA, E. A.; WANDERLEY, M. J. A.; WANDERLEY, P. A. (V.02.74) [P]</b>	76
<b>CONSUMO DE LARVAS E PUPAS DA BROCA DA BATATA-DOCE POR TESOURINHAS PRETAS EUBORELLIA ANNULIPES (DERMAPTERA: ANISOLABIDIDAE). PALHANO, M. A.; PEREIRA, E. D.; LEMOS, W. P.; WANDERLEY, P. A. (V.02.23) [O/P]</b>	77
<b>CONTAMINAÇÃO BACTERIANA EM MÃOS DE MANIPULADORES E SUPERFÍCIES DE TRABALHO NAS COZINHAS HOSPITALARES EM JOÃO PESSOA - PB. CARNEIRO, T. F. DE O.; OLIVEIRA, T. L.; SANTOS FILHO, L. (V.01.05.09) [P]</b>	77
<b>CONTROLE DE QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO ENTERAL PRODUZIDA E ADMINISTRADA EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB. SOUSA, P. P. R.; CARVALHO FILHO, E. V.; RODRIGUES, N. D.; PINTO, I. C. S.; CONÇEIÇÃO, M. L.; MONTEIRO, R. M. C.; VALE, M. B. SILVA, J. A. (V.09.03) [O/P]</b>	78
<b>CONTROLE DE QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO ENTERAL PRODUZIDA E ADMINISTRADA EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB. CARVALHO. E. V. F. FORMIGA L. R. VALE, B. M. CARDOSO, R. M. M. PINHEIRO, S. R. P. SILVA. J. A CONCEIÇÃO. L. M. (V.09.04) [O/P]</b>	78
<b>CRENÇAS DOS PACIENTES OBESOS SOBRE O COMPORTAMENTO DE REDUZIR O PESO ATRAVÉS DE UMA DIETA. COSTA, R DE C.;MOURA, L. S. A.;CAVALCANTI,A. P. R.; DIAS, M. R.;COSTA, M. J. C. (V.09.06) [O/P]</b>	79
<b>CRESCIMENTO DE MUDAS DE MYRACRODRUM URUNDEUVA FR. ALL. EM DIFERENTES SUBSTRATOS. COSTA, D. B.; SOUSA, F. T. M.; DANTAS, J. S.; ALMEIDA, C. A.; BRUNO, R. L. A.; ANDRADE, L. A. (V.02.37) [P]</b>	79
<b>CRESCIMENTO DE MUDAS DE SCHINOPSIS BRASILIENSIS ENGL. EM DIFERENTES TAMANHOS DE RECIPIENTES. ALMEIDA, C. A.; COSTA, D. B.; DANTAS, J. S.; SOUSA, F. T. M.; BRUNO, R. L. A.; ANDRADE, L. A. (V.02.42) [P]</b>	80
<b>CRESCIMENTO DE OREOCHROMIS NILOTICUS EM LABORATÓRIO COM A UTILIZAÇÃO DE VÁRIOS GRUPOS ALIMENTARES . RIBEIRO, L. L.; CRISPIM, M. C.; ARAÚJO, A. P. G.; WATANABE, T. (V.01.12.08) [P]</b>	80
<b>CRESCIMENTO DO ALGODOEIRO HERBÁCEO EM FUNÇÃO DA APLICAÇÃO DE LODO DE ESGOTO E DA IRRIGAÇÃO COM ÁGUA RESIDUÁRIA. SOUZA, R. M. DE; FIGUEIRÊDO, I. C. DE M.; LIMA, V. L. A DE; ARAÚJO, M. G. F. DE. (V.15.17) [P]</b>	81

<b>CRESCIMENTO INICIAL DE URUCUZEIRO (BIXA ORELLANA L.) EM RESPOSTA À APLICAÇÃO DE CALAGEM E NUTRIENTES EM UM LATOSSOLO AMARELO.</b> AQUINO, D. N.; SANTOS, D.; PEDROSA, W. M.; OLIVEIRA, F. P. (V.02.24) [O/P]	81
<b>CRESCIMENTO INICIAL DO E EM FUNÇÃO DOS DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO.</b> S. CAVALCANTE, L. F.; DINIZ NETO, M. A.; DINIZ, B. L. M. T.; SILVA, M. R. M.; SANTOS, C. G.; SANTOS, G. D.; ALBUQUERQUE, J. H. (V.02.55) [P]	82
<b>CRESCIMENTO VEGETATIVO DO MARACUJAZEIRO-AMARELO EM FUNÇÃO DE FONTES E DOSES DE NITROGÊNIO.</b> ALVES, G. DA S.; CAVALCANTE, L. F.; SEABRA FILHO, G. Q.; SANTOS, G. D.; MACHADO, A. M. O.; SILVA, E. E. (V.02.62) [P]	82
<b>CULTIVO DA PINHEIRA EM SOLO TRATADO COM FONTES E DOSES DE MATÉRIA ORGÂNICA.</b> CURVÉLO, C. R. DA S.; CRUZ, M. DO C. M. DA; SILVA, G. F. DA; SANTOS, G. P. DOS.; MACÊDO, J. P. DA S. (V.02.13) [O/P]	83
<b>CULTIVO DE ERVA-DOCE FOENICULUM VULGARE ORGÂNICO NO BREJO PARAIBANO.</b> ARTHUR P. G. PAIXÃO.; EMANOEL L. MARTINS.; JOELMA M. DANTAS.; E C DA SILVA, P. A. WANDERLE. (V.02.80) [P]	83
<b>DECOMPOSIÇÃO DA CELULOSE E DA SERRAPILHEIRA EM UMA ÁREA DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE PATOS (PB) - SERRAPILHEIRA.</b> ALVES, A. R.; RODRIGUES, C. R. F.; SOUTO, J. S.; SANTOS, R. V.; ARAÚJO, G. T. (V.05.05) [O/P]	84
<b>DECOMPOSIÇÃO DA CELULOSE E DA SERRAPILHEIRA EM UMA ÁREA DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE PATOS (PB) - ESTERCOS.</b> RODRIGUES, C. R. F.; ALVES, A. R.; SOUTO, J. S.; SANTOS, R. V.; ARAÚJO, G. T. (V.05.06) [O/P]	84
<b>DEGRADABILIDADE "IN VITRO" E CINÉTICA RUMINAL DO FENO DE ALFAFA UTILIZADO NA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS.</b> SOUSA, C. B. C. DE; ARAÚJO, T. G. P.; DANTAS, M. DE O.; MACIEL, D. N.; GERMANO, S. G. A.; SOUSA, E. B. C. DE; CABRAL, S. R. (V.03.13) [O/P]	85
<b>DEGRADAÇÃO AMBIENTAL CAUSADA PELA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE PICUÍ-PB.</b> COSTA, D. B.; SOUSA, F. T. M.; DANTAS, J. S.; OLIVEIRA, M. R. T.; ALMEIDA, C. A. (V.02.57) [P]	85
<b>DELÍRIOS DA RAZÃO: HISTÓRIAS DE VIDA DE PERSONAGENS.</b> SOUZA, R. R. DE, OLIVEIRA, F. B. DE. (V.08.03) [O/P]	86
<b>DENSIDADE DE PLANTAS E COMPACTAÇÃO DE SOLOS EM TOPOSEQUÊNCIAS COM PASTAGENS NA MICROBACIA DE VACA BRAVA, PB.</b> LIMA, A. G. DE; SALCEDO, I. H.; FRAGA, V. DA S.; CAMPOS, M. C. C. (V.02.101) [P]	86
<b>DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM MULHERES COM IDADE A PARTIR DE 75 ANOS.</b> ALMEIDA, T. L. C.; MODESTO, T. C. C.; FREITAS-JR, E. B.; MODESTO-FILHO, J. (V.07.07) [O/P]	87
<b>DERIVADOS SINTÉTICOS DO LAPACHOL - UMA NAFTAQUINONA NATURAL ABUNDANTE EXTRAÍDA DE ESPÉCIES DE BIGNONEÁCIAS.</b> SOUSA, C. S. M.; CÂMARA, C. A.; SILVA, T. M. S. LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA FARMACÊUTICA, UFPB,JOÃO PESSOA, PB. (V.14.22) [P]	87
<b>DERMATOFITOSSES EM JOÃO PESSOA - PB.</b> OLIVEIRA, J. P.; PONTES, Z. B. V. S.; LIMA, E. O.; OLIVEIRA, N. M. C.; CARVALHO, M. F. P.; SANTOS, J. P. (V.01.05.07) [P]	88
<b>DESEMPENHO DE CABRITOS SAANEN NA FASE DE RECRIA, SUBMETIDOS A DIFERENTES NÍVEIS DE VOLUMOSO: CONCENTRADO.</b> MELO, L. S.; COSTA, R. G.; MEDEIROS, A. N.; SANTA CRUZ, S. E. S. B.; BATISTA, E. (V.03.06) [O/P]	88
<b>DESEMPENHO DE COELHOS EM DIFERENTES NÍVEIS DE INCLUSÃO DA LEVEDURA SECA DE CANA- DE-AÇUCAR (SACCHAROMYCES CEREVISIAE).</b> BARBOSA, J. G.; CAVALCANTE NETO, A.; SILVA, L. P. G.; OLIVEIRA, E. M.; PEREIRA, W. E.; SOUSA, E. B. C.; DANTAS, H. K. M.; MOTA, J. K. M.; PASCOAL, L. A. F. (V.03.28) [P]	89
<b>DESEMPENHO DE SEMENTES DE MILHO (ZEA MAYS L.) PRODUZIDAS SOB DIFERENTES SISTEMAS NA PRESENÇA E AUSÊNCIA DE ADUBAÇÃO NPK.</b> LEAL, F. R. F. , BRUNO, R. L. A, SILVA, I. F. DA. , ARAÚJO, E. , BRUNO, G. B. , ALVES, A. L. , FERRAZ, M. A. (V.02.18) [O/P]	89
<b>DESEMPENHO DO BOMBYX MORI L. EM DIFERENTES NÚMEROS DE TRATOS ALIMENTARES.</b> CAVALCANTE NETO, A.; RODRIGUES, A. E.; RODRIGUES, M. L.; GOMES, C. A. V.; LIMA, G. S.; BEZERRA, E. J. T.; ALMEIDA, L. C.; RIBEIRO, N. L.; BEZERRA, J. M. M.; SILVA, M. A. (V.03.22) [P]	90
<b>DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE CHUVA.</b> MELO, W. A DE; MEIRA FILHO, A. S.; NASCIMENTO, W. B.; LIMA, V. L. A DE;. (V.15.14) [P]	90
<b>DESENVOLVIMENTO DE UM SECADOR POR MICROONDAS PARA SECAGEM DE GRÃOS EM CAMADA ESPESSA.</b> ANSELMO, G. C. S.; MATA, M. E. R. M. C.; ALVES, R. A. (V.15.06) [O/P]	91
<b>DESENVOLVIMENTO INICIAL DE ALGODOEIRO HERBÁCEO IRRIGADO COM ÁGUA SALINA.</b> COSTA, D. B.; OLIVEIRA, F. A.; DANTAS, J. S. (V.02.50) [P]	91
<b>DETERMINAÇÃO DA EMBRIOTOXIDADE E FETOTOXIDADE DE ASPIDOSPERMA PYRICOLLUM EM CAPRINOS E OVINOS.</b> NETO, S. A. G.; VASCONCELOS, J. S. DE; ALVES, G. C. C.; SHILD, A. L.; TABOSA, I. M.; RIET-CORREA, F.; MEDEIROS, R. M. T. DE. (V.04.10) [O/P]	92
<b>DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE DO FRUTO DE PINHEIRA (ANNONA SQUAMOSA L.) DE QUATRO CIDADES DA PARAIBA.</b> MEDEIROS, D. S. DE; MARTINS, L. P.; WANDERLEY, P. A.; OLIVEIRA NETO, O. C.; SILVA, M. J. DA; ANDRADE, L. F. (V.02.32) [P]	92
<b>DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES DE MYCOPLASMA EM CAPRINOS E OVINOS DO ESTADO DA PARAÍBA.</b> ARAÚJO, M. D'O.; TABOSA, I. M.; AZEVEDO, E. O.; RODRIGUES, A. O.; FREIRE, M. S. (V.04.11) [O/P]	93



<b>DETERMINAÇÃO DE AMPICILINA EM MICROAMOSTRAS DE SANGUE HUMANO ATRAVÉS DE CROMATOGRÁFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA (CLAE) COM DETECTOR DE ARRANJOS DE DIODOS.</b> MEDEIROS, F. D.; OLIVEIRA, E. J. (V.14.09) [O/P]	93
<b>DETERMINAÇÃO DO PH DE POLPA E CASCA DE FRUTAS.</b> ANSELMO, G. C. S.; BARROS, H. M. M.; GONÇALVES, C. B.; JÚNIOR, J. F. C.; FIGUEIRÊDO, R. M. F. (V.15.23) [P]	94
<b>DETERMINAÇÃO DO VIGOR DE SEMENTES DE ANACARDIUM OCCIDENTALE L. (CASTANHA DE CAJU), SUBMETIDOS AO ESTRESSE TÉRMICO.</b> GURGEL, A. P. D.; ARAUJO, A. P. T.; SILVA, J. A. N. (V.01.03.01) [O/P]	94
<b>DIAFANIZAÇÃO DE VERTEBRADOS DE PEQUENO PORTE PARA ESTUDOS DE ANATOMIA COMPARADA.</b> RAMOS, T. P. A.; BRASIL, R. N. C. (V.01.11.12) [P]	95
<b>DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DE PAUS BRANCOS.</b> FERREIRA, A. C.; BARACUHY, J. G. V RAMOS, D. G.; SILVA, M. B. R.; FARIAS, S. A. R.; (V.15.28) [P]	95
<b>DIAGNÓSTICO DE ATRIBUTOS DO SOLO EM ÁREAS DEGRADADAS DO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO.</b> ARAÚJO, F. DOS S.; SANTOS, R. V.; SOUTO, J. S.; LOPES, L. I. (V.05.08) [O/P]	96
<b>DIAGNÓSTICO DOS ASPECTOS SÓCIO ECONÔMICOS DAS FEIRAS LIVRES DE CAMPINA GRANDE E DE ESPERANÇA-PB.</b> DINIZ, A. A.; SOUZA, M. M. A. DE; OLIVEIRA, M. R. T. DE. (V.02.56) [P]	96
<b>DIFERENÇAS DIAGNÓSTICAS ENTRE OS GÊNEROS NICOMACHE E MICROMALDANE DA SUBFAMÍLIA NICOMACHINAE (MALDANIDAE: POLYCHAETA) DA PONTA DO CABO BRANCO.</b> ASSIS, J. E.; ARAÚJO-SE-ALMEIDA, E.; ALONSO, C.; CHRISTOFFERSEN, M. L. (V.01.11.08) [P]	97
<b>DINÂMICA DE FUNDAÇÃO DE NINHOS POR ABELHAS E VESPAS SOLITÁRIAS EM NINHOS-ARMADILHA NO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO (HYMENOPTERA).</b> FERREIRA, A. G. A.; ZANELLA, F. C. V. B. (V.01.12.02) [O/P]	97
<b>DINÂMICA DE SUCESSÃO NATURAL EM CLAREIRAS, OCORRENTES NA RESERVA ECOLÓGICA ESTADUAL MATA DE PAU-FERRO NO MUNICÍPIO DE AREIA-PB.</b> OLIVEIRA, F. X.; ANDRADE, L. A.; DORNELAS, G. V.; NASCIMENTO, I. S.; BEZERRA, D. M. (V.02.20) [O/P]	98
<b>DISPÊNDIO E UTILIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NA DESIDRATAÇÃO DE BANANA (MUSA SAPIENTUM).</b> DE OLIVEIRA, J. L.; PEREIRA, J. P. G. (V.15.13) [P]	98
<b>DISTRIBUIÇÃO DE MATÉRIA SECA EM MUDAS DE PINHA (ANNONA SQUAMOSA) SUBMETIDAS AO ESTRESSE HÍDRICO.</b> NUNES JÚNIOR, E. DA S.; FREIRE, A. L. O.; OLIVEIRA, F. P. DE; FERREIRA, F. M. DE B. (V.02.87) [P]	99
<b>DISTRIBUIÇÃO DO SISTEMA RADICULAR DO FEIJOEIRO EM DIFERENTES PROFUNDIDADES ANALISADAS E ÉPOCAS DE AMOSTRAGENS SOB CONDIÇÕES DE SEQUEIRO.</b> DINIZ, A. A.; SILVA, I. DE F. DA; SOUZA, C DE; LIMA, J. R. DE S. (V.02.92) [P]	99
<b>DIVERSIDADE DE ESPÉCIES VEGETAIS EM BARRAGENS SUBTERRÂNEAS EXISTENTES EM PROPRIEDADES NO AGRESTE E CURIMATAÚ PARAIBANO .</b> ALVES, G. DA S.; MENEZES, R. S. C.; SILVA, T. M. (V.02.63) [P]	100
<b>EFEITO ANTIMICROBIANO DO EXTRATO DO CAJUEIRO (ANACARDIUM OCCIDENTALE LINN.) SOBRE LINHAGENS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS HOSPITALARES.</b> SILVA, J. G.; SILVA, M. A. R.; PEIXOTO, M. H. P.; HIGINO, J. S.; PEREIRA, J. V.; SIQUEIRA-JÚNIOR, J. P.; VIEIRA, M. S. V. (V.01.05.06) [P]	100
<b>EFEITO DA ADIÇÃO DE ÓLEO DE COCO À RAÇÃO SOBRE VARIÁVEIS FÍSICO-QUÍMICAS DA ÁGUA DE TANQUES COM TAMBAQUIS (COLOSSOMA MACROPOMUM).</b> ARAUJO FILHO, J. M.; OLIVEIRA, E. G.; COSTA, T. G. P.; HIPÓLITO, M. L. F.; SILVA, J. G.; LEITE, M. J. C. (V.03.31) [P]	101
<b>EFEITO DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO EM DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE NO CRESCIMENTO INICIAL DO PEPINO.</b> SILVA NETO, A. P. DA; CAVALCANTE, L. F.; DINIZ NETO, M. A.; DINIZ, B. L. M.; SILVA, M. R. M. DA; SANTOS, C. G. DOS.; CRUZ, J. S. (V.02.83) [P]	101
<b>EFEITO DA APLICAÇÃO DE BIOFERTILIZANTE E URINA DE VACA EM MUDAS DE TOMATEIRO CULTIVADO EM AREIA.</b> RODOLFO JÚNIOR, F.; BRUNO, G. B.; SILVA M. C. C.; NETO, J. G.; CAMPOS, V. B. (V.02.93) [P]	102
<b>EFEITO DA APLICAÇÃO DE DOSES CRESCENTES DE LODO DE ESGOTO E DE ÁGUA RESIDUÁRIA NAS COMPONENTES DA PRODUÇÃO DO ALGODOEIRO HERBÁCEO DE FIBRA COLORIDA.</b> FIRMINO, M. C.; FIGUEIRÊDO, I. C. DE M.; LIMA, V. L. A DE; ARAÚJO, M. G. F. DE. (V.15.16) [P]	102
<b>EFEITO DA INCLUSÃO DE FARELO DE COCO À RAÇÃO SOBRE VARIÁVEIS FÍSICO-QUÍMICAS DA ÁGUA DE TANQUES COM TAMBAQUIS (COLOSSOMA MACROPOMUM).</b> ARAUJO FILHO, J. M.; OLIVEIRA, E. G.; COSTA, T. G. P.; HIPÓLITO, M. L. F.; SILVA, J. G.; LEITE, M. J. C. (V.03.30) [P]	103
<b>EFEITO DA SALINIDADE NA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO NAS FASES DE FLORAÇÃO, FRUTIFICAÇÃO E RENDIMENTO DAS CULTIVARES DE FEIJÃO PHASEOLUS VULGARIS E VIGNA UNGUICULATA .</b> CAVALCANTE, I. H. L.; OLIVEIRA, F. A.; ARAÚJO, F. A. R. (V.02.05) [O/P]	103
<b>EFEITO DE SUCOS DE AGAVE, FRESCO E HÚMICO, SOBRE A INCIDÊNCIA DE FUNGOS E GERMINAÇÃO DAS SEMENTES DE ALGODOEIRO.</b> BONIFÁCIO, B. F.; ARAÚJO, E.; BARRETO, A. F.; SENA, M. DO S. DE. (V.02.30) [O/P]	104
<b>EFEITO DO ESTÁDIO DE CRESCIMENTO SOBRE A QUALIDADE NUTRICIONAL DA SILAGEM DE MANIÇOBA (M. PSEUDOGLAZIOVII PAX &amp; HOFFMAN).</b> PEREIRA, I. DA S.; QUEIROZ FILHO, J. L. DE; SILVA, D. S. DA; MEDEIROS, A. N. DE; PIMENTA FILHO, E. C.; CASTRO, J. M. DA C.; LIMA, P. J. DE S.; ARAÚJO, M. J. DE; MOREIRA FILHO, E. C. (V.03.15) [O/P]	104
<b>EFEITO DO USO, PROFUNDIDADE DE AMOSTRAGEM E CLASSE DE SOLO NA DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES DE TAMANHO DE AGREGADOS POR DISPERSÃO SECA E ÚMIDA.</b> CAMPOS, M. C. C.; FRAGA, V. S.; SALCEDO, I. H.; LIMA, A. G.; SILVA, I. F. (V.02.51) [P]	105

<b>EFEITO DOS NÍVEIS DE FÓSFORO DISPONÍVEL E DE FITASE SOBRE O DESEMPENHO DE POEDEIRAS SEMIPESADAS.</b> ANDRADE, I. S.; SILVA, J. H. V.; ARAÚJO, J. A.; RIBEIRO, M. L. G.; COSTA, F. G. P.; MELO, D. A.; ROCHA, M. R. F.; SANTOS, J. L.; SANTOS, J. G. (V.03.01) [O/P]	105
<b>EFEITOS DA REDUÇÃO DA PROTEÍNA DA RAÇÃO NO DESEMPENHO DE POEDEIRAS COMERCIAIS.</b> SILVA, E. L.; VILAR DA SILVA, J. H.; JORDÃO FILHO, J.; ROCHA, M. R. F.; RIBEIRO, M. L. G.; MELO, D. A.; ANDRADE, I. S. (V.03.33) [P]	106
<b>EFEITOS DA SALINIDADE NA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO NAS FASES INICIAIS DO DESENVOLVIMENTO DAS VARIEDADES DE FEIJOEIRO (VIGNA UNGUICULATA E PHASEOLUS VULGARIS ).</b> SOUSA, G. G. DE; COSTA, D. B.; OLIVEIRA, F. A. DE. (V.02.03) [O/P]	106
<b>EFEITOS DE UM TREINO COM CARGAS DE MÚLTIPLAS ORIENTAÇÕES FUNCIONAIS SOBRE A POTÊNCIA DE SALTOS E A VELOCIDADE MÁXIMA.</b> LIRA, THIAGO MARQUES.;SILVA, CATIA SIMONE ALVES DA;SILVA, FRANCISCO MARTINS DA. (V.12.01) [O/P]	107
<b>EFEITOS DE UM TREINO COMBINADO DE FORÇA SOBRE A POTÊNCIA DE SALTOS E A VELOCIDADE MÁXIMA.</b> DANTAS, JOÃO B. F.;LIRA, T. M.;SILVA, F. M. DA. (V.12.03) [O/P]	107
<b>EFEITOS DO TUTORAMENTO NA PRODUTIVIDADE DE FAVA (PHASEOLUS LUNATUS L.), CONSORCIADA COM MILHO E FEIJÃO DE CORDA.</b> SILVA, W. M.; SILVA, I. F.; SOUZA, C. (V.02.102) [P]	108
<b>EFEITOS DOS FATORES AMBIENTAIS E GENÉTICOS SOBRE TAXA DE MORTALIDADE DE LEITÕES PUROS E MESTIÇOS NO ESTADO DA PARAÍBA.</b> CAVALCANTE NETO, A.; BARBOSA, J. G.; GOMES DA SILVA, L. P.; RIBEIRO, M. N.; VINAGRE, O. T.; VINAGRE, A. C. R.; PASCOAL, L. A. F. (V.03.25) [P]	108
<b>EFETIVIDADE DA ANGIOPLASTIA TRANSLUMINAL CORONÁRIA COM IMPLANTE DE STENT INTRAVASCULAR EM PACIENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA: COMPARAÇÃO COM A DOENÇA CORONÁRIA ESTÁVEL.</b> FIGUEIREDO, P. R. L.; BRITO FILHO, M. T. (V.07.14) [O/P]	109
<b>EFICIÊNCIA DO 99MTC-ECD E DA 99MTC-EXAMETAZINA NA MARCAÇÃO IN VITRO DE LEUCÓCITOS MISTOS .</b> ARAÚJO, S. L.; CAVALCANTE, A. N. M.; RAMOS, P. A. L. (V.01.03.03) [O/P]	109
<b>ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO PARA MANIPULADORES DE ALIMENTOS.</b> SILVA, K. W. L.;PESSOA, V. V. B.;MOREIRA, J. C. C.;MAMEDE, L. DE C. G. P. (V.09.11) [P]	110
<b>ENSAIOS TOXICOLÓGICOS CLÍNICOS COM AS FOLHAS DA CISSUS SICYOIDES (VITACEAE) .</b> BORBA, M. A.; VASCONCELOS, T. H. C. (V.09.05) [O/P]	110
<b>ENSAIOS TOXICOLÓGICOS PRÉ-CLÍNICOS COM A CASCA DO CAULE DE ANACARDIUM OCCIDENTALE L. EM CÃES E RATOS.</b> SILVA, M. V. B. ,DINIZ,M. F. F. M. ,MELO, A. F. M. ,GAMBARRA, F. F. (V.14.13) [O/P]	111
<b>EPIDEMIOLOGIA E SAUDE: UM ESTUDO DOS FATORES DE RISCO CORONARIANO EM SERVIDORES DO CCS DO CAMPUS I DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA.</b> SOUSA, M. DO S. C.;SILVA, J. M. F. DE L.;COSTA, S. B. DA;ARAÚJO, P. B. DE;ESPÍNOLA, R. B. (V.12.16) [P]	111
<b>EPIDEMIOLOGIA E TRATAMENTOS CIRÚRGICOS REALIZADOS NA CLÍNICA DE CIRURGIA BUCO-MAXILO-FACIAL DA UFPB.</b> SÁ, G. S. P.; BEZERRA, A. B LUNA, G. C. D. G.; RODRIGUES,F. G.; RODRIGUES,T. L. C. (V.10.08) [P]	112
<b>ESPÉCIES DE ABELHAS EUGLOSSINAE (HYMENOPTERA, APIDAE) EM HÁBITAT DE RESTINGA NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BARRA DO RIO MAMANGUAPE PARAÍBA – BRASIL E REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA EM ÁREA URBANA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA: TAMANHO POPULACIONAL DAS ESPÉCIES MAIS ABUNDANTES.</b> PEIXOTO, M. H. P.; FARIAS, R. C. A. P.; MADEIRA-SILVA, M. C.; MARTINS, C. F. (V.01.11.06) [O/P]	112
<b>ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO EM UMA POPULAÇÃO IDOSA COM SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.</b> COUTINHO, J. C.; LUCENA, N. M. G.; HENRIQUES, M. E. R. M.; SANTOS, I. B. C.; COSTA, C. K. L. (V.12.06) [O/P]	113
<b>ESTIMATIVA DA DEGRADABILIDADE E FRAÇÕES DE NUTRIENTES DA MANIÇOBA (M. PSEUDOGLAZIOVII PAX &amp; HOFFMAN) EM CAPRINOS.</b> LIMA, F. H. S.; SOUSA, J. E. L.; DORNELAS, C. S. M.; MEDEIROS, A. N. (V.03.16) [O/P]	113
<b>ESTIMATIVA DE ÁREA FOLIAR EM GOIABEIRA: MÉTODO GEOMÉTRICO.</b> SILVA, G. B. DA; GONDIM, P. J. DE S.; SOUZA, A. P. DE; DANTAS, F. K. DE O. (V.02.95) [P]	114
<b>ESTUDO COMPARATIVO DA CONCENTRAÇÃO SÉRICA MATERNA DA PROTEÍNA C REATIVA NA DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ.</b> PAIVA, C. S. DE M.; COSTA, M. A. C. (V.07.15) [O/P]	114
<b>ESTUDO COMPARATIVO DE TÉCNICAS FENOTÍPICAS UTILIZADAS NA DETECÇÃO DE AMOSTRAS DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA PRODUTORAS DE METALO BETA-LACTAMASES.</b> SANTOS, E. M. DOS.; NUNES, R. K. A. BATISTA.; FRANCO T C.; FILHO L. S. (V.01.05.01) [O/P]	115
<b>ESTUDO COMPARATIVO RETROSPECTIVO ENTRE ESOFAGECTOMIA TRANSDIAFRAGMÁTICA E TUBO GÁSTRICO ISOPERISTÁLTICO NO TRATAMENTO PALIATIVO DO CÂNCER AVANÇADO DO ESÔFAGO E DA CÁRDIA.</b> CAVALCANTI , A. DE A.; RANGEL, M. F.; GOMES, V. V. (V.07.04) [O/P]	115
<b>ESTUDO DA FORMAÇÃO DE GALERIAS UTILIZADAS COMO ABRIGO POR EUBORELLIA ANNULIPES (DERMAPTERA: ANISOLABIDIDAE).</b> MALAQUIAS, J. B.; SANTOS, I. DOS.; ARAUJO, R. C.; WANDERLEY, P. A. (V.02.75) [P]	116
<b>ESTUDO DA INCLUSÃO DA LEVEDURA SECA DE CANA- DE-AÇUCAR (SACCHAROMYCES CEREVISIAE) SOBRE OS VALORES SÉRICOS DE PROTEÍNAS TOTAIS E FRAÇÕES DE COELHOS NO BREJO PARAIBANO.</b> BARBOSA, J. G.; CAVALCANTE NETO, A.; SILVA, L. P. G.; DANTAS, M. O.; OLIVEIRA, E. M.; PEREIRA, W. E.; SOUSA, E. B. C.; DANTAS, H. K. M.; MOTA, J. K. M.; PASCOAL, L. A. F. (V.03.26) [P]	116

<b>ESTUDO DA INCLUSÃO DA LEVEDURA SECA DE CANA- DE-AÇUCAR (SACCHAROMYCES CEREVISIAE) SOBRE PARAMETROS DA CARCARÇA DE COELHOS EM CRESCIMENTO.</b> BARBOSA, J. G.; CAVALCANTE NETO, A.; SILVA, L. P. G.; NUNES, A. M.; OLIVEIRA, E. M.; PEREIRA, W. E.; DANTAS, H. K. M.; MOTA, J. K. M.; SOUSA, E. B. C.; PASCOAL, L. A. F. (V.03.27) [P]	117
<b>ESTUDO DAS PROPRIEDADES DE FLUXO DO GERGELIM, PARA O PROJETO DE PRESSÕES E FLUXOS DE SILOS.</b> SILVA, V. R. : NASCIMENTO: J. W. B. (V.15.27) [P]	117
<b>ESTUDO DE EXTRATOS VEGETAIS NO CONTROLE AO CARUNCHO CALLOSO-BRUCHUS MACULATUS E SEUS EFEITOS NA CONSERVAÇÃO DO FEIJÃO VIGNA UNGUICULATA.</b> ALVES, N. M. C.; ALMEIDA, F. A. C.; GOUVEIA, J. P. G.; ALMEIDA, S. A. (V.15.08) [O/P]	118
<b>ESTUDO DE PARÂMETROS AERODINÂMICOS EM FUNÇÃO DA FORMA E TAMANHO DE SEMENTES DE MILHOPARA FINS DESELEÇÃO .</b> DENIZE LIRA TORRES.; MARIA ELITA MARTINS DUARTE. (V.15.04) [O/P]	118
<b>ESTUDO DE PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS E AVALIAÇÃO DE ISOTERMAS DE DESSORÇÃO DO TAMARINDO.</b> ANA PAULA DE MELO ALVES.; JOSIVANDA P. G. DE GOUVEIA FRANCISCO DE ASSIS C. ALMEIDA; MANASSÉS M. DA SILVA.; MÁRCIO ALEXANDRE F. DE OLIVEIRA. (V.15.01) [O/P]	119
<b>ESTUDO DO EFEITO DA FISIOTERAPIA SOBRE A ATIVIDADE DIAFRAGMÁTICA E GRAU DE OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO PULMONAR.</b> XAVIER, T. S.; MACIEL, S. DOS S.; (V.12.08) [O/P]	119
<b>ESTUDO DO EFEITO DA PROTEÍNA P21 H-RAS MUTADA (G12V) SOBRE AÇÃO DE EXTRATOS MATUREIS DE PLANTAS EM LINFÓCITOS.</b> OLIVEIRA, W. A.; GOLZIO, S. S.; TORRES, A. F. C.; MORORÓ, E. D. G.; SILVA SEGUNDO, A. B.; FOURNIÉ, J. J.; SANTOS, C. F. (V.01.01.03) [O/P]	120
<b>ESTUDO DO EFEITO DA PROTEÍNA P21 H-RAS SELVAGEM (G12G) SOBRE A AÇÃO DE EXTRATOS NATURAIS DE PLANTAS EM LINFÓCITOS.</b> TORRES, A. F. C.; GOLZIO, S. S.; OLIVEIRA, W. A.; MORORÓ, E. D. G.; SILVA SEGUNDO, A. B.; FOURNIÉ, J. J.; SANTOS, C. F. (V.01.01.04) [O/P]	120
<b>ESTUDO DO SOLO E USO ATUAL DA TERRA NO MUNICÍPIO DE PUXINANÁ DO AGRESTE PARAIBANO, ATRAVÉS DE SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO.</b> MEDEIROS, J. DOS S.; RIBEIRO, G. DO N.; TEOTIA, H. S. (V.02.27) [O/P]	121
<b>ESTUDO DO SOLO E USO DA TERRA, ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS AÉREAS, NO MUNICÍPIO DE MARÍ-PB.</b> COSTA, A. A.; TEOTIA, H. S. (V.02.26) [O/P]	121
<b>ESTUDO ETNOMEDICINAL E FARMACOBOTÂNICO COMPARATIVO ENTRE CNIDOSCOLUS QUERCIFOLIUS POHL E CNIDOSCOLUS URENS (L.) ARTHUR (EUPHORBIACEAE).</b> LEAL, C. K. A.; AGRA, M. F. (V.01.10.04) [P]	122
<b>ESTUDO FARMACOBOTÂNICO DAS ESPÉCIES DA CAATINGA PARAIBANA, LAMIALES II: VERBENACEAE.</b> LIMA, J. F.; AGRA, M. F. (V.01.10.01) [O/P]	122
<b>ESTUDO FENOLÓGICO DO FEIJÃO-BRAVO (CAPPARIS FLEXUOSA.L.), NO CARIRI PARAIBANO.</b> BEZERRA, D. M.; ANDRADE, L. A.; OLIVEIRA, F. X. (V.02.21) [O/P]	123
<b>ESTUDO QUÍMICO DE CUSPIDARIA ARGENTEA (WAWRA) SANDWITH.</b> ALMEIDA, T. D.; SAPUCAY, C. S. L. C.; CUNHA, E. V. L.; (V.14.05) [O/P]	123
<b>ESTUDO QUÍMICO DE TILLANDSIA RECURVATA (LINEU).</b> SAPUCAY, C. S. L. C.; ALMEIDA, T. D.; CUNHA, E. V. L.; (V.14.27) [P]	124
<b>ESTUDO QUÍMICO DE TILLANDSIA STREPTOCARPA.</b> VIRGINIO, A. M.; ANDRADE, L. M.; CUNHA, E. V. L.; (V.14.06) [O/P]	124
<b>ESTUDOS ANALÍTICOS E CINÉTICOS DE DISSOLUÇÃO DOS COMPRIMIDOS DE CLORIDRATO DE DILTIAZEM.</b> SOARES, T. M. B.; SOUZA, F. S.; MACÊDO, R. O. (V.14.15) [O/P]	125
<b>ESTUDOS DOS SOLOS E USO ATUAL DA TERRA NO AGRESTE PARAIBANO (REGIÃO DE PUXINANÁ), ATRAVÉS DE SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO.</b> RIBEIRO, G. DO N.; TEOTIA, H. S. (V.02.109) [P]	125
<b>ETIOLOGIA E PERFIL DE RESISTÊNCIA DAS BACTÉRIAS PREVALENTES NAS INFECÇÕES HOSPITALARES DA UTI-ADULTO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY – UFPB NO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001.</b> GERMOGLIO, A. H. B.; DINIZ, M. DE F. F. M.; GERMOGLIO, H. F. B.; CARVALHO, A. L. C. (V.07.13) [O/P]	126
<b>ETNOMEDICINA DAS RUBIACEAE DOS CARIRIS VELHOS, PARAÍBA, BRASIL.</b> COELHO, V. P. M.; AGRA, M. F. (V.01.10.07) [O/P]	126
<b>ETNOMEDICINA E FARMACOBOTÂNICA DAS APOCYNACEAE TÓXICAS E MEDICINAIS DA MATA ATLÂNTICA PARAIBANA, BRASIL.</b> LIMA, I. M. B. D.; CEZARINO, E. L.; VASCONCELOS, T. H. C. (V.01.10.03) [O/P]	127
<b>ETNOMEDICINA E FARMACOBOTÂNICA DAS SOLANACEAE DA PARAÍBA II: NICANDRA, NICOTIANA, PHYSALIS E SCHWENCKIA.</b> SILVA, K. N.; AGRA, M. F. (V.01.10.02) [O/P]	127
<b>EVOLUÇÃO OXIMÉTRICA DE PACIENTES EM TERAPIA INTENSIVA SOB CUIDADOS FISIOTERAPÊUTICOS.</b> MILANEZ, J. G. , SCHULTZ, R. F. , XAVIER, S. T. MACIEL, S. S. ,. (V.12.11) [P]	128
<b>EXIGÊNCIAS DE MANTENÇA E DE GANHO DE PROTEÍNA E DE ENERGIA EM CODORNAS JAPONESAS (COTURNIX COTURNIX JAPONICA) NA FASE DE 1 A 12 DIAS DE IDADE.</b> ROCHA, M. R. F.; VILAR DA SILVA, J. H.; SILVA, M. B.; SILVA, JORDÃO FILHO, J.; E. L.; RIBEIRO, M. L. G.; MELO, D. A.; ANDRADE, I. S. (V.03.35) [P]	128
<b>EXIGÊNCIAS DE MANTENÇA E DE GANHO DE PROTEÍNA E DE ENERGIA EM CODORNAS JAPONESAS (COTURNIX COTURNIX JAPONICA) NA FASE DE 15 A 32 DIAS DE IDADE.</b> SANTOS, J. L.; VILAR DA SILVA, J. H.; SILVA, M. B.; JORDÃO FILHO, J.; SILVA, E. L.; RIBEIRO, M. L. G.; ANDRADE, I. S.; ROCHA, M. R. F.; MELO, D. A. (V.03.41) [P]	129

<b>EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS DE LISINA PARA POEDEIRAS SEMIPESADAS1.</b> JORDÃO FILHO, J.; VILAR DA SILVA, J. H.; SILVA, E. L.; ROCHA, M. R. F.; RIBEIRO, M. L. G.; MELO, D. A.; ANDRADE, I. S. (V.03.39) [P]	129
<b>EXTRATOS DE PLANTAS COM ATIVIDADE ANTIMALÁRICA NAS AMÉRICAS.</b> MARIATH, I. R.; ARAÚJO, R. G.; DINIZ, M. F. F. M.; BARBOSA, F. J. M. (V.14.31) [P]	130
<b>FAMÍLIAS DE POLIQUETAS TUBÍCULAS DA COELÇÃO DE INVETEBRADOS MARINHOS DA UFPB: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA .</b> ASSIS, J. E.; SANTOS, A. S.; ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E.; ALONSO, C.; CHRISTOFFERSEN, M. L. (V.01.11.09) [P]	130
<b>FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER CÉRVICO-UTERINO NUMA UBS NA PARAÍBA.</b> LEITE, E. K. A D.; LIMA, E. A R. DE; SANTOS, E. L. DOS.; BATISTA, P. S. DE S.; SILVA, F. M. C. DA;. (V.08.20) [P]	131
<b>FLAVONOIDES E DERIVADOS OBTIDOS DO PÓLEN COLETADO DE ABELHAS SEM FERRÃO NATIVAS DO NORDESTE BRASILEIRO.</b> SEIXAS1, A. C. N.; SILVA1, T. M. S.; CÂMARA1, C. A.; FILHO1, J. M. B.; AGRA1, M. DE F.; SILVA2, E. M. S. DA; FREITAS2, . (V.14.23) [P]	131
<b>FONTES DE NITROGÊNIO APLICADAS VIA FERTIRRIGAÇÃO NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE MARACUJÁ AMARELO (PASSIFLORA EDULIS F. FLAVICARPA DEG.).</b> SILVA, E. E.; FEITOSA FILHO, J. C.; CAVALCANTE, L. F.; SOUZA, S. M. S. C.; SILVA, E. F. M.; ALVES, G. DA S. (V.02.28) [O/P]	132
<b>FONTES E DOSES DE NITROGÊNIO APLICADAS VIA FERTIRRIGAÇÃO NA FORMAÇÃO DE MUDAS DE MARACUJÁ AMARELO(PASSIFLORA EDULIS FLAVICARPA DEG.).</b> SOUSA, S. M. S. DAS C.; CAVALCANTE, L. F.; FEITOSA FILHO, J. C.; SILVA, E. E.; ALVES, G. DA S. (V.02.66) [P]	132
<b>FORMAS DE PLANTIO E ADUBAÇÃO: EFEITOS NA PRODUÇÃO DE FEIJÃO (PHASEOLUS VULGARIS L.).</b> ARAÚJO, F. A. R.; ANDRADE, A. P. DE; SILVA, I. DE F. DA; SOUZA, C. DE. (V.02.02) [O/P]	133
<b>FORMULAÇÕES DE NÉCTARES MISTOS DE FRUTAS.</b> SILVA, R. R DA; MARTINS, L. P.; ANÍSIO, S. DE A.; SILVA, L. A.; ARAÚJO, J. A. (V.02.31) [P]	133
<b>FORRO PARA HABITAÇÃO POPULAR FEITO DE EMBALAGENS LONGA VIDA.</b> BATISTA. M. S.; MORAES,T. A.;NASCIMENTO. J. W. B. (V.15.12) [O/P]	134
<b>FOTOSSENSIBILIZAÇÃO POR CLORPROMAZINA EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS.</b> LIMA, M. S.; MACHADO, B. C.; SIQUEIRA-JÚNIOR, J. P. (V.01.09.02) [O/P]	134
<b>GASTRONOMIA VALORIZANDO A PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS.</b> FREITAS, L. F.; ARAÚJO, P. P. S. DE; GONÇALVES, M. C. R. (V.09.09) [P]	135
<b>GUILDA DE ABELHAS E VESPAS SOLITÁRIAS (HYMENOPTERA) QUE NIDIFICAM EM CAVIDADES PRÉ-EXISTENTES NO PICO DO JABRE, MATURÉIA, PARAÍBA .</b> SANTOS, R. C. A.; ZANELLA, F. C. V. B. (V.01.12.01) [O/P]	135
<b>HISTÓRIA DA ENFERMAGEM CIENTÍFICA NA PARAÍBA.</b> BEZERRA, A. Í. C.; LIMA, C. B. DE; SILVA, M. C. O. DA. (V.08.08) [O/P]	136
<b>IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA PARASITOSE NA COMUNIDADE SÃO RAFAEL.</b> FREITAS, S. V. DE; SILVA NETO, E. J. DA; MANGUEIRA, S. DE O. (V.11.17) [P]	136
<b>IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA ZONOSSES NA COMUNIDADE SÃO RAFAEL.</b> MANGUEIRA, S. DE O.; SILVA NETO, E. J. DA; FREITAS, S. V. DE. (V.11.18) [P]	137
<b>IMPLICAÇÕES FISIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS DO ESTRESSE SALINO SOBRE ACUMULAÇÃO DE SOLUTOS EM PLANTAS DE CUMARU.</b> SOUSA, C. N.; FAUSTO, M. J. M.; VIÉGAS, R. A. (V.05.03) [O/P]	137
<b>IMPORTÂNCIA DO TEOR DE UMIDADE NA FIBRA DO ALGODÃO NA SUA FIABILIDADE E NO ÍNDICE DE FIBRAS CURTAS.</b> QUEIROZ, U. C. DE; QUEIROZ, W. N. DE. BELTRÃO.; N. E. DE M.;. (V.15.31) [P]	138
<b>IMUNIZAÇÃO EM GESTANTES ASSISTIDAS NUMA MATERNI-DADE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA-PB.</b> LIMA, E. A. R DE; OLIVEIRA, M. R. DE. (V.08.14) [P]	138
<b>INCIDÊNCIA DE PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) NUM GRUPO DE MULHERES ASSISTIDAS NUMA UBS - JOÃO PESSOA.</b> GONÇALVES, M. V. G. B.; DINIZ, E. K. A.; PINHEIRO, A. K. L. (V.08.11) [P]	139
<b>ÍNDICES ZOOTÉCNICOS E ECONÔMICOS RELATIVOS À EXPLORAÇÃO DE BOVINOS ZEBU NO SEMI-ÁRIDO.</b> BARRETO, L. M. G.; PIMENTA FILHO, E. C.; DE MOURA, J. F. P. (V.03.08) [O/P]	139
<b>INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA QUALIDADE DE CARNE OVINA DA RAÇA SANTA INÊS.</b> VIARO, V. D.; MADRUGA, M. S.; ROSALES, M. D.; SOUSA, W. H. DE; CARVALHO, F. M. (V.06.03) [O/P]	140
<b>INFLUÊNCIA DA AUSÊNCIA E PRESENÇA DE NECTÁRIOS DO ALGODOEIRO NA LONGEVIDADE DE CHRYSOPERLA EXTERNA (HAGEN, 1861) .</b> ALMEIDA, C. A.; BATISTA, J. L.; SOARES, J. J.; COSTA, D. B. (V.02.45) [P]	140
<b>INFLUÊNCIA DA DISPONIBILIDADE HÍDRICA DO SOLO NO COMPORTAMENTO DA BIOMASSA FOLIAR DO FEIJOEIRO.</b> DINIZ, A. A.; SILVA, I. DE F. DA; SOUZA, C DE; LIMA, J. R. S. DE. (V.02.15) [O/P]	141
<b>INFLUÊNCIA DA UMIDADE NA QUALIDADE INTRÍNSECA DA FIBRA DO ALGODOEIRO.</b> QUEIROZ, U. C. DE; QUEIROZ, W. N. DE. BELTRÃO.; N. E. DE M.;. (V.15.33) [P]	141
<b>INFLUÊNCIA DE GENÓTIPOS DE ALGODOEIRO COM E SEM NECTÁRIOS NA OVIPOSIÇÃO DE CHRYSOPERLA EXTERNA (HAGEN, 1861) .</b> ALMEIDA, C. A.; BATISTA, J. L.; SOARES, J. J.; COSTA. D. B. (V.02.46) [P]	142
<b>INFORMATIZAÇÃO DA COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DA UFPB.</b> MOURA, J. B.; ROZA, R. S. (V.01.11.01) [O/P]	142
<b>INICIAÇÃO DESPORTIVA: PROCEDIMENTOS ORIENTAÇÕES E CONCEPÇÕES.</b> NUNES,T. DE S.; SILVA, F. M DA. (V.12.02) [O/P]	143

<b>INOCULAÇÃO DE RIZÓBIO, FUNGO MICORRÍZICO E APLICAÇÃO DE N NO CRESCIMENTO INICIAL DO ANGICO-VERMELHO [(ANADENANTHERA MACROCARPA (BENTHAM) BRENNAN)].</b> SILVA, M. C. C.; BRUNO, G. B.; RODOLFO JÚNIOR, F. (V.02.96) [P]	143
<b>INTERAÇÃO DO FÓSFORO DISPONÍVEL COM FITASE SOBRE O DESEMPENHO DE POEDEIRAS SEMIPESADAS.</b> ANDRADE, I. S.; VILAR DA SILVA, J. H.; RIBEIRO, M. L. G.; MELO, D. A.; ARAÚJO, J. A.; COSTA, F. G. P.; ROCHA, M. R. F.; SANTOS, J. L. (V.03.34) [P]	144
<b>INTERAÇÃO DO PLANO DE NUTRIÇÃO E DO SEXO SOBRE O RENDIMENTO DE CARÇAÇA DE CODORNAS TIPO CARNE.</b> SANTOS, J. L.; VILAR DA SILVA, J. H.; SILVA, M. B.; JORDÃO FILHO, J.; SILVA, E. L.; RIBEIRO, M. L. G.; ANDRADE, I. S.; ROCHA, M. R. F.; MELO, D. A. (V.03.40) [P]	144
<b>INTERVENÇÃO PRECOCE NA CLÍNICA PSICANALÍTICA.</b> TORRES, C. M.; QUEIROZ, T. C. DA N. (V.11.01) [O/P]	145
<b>INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL POR IPOMOEA ASARIFOLIA EM CAPRINOS E OVINOS NO NORDESTE BRASILEIRO.</b> ARAUJO, J. A. S.; VASCONCELOS, J. S.; OLIVEIRA, D. M.; BARBOSA, R. C.; MEDEIROS, R. M. T.; RIET-CORREA, F. (V.04.09) [O/P]	145
<b>INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS INIBIDORES DE ACETILCOLINESTERASE NO CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 1998 A 2002.</b> SANTOS, A. N.; CANAVIEIRAS, S. A.; PEDROSA, M. DE O.; DIAS, E. P. F.; DINIZ, M. DE F. F. M. (V.11.11) [P]	146
<b>INTRODUÇÃO DE GENÓTIPOS DE PIMENTA-DO-REINO NO ESTADO DA PARAÍBA.</b> DORNELAS, C. S. M.; OLIVEIRA, A. P. (V.02.22) [O/P]	146
<b>INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE ESPASMOLÍTICA DE TILLANDSIA STREPTOCARPA BACKER (BROMELIACEAE), EM ÚTERO DE RATA.</b> ALARCÓN, K. P. M.; SANTOS, R. F.; CAVALCANTE, F. A.; MONTEIRO, F. S.; ANDRADE, L. M.; DA-CUNHA, E. V. L.; SILVA, B. A. (V.13.05) [P]	147
<b>INVESTIGAÇÃO DO EFEITO ESPASMOLÍTICO DE BACKERIDESIA ANDRADE-LIMAE (MALVACEAE) EM ÍLEO ISOLADO DE COBAIA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE EXTRATO E FASES.</b> MEDEIROS, M. A. A.; LIMA, J. T.; CLAUDINO, F. S.; COSTA, D. A.; SOUZA, M. F. V.; SILVA, B. A.; (V.13.07) [P]	147
<b>INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS CARDIOVASCULARES INDUZIDOS POR CS3 EM RATOS.</b> RIBEIRO, T. P. CAVALCANTE, H. M. M. MEDEIROS, I. A. (V.13.03) [O/P]	148
<b>ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO AMIDO DE TARO (COLOCASIA ESCULENTA (L.) SCHOTT) COM OBJETIVO DE SEU USO EM INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS.</b> SILVA, A. R. E.; BORA, P. S.; LEITE, E. P. (V.06.01) [O/P]	148
<b>ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DOS CONSTITUINTES QUÍMICOS DE DIPLotropis FERRUGINEA BENTH (FABACEAE).</b> FABIANA CHAVES DANTAS DA SILVA, GABRIELA LEMOS DE AZEVEDO MAIA, JACKSON ROBERTO GUEDES DA SILVA ALMEIDA, JOSÉ MARIA BARBOSA FILHO. (V.14.02) [O/P]	149
<b>ISO-STRETCHING NA OTIMIZAÇÃO DA FLEXIBILIDADE E POSTURA GLOBAL.</b> FERREIRA, J. J. A.; ALVES, L. C. V.; GOMES, I. C. (V.12.18) [P]	149
<b>ISOTERMAS DE ADSORÇÃO DE UMIDADE DE FARINHAS DE MANDIOCA TEMPERADAS.</b> SANTOS, F. S. A.; FIGUEIRÉDO, R. M. F.; QUEIROZ, A. J. M. (V.15.10) [O/P]	150
<b>LACTAÇÃO X MEDICAÇÃO: AÇÕES TÓXICAS DA DROGAS PRESCRITAS DURANTE O PERÍODO DE LACTAÇÃO.</b> LIMA, G. M. B. 1.; CANAVIEIRAS, S. A. 3.; OLIVEIRA, K. F. 1.; CERQUEIRA, G. S2 DINIZ, M. F. F. M. 2.; (V.13.06) [P]	150
<b>LEVANTAMENTO DOS CRUSTÁCEOS CARÍDEOS DA COLEÇÃO DE INVERTEBRADOS MARINHOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.</b> GONÇALVES, B. S.; BARBOSA, V. C.; ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E.; ALONSO, C.; CHRISTOFFERSEN, M. L. (V.01.11.11) [P]	151
<b>LICENCIATURA EM ENFERMAGEM NA UFPB: ESTUDO COM EGRESSOS E A DEMANDA.</b> SILVA, M. I. T.; VILELA, M. A. S. D.; MAIA, A. B. O. (V.08.10) [O/P]	151
<b>LICENCIATURA EM ENFERMAGEM NA UFPB: PERFIL, RAZÃO DE ESCOLHA, EXPECTATIVA E EVASÃO.</b> SILVA, M. I. T.; VILELA, M. A. S. D.; MEDEIROS, M. K. (V.08.09) [O/P]	152
<b>LOCALIZAÇÃO DO PLANTIO DE CANA-DE-AÇÚCAR EM MEIA ENCOSTA: EFEITO NO NÚMERO DE PERFILHOS, NO TEOR DE SACAROSE E NA PRODUTIVIDADE.</b> SOUZA, C.; SILVA NETO, L. F.; SILVA, E. M.; SILVA, I. F. (V.02.88) [P]	152
<b>MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS DE AÇUDES DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TAPEROÁ, SEMI-ÁRIDO PARAIBANO, NORDESTE DO BRASIL.</b> SANTOS, D. N. S.; WATANABE, T.; ABÍLIO, F. J. P. (V.01.12.06) [O/P]	153
<b>MANEJO DA CANA-DE-AÇÚCAR IRRIGADA, FASE SOCA, NOS TABULEIROCOSTEIROS DA PARAÍBA.</b> PEDROSA, R. M. B.; ALBUQUERQUE, W. G.; NETO, J. D.; (V.15.07) [O/P]	153
<b>MANEJO DA IRRIGAÇÃO E DA ADUBAÇÃO NITROGENADA SOBRE A CULTURA DO TOMATE (LICOPERSICON ESCULENTUM MILL) EM CONDIÇÕES CONTROLADAS.</b> FILHO, P. M. S.; OLIVEIRA, R. M. B. (V.02.04) [O/P]	154
<b>MAPEAMENTO DE TERMOS ATRIBUÍDOS AOS FENÔMENOS E ÀS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY – UFPB.</b> BESERRA, P. J. F. NUNES, W. C. A. N. BITTENCOURT, G. K. G. D. NÓBREGA, M. M. L. GARCIA, T. R. (V.08.06) [O/P]	154
<b>MAPEAMENTO DE TERMOS ATRIBUÍDOS AOS FENÔMENOS E ÀS AÇÕES DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY – UFPB.</b> BITTENCOURT, G. K. G. D.; BESERRA, P. J. F.; ARARUNA, J. F.; NÓBREGA, M. M. L.; GARCIA, T. R. (V.08.07) [O/P]	155

<b>MATÉRIA ORGÂNICA LEVE DO SOLO E QUEDA DE SERRAPILHEIRA EM UM SISTEMA AGROFLORESTAL COM GLIRICIDIA SEPIUM.</b> SILVA, E. D.; PEREZ, A.; SAMPAIO, E. V. S. B.; MENEZES, R. S. C.; FRAGA, V. S.; OLIVEIRA, I. P. (V.02.98) [P]	155
<b>MEDIDA CASEIRA NO PREPARO DE ALIMENTOS – SEU VALOR CALÓRICO.</b> LIRA, M. M. A DE; PAIVA, E. R.; GONÇALVES, M. C. R. (V.09.10) [P]	156
<b>MEDIDAS E ESCORE CORPORAL DE CAPRINOS SAANEN ALIMENTADOS COM TRÊS DIFERENTES FORMULAS DE RAÇÃO .</b> SILVA, R. G.; COSTA, R. G.; MEDEIROS, A. N.; SANTA CRUZ, S. E. S. B.; MELO, L. S. (V.03.19) [P]	156
<b>MICROPROPAGAÇÃO DO SORGHUM BICOLOR (L.) MOENCH.</b> COSTA, D. A.; DALLAMOCA-ZÁRATE, R. M. (V.01.10.06) [O/P]	157
<b>MOBILIDADE DO CHUMBO EM SOLOS DE DIFERENTES CLASSES TEXTURAS .</b> TOMPSON. JÚNIOR, U. A.; SOUZA.; A. P. DE; ALVES, J. C. (V.02.85) [P]	157
<b>MODIFICAÇÕES DO REFLEXO DE HOFFMANN NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO FEMININO.</b> MACIEL, S. S. LIMA, S. S. QUIRINO, S. S. B. FERREIRA, J. K. D. ALMEIDA, R. R. F. ALENCAR, A. M. C. (V.12.07) [O/P]	158
<b>MOLUSCOS GASTRÓPODES DA COLEÇÃO DE INVERTEBRADOS MARINHOS DA UFPB: INVESTIGANDO A ORDEM MESOGASTROPODA .</b> REIS, V. V.; DUARTE, R. C.; ARAÚJO-DE- ALMEIDA, E.; ALONSO, C.; CHRISTOFFERSEN, M. L. (V.01.11.10) [P]	158
<b>MONITORAMENTO DA UMIDADE DO SOLO UTILIZANDO O INSTRUMENTO MOISTURE METER AQUATERR.</b> BARRETO, C. G.;NASCIMENTO, M. B. H. DO.; LIMA, V. L. A. DE. (V.15.02) [O/P]	159
<b>MORFOLOGIA COMPARADA DAS ESPÉCIES DE ERECTHIA ALBIPES (MEMBRACINAE) PELTOSTICTA YONKEI (DARNINAE), TRAGOPA BUCKTONI (SMILLINAE).</b> ROTHÉA, R. R. A. D. ; CREÃO-DUARTE, A. J. (V.11.03) [O/P]	159
<b>MOTRICIDADE EM PRÉ-ESCOLARES: AVALIAÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇAS.</b> VASCONCELOS, Y. S. M.; LUCENA, N. M. G. DE; CARDIA, M. C. G.; FONSÊCA, A. V. DA; NASCIMENTO, R. Q. DO. (V.12.05) [O/P]	160
<b>MOVIMENTAÇÃO DE POPULAÇÕES DE JOANINHAS CYCLONEDA SANGUINEA (COLEÓPTERA: COCCINELIDAE) ENTRE ÁREAS DE PLANTIO DE ERVA-DOCE E ADJACÊNCIAS.</b> FRANCISCO S. FERNANDES; ELAINE C. G. ALBUQUERQUE; SEBASTIÃO P. SANTOS; PAULO A. WANDERLEY; JOSE R. M. FILHO . (V.02.81) [P]	160
<b>NORMATIZAÇÃO DO REGISTRO DE FITOTERÁPICOS NO BRASIL.</b> CARVALHO, A. C. B.; ALENCAR, A. A.; MEDEIROS, K. C. DE P. M.; CAVALCANTE, H. M. DE M.; OLIVEIRA, F. DE S.; OLIVEIRA, R. A. G. DE; DINIZ, M. DE F. F. M. (V.14.30) [P]	161
<b>O AGIR ÉTICO DE ENFERMEIROS CONCERNENTES AOS DIREITOS DO IDOSO NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO.</b> FRAGOSO, K. S. M.; COSTA, S. F. G.; FERNANDES, M. G. M. (V.08.04) [O/P]	161
<b>O DESAFIO DO PORTADOR DE HANSENÍASE FRENTE AS SUAS INCAPACIDADES E DEFORMIDADES.</b> SANTOS, A. F.; LOIOLA, S. F. F.; HOLANDA, V. R. (V.08.) [P]	162
<b>O DESAFIO DO PORTADOR DE HANSENÍASE FRENTE AS SUAS INCAPACIDADES E DEFORMIDADES.</b> HOLANDA, V. R. ,SANTOS, A. F. , LOIOLA, S. F. F. (V.08.22) [P]	162
<b>O IDOSO ASILADO: ANÁLISE DOS MOTIVOS QUE O LEVARAM AO ABRIGO.</b> OLIVEIRA, B. L. C. A. DE; ALMEIDA, R. B. DE; LIMA, C. B. DE. (V.08.24) [P]	163
<b>O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DA TUBERCULOSE PULMONAR.</b> SANTOS, K. K. G.; FERNANDES, M. M. GUEDES, R. N. (V.08.25) [P]	163
<b>O PAPEL DA ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS.</b> MEDEIROS, K. L. A.;FERNANDES, M. M. (V.08.21) [P]	164
<b>O REFLEXO DA AUTO-IMAGEM NO CONVÍVIO SOCIAL DOS ADOLESCENTES .</b> ARAÚJO, C. R. D.; CAVALCANTI, G. A DE O.;CAVALCANTI, A. DE O. R.;SOUZA, A. R. DE. (V.11.16) [P]	164
<b>O RELACIONAMENTO ENTRE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA E PACIENTES DAS CLÍNICAS DE ENSINO: ESTAMOS CONSTRUINDO CIDADANIA?.</b> VÉRAS NETO, L.;PADILHA, W. W. N. (V.10.09) [P]	165
<b>OBSERVAÇÃO DO BANHO NO LEITO POR ACADÊMICOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ESTUDO COMPARATIVO.</b> GOMES, A. M. Q.; FARIAS, L. D.; MENESES, L. B. DE A. (V.08.26) [P]	165
<b>OBTENÇÃO DO GEL DERMATOLÓGI-CO DO EXTRATO HIDROALCOÓLI-CO DA ANACARDIUM OCCIDENTALE L.</b> ALMEIDA, Y. S.; HIGINO, J. S.; MELO, A. F. M. DE; ARAÚJO, D. D.; CORDEIRO, M. B.; DINIZ, M. DE F. F. M. (V.14.24) [P]	166
<b>OCORRÊNCIA DE PREDADORES COM POTENCIALIDADE DE USO EM PROGRAMAS DE CONTROLE BIOLÓGICO DE SPODOPTERA FRUGIPERDA NO ESTADO DA PARAÍBA.</b> GUEDES, I. V.; BATISTA, J. DE L. (V.03.20) [P]	166
<b>OCORRÊNCIA DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM RECÉM NASCIDOS PRÉ-TERMO.</b> FREIRE, D. R. Q; FILHO, J. M.; MEDEIROS, J. G.; LIMA, E. P.; FERNANDES, A. C. (V.07.08) [O/P]	167
<b>ORDEM ZYGOPHYLLALES (BARTL.) TAKHT. EX REVEAL &amp; DOWELD NO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL.</b> LEAL, C. K. A.; AGRA, M. F. (V.01.10.05) [P]	167
<b>OS SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELO PACIENTE NA HOSPITALIZAÇÃO.</b> FERREIRA, J. DE A.;PEREIRA, M. A.; SOUSA, R. V. P. DE;. (V.08.23) [P]	168
<b>OS TRANSTORNOS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS COMO DESENCADEA-DORES DO BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR.</b> SILVA, M. V. E.; BARBOSA, G. A.; RODRIGUES, M. DE A.; LIMA, B. M. V. DE. (V.07.09) [O/P]	168

<b>OS TRANSTORNOS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS COMO DESENCADEA-DORES DO BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR.</b> RODRIGUES, M. DE A.; BARBOSA, G. A.; SILVA, M. V. E.; LIMA, B. M. V. DE. (V.07.10) [O/P]	169
<b>OTIMIZAÇÃO NA PRODUÇÃO DE ALIMENTO VIVO EM AQUICULTURAS.</b> RIBEIRO, L. L.; ARAÚJO, A. P. G.; CRISPIM, M. C.; ERSE, E. B.; MAIA-JÚNIOR, W. M.; WATANABE, T. (V.01.12.07) [P]	169
<b>OVIPOSIÇÃO DE CALOSBRUCHUS MACULATUS EM FEIJÃO MACASSAR TRATADO COM ÓLEOS ESSENCIAIS EM TESTES COM LIVRE CHANCE DE ESCOLHA.</b> XAVIER, W. M. R.; MARTINS, J. B. L.; WANDERLEY, M. J. A.; WANDERLEY, P. A. (V.02.79) [P]	170
<b>PAPEL DOS CANAIS DE CA<sup>2+</sup> E K<sup>+</sup> NA AÇÃO RELAXANTE DA FASE ACETATO DE ETILA DE SOLANUM PALUDOSUM MORIC. (SOLANACEAE).</b> DUARTE, M. C.; SILVA, J. L. V.; CAVALCANTE, F. A.; RIBEIRO, L. A. A.; SILVA, T. M. S.; SILVA, B. A. (V.13.01) [O/P]	170
<b>PERFIL DE SENSIBILIDADE DE MICROORGANISMOS OPORTUNISTAS DE ORIGEM CLÍNICA E AMBIENTAL A PRODUTOS NATURAIS.</b> FREIRE, K. R. L.; LIMA, E. O.; ARAÚJO, J. C. L. V.; FARIAS, N. M. P. (V.01.05.04) [O/P]	171
<b>PERFIL DO CONSUMIDOR DA CARNE SUÍNA NA GRANDE JOÃO PESSOA-PB.</b> CAVALCANTE NETO, A.; GOMES DA SILVA, L. P.; PEREIRA, W. E.; RODRIGUES, A. E. (V.03.11) [O/P]	171
<b>PERFIL DO CONSUMO E COMERCIALIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS EM ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PARAÍBA.</b> CANAVIEIRAS, S. A.; CARVALHO, A. C. B.; DE MELO, A. F. M.; DINIZ, M. DE F. F. M. (V.14.20) [P]	172
<b>PERFIL FÍSICO-QUÍMICO DE VINAGRES UTILIZADOS COMO SANITIZANTES.</b> SANTOS FILHO, J. B. DOS.; PAIVA, E. R.; ANDRADE, L. M. M DE; CUNHA, A. R. DE H.; AZEVEDO, C. H. G. DE; CONCEIÇÃO, M. L. DA. (V.09.17) [P]	172
<b>PERFIL MICROBIOLÓGICO DA ÁGUA DOS BEBEDOUROS DO CAMPUS I DA UFPB.</b> DONATO, N. R.; PINTO, I. C. S.; RAMALHO, A. A.; SOUSA, K. P. A.; MARINHO, P. C.; LUCENA, R. F.; SOUSA, P. P. R.; CONCEIÇÃO, M. L. (V.09.14) [P]	173
<b>PERFIL PARASITOLÓGICO DE PEQUENOS RUMINANTES EM COMUNIDADES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE PATOS, SÃO MAMEDE E SANTA TEREZINHA.</b> ARAUJO-LIMA, R. C.; SILVA, C. A. S.; SILVA, A. K. A.; ALMEIDA, W. V. F.; MORAES, L. F. F.; ATHAYDE, A. C. R. (V.01.06.01) [P]	173
<b>PESO DA LEITEGADA AO NASCER, AOS 21 DIAS DE IDADE E À DESMAMA DE LEITÕES PUROS E MISTIÇOS NO ESTADO DA PARAÍBA.</b> CAVALCANTE NETO, A.; BARBOSA, J. G.; PASCOAL, L. A. F.; GOMES DA SILVA, L. P.; RIBEIRO, M. N.; VINAGRE, O. T.; VINAGRE, A. C. R. (V.03.23) [P]	174
<b>PESQUISA DO HELICOBACTER PYLORI EM DOENÇAS CLORIDRO-PÉPTICAS.</b> RODRIGUES, M. A.; ROCHA, H. A.; GIRÃO, D. S.; SILVEIRA, E. B.; LUDUVICE, E. L. (V.07.26) [P]	174
<b>PLANTAS MEDICINAIS USADAS TRADICIONALMENTE NA DERMATOLOGIA: AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE BIOLÓGICA DE SEUS EXTRATOS, ÓLEOS ESSENCIAIS E DE SUAS ASSOCIAÇÕES. SUBPROJETO: UM ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO.</b> PEREIRA, C. DE O.; LIMA, E. O.; OLIVEIRA, R. A. G.; GUERRA, M. DE F. L. (V.11.02) [O/P]	175
<b>PLANTIO DIRETO EM AGRICULTURA DE SEQUEIRO: COMPORTAMENTO NA PRODUÇÃO DE FITOMASSA E PRODUTIVIDADE DE MILHO.</b> SILVA NETO, L. F.; ANDRADE, A. P.; SILVA, I. F.; SOUZA, C.; LIMA, S. A. A. (V.02.01) [O/P]	175
<b>PLEXO BRAQUIAL EM MORCEGOS FILOSTOMÍDEOS (CHIROPTERA: MAMMALIA) E SUA RELAÇÃO COM O MODO DE LOCOMOÇÃO.</b> LEITE, D. G.; SILVA NETO, E. J. (V.01.11.03) [O/P]	176
<b>PÓLIPOS GÁSTRICOS BENIGNOS - RELAÇÃO COM GASTRITE.</b> GIRÃO, D. S.; RODRIGUES, M. A.; SILVEIRA, E. B.; LUDUVICE, E. L.; ROCHA, H. A. (V.07.25) [P]	176
<b>POMACEA LINEATA: COMPOSIÇÃO CENTESIMAL E MICROFLORA BACTERIANA ASSOCIADA.</b> GONÇALVES, M. R.; SILVA, V. M. C. M.; SILVA, C. C. M.; BRAGA, S. P.; PESSOA, H. L. F.; COSTA, M. J. C. (V.09.01) [O/P]	177
<b>POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO DE PROTEÍNAS DE ALGAS MARINHAS E PLANTAS DO NORDESTE BRASILEIRO.</b> SUASSUNA, F. D.; SILVA, J. A. N. DA. (V.01.04.01) [O/P]	177
<b>PREPARAÇÃO ESQUELÉTICAS DE VERTEBRADOS PARA ESTUDOS DIDÁTICOS.</b> BRASIL, R. N. C.; RAMOS, T. P. A. (V.01.11.13) [P]	178
<b>PREVALÊNCIA DE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) EM ESCOLARES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA.</b> SILVA, J. M. F. DE L.; SOUSA, M. DO S. C. DE; CANUTO, P. S.; SOUSA, J. B. C. DE. (V.12.13) [P]	178
<b>PREVALÊNCIA DE RELAÇÃO CINTURA QUADRIL (RCQ) EM ESCOLARES DE 07 A 12 ANOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB.</b> SILVA, J. M. F. DE L.; SOUSA, M. DO S. C. DE; CANUTO, P. S.; SOUSA, J. B. C. DE. (V.12.15) [P]	179
<b>PRIMEIRAS SUBSTÂNCIAS ISOLADAS DE BAKERIDESIA ANDRADE-LIMAE (MALVACEAE).</b> CAVALCANTI, A. C.; COSTA, D. A.; SILVA, D. A.; MATIAS, W. N.; SOUZA, M. F. V. (V.14.04) [O/P]	179
<b>PRIMEIROS ENSAIOS COM CONDICIONAMENTO CLÁSSICO EM ABELHAS NATIVAS REMANESCENTES NOS MUNICÍPIOS DE PATOS, POMBAL E TEIXEIRA NA MICRO REGIÃO DO SERTÃO DA PARAIBA.</b> IVONE V. GUEDES; CHARLES I. ABRAMSON; ANDREA C. FERNANDES; ITALO S. AQUINO. (V.03.09) [O/P]	180
<b>PRINCIPAIS AFECÇÕES GINECOLÓGICAS NUM GRUPO DE MULHERES NO PNCCUM NUMA UBS-JOÃO PESSOA-PB.</b> SANTOS, E. L. DOS; LEITE, E. K. A. D.; FREITAS, J. G. DE; PINTO, B. M. F.; OLIVEIRA, M. R. DE. (V.08.13) [P]	180
<b>PRINCIPAIS DIGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM IDENTIFICADOS EM PUÉRPERAS EM PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO NUMA MATERNIDADE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA-PB.</b> LIMA, E. A. R. DE; OLIVEIRA, M. R. DE. (V.08.15) [P]	181

<b>PROCESSO DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA CLÍNICA COM PACIENTES HIPERTENSOS: DIFICULDADES E APLICABILIDADE.</b> FELISMINO, E. P.; FERREIRA, J. DE A.; SILVA, M. P. DA. (V.08.17) [P]	181
<b>PRODUÇÃO DE BACTERIOCINAS POR STAPHYLOCOCCUS INTERMEDIUS ISOLADOS DE CÃES.</b> OLIVEIRA, C. P.; BARRETO, H. M.; PEREIRA, M. S. V.; SIQUEIRA-JÚNIOR, J. P. (V.01.09.03) [P]	182
<b>PRODUÇÃO DE FITOMASSA FRESCA E SECA E CAPACIDADE DE REBROTA DE CAPIM PANGOLA E BRAQUIÁRIA NA MICRORREGIÃO DE GUARABIRA – PB.</b> SILVA, J. V. N.; SILVA NETO, L. F.; SANTIAGO, R. D.; SILVA, I. F. (V.02.54) [P]	182
<b>PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA DA GLIRICÍDIA, CULTIVADA NA REGIÃO DO CURIMATAÚ PARAIBANO.</b> ALVES, G. DA S.; MENEZES, R. S. C.; MANOEL, T. DA S. (V.02.65) [P]	183
<b>PRODUÇÃO DE MUDAS DE LEUCENA (LEUCAENA LEUCOCEPHALA (LAM.) DEWIT) EM DIFERENTES TAMANHOS DE SACOS DE POLIETILENO.</b> OLIVEIRA, R. M. B.; ANDRADE, L. A. DE; ARLINDO, D. M.; SOUSA, S. M. S. DAS C.; COSTA, J. J. DINIZ, A. A. (V.02.64) [P]	183
<b>PRODUÇÃO DE MUDAS DE SCHINOPSIS BRASILIENSIS ENGL. EM RECIPIENTES DE DIFERENTES DIMENSÕES.</b> COSTA, D. B.; ALMEIDA, C. A.; DANTAS, J. S.; SOUSA, F. T. M.; BRUNO, R. L. A.; ANDRADE, L. A. (V.02.41) [P]	184
<b>PRODUÇÃO DE PALMITO DE PUPUNHEIRA (BACTRIS GASIPAES KUNTH) EM FUNÇÃO DA ADUBAÇÃO ORGÂNICA E MINERAL.</b> ALVES, A. U.; OLIVEIRA, A. P.; ALVES, A. U.; NASCIMENTO, J. T.; SOUZA, A. P.; SILVA, I. F.; LEAL, F. R. F. (V.02.94) [P]	184
<b>PRODUÇÃO PRIMÁRIA E O ESTADO TRÓFICO DO AÇUDE TAPEROÁ II: ABORDAGEM ECOLÓGICA COMO BASE PARA AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO DE IMPACTOS ANTROPOGÊNICOSBIOMASSA E PRODUÇÃO PRIMÁRIA DO FITOPLÂNTON.</b> OLIVEIRA, F. M. F.; CRISPIM, OLIVEIRA M. C. B.; F. M. F. (V.01.12.04) [O/P]	185
<b>PRODUÇÃO PRIMÁRIA E O ESTADO TRÓFICO DO AÇUDE TAPEROÁ II: ABORDAGEM COM BASE PARA A AVALIAÇÃO DE IMPACTOS ANTROPOGÊNICOS. – COMPOSIÇÃO QUALITATIVA DO FITIPLÂNTON.</b> MONTENEGRO, A. K. A.; WATANABE, T. (V.01.12.05) [O/P]	185
<b>PRODUTIVIDADE DO MILHO EM DIFERENTES SISTEMAS DE CULTIVO NA PRESENÇA E NA AUSÊNCIA DE ADUBAÇÃO.</b> SOUZA, C.; SILVA NETO, L. F.; SILVA, E. M.; SILVA, I. F. (V.02.33) [P]	186
<b>PRODUTOS NATURAIS INIBIDORES DA ENZIMA ACETILCOLINESTERASE.</b> DA SILVA, J. L.; MEDEIROS, K. C. DE P.; MARIATH, I. R.; DE OLIVEIRA, G. C. E.; DE OLIVEIRA, R. A. G.; BARBSA FILHO, J. M.; DINIZ, M. DE F. F. M. (V.14.28) [P]	186
<b>PROGRAMA GENOMA NORDESTE (PROGENE): SEQÜENCIAMENTO AUTOMÁTICO DE EST DE LEISHMANIA CHAGASI.</b> FERNANDES, L. M. D.; MEDEIROS, A. C. (V.01.01.01) [O/P]	187
<b>PROGRAMA GENOMA NORDESTE (PROGENE): SEQÜENCIAMENTO AUTOMÁTICO DE CLONES DE LEISHMANIA CHAGASI.</b> LACERDA, S. P.; MEDEIROS, A. C. (V.01.01.02) [O/P]	187
<b>PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO COM DIETAS PRÉ-INITIAIS MELHORAM O DESEMPENHO DE 1 A 21 DIAS DE IDADE E O PESO VIVO FINAL DE FRANGOS DE CORTE.</b> MELO, D. A.; VILAR DA SILVA, J. H.; ANDRADE, I. S.; ROCHA, M. R. F.; RIBEIRO, M. L. G.; SANTOS, J. L. (V.03.36) [P]	188
<b>PRONTIDÃO PARA PRÁTICA FÍSICA: UM ESTUDO DESCRITIVO DO PROTOCOLO PARQ &amp; YOU COM SERVIDORES DO CCS DO CAMPUS I DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA.</b> SILVA, J. M. F. DE L.; SOUSA, M. DO S. C. DE; COSTA, S. B. DA; ARAÚJO, P. B. DE. ESPÍNOLA, R. B. (V.12.14) [P]	188
<b>PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS – UM PERFIL DE SUA VEICULAÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA.</b> SANTOS, I. B.; BARBOSA B. A.; SECUNDINO, M. A. F.; CANAVIEIRAS, S. A.; MOURA, É. Q. DE; CARVALHO, A. C. B.; MELO, A. F. M.; MEDEIROS, I. A. DE; DINIZ, M. DE F. F. M. (V.11.06) [P]	189
<b>PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA COM AS FOLHAS DE CISSUS SICYOIDES L. (VITACEAE) EM DIFERENTES ESTÁGIOS VEGETATIVOS DA PLANTA.</b> GAMBARRA, F. F.; SILVA, S. M.; DINIZ, M. F. F. M.; VASCONCELOS, C. H. T.; VIANA, A. F.; SILVA, B. V. M. (V.14.12) [O/P]	189
<b>QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES TRATADAS COM EXTRATOS VEGETAIS E EXTRATOS HÚMICOS .</b> SENA, M. DO S. DE; ARAÚJO, E.; LIMA, C. Q. DE; ALMEIDA, F. A. DE; BONIFÁCIO, B. F.; MOURA, M. F. DE. (V.02.29) [O/P]	190
<b>REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA NOVA CONCEPÇÃO EM SAÚDE MENTAL.</b> SILVA, M. DE F. P. DA; OLIVEIRA, F. B. DE. (V.08.02) [O/P]	190
<b>RECLASSIFICAÇÃO DE PERFS DE SOLOS DO ESTADO DA PARAÍBA.</b> CAMPOS, M. C. C.; QUEIROZ, S. B. DE; LIMA, A. G. DE. (V.02.52) [P]	191
<b>REGISTRO DE MIOCARDIOPATIA PERIPARTO NO SERVIÇO DE CARDIOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - UFPB.</b> BARROS, M. A. DE V.; BRANDÃO, C. R.; MOREIRA, C. L. R.; CORRÉA FILHO, J. M. (V.07.30) [P]	191
<b>RELAÇÃO ENTRE A AMAMENTAÇÃO, A SÍNDROME DO RESPIRADOR BUCAL E AS DISFUNÇÕES POSTURAS EM ADOLESCENTES.</b> SALES, R. D.; AQUINO, R. M. V.; GUEDES, T. A. L. (V.12.17) [P]	192
<b>REOLOGIA DE COMPOSTOS DE MEL E ACEROLA.</b> FREITAS, J. C. O.; QUEIROZ, A. J. M.; FIGUEIRÊDO, R. M. F.; SILVA, D. R. S. (V.15.09) [O/P]	192
<b>RESPOSTAS DA GOIABEIRA PALUMA À ADUBAÇÃO NITROGENADA NA FASE DE ESTABELECIMENTO E DE PRODUÇÃO.</b> SILVA, G. F. DA; CAVALCANTE, L. F.; CAVALCANTE, I. H. L.; SANTOS, G. P. DOS.; CURVÊLO, C. R. DA S. (V.02.10) [O/P]	193
<b>RESPOSTAS FISIOLÓGICAS GRADIENTES TÉRMICOS DE CAPRINOS MOXOTÓ E OVINOS SANTA INÊS SOB ÀS CONDIÇÕES SEMI-ÁRIDAS.</b> ANDRADE, F. R. M.; SOUZA, B. B.; SANTOS, J. R. S.; APOLINARIO, M. A.; SANTOS, P. L. S.; BRITO SEGUNDO, E. A. (V.04.12) [P]	193



<b>RESULTADOS DO TRATAMENTO CIRÚRGICO PALIATIVO DO CÂNCER AVANÇADO DO ESÔFAGO E DA CÂRDIA.</b> GOMES, V. V.; RANGEL, M. F.; ALMEIDA, F. A. R.; CAVALCANTI, A. A. (V.07.03) [O/P]	194
<b>REVISÃO DA TEORIA SOBRE O FECHAMENTO DO TUBO NEURAL EM HUMANOS.</b> COSTA, T. F. G.; HOLANDA, M. M. DE A. (V.07.27) [P]	194
<b>RIOS TEMPORÁRIOS DO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO E SUA FAUNA DE INVERTEBRADOS BENTÔNICOS.</b> MELO, F. B. S. M.; ABÍLIO, F. J. P.; WATANABE, T. (V.01.12.11) [P]	195
<b>RIQUEZA DE CUPINS (INSECTA, ISOPTERA) EM UM TABULEIRO DO NORDESTE BRASILEIRO.</b> SENA, J. M.; VASCONCELLOS, A.; BANDEIRA, A. G. (V.01.11.04) [O/P]	195
<b>RISCO PARA ADOECIMENTO MENTAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO DISTRITO SANITÁRIOV – JOÃO PESSOA/PB.</b> FERREIRA FILHA, M. O.; LOPES, A. M. C.; ANDRADE, F. B. (V.11.14) [P]	196
<b>SABELÍDEOS DA COSTA NORDESTE BRASILEIRA.</b> WANDERLEY, I. C.; ALONSO, C.; CHRISTOFFERSEN, M. L. (V.01.11.07) [O/P]	196
<b>SALINIZAÇÃO DO SOLO CAUSADA PELA IRRIGAÇÃO COM ÁGUA RESIDUÁRIA.</b> FERREIRA, A. CNASCIMENTO.; M. B. H. DO.; LIMA.; V. L. A DE; VAN HAANDEL, A. C. (V.15.19) [P]	197
<b>SILÍCIO COMO ATENUADOR DOS EFEITOS DA SALINIDADE NO CRESCIMENTO DO TOMATEIRO CULTIVADO EM AREIA.</b> RODOLFO JÚNIOR, F.; BRUNO, G. B.; MIRANDA, J. R. P. DE; SILVA M. C. C.; CAMPOS, V. B.; NETO, J. G. (V.02.17) [O/P]	197
<b>SIMULAÇÃO DO GRAU DE UMIDADE NA FIBRA DO ALGODÃO E SUAS CONSEQÜÊNCIAS NA QUALIDADE EXTRÍNSECA.</b> QUEIROZ, U. C. DE; QUEIROZ, W. N. DE. BELTRÃO.; N. E. DE M.;. (V.15.32) [P]	198
<b>SÍNDROME DE BURNOUT.</b> SILVA, A. M. DA; OLIVEIRA, B. L. C. A. DE; MENESES, L. B. DE A. (V.08.16) [P]	198
<b>SÍNDROME DE DOWN: NECESSIDADE DE UMA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RESPONSÁVEL E CONSCIENTE.</b> FERNANDES, M. M.; GUEDES, R. N.; SANTOS, K. K. G. (V.08.18) [P]	199
<b>SINTESE, MODIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE NOVOS DERIVADOS MESOIÔNICOS COM ATIVIDADE BIOLÓGICA.</b> JALES FILHA, M. P. A. ; MILLER, J. ; LIRA, B. F. (V.14.07) [O/P]	199
<b>SÍNTESE, MODIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE NOVOS DERIVADOS MESOIÔNICOS INCLUINDO ORGANOMETÁLI-COS COM POTENCIAL NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E ANTINEOPLÁSICAS.</b> FRANCO E SILVA, D. M. F.; LIRA, B. F.; MILLER, J. (V.14.08) [O/P]	200
<b>SISTEMAS DE CULTIVO DA MACAXEIRA (MANIHOT ESCULENTA L. CRANZ) NO AGRESTE PARAIBANO.</b> SILVA, E. D.; COSTA, A. A.; SILVA, M. N. B. DA; SILVA, M. B. DA. (V.02.99) [P]	200
<b>SITUAÇÃO DA HEPATITE NA PARAÍBA: IMPLICAÇÕES E REGISTROS.</b> IDEIÃO, G. A.; ANDRADE, E. M.; SOBRÉIRA, M. V. S. (V.08.28) [P]	201
<b>SUBSTÂNCIAS ATIVAS COM AÇÃO DIURÉTICA OBTIDAS DE PLANTAS MEDICINAIS.</b> OLIVEIRA, S. L.; OLIVEIRA, F. S.; SILVA, M. G.; OLIVEIRA, R. A. G.; BARBOSA FILHO, J. M.; DINIZ, M. F. F. M. (V.14.32) [P]	201
<b>SUBSTÂNCIAS ISOLADAS DA FASE CLOROFÔRMICA DE SIDA GALHEIRENSIS.</b> MATIAS, W. N.; CAVALCANTI, A. C. COSTA, D. A.; SILVA, D. A.; SOUZA, M. F. V. (V.14.03) [O/P]	202
<b>SUBSTITUIÇÃO DO MILHO PELO SORGO COM ADIÇÃO DO EXTRATO OLEOSO DE BIXINA COMO CORANTE DA GEMA DOS OVOS DE CODORNAS.</b> MELO, D. A.; VILAR DA SILVA, J. H.; ANDRADE, I. S.; SANTOS, J. L.; SILVA, M. B.; COSTA, F. G. P.; JORDÃO FILHO, J.; SILVA, E. L.; RIBEIRO, M. L. G.; ROCHA, M. R. F.; CARNEIRO, M. V. D. (V.03.37) [P]	202
<b>SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA EM SEMENTES DE GUAPURUVU (SCHIZOLOBIUM PARAHYBA).</b> ALEXANDRE, P. DA S.; ALMEIDA, C. A. BRUNO, R. DE L. A. (V.02.36) [P]	203
<b>SURTOS DA SÍNDROME DO CABRITO MOLE (FLOPPY KID) NO ESTADO DA PARAÍBA.</b> VASCONCELOS, J. S.; ALVES G. C. C.; RIET-CORRE, F.; MEDEIROS, J. M.; TABOSA, I. M. (V.04.08) [O/P]	203
<b>TAMANHO DA LEITEGADA AO NASCER E TAXA DE MORTALIDADE À DESMAMA DE LEITÕES NO ESTADO DA PARAÍBA.</b> CAVALCANTE NETO, A.; BARBOSA, J. G.; PASCOAL, L. A. F.; GOMES DA SILVA, L. P.; RIBEIRO, M. N.; VINAGRE, O. T.; VINAGRE, A. C. R. (V.03.29) [P]	204
<b>TEMPO DE BUSCA E APREENSÃO DE LARVAS E PUPAS DA BROCA DA BATATA-DOCE POR TESOURINHAS PRETAS EUBORELLIA ANNULIPES (DERMAPTERA: ANISOLABIDIDAE).</b> PALHANO, M. A.; GAMA, J. F. P.; LEMOS, W. P.; MORAES FILHO, J. R.; WANDERLEY, P. A. (V.02.48) [P]	204
<b>TENTATIVA DE ISOLAMENTO DE LEPTOSPIRA SPP. A PARTIR DO TRATO GÊNITO-URINÁRIO DE OVELHAS DESLANADAS ABATIDAS NO MATADOURO PÚBLICO DE PATOS-PB.</b> ARAÚJO NETO, J. O. DE; FREITAS, T. D.; LIMA, F. DA S.; BATISTA, C. DE S. A. (V.04.05) [O/P]	205
<b>TIREOIDECTOMIA TOTAL: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E FATORES PREDITIVOS PARA COMPLICAÇÕES NO PÓS-OPERATÓRIO.</b> SOUZA, L. S.; BENÉVOLO, A. M.; ANDRADE, E. M. F.; FILHO, J. O. D. (V.07.23) [P]	205
<b>TOLERÂNCIA DE PERDAS POR EROSÃO PARA AS PRINCIPAIS CLASSES DE SOLOS DO ESTADO DA PARAÍBA.</b> OLIVEIRA, F. P. DE; SANTOS, D.; NUNES JÚNIOR, E. S.; PEREIRA, W. E.; SILVA, I. F. DE. (V.02.25) [O/P]	206
<b>TORQUE E EMG NA COMPARAÇÃO ENTRE DAPRE E EIBMR PARA FORTALECIMENTO DO QUADRÍCEPS .</b> SENNA, B. DE A. ARAÚJO, V. C. DEFERREIRA, J. J. DE A. (V.12.09) [P]	206
<b>TOXICIDADE DOS EXTRATOS ALCALOIDS DE TRÊS ESPÉCIES DE SOLANUM DO SEMI-ÁRIDO EM ARTEMIA SALINA LEACH E ENSAIO PRELIMINAR COM BIOMPHALARIA GLABRATA.</b> BATISTA, M. M.; SILVA, T. M. S.; CÂMARA, C. A.; AGRA, M. F. (V.14.26) [P]	207

<b>TRATAMENTO DE SEMENTES DE FEIJÃO MACASSAR (VIGNA UNGUICULATA (L.) WALP) ARMAZENADAS.</b>	207
FERRAZ, M. A.; BRUNO, R. L. A.; MOURA, M. F.; ARAÚJO, E.; SILVA, M. T. C.; LEAL, F. R. F. (V.02.19) [O/P]	
<b>TRATAMENTO PRESERVATIVO DE PEÇAS ROLIÇAS DE LEUCENA (LEUCAENA LEUCOCEPHALA), PELO MÉTODO DE SUBSTITUIÇÃO DE SEIVA.</b>	208
GUEDES, R. S.; PAES, J. B.; LIMA, C. R.; ARAÚJO, G. T. (V.05.01) [O/P]	
<b>UMA VISÃO DO PERFIL DA PROPAGANDA DE FITOTERÁPICOS VEICULADA NA PARAÍBA.</b>	208
CARVALHO, A. C. B.; MELO, A. F. M.; CARVALHO, M. C. B. DE; MEDEIROS, I. A. DE; DINIZ, M. DE F. F. M. (V.14.21) [P]	
<b>UMIDADE DE SEMENTES DE QUIABEIRO EM FUNÇÃO DE DOSES DE P2O5 E ÉPOCAS DE COLHEITAS.</b>	209
COSTA, D. B.; BRUNO, R. L. A.; ALVES, E. U. (V.02.38) [P]	
<b>USO DA SEMENTE DE JAQUEIRA (ARTOCARPUS HETEROPHYLLUS L.) NA ALIMENTAÇÃO DE CODORNAS JAPONESAS.</b>	209
MELO, D.; SILVA, J. H. V.; RIBEIRO, M. L. G.; ANDRADE, I. S.; ROCHA, M. R. F.; SANTOS, J. L. (V.03.02) [O/P]	
<b>USO DE ÁGUA RESIDUÁRIA E BIODISSOLÍVEL NO CRESCIMENTO DA MAMONEIRA .</b>	210
ALVA, I. D. M.; NASCIMENTO, M. B. H. DO.; LIMA, V. L. A. DE; HAANDEL, A. C. VAN. (V.15.03) [O/P]	
<b>USO DE ÓLEO DE COCO COMO ATRATIVO EM RAÇÃO PARA TAMBAQUI (COLOSSOMA MACROPOMUM).</b>	210
ARAÚJO FILHO, J. M.; OLIVEIRA, E. G.; COSTA, T. G. P.; HIPÓLITO, M. L. F.; SILVA, J. G. (V.03.12) [O/P]	
<b>USO DE PIRÓLISE ACOPLADA À CROMATOGRÁFIA GASOSA/ ESPECTROMETRIA DE MASSAS NA CLASSIFICAÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS VEGETAIS POR ANÁLISE MULTIVARIADA.</b>	211
PEREIRA N. G. , OLIVEIRA E. J. (V.14.10) [O/P]	
<b>USO DE UM FORNO MICROONDA PARA DETERMINAÇÃO DO TEOR DE UMIDADE EM GRÃOS E SEMENTES.</b>	211
HERMANN DA COSTA CURVÉLO.; JANILDO COSTA SOUSA.; MARIO EDUARDO RANGEL MOREIRA CAVALCANTI MATA.; MARIA ELITA MARTINS DUARTE. (V.15.26) [P]	
<b>UTILIZAÇÃO DE ÁGUA RESIDUÁRIA E BIODISSOLÍVEL NA CULTURA DA MAMONA: COMPONENTES DA PRODUÇÃO.</b>	212
BRITO, H. L. M. DE; NASCIMENTO, M. B. H. DO.; LIMA, V. L. A. DE; FIGUEIREDO, I. C. DE. M. (V.15.15) [P]	
<b>UTILIZAÇÃO DE FÓSFORO EM SOLO DEGRADADO CULTIVADO COM CAJUEIRO .</b>	212
HOLANDA, A. C.; SANTOS, R. V.; SOUTO, J. S. LOPES, L. I.; ARAÚJO, J. L. ANDRADE, R. L. (V.05.09) [O/P]	
<b>UTILIZAÇÃO DE IMAGENS TM/LANDSAT-5 NA IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE TIPOS DE VEGETAÇÃO E CORPOS D'ÁGUA.</b>	213
QUEIROZ, U. C. DE; SILVA, A. V. X.; UYEDA, C. A.; ARAÚJO, A. E. DE; MORAES NETO, J. M. DE. (V.15.25) [P]	
<b>UTILIZAÇÃO DE PNEUS USADOS PARA CONTENÇÃO DE ÁGUA EM BARRAGEM SUBTERRÂNEA.</b>	213
MELO, W. A. DE; BARACUHY J. G. DE V.; FARIAS, S. A. R.; LIMA, V. L. A. DE; (V.15.24) [P]	
<b>UTILIZAÇÃO DE PROPORÇÕES DE CINZA NO SUBSTRATO PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE CACAU (THEOBROMA CACAO, L).</b>	214
DINIZ, A. A.; COSTA, R. S.; MENDONÇA, R. M. N. (V.02.60) [P]	
<b>UTILIZAÇÃO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS – UMA PROPOSTA EDUCATIVA.</b>	214
XAVIER, D. E.; SANTOS FILHO, L. (V.14.14) [O/P]	
<b>UTILIZAÇÃO DE FÓSFORO EM SOLO DEGRADADO CULTIVADO COM GOIABEIRA (PISIDIUM GUAJAVA).</b>	215
LOPES, L. I.; SANTOS, R. V.; SOUTO, J. S.; ARAÚJO, F. DOS S.; HOLANDA, A. C. (V.05.07) [O/P]	
<b>VALIDAÇÃO DE METODOLOGIA PARA A MARCAÇÃO IN VITRO DE LEUCÓCITOS MISTOS COM 99MTC-EXAMETAZINA.</b>	215
ARAÚJO, S. L.; CAVALCANTE, A. N. M.; RAMOS, P. A. L. (V.01.03.02) [O/P]	
<b>VALIDAÇÃO DE MÉTODOS CROMATOGRAFÍCOS PARA DETERMINAÇÃO DE IMPUREZAS EM DIFERENTES FÁRMACOS.</b>	216
MACÊDO, A. M.; SOUZA, F. S.; MACÊDO, R. O. (V.14.16) [O/P]	
<b>VALIDADE E CONFIABILIDADE DA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA PARA IDOSOS ATENDIDOS EM ENFERMIARIAS DO HULW/UFPB.</b>	216
MOURA, A. C. L.; SOUSA, R. L.; MEDEIROS, J. G. M.; SOUZA, C. L. M.; MOREIRA, I. F. (V.07.16) [O/P]	
<b>VALOR NUTRICIONAL DE BISCOITOS DOCE “TIPO CASEIRO” COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB .</b>	217
CARVALHO, E. CASTRO V. M. M. S. CONCEIÇÃO, L. M. (V.09.13) [P]	
<b>VARIAÇÃO DE PROPRIEDADES FÍSICAS E DE PARÂMETROS AERODINÂMICOS DE FEIJÃO MACASSAR EM FUNÇÃO DO TEOR DE UMIDADE.</b>	217
PATRICIA RODRIGUES PÉ.; MARIA ELITA MARTINS DUARTE. (V.15.05) [O/P]	
<b>VASICINA, UM ALCALÓIDE ISOLADO DE SIDA CORDIFOLIA E AVALIAÇÃO DA SUA ATIVIDADE CARDIOVASCULAR.</b>	218
SILVEIRA, A. L.; SANTOS, M. R. V.; GOMES, M. A. S.; BARBOZA-FILHO, J. M.; MEDEIROS, I. A. (V.14.01) [O/P]	
<b>VIABILIDADE DA SEMENTE DE JABUTICABA SABARA (MYRCIARIA JABUTICABA VELL BERG) APÓS O ARMAZENAMENTO.</b>	218
BONIFÁCIO, D. C.; ALEXANDRE, P. DA S.; ARAÚJO, E. S. LIMA DE, M. DO S. B. DE; MENDONÇA, R. M. N.; SILVA, S. DE M.; BRUNO, R. DE L. A.; PEREIRA, W. E. (V.02.58) [P]	
<b>VIGOR DE SEMENTES DE DUAS CULTIVAR DE ALGODOEIRO IRRIGADAS COM ÁGUA SALINA.</b>	219
COSTA, B. C.; ALMEIDA, C. A.; BRUNO, R. L. A.; OLIVEIRA, F. A.; VIANA, J. S. (V.02.39) [P]	
<b>ZOOBENTOS ASSOCIADOS À ZONA LITORÂNEA DE DUAS LAGOAS TEMPORÁRIAS DO CARIRI PARAIBANO.</b>	219
SOUZA, A. H. F. F.; ABÍLIO, F. J. P.; WATANABE, T. (V.01.12.12) [P]	

# Resumos

## V.08.05 [O/P]

<b>Título:</b>	A BIOÉTICA E OS DIREITOS DO PACIENTE PORTADOR DE HIV-AIDS: POSICIONAMENTO ÉTICO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
<b>Autores:</b>	COSTA, S. F. G.; SOARES, M. S.; SILVA, S. K. J. DA
<b>Orientando:</b>	<b>Fernandes Júnior, G.A. (PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Solange Fátima Geraldo da Costa (DEMCA-CCS-UFPB- doutccs@ccs.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

No que tange aos Direitos Humanos voltados ao portador de HIV/AIDS o que se revela, é a defesa da própria condição humana, da incolumidade física do portador, do direito a vida (reconhecido e protegido como valor jurídico). Esta pesquisa se propôs ao alcance do seguinte objetivo: investigar o posicionamento ético de profissionais de saúde no contexto hospitalar quanto aos direitos do paciente portador. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa. Participaram do estudo vinte profissionais de saúde, dentre eles: médicos, psicólogas, enfermeiras e assistentes sociais que atuam no Hospital Universitário Lauro Wanderley –HULW/UFPB e no Contexto de Doenças Infecto-Contagiosas Clementino Fraga, ambos localizados no município de João Pessoa –PB. A pesquisa foi realizada no período de dezembro de 2002 a janeiro de 2003. Para viabilizar a coleta de dados, foi elaborado um questionário, contendo questões pertinentes ao objetivo proposto. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente à luz da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados revelaram que os profissionais inseridos na investigação, reconhecem que o paciente portador de HIV/AIDS, deve receber assistência humanizada por uma equipe multidisciplinar. Nesse fulcro, ressaltaram que o paciente deve ser assistido na sua singularidade e sem discriminação e que seja respeitado a sua autonomia, privacidade e a preservação do sigilo. Os profissionais apontaram como sugestões que os direitos do portador sejam inseridos nas normas da instituição da saúde. O estudo revelou que o posicionamento ético dos profissionais participantes da pesquisa é inquestionável a indissociabilidade da ética no que diz respeito às observâncias dos direitos dos pacientes referidos.

*Palavras-Chave:* Ética –Direitos do paciente –HIV/AIDS

## V.11.15 [P]

<b>Título:</b>	A BIOÉTICA NA SAÚDE COLETIVA
<b>Autores:</b>	MAIA, R. M. F.;SOARES, M. S. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Maia, R.M.F(Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Soares,M.S.M.(Depto. De Odontologia Social-CCS-UFPB-</b>

**Resumo:**

A bioética é definida no Dicionário Aureliano, em sua última edição como sendo “Um ramo da Filosofia que discute as implicações éticas das pesquisas científicas e das práticas da saúde”. O primeiro Código Internacional de Ética para pesquisa envolvendo seres humanos – O Código de Nuremberg, 1947 – foi uma resposta às atrocidades cometidas por médicos pesquisadores nazistas. Em seguida surge a Declaração de Helsinque e em 1982 surgem as diretrizes Internacionais para pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos. O objetivo desse trabalho foi avaliar o nível de conhecimento de professores e acadêmicos da área de saúde do CCS/UFPB sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Foram avaliados 125 questionários, aplicados pela disciplina de odontologia social a 60 professores e 65 acadêmicos dos diversos cursos da área de saúde do CCS/UFPB. Os resultados dos questionários comprovam que menos de 50% dos professores e alunos têm algum nível de conhecimento sobre bioética. O que podemos concluir que há necessidade urgente de ampla divulgação sobre o tema no meio universitário.

*Palavras-Chave:* Bioética, pesquisa, seres humanos

**V.08.01 [O/P]**

<b>Título:</b>	A FAMÍLIA NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA QUESTÃO ÉTICA E UMA ESTRATÉGIA NA TEIA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA.
<b>Autores:</b>	GUIMARÃES, F. J.; FERREIRA FILHA, M. DE O.; MORAIS, T. G. L. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Fernanda Jorge Guimarães (bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>M<sup>a</sup> de Oliveira F. Filha (DESP- CCS- UFPB- marfilha@yahoo.com.br)</b>

**Resumo:**

O modo como a família interpreta a doença mental de seus membros, influencia o cuidado e o sucesso na reabilitação psicossocial. Este estudo tem como objetivo fazer uma caracterização tipológica da pessoa da família, referência do cuidado, a partir de características bio-psico-sociais; conhecer as concepções das famílias sobre a reabilitação psicossocial e descrever as práticas de cuidado adotadas pela família no trato com o doente mental crônico estudando a influência desse cuidado na reabilitação psicossocial. Trata-se de um estudo de predominância qualitativa onde o material empírico foi coletado através de entrevista com uso de questionário semi-estruturado, com familiares de portadores de transtorno mental inseridos no Hospital Dia Espaço Conviver e CAPs Gutemberg Botelho em João Pessoa. Verificamos que aquele que cuida do portador de transtorno mental é predominantemente do sexo feminino, idade adulta, do lar, católica, com renda familiar entre 1 a 3 salários. A concepção de reabilitação psicossocial foi principalmente voltada para reinserção social, onde as práticas de cuidado devem ser melhor investigadas. Os resultados apontam para um maior investimento na compreensão do processo de reabilitação, para ajudar a família no cuidado ao portador de transtorno mental

*Palavras-Chave:* Família, reabilitação psicossocial, reforma psiquiátrica.

**V.12.10 [P]**

<b>Título:</b>	A INCIDÊNCIA DOS SINAIS E SINTOMAS NA MULHER CLIMATÉRICA E MENOPAUSADA: UM OLHAR FISIOTERAPÊUTICO
<b>Autores:</b>	LEITE, E. M. DE A. M. ,
<b>Orientando:</b>	<b>Elanne Meire de Almeida Mendes Leite</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Juerila Moreira Barreto (Depto. Fisioterapia -CCS- UFPb) juerila@hotmail.com</b>

**Resumo:**

O Climatério e a Menopausa exercem influências significativas na vida das mulheres, com repercussões sobre o sistema músculo-esquelético e afetivo comportamental. (MARINHO,2000) O objetivo deste trabalho é verificar a incidência de sinais e sintomas relacionados a esta fase da vida. Este estudo desenvolveu-se em João Pessoa, na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPb, com 19 mulheres participantes do Projeto Dinâmicas do Climatério. Os dados foram coletados a partir de um Instrumento de auto-avaliação. As mulheres investigadas encontravam-se na faixa etária dos 38-67 anos. Cerca de 69% dessas mulheres são casadas, 100% estão no climatério e 73% na menopausa, 27% das mulheres iniciou seu ciclo reprodutivo aos 12 anos; e 63% das mulheres na faixa etária dos 39-48 anos referem sinais do fim do ciclo reprodutivo. Dentre os sintomas citados na literatura, neste grupo foi evidenciado: 14% insônia, 14% nervosismo; 13% dor mioarticular; 12% depressão, 12% fadiga, 10% fogachos; 10% cefaléia, 8% menstruação irregular. Verificou-se que existe a manifestação dos referidos sinais e sintomas nas mulheres investigadas de acordo com a literatura existente. Devido ao número reduzido da amostra, faz-se necessário a ampliação do estudo.

*Palavras-Chave:* Climatério Menopausa Fisioterapia

**V.11.13 [P]**

<b>Título:</b>	A POLÍTICA DE SAÚDE PÚBLICA NO CUIDADO AO PORTADOR DO HIV
<b>Autores:</b>	LEITE, E. M. DE A. M.; SOUZA, J. S. DE; SOUZA, A. R. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Andréia Roque de Souza (Estagiária Voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ana Tereza Medeiros Cavalcante da Silva (Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria - CCS – UFPB – Ana@jpa.neonline.com.br</b>

**Resumo:**

A AIDS é uma das DST mais discutidas atualmente no mundo, visto que anualmente vários fóruns, congressos e debates são realizados e dirigidos unicamente a esse tema com intuito de obter informações a respeito do tratamento, controle e disseminação da mesma. No que se refere as medidas de controle a epidemia, o Brasil apresenta uma política de saúde pública efetiva, na qual os programas desenvolvidos priorizam ações educativas em relação ao meio de prevenção, disseminação e acompanhamento da doença, o que promove o aumento extraordinário na qualidade e na expectativa de vida dessas pessoas. Nossa pesquisa objetivou averiguar junto as Unidades de Saúde da Família (USF) de João Pessoa quais as ações que são desenvolvidas na assistência ao portador de HIV. A pesquisa se deu em 10 (dez) USF, sendo 2 (duas) de cada Distrito Sanitário, escolhidas aleatoriamente, onde aplicamos um questionário estruturado aos enfermeiros das respectivas unidades. Constatamos que algumas das USF oferecem palestras, formação de grupos de apoio entre outros, e os demais limitam-se a apenas a orientação quanto ao uso da medicação ou permitem que os mesmos passem despercebidos

Palavras-Chave: Saúde Pública – HIV - Cuidado

**V.15.22 [P]**

<b>Título:</b>	ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA COMUNIDADE RURAL DE PAUS BRANCOS, PB.
<b>Autores:</b>	SILVA, V. R.; NASCIMENTO, J. W. B.; MEIRA FILHO, A. S.; LIMA, V. L. A. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Valneide Rodrigues da Silva (CNPq/UFPB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Wallace Barbosa do Nascimento (DEAg-CCT-UFCG) wallace@deag.ufcg.edu.br</b>

**Resumo:**

Com o objetivo de diagnosticar o modo de abastecimento de água potável na comunidade rural de Paus Brancos, município de Campina Grande, PB foi realizado levantamento através de questionários em 30% das residências daquela localidade, bem como registro fotográfico dos sistemas de captação de água de chuva instalados, mostrando detalhadamente os componentes do sistema, ressaltando seus problemas. Os dados revelaram que 85% das residências dispõem de sistema de captação composto por: telhado, calhas, dutos e cisterna de alvenaria. 15% não contam com cisterna e 5% têm cisterna construída, porém não dispõem de calhas e dutos. Nesses casos, as cisternas são abastecidas por carros-pipas. Dos problemas levantados, os de maior importância relacionam-se às perdas durante a captação, decorrentes de soluções precárias na instalação de calhas e dutos e falta de tratamento da água. Concluiu-se que o subsistema de condução da água até o reservatório é o “elo fraco no desempenho do sistema de captação”, corroborando com a opinião de Mwami (1999) e que é necessário se ampliar as recomendações para o tratamento de água, bem como a busca de soluções no sentido de aumentar a eficiência dos sistemas de captação de água de chuva através do telhado.

Palavras-Chave: Abastecimento; calhas; dutos; filtragem de água.

## V.01.11.05 [O/P]

<b>Título:</b>	ABELHAS EUGLOSSINAE (HYMENOPTERA, APIDAE) EM REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA E RESTINGA NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA BARRA DO RIO MAMANGUAPE, PARAÍBA – BRASIL: ABUNDÂNCIA, RIQUEZA E SAZONALIDADE.
<b>Autores:</b>	FARIAS, R. C. A. P.; PEIXOTO, M. H. P.; MADEIRA-SILVA, M. C.; MARTINS, C. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Rodrigo César Azevedo Pereira Farias (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Celso Feitosa Martins (Depto. de Sistemática e Ecologia – CCEN – UFPB – cmartins@dse.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

As abelhas Euglossinae são exclusivas da Região Neotropical, com aproximadamente 200 espécies descritas. O conhecimento mais detalhado dessas abelhas foi possibilitado quando se verificou que os machos eram atraídos por vários compostos aromáticos, análogos àqueles presentes nas fragrâncias das orquídeas. Vários destes compostos foram identificados, sintetizados em laboratório e são encontrados no comércio, sendo utilizados como iscas para atrair os machos. Neste trabalho estudou-se a comunidade de abelhas euglossíneas por meio de fragrâncias artificiais, no período de agosto/2002 a julho/2003, em duas áreas da APA da Barra do Rio Mamanguape (6° 50' 19" S; 34° 55' 27" W e 6° 46' 21" S; 34° 55' 13" W). As abelhas foram atraídas com o uso de chumaços de papel absorvente contendo as fragrâncias, amarrados com barbante e pendurados nas ramagens das árvores, a cerca de 1,5 m do solo e coletadas com rede entomológica. Os espécimes foram levados para o laboratório de Entomologia do DSE/CCEN, onde foram montados e identificados. Foram coletados 1491 indivíduos, pertencentes a 3 gêneros e 8 espécies. Nas duas áreas, *Euglossa cordata* e *Eulaema nigrita* foram as espécies mais abundantes, beta-ionona foi a fragrância mais visitada e o horário de maior atividade foi entre 8:00h e 10:00h.

*Palavras-Chave:* Abelhas, MataAtlântica, Restinga, Euglossini, Euglossinae

## V.07.17 [P]

<b>Título:</b>	AÇÃO DA COUVE FOLHA NA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM MULHERES PÓS-MENOPAUSADAS
<b>Autores:</b>	ALMEIDA, T. L. C.; SILVA, M. V.; MODESTO, T. C. C.; FERREIRA, T. C.; MODESTO-FILHO, J.; PEREIRA, J. V.
<b>Orientando:</b>	<b>Thiago Lins da Costa Almeida (voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>João Modesto Filho (DMI – CCS – UFPB – modesto@openline.com.br)</b>

**Resumo:**

Frente ao significativo uso popular, verificamos a ausência de estudos que avaliem a composição da Brassica oleraceae e sua ação terapêutica sobre a densidade mineral óssea (DMO). Nesse sentido, esse estudo pretende avaliar seu conteúdo mineral e vitamínico e a repercussão da ingestão do suco de suas folhas sobre a massa óssea de mulheres pós-menopausadas, comparando-a aos tratamentos convencionais. Foram selecionadas 187 mulheres pós-menopausadas encaminhadas ao Serviço de Clínica Médica do HULW/UFPB. A amostra foi distribuída em 5 grupos conforme a terapêutica utilizada, com homogeneidade estatisticamente significativa quanto às variáveis antropométricas. Os grupos fizeram uso de estrogênios conjugados (0,625mg/dia) e cálcio (1000mg/dia); calcitonina (100mcg/dia) e cálcio (1000mg/dia); cálcio (1000mg/dia); alendronato (10mg/dia) e cálcio (1000mg/dia); e suco de uma folha fresca de Brassica oleracea (1vez/dia), respectivamente. A DMO da coluna lombar (CL) e no colo de fêmur (CF) foi avaliada no aparelho de densitometria óssea da marca LUNAR (DPX-L), no início e após dois anos de seguimento. Para análise estatística foi utilizado o programa SPSS ( $p < 0,01$ ). Para o consumo do suco, era retirada a nervura de suas folhas frescas, e as mesmas eram picadas e processadas no liquidificador com 300ml de água. Na análise de 100g da couve folha foram quantificados cálcio (177,85mg), fósforo (44,32mg), magnésio (13,41mg) e vitamina C (117,94mg), além de identificada provitamina A (caroteno) e provitamina D (ergosterol). Após os dois anos de seguimento, observamos um aumento da DMO na CL e CF em GI (2,52%/2,76%), GII (2,22%/2,46%) e GIV (4,55%/3,79%), respectivamente, não havendo diferença estatisticamente significativa entre estes. No GIII e GIV houve redução da DMO na CL e estabilização em CF, 1,35%/0,13% e 1,39%/0%, respectivamente, não havendo diferença estatisticamente significativa entre estes. Os resultados em GI, GII e GIV foram estatisticamente superiores frente a GIII e GV. Verificamos que a utilização das folhas da couve folha, conforme posologia e período estudados, foi capaz de estabilizar e não de elevar a DMO em ambos os sítios estudados em mulheres pós-menopausadas.

*Palavras-Chave:* osteoporose, densidade mineral óssea, couve-folha

## V.02.14 [O/P]

<b>Título:</b>	AÇÃO INSETICIDA DE COMPOSTOS MESOIÔNICOS FRENTE A ORTOPTERA GRILIDAE, EUSCEPES POSTFASCIATUS, SPODOPTERA FRUGIPERDA E COSMOPOLIYTUS SOROLIDUS
<b>Autores:</b>	ATHAYDE-FILHO P. F.; ARAÚJO F. G.
<b>Orientando:</b>	<b>Flaviano Guedes de Araújo (Bolsista PIBIC )</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Petrônio Filgueiras de Athayde Filho(Depto. de Ciências Básicas e Sociais – CFT – UFPB - athayde-filho @bol.com.br</b>

**Resumo:**

A busca por substâncias não-organoclorados e não-organofosforados apresentando ação inseticida tem sido alvo de pesquisas na busca de princípios-ativos que sejam de baixa toxicidade para os animais vertebrados e menos danoso para o meio ambiente. O mesoiônico 1,3-difenil-5-(4-nitro-2-furanil)-1,3,4-triazólio-2-tiolato (MI-1) foi investigado como um novo agente inseticida contra gafanhotos (Ortoptera grilidae) e o moleque-da-bananeira (Cosmopoliytus sorolidus). Os estudos mostraram que MI-1 não teve efeito significativo sobre o moleque-da-bananeira, entretanto mostrou ser um potente inseticida de ação indireta sobre os gafanhotos causando total mortalidade dos insetos em todas fases de vida (instar). A ação inseticida frente aos gafanhotos parece estar associado ao mecanismo biológico da ecdise inibindo o processo de muda ou troca de pele quer bloqueando o hormônio da muda (ecdisona) ou estimulando a secreção do hormônio inibidor da muda (MIH - Moulting Inhibitor Hormone).

Palavras-Chave: Compostos Mesoiônicos, Inseticidas, hormônios, ecdise

## V.02.59 [P]

<b>Título:</b>	ACÚMULO DE N, P, CA, MG NA MATÉRIA SECA DA PARTE AÉREA DE PORTA ENXERTO DE CITRUS SUBMETIDAS A NÍVEIS CRESCENTES DE REJEITO DE CAULIM NA COMPOSIÇÃO DO SUBSTRATO
<b>Autores:</b>	BONIFÁCIO, D. C.; ALEXANDRE, P. DA S.; LIMA, M. DO S. B. DE; SILVA, E. F. M. DA; MENDONÇA, R. M. N.; SOUZA, A. P. DE; SILVA, S. M. DE; PEREIRA, W.
<b>Orientando:</b>	<b>Daniel Costa Bonifácio (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rejane Maria Nunes Mendonça (Departamento de Fitotecnia – CCA – UFPB) rejane@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A qualidade do substrato é importante no desenvolvimento de mudas, visto que as características físicas e químicas do mesmo definem o vigor, sanidade e estado nutricional das plantas. Este trabalho teve por objetivo averiguar o acúmulo de macronutrientes na matéria seca de mudas de limão galego, desenvolvidas em substrato contendo rejeito de caulim em doses crescentes. Os tratamentos resultaram da composição de substratos com diferentes níveis de composto orgânico (CO), areia (A) e rejeito de caulim (C), ficando compostos por: (1-50%CO + 50% A., 2-50% CO + 40%A +10% C, 3-50%CO + 30% A + 20%C, 4-50% CO + 20% A + 30% C, 5-50% CO + 10% A + 40% C) e épocas de avaliação. O delineamento adotado foi em blocos casualizados, com 3 repetições e 7 plantas por parcela. A adição de níveis crescentes de rejeito de caulim ao substrato resultou em decréscimo nos níveis de Ca e Mg. Quanto ao P, a utilização de rejeito de caulim ao substrato resultou em decréscimo nos níveis de fósforo. Para N e K, houve uma tendência das mudas desenvolvidas em substrato com 30% de rejeito de caulim, apresentarem os maiores teores.

Palavras-Chave: Limão, Composto orgânico, Nutrientes.



**V.03.14 [O/P]**

<b>Título:</b>	ADAPTAÇÃO DE CULTIVARES DE ALFAFA (MEDICAGO SATIVA L.) NO BREJO PARAIBANO. -ANO III
<b>Autores:</b>	MOREIRA FILHO, E. C.; QUEIROZ FILHO, J. L. DE; SILVA, D. S. DA; ARAÚJO, M. J.; PEREIRA, I. DA S.; LIMA, P. J. S.; BARROSO, D. D.; ANDRADE, M. V. M DE .
<b>Orientando:</b>	<b>Emilson Costa Moreira Filho (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Liete de Queiroz Filho (Depto. De Zootecnia – CCA – UFPB)</b> zootecnia@cca.ufpb.br

**Resumo:**

Este trabalho foi conduzido com o objetivo de avaliar no Brejo Paraibano, durante o período de 11/04/2000 a 09/01/2003, a adaptação de 21 cultivares de alfafa (Medicago sativa L.) quanto a produção de matéria seca (MS), % de folhas, % de caules, relação folha/ caule (F/C), % de fibra detergente neutro (FDN), % de fibra detergente ácido (FDA), % de proteína bruta (PB) e a % de digestibilidade “in vitro” da MS(DIVMS) distribuídos num delineamento em blocos casualizados com três repetições. Foram realizados 22 cortes, com intervalo médio entre cortes de 37 dias, para estimativa da produção de MS. Para determinação dos aspectos de qualidade da forragem utilizou-se os cortes de 04/04 e 17/10/2002, em amostra dos 7 cultivares mais produtivos (XA-I 32, CRIOULA IMP, CRIOULA HONDA ,CRIOULA CRA-RS, P-30, SW-14 e SW-9500). Não foi detectado diferença significativa entre os cultivares ( $P > 0,05$ ) para as variáveis estudadas apresentando valores médios de 1510Kg/ha de MS/corte, 65,20% de folhas, 34,80% de caule, 1,90% F/C, 23,65% de PB, 38,74% de FDN, 26,15% de FDA e 79,17% de DIVMS. De acordo com os resultados obtidos, associando qualidade e produtividade, estes cultivares pedem ser considerados promissores para a região.

*Palavras-Chave:* Produção, Avaliação, Qualidade

**V.02.89 [P]**

<b>Título:</b>	ADUBAÇÃO NPK EM CANA-DE-AÇÚCAR: EFEITO NO PERFILHAMENTO E NO TEOR DE SACAROSE
<b>Autores:</b>	SILVA NETO, L. F.; LIMA, S. A. A.; SILVA, I. F.
<b>Orientando:</b>	<b>SILVA NETO, L. F. (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>SILVA, I. F. (DSER / CCA/ UFPB) ivandro@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A exploração agrícola da cultura da cana-de-açúcar no Nordeste brasileiro, exposta às variações climáticas, tem-se caracterizado pelo uso de práticas tradicionais de manejo, as quais são baseadas na não reposição de nutrientes do solo e exploração até exaustão de sua fertilidade natural. Na instalação do ensaio na Estação Experimental da EMEPA-PB no município de Alagoinha - PB, foi adotado o delineamento experimental em blocos ao acaso, com os tratamentos distribuídos em esquema fatorial 4 x 3 (4 níveis de adubação x 3 variedades de cana-de-açúcar NA 56-79, SP 79-1011, CB 45-3), com três repetições, em parcela de 4,0 x 5,0m, no espaçamento de 1,0m entre fileiras, com a finalidade de avaliar o comportamento de cana-de-açúcar à adubação e às condições edafoclimáticas local sobre o perfilhamento e teor de sacarose. Dos resultados obtidos, verificou-se após a quarta colheita, a não interação da adubação mineral com o número de perfilhos e teor de sacarose de cana-de-açúcar, e que os efeitos prejudiciais a ação dos fertilizantes, talvez tenha sido a irregularidade das precipitações durante os anos de exploração, tanto na baixa quantidade de chuvas precipitada, como pela má distribuição das chuvas nos meses de condução da pesquisa.

*Palavras-Chave:* Adubação, cana-de-açúcar, perfilhamento, sacarose

V.09.18 [P]

<b>Título:</b>	ÁGUA: UM FATOR DE QUALIDADE EM LABORATÓRIOS.
<b>Autores:</b>	NASCIMENTO, GENURA BRAGA MATOS CONCEIÇÃO, MARIA LÚCIA DA
<b>Orientando:</b>	<b>Genura Braga Matos do Nascimento</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Lúcia da Conceição ( Depto. de Nutrição – CCS – UFPB)</b>

**Resumo:**

O controle de qualidade das variáveis laboratoriais, há muito vem ganhando espaço no da pesquisa e interesse por parte dos analistas , possivelmente por constituírem – se fatores de grande importância ao que concerne a confiabilidade e validação de resultados. Foram coletadas 12 amostras de 4 unidades laboratoriais ( bromatologia, microbiologia, bioquímica 1c e 1B) do Departamento de Nutrição /CCS/ UFPB, validadas quanto aos parâmetros físico-químicos que incluiu Alcalinidade, Dureza total e pH. Consoantes com os resultados obtidos observou-se que em 100% das amostras não detectou-se alcalinidade a hidróxidos e carbonatos. O pH médio foi de 7.31. A alcalinidade a bicarbonatos nas unidades bromatologia, microbiologia, bioquímica 1B e 1C foram de 168,79mg CaCO<sub>3</sub>/l 117,80 mg CaCO<sub>3</sub>/l, 134,46mg CaCO<sub>3</sub>/l, 30,42mg CaCO<sub>3</sub>/l , respectivamente. A dureza total teve média de 144,68mg CaCO<sub>3</sub>, 117,80mg CaCO<sub>3</sub>, 109,31mg CaCO<sub>3</sub>/l, 128,15mg CaCO<sub>3</sub>/l respectivamente. Refletindo sobre os resultados pode-se concluir que o pH mostrou-se satisfatório. A avaliação da dureza total caracteriza a água laboratorial como moderadamente dura .

Palavras-Chave: Análise físico-química da água laboratorial

V.05.04 [O/P]

<b>Título:</b>	AJUSTAMENTO OSMÓTICO E RESPOSTA DE CRESCIMENTO EM PLANTAS JOVENS DE ALGAROEIRA (PROSOPIS JULIFLORA L.) CULTIVADAS EM SOLUÇÃO NUTRITIVA SALINIZADA.
<b>Autores:</b>	FAUSTO, M. J. M.; SOUSA, C. N.; VIÉGAS, R. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Maria José Marins Fausto (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ricardo Almeida Viégas (Depto. de Engenharia Florestal – CSTR- UFCG-). raviegas@bol.com.(br)</b>

**Resumo:**

Redução no crescimento, em resposta á salinidade, é conseqüência de distúrbios, causados pelo efeito osmótico e/ou toxicidade iônica. Objetivando avaliar o efeito da salinidade sobre o crescimento, conteúdo de Na<sup>+</sup> e K<sup>+</sup> na parte aérea e nas raízes e conteúdo N na parte aérea, plantas de algaroeira com 30 dias de idade foram cultivadas em solução nutritiva, com diferentes níveis de NaCl (0, 25, 50, 75, 100 mol m<sup>-3</sup>), por 8 dias. A acumulação de massa seca/planta e o conteúdo de N na parte aérea aumentaram 25 e 15%, respectivamente, em 25 e 50 mol m<sup>-3</sup> de NaCl, enquanto em 75 e 100 mol m<sup>-3</sup> ocorreu um decréscimo de 7 e 8%, e 7 e 9%, respectivamente. A acumulação de massa seca e o conteúdo de N quando correlacionados com as taxas de transpiração, comparadas ao controle, aumentaram 10% em 50 mol m<sup>-3</sup> de NaCl e reduziram 23%, em 100 mol m<sup>-3</sup>. A salinidade reduziu o conteúdo de K<sup>+</sup> na parte aérea mais foi inalterado nas raízes, o Na<sup>+</sup> apresentou aumentos na parte aérea e raízes. Não se observou sintoma visual de toxicidade por este íon. As modificações impostas pela salinidade na assimilação de N, pode ser responsável pelo aumento da massa seca em algaroeira.

Palavras-Chave: Algaroba – Salinidade – Toxicidade-Efeito osmótico

## V.07.01 [O/P]

<b>Título:</b>	ALCOOLISMO E VIDA CONTEMPORÂ-NEA
<b>Autores:</b>	SILVA, F. F. L.; SANTOS, B. F. DOS.; SILVA, M. DOS S.; FEITOSA, S. J. DA C.; AMORIM, T. A. DE; PEREIRA, A. M.; RIBEIRO, M. Z. D.; PORTO, L. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Flávia Fernando Lima Silva (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Glacy Gonzáles Gorski Garcia(Depto. de Medicina Interna, Social e Preventiva – CCBS – UFCG – glacygorski@uol.com.br</b>

**Resumo:**

O alcoolismo consta atualmente como um dos mais preocupantes problemas de saúde pública no Brasil, em especial devido às complicações somáticas e psíquicas que advêm dessa farmacodependência. O objetivo do trabalho foi verificar a incidência e prevalência do uso e abuso de álcool entre adolescentes assistidos pelas Unidades Básicas de Saúde e Família (PSF) nos bairros do Pedregal, Acácia Figueirêdo, São Januário e Jardim Continental em Campina Grande-PB, assim como verificar a correlação entre o etilismo e prováveis fatores de risco de ordem somática e/ou psíquica através da coleta de informações básicas e dados associados ao alcoolismo e outras toxicomanias, assim como suscitar a possibilidade de avaliarmos o nível de informação do público pesquisado e estimular a geração de programas de diagnóstico precoce, contribuindo para o declínio dos vários prejuízos provenientes da síndrome alcoólica. Utilizou-se questionário padronizado de caráter objetivo. Observou-se que a orientação religiosa e a escolaridade não se mostraram como uma variável de correlação significativa estatisticamente. Entretanto, o sexo, o uso e abuso do álcool pelos pais, a preexistência de orientação sobre o alcoolismo e a diversidade de meios para sua informação, assim como o uso de cigarro, relacionaram-se significativamente com o consumo de álcool.

*Palavras-Chave:* Adolescência, Alcoolismo, PSF

## V.07.02 [O/P]

<b>Título:</b>	ALCOOLISMO E VIDA CONTEMPORÂ-NEA
<b>Autores:</b>	SILVA, F. F. L.; SANTOS, B. F. DOS.; SILVA, M. DOS S.; FEITOSA, S. J. DA C.; AMORIM, T. A. DE; PEREIRA, A. M.; RIBEIRO, M. Z. D.; PORTO, L. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Bruno Ferreira dos Santos (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Glacy Gonzáles Gorski Garcia(Depto. de Medicina Interna, Social e Preventiva – CCBS – UFCG – glacygorski@uol.com.br</b>

**Resumo:**

O alcoolismo é uma toxicomania que, devido às complicações sobrevindas no plano somático e na esfera psíquica do indivíduo e pela profunda repercussão no meio social, figura hoje como um dos mais graves problemas de saúde pública no Brasil. O objetivo do trabalho foi verificar a incidência e prevalência do uso e abuso de álcool entre adolescentes assistidos pelas Unidades Básicas de Saúde e Família (PSF) nos bairros do Pedregal, Acácia Figueirêdo, São Januário e Jardim Continental em Campina Grande-PB, assim como verificar a correlação entre o etilismo e prováveis fatores de risco de ordens física e psicológica, através da coleta de dados relacionados com o alcoolismo e outras toxicomanias, além de suscitar a possibilidade de avaliarmos o nível de informação do público-alvo pesquisado, estimular o surgimento de programas de diagnóstico precoce, evitando-se dessa maneira o surgimento das complicações provenientes da síndrome alcoólica, sensibilizando, por fim a população para a prevenção do alcoolismo. Observou-se que a preexistência de orientação sobre o alcoolismo e, principalmente, a diversidade de meios para sua informação, relacionaram-se com o consumo de álcool, como também o fumo relaciona-se significativamente com o consumo de bebidas alcoólicas, assim como o sexo e o uso e abuso de álcool pelos pais.

*Palavras-Chave:* Adolescência, Alcoolismo, PSF

## V.14.11 [O/P]

<b>Título:</b>	ALGUNS CONTITUENTES QUÍMICOS DE FUSAEA LONGIFOLIA (AUBL.) SAFF. (ANNONACEAE)
<b>Autores:</b>	ANDRÉA LEÔNIA FREITAS DE OLIVEIRA, JOSEAN FECHINE TAVARES, MARCELO SOBRAL DA SILVA
<b>Orientando:</b>	<b>Andréa Leônia Freitas de Oliveira</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Marcelo Sobral da Silva (DCF-CCS-UFPB)</b>

**Resumo:**

Fusaea longifolia (Aubl.) Saff, conhecida popularmente como "envira", "envireira", apresenta-se como árvore ou arbusto e está distribuída nos estados do Acre, Maranhão, Pará, Roraima e Rondônia. Pertence à família Annonaceae que é constituída por 2300 espécies, com 130 gêneros. As annonacea encontram-se distribuídas nas regiões tropicais e seus metabólitos secundários principais são alcalóides, terpenóides, e flavonóides. O objetivo do trabalho foi isolar e identificar alguns metabólitos secundários de F. longifolia. O material botânico (partes aéreas) foi coletado em Belém-PA, seco em estufa a 450C, triturado em moinho e submetido a percolação com hexano. A solução extrativa foi concentrada em rotaevaporador obtendo-se o extrato hexânico. O mesmo procedimento foi realizado para obtenção do extrato clorofórmico e acetato de etila. O extrato clorofórmico foi cromatografada em coluna com sílica gel e eluida com Hex, CHCl<sub>3</sub> e MeOH puros ou em misturas binárias em ordem crescente de polaridade obtendo-se 72 frações. Estas foram monitoradas por CCDA e reunidas de acordo com os seus Rfs. As frações 20/22 e 34/36 foram submetidas a CCDP isolando-se duas substância. Suas estruturas foram determinadas através de métodos espectroscópicos de RMN 1H e 13C uni e bidimensionais e foram identificadas como sendo o alcalóide liriodenina e o diterpeno fitol.

Palavras-Chave: Fusaea longifolia- Annonaceae- Constituintes Químicos

## V.03.18 [P]

<b>Título:</b>	ALIMENTAÇÃO DO TAMBAQUI (COLOSSOMA MACROPOMUM) COM RAÇÕES CONTENDO FARELO DE COCO.
<b>Autores:</b>	ARAUJO FILHO, J. M.; OLIVEIRA, E. G.; COSTA, T. G. P.; HIPÓLITO, M. L. F.; CARVALHO JÚNIOR, S. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Jaime Miguel de Araujo Filho Voluntário</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Elenise Gonçalves de Oliveira (Depto. de Zootecnia – CCA/UFPB – piscis@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O farelo de coco é rico em proteínas e açúcares e na alimentação de peixes pode contribuir para o suprimento das exigências nutricionais protéicas e energéticas, propiciando menor custo da ração. Assim, com a realização deste trabalho o objetivo foi verificar o desempenho de tambaquis (Colossoma macropomum) alimentados com rações contendo farelo de coco. A pesquisa durou 63 dias e foi conduzida no Módulo de Piscicultura do DZ/CCA/UFPB, em 12 tanques de 2.000L, cada um com 14 alevinos de tambaqui, os quais foram submetidos a determinação de peso (g) e comprimento total (mm) no início, aos 21, 42 e 63 dias de cultivo. Diariamente foi feito sifonagem e renovação da água dos tanques pela manhã, sendo a aeração feita por 15 min. com interrupção por uma hora durante as sifonagens e fornecimento de ração ou por 30 min. no restante do ciclo circadiano. Os peixes foram alimentados 2 vezes/dia, na taxa de 3 a 5% da biomassa, com as rações testes contendo 0, 15, 30 ou 45 % de farelo de coco. O experimento foi instalado em delineamento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos (níveis de farelo de coco) e três repetições (tanques), sendo os dados submetidos à análise de variância e de regressão polinomial. Conforme resultados, o ganho em peso e em comprimento, taxa de sobrevivência, biomassa líquida e conversão alimentar não foram influenciados pelos níveis de farelo de coco, permitindo afirmar que o farelo de coco, em níveis de até 45%, pode ser utilizado na ração para tambaqui.

Palavras-Chave: Tambaqui, Farelo de coco, Alimentação, Desempenho.

## V.02.86 [P]

<b>Título:</b>	ALTERAÇÕES NAS PROPRIEDADES QUÍMICAS DE UM LUVISSOLO INFLUENCIADO PELA PRESENÇA DE COMPOSTO ORGÂNICO E REJEITO DE CAULIM
<b>Autores:</b>	SILVA, G. B. DA; SOUZA, A. P. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Gilson Batista da Silva (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Adailson Pereira de Souza (Depto. de Solos e Engenharia Rural –DSES-UFPB adailson@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O beneficiamento do caulim gera grandes quantidades de rejeito. Objetivando-se dar um destino agrônomo a esse resíduo avaliou-se o efeito do rejeito de caulim sobre as propriedades químicas de um Luvissoilo Crômico Órtico Vértico para tanto, foi adicionadas ao solo doses crescentes de composto orgânico na presença e ausência do rejeito de caulim em vasos contendo 3 dm<sup>3</sup> de solo, os quais foram encubados por período de 50 dias sob condições ideais de temperatura e de umidade. O experimento foi conduzido no laboratório de Biotecnologia do Solo, pertencente ao Departamento de Solo e Engenharia Rural do CCA/UFPB. O delineamento empregado foi o inteiramente casualizado com os tratamentos das parcelas disposto em esquema fatorial 6 x 2, seis doses de composto orgânico (correspondente às doses 0; 12,5; 25; 37,5; 50 e 62,5 t ha<sup>-1</sup>) e duas doses de rejeito de caulim (ausência e presença, correspondente às doses 0 e 15 t ha<sup>-1</sup>, respectivamente), com três repetições. Ao término do ensaio não foi constatada interação do composto orgânico com o caulim. Ocorreu efeito significativo ( $P \leq 0,05$ ) do composto orgânico sobre as concentrações de P, K, Ca e H, já para variável rejeito de caulim foram observados os mesmos efeitos do composto, excetuando-se o K. Os valores de pH, Mg, Al e Na não foram alterados como a presença do composto e nem do rejeito de caulim.

*Palavras-Chave:* Solubiliza-ção, fertilidade, caulim, atividade microbiana

## V.02.78 [P]

<b>Título:</b>	ALTERAÇÕES NO TAMANHO DE POPULAÇÕES DE JOANINHAS CYCLONEDA SAGUINEA EM ÁREAS DE CULTIVOS ORGÂNICOS DE ERVA-DOCE.
<b>Autores:</b>	FERNANDES, F. S.; PEREIRA, E. D.; SANTOS, S. P.; WANDERLEY, P. A.; WANDERLEY, M. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Francisco S. Fernandes, Elane D. Pereira, Sebastião P. Santos - (Estagiários voluntários)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Paulo A. Wanderley – (DAP – CFT – alwanderley@iwpb.com.br)</b>

**Resumo:**

O estudo de movimentação e migração populacional de joaninhas adultas é de fundamental importância no controle do pulgão *Hyadaphis foeniculi* em agroecossistemas de erva-doce (*Foeniculum vulgare*). Objetivou-se neste trabalho estudar a movimentação de deslocamentos e alterações numéricas de joaninhas em áreas de cultivos orgânicos de quatro municípios paraibanos. A pesquisa foi realizada em áreas rurais dos municípios de Bananeiras (Campus Universitário), Esperança (Sítio Umburana), Remígio (Sítio Meia pataca ) e Areial (Sítio Salgado). Utilizou-se o método de Bailey de captura, marcação e recaptura citado por Silveira Neto (1976), para determinar as migrações, ganhos e perdas de insetos nas áreas. Foram coletadas 20 joaninhas adultas em plantas de erva-doce as quais foram marcadas com tinta não tóxica, variando as colorações de acordo com o dia de captura, recaptura e liberação. Em seguida, adotou-se na parte central dos plantios um ponto de referência utilizado para liberação de joaninhas recapturadas durante cada um dos três dias que durou o estudo. Os resultados mostraram que nas áreas estudadas durante dois meses, teve-se uma variação nas populações de joaninhas, havendo ganhos e perdas de insetos por migração ou morte. No mês de agosto o maior ganho de adultos foi de 0,55 indivíduos por dia (Esperança), enquanto que o menor ganho foi de 0,10 indivíduos (Bananeiras). No mês de setembro o maior ganho foi de 1,62 indivíduos (Areial), enquanto que o menor ganho foi de 0,06 indivíduos (Remígio). Concluiu-se que as populações de joaninhas estão sempre se alterando numericamente e que as migrações e mortalidade ocorre em diferentes quantidades dependendo da época do ano, na cultura da erva-doce.

*Palavras-Chave:* Joaninha Migração Populações

## V.07.24 [P]

<b>Título:</b>	ALTERNATIVA DE ESQUEMA TERAPÊUTICO PARA ERRADICAÇÃO DO HELICOBACTER PYLORI.
<b>Autores:</b>	LUDUVICE, E. L.; RODRIGUES, M. A.; ROCHA, H. A.; GIRÃO, D. S.; SILVEIRA, E. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Evelise Lima Ludovice</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Heraldo Arcela de Carvalho Rocha(Depto. De Medicina Interna – CCS – UFPB-hacr@terra.com.br</b>

**Resumo:**

O esquema atualmente empregado para o tratamento do *Helicobacter pylori* (Hp) vem sendo o Rabeprazol, a Claritromicina e a Amoxicilina. O objetivo deste estudo consiste na comparação da eficácia terapêutica para a erradicação do Hp, usando duas terapias triplíceis distintas. Foram estudados de forma retrospectiva vinte e cinco pacientes a partir de queixas dispépticas, realização de endoscopia alta e confirmação da infecção pelo teste respiratório com carbono marcado. Os pacientes foram encaminhados de forma aleatória para dois esquemas distintos, a citar: Esquema I: Rabeprazol 20 mg BID, Claritromicina 500 mg BID, Amoxicilina 1000 mg BID. Esquema II: Rabeprazol 20 mg BID, Levofloxacina 500 mg QD, Amoxicilina 1000 mg BID. Onze pacientes foram tratados através do esquema I; quatoze através do II. Os pacientes submeteram-se a novo teste sessenta dias após o primeiro teste respiratório. Dos onze pacientes tratados com o esquema I, nove (81%) negativaram o teste respiratório, já no esquema II a eficácia foi de 85,7%, ou seja, doze dos quatorze pacientes erradicaram o Hp. Podemos concluir, portanto, que não houve diferença significativa entre os resultados das terapêuticas estudadas acrescentando, dessa forma uma alternativa para erradicação do Hp.

Palavras-Chave: *Helicobacter pylori* tratamento erradicação

## V.07.11 [O/P]

<b>Título:</b>	ANÁLISE COMPARATIVA DA FREQUÊNCIA DOS FATORES DE RISCO DA DOENÇA CORONARIANA EM MULHERES JOVENS, RELATIVA AO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL
<b>Autores:</b>	MODESTO, T. C. C.; MEDEIROS-FILHO, J. G.; MODESTO-FILHO, J.; FARIAS, M. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Thiago Carneiro da Cunha Modesto (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>João Gonçalves de Medeiros Filho (Depto. Materno-Infantil – CCS – UFPB – jotamedeiros@ibest.com.br)</b>

**Resumo:**

O objetivo deste estudo foi analisar o perfil de risco cardiovascular em mulheres jovens (18-40 anos) atendidas no ambulatório do HULW, comparando-os em relação ao Índice de Massa Corporal (IMC). A casuística envolveu 116 mulheres, que foram agrupadas em função do IMC e classificadas de acordo com risco cardiovascular em baixo, moderado e alto, através dos critérios estabelecidos pelo III National Cholesterol Education Program. Ao analisar os fatores de risco, nos grupos distintos de IMC, observou-se significância estatística entre os triglicerídios plasmáticos ( $P < 0,001$ ); a glicemia ( $P < 0,01$ ); a medida da circunferência da cintura ( $P < 0,001$ ); a relação Cintura/quadril ( $P < 0,001$ ); a pressão arterial sistólica ( $P < 0,001$ ) e diastólica ( $P < 0,001$ ); entretanto, entre o colesterol total e suas frações (HDL e LDL), não foram encontradas diferenças estatísticas. Quanto ao risco cardiovascular da amostra total, verificou-se que 29,3%, 27,6% e 43,1% das pacientes demonstraram risco baixo, moderado e alto, respectivamente. No grupo de pacientes com IMC normal, 66,7% apresentaram risco cardiovascular baixo, 28,6% risco moderado e 4,8% risco alto; no grupo de sobrepeso, os dados foram 18,5%, 40,7% e 40,7%; e, nas obesas, 2,1% apresentaram risco baixo, 19,1% risco moderado e 78,7% risco alto. Portanto, conclui-se que 70,7% das pacientes da amostra total apresentaram riscos para desenvolvimento da DAC, ressaltando os grupos de sobrepeso e obesas, onde constatou-se maior frequência dos parâmetros analisados.

Palavras-Chave: Índice de Massa Corporal, Doença Arterial Coronariana, Mulheres, Risco Metabólico

**V.10.03 [O/P]**

<b>Título:</b>	ANÁLISE COMPARATIVA DA RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO DE DIFERENTES SISTEMAS RESTAURADORES EM ESMALTE
<b>Autores:</b>	PESSOA, C. N.;BATISTA, M. D. E.;VALENÇA, A. M. G.;MENDES, A. C. R.;NASCIMENTO, A. B. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Carolina Nunes Pessoa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ana Maria Gondim Valença (Depto. de Clínica e Odontologia Social – CCS – UFPB)anaval@terra.com.br</b>

**Resumo:**

O presente trabalho se propôs a comparar a resistência de união ao cisalhamento de diferentes sistemas restauradores ao esmalte bovino. Utilizou-se 100 incisivos que tiveram suas superfícies vestibulares aplainadas com lixas d'água e em seguida foram presos pelas suas raízes até o colo, com gesso, em tubos de PVC, dispondo-se a superfície adamantina exposta verticalmente à base do anel. Os espécimes foram aleatoriamente divididos em 10 grupos (n=10): Resina condensável – Solitaire (G1) e P60 (G2); Resina convencional: TPH (G3) e Z 100 (G4); Compômero: Dyract AP (G5) e Compoglass (G6); Ionômero resinoso: Vitremer (G7) e Densell (G8); Ionômero convencional: Vidrion R (G9) e Ketac Molar (G10). Feito isto, foi confeccionado um cilindro de resina por meio da utilização de arruela de borracha com orifício central de 4 mm. A descolagem foi realizada em máquina Kratos, com velocidade de 1,0 mm/min., sendo os resultados submetidos à análise estatística pelos testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney ( $p < 0,05$ ). Obteve-se os seguintes resultados (MPa), expressos em valor mediano: G1–12,14; G2–13,12; G3–16,44; G4–1,84; G5–5,20; G6–6,18; G7–6,72; G8–0,0; G9–0,26; G10–1,73. Conclui-se que, nas condições experimentais do estudo, a resistência adesiva conferida pela resina convencional TPH, ionômero resinoso Vitremer e ionômero convencional Ketac Molar foi significativamente superior dentro de seus respectivos grupos. As resinas condensáveis e os compômeros não mostraram significância estatística quanto à força de união entre as distintas marcas comerciais.

Palavras-Chave: Esmalte; Adesão; Força adesiva

**V.10.04 [O/P]**

<b>Título:</b>	ANÁLISE COMPARATIVA DA RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO DE DIFERENTES SISTEMAS RESTAURADORES EM DENTINA
<b>Autores:</b>	BATISTA, M. D. E.;PESSOA, C. N.;VALENÇA, A. M. G.;MENDES, A. C. R.;NASCIMENTO, A. B. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Monique Danyelle Emiliano Batista(Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ana Maria Gondim Valença (Depto. de Clínica e Odontologia Social – CCS – UFPB)anaval@terra.com.br</b>

**Resumo:**

O presente trabalho se propôs a comparar a resistência de união ao cisalhamento de diferentes sistemas restauradores à dentina bovina. Utilizou-se 100 incisivos que tiveram suas superfícies vestibulares aplainadas com lixas d'água e em seguida foram presos pelas suas raízes até o colo, com gesso, em tubos de PVC, dispondo-se a superfície dentin exposta verticalmente à base do anel. Os espécimes foram aleatoriamente divididos em 10 grupos (n=10): Resina condensável – Solitaire (G1) e P60 (G2); Resina convencional: TPH (G3) e Z 100 (G4); Compômero: Dyract AP (G5) e Compoglass (G6); Ionômero resinoso: Vitremer (G7) e Densell (G8); Ionômero convencional: Vidrion R (G9) e Ketac Molar (G10). Feito isto, foi confeccionado um cilindro de resina por meio da utilização de arruela de borracha com orifício central de 4 mm. A descolagem foi realizada em máquina Kratos, com velocidade de 1,0 mm/min., sendo os resultados submetidos à análise estatística pelos testes de Kruskal-Wallis e Mann-Whitney ( $p < 0,05$ ). Obteve-se os seguintes resultados (MPa), expressos em valor mediano: G1–2,97; G2–5,05; G3–6,86; G4–8,75; G5–8,06; G6–2,45; G7–2,72; G8–0,30; G9–3,09; G10–1,73. Conclui-se que, nas condições experimentais do estudo, a resistência adesiva conferida pela resina condensável P60, compômero Dyract AP, ionômero resinoso Vitremer e ionômero convencional Vidrion R foi significativamente superior dentro de seus respectivos grupos. A resina convencional não mostrou significância estatística quanto à força de união entre as distintas marcas comerciais.

Palavras-Chave: Dentina; Adesão; Força adesiva

## V.04.01 [O/P]

<b>Título:</b>	ANÁLISE COMPARATIVA DE TÉCNICAS DE DIGESTIBILIDADE IN VITRO DE FORRAGEIRAS TROPICAIS
<b>Autores:</b>	TEIXEIRA, K. V. DE M.; SILVA, A. M. DE A.; LIMA, A. B.; MELO, J. R. M. , LIMA, F. DA S.; SANTOS, J. R. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Keyson Vinícius De Medeiros Teixeira (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Aderbal Marcos de Azevêdo Silva – Depto. de Medicina Veterinária – CSTR - UFCG –Aderbal@cstr.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Utilizou-se fenos de Pennisetum purpureum Schum (CE), Leersia hexandra (CA) e Leucaena leucocephala (LEU), para comparar a digestibilidade in vitro (M1) e in situ (M2) utilizando a metodologia de digestão in Vitro em duas etapas, desenvolvida por TILLEY e TERRY (1963), adaptada para incubador artificial Daisy II e uma segunda metodologia misturando a primeira com a degradação in Situ descrita por ORSKOV e McDONALD (1968). Para tal utilizou-se 6 carneiros da raça Santa Inês canulados no rúmem. Foram encontrados valores de digestibilidade de MS, FDN e FDA, para o CE, CA e LEU para a M1 de: 38,84, 68,55 e 41,70; 44,53, 67,19 e 40,18; 53,04, 50,05 e 28,30, para a M2 de: 37,62, 68,54 e 43,31; 42,79, 68,10 e 42,32; 62,15, 43,81 e 32,95 % (P > 0,05). Os valores de degradação potencial (48 h) para os fenos de capim Andrequicé e capim elefante foram semelhantes em ambas metodologias. As metodologias foram adequadas para a determinação da "digestibilidade in vitro" das forrageiras tropicais.

*Palavras-Chave:* Leersia hexandra, Leucaena leucocephala, Metodologia de digestibilidade, Pennisetum purpureum

## V.14.19 [P]

<b>Título:</b>	ANÁLISE DA COMERCIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS E HOMEOPÁTICOS EM ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA
<b>Autores:</b>	CANAVIEIRAS, S. A.; CARVALHO, A. C. B.; DE MELO, A. F. M. DE; DINIZ, M. DE F. F. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Solange Alves Canavieiras (Bolsista do PET-Farmácia)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz (Programa Especial de Treinamento - PET-Farmácia / DCF / CCS / UFPB / SESu – MECpet3@ccs.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A utilização de medicamentos fitoterápicos, associado à falta de assistência médica, fácil acesso, crença na terapia como eficaz e sem efeitos colaterais, além da inexistência de uma legislação que limite sua comercialização, são razões que justificam um elevado consumo dos mesmos. A Homeopatia, entretanto, não possui a ampla aceitação pela população como os fitoterápicos, mas sua utilização e comercialização vêm aumentando. Visando delinear um perfil do consumo e comercialização de tais medicamentos, realizou-se uma pesquisa com farmacêuticos responsáveis técnicos de 31 estabelecimentos registrados no município de João Pessoa/Paraíba. Observou-se que 74,2% dos estabelecimentos comercializavam medicamentos fitoterápicos e 9,7% fitoterápicos e homeopáticos. Não foi observada a venda exclusiva de homeopáticos. 48,4% dos entrevistados relataram ter conhecimentos adequados acerca da Fitoterapia e 12,9% da Homeopatia, geralmente adquiridos em cursos extra-curriculares. A venda de fitoterápicos, em 60,7%, e de homeopáticos, em 60% dos estabelecimentos, se dá sem prescrição médica. Os fitoterápicos mais citados foram Gingko biloba e Unha de Gato. Apenas um homeopático foi citado. Diante do exposto, pode-se observar que é elevado o número de estabelecimentos que comercializam fitoterápicos, mas reduzido quanto a homeopáticos. Medidas visando a capacitação do profissional farmacêutico são necessárias, haja visto a necessidade de uma melhor orientação ao clientes quanto ao uso racional destes medicamentos.

*Palavras-Chave:* Fitoterápicos, Homeopáticos, Comercialização



## V.12.04 [O/P]

<b>Título:</b>	ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
<b>Autores:</b>	MARTINS, T. N. T.; NASCIMENTO, P. B. DOS S.; ARAÚJO NETO, M. J.; ARANGIO, M. G.; RIBEIRO, K. S. Q. S.; VASCONCELOS, E. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Talita Nicácia Teles Martins (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Eymard Mourão Vasconcelos (Depto. de Promoção da Saúde – CCS – UFPB – eymard@terra. com.br)</b>

**Resumo:**

Este trabalho procurou analisar a participação de agentes comunitários de saúde na atuação da Fisioterapia na atenção primária à saúde, na área de cobertura das Unidades de Saúde da Família I e II do bairro do Grotão em João Pessoa, Paraíba. É uma pesquisa qualitativa, com observação-participante, da qual tomaram parte agentes de saúde das respectivas unidades, acadêmicos de Fisioterapia que integravam o projeto de Extensão Fisioterapia na Comunidade e a professora coordenadora do referido projeto. Nossa metodologia teve como base a educação popular e objetivou capacitar os agentes a reforçar orientações dadas a pacientes atendidos por meio do projeto de extensão, bem como permitir que pudessem identificar novos casos que necessitassem de atendimento fisioterapêutico, tornando-os aptos a contribuir com essa assistência prestada. Para tanto, desenvolvemos treinamentos e palestras de acordo com as demandas da comunidade, cujos temas foram sugestão dos próprios agentes, além do acompanhamento individual dos agentes nos domicílios dos pacientes. Verificamos que nossa proposta é viável e que o melhor desempenho dos agentes de saúde está relacionado ao seu interesse e à sua capacitação individual sendo importante a continuação deste trabalho.

*Palavras-Chave:* Fisioterapia, Atenção Primária, Agentes Comunitários de Saúde

## V.01.12.03 [O/P]

<b>Título:</b>	ANÁLISE DAS COMUNIDADES ZOOPLANTÔNICAS EM VIVEIROS DE AQUICULTURA
<b>Autores:</b>	ARAÚJO, A. P. G.; CRISPIM, M. C.; MAIA-JÚNIOR, W. M.; WATANANABE, T.
<b>Orientando:</b>	<b>Ana Paula Gomes de Araujo</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Cristina Crispim (DSE-CCEN-UFPB-ccrispim@dse.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A piscicultura é uma atividade que vem crescendo acentuadamente ao longo dos anos, no Brasil e no mundo. A piscicultura semi-intensiva requer que haja o oferecimento de alimento através de ração, mas estes ambientes possuem alimento natural que deverá ser aproveitado ao máximo, para poder melhorar a qualidade do produto e para minimizar os custos de produção. Este trabalho foi realizado com o objetivo de analisar as comunidades zooplanctônicas de 4 viveiros localizados no NUPPA/CT/UFPB, João Pessoa, PB. Os quatro viveiros apesar de localizados ao lado uns dos outros, apresentaram qualidades de água diferentes, o que proporcionou comunidades zooplanctônicas diferentes. O zooplâncton foi retirado dos viveiros pela filtragem de 40 litros de água por uma rede planctônica com 45 µm de poro, e foi fixado com formol a 4% saturado com açúcar e posteriormente identificados e contados com uma câmara de contagem do tipo Sedgewick-Rafter. Os viveiros foram abastecidos com água de lençol freático, que abastecia diretamente o viveiro 1, e por percolação, enchia os outros. Assim sendo, o viveiro 1 possuía um tempo de residência menor, o que proporcionou condições ambientais distintas entre eles. Analisando a comunidade zooplanctônica, podemos observar que o viveiro que apresentou maiores densidades zooplanctônicas foi o viveiro 4, o que caracteriza um ambiente mais eutrofizado, enquanto o viveiro 3 apresentou uma maior diversidade específica. O viveiro 1, ao contrário, apresentou as densidades mais reduzidas, característico de ambientes menos eutrofizados.

*Palavras-Chave:* Piscicultura; Zooplâncton; Qualidade da água

## V.11.05 [P]

<b>Título:</b>	ANÁLISE DO COGUMELO AGARICUS SYLVATICUS E DA PROPAGANDA DE UM PRODUTO QUE O CONTÉM
<b>Autores:</b>	SILVEIRA, A. L. DA CARVALHO, A. C. B.; MELO, A. F. M.; DINIZ, M. DE F. F. M.; MEDEIROS, I. DE A.
<b>Orientando:</b>	<b>Alethéia Lacerda da Silveira</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Margareth de F. F. M. Diniz (DCF/CCS/UFPB/SESu-MEC)dirtec@hulw.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A veiculação de propagandas em desacordo com a legislação vigente representa um grave problema de saúde pública no mundo. O Projeto de Monitoração da Propaganda e Publicidade de medicamentos, implantado em 2002 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), tem como meta verificar o teor das informações que são veiculadas nos diversos meios de comunicação. Participam deste projeto 14 Universidades, dentre elas a UFPB. A propaganda do produto que possui o cogumelo da espécie *Agaricus sylvaticus*, um suplemento alimentar que afirma possuir inúmeras propriedades terapêuticas, foi analisada segundo o roteiro para a verificação da conformidade da propaganda de medicamentos da ANVISA. Também foi efetuado um extenso levantamento bibliográfico sobre o referido cogumelo. Podemos verificar que a propaganda deste produto representa um risco para a saúde do consumidor, pois as infrações são muitas, e as informações veiculadas na propaganda carecem de respaldo científico e legal. O Projeto desenvolvido pela ANVISA é de extrema importância para que tais irregularidades sejam corrigidas. Os dados da nossa pesquisa foram enviados à parte para a Gerência Geral de Inspeção e Controle de medicamentos e Produtos (GGIMP), o setor da ANVISA responsável pela análise das propagandas enviadas. As providências cabíveis já estão sendo tomadas pela ANVISA.

*Palavras-Chave:* Propaganda, ANVISA, Cogumelo *Agaricus sylvaticus*

## V.09.15 [P.]

<b>Título:</b>	ANÁLISE DO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB
<b>Autores:</b>	PINTO, I. C. DA S.; DONATO, N. R.; OLIVEIRA, M. E. G.; LIMA, M. DE A.; CAMBUIM, R. B.; MAMEDE, L. DE C. G. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Isabel Carolina da Silva Pinto (Pesquisador Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Laine de Carvalho Guerra Pessoa Mamede (Departamento de Nutrição – CCS – UFPB) laineguerra@ig.com.br</b>

**Resumo:**

As políticas de alimentação para o trabalhador começaram a surgir desde a década de 40, fundamentando-se na idéia de que a força de trabalho era elemento chave para a produção econômica, daí a importância de oferecer ao trabalhador as cotas dietéticas diárias necessárias para o bom desempenho de suas funções, melhorando a qualidade de vida, aumentando a produtividade e reduzindo os índices de acidentes do trabalho e absenteísmo. Alguns programas surgiram e dentre eles destaca-se o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) no qual o acesso à alimentação é viabilizado pelo fornecimento de refeições nos locais de trabalho ou através de tíquetes-refeição, tíquetes-alimentação ou cestas básicas. Este trabalho teve como objetivo analisar o cumprimento das exigências nutricionais estabelecidas pelo PAT, nas unidades de alimentação das empresas e nos restaurantes comerciais cadastrados no programa, na cidade de João Pessoa-Pb. Observou-se a importância do profissional de nutrição como membro efetivo da equipe responsável pela fiscalização da execução do PAT. Concluiu-se que a recomendação calórica estabelecida pelo PAT é abrangente, podendo estar além ou aquém das necessidades individuais dos trabalhadores.

*Palavras-Chave:* Programa de Alimentação do Trabalhador, Necessidades nutricionais

**V.14.18 [O/P]**

<b>Título:</b>	ANÁLISE DOS CONSTITUINTES QUÍMICOS E AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA E ANTIMICROBIANA DE LICANIA OCTANDRA (HOFFMANS. EX.ROEM E SCHULT) KURTZE.
<b>Autores:</b>	PEREIRA, C. K. S.; PEREIRA, C. M. A DE A.; VIDAL, C. S.; PAULO, M. DE Q.
<b>Orientando:</b>	<b>Charlane Kelly Souto Pereira (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Marçal de Queiroz Paulo (Depto. de Química – CCEN – UFPB) marcal@quimica.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Licania octandra é uma planta pertencente à família Chrysobalanaceae difundida na região Norte e Nordeste do Brasil. As espécies dessa família são lenhosas, arbustivas ou arbóreas, com folhas inteiras, duras, disposição alterna, dística, com estípulas. A flor é pequena e em geral, branca e esverdeada. A nossa pesquisa foi realizada a partir dos extratos butanólico, hidroalcoólico e aquoso das folhas e frutos L.octandra , os quais foram avaliados quanto a toxicidade e atividades antimicrobianas. A avaliação toxicológica foi realizada com alevinos de Guarú (Poecilia reticulata) e em microlarvas de camarão (Artêmia salina), para observar respectivamente, os efeitos tóxicos e citotóxicos. Os testes microbiológicos foram realizados nas bactérias S. aureus e S. epidermidis e em fungos leveduriformes (Candida albicans, Candida krussi, Candida tropicalis, Geotrichum candidum) e filamentosos (Aspergillus flavus, Penicillium sp).

Palavras-Chave: LicaniaChrysobalanaceaeToxicológicaFlores e frutos

**V.07.28 [P]**

<b>Título:</b>	ANÁLISE DOS RESULTADOS DA ESOFAGOMANOMETRIA NA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFAGICO (DRGE)
<b>Autores:</b>	SILVEIRA, E. GIRÃO, D. RODRIGUES, M. LUDUVICE, E. HERALDO ROCHA ARCELA
<b>Orientando:</b>	<b>Erissan Bezerra da Silveira (Estagiária Voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Heraldo Rocha Arcela (Depto. De Medicina Interna – CCS – UFPB - hacr@terra.com.br)</b>

**Resumo:**

Este trabalho tem como objetivo analisar os resultados das esofagomanometrias de pacientes com diagnóstico prévio de doença do refluxo gastroesofagico (DRGE). Foram avaliados 55 pacientes, de forma retrospectiva, no período de Setembro de 2001 a Abril de 2003 . Todos os pacientes tinham diagnóstico prévio de DRGE. Dos 55 pacientes estudados, 21 (38,18%) pertenciam ao sexo masculino e 34 (61,82%)ao feminino; a média de idade foi de 45,98 anos; como resultados, obtivemos: 19 (34,54%) pacientes com exame normal; 18 (32,72%) com Esfíncter Inferior Esofágico (EIE) hipotônico; 10 (18,18%) com distúrbio motor inespecífico (DMI); 3 (5,45%) com hipocontratilidade; 2 (3,64%) com esôfago em “Quebra-Nozes”; 1 (1,82%) com EIE hipertenso; 1 (1,82%) com aperistalse; 1 (1,82%) com esôfago em “Quebra-Nozes” associado a hipertensão do EIE. Houve predominância do sexo feminino na amostra (61,82%); a maioria dos pacientes apresentou exame normal ; o distúrbio esofágico mais freqüente foi a hipotonia EIE, seguida do distúrbio motor inespecífico.

Palavras-Chave: DRGEEsofagomanometria

## V.07.29 [P]

<b>Título:</b>	ANÁLISE DOS RESULTADOS FUNCIONAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS A laringectomia parcial supracricóide com cricohiodoepiglotopexia.
<b>Autores:</b>	SOUZA, L. S.; BENÉVOLO, A. M.; ANDRADE, E. M. F.; FILHO, J. O. D.
<b>Orientando:</b>	<b>Emerson Magno F. de Andrade (Estagiário voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ademar Marinho Benévolo – Depto. de Cirurgia – CCS – UFPB – benevolo@terra.com.br</b>

**Resumo:**

A laringectomia parcial supracricóide com cricohiodoepiglotopexia (LPSC com CHEP) é utilizada para os tumores glóticos e representa uma excelente alternativa em relação à radioterapia e a laringectomia frontolateral nos tumores glóticos precoces e em relação a laringectomia total em tumores avançados selecionados. Esse trabalho tem como objetivo avaliar as características e os resultados funcionais de pacientes submetidos a LPSC com CHEP, através de um estudo retrospectivo com 19 pacientes submetidos ao procedimento cirúrgico. O principal sintoma na apresentação inicial dos pacientes foi à rouquidão com uma variação 6 a 17 meses entre o surgimento dos sintomas e a primeira avaliação. Clinicamente os tumores foram classificados como T1b em 5, T2 em 11 e T3 em 3 casos respectivamente. Histologicamente o diagnóstico de CEC foi confirmado em 18 pacientes e o diagnóstico de carcinoma sarcomatóide em um paciente. Todos pacientes foram decanulados em 120 dias. A maioria dos pacientes apresentou uma voz profunda e rude com alterações importantes na frequência fundamental e amplitude, avaliados através de uma análise acústica. As principais complicações pós-operatórias foram: mucosa redundante, abscesso de ferida operatória, rotação da aritenóide e enfizema subcutâneo discreto. A LPSC com CHEP representa um excelente procedimento cirúrgico trata lesões glóticas, permitindo uma boa integração social uma vez que não há a realização de traqueostomia definitiva e a maioria dos pacientes apresentou uma boa qualidade vocal pós-operatória.

Palavras-Chave: Laringectomia, tumores glóticos, CHEP.

## V.09.07 [O/P]

<b>Título:</b>	ANÁLISE E MONITORAMENTO DOS PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE À OTIMIZAÇÃO NO PROCESSO PRODUTIVO DE REFEIÇÕES A BASE DE VEGETAIS SOB O PONTO DE VISTA FÍSICO-QUÍMICO
<b>Autores:</b>	ANDRADE, L. M. M. DE; PAIVA, E. R.; SANTOS FILHO, J. B. DOS.; AZEVEDO, C. H. G. DE; CUNHA, A. R. H. DA; CONCEIÇÃO, M. L. DA; COSTA, M. J. DE C.; SILVA, J. A. DA;
<b>Orientando:</b>	<b>Lucilene Maria Muniz de Andrade (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Lúcia da Conceição (Depto. De Nutrição – CCS – UFPB)</b>

**Resumo:**

O uso de sanificantes visa reduzir, até níveis seguros, os microorganismos das superfícies, equipamentos e utensílios que entram em contato com alimentos. A desinfecção com o cloro é amplamente usada para reduzir a carga microbiana inicial durante a preparação de vegetais minimamente processados. O objetivo do presente trabalho foi realizar testes físicos e físico-químicos em produtos a base de Hipoclorito de Sódio (NaClO) adquiridos no comércio da cidade de João Pessoa-Pb. Foram analisados 09 (nove) produtos que incluíram a determinação do Cloro Residual Total (CRT) em diferentes concentrações (50, 100, 150, 200 e 250 ppm), medição das temperaturas ambiental, das soluções e dos pH. Dos resultados encontrados para o CRT verificou-se que a marca H apresentou o menor índice com variação de 2,69 mg/l a 3,58 mg/l, em contrário da marca E que variou de 6,09 mg/l a 11,64 mg/l, refletindo a oscilação máxima dentre as demais marcas analisadas. O CRT para o NaClO oscilou entre 15,22 mg/l a 21,49 mg/l. Com relação a temperatura ambiental medida durante cada experimento realizado, registrou-se a mínima de 25°C e máxima de 28°C, enquanto que para as soluções foi de 20°C a 24,5°C, respectivamente. Os valores obtidos de pH medidos nos produtos a base de NaClO, mantiveram-se na faixa de 9,14 a 10,96 e, nas soluções de NaClO em torno de 9,00. Da avaliação dos resultados obtidos pôde-se concluir que o CRT mínimo foi detectado para a marca H em todas as concentrações estudadas e os pH medidos apresentaram características alcalinas.

Palavras-Chave: Parâmetros físicos e químicos, Produtos a base de hipoclorito de sódio, Sanitização.

**V.09.08 [O/P]**

<b>Título:</b>	ANÁLISE E MONITORAMENTO DOS PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE À OTIMIZAÇÃO NO PROCESSO PRODUTIVO DE REFEIÇÕES A BASE DE VEGETAIS, SOB A ÓTICA DA MICROBIOLOGIA
<b>Autores:</b>	PAIVA, E. R.; ANDRADE, L. M. DE; CUNHA, A. R. H.; SANTOS FILHO, J. B. DOS.; AZEVEDO, C. H. G. DE; CONCEIÇÃO, M. L. DA; COSTA, M. J. DE C.; SILVA, J. A. DA;
<b>Orientando:</b>	<b>Emanuelle Rocha Paiva (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Lúcia da Conceição (Depto. De Nutrição – CCS – UFPB)</b>

**Resumo:**

O Sistema de Análises de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) tem como propósito assegurar a inocuidade dos alimentos orientados no controle de perigos. Ancorados neste princípio, objetivou-se analisar e monitorar a atividade antimicrobiana de sanitizantes nos pontos críticos de controle no processo produtivo de refeições preparadas a base de vegetais. Foram utilizadas 08 produtos sanitizantes a base de hipoclorito de sódio. Os testes foram desenvolvidos por inoculação da cultura controle de *Staphylococcus aureus* ATCC 6538 em solução sanitizante em diferentes concentrações (mg/l) e tempo de contato (min) semeados em meio Baird–Parker por 48h a 37°C. Os testes com vegetais (pimentão, tomate e alface) incluiu a determinação da microbiota inicial, processo de higienização com NaClO em concentração e tempo pré-determinados, e a contagem microbiana final. Os resultados encontrados para o teste de eficiência com os sanitizantes mostraram que as marcas A e B apresentaram inibição microbiana após 10 minutos de contato, D e G em 20 minutos, ambos na concentração de 50 ppm. Nas marcas C, E e F o poder inibitório revelou-se a partir de 20 minutos a 100 ppm. Considerando o NaClO, a inibição microbiana foi observada a partir de 20 minutos a 150 ppm. No teste de eficiência com os vegetais, utilizando soluções de NaClO, observou-se completa inibição em 150 ppm e tempo de contato de 20 minutos. Em termos conclusivos, permite-se afirmar que a ação antimicrobiana dos sanitizantes contra o *Staphylococcus aureus* é diretamente proporcional ao aumento de concentração da solução sanitizante e tempo de contato.

*Palavras-Chave:* Sanitizantes, vegetais, *S. aureus*

**V.10.01 [O/P]**

<b>Título:</b>	ANÁLISE SOBRE O ESTÁGIO EM QUE O CÂNCER BUCAL É DIAGNOSTICADO, TRATAMENTO INDICADO, TRATAMENTO REALIZADO E SUAS REPERCUSSÕES NO PROGNÓSTICO
<b>Autores:</b>	SOUZA W M DE; MEIRELES S. S.; COSTA L. J. DA; R. A P. DE S.; PEREIRA S. M. B.; PEREIRA E. Q. F.; PAIVA. M. A. F. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Wesley Medeiros de Souza (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Lino João da Costa (DCOS – CCS – UFPB - linoj@uol.com.br)</b>

**Resumo:**

No período de agosto de 2002 a agosto de 2003, realizou-se uma coleta de dados pessoais e da patologia, dos pacientes atendidos no Hospital Napoleão Laureano em João Pessoa/PB, relativo aos anos de 1998 a 2002, de neoplasias bucais malignas. No Hospital Universitário Alcides Carneiro em Campina Grande/PB, registrados do período de 1996 a 2001. Com relação ao Centro de Cancerologia Ulisses Pinto (Campina Grande/PB), coletou-se os dados referentes aos anos de 1999 a 2002. Posteriormente foi realizadas a tabulação e análise dos dados da pesquisa. Elaborou-se um álbum seriado e boletos informativos abordando a temática do Câncer Bucal. Realizou-se a reprodução do material informativo o qual foi repassado aos cirurgiões-dentistas do Estado através do CRO-PB. O material didático também foi entregue as equipes participantes do Estágio Rural Integrado (ERI) do programa da UFPB para obter um maior alcance da população instruída, objetivo de suma importância neste projeto. Procurou-se apoio das Secretarias de Saúde Municipal de João Pessoa e Estadual e o Ministério Nacional da Saúde para duplicação dos folders elaborados nesta pesquisa visando atingir um maior público. Foram proferidas palestras sobre a neoplasia pré-maligna e maligna e métodos de diagnóstico aos pacientes que se encontravam nos hospitais durante as visitas, na Clínica de Semiologia Odontológica da UFPB e nos municípios de Araruna, Caapora, João Pessoa, Campina Grande, Cabedelo, Princesa Isabel.

*Palavras-Chave:* Câncer-bucal; Diagnóstico; Prevenção

## V.10.02 [O/P]

<b>Título:</b>	ANÁLISE SOBRE O ESTÁGIO EM QUE O CÂNCER BUCAL É DIAGNOSTICADO, TRATAMENTO INDICADO, TRATAMENTO REALIZADO E SUAS REPERCUSSÕES NO PROGNÓSTICO
<b>Autores:</b>	MEIRELES, S. S.; COSTA, L. J.; SOUZA, W. M. DE; BARBOSA, R. P. DE S.; PEREIRA, S. M. B. ; GUIMARÃES, K. B.; SOBREIRA, T.
<b>Orientando:</b>	<b>Sônia Saeger Meireles (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Lino João da Costa (DCOS-CCS-UFPB-linoj@uol.com.br)</b>

**Resumo:**

O objetivo desta pesquisa foi traçar o perfil epidemiológico dos casos de câncer bucal catalogados em hospitais de referência do estado da Paraíba. Os dados foram coletados junto ao arquivo do Hospital Napoleão Laureano em João Pessoa, e, em Campina Grande, no Hospital Universitário/UFCG Alcides Carneiro e na FAP. Foram analisados os prontuários dos pacientes, de ambos os gêneros, atendidos entre os anos de 1997 a 2002, totalizando 883 casos. Os pacientes foram divididos em grupos, segundo a faixa etária: 0-20; 21-40; 41-60; acima de 60. Os resultados foram analisados estatisticamente pelo programa SPSS v. 9.0. O gênero mais afetado foi o masculino (67%) e a faixa etária mais atingida foi acima dos 60 anos de idade (65%). A língua e os lábios foram as regiões anatômicas de maior incidência, (31%) e (24%), respectivamente. O tipo histológico predominante foi Carcinoma Espinocelular (98%) e a conduta terapêutica mais utilizada foi a radioterapia (52%), seguida da cirurgia (36%) e quimioterapia (12%). Em (30%) dos casos as lesões foram diagnosticadas precocemente, até o 3º mês de desenvolvimento, significando uma maior possibilidade de cura. Os resultados nos permitem concluir que o perfil epidemiológico dos casos de câncer bucal não sofreu alteração significativa nos últimos anos.

*Palavras-Chave:* Câncer bucal; Diagnóstico; Prevenção

## V.03.38 [P]

<b>Título:</b>	ANÁLISES DA PIGMENTAÇÃO DA GEMA E DA BIOMETRIA DO APARELHO DIGESTIVO DE CODORNAS EUROPÉIAS
<b>Autores:</b>	TEIXEIRA, E. N. M.; VILAR DA SILVA, J. H.; MELO, D. A.; SANTOS J. G.; ANDRADE, I. S.; SANTOS, J. L.; SILVA, M. B.; JORDÃO FILHO, J.; SILVA, E. L.; RIBEIRO, M. L. G.; ROCHA, M. R. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Elisanie Neiva Magalhães Teixeira . (VOLUNTÁRIA)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Humberto Vilar da Silva – Departamento de agropecuária – UFPB. jvilar@cft.ufpb.br).</b>

**Resumo:**

O experimento foi desenvolvido no Campus de Bananeiras-PB da UFPB. Foram utilizadas 72 codornas européias com cerca de 1 ano de idade, alojadas em gaiolas de arame medindo 33x33x9 cm. As aves foram distribuídas num DIC em esquema fatorial 2x4 + controle (dois níveis de substituição do milho pelo sorgo X quatro níveis de extrato de bixina), que resultaram em nove tratamentos, constituídos por quatro repetições de cinco codornas. A ração controle foi formulada à base de milho e de farelo de soja, enquanto as duas rações testes foram formuladas com 50 e 100% de sorgo em substituição ao milho e, sendo suplementadas com quatro níveis de extrato oleoso de bixina (EOB) nas doses de 0; 0,1; 0,2 e 0,4%, em substituição ao óleo de soja. As características foram avaliadas após quatro períodos de 22 dias de alimentação. O resultado da análise visual (medido pelo leque colorimétrico da Roche) mostrou aumentos lineares da pigmentação da gema, tanto com 50% de sorgo na ração ( $Y = 3,13750 + 11,0893X$ ;  $r^2 = 1,00$ ) quanto com 100% de substituição do milho pelo sorgo ( $Y = 2,20000 + 16,0000X$ ;  $r^2 = 0,96$ ), à medida que o EOB foi elevado de 0 para 0,4% na ração. Não houve efeito dos tratamentos sobre peso vivo, peso e porcentagens de peito, pernas, coxas e sobrecoxas e medidas do peito, como também sobre o peso e proporção dos órgãos no peso vivo das aves, e sobre o peso e proporção do aparelho digestivo e de diferentes porções no peso vivo de codornas em função da substituição do milho pelo sorgo na ração e da suplementação com extrato de bixina. Estes resultados mostraram que a substituição, parcial ou total, do milho pelo sorgo e a suplementação de extrato de bixina, até os níveis utilizados no presente estudo, não afetam a biometria do trato gastrointestinal de codornas durante a fase de postura. O extrato oleoso de urucum melhora a pigmentação da gema dos ovos de codornas alimentadas com até 100% de substituição do milho pelo sorgo.

*Palavras-Chave:* Codornas, pigmento natural, rendimento de vísceras

**V.03.10 [O/P]**

<b>Título:</b>	ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS E MICROBIOLÓGICAS DE ÁGUAS DE DIFERENTES LOCAIS DO CAMPUS II.
<b>Autores:</b>	BARBOSA, J. G.; SILVA, L. P. G.; ALVES, J. A.; SOUZA, A. P.; CAVALCANTE NETO, A.; SILVA, G. B.; PASCOAL, L. A. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Julicelly Gomes Barbosa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ludmila da Paz Gomes da Silva (Depto. De zootecnia-CCA- UFPB)</b>

**Resumo:**

A água, de boa qualidade, destaca-se como elemento vital para o bom desempenho de animais e vegetais. O objetivo do trabalho foi verificar as qualidades físico-químicas e microbiológicas de águas utilizadas para dessedentação de animais e para irrigação de vegetais do Centro de Ciências Agrárias, Campus II - Areia- PB . Foram estabelecidos cinco pontos de coletas de água: estábulo, barragem, piscicultura, avicultura e viveiro de fruticultura, com seis amostras de água, perfazendo um ciclo de 30 horas, onde as coletas obedeceram os seguintes horários: 6:00, 12:00 e 18:00 horas. Para as análises microbiológicas, utilizou-se a técnica de tubos múltiplos e o resultado expresso em números mais prováveis (NMP). Das seis amostras coletadas de cada setor, foram escolhidas três para as análise físico-químicas de pH, dureza, cloretos e turbidez. Do ponto de vista microbiológico, apenas as amostras de água dos pontos de coleta do estábulo e avicultura apresentaram resultados dentro dos limites permitidos pela legislação vigente. Com relação as análises físico-químicas todas as variáveis estudadas encontraram-se dentro dos valores máximos permitidos.

Palavras-Chave: Água, microbiologia, Análise físico-química

**V.02.84 [P]**

<b>Título:</b>	APLICAÇÃO DE ÁGUA COM DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE NO CRESCIMENTO INICIAL DA BERINJELA.
<b>Autores:</b>	SILVA NETO, A. P. DA; CAVALCANTE, L. F.; DINIZ NETO, M. A.; DINIZ, B. L. M.; SILVA, M. R. M. DA; PEREIRA.
<b>Orientando:</b>	<b>Anastácio Pereira da Silva Neto (Estagiário voluntário).</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Lourival Ferreira Cavalcante. DSER/CCA/UFPB. lofeca@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Com o objetivo de avaliar os efeitos da salinidade da água de irrigação nos níveis de (0,5; 1,0; 1,5; 2,0; 2,5; 3,0 dS m<sup>-1</sup>) na germinação e no crescimento inicial da berinjela (*Solanum melongena*), cv Embu, foi realizado um ensaio no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (CCA/UFPB) em estufa telada em blocos casualizados. O substrato empregado no experimento foi solo e matéria orgânica mineralizada) e conduzido no período de outubro-dezembro de 2002. As características avaliadas foram: germinação, matéria seca da parte aérea e incremento da salinidade no solo. A salinidade da água até 1,5 dS m<sup>-1</sup>, não promoveu redução no percentual das sementes germinadas, o que é constatado quando o nível de salinidade é superior a 1,74 dS m<sup>-1</sup>. Para a matéria seca da parte aérea houve uma redução a partir do nível de 1,39 dS m<sup>-1</sup> indicando que a cultura foi mais sensível nesta variável. E a utilização de água salina promoveu um incremento significativo de sais ao solo.

Palavras-Chave: *Solanum melongena*, germinação e crescimento inicial.

## V.02.08 [O/P]

<b>Título:</b>	ARMAZENAMENTO DE FRUTOS DE ACEROLA (MALPIGHIA EMARGINATA D.C) SOB EFEITO DA ALTERNÂNCIA DE TEMPERATURA
<b>Autores:</b>	SANTOS, J. Z. DOS.; MENDONÇA, R. M. N.; SILVA, S. M.; COSTA, J. P. DA; J. P. DA; BARBOSA, V. M.; SILVA, L. R DA; PEREIRA, W. E.
<b>Orientando:</b>	<b>Juliana Zomazete dos Santos (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rejane Maria Nunes Mendonça (Depto. De Fitotecnia-CCA - UFPB – rejane@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A aceroleira (*Malpighia emarginata* D.C) é uma espécie que pertence a família Malpighiaceae. O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento dos frutos de acerola armazenadas sob efeito da alternância de temperatura. Após a colheita, os frutos foram levados ao Laboratório de Biologia e Tecnologia pós-colheita do CCA/UFPB, onde foram selecionados quanto ao grau de maturação e aparência. Os frutos em três estádios de maturação foram armazenados em câmara incubadora BOD inicialmente a 5°C e 10°C. Transcorridos dois dias, os frutos a 5°C foram transferidos para a temperatura de 10°C, sendo avaliadas em intervalos de 3 dias. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado dispostos em esquema fatorial 3x2x7 com três repetições, cada parcela experimental composta por 5 frutos. Realizou-se análises físicas, físico-químicas e de aparência. Observou-se que os frutos que permaneceram a 10°C desde o início do armazenamento, apresentaram menor perda em rendimento de polpa, para os estádios de maturação avaliadas. O armazenamento constante à 10°C, conservou os frutos, mantendo-os com aparência aceitável para consumo por 18 dias para todos os estádios avaliados. A temperatura constante de armazenamento a 10°C, contribuiu para que os sólidos solúveis totais aumentassem no decorrer dos 18 dias de armazenamento para os três estádios de maturação. O armazenamento com temperatura constante apresentou-se melhor para a manutenção da qualidade de frutos de aceroleiras por maior período de tempo.

*Palavras-Chave:* Acerola, Conservação, Pós-colheita

## V.01.11.02 [O/P]

<b>Título:</b>	ASPECTOS ANATÔMICOS E HISTOLÓGICOS DA LÍNGUA EM PHYLLOSTOMOIDEA (MAMMALIA:CHIROPTERA), SUAS RELAÇÕES COM OS HÁBITOS ALIMENTARES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A SISTEMÁTICA FILOGENÉTICA DO GRUPO
<b>Autores:</b>	CARREIRO, JR. E. P.; SILVA NETO, E. J.; LIRA, R. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Edgar Pereira Carreiro Júnior (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Eulâmpio José da Silva Neto (DSE-CCEN-UFPB- eulampio@dse.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A família Phyllostomidae é aquela que possui maior diversificação de hábitos alimentares dentro de Vertebrata. Sua divisão interna utilizou características alimentares, o que, possivelmente, gerou grupos artificiais. O objetivo deste trabalho é estudar os caracteres morfológicos e histológicos da língua em Phyllostomidae para a contribuição da sistemática filogenética do grupo. As línguas foram retiradas de animais, conservados em álcool a 70%, da coleção de Mastozoologia do DSE/CCEN, observadas em lupa, sua estrutura superficial desenhada com o auxílio de câmara clara e os cortes histológicos foram corados com Hematoxilina/Eosina e fotografados. Foram utilizados gêneros da subfamília Phyllostominae (*Artibeus*, *Sturnira*, *Vampyrops*) e um gênero da subfamília Vampyrinae (*Tracheops*). A análise dos cortes demonstrou que *Artibeus* e *Sturnira* possuem os mesmos tipos de fibras musculares: longitudinal, vertical e transversal, com diferenças como a organização dessas fibras e sua posição no órgão. Também foi observado nos cortes a estrutura das papilas superficiais da língua.

*Palavras-Chave:* Língua, Phyllostomidae, Anatomia, Histologia, Filogenética.



**V.08.12 [P]**

<b>Título:</b>	ASSISTÊNCIA AS MULHERES NO PNCCUM:IDENTIFICANDO DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM
<b>Autores:</b>	LIMA, E. A R. DE; FREITAS, J. G. DE; PINTO, B. M. F.; OLIVEIRA, M. R. DE, LOPES, M. E. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Édija Anália Rodrigues de Lima.(estagiária voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Rita de Oliveira (DESPP-CCS-UFPB)</b>

**Resumo:**

O Diagnóstico de Enfermagem consiste em uma das fases do processo de enfermagem. E este é um método baseado em uma ampla estrutura teórica, voltada para a aplicação prática da enfermagem. O emprego desses diagnósticos permite que o enfermeiro faça uso de uma linguagem aprimorada e comum para reconhecer os problemas apresentados pelo paciente. Trata-se de uma pesquisa exploratória quanti-qualitativa, realizada numa UBS em João Pessoa-PB. Objetiva identificar os Diagnósticos de Enfermagem num grupo de mulheres assistidas no PNCCUM, prestar assistência de enfermagem ao referido grupo e listar os principais Diagnósticos de Enfermagem numa amostra de 62 mulheres atendidas nesta unidade, no período de junho a agosto de 2003. Aplicou-se o Histórico de Wanda Horta para coletar os dados, e a taxonomia da NANDA para classificar os diagnósticos. Identificou-se: Dor Aguda, Integridade tissular prejudicada, Ansiedade, Nutrição desequilibrada e Déficit de conhecimento. Pode-se inferir que há necessidade de um trabalho contínuo de educação em saúde pautado na humanização.

Palavras-Chave: Diagnóstico de Enfermagem, Grupo de Mulheres, Educação em saúde

**V.08.19 [P]**

<b>Título:</b>	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO INDIVÍDUO ACOMETIDO POR INTOXICAÇÃO POR ORGANOFOSFORADOS.
<b>Autores:</b>	SOUZA, A. C. DE; FARIAS, L. D.; GUIMARÃES, F. J.; SANTOS, F. X. DOS.; VASCONCELOS, J. DE. M. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Luciana Dantas Farias. (Acadêmica de enfermagem – UFPB).</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Josilene de Melo Buriti Vasconcelos. (DEMCA – CCS – UFPB).</b>

**Resumo:**

Organofosforados consistem em uma classe de agrotóxicos usados nas mais variadas atividades agrícolas. São compostos que apresentam em comum um radical organofosforado. Apresentam-se sob várias formas: líquidos oleosos, viscosos, pouco densos, sólidos e pós cristalinos ou não. Assim, pretende-se por meio deste estudo descrever os cuidados de enfermagem a um indivíduo acometido por intoxicação por organofosforados bem como fazer o levantamento de acometidos atendidos no Centro Toxicológico (CEATOX) do Hospital Universitário Lauro Wanderley - HULW no período de maio a junho - 2003. Trata-se de um estudo prospectivo através do uso do livro de registros de ocorrências do CEATOX bem como realização de levantamento teórico à literatura pertinente. Os cuidados de enfermagem apresentados no levantamento realizado dizem respeito a medidas provocadoras de vômito, não ingestão de leite ou alimentos gordurosos, lavagem vigorosa da pele em caso de contato com a mesma e lavagem gástrica. Foram registrados 10 casos no mês de maio, 04 por tentativa de suicídio, com cura em 05 e 01 óbito; e 04 vítimas no mês de junho com cura em 03. Pode-se inferir que é muito importante que a equipe de enfermagem esteja atenta aos cuidados prestados em casos de intoxicação por organofosforados, uma vez que implicam em medidas emergenciais muitas vezes não realizados em outras intoxicações.

Palavras-Chave: Organofosforados, intoxicação, assistência de enfermagem.

**V.10.11 [P]**

<b>Título:</b>	ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL NA CLÍNICA DE C.B.M.F. DA UFPB
<b>Autores:</b>	LUNA, G. C. D. G.; BARBOSA, R. P. S.; SÁ, G. S. P.; RODRIGUES, F. G.; RODRIGUES, T. L. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Giliara Carol Diniz Gomes Luna</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Tânia Lemos Coelho Rodrigues- Depto de Clínica e Odontologia Social, CCS – UFPB taniaucr@ibest.com.br</b>

**Resumo:**

O presente trabalho objetivou analisar características clínicas bucais de pacientes portadores de deficiência mental, bem como os tratamentos odontológicos executados. A casuística foi composta por 30 pacientes, de ambos os gêneros, com idades entre 08 a 40 anos, atendidos na Clínica de C.B.M.F. da UFPB. Os resultados evidenciaram 63% do gênero masculino e 37% do feminino, sendo a faixa etária mais incidente a de 11 a 20 anos. As alterações bucais mais frequentes foram: presença de placa dentária/tártaro (93,3%), cárie (93,3%), doença periodontal (90%) e maloclusão (40%). Verificou-se ainda que a maior incidência de alterações bucais se deu em pacientes com deficiência mental severa. Concluiu-se que o número de alterações bucais foi diretamente proporcional ao grau de deficiência mental. Neste contexto destaca-se a importância da orientação em higiene bucal para os responsáveis pelo deficiente, constituindo assim um meio preventivo que minimizaria a necessidade de intervenções odontológicas cirúrgicas, sob anestesia geral.

Palavras-Chave: Cirurgia oral, Odontologia, Pacientes Especiais

**V.01.05.08 [P]**

<b>Título:</b>	ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE IMIDAS CÍCLICAS SOBRE T. ASAHII E T. INKIN
<b>Autores:</b>	SOUSA, A. P. B.; PONTES, Z. B. V. S.; LIMA, E. O.; CECHINEL FILHO, V.; RAMOS, A. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Ana Paloma Brito de Sousa</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Zélia Braz Vieira da Silva Pontes (DCF - CCS - UFPB - pesqccs@ccs.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Trichosporon são fungos de baixa virulência que estão emergindo associados a micoses. O número limitado de medicação antifúngica, as falhas no tratamento com anfotericina B e o aparecimento de cepas resistentes têm levado a pesquisa de novos produtos com atividade antifúngica. O perfil de susceptibilidade de cepas de T. asahii e T. inkin foi avaliado frente a imidas cíclicas por difusão em ágar. A identificação das espécies foi baseada na morfologia, bioquímica e origem clínica dos isolados. Treze cepas de T. asahii e 13 de T. inkin foram sensíveis a 3,4-dicloro-N-fenil-maleimida; 3,4-dicloro-N-benzil-maleimida; 3,4-dicloro-N-fenil-etil-maleimida; 3,4-dicloro-N-fenil-propil-maleimida; 3,4-dicloro-N-fenil-butil-maleimida; N-fenil-2a,6a-diclorobicyclo-[2.2.1]-hepta-4-eno-[5,6-C]-succinimida e N-fenil-naftalimida nas concentrações de 25 a 200µg/mL. Resistência de T. asahii (69,0%) e T. inkin (38,4%) foi observada frente a imidas cíclicas. Todas as cepas foram resistentes frente a N-benzil-2a, 6a - diclorobicyclo - [2. 2. 1] - hepta - 4 - eno - [5,6-C] - succinimida; N-fenil-norboneno-succinimida e Bis-N-benzil-naftalimida. A atividade antifúngica de 3,4-dicloro-N-fenil-maleimida e 3,4-dicloro-N-fenil-propil-maleimida sobre espécies de Trichosporon, pode abrir novas perspectivas na busca de novos produtos.

Palavras-Chave: Atividade antifúngica, Trichosporon, Imidas cíclicas

## V.01.05.03 [O/P]

<b>Título:</b>	ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE ÓLEOS ESSENCIAIS E FITOCONSTITUINTES OBTIDOS DE PLANTAS MEDICINAIS CONTRA LEVEDURAS DOS GÊNEROS CANDIDA E CRYPTOCOCCUS
<b>Autores:</b>	LIMA, I. O.; FARIAS, N. M. P. DE; CASIMIRO, G. S.; OLIVEIRA, R. A. G.; LIMA, E. O.; BARBOSA FILHO, J. M.; NAVARRO, D. F.
<b>Orientando:</b>	Igara Oliveira Lima (Bolsista-PIBIC)
<b>Orientador:</b>	Rinalda Araújo Guerra de Oliveira (Departamento de Fisiologia e Patologia – CCS – UFPB – rinaldaago@ig.com.br)

**Resumo:**

As leveduras do gênero *Candida* e *Cryptococcus* são microrganismos causadores de micoses superficiais benignas até infecções mais severas. A crescente importância clínica das infecções micóticas tem incentivado inúmeras pesquisas no sentido de buscar novos produtos de origem natural ou sintética que sejam mais eficazes e menos tóxicos aos pacientes, tenham menos efeitos adversos e possam atenuar a resistência de espécies microbianas a esse grupo de drogas. Deste modo, o presente trabalho teve o objetivo de estudar a atividade antifúngica in vitro de óleos essenciais e de fitoconstituintes de plantas medicinais contra 24 leveduras do gênero *Candida* e *Cryptococcus*. Através do método de difusão de ágar foi avaliada a atividade antifúngica de nove óleos essenciais e sete fitoconstituintes de plantas contra as leveduras oportunistas e patogênicas do gênero *Candida* e *Cryptococcus*. Dos resultados obtidos, destacaram-se a atividade do *Peumus boldus* e *Cinnamomum zeylanicum*, que inibiram, respectivamente, 54% e 38% das cepas testadas, com CIM de 4% para ambos os óleos. O alfa-pineno (2%) e o eugenol (1%), inibiram, respectivamente, 80% e 96% das cepas. Portanto, nas plantas medicinais existe a possibilidade de se encontrar novos fármacos com atividade antifúngica.

*Palavras-Chave:* Micologia, Leveduras *Candida* Produtos Naturais, Fitoconstituintes

## V.14.25 [P]

<b>Título:</b>	ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO DO MELÃO DE SÃO CAETANO ( <i>MOMORDICA CHARANTIA</i> L.) SOBRE <i>STAPHYLOCOCCUS AUREUS</i> DE ORIGEM HUMANA HOSPITALAR.
<b>Autores:</b>	C. C. SANTOS, G. E. OLIVEIRA, J. G. DA SILVA, P. A. WANDERLEY, S. T. A. DE MEDEIROS, J. P. SIQUEIRA-JUNIOR E M. DO S. V. PEREIRA
<b>Orientando:</b>	Cassio Cabral Santos ( Voluntário )
<b>Orientador:</b>	Maria do Socorro Vieira Pereira. Departamento de Biologia Molecular – Centro de Ciências exatas e da Natureza – UFPB svieira@dbm.ufpb.br

**Resumo:**

A busca de alternativas tem ocorrido com a finalidade de avaliar a atividade antimicrobiana do extrato de plantas. A *Momordica Charantia* L. (melão de São Caetano), pertencente à família das Cucurbitáceas, planta herbácea rasteira, bastante comum nos terrenos abandonados e muitos bem climatizados no Brasil do sul até o nordeste. O extrato preparado na forma aquosa apresenta ação antibacteriana, antifúngica, antielmíntica. A atividade antimicrobiana do extrato de folhas do melão de São Caetano (*Momordica Charantia* L.) foi avaliada sobre 28 amostras de *S. aureus* de origem humana hospitalar pela determinação da concentração mínima inibitória. As amostras ensaiadas apresentavam resistência múltipla a antibióticos. O extrato do melão apresentou ação antimicrobiana sobre 24 amostras ensaiadas, formando em média halos de inibição variando de 12 a 16 mm de diâmetro, apenas três amostras apresentaram resistência ao extrato. Os resultados nos mostraram a eficiência anti-microbiana muito promissora do Extrato de folhas do Melão de São Caetano (*Momordica Charantia* L.), em várias espécies multiresistentes, nos mostrando a importância de se avaliar meios alternativos no combate a infecções causadas por *S. aureus*.

*Palavras-Chave:* *Momordica charantia* L., *staphylococcus aureus*, Atividade antimicrobiana

## V.01.05.05 [P]

<b>Título:</b>	ATIVIDADE ANTIMICROBIANA IN VITRO DO EXTRATO DA GOIABEIRA (PSIDIUM GUAJAVA LINN.) SOBRE LINHAGENS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS.
<b>Autores:</b>	PEREIRA, L. F.; SILVA, M. A. R.; HIGINO, J. S.; PEREIRA, J. V.; SIQUEIRA-JÚNIOR, J. P.; PEREIRA, M. S. V.
<b>Orientando:</b>	<b>Luciana Figueira Pereira (estagiária voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria do Socorro Vieira Pereira (DBM – CCEN- UFPB – svieira@dbm.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Staphylococcus aureus produz um largo espectro de doenças desde lesões superficiais até severas infecções sistêmicas, no homem e outros animais. É o mais freqüente microrganismo associado as mastites caprina e bovina. A busca de novas alternativas tem ocorrido com a finalidade de avaliar a atividade antimicrobiana com extrato de plantas. A utilização destas pela medicina popular, particularmente seu uso em medicina veterinária e a divulgação dos êxitos conduziram a exploração científica, proporcionando um conhecimento químico-farmacológico de milhares de plantas. A goiabeira (Psidium guajava Linn.) se apresenta na natureza como uma planta em forma de arbusto perene da família das Mirtáceas. É uma árvore frutífera originária das Américas Central e do Sul, cultivada em todos os países de clima tropical. O extrato da goiabeira tem mostrado atividade inibitória in vitro para diferentes microrganismos como Escherichia coli, Salmonella typhi e bactérias Gram positivas. A atividade antimicrobiana do extrato da goiabeira foi avaliada sobre amostras de S. aureus pela determinação da concentração mínima inibitória. O extrato apresentou potente ação antimicrobiana sobre as amostras ensaiadas formando em média halos de inibição entre 20 e 11 mm. Os resultados mostram a importância de se avaliar meios alternativos no tratamento de infecções causadas por S. aureus.

Palavras-Chave: S. aureus, goiabeira, atividade antimicrobiana

## V.01.05.02 [O/P]

<b>Título:</b>	ATIVIDADE ANTIMICROBIANA IN VITRO DO EXTRATO DA ROMÃ (PUNICA GRANATUM LINN) E AÇÃO SOBRE PLASMÍDEOS EM AMOSTRAS DE SATPHYLOCOCCUS AUREUS DE ORIGEM ANIMAL.
<b>Autores:</b>	SILVA, M. A. R.; PEREIRA, M. H. P.; HIGINO, J. S.; PEREIRA, J. V. SIQUEIRA-JUNIOR, J. P.; PEREIRA, M. S. V.
<b>Orientando:</b>	<b>Maria Angélica Ramos da Silva (Bolsista PIBIC - UFPB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria do Socorro Vieira Pereira(Depto. De Biologia Molecular- CCEN-UFPB- svieira@dbm.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Staphylococcus aureus é o mais freqüente microrganismo associado as mastites caprina e bovina. A mastite causada por S. aureus é a doença de maior importância econômica para a indústria leiteira, causando redução na qualidade do leite, conduzindo a perda na produção e aumento no uso de drogas e serviços veterinários. A busca de novas alternativas tem ocorrido com a finalidade de avaliar a atividade antimicrobiana com extratos de plantas. A atividade antimicrobiana do extrato da romã (Punica granatum Linn.) foi previamente avaliada sobre amostras de S. aureus de origem bovina e apresentou potente ação antimicrobiana em 38 amostras. 12 amostras bovinas resistentes a antibióticos e metais pesado foram submetidas ao tratamento com romã na concentração subinibitória (1/2XCIM), para avaliar a influência desses agentes sobre plasmídeos nos processos de cura e transmissibilidade genética. Observou-se após o tratamento com o extrato a eliminação de resistência para a tetraciclina, estreptomicina, penicilina e cádmio. Duas amostras foram avaliadas quanto a influência do extrato na transferência da marca tetraciclina em membrana filtrante. Os achados sugerem aumento na freqüência de transconjugantes resistentes a tetraciclina. Os resultados confirmam a eficácia do extrato em eliminar plasmídeos de resistência mostrando a importância desse estudos como meio alternativo na contribuição para a prevenção de linhagens multiresistentes.

Palavras-Chave: Romã, S. aureus, plasmídeos

## V.01.07.02 [O/P]

<b>Título:</b>	ATIVIDADE DO EXTRATO DAS CASCAS DE AMBURANA CEARENENSIS (FR. ALL.) A. C. SMITH (FABACEAE) SOBRE A PRODUÇÃO DE IMUNOGLOBULINA EM CAMUNDONGOS BALB/C SENSIBILIZADOS COM OVALBUMINA.
<b>Autores:</b>	Carvalho, K. A.; Piuvezam, M. R.
<b>Orientando:</b>	<b>Kellyanne dos Anjos Carvalho (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Marcia Regina Piuvezam (Depto. De Fisiologia e Patologia – LTF – CCS – UFPB) mrpiuvezam@lft.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Amburana cearensis (Fr. All) A. C. Smith (Fabaceae) é uma planta usada, no nordeste brasileiro, no tratamento da asma. O objetivo do trabalho foi investigar os efeitos do extrato hidroalcoólico das cascas da A. cearensis (EHA) sobre a resposta imune em modelo experimental de asma. Camundongos BALB/c tratados intraperitonealmente (ip) ou oralmente (vo) com EHA ou cumarina, 1h antes de cada sensibilização com ovalbumina (OVA), apresentaram redução significativa ( $p < 0,01$ ) do edema de pata antígeno-induzido e inibição (50-80%) da produção de Ig-OVA específica, através da técnica de PCA. No entanto, o EHA (ip) não apresentou efeito sobre o processo de degranulação de mastócitos quando administrado 1h antes do desafio antigênico da reação de PCA. Em ensaio de choque anafilático antígeno-induzido, animais tratados com EHA (ip) apresentaram redução de 25% da mortalidade. Em adição, os animais tratados com o EHA ou indometacina (ip), reduziram significativamente ( $p < 0,001$ ) o aumento da permeabilidade vascular peritoneal induzida por ácido acético. Os resultados apresentados sugerem que a A. cearensis apresentou efeito sobre células do sistema imune adaptativo, respaldando, em parte, cientificamente seu uso pela medicina popular no tratamento da asma. Órgão financiador: PRONEX/RIO - CNPq

*Palavras-Chave:* Amburana cearensis, asma, imunoglobulina E

## V.01.09.01 [O/P]

<b>Título:</b>	AUXOTROFIA PARA METIONINA E RESISTÊNCIA A SULFONAMIDAS EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS.
<b>Autores:</b>	Braz, R.A.; Pereira, M.S.V.; Siqueira-Júnior, J.P.
<b>Orientando:</b>	<b>Rafael de Almeida Braz (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Pinto de Siqueira Júnior (Departamento de Biologia Molecular – CCEN – UFPB –siqueira@dbm.ufpb.br</b>

**Resumo:**

No final da década de 1940, continuando na seguinte, uma série de trabalhos sobre requisitos nutricionais em Staphylococcus aureus apareceram na literatura motivados, em grande parte, pelo já então sério problema de resistência a drogas. Os resultados, se não conflitantes, foram insuficientes para se estabelecer uma relação consistente entre auxotrofia e resistência a drogas, tendo hoje apenas valor histórico. Dignos de nota, no entanto, são os trabalhos mais recentes relacionando auxotrofia com resistência a antimicrobianos, não só por sua base teórico/bioquímica mais consistente, mas também por suas importantes implicações clínicas. O objetivo do presente trabalho é verificar se a associação da auxotrofia para metionina e resistência a sulfonamidas, já observada em Neisseria gonorrhoeae, também ocorre em Staphylococcus aureus. Foram ensaiadas um total de 90 amostras de S. aureus e 12 (13,3%) revelaram-se auxotróficas para metionina, ou seja, requeriam esse aminoácido para seus crescimentos. Essas amostras foram, então, estudadas quanto a resposta aos precursores da via biossintética da metionina e o bloqueio metabólico mais freqüentemente observado foi na conversão da o-succinil-homosserina para cistationina. Além disso, realizamos uma análise comparativa entre os níveis de resistência para sulfadiazina das amostras auxotróficas selvagens e suas respectivas revertantes prototróficas. As revertantes apresentaram, sempre, um nível de resistência menor que as selvagens, refletindo assim uma associação entre auxotrofia para metionina e níveis mais elevados de resistência à sulfadiazina.

*Palavras-Chave:* Auxotrofia para metionina, resistência a sulfonamidas, Staphylococcus aureus

## V.01.06.02 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA HELMINTOSE GASTRINTESTINAL DE CAPRINOS ABATIDOS NO MATADOURO PUBLICO DE PATOS-PB
<b>Autores:</b>	ARAUJO-LIMA, R. C.; SILVA, C. A. S.; GODINHO, C. A. C.; ALMEIDA, W. V. F.; ATHAYDE, A. C. R.
<b>Orientando:</b>	<b>Roberto César Araújo de Lima (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ana Célia Rodrigues Athayde</b>

**Resumo:**

A caprinocultura é uma das principais atividades econômicas do Nordeste. As verminoses ocasionam altas taxas de mortalidade, comprometendo o processo produtivo, favorecendo o crescimento retardado, baixa produção leiteira e baixa fertilidade. O objetivo do trabalho foi o de avaliar a infecção por vermes em caprinos abatidos no Matadouro Público de Patos-PB. Foram utilizados 29 caprinos machos sem raça definida (SRD), de diferentes faixas etárias de acordo com a ordem de abate, provenientes do Matadouro Público de Patos -PB. Foram realizadas coletas de fezes, sangue e conteúdo abomasal, para determinação do parasitismo. Os resultados encontrados foram: volume globular (VG) entre 18 a 33%; número de ovos por grama de fezes até 6.500 opg, ressaltando-se os ovos da Superfamília Strongyloidea; os gêneros mais prevalentes para larvas foram o Trichostrongylus spp. (100%) e o Haemonchus spp. (89,6%); o Haemonchus contortus 100% foi a espécie mais encontrada no abomaso. Pode-se concluir que: o volume globular de caprinos infectados por parasitos gastrintestinais varia de 18 a 33%; a infecção se dá pela Superfamília Strongyloidea; o gênero mais prevalente é o Trichostrongylus spp. e a espécie Haemonchus contortus apresenta um percentual de 100% e Trichostrongylus axei de 38% em infecção no abomaso.

*Palavras-Chave:* Verminoses Volume Globular Caprinos

## V.01.06.03 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA HELMINTOSE GASTRINTESTINAL DE CAPRINOS ABATIDOS NO MATADOURO PUBLICO DE PATOS-PB
<b>Autores:</b>	ARAUJO-LIMA, R. C.; SILVA, C. A. S.; GODINHO, C. A.; ALMEIDA, W. V. F.; ATHAYDE, A. C. R.
<b>Orientando:</b>	<b>Roberto César Araújo de Lima (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ana Célia Rodrigues Athayde</b>

**Resumo:**

A caprinocultura é uma das principais atividades econômicas do Nordeste. As verminoses ocasionam altas taxas de mortalidade, comprometendo o processo produtivo, favorecendo o crescimento retardado, baixa produção leiteira e baixa fertilidade. O objetivo do trabalho foi o de avaliar a infecção por vermes em caprinos abatidos no Matadouro Público de Patos-PB. Foram utilizados 29 caprinos machos sem raça definida (SRD), de diferentes faixas etárias de acordo com a ordem de abate, provenientes do Matadouro Público de Patos -PB. Foram realizadas coletas de fezes, sangue e conteúdo abomasal, para determinação do parasitismo. Os resultados encontrados foram: volume globular (VG) entre 18 a 33%; número de ovos por grama de fezes até 6.500 opg, ressaltando-se os ovos da Superfamília Strongyloidea; os gêneros mais prevalentes para larvas foram o Trichostrongylus spp. (100%) e o Haemonchus spp. (89,6%); o Haemonchus contortus 100% foi a espécie mais encontrada no abomaso. Pode-se concluir que: o volume globular de caprinos infectados por parasitos gastrintestinais varia de 18 a 33%; a infecção se dá pela Superfamília Strongyloidea; o gênero mais prevalente é o Trichostrongylus spp. e a espécie Haemonchus contortus apresenta um percentual de 100% e Trichostrongylus axei de 38% em infecção no abomaso.

*Palavras-Chave:* Verminoses Volume Globular Caprinos

**V.01.07.01 [O/P]**

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DO EFEITO DO ALCALÓIDE WARIFTEÍNA EM CAMUNDONGOS BALB/C SENSIBILIZADOS COM OVALBUMINA.
<b>Autores:</b>	Costa, H. F.; Bezerra-Santos, C. R.; Piuvezam, M. R.
<b>Orientando:</b>	<b>Hermann Ferreira Costa (PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Profa. Marcia Regina Piuvezam (Depto. de Fisiologia e Patologia/Laboratório de Tecnologia Farmacêutica/CCS/UFPB) mrpiuvezam@lf.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Warifteína é um alcalóide encontrado na planta *Cissampelos sympodialis* utilizada para o tratamento da asma e inibe edema de pata, antígeno induzido, de animais sensibilizados com ovalbumina (OVA). O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito do alcalóide sobre a produção de IgE total, IgE-OVA-específica e proliferação celular em modelo experimental de asma. Grupos de camundongos BALB/c (n=7 - 8) foram tratados por via intraperitoneal (i.p) com salina (grupo OVA) ou warifteína (grupos W-10 ou 50 µg/animal) uma hora antes das sensibilizações e dos desafios com ovalbumina (OVA). As concentrações séricas de IgE totais dos grupos foram: OVA= 181 + 43,8µg/ml; W10= 23,3 + 5,1; W50=32,7 + 0,3µg/ml. Os títulos de IgE OVA-específica foram: OVA=1:1.373 + 48,7; W10=1:771 + 325,5 e W50=1:429 + 90,5. A diminuição dos títulos séricos de IgE dos animais tratados (W10 e W50) apresentaram significância estatística (p<0,001) quando comparados com os do grupo OVA. Embora o tratamento de animais com o alcalóide reduza a produção de IgE não observamos proteção deste quanto ao choque anafilático antígeno-induzido. As culturas celulares (esplenócitos) dos grupos OVA e W10 estimuladas in vitro com Con-A ou OVA, apresentaram aumentos significantes (p<0,05-0,001) na proliferação celular, entretanto as células do grupo W50 não apresentaram resposta proliferativa. Esses dados confirmam que warifteína é um dos componentes da planta, responsável pela modulação da produção de imunoglobulina antígeno específico. Suporte: CNPq/PIBIC, PRONEX-Rio.

Palavras-Chave: Camundongos BALB/c; warifteína; imunoglobulina E, modelo experimental de asma.

**V.14.29 [P]**

<b>Título:</b>	ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDA PELO PET-FARMÁCIA UFPB/SESU-MEC NO PERÍODO 1999 A 2002
<b>Autores:</b>	DO NASCIMENTO JUNIOR, F. A.; FALCÃO, H. DE S.; CARVALHO, V. M. DO N.; CANAVIEIRAS, S. A.; DE OLIVEIRA, S. L.; MARIATH, I. R.; SANTOS, A. N.; PEDROSA, M. O.; DA SILVA, J. L.; DE OLIVEIRA, G. C. E.; DE OLIVEIRA, R. A. G.; DINIZ, M. DE F. F. M.;
<b>Orientando:</b>	<b>Francisco Assis do Nascimento Junior (Bolsista PET-Farmácia )</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz (Programa Especial de Treinamento/PET-Farmácia/DCF/ CCS /UFPB/MEC-SESu/ pet3@ccs.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O Programa Especial de Treinamento, PET-Farmácia, visa a melhoria do ensino de graduação dos seus alunos desenvolvendo atividades de pesquisa, ensino e extensão, promovendo com isso discussões e difusão de temas interdisciplinares. Dentre as atividades desenvolvidas pode-se destacar: seminários e vídeos-clubes semanais, monografias anuais, boletins informativos, folders, palestras, cursos e eventos. Visto a importância do PET-Farmácia na melhoria do ensino superior, o presente trabalho tem por objetivo divulgar e quantificar as atividades desenvolvidas pelos alunos do PET-Farmácia no período de 1999 a 2002 através de uma análise retrospectiva dos relatórios anuais do PET-Farmácia, nos quais constam arquivadas todas as atividades realizadas nos referidos anos. Com base nos dados analisados, observou-se um significativo aumento, em termos quantitativos, das atividades realizadas nos anos de 1999 e 2000; em termos qualitativos evidenciou-se uma enfática abordagem à temas relacionados à saúde pública, principalmente em relação aos seminários realizados semanalmente pelos alunos do programa. Portanto, o programa atua na inserção do seu aluno a uma educação interdisciplinar envolvendo este em atividades amplas, havendo uma maior interação entre os corpos docente e discente, visando a formação de um profissional dinâmico e atualizado.

Palavras-Chave: Atividades, Pesquisa, PET-Farmácia

## V.02.76 [P]

<b>Título:</b>	ATRATIVIDADE DE FEIJÃO MACASSAR TRATADO COM ÓLEOS ESSENCIAIS EM RELAÇÃO A CALOSOBROCHUS MACULATUS.
<b>Autores:</b>	XAVIER, W. M. R.; SOUZA, G. C. S.; ARAÚJO, R. D. S.; WANDERLEY, P. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Wendell M.R. Xavier, Gilmara C.S.Souza, Rayane D.S. Araújo (Estagiários Voluntários)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Paulo A. Wanderley(DAP – CFT – UFPB)alwanderley@iwpb.com.br</b>

**Resumo:**

Dentre os métodos alternativos de controle de pragas, os óleos essenciais extraídos de alguns vegetais têm surgido como alternativa de controle das mesmas. Dentre esses óleos podemos destacar: Óleos de Citronela, Eucalipto, Limão e Erva-doce como merecedores de tais estudos. O presente trabalho teve como objetivo estudar os efeitos de quatro diferentes tipos de óleos essenciais sobre o comportamento de gorgulhos *C. maculatus*. Foram utilizados na pesquisa arenas circulares de cartolina tampadas, instaladas no laboratório de entomologia. Dentro de cada uma das cinco arenas utilizadas se distribuiu cinco grupos de 100 sementes de feijão macassar em círculo e equidistantes do centro, tratadas com óleo de citronela (T1), de eucalipto (T2), de limão (T3), de erva-doce (T4) e a testemunha com água destilada, repetidos cinco vezes. Os testes foram feitos imergindo as sementes de feijão nas soluções óleo, nas concentrações de 1% e 0,5% e utilizadas respectivamente em testes distintos. As observações foram feitas aos cinco e aos dez minutos após a liberação de 30 adultos de gorgulhos no centro das arenas. Realizadas as leituras Obtiveram-se os seguintes resultados: Para a testemunha foi atraído após 5 minutos  $1,4 \pm 0,6$  adultos de gorgulho na concentração de 0,5%. O mesmo número foi atraído para os feijões tratados com citronela. Aos 10 minutos após a liberação foram atraídos para a testemunha  $2,0 \pm 0,83$  adultos enquanto que nos grãos tratados com citronela apenas 0,4 adultos permaneceram nos grãos. Nos tratamentos com óleos a 1% de concentração constatou-se que no tratamento com óleo de limão, após 5 minutos da liberação havia  $1,4 \pm 0,7$  adultos de gorgulho e para a testemunha foram atraídos  $2,8 \pm 0,7$  adultos. Após 10 minutos da liberação nos grãos com óleo de limão tinha  $0,4 \pm 0,2$  adulto enquanto que na testemunha tinham  $2,6 \pm 0,7$  adultos. No tratamento com citronela permaneceram apenas 0,2 adulto independente do tempo observado. Conclui-se, portanto, que o tratamento com óleo de citronela a 1% foi o mais eficiente em proteger os grãos de feijão contra o gorgulho.

Palavras-Chave: Feijão, Óleos essenciais, Gorgulho

## V.15.29 [P]

<b>Título:</b>	ATRIBUTOS FÍSICO-HÍDRICOS DE UM SOLO ADUBADO COM LODO E CULTIVADO COM MAMONA IRRIGADA COM ÁGUA RESIDUÁRIA.
<b>Autores:</b>	JÚNIOR, J. A. DA N.; NASCIMENTO, M. B. H. DO.; LIMA, V. L. A DE; BARRETO, C. G.; FIGUEIRÊDO, I. C. DE. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Jamacy Andrade da Nóbrega Júnior(DEAg/Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Vera Lúcia Antunes de Lima ( Depto. de EngenhariaAgrícola – CCT – UFCG - antunes@deag.ufcg.edu.br</b>

**Resumo:**

A irrigação com esgotos domésticos e a adubação com lodo desses esgotos apresentam como vantagens: melhoria das condições físicas, químicas e biológicas do solo, proporcionando a estabilização de seus agregados, aumentando a resistência à erosão e a sua capacidade de retenção de água. Por se tratar de uma cultura industrial a mamoneira apresenta-se como uma alternativa ao uso de água residuária e biossólido. Considerando a importância da adubação na produtividade das culturas, necessidade de disposição de lodo de esgoto e de aumentar a eficiência no uso dos recursos hídricos este trabalho teve como objetivo a avaliar as características físico – hídricas de um solo irrigado com água residuária e adubado com lodo de esgoto. Avaliaram-se os dados referentes às características físico – hídricas do solo: retenção de água a 33 KPa (capacidade de campo –CC) e 1500 KPa (ponto de murcha permanente – PMP), água disponível; textura (argila, silte e areia), umidade, densidade real, densidade aparente e porosidade, 9 meses após a germinação. A irrigação com água residuária aumentou significativamente a capacidade de retenção da umidade do solo, porém o tempo de permanência do lodo não foi suficiente para interferir nas propriedades físicas do solo.

Palavras-Chave: Ricinus Communis L., águas residuárias, lodo de esgotos, características físico-hídricas.



V.08.27 [P]

<b>Título:</b>	ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA RADIOTERAPIA E QUIMIOTERAPIA
<b>Autores:</b>	ANDRADE, E. M.; IDEIÃO, G. A.; ALVES, D. A. A.
<b>Orientando:</b>	Erica Marques de Andrade
<b>Orientador:</b>	Wilma Dias de Fontes (Depto de Enfermagem Médico-Cirúrgica – CCS – UFPB)

**Resumo:**

Câncer, é um termo coletivo que, designa uma classe de doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células com características diferenciadas. As causas e as formas de desenvolvimento exato do câncer são desconhecidas. Entretanto, a via final comum é uma mutação genética que converte uma célula com mecanismos normais de controle do crescimento e proliferação, em uma célula anormal, mas cada tipo específico tem características biológicas e clínicas singulares. A radioterapia pode ser utilizada como terapêutica primária, adjuvante ou paliativa, comumente associada com o uso da quimioterapia. A enfermagem está envolvida em todas as etapas da terapia do câncer. O objetivo deste trabalho foi averiguar as intervenções de enfermagem relacionadas ao tratamento radioterápico e quimioterápico. Os dados foram coletados de fontes bibliográficas e eletrônicas, posteriormente agrupados e divulgados em quadros e evidenciam que as ações de enfermagem neste campo, revelam que tais envolvem desde a administração até o controle ou minimização das reações associadas às terapêuticas em destaque.

*Palavras-Chave:* Câncer, Tratamento, Enfermagem

V.02.11 [O/P]

<b>Título:</b>	AUMENTO DO NÚMERO DE RAMOS PRINCIPAIS SOBRE A PRODUTIVIDADE E NUTRIÇÃO MINERAL DO MARACUJAZEIRO-AMARELO
<b>Autores:</b>	SANTOS, G. P.; CAVALCANTE, L. F.; DANTAS, J. D. N.; SEABRA FILHO, G. Q.; SILVA, G. F.; MACÊDO, J. P. DA S.; CURVÉLO, C. R. DA S.
<b>Orientando:</b>	Gaudêncio Pereira dos Santos (Bolsista PIBIC).
<b>Orientador:</b>	Lourival Ferreira Cavalcante (Depto. de solos – DSER – UFPB – lofeca@cca.ufpb.br)

**Resumo:**

Foi avaliado o efeito do número de ramos por planta, na ausência e presença de magnésio sobre o crescimento, produção e nutrição mineral do maracujazeiro-amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.) em cultivo intercalado com pinheira (*Annona squamosa* L.). Os tratamentos foram distribuídos em blocos casualizados, com quatro repetições e quatro plantas por parcela, usando esquema fatorial 5x2 referente as plantas com 2, 3, 4, 5 e 6 ramos principais na ausência e presença de 50g de sulfato de magnésio fornecido as plantas a cada 15 dias. O desenvolvimento vegetativo das plantas pelo crescimento em altura e diâmetro do caule foi satisfatório. O desempenho reprodutivo, em função do número de ramos produtivo, foi adequado. O aumento do número de ramos principais por planta influenciou positivamente a produção de frutos por planta e por área. Nutricionalmente, no início da floração, o pomar estava equilibrado em nitrogênio, cálcio, magnésio, mas deficiente em fósforo e potássio.

*Palavras-Chave:* Crescimento Vegetativo, Maracujazeiro Azedo, Ramos por Planta

## V.03.07 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DA JUREMINHA (DESMANTHUS VIRGATUS)
<b>Autores:</b>	COSTA, T. G. P.; PIMENTA FILHO, E. C.; ARAUJU FILHO, J. M.; CARVALHO JÚNIOR, S. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Tatiana Gouveia Pinto Costa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Edgard Cavalcanti Pimenta filho (Depto. de Zootecnia – CCA – UFPB edgard@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O trabalho teve como objetivo realizar a avaliação agronômica da jureminha (*Desmanthus virgatus*). O experimento foi conduzido na Estação Experimental da EMEPA-PB. Na área estabelecida, utilizou-se um delineamento em blocos inteiramente casualizados com arranjo em parcelas subdivididas no tempo, onde os tratamentos foram constituídos como parcela principal e as épocas de observação, sub-parcelas. Os espaçamentos foram: T1 (0,50m x 0,50m); T2 (0,50m x 0,30m) e T3 (0,70m x 0,70m) perfazendo um total de 36 parcelas, ocupando uma área de 16m<sup>2</sup> (4x4m). Foram feitas visitas quinzenais, realizando-se as leituras no campo, de diâmetro do caule na base, diâmetro do caule no início das ramificações, altura da planta, diâmetro de copa, no de ramos principais no início das ramificações, no de botões florais, no de frutos verdes, no de frutos maduros e uma coleta aleatória de frutos para verificar comprimento, largura e espessura da vagem, no de sementes por fruto, no de sementes viáveis, no de sementes abortadas, sendo os grupos separados com relação à coloração da semente (clara; escuras; mistas), e submetidos a uma análise descritiva simples. Observou-se uma mortalidade média total de 60,36%. Foi feito teste de comparação de médias (Tukey 5%) e regressão polinomial. Conforme os resultados, a jureminha apresentou crescimento linear significativo, para a maioria dos parâmetros morfológicos avaliados. Os frutos que apresentaram sementes claras, tiveram valores melhores em relação aos parâmetros avaliados.

*Palavras-Chave:* Jureminha, Avaliação Agronômica, Forrageira.

## V.03.04 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO AGRONÔMICA DE FORRAGEIRAS NATIVAS-MANIÇOBA (MANIHOT PSEUDOGLAZIOVII) NO BREJO PARAIBANO.
<b>Autores:</b>	SOUSA, J. E. L.; SILVA, D. S.; BARROSO, D. D.; PEREIRA, W. E.
<b>Orientando:</b>	<b>José Emmanuel Lima Sousa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Divan Soares da Silva. (Departamento de Zootecnia. Centro de Ciências Agrárias. UFPB. E-mail divan@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A maniçoba (*Manihot pseudoglaziovii*) é uma planta da caatinga, da família Euphorbiaceae encontrada nas diversas áreas que compõem o semi-árido nordestino. Com a realização desse trabalho objetivou-se avaliar os aspectos morfofisiológicos da maniçoba em diferentes idades de corte. Esse trabalho foi conduzido em uma área de pastagem cultivada com maniçoba pertencente ao Departamento de Zootecnia do CCA/UFPB, situada na região do brejo paraibano. O plantio foi realizado através de mudas de maniçoba num espaçamento de 1 x 1m, num delineamento em blocos casualizados, 3 x 4, sendo três idades de cortes (60, 90 e 120 dias) e quatro repetições. Para cada idade foram selecionadas três plantas. Após o corte de uniformização foram feitas avaliações morfofisiológicas, quanto a altura da planta, número de folhas, comprimento e diâmetro dos ramos, época de floração e frutificação. Não houve diferença significativa ( $P > 0,05$ ) para as variáveis altura da planta e número de folhas de maniçoba quando foram submetidas as três idades de corte 60, 90 e 120 dias, com valor médio de 1,80m de altura e de 116,3 folhas por plantas. Houve efeito significativo ( $P < 0,05$ ) com resposta linear para as variáveis número de ramos, comprimento e diâmetro. O número de ramos por planta de maniçoba decresceu a medida que a idade de corte aumentou, havendo um decréscimo de 0,1306 unidades a cada dia. O comprimento e o diâmetro dos ramos de maniçoba aumentaram com a idade de corte.

*Palavras-Chave:* Maniçoba, Idade, Corte, Altura.

**V.10.07 [P]**

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO CLÍNICA E MICROBIOLÓGICA DE MEDIDAS PREVENTIVAS NO CONTROLE DO BIOFILME E DOENÇA GENGIVAL EM ADOLESCENTES.
<b>Autores:</b>	SAMPAIO, T. P. D.;ALMEIDA, R. V. D.;CASTRO, R. D.;PEREIRA, M. S. V.;PADILHA, W. W. N.
<b>Orientando:</b>	<b>Thaise Pereira Dantas Sampaio(Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Wilton Wilney Nascimento Padilha (DCOS- CCS- UFPB)wilpad@terra.com.br</b>

**Resumo:**

O estudo se propôs a avaliar a eficácia de três tipos de procedimentos preventivos em adolescentes na faixa etária de 12 a 17 anos de idade. A amostra compôs-se de 21 adolescentes, distribuídos em três grupos: GA (escovação supervisionada + fio dental); GB (escovação supervisionada + fio dental + flúor tópico a 1,23%) e GC (profilaxia com pedra pomes). Cada grupo de sete adolescentes realizou cinco sessões consecutivas de procedimento, em intervalos quinzenais. Após o término da última quinzena, cada grupo submeteu-se a outro tipo de procedimento, correspondendo ao segundo rodízio. Ao final, totalizaram-se 14 adolescentes por grupo. Coletou-se saliva durante a primeira sessão (inicial = I) de procedimento e quinze dias após a última (final = II), para contagem microbiológica de *S. mutans* (UFC/ml) em meio de cultura MSB. O ISG e IHOS foram coletados em todas as sessões, obtendo-se a variação ( $\Delta = I-II$ ) para cada grupo. De acordo com os resultados alcançou-se a seguinte variação (I-II): para GA - IHOS= -0,2; ISG= 4; UFC/ml=  $3,6 \times 10^4$ ; para GB - IHOS= 0; ISG= 6; UFC/ml=  $-3,6 \times 10^4$ ; para GC - IHOS= 0,3; ISG= 9; UFC/ml=  $-9,4 \times 10^4$ . Utilizando-se a análise de variância com um fator, observou-se ao nível de 5% que as variáveis IHO-S ( $p = 0,086$ ), ISG ( $p = 0,237$ ) e UFC/ml ( $p = 0,143$ ) não apresentaram diferença significativa entre os tratamentos ao resultado final. Concluiu-se que: os procedimentos testados apresentaram semelhante eficácia quanto às variáveis mensuradas. Apoio financeiro: PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: Prevenção; Microiologia; Adolescentes

**V.07.18 [P]**

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO CRÍTICA E PROPOSTA DE MANUTENÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS IMPLANTADO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY
<b>Autores:</b>	GOMES, H. M.; DANTAS, R. A. S.; FILIZOLA, R. G.
<b>Orientando:</b>	<b>Helder Martins Gomes (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Dra. Rosália Gouveia Filizola (Depto. De Medicina – CCS – UFPB, rosalia@openline.com.br).</b>

**Resumo:**

O diabetes mellitus é uma doença crônica de etiologia variável e evolução complexa, causando alterações no metabolismo dos carboidratos, lipídios e proteínas. Em decorrência destes distúrbios o paciente pode apresentar complicações vasculares e neuropáticas o que torna seu atendimento bastante complexo. Em busca de maior eficiência e organização no armazenamento, processamento e manipulação de dados, começou a ser desenvolvido no NETEB (Núcleo de Estudos e Tecnologia em Engenharia Biomédica) da UFPB, a cerca de 5 anos, o sistema SIAD (Sistema de Informação para Acompanhamento de Diabéticos) atualmente em uso no hospital Lauro Wanderley. Visando ao aperfeiçoamento do sistema estamos elecando os pontos frágeis do software de modo a corrigir e simplificar o sistema a fim de que se torne mais objetivo e eficiente.

Palavras-Chave: Diabetes mellitus, SIAD

## V.07.19 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO CRÍTICA E PROPOSTA DE MANUTENÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS IMPLANTADO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY.
<b>Autores:</b>	DANTAS, R. A. S.; GOMES, H. M.; FILIZOLA, R. G.
<b>Orientando:</b>	<b>Ramide Augusto Sales Dantas (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rosália Gouveia Filizola (Depto. de Medicina Interna – CCS – UFPB)</b> <b>rosalia@openline.com.br</b>

**Resumo:**

O Diabetes Mellitus é uma doença crônica caracterizada por alterações no metabolismo de glicose, lipídios e proteínas, que requer acompanhamento multidisciplinar. Este acompanhamento produz e demanda bastante informação. Visando gerir estas informações foi desenvolvido o Sistema de Informação para Acompanhamento de Pacientes Diabéticos (SIAD), atualmente implantado no HU. No entanto, após três anos de uso, começou-se a perceber a necessidade de manutenção e aprimoramentos para que o SIAD pudesse atingir plenamente sua finalidade. O objetivo do trabalho foi identificar e realizar estes aprimoramentos. Foi constatada junto ao médico e à enfermeira que usam o software a necessidade de melhorias na interface do sistema e adição/correção de índices de controle do paciente. A necessidade de melhorias de caráter tecnológico também foi identificada. Este trabalho consistiu na etapa inicial para o aperfeiçoamento do sistema, tratando de identificar seus pontos falhos. Dando prosseguimento a ele, estão sendo realizadas as modificações necessárias ao seu aperfeiçoamento. O objetivo final é proporcionar maior bem estar ao paciente e ao profissional por meio do emprego da Tecnologia da Informação.

*Palavras-Chave:* Diabetes Mellitus, Sistema de Informação

## V.04.03 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA ADAPTABILIDADE DE OVINOS DE DIFERENTES GENÓTIPOS AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DO SEMI-ÁRIDO ATRAVÉS DE RESPOSTAS FISIOLÓGICAS E GRADIENTES TÉRMICOS
<b>Autores:</b>	SANTOS, J. R. S.; SOUZA, B. B. SOUZA.; W. H. C.; M. F. T.; K. V. M
<b>Orientando:</b>	<b>José Rômulo Soares dos Santos (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Bonifácio Benício de Souza – Depto. de Medicina Veterinária – CSTR - UFCG – bonif@cstr.ufcg.edu.br</b>

**Resumo:**

O presente experimento foi desenvolvido na EMEPA-PB, objetivando-se avaliar a frequência respiratória (FR), temperatura retal (TR) e gradientes térmicos entre temperatura retal e superficial (TR-TS), e temperatura superficial e do ar (TS-TA) de ovinos no semi-árido. Foram utilizados 30 ovinos, de cinco genótipos diferentes: Santa Inês (SI), Morada Nova (MN), ½Santa Inês + ½Dorper (SD), ½Santa Inês + ½Morada Nova (SM), ½Morada Nova + ½Dorper (MD), distribuídos num DIC, num esquema fatorial 5 x 2; cinco genótipos vs dois turnos (manhã e tarde), com 6 repetições. O turno influenciou os gradientes TR-TS e TS-TA de todos os genótipos, tendo apresentado valores menores à tarde. Apenas o MD sofreu variação ( $P < 0,05$ ) da TR. Para FR, apenas o MN não ( $P > 0,05$ ) sofreu variação significativa. Quanto à variação entre genótipos, para TR-TS, o SD diferiu ( $P < 0,05$ ) em relação aos puros, pela manhã; à tarde de todos genótipos. Para TS-TA, à tarde, o SD diferiu ( $P < 0,05$ ) de todos genótipos. Houve diferença ( $P < 0,05$ ), para FR, pela manhã, apenas para o SD. Para a TR houve diferença ( $P < 0,05$ ) entre os genótipos no turno da manhã. Concluiu-se que dentre os genótipos estudados o MN apresentou-se mais e o SD menos adaptado.

*Palavras-Chave:* MISTIÇOS, ADAPTAÇÃO, DORPER

## V.13.04 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE CARDIOVASCULAR DE LABDANO – 302, EXTRAÍDO DA CASCA DO CAULE DE XYLOPIA LANGSDORFFIANA (ANNONACEAE), EM RATOS
<b>Autores:</b>	PEREIRA, K. K. G.; OLIVEIRA, A. P.; MEDEIROS, I. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Kristhea Karyne Gonçalves Pereira (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Isac Almeida de Medeiros (Departamento de Ciências Farmacêuticas-CCS – UFPB(isacmed@uol.com.br</b>

**Resumo:**

Os efeitos cardiovasculares induzidos por labdano-302, isolado do caule de *Xylopi langsdorffiana*, foram estudados em ratos, usando testes in vivo e in vitro. Em ratos não anestesiados, labdano-302 (5, 10, 20 e 30 mg/Kg) produziu hipotensão ( $-7\pm 2$ ,  $-14\pm 1$ ,  $-20\pm 4$  e  $21\pm 2$  mmHg, respectivamente) e taquicardia ( $49\pm 14$ ,  $68\pm 10$ ,  $88\pm 11$  e  $90\pm 7$  bpm, respectivamente). Em anéis de artéria mesentérica superior isolada de rato, labdano-302 antagonizou as contrações induzidas por fenilefrina  $10\ \mu\text{M}$  ( $\text{CI}_{50} = 4,8\pm 1,7 \times 10^{-7}$  M,  $n=9$ ). A atividade vasorelaxante de labdano-302 foi atenuada após remoção mecânica do endotélio funcional ( $\text{CI}_{50} = 5,1\pm 3,2 \times 10^{-6}$  M,  $n=8$ ), administração de L-NAME ( $100\ \mu\text{M}$ ) ( $\text{CI}_{50} = 4,8\pm 0,8 \times 10^{-6}$  M,  $n=7$ ), atropina ( $1\ \mu\text{M}$ ) ( $\text{CI}_{50} = 4,1\pm 0,3 \times 10^{-6}$  M,  $n=6$ ), ou indometacina (cujo relaxamento máximo não atingiu 50%). Em preparações de átrio isolado de rato, labdano-302 produziu efeitos cronotrópicos e inotrópicos negativos ( $\text{CI}_{50} = 2,8\pm 0,6 \times 10^{-6}$  e  $9,9\pm 6,1 \times 10^{-8}$  M, respectivamente  $n=7$ ). Os resultados obtidos sugerem que o efeito hipotensor induzido por labdano-302 parece ser majoritariamente devido a uma diminuição da resistência periférica total, a qual parece ser, em parte, de origem endotelial, enquanto que a taquicardia é provavelmente de origem reflexa. Labdano-302 produz efeitos cronotrópicos e inotrópicos negativos, no entanto, tais efeitos parecem ser de pouca importância para a expressão dos efeitos cardiovasculares induzidos pelo composto. Estudos posteriores são necessários para elucidação do efeito endotélio-independente induzido por labdano 302.

Palavras-Chave: Labdano-302, hipotensão, taquicardia, mesentérica

## V.06.02 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA CARNE DE CAPRINOS SAANEN SUBMETIDOS A DIFERENTES DIETAS
<b>Autores:</b>	CARVALHO, F. M.; MADRUGA, M. S.; VIARO, V. D.; MEDEIROS, A. N.; COSTA, R. G.
<b>Orientando:</b>	<b>Fernanda Monteiro de Carvalho (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Marta Suely Madruga (Departamento de Tecnologia Química e de Alimentos – CT – UFPB – msmadruga@uol.com.br</b>

**Resumo:**

O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade da carne caprina de animais da raça Saanen, alimentados com diferentes níveis de volumoso e concentrado. Foram utilizados 15 animais machos da raça leiteira Saanen oriundos de um ensaio de desempenho com três formulações de ração, com diferentes níveis de volumoso:concentrado – 20:80 (T1), 35:65 (T2) e 50:50 (T3), compostas por: feno de capim–elefante, milho, farelo de soja, melaço em pó de cana–de–açúcar, óleo de soja e núcleo mineral, formuladas para um ganho em peso de 150 g/animal/dia. No corte paleta destes animais foram avaliadas as características físicas (cor, maciez), físico-químicas (pH, Aw) e químicas (composição centesimal, colesterol, fosfolipídios, perfil de ácidos graxos). Os resultados foram submetidos a um delineamento estatístico. O fator alimentação não influenciou de forma significativa as características físico-químicas e químicas da carne caprina de animais da raça Saanen, porem os animais alimentados com o menor nível de volumoso (T1) apresentaram uma carne mais macia.

Palavras-Chave: Carne caprina, Alimentação Composição centesimal, Componentes lipídicos, Dietas

## V.06.05 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DA CARNE CAPRINA DE ANIMAIS MESTIÇOS TERMINADOS EM CONFINAMENTO E CAMPO
<b>Autores:</b>	SILVA, J. C.; MADRUGA, M. S.; CARVALHO, F. M.; VIARO, V. D.
<b>Orientando:</b>	<b>Jannassana Colaço da Silva (Voluntária PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Marta Suely Madruga (Departamento de Tecnologia Química e de Alimentos – CT – UFPB – msmadruga@uol.com.br)</b>

**Resumo:**

Objetivou-se nesta pesquisa avaliar a influência de dois sistemas de alimentação - confinamento e campo - na composição centesimal da carne caprina de animais mestiços. Foram analisados o tecido muscular de três cortes comerciais, a paleta, a perna e o lombo. Os animais criados em sistema de confinamento tiveram alimentação constituída de ração de 35% feno de maniçoba, 40% de milho, 24% de farelo de soja e 1% de uma mistura de sal mineral. O fator sistema de terminação apresentou influência nos parâmetro umidade (maior em animais de campo) e lipídeos (maior em caprinos confinados), para os três cortes pesquisados. O corte que apresentou maior teor de umidade foi a perna, tanto para animais em confinamento (75,82%) como em campo (78,22%). O teor de cinzas encontrado no corte perna apresentou-se maior para os animais em confinamento (1,14%) e menor para os terminados em campo (0,94%). Foi encontrado o maior teor de lipídeos no corte lombo para os animais mestiços tanto terminados em confinamento (4,99%) como em campo (2,94%). Já o teor de proteínas apresentou-se maior no corte perna para os animais em confinamento (20,25%), enquanto no corte lombo para os mestiços terminados em campo (22,38%).

Palavras-Chave: Carne caprina, Alimentação, Cortes comerciais, Composição Centesimal, Animais Mestiços

## V.09.12 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO SUPERVISIONADA DOS SERVIÇOS DE NUTRIÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
<b>Autores:</b>	MAMEDE, L. DE C. G. P.; VIANA, R. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Renata Carvalho Viana (pesquisador voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Laine de Carvalho Guerra Pessoa Mamede (Departamento de Nutrição – CCS – UFPB – laineguerra@ig.com.br)</b>

**Resumo:**

A Disciplina de Administração Supervisionada dos Serviços de Nutrição - ASSN é ofertada no 7º período do Curso de Graduação em Nutrição, com a carga horária de 120 horas. Este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento da disciplina de ASSN a fim de otimizar a consecução dos seus objetivos. A amostra foi de 81,25% dos alunos regularmente matriculados na disciplina ASSN. Observou-se que 84,44% dos alunos respondentes são jovens, sendo 96,15% do sexo feminino, com CRE variando de 10,0 (dez) a 7,0 (sete) e todos encontram-se dentro da blocagem da grade curricular do Curso de Nutrição. Em relação à avaliação do orientador local da disciplina, demonstrou-se que 100% dos respondentes atribuíram conceito bom para o profissional da Unidade hospitalar, enquanto 51,1% dos alunos respondentes da Unidade não hospitalar "I", consideraram insuficiente a orientação do profissional local e, 65,7% dos alunos respondentes da Unidade não hospitalar "E", classificaram como bom o conceito da orientação local. Quanto ao professor supervisor, observou-se que em todas as Unidades da prática da disciplina, obtiveram em sua maioria conceito bom. Quanto aos fatores analisados sobre a prática da disciplina de ASSN, verificou-se que em sua maioria destacaram-se com o conceito bom, contribuindo para a formação profissional dos alunos. Entretanto, observou-se que merece ser reavaliada a distribuição da carga horária e a disponibilidade de material bibliográfico.

Palavras-Chave: Administração Serviços de Nutrição, Orientação, Supervisão

## V.07.22 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO ESTUDO HISTOLÓGICO NO ESTADIAMENTO DAS HEPATOPATIAS CRÔNICAS
<b>Autores:</b>	AMORIM P. D.; AMORIM W. P. D.; AMORIM M. F. D.; DUQUES P; VASCONCELOS JR; ARAÚJO M. S. T.
<b>Orientando:</b>	<b>Paulo Duques de Amorim (voluntário), Juliana Ramalho de Vasconcelos (voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria de Fátima Duques de Amorim (Depto. De Nutrição-CCS-UFPB) fatimaduques@hotmail.com</b>

**Resumo:**

A importância da biópsia hepática (BH) é reconhecida para o diagnóstico, estadiamento e como fator preditivo de desenvolvimento de cirrose, bem como por ocorrerem achados histológicos inesperados não correlacionados às manifestações clínicas. Objetivo: Avaliar a importância do estudo histológico no diagnóstico e estadiamento das hepatopatias, correlacionando-o com alterações clínico-laboratoriais. Foram avaliados 150 laudos de exame anátomo-patológico em fragmentos de fígado. Os dados clínico-laboratoriais (albumina/TAP/plaquetas) foram colhidos dos prontuários. A classificação de atividade e fibrogênese utilizada foi a METAVIR. Resultados: O critério para realizar biópsia foi a persistência de ALT/AST elevadas por mais de 6 meses. Em 45 indivíduos com cirrose à histologia (30%), a albumina foi normal em 34 (75,5%); em 30 (66,6%) o TAP foi normal e as plaquetas foram normais em 24 (53,3%). Dentre os 64 indivíduos com hepatite C crônica (42,6% da amostra), os achados histológicos demonstraram doença mais avançada que os parâmetros clínico-laboratoriais em 36 (56,2%). Em 27 (18% da amostra) foi encontrada esteatofibro-hepatite, sem hepatite C crônica associada. Dentre estes, 25 (92%) tinham albumina/TAP/plaquetas normais. Conclusão: Nessa amostra, o diagnóstico histológico e os escores de atividade/fibrogênese demonstraram doença hepática mais grave que as alterações clínico-laboratoriais encontradas. Conclui-se que a biópsia hepática ainda é insubstituível, na maioria dos casos, sobretudo para a avaliação da gravidade das afecções hepáticas crônicas.

*Palavras-Chave:* Hepatopatias crônicas- estudo histológico- estadiamento

## V.02.06 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA MATURAÇÃO NA PLANTA DE UMBU-CAJAZEIRA (SPONDIAS SPP.).
<b>Autores:</b>	DANTAS, R. E.; SILVA. S. DE M.; M.; NUNES R. M.; MOURA F. T.
<b>Orientando:</b>	<b>Rafaela Emília Dantas (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Silvanda de Melo Silva – DCFS – CCA – UFPB – silvasil@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A umbu-cajazeira é uma espécie pertencente ao gênero Spondias, da família Anacardiaceae, resultante do cruzamento natural entre cajá e umbu. Este trabalho teve como objetivo avaliar o processo de maturação na planta dos frutos de umbu-cajazeira, observando as mudanças nas suas características físico-químicas durante a maturação. Os frutos foram provenientes do pomar do Centro de Formação de Tecnólogos – UFPB, localizado na cidade de Bananeiras-PB. Após a colheita de frutos marcado na antese, foram realizadas avaliações nos diferentes estádios de maturação tomando-se 3 repetições de 20 frutos. Os frutos foram avaliados quanto ao comprimento e diâmetro (mm), peso de matéria fresca (g), peso de matéria seca (g/100g fruto), volume (cm<sup>3</sup>), cor da casca, sólidos solúveis totais e acidez total titulável (ATT). O umbu-cajá atingiu a maturidade fisiológica aos 110 dias após antese. O aumento no comprimento, diâmetro e volume, mudança de coloração da casca de verde para amarelo, a redução de acidez total titulável e o aumento dos sólidos solúveis totais foram os parâmetros que melhor descrevem a maturação dos frutos de umbu-cajá na planta.

*Palavras-Chave:* Fenologia, amadurecimento, índice de maturação.

## V.11.04 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA PROPAGANDA E PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS ANUNCIADOS EM IMPRESSOS NO ESTADO DA PARAÍBA
<b>Autores:</b>	BARBOSA, B. A.; SANTOS, I. B.; MENEZES, A. S. DE; FILHO, G. B. A.; CARVALHO, A. C. B.; MELO, A. F. M. DE; DINIZ, M. DE F. F. M.; MEDEIROS, I. A DE
<b>Orientando:</b>	<b>Betânia Araújo Barbosa(Bolsista – ANVISA)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Isac Almeida de Medeiros(DCF / CCS / UFPBisacmed@uol.com.br)</b>

**Resumo:**

Sabe-se que a automedicação representa um dos maiores problemas de saúde pública em nosso país e que a influência da propaganda de medicamentos, munida de diversos argumentos de marketing, corresponde a um dos maiores fatores que contribuem para o crescimento dessa prática. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, no ano de 2002, firmou convênios, para um período de um ano, com 14 universidades, dentre elas a Universidade Federal da Paraíba, para o desenvolvimento do Projeto de Monitoração da Propaganda e Publicidade de Medicamentos, com o objetivo de verificar a conformidade dos anúncios veiculados na mídia, visando a promoção e proteção da saúde dos usuários de medicamentos. No período de novembro de 2002 a agosto de 2003, foram analisados 295 impressos, coletados em consultórios médicos, hospitais e farmácias no estado da Paraíba e analisadas segundo o Roteiro para Verificação da Conformidade de Propagandas de Medicamentos fornecido pela ANVISA. As principais irregularidades encontradas foram: em 44,4% dos casos não se encontrou o registro do produto presente na peça publicitária; 14,9% das propagandas não incluíam a posologia do medicamento; 32,8% não continham a composição; em 32,2% faltaram a contra-indicação principal e em 36,2% faltaram os cuidados e advertências, dentre outras irregularidades. Conclui-se que há várias irregularidades nas propagandas avaliadas pelo projeto ANVISA, e que as mesmas requerem um maior rigor na vigência de sua legislação, visando assim uma melhor influência sobre a população.

Palavras-Chave: Propaganda de Medicamentos, ANVISA, Impressos

## V.11.07 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA PROPAGANDA E PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS ANUNCIADOS EM RÁDIO NO ESTADO DA PARAÍBA
<b>Autores:</b>	MOURA, E. Q. R. DE; GERMOGLIO, A. H. B.; ABRANTES, A. F. DE; GUSMÃO, F. K. DE C.; CARVALHO, A. C. B.; MELO, A. F. M. DE; DINIZ, M. DE F. F. M.; MEDEIROS, ISAC A. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Erickson Quirino Ramalho de Moura (Estagiário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Isac Almeida de Medeiros DCF / CCS / UFPBisacmed@uol.com.br</b>

**Resumo:**

Ao priorizar lucros obtidos com a venda de medicamentos como produtos de mercado, a Indústria Farmacêutica investe em setores de marketing em detrimento à pesquisa. Tal fato concorre para a gênese de desconformidades nos anúncios de medicamentos, configurando um potencial problema no que se refere à saúde pública. A ANVISA, tendo como meta a proteção da saúde, firmou convênios com 14 universidades em âmbito nacional, dentre elas a UFPB, a fim de sistematizar a verificação de conformidade dos anúncios de medicamentos, incluindo os veiculados em rádio, com suas respectivas legislações. No período de novembro de 2002 a agosto de 2003, foram analisadas 22 peças publicitárias em rádio veiculadas no estado da Paraíba. As irregularidades encontradas foram: em 100% dos casos não foi veiculado, na propaganda, o número de registro e em 45,5% não se encontrou o mesmo no site da ANVISA; 95,5% das propagandas não incluíam a posologia; 54,4% não continham o nome do fabricante; 100% não veicularam a DCB; 95,4% não continham a composição; em 90,9% faltou a contra-indicação; 100% faltaram os cuidados e advertências e, em 68,2% não foi veiculada a advertência obrigatória: "Ao persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado". Dessa forma conclui-se que as técnicas mercadológicas de incentivo à propaganda acabam por induzir irregularidades que põem à luz problemas como indução à auto-medicação, tendo projetos como o desenvolvido pela ANVISA, o papel de garantir o aporte de informações seguras à população, no que se refere ao uso racional de medicamentos.

Palavras-Chave: ANVISA, Propaganda de Medicamentos, Rádio



## V.11.08 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA PROPAGANDA E PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS ANUNCIADOS EM REVISTAS NO ESTADO DA PARAÍBA.
<b>Autores:</b>	MEDEIROS, M. D. G.; MOURA, M. D. DE; PEREIRA, J. A.; MELO, A. F. M. DE; CARVALHO, A. C. B.; DINIZ, M. DE F. F. M.; MEDEIROS, I. A. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Maria das Dores G. Medeiros (Bolsista ANVISA)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Isac Almeida de Medeiros(DCF-CCS-UFPB)isacmed@uol.com.br</b>

**Resumo:**

A indústria farmacêutica muito mais preocupada com o marketing do que com a pesquisa, investe em propagandas sem responsabilidade, contribuindo para que estas sejam veiculadas em discordância às normas vigentes. Esse é um dos problemas enfrentados pela ANVISA. No intuito de manter um controle sobre essas veiculações, foi firmado em 2002, um convênio com 14 universidades, incluindo a UFPB, para o desenvolvimento do Projeto de Monitoração da Propaganda e Publicidade de Medicamentos. O projeto tem o objetivo de verificar se os anúncios de medicamentos veiculados na mídia estão conforme a legislação, preservando assim, a saúde dos que precisam usá-los. De novembro de 2002 a agosto de 2003, foram analisadas 23 propagandas captadas em revistas técnico-científicas no estado da Paraíba. Foram constatadas as seguintes irregularidades: 4,4% não tinham registro no Ministério da Saúde; 39,1% não apresentaram o n° de registro nas propagandas; 13,0% não mencionaram a composição do medicamento; 47,8% não continham a posologia; 39,3% não apresentaram as contra-indicações principais; 56,5% omitiram a advertência: "AO PERSISTIREM OS SINTOMAS O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO", e em 47,8% dos casos faltaram os cuidados e advertências. Pode-se observar um número muito grande de irregularidades e omissões nas propagandas. Por esse motivo, faz-se necessário que projetos como esse sejam sempre desenvolvidos e colocados em prática, para assegurar à população o direito à informação e garantir o uso adequado de medicamentos.

*Palavras-Chave:* Propaganda de medicamentos, Revistas, ANVISA

## V.11.09 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA PROPAGANDA E PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS ANUNCIADOS EM JORNAIS NO ESTADO DA PARAÍBA
<b>Autores:</b>	CANAVIEIRAS, S. A.; CARVALHO, A. C. B.; LIMA, I. O.; OLIVEIRA, S. L.; MELO, A. F. M DE; DINIZ, M. F. F. M.;MEDEIROS, I. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Solange Alves Canavieiras (Bolsista do PET-Farmácia)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Isac Almeida de Medeiros DCF / CCS / UFPBisacmed@oul.com.br</b>

**Resumo:**

Entre as diversas práticas mercadológicas de que a Indústria Farmacêutica se vale para incrementar seus lucros está a propaganda. Diante disso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, no ano de 2002, firmou convênios com 14 universidades, dentre elas a Universidade Federal da Paraíba, para o desenvolvimento do Projeto de Monitoração da Publicidade e Propaganda de Medicamentos, com o objetivo de verificar a conformidade dos anúncios veiculadas na mídia, visando a promoção e proteção da saúde dos usuários de medicamentos. No período de novembro de 2002 a agosto de 2003, foram analisadas 7 peças publicitárias, veiculadas no estado da Paraíba, seguindo o roteiro para verificação da conformidade de propagandas de medicamentos fornecido pela ANVISA. As principais irregularidades encontradas foram: em 57,1% dos casos não se encontrou o registro do produto no site da ANVISA; em 100% das propagandas o registro estava ausente; 100% destas não incluíam a posologia do medicamento; 100% não continham a composição; em 100% faltou a contra-indicação e, em 100%, faltaram os cuidados e advertências, dentre outras irregularidades. Conclui-se que há várias irregularidades nas propagandas de medicamentos anunciados em jornais locais. Sendo assim, o público pode ser influenciado a consumir medicamentos cujas informações a respeito do mesmo não são conhecidas, o que é um fato grave para a saúde pública.

*Palavras-Chave:* Propaganda Medicamentos, Jornais,ANVISA

## V.11.12 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA PROPAGANDA E PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS ANUNCIADOS EM TELEVISÃO NO ESTADO DA PARAÍBA.
<b>Autores:</b>	SILVEIRA, A. L. DA MARIATH, I. R.; FERNANDES, M. C.; SECUNDINO, M. A. F.; CARVALHO, A. C. B.; MELO, A. F. M. DE; DINIZ, M. DE F. F. M.; MEDEIROS, I. A. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Alethéia Lacerda da Silveira</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz (DCF/CCS).(UFPB/SESu-MEC)dirtec@hulw.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Visando a promoção e proteção da saúde da população, através da correta veiculação da informação sobre medicamentos na mídia, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, no ano de 2002, firmou convênios com 14 Universidades, dentre elas a UFPB, para o desenvolvimento do Projeto de Monitoração de Publicidade e Propaganda de Medicamentos, com o objetivo de verificar o conteúdo das informações contidas nas propagandas veiculadas nos diversos meios de comunicação, dentre eles a televisão. As propagandas veiculadas neste meio são divulgadas para a grande massa, só podendo ser anunciado os medicamentos de venda livre. No período de novembro de 2002 a agosto de 2003, foram analisadas 78 propagandas de TV. Foi seguido o roteiro para verificação da conformidade de propagandas de medicamentos fornecido pela ANVISA. As principais irregularidades encontradas foram: em 17,9% dos casos o registro do produto no Ministério da Saúde não estava presente; 94,9% das propagandas não incluíam a posologia do medicamento; 64,1% não continham a composição; em 59% faltou a contra-indicação; em 36,5% faltaram os cuidados e advertências, dentre outras irregularidades. Mediante o acompanhamento dessas propagandas através do referido Projeto, é possível identificar o teor das mensagens veiculadas e adotar as medidas corretivas, visando assegurar a defesa da saúde da população e o cumprimento da legislação sanitária vigente.

*Palavras-Chave:* Propaganda, ANVISA, TV

## V.10.06 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, SÓCIO-ECONÔMICOS E TRATAMENTOS CIRÚRGICOS EXECUTADOS NOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA DA DISCIPLINA DE CIRURGIA BUCO-MAXILO-FACIAL DA UFPB.
<b>Autores:</b>	BONZI, A. B.; RODRIGUES, F. G.; RODRIGUES, T. L. C.; MARQUES, E. F.; ANJOS, R. G.
<b>Orientando:</b>	<b>Alexandra Bezerra Bonzi (Bolsista PIBIC/CNPq/UFPB).</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Fabiano Gonzaga Rodrigues (Depto. de Clínica e Odontologia Social – CCS – UFPB – fabianogonzaga@ibest.com.br.)</b>

**Resumo:**

O objetivo deste trabalho foi identificar e descrever os aspectos sócio-econômicos e tratamentos cirúrgicos executados nos pacientes atendidos na Clínica da Disciplina de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial da UFPB. A amostra foi composta de 251 pacientes (69,1%), atendidos durante o período de agosto/2002 a julho/2003. Através de entrevista, os pacientes responderam a um questionário sócio-econômico e posteriormente esses dados foram associados aos registros obtidos através da ficha clínica da Disciplina. Os pacientes foram classificados, segundo os aspectos sócio-econômicos em dois grupos: Grupo A (maior nível) e Grupo B (menor nível). Os resultados demonstraram que a maioria dos pacientes era do gênero feminino (62,1%), pertencente à faixa etária de 8 a 20 anos (27,5%). Em relação aos aspectos sócio-econômicos observou-se que 66,9% dos pacientes eram do Grupo B; 77,3% possuíam renda familiar inferior a 5 salários mínimos; 71,7% possuíam casa própria e 40,6% não concluíram o 1º grau. Quanto as alterações sistêmicas as mais citadas foram: hipotensão/hipertensão (21,1%), alterações articulares (16,4%), outros problemas cardíacos (9,6%), anemia (9,2%); os procedimentos cirúrgicos mais executados foram, exodontia (48,7%), cirurgias pré-protéticas (7,1%), enucleação cística (3,1%), exérese de tumores benignos (2,9%). A população atendida foi caracterizada por mulheres jovens, com predomínio de escolaridade e poder aquisitivo baixos e portadoras de alguma alteração sistêmica. A extração simples e de dente incluso foi o procedimento mais executado.

*Palavras-Chave:* Epidemiologia, Cirurgia, Ensino Odontológico.

## V.07.20 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA RESPOSTA SUSTENTADA VIROLÓGICA E BIOQUÍMICA AO TRATAMENTO DA HEPATITE C CRÔNICA COM INTERFERON PEGUILADO ALFA-2A (40 KD) ASSOCIADO À RIBAVIRINA
<b>Autores:</b>	AMORIM, P. D.; AMORIM, W. P. D.; AMORIM, M. F. D.; DUQUES, P.; VASCONCELOS JR
<b>Orientando:</b>	<b>Paulo Duques de Amorim (voluntário), Juliana Ramalho de Vasconcelos (voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria de Fátima Duques de Amorim (Depto. De Nutrição-CCS-UFPB) fatimaduques@hotmail.com</b>

**Resumo:**

O interferon peguilado associado à ribavirina representa atualmente o esquema mais efetivo no tratamento da hepatite C crônica. Objetivo: avaliar a resposta sustentada virológica e bioquímica ao tratamento com interferon peguilado alfa-2a (40Kd) associado à ribavirina em pacientes portadores de hepatite C crônica. Foram avaliados 10 pacientes, sendo 9 do sexo masculino (2 com genótipo 3a, 2 com 1a e 6 com 1b), submetidos a tratamento da hepatite C crônica com interferon peguilado alfa-2a (40Kd), 180 mcg/semanal, associado à ribavirina, 800 mg/dia, pelo período de 24 semanas para genótipo 3 e 48 semanas para genótipo 1. Resultados: Um paciente desistiu por decisão própria após a semana 12, e ao final do tratamento, o RNA do VHC pela PCR foi negativo em 6 pacientes. Três pacientes foram RNA-PCR positivo (todos genótipo 1), dos quais 2 eram retratamento e 1 foi tratado com dose reduzida do peginterferon (90mcg) a partir da semana 12. Houve resposta bioquímica satisfatória em todos os pacientes durante todo o tratamento, sendo que um dos não respondedores permaneceu com ALT/AST em níveis semelhantes ao pré-tratamento. Na reavaliação (RNA-PCR, ALT/AST) 24 semanas após o término do tratamento, os resultados mantiveram-se os mesmos. Conclusão: Ocorreu 66,6% de negatização do RNA-PCR após o tratamento e 24 semanas após, sendo de 57,1% quando se considerou o genótipo 1. Houve 88,8% de resposta bioquímica ao término e 24 semanas após o tratamento. O esquema instituído foi bem tolerado e teve eficácia semelhante à encontrada em outros estudos.

Palavras-Chave: Tratamento Hepatite C-Peginterferon- ribavirina-respostasustentada

## V.10.05 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM ENDOCARDITE INFECCIOSA
<b>Autores:</b>	FIGUEIREDO, D. R. L.; SANTOS, M. A. F. DOS.; BRITO FILHO, M. T.
<b>Orientando:</b>	<b>Dayse Rafaella Leite de Figueiredo (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Mário Toscano de Brito Filho (Departamento de Cirurgia – CCS – UFPB – mtoscano@cardiol.br)</b>

**Resumo:**

A Endocardite Infecciosa caracteriza-se por colonização das valvas cardíacas por um agente microbiológico. Este trabalho verificou a sua frequência associada às condições de saúde bucal dos pacientes atendidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB. Estabelecendo o perfil epidemiológico através dos indicadores de saúde bucal: CPOD, O'LEARY, ISG. Bem como a realização da anamnese e exame radiográfico. Fez-se um estudo indutivo e técnica de pesquisa direta e intensiva. Verificou-se que 100% dos pacientes nunca usaram fio dental, 75% não tinham o hábito de ir ao dentista. A cardiopatia que predispôs os pacientes à Endocardite foi 37,5% a Febre Reumática, 62,5% Sopro. Dos pacientes examinados, 75% foram submetidos ao tratamento odontológico,. Destes, 83,5% realizaram extrações, 16,5% tratamento restaurador. Em 100% dos casos o Cirurgião Dentista não indagou a respeito de alguma cardiopatia. Em 25% dos pacientes a Varicela foi a causa da Endo cardite, 25% Lúpus, 25% infecção pós-parto e 25% não foi identificada a causa. No exame Clínico constatou-se que o CPO-D médio foi 13. Encontrando-se 95% de superfícies coradas e 11% de faces sangrantes. Concluímos portanto, que apesar de nenhum caso de Endocardite ter como causador um foco dentário, as condições de saúde bucal dos pacientes eram precárias.

Palavras-Chave: Endocardite Infecciosa, Saúde Bucal, Pacientes Especiais

## V.05.10 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DA VEGETAÇÃO DE CAATINGA NO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO.
<b>Autores:</b>	NÓBREGA, M. G. S.; MIRANDA, J. R. P.; ARAÚJO, L. V. C.; SILVA, J. A.; BAKKE, O. A.; ARRUDA, P. M.; HOLANDA, A. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Márcio Gleyton Sousa Nóbrega (estagiário Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Romilson Paes de Miranda (DEF, CSTR/UFCG)</b>

**Resumo:**

Na região nordeste a crise energética e o reflorestamento no semi-árido, vêm sendo bastante discutidos. Uma das soluções propostas diz respeito a necessidade de criar planos de manejo, que podem contribuir para redução da extração clandestina de madeira. Dentro deste problema o presente estudo teve como objetivo avaliar a taxa de crescimento da vegetação característica da caatinga, em diferentes locais do semi-árido paraibano. A pesquisa foi conduzida em 4 áreas, dos municípios de Condado (Sítio Cachoeira), Catingueira (Sítio Boa Vista) e São José do Sabugi (Sítios, Redinha e Serrotilha). Trata-se de propriedades particulares que apresentam planos de manejo florestal. Foram instaladas 8 parcelas com áreas entre 400 e 800m<sup>2</sup>, sendo quatro parcelas em área não explorada. Foram avaliadas as frequências das espécies, volume real, cilíndrico e área basal (0,30 e 1,30m do solo) e Incremento Corrente Anual (ICA). Observou-se que as espécies marmeleiro (*Cróton sonderianus* Mulell. Arg.) e catinqueira (*Caesalpinia pyramidalis* Tul.) apresentaram maior frequência 33,31 e 16,62% respectivamente, considerando as diferentes áreas. Com relação ao volume real, cilíndrico e área basal (0,30 e 1,30m do solo). Sítio Cachoeira apresentou melhores resultados com 28,85 , 32,05m<sup>3</sup>/ha e 98,67 St/ha. Em Serrotilha apresentou maior ICA em função da área basal.

*Palavras-Chave:* Manejo, Caatinga, Semi-árido

## V.07.21 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA TOLERABILIDADE E ADESÃO AO TRATAMENTO DA HEPATITE C CRÔNICA COM INTERFERON PEGUILADO (40KD) ASSOCIADO À RIBAVIRINA
<b>Autores:</b>	AMORIM, P.D.; AMORIM, W. P. D.; AMORIM, M. F. D.; DUQUES, P.; VASCONCELOS JR
<b>Orientando:</b>	<b>Paulo Duques de Amorim Juliana Ramalho de Vasconcelos (Estagiário Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria de Fátima Duques de Amorim (Depto. De Nutrição-CCS-UFPB) fatimaduques@hotmail.com</b>

**Resumo:**

Os efeitos colaterais do tratamento da hepatite C crônica com interferon e ribavirina podem comprometer a adesão ao mesmo. Objetivou-se avaliar a tolerabilidade e adesão ao tratamento com interferon peguilaado alfa-2a (40Kd) associado à ribavirina em pacientes portadores de hepatite C crônica. Foram avaliados 10 pacientes (2 com genótipo 3a, 2 com 1a e 6 com 1b), sendo 9 do gênero masculino, tratados com interferon peguilaado alfa-2a (40Kd), 180 mcg/semanal, associado à ribavirina, 800 mg/dia, por 24 e 48 semanas para genótipos 3 e 1 respectivamente. Os sintomas e alterações clínico-laboratoriais foram avaliados nas semanas 4,8,12,16 e 24 nos genótipo 3,continuando até as semanas 32,40 e 48 nos genótipo 1. Resultados: Nove pacientes concluíram o tratamento,1 interrompeu-o de moto próprio na semana 12. Os sintomas mais frequentes foram os gripais, dores musculares, febre, ansiedade, insônia e artralgia, sobretudo entre as semanas 1 e 6. Dois pacientes apresentaram depressão, dois epistaxe e um teve uma pneumonia grave. Ocorreu neutropenia em dois pacientes e anemia em um. Um paciente diabético reduziu a dose de insulina. Houve redução de dose do peginterferon em cinco pacientes, e da ribavirina em um. Não houve diferença de efeitos colaterais relacionada ao genótipo, carga viral ou escore Metavir. Conclusão: A adesão ao tratamento foi elevada (90%), assim como a tolerabilidade. Os efeitos colaterais foram semelhantes aos descritos na literatura e não se associaram ao genótipo, carga viral e escore Metavir, e foram controlados. Não ocorreu interrupção de tratamento por indicação médica.

*Palavras-Chave:* Tratamento - Hepatite C –Tolerabili-dade e Adesão

## V.13.08 [PJ]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA DOS EXTRATOS DE SOLANUM AGRARIUM SENDTNER E SOLANUM MEGALONIX SENDTNER (SOLANACEAE)
<b>Autores:</b>	MONTEIRO, F. DE S. , OLIVEIRA, R. C. M. , CARVALHO, V. M. N. , DUARTE, J. C. , SILVA, T. M. S. , ALMEIDA, F. R. C. , SILVA, B. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Fábio de Souza Monteiro (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Bagnólia Araújo da Silva (Laboratório de Tecnologia Farmacêutica / Depto.de Ciências Farmacêuticas – CCS – UFPB – bagnolia@lft.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A família Solanaceae, em particular, o gênero Solanum, que tem sido extensivamente estudado devido às atividades biológicas apresentadas por várias espécies, entre elas, atividade espasmolítica (Santos et al, 2002) e hipotensora (Ribeiro, 2001). A dose letal média (DL50), objetiva estudar a toxicidade aguda e estabelecer a correlação dose-efeito de uma droga em grupos de animais. Após determinada, as doses dos extratos são estabelecidas para testes farmacológicos. No presente estudo, objetivou-se determinar a toxicidade aguda do extrato etanólico de Solanum agrarium Sendtner e dos extratos acetato de etila, metanólico e alcaloidal de S. megalonix Sendtner (partes aéreas), em camundongos. A toxicidade aguda foi avaliada através da administração oral de doses graduais dos extratos a camundongos Swiss, divididos em grupos de 10 animais (5 de cada sexo), para controle (salina) e experimental (extratos) até a dose de 4g/kg. Os animais foram observados por um período de 72 horas, com livre acesso a água e ração. Os parâmetros avaliados foram: a atenção, estado de alerta, sedação, ptose, diarreia, convulsão, atividade motora espontânea, piloereção, resposta ao tato, morte, dentre outros. O número total de mortos em cada grupo seria quantificado 72 horas após administração dos extratos a fim de calcular-se a DL50 Não houve mortes ou alterações nos parâmetros avaliados após administração dos extratos até a dose de 4g/kg v.o. Conclusão: os extratos não apresentam toxicidade aguda até 4g/kg, significando que os mesmos apresentam uma boa margem de segurança.

Palavras-Chave: Solanum agrarium, Solanum megalonix Sendtner, Toxicidade Aguda

## V.02.68 [PJ]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DAS SEMENTES DE MANGA (MANGIFERA INDICA L.) CV. OURO SUBMETIDAS AO ARMAZENAMENTO.
<b>Autores:</b>	ALEXANDRE, P. DA S.; BONIFÁCIO, D. C.; LIMA, M. DO S. B. DE; MENDONÇA, R. M. N.; SILVA, S. DE M.; BRUNO, R. DE L. A.; PEREIRA, W. E.
<b>Orientando:</b>	<b>Patrícia da Silva Alexandre (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rejane Maria Nunes Mendonça (Departamento de Fitotecnia – CCA – UFPB)rejane @cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A mangueira tem como centro de origem o Continente Asiático. Pertence a família Anarcadiaceae. Seu fruto é carnoso de polpa suave, saborosa. A fruta é bem aceita no mercado, por ser deliciosa e de fácil digestibilidade, podendo ser consumida na forma in natura, com também, pode ser utilizada na fabricação de sorvetes e sucos. O trabalho teve como objetivo avaliar a viabilidade das sementes de manga submetidas ao armazenamento. O trabalho foi desenvolvido nos Laboratórios de Fruticultura e de Sementes, do Departamento de Fitotecnia, CCA/UFPB/Campus II. Os tratamentos foram distribuídos em parcelas subdividida no tempo, em que se foi utilizado o esquema fatorial 2 x 3 sendo os fatores: sementes com e sem endocarpo; vermiculita (0, 20% e 30% de umidade) e nas subparcelas os períodos de avaliação (15, 30, 45 e 75 dias), após instalação do ensaio. O delineamento adotado foi o inteiramente casualizado com 4 repetições. As sementes foram armazenadas em condições ambientais. Foram plantadas em bandejas plásticas tendo sido usado como substrato areia lavada, devidamente autoclavada. Logo após a emergência das plântulas foram feitas leituras diárias para avaliar o IVG, a umidade (%), o IVE (índice de velocidade de emergência) e a germinação (%). Ao final do ensaio (157 dias após o plantio) foram avaliados o percentual de germinação e a matéria seca das plântulas. Os resultados obtidos permitem concluir que as sementes sem endocarpo apresentaram maior vigor e porcentagem de germinação. O tratamento mais indicado o armazenado a 20% de umidade de 30 dias de armazenamento.

Palavras-Chave: mangueira, conservação sementes recalctran-tes.

## V.12.12 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES BIOMECÂNICAS DA POSTURA DO PIANISTA EM DECORRÊNCIA DAS CONFIGURAÇÕES DA ALTURA E DISTÂNCIA DO BANCO AO PIANO
<b>Autores:</b>	PASSOS, C. S.; PASSOS, R. S.; BARRENCE, E. C. D.; KRUTA, N. C.; ALMEIDA, W. M. DE. MIRANDA, A. B DE; PAES, N. A.
<b>Orientando:</b>	CIRO SILVA PASSOS (Voluntário – Departamento de Fisioterapia).
<b>Orientador:</b>	MARIA CLÁDIA GATTO CÁRDIA (Dep.de Fisioterapia – CCS – UFPB-terapiamanualjpa@hotmail.com)

**Resumo:**

A alta incidência de músicos pianistas apresentando problemas ocupacionais, e a consequência tanto profissional, quanto emocional, destas disfunções, justifica a pesquisa do ambiente e das atividades desenvolvidas por estudantes do ofício pianístico. O presente estudo objetiva identificar a influência da posição sentada, no que se refere as configurações da altura e distância do banco ao piano, para o complexo articular dos membros superiores (MMSS) e principais repercussões para coluna e membros inferiores (MMII). Foi realizado na Escola de Música Antenor Navarro– João Pessoa/PB. Foi filmado, estudantes em atitude pianística. A filmagem realizou-se durante 5 minutos para cada estudante, buscando as posturas dos MMSS, coluna e MMII. A filmagem foi dividida em 5 momentos com 1 min. de duração cada. Foram filmados 8 voluntários, 4 do sexo feminino e 4 masculino (média de idade = 16,25 anos, DP = 8,3 anos, média de altura = 1,71m). A posição sentada, nas configurações estudadas, revelaram a gama de alterações e correlações possíveis entre as partes do corpo humano. O complexo articular dos membros superiores, em especial o ombro e punhos, são as principais estruturas sobrecarregadas e passíveis de lesões, quando adotado posturas inadequadas.

*Palavras-Chave:* Ergonomia Biomecânica Postura

## V.02.44 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DE DIFERENTES MÉTODOS DE SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA DE TENTO (ANADENAN-THERA PAVONINA).
<b>Autores:</b>	LIMA, M. DO S. B. DE; SOUSA, S. M. S. DAS C.; DINIZ, A. A.; CRUZ, M. DO C. M.; CAVALCANTE, F. DE S.
<b>Orientando:</b>	Maria do Socorro B. de Lima (Voluntária)
<b>Orientador:</b>	Riselane de Lucena Alcântera Bruno Depto.de -Fitotecnio- Se CCA-UFPB

**Resumo:**

A espécie *Anadenanthera pavonina*, família Fabácea é uma planta de porte arbóreo apresentando de 15 a 20 metros de altura. É nativa da Ásia Tropical, sendo utilizadas em reflorestamentos, como planta ornamental e como forrageira na Tailândia. A impermeabilidade do tegumento à água está associada as espécies de diversas famílias botânicas, sendo mais freqüentes nas leguminosas. A dureza do tegumento é atribuída especialmente a camada de células empaliçadas, que é constituída de parede espessas e recoberta externamente por uma camada cuticular cerosa, o que impede a absorção de água e impõe uma restrição mecânica ao crescimento do embrião, que retarda o processo germinativo. Sabendo-se que a semente de tento apresenta o fenômeno de dormência, este trabalho teve como objetivo determinar o método mais eficiente para superação de dormência em sementes desta espécie, sendo as seguintes metodologias: escarificação mecânica, tratamento térmico a 50oC, 60oC, 70oC, 80oC, 90oC; escarificação mecânica mais embebição em água por 24 horas e tratamento testemunha. O tratamento de escarificação mecânica apresentou maior percentagem de germinação e índice de velocidade de germinação. Os tratamento térmicos (80oC e 90oC), provocara a morte das sementes.

*Palavras-Chave:* Superação de Dormência, *Anadenan-thera pavonina*

## V.15.20 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DE DIFERENTES SISTEMAS DE DRENAGEM SOB CONDIÇÕES CONTROLADAS DE LABORATÓRIO
<b>Autores:</b>	BARROS, H. M. M.; SILVA, W. B. B.; SANTOS, M. S.; LIMA, V. L. A.; NETO, J. D.; AZEVEDO, C. A. V.
<b>Orientando:</b>	<b>Helder Moraes Mendes Barros (Estagiário Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Carlos Alberto Vieira de Azevedo (Depto. de Engenharia Agrícola – CCT – UFCG – cazevedo@ufcg.edu.br).</b>

**Resumo:**

A drenagem é essencial para a produção agrícola em muitas regiões úmidas do mundo, onde é usada para melhorar o rendimento das culturas e a trafegabilidade de máquinas agrícolas, remoção de excesso da água da superfície do solo e da zona radicular efetiva. Em regiões áridas e semi-áridas irrigadas, a drenagem torna-se necessária para prevenir o encharcamento do solo, controlar a altura do lençol freático e a salinidade. O objetivo do experimento realizado no Laboratório de Engenharia de Irrigação e Drenagem (LEID) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG - Campus I) foi avaliar o efeito de diferentes sistemas de drenagem subterrânea sob condições controladas de laboratório utilizando a serragem como envoltório alternativo, sendo utilizados os seguintes materiais: tubo Drenflex, PVC liso para esgoto e tubo Kananet, utilizando-se como envoltórios camada de serragem, tendo sido analisados os parâmetros típicos do delineamento, tais como: carga hidráulica de entrada ( $h_e$ ), carga hidráulica total ( $h_{tot}$ ), razão entre a carga hidráulica de entrada e carga hidráulica total ( $h_e/h_{tot}$ ), fluxo ( $q$ ), usando-se um modelo físico horizontal de tanque de areia para montagem do sistema. Os resultados obtidos mostraram que não houve diferenças significativas entre os envoltórios estudados.

*Palavras-Chave:* Drenagem, Envoltório, Serragem.

## V.02.91 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DE DIFERENTES SUBSTRATOS PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE FLAMBOYANT.
<b>Autores:</b>	CURVÊLO, C. R. DA S.; CRUZ, M. DO C. M. DA; ALVES, G. DA S.; ANDRADE, L. A. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Curvêlo, C. R. da S. (Bolsista/ PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Leonardo Alves de Andrade(Depto. de Fitotecnia – CCA – UFPB)</b>

**Resumo:**

Na área de produção de mudas florestais, as pesquisas desenvolvidas em várias partes do mundo priorizam a máxima proteção e a mínima exposição do sistema radicular com destaque para os substratos. Diante disso, têm-se buscado alternativas que melhor viabilize qualidade da produção. Com o objetivo de avaliar qual o melhor substrato para produção de mudas de flamboyant, foi instalado um experimento inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e dez repetições. A semeadura da espécie foi realizada em sacos plásticos de polietileno preto, com furos na parte lateral, na dimensão de 10 x 17 cm com capacidade de 1335 cm<sup>3</sup>. Os substratos testados foram: Areia, Vermiculita, Pó de serra e Terra vegetal. Foram avaliadas a altura das plantas, o diâmetro, nº de folhas, as leituras foram feitas semanalmente e aos 60 dias, as mudas foram avaliadas quanto, diâmetro da raiz, diâmetro intermediário da raiz, comprimento das raízes, número de raízes primárias, peso úmido e peso da matéria seca da parte aérea sistema radicular. Pelos resultados obtidos constatou-se que o substrato que produziram as melhores mudas foi o que correspondeu a terra vegetal, apresentando bom desenvolvimento em altura, diâmetro e número de folhas quando comparados aos demais. No entanto, os substratos mais porosos diferiram significativamente quanto diâmetro da raiz, diâmetro intermediário da raiz, comprimento das raízes, número de raízes primárias, peso úmido e peso da matéria seca da parte aérea e do sistema radicular.

*Palavras-Chave:* Flamboyant, Substratos, Produção de mudas.

**V.02.97 [P]**

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DE DIFERENTES TAMANHOS DE SACOS DE POLIETILENO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE PATA DE VACA (BAUHINEA VARIEGATA L).
<b>Autores:</b>	DINIZ, A. A.; SOUZA, M. M. A. DE; DANTAS, J. D. N.; ANDRADE, L. A. DE. OLIVEIRA, R. M. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Adriana Araújo Diniz (Estágio voluntário).</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Leonardo Alves de Andrade (Departamento de Fitotecnia-CCA/UFPB)</b>

**Resumo:**

Pata de vaca (*Bauhinia variegata* L) é uma árvore exótica muito usada em paisagismo urbano, pode ter flores brancas ou roxas, é também reputada como planta medicinal. O trabalho foi conduzido no Viveiro de Silvicultura do Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, campus II-Areia-PB, com o objetivo de avaliar diferentes tamanhos de sacos de polietileno no desenvolvimento de mudas de pata de vaca, o delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, com quatro tratamentos, dez repetições e oito períodos de avaliação, utilizou-se quatro diferentes tipos de sacos de polietileno. Dos resultados, notou-se que os recipientes de maior volume favorece um melhor desenvolvimento de mudas; a idade contribuiu para o aumento do diâmetro, número de folhas e altura das plantas; o menor enovelamento de raízes foi verificado no tratamento de maior recipiente e ainda, sacos de menor dimensão, propicia mudas de menor tamanho, diâmetro e número de folhas. É recomendada a utilização de recipientes de maior volume para a produção de mudas de pata de vaca.

*Palavras-Chave:* Pata de vaca; Produção de mudas; Diferentes tamanhos de sacos.

**V.02.67 [P]**

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DE DIFERENTES VOLUMES DE SUBSTRATO NA FORMAÇÃO DE MUDAS DE TENTO (ADENANTHERA POVONINA L.)
<b>Autores:</b>	SOUSA, S. M. S. DAS C.; ANDRADE, L. A. DE; COSTA, J. J.; OLIVEIRA, R. M. B.; ARLINDO, D. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Sebastiana Maely Saraiva das Chagas Sousa</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Leonardo Alves de Andrade (Depto. Fitotecnia – CCA – UFPB)</b> landrade@cce.ufpb.br

**Resumo:**

Com o objetivo de estudar a produção de mudas de tento (*Adenantha povonina* L.), fora instalado no viveiro florestal - CCA – UFPB um experimento em delineamento inteiramente casulaizado, com 10 repetições, utilizando-se sacos de polietileno em diferentes tamanhos, constituindo-se os seguintes tratamentos: T1: 15 x 9 cm; T2: 17 x 15 cm; T3: 30 x 15; 30 x 25 cm. O substrato foi constituído de terra de subsolo + areia lavada na proporção 1:1, foram semeadas três sementes, em cada saco, que passaram pelo tratamento de quebra de dormência, a escarificação manual. Foram avaliados os parâmetros vegetativos, altura de plantas, número de folhas, diâmetro do caule, número de brotos primários, comprimento da raiz principal, diâmetro intermediário da raiz principal, número de raízes primárias, peso da matéria seca da parte aérea e peso da matéria seca do sistema radicular. De acordo com os resultados obtidos, os tratamentos T3 e T4, apresentaram os melhores resultados no que se refere ao conjunto de parâmetros avaliados, diante disto recomenda-se o emprego de sacos de polietileno nas dimensões 30 x 15 cm para produção de mudas desta espécie, haja vista este tamanho conferir uma melhor relação custo/benefício, traduzida na economia de substrato, mão de obra e transporte.

*Palavras-Chave:* Tento, mudas, volume de substrato



## V.02.77 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DE OCORRÊNCIA DE FUNGOS BENÉFICOS NAS CULTURAS DE GRAVIOLA, CANA-DE-AÇÚCAR, FEIJÃO E BANANA.
<b>Autores:</b>	SANTOS JUNIOR, I. P.; PEREIRA, E. D.; FRANÇA, V. S.; WANDERLEY, P. A.; SILVA, E. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Iran P. Santos Junior Elane D. Pereira Vanessa S. França (estagiários voluntários)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Paulo A. Wanderley (DAP – CFT – UFPB)</b>

**Resumo:**

O controle biológico natural de pragas através de entomopatógenos é uma alternativa ecológica benéfica ao meio ambiente e viável no brejo Paraibano. O trabalho objetivou avaliar os ataques de entomopatógenos existentes sobre pragas na cultura da graviola, cana-de-açúcar, feijão e banana nas áreas de cultivo do Centro de Formação de Tecnólogos em Bananeiras. Foram escolhidas aleatoriamente 15 plantas de: graviola, cana-de-açúcar, feijão e banana. Onde foram avaliados ataques de fungos entomopatógenos sobre pragas dessas culturas. Os levantamentos foram feitos em intervalos de 7 dias repetidas quatro vezes e a cada levantamento retirou-se os cadáveres das pragas atacadas pelos fungos. Os resultados mostraram que 53,3% das plantas de graviola atacadas por soldadinhos (Membracidae), 38,65% de plantas de cana-de-açúcar atacadas pela cochonilha rósea (*Saccharicoccus sacchari*), 48% de plantas de feijão atacadas por cigarrinhas (*Empoasca kraemeri*) e 20% das bananeiras com moleque da bananeira (*Cosmopolites sordidus*) possuíam cadáveres destas pragas atacadas por fungos entomopatogênicos, provavelmente *Boveria bassiana* e *Metarhizium anisopliae* e que serão enviados para identificação por especialista. Paralelamente se fez o isolamento dos fungos de cada tipo de inseto iniciando-se a formação do banco de fungos entomopatogênicos do CFT. Conclui-se que estes fungos estão bem disseminados nos agroecossistemas do município de bananeiras e possuem alta eficiência no controle das pragas acima citadas.

Palavras-Chave: Fungos benéficos, controle de pragas, eficiência.

## V.02.100 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DE SUBSTRATOS NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE MANGABA ( <i>HANCORNIA SPECIOSA</i> GOMES).
<b>Autores:</b>	LIMA, M. DO, S. B. DE; ALEXANDRE, P. DA S.; BONIFÁCIO, D. C.; MEDEIROS, I. M. B.; MENDONÇA, R. M. N.
<b>Orientando:</b>	<b>Maria do Socorro Barbosa de Lima (Estágio voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rejane Maria Nunes Mendonça (Departamento de Fitotecnia-CCA/UFPB)rejane@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A mangabeira (*Hanconia speciosa*) pertencente a família das Apomináceas, sendo esta frutífera nativa do Brasil. A planta vegeta espontaneamente nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. O fruto é bastante apreciado em virtude das excelentes características organolépticas associadas ao elevado valor nutritivo. Além do consumo in natura, o referido fruto é utilizado na fabricação de xarope, doces, compostas, vinho, vinagre e sorvetes. Em se tratando de um produto com amplas perspectivas de mercado, torna-se imprescindível o desenvolvimento de ações que permitam a domesticação da espécie visando a sua exploração em escala comercial. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento das mudas de mangabeira quando plantadas em diferentes substratos. Foram utilizadas sementes de mangaba que germinaram na vermiculita em casa de vegetação e quando estavam com 10 cm foram transplantadas para sacos contendo os tratamentos. Os tratamentos constaram das misturas de subsolo (test.), subsolo + areia (1:1), subsolo + areia + composto, nas proporções: 1:1:1; 1:1:2; 1:1:3 e 1:1:4. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados com 4 repetições e 8 plantas por parcela. As características avaliadas foram o diâmetro do caule, medido a 1cm do colo da planta, com paquímetro, o comprimento da muda, medido com régua e a contagem do n0 de folhas, sendo o intervalo de medições quinzenal. Os resultados obtidos indicam que as mudas desenvolvidas nos substratos subsolo e subsolo + areia apresentaram o maior crescimento.

Palavras-Chave: Mangabei-ra, sementes recalci-trante.

## V.02.34 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DE MUDAS DE MANGA (MANGIFERA INDICA L.) SUBMETIDAS A ADUBAÇÃO EM DIFERENTES TIPOS DE SUBSTRATOS
<b>Autores:</b>	BONIFÁCIO, D. C.; ALEXANDRE, P. DA S.; ESTRELA, M. A.; LIMA, M. DO S. B. DE; MENDONÇA, R. M. N.; SILVA, S. DE M.; BRUNO, R. DE L. A.; PEREIRA, W. E.
<b>Orientando:</b>	<b>Daniel Costa Bonifácio(Estágio Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rejane Maria Nunes Mendonça (Departamento de Fitotecnia – CCA-UFPB)</b> rejane@cca.ufpb.br

**Resumo:**

A manga é um fruto de origem Asiática, pertencente à família Anacardiaceae. Possui fruto drupácio e carnoso, apresentando polpa suave e saborosa, sendo consumido em sua forma in natura. O fruto pode ser utilizado na fabricação de sucos, sorvetes e compotas. O trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de mudas de três variedades de manga: “ouro”, “rosa” e “itamaracá” em diferentes tipos de substratos. Os substratos utilizados foram: areia + solo vegetal (1:1), areia + composto (1:1) e areia + composto + solo vegetal (1:1:1), sendo utilizado na adubação os adubos: Uréia, Cloreto de potássio e Superfosfato Simples nas proporções 1g/l H<sub>2</sub>O de Uréia, 1g/l H<sub>2</sub>O de Superfosfato Simples e 0,5g/lH<sub>2</sub>O de cloreto Potássio, para a segunda adubação foi utilizado 2g/lH<sub>2</sub>O de Uréia, 10g/lH<sub>2</sub>O de Superfosfato Simples e 6g/lH<sub>2</sub>O de Cloreto de Potássio.foram utilizados 150ml de solução por planta, em intervalos semanais. A adubação começou a ser realizada 90 dias após a repicagem, sendo utilizado intervalos semanais. Após a retirada dos endocarpos, as sementes foram semeadas em bandejas plásticas, cujo substrato utilizado foi areia lavada devidamente autoclavada. Após a germinação, quando as plantas estavam em média com 0,40 cm de diâmetro e 8 folhas, foi feita a repicagem das mudas para sacos de polietileno. Nas avaliações, feitas quinzenalmente até 115 dias, foram observados comprimento, diâmetro e números de folha. Verificou-se que o tratamento que promoveu melhor desenvolvimento das mudas foi aquele composto por areia, composto orgânico e terra vegetal.

*Palavras-Chave:* SementesRecalcitrantes, Anacardiaceae,

## V.09.16 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ALIMENTOS E BEBIDAS (A&B) EM UNIDADES HOTELEIRAS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB.
<b>Autores:</b>	ANDRADE, V. M.;BARBOSA, R. B.;FREITAS, L. F.; SANTOS, E. B.; TARGINO, D. M. G.;MAMEDE, L. DE C. G. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Valdenny Monteiro de Andrade (pesquisador voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Laine de Carvalho Guerra Pessoa Mamede (Depto. de Nutrição - CCS - UFPB - laineguerra@ig.com.br)</b>

**Resumo:**

A atuação da empresa hoteleira tem alcançado grande abrangência no mercado devido à crescente multiplicidade de produtos e serviços oferecidos, justificando assim o maciço investimento no setor gastronômico dos hotéis, o qual pode atingir até 40% do faturamento total da empresa. O presente estudo teve como objetivo avaliar o Departamento de Alimentos e Bebidas (A&B) em unidades hoteleiras, padrão quatro estrelas, na cidade de João Pessoa – PB. Foram analisados aspectos relativos à ambiência, estrutura física, procedimentos de higiene na produção das refeições e dos manipuladores, através de observação direta e entrevistas semi-estruturadas. Observou-se a ausência de gerenciamento qualificado para este fim e inadequação em todos os aspectos avaliados nas unidades analisadas. Destaca-se a importância do profissional de Nutrição na implantação e gerenciamento dos Departamentos de Alimentos e Bebidas em unidades hoteleiras, proporcionando a otimização desses serviços.

*Palavras-Chave:* Hotelaria, Alimentos e Bebidas, Nutrição.

## V.15.11 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE SISTEMAS DE DRENAGEM SUBTERRÂNEA UTILIZANDO ENVOLTÓRIOS NÃO CONVENCIONAIS.
<b>Autores:</b>	SANTOS, M. S.; SILVA, W. B. B.; H. M. M. BARROS, C. A. V. AZEVEDO, J. DANTAS NETO, V. L. A. LIMA
<b>Orientando:</b>	<b>Michele da Silva Santos (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Carlos Alberto Vieira de Azevedo (Depto. de Engenharia Agrícola – CCT – UFCG – cazevedo@deag.ufcg.edu.br)</b>

**Resumo:**

Os benefícios da drenagem são abordados do ponto de vista do estabelecimento e manutenção de uma agricultura permanente. A experiência tem demonstrado que nos estudos da viabilidade de implantação de projetos de irrigação, principalmente no semi-árido, deve ser dada a devida importância ao item drenagem, de forma a evitar o encharcamento e a salinização, prejuízos aos produtores, à economia local e regional, além de danos ao ambiente. Sendo assim o presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho hidráulico de diferentes sistemas de drenagem subterrânea bem como os fatores que afetam os materiais drenantes constituído pelos seguintes materiais: tubo de PVC liso próprio para esgoto e os tubos de drenagem convencionais da marca drenoflex e kananet, envolvidos com serragem e resíduos de pneus usados. O experimento foi conduzido no Laboratório de Engenharia de Irrigação e Drenagem da Universidade Federal de Campina Grande (Campus I) em um delineamento inteiramente casualizado, onde se avaliaram os seguintes parâmetros: Carga hidráulica de entrada (he), carga hidráulica total (htot), razão entre as cargas hidráulicas (he/htot) e fluxo (q). Em condições de laboratório e de acordo com os critérios propostos na literatura os resultados obtidos mostraram que os materiais estudados são viáveis para a drenagem agrícola.

*Palavras-Chave:* Drenagem, Parâmetros hidráulicos, Envoltórios.

## V.07.05 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE NAS DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFPB
<b>Autores:</b>	VASCONCELOS, J. R.; FREITAS, M. J. A.; MEDEIROS, J. S. M.; ARAÚJO, R. M. S.; MELO, C. F. T.; WANDERLEY, M. A. P.; OLIVEIRA, M. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Juliana Ramalho de Vasconcelos (bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Marinete Madalena de Oliveira (Departamento de Medicina Interna- CCS)-marineteo@yahoo.com</b>

**Resumo:**

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é importante na manutenção da qualidade na formação acadêmica. O objetivo do presente estudo é avaliar o desempenho docente nas disciplinas do Departamento de Medicina Interna da Universidade Federal da Paraíba, a partir da percepção dos alunos. A coleta de dados foi realizada em duas etapas. A primeira etapa foi feita mediante 600 questionários, contendo 22 questões fechadas, visando avaliar a responsabilidade, a capacidade docente, as formas de avaliar o aluno, a atualização docente e a relação professor-aluno. Na segunda etapa foi feito um levantamento das notas obtidas pelos alunos e as suas situações acadêmicas através do diário de classe de cada disciplina, a fim de compará-las com o desempenho dos docentes. Os resultados obtidos demonstraram que o Departamento de Medicina Interna obteve uma avaliação positiva no que concerne o desempenho docente, a situação acadêmica e as notas dos alunos regularmente matriculados nesse departamento.

*Palavras-Chave:* Processo ensino-aprendizagem, Desempenho docente

## V.02.47 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO BIOLÓGICO DE SPODOPTERA FRUGIPERDA (J. E. SMITH, 1797) SOB APLICAÇÃO TÓPICA DE EXTRATOS VEGETAIS.
<b>Autores:</b>	LIMA, M. DO S. B. DE; BATISTA, J. DE L.; BRITO, C. H.
<b>Orientando:</b>	<b>Maria do Socorro Barbosa de Lima (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Jacinto de Luna Batista (Depto. Fitotecnia-CCA-UFPB)-jacinto@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

O milho (*Zea mays* L.), devido a sua importância na alimentação humana e animal, é uma das culturas mais difundidas no mundo. Entretanto um dos problemas que afeta a cultura é a ocorrência de insetos-pragas, dentre eles, a *Spodoptera frugiperda* (E. L. Smith, 1797) é uma das que se destaca na cultura, tanto pela redução da produtividade e da qualidade do produto final, quanto pela dificuldade de controle. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ação inseticida de extratos aquosos em diferentes concentrações no desenvolvimento biológico da *S. frugiperda*. Foram utilizadas lagartas de *S. frugiperda* proveniente da criação estabelecida em laboratório de entomologia com dieta artificial. Foram utilizadas para a extração folhas e ramos de *Piptadenia paniculata*, *Momordica charantia*, *Aspidosperma pyrifolium* e *Serjania larmatteana*, coletados no Campus II-CCA/UFPB. O material foi seco em estufa a 45°C durante 48 horas e triturados, preparados os extratos em três concentrações: 5%, 10% e 15% para 100 ml de água destilada e logo após 24h aplicados nas larvas. Na avaliação de peso aos 13 dias não houve significância entre os tratamentos; sendo que o peso, quando avaliadas aos 17 dias, o *P. paniculata* mostrou-se o mais eficiente, diminuindo o peso das larvas. Nas avaliações de peso de pupas, os tratamentos com *S. larmatteana* e *A. pyrifolium* foram mais eficientes, e na avaliação de longevidade, o *P. paniculata* determinou diminuição da longevidade dos insetos.

Palavras-Chave: *Spodoptera frugiperda*; Controle; Extratos Vegetais

## V.13.02 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DO EFEITO ESPASMOLÍTICO DA FASE HEXÂNICA DE SOLANUM AGRARIUM SENDTNER (SOLANACEAE), EM ÚTERO DE RATA E ÍLEO DE COBAIA.
<b>Autores:</b>	SANTOS, R. F.; ALARCÓN, K. P. M.; CAVALCANTE, F. A.; OLIVEIRA, R. C. M.; RIBEIRO, L. A. A.; SILVA, T. M. S.; SILVA, B. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Rosimeire Ferreira dos Santos (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Bagnólia Araújo da Silva (Laboratório de Tecnologia Farmacêutica / Depto.de Ciências Farmacêuticas –CCS-UFPB-bagnolia@lf.ufpb.br</b>

**Resumo:**

*Solanum agrarium* Sendtner é conhecida popularmente por “melancia da praia”, o extrato etanólico bruto de suas folhas promove efeito espasmolítico em íleo de cobaia (SANTOS et al., X ENIC/UFPB 2002). Objetivou-se investigar e avaliar o efeito espasmolítico da fase hexânica de *S. agrarium* (SAfHex), obtida a partir do extrato bruto, em órgãos isolados (útero de rata e íleo de cobaia). Foram avaliados os parâmetros de contrações isométrica e isotônica, e de relaxamento. Útero: a fase SAfHex antagonizou as contrações fásicas induzidas por carbacol (CI50 = 12,6 ± 2,6 µg/mL) ou por ocitocina (CI50 = 8,9 ± 1,9 µg/mL), sem apresentar diferença significativa entre estes valores. Íleo: a fase SAfHex relaxou o íleo de cobaia pré-contraído com KCl (CE50 = 41,1 ± 8,8 µg/mL), acetilcolina (CE50 = 2,9 ± 1,2 µg/mL) ou com histamina (CE50 = 8,8 ± 1,5 µg/mL), e inibiu de maneira significativa as contrações fásicas induzidas por acetilcolina (CI50 = 153,0 ± 33,0 µg/mL), ou por histamina (CI50 = 26,7 ± 7,2 µg/mL). Conclui-se que em útero de rata, a fase SAfHex pode estar agindo por um mecanismo comum à via de sinalização dos agonistas testados, uma vez que a mesma mostrou-se equipotente. Já em íleo, o mecanismo pelo qual a fase SAfHex promove relaxamento parece envolver bloqueio do influxo de Ca<sup>2+</sup> através dos canais de Ca<sup>2+</sup> operados por voltagem (VOCCs), uma vez que a contração tônica é mantida, principalmente, pelo influxo de Ca<sup>2+</sup> através destes canais.

Palavras-Chave: *Solanum agrarium* Sedtner, Solanaceae, Fase Hexânica, Efeito Espasmolítico

## V.03.21 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DO FLUIDO RUMINAL EM PERÍODO PRÉ E PÓS EXPERIMENTAL DE DIGESTIBILIDADE "IN SITU" EM OVINOS FISTULADOS.
<b>Autores:</b>	ARAÚJO, T. G. P.; DANTAS, M. DE O.; SOUSA, C. B. C. DE; MACIEL, D. N.; GERMANO, S. G. A.; SOUSA, E. B. C. DE; CAVALCANTE, S. C. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Tiago Gonçalves Pereira Araújo, Bolsista PIBIC, tiagoaraujo@yahoo.com</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Prof. Manoel de Oliveira Dantas, Departamento de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias – UFPBanatomia@cca.ufpb.br.</b>

**Resumo:**

O presente estudo objetivou obter os perfis do pH, flutuação e sedimentação, potencial Redox, cor, odor e viscosidade do fluido ruminal registrando a presença de ciliados vivos e mortos em função do tempo de coleta do conteúdo ruminal de ovinos fistulados em fase experimental de estudo de digestibilidade "In Situ". As amostras foram retiradas do rúmen e imediatamente prensadas e filtradas em tecido poroso e o líquido, analisado de 4 em 4 horas por um período de 72 horas, quanto ao seu pH, odor, Viscosidade, Flutuação, Sedimentação e potencial Redox, (Rosenberg, 1983). O pH foi medido em peagâmetro digital, o odor por inalação, a viscosidade, flutuação e sedimentação em tubos de ensaio transparentes. O delineamento estatístico utilizado foi o inteiramente casualizado e aplicada análise de regressão aos dados obtidos. De acordo com a análise de variância os valores médios para sedimentação e flutuação de 3,55 e 3,93 minutos e pH de 6,41 e 6,60 antes e depois do estudo, foram altamente significativos ( $p < 0,01$ ). Da mesma forma, os valores R<sup>2</sup>, da análise de regressão para pH, redução ao azul de metileno (RAM), sedimentação e flutuação de: 0,2509 antes e 0,4974 depois do estudo, RAM 0,3265 e 0,094 antes e 0,3024 depois do estudo de digestibilidade. Conclui-se que as variações ocorridas com fluido ruminal nas fases pré e pós-experimental detectam fisiologicamente uma flora ativa apta a qualquer estudo de digestibilidade.

Palavras-Chave: Alfafa, pH, ovinos, fluido ruminal.

## V.09.21 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DO FLUXO DE ATIVIDADES DE UMA COMISSARIA DE BORDO E O ACONDICIONAMENTO DE REFEIÇÕES SERVIDAS NAS AERONAVES.
<b>Autores:</b>	FILGUEIRA, A. B.; PAIVA, E. R.; ANDRADE, L. M. M DE; LIRA, M. M. A.; MARQUES, M. G.; MAMEDE, L. DE C. G. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Andressa Barbalho Filgueira (pesquisador voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Laine de Carvalho Guerra Pessoa Mamede (Depto. De Nutrição – CCS – UFPB – laineguerra@ig.com.br)</b>

**Resumo:**

Fast-food é uma terminologia americana que significa: fast (rápido) food (comida), ou seja, alimentação mais rápida com serviço de atendimento mais rápido. Um tipo de fast-food atualmente bastante adaptado às peculiaridades do mundo são as refeições rápidas servidas em aeronaves, onde as companhias aéreas as considera como requisito essencial para diferenciação de mercado. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o fluxo de atividades de uma comissaria de bordo enfatizando o transporte e acondicionamento das refeições nas aeronaves. O estudo foi desenvolvido no Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto localizado na cidade de Bayeux/PB, no qual foi observado o transporte e acondicionamento das refeições prontas em uma aeronave tipo AIR-BUS 320. Observou-se que o acondicionamento no Catering Aéreo (comissaria de bordo) inicia-se com a guarda nos inserts (fornos) e trolleys (carros térmicos), de bandejas adequadamente montadas e de gêneros alimentícios refrigerados respectivamente. São transportados à aeronave pelo caminhão pantográfico para permitir a entrega direta a galley (local da aeronave destinada a manipulação dos alimentos). Antes da distribuição os alimentos quentes sofrem aquecimento atingindo a temperatura à 65°C no centro geométrico. Todas essas etapas verificadas estão dentro dos padrões da ABNT 2001. Concluiu-se que o acondicionamento das refeições em aeronaves era realizada por comissários de bordo dotado de mão-de-obra qualificada e especializada, a fim de produzir refeições a critério das exigências de seus clientes.

Palavras-Chave: Fast-food, Acondiciona -mento, Comissaria de bordo

## V.02.09 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DO MARACUJAZEIRO-AMARELO IRRIGADO COM ÁGUA SALINA, EM FUNÇÃO DO ESPAÇAMENTO E DA COBERTURA DO SOLO
<b>Autores:</b>	MACÊDO, J. P. DA S.; MENDONÇA, R. M. N.; SILVA, S. DE M.; CAVALCANTE, L. F.; PEREIRA, W. E.; SANTOS, G. P. DOS; CURVÊLO, C. R. DA S.
<b>Orientando:</b>	<b>João Paulo da Silva Macêdo (Bolsista - PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rejane Maria Nunes Mendonça (Depto. de Fitotecnia – CCA - UFPB -rejane@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O maracujazeiro-amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.) pertence à família *passifloraceae*, é uma planta frutífera de hábito trepador, originária da América tropical. Adequa-se melhor a regiões com precipitação anual de 800 a 1700 mm, bem distribuídos. Quanto aos espaçamentos são os mais diversos possíveis. A utilização da irrigação com água de alto nível salino pode comprometer a produção e reduzir o ciclo produtivo da cultura. Este trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho do maracujazeiro-amarelo, quanto à sua produção e qualidade físico-química dos frutos, na primeira produção, em função do espaçamento e da cobertura do solo. O trabalho foi desenvolvido na propriedade Gurjaú, no município de Coronel Ezequiel-RN, num Latossolo, sendo as plantas irrigadas com água oriunda de um poço artesiano, que tem condutividade elétrica de 3,4 dSm-1. Os tratamentos foram dispostos no esquema fatorial 4 x 22, com delineamento de blocos casualizados, com 4 repetições e 3 plantas por parcela. Os fatores foram distâncias entre plantas nas linhas; presença e ausência de cobertura do solo, e ausência e presença de poda. De acordo com as análises estatísticas verificou-se que: o número de ramos produtivos aumentou proporcionalmente ao espaçamento entre plantas; a produção por planta aumentou com o espaçamento; a produtividade diminuiu com o aumento do espaçamento; o conteúdo de Sólidos Solúveis totais (SST) foi maior em frutos produzidos no espaçamento de 6 x 2m, nas plantas com cobertura do solo e podadas; a Acidez Total Titulável (ATT) dos frutos, foi em frutos desenvolvidos no menor espaçamento (3 x 2m) em plantas com cobertura.

Palavras-Chave: *Passiflora edulis*, Qualidade da água

## V.07.12 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DO MÉTODO MÃE-CANGURU: ACEITAÇÃO MATERNA, LAÇOS PSICO-AFETIVOS, TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR E INTERCORRÊNCIAS
<b>Autores:</b>	GADELHA, C. S.; FILHO, J. G. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Cláudia Sarmento Gadelha ( Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>João Gonçalves de Medeiros Filho ( Depto. Materno-Infantil – CCS – UFPB)</b>

**Resumo:**

O Método Mãe-Canguru tornou-se uma prática médica disseminada em vários países como uma proposta racional e alternativa aos cuidados que envolvem tecnologias mais avançadas (3), destinada ao prematuro estável clinicamente, cujo único problema seja a auto-regulação da temperatura corporal. Segundo o Ministério da Saúde (4), o "Método-Canguru" é um tipo de assistência neonatal que implica contato pele-a-pele precoce, entre mãe e o recém-nascido de baixo peso, de forma crescente e pelo tempo em que ambos entenderem ser prazeroso e suficiente, permitindo, dessa forma, uma participação maior dos pais no cuidado do seu recém-nascido. Objetivamos, com esse estudo, a normatização e avaliação da eficácia, segurança e tolerância do Método Canguru; especificamente, nos propomos à avaliação das seguintes variáveis: aceitação materna do método, laços psico-afetivos no binômio mãe-filho, tempo de internação hospitalar e intercorrências surgidas com o recém-nascido. Após conclusão de pesquisa com 148 binômios no método canguru, continuamos a mesma pesquisa, incluindo binômios mãe-filho, também de recém-nascidos de baixo peso, que não estão no método canguru, a fim de obtermos estudo comparativo posteriormente (Método Canguru X método tradicional). Dessa forma avaliamos 50 binômios e pudemos ratificar não só a segurança e tolerância do método, mas também as inúmeras vantagens, principalmente, no que diz respeito às variáveis desse estudo.

Palavras-Chave: RNBP, Mãe-Canguru, pele-a-pele

## V.02.69 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DO REJEITO DE CAULIM NA COMPOSIÇÃO DE SUBSTRATO PARA O CRESCIMENTO DE PORTA ENXERTO DE CITRUS
<b>Autores:</b>	ALEXANDRE, P. DA S.; BONIFÁCIO, D. C.; LIMA, M. DO S. B. DE; SILVA, E. F. M. DA; MENDONÇA, R. M. N.; SOUZA, A. P. DE; SILVA, S. M. DE; PEREIRA, W. E.
<b>Orientando:</b>	<b>Patrícia da Silva Alexandre (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rejane Maria Nunes Mendonça (Departamento de Fitotecnia – CCA – UFPB)rejane@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Para a produção do caulim, cerca de 70% a 80% é descartado sob a forma de rejeito, causando danos ambientais. Este trabalho teve por objetivo averiguar a possibilidade do uso do rejeito da indústria de caulim como parte da composição de substrato e a sua interferência no crescimento de mudas de limão galego, utilizado como porta enxerto para Citrus. Para tanto, os tratamentos resultaram da composição de substratos com diferentes níveis de composto orgânico (CO), areia (A) e rejeito de caulim (C), ficando compostos por: (1-50%CO + 50% A., 2-50% CO + 40%A +10% C, 3-50%CO + 30% A + 20%C, 4-50% CO + 20% A + 30% C, 5-50% CO + 10% A + 40% C) e épocas de avaliação. O delineamento adotado foi em blocos casualizados, com 3 repetições e 7 plantas por parcela. A adição de níveis crescentes de rejeito de caulim ao substrato apresentou efeito linear negativo para o crescimento em comprimento e diâmetro do caule das mudas. Não houve diferença significativa entre tratamentos quanto à matéria seca das plantas.

*Palavras-Chave:* limão galego, mudas, produção.

## V.05.02 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TANÍFERO DO CAJUEIRO (ANACARDIUM OCCIDENTALE) EM EXTRAÇÕES DE HIDRÓXIDO E SULFITO DE SÓDIO
<b>Autores:</b>	MARINHO, I. V.; PAES, J. B.; LIMA, C. R. DE; ARAÚJO, G. T. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Itaragil Venâncio Marinho (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Juarez Benigno Paes (Depto. de Engenharia Florestal – CSTR – UFCG – jbp2@uol.com.br)</b>

**Resumo:**

Os taninos vegetais são encontrados em várias espécies florestais. Porém, os curtidores de peles da Região Nordeste têm na *Anadenanthera columbrina* Vell., sua única fonte de taninos. Sendo a exploração extrativista, sem a preocupação da recuperação das árvores exploradas e a falta de outras fontes de taninos, expõe a espécie ao esgotamento e as famílias que dependem de sua cadeia produtiva à falência. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o potencial tanífero do cajueiro (*Anacardium occidentale*), de modo a indicar uma outra opção de taninos aos curtumes da região. *A. occidentale* apresentou 25,25% de taninos em suas cascas na extração com hidróxido de sódio, 8,46% na extração com sulfito de sódio e 20,04% na extração hidróxido + sulfito. O hidróxido de sódio foi o extrator mais eficiente, superando o teor de taninos encontrados nas cascas de cajueiro quando da extração com água (20,00%) e do angico (11,89%). O cajueiro é um árvore de ampla distribuição e cultivo no Nordeste Brasileiro e de grande importância, pelo seu benefício econômico, social e ambiental, apresentando potencial para ser espécie produtora de taninos, necessitando de pesquisas que comprovem seu potencial para o curtimento de couro.

*Palavras-Chave:* *Anacardium occidentale*, Semi-Árido Brasileiro, Taninos vegetais.

**V.07.06 [O/P]**

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UFPB
<b>Autores:</b>	FREITAS, M. J. A.; VASCONCELOS, J. R.; MEDEIROS, J. S. M.; ARAÚJO, R. M. S.; MELO, C. F. T.; WANDERLEY, M. A. P.; OLIVEIRA, M. M.;
<b>Orientando:</b>	<b>Mônica Janine Andrade de Freitas (bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Marinete Madalena de Oliveira (Departamento de Medicina Interna- CCS)-marineteo@yahoo.com</b>

**Resumo:**

O objetivo do presente estudo é avaliar o processo ensino-aprendizagem nas disciplinas do Departamento de Medicina Interna da Universidade Federal da Paraíba, a partir da percepção do aluno. Participaram do estudo alunos devidamente matriculados no curso médico nos turnos da manhã e tarde entre o segundo e o décimo período. A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa foram aplicados seiscentos questionários, contendo questões fechadas, questões abertas e uma escala de conceitos. Na segunda etapa foi feito um levantamento das notas obtidas pelos alunos e as suas situações acadêmicas através do diário de classe de cada disciplina, a fim de compará-las com os resultados obtidos na avaliação do programa de ensino. Os resultados apresentados nesse relatório final evidenciam a obtenção dos objetivos dos programas das disciplinas, a importância e atualidade dos temas ministrados, os procedimentos metodológicos utilizados em sala de aula e as formas de avaliação de acordo com a opinião dos alunos.

*Palavras-Chave:* Avaliação de ensino; Ensino médico

**V.10.10 [P]**

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NA DISCIPLINA DE ODONTOLOGIA CLÍNICA RESTAURADORA
<b>Autores:</b>	TRAVASSOS, M. B.; MENDES, S. L.; BARBOSA, R. P. TOSCANO, C. B. MOTA, L. Q.; LIMA, M. G. G. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Milena Bezerra Travassos (Estagiária Voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Santos, R.L., UFPB, CCS,DCOS , su.dentista@ig.com.br</b>

**Resumo:**

O presente trabalho objetivou analisar os atendimentos realizados pela Disciplina de Odontologia Clínica Operatória, no total de 352 pacientes nos períodos de 2002.1 e 2002.2. Quantificou-se os procedimentos realizados pelos alunos semestralmente com intuito de se catalogar o perfil dos usuários deste serviço na UFPB. Foi realizada uma pesquisa de abordagem indireta utilizando as fichas clínicas individuais dos pacientes atendidos na referida clínica do cursos de Odontologia da UFPB. Estes foram agrupados em gráficos de acordo com o gênero e a faixa etária e uma análise descritiva dos dados foi realizada. A partir disso, concluiu-se que: pacientes mais atendidos foram os do gênero feminino(76%), a idade prevalente foi no intervalo de 16 a 30 anos (40,34%), o material restaurador mais utilizado foi a resina composta (55%) ,dentre as proteções pulpares mais realizada destacou-se as indiretas pó hibridizações, ionomerizações, hidroxidações e tratamentos expectantes(98,4%) e o dentes do grupo dos molares inferiores foram mais acometido(20,2%).Baseado nos dados supracitados podemos observar que o atendimento nesta clínica foi qualitativamente e quantitativamente satisfatório tantopara os discentea quanto para o público alvo.

*Palavras-Chave:* Materiais restauradores, Dentística, Prevalência



**V.09.02 [O/P]**

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DOS FATORES NUTRICIONAIS QUE INTERFEREM NO TRATAMENTO DIETOTERÁPICO EM PACIENTES OBESOS.
<b>Autores:</b>	SOARES, G. F. DE S. , COSTA, M. J. C. , MORAES, G. Q. , ARAÚJO, I. M. L. GONÇALVES, M. C. R. , OLIVEIRA, S. C. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Geórgia de Sousa Ferreira Soares (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria José Carvalho Costa (Departamento de Nutrição CCS-UFPB)</b>

**Resumo:**

As conseqüências do excesso de peso à saúde têm sido demonstradas em diversos trabalhos. Logo, este estudo teve como finalidade a análise dos fatores interferentes de importância na nutrição na etiologia da obesidade em pacientes adultos. A, casuística foi composta de sessenta e três mulheres com excesso de peso obesas, que foram distribuídas em função do IMC, com idade entre 18 a 60 anos. O indicador IMC teve os seguintes pontos de corte: excesso de peso  $\geq 25$  a  $\leq 29,9$  e obesidade  $\geq 30$ , sendo o peso e a altura aferidos por nutricionistas. Observou-se que sessenta e três pacientes, sendo 49,2% com sobrepeso apresentando um IMC médio de 27,32 e que 50,8% eram obesas com IMC médio de 35,81. Quanto à faixa etária, 82% tinham idade entre 31 a 60 anos. Quanto à prática da atividade física, observou-se que a maioria dos pacientes obesos não realizavam esta prática. Em relação a experiências anteriores em dieta entre os grupos não houve diferença nos mesmos. Conclui-se que o conhecimento destes fatores interferentes na etiologia da obesidade irá contribuir para uma melhor implementação e compreensão da nova postura de alimentos que deverá ser recomendada com a finalidade de auxiliar na redução para perda de peso e/ou manutenção

*Palavras-Chave:* Atividade Física, dieta , obesidade.

**V.04.04 [O/P]**

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE AGLUTININAS ANTI-LEPTOSPIRA EM CÃES ERRANTES DA CIDADE DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA.
<b>Autores:</b>	BATISTA, C. DE S. A.; ALVES, C. J.; CLEMENTINO, I. J.; LIMA, F. DA S.; ARAÚJO NETO, J. O. DE; AZEVEDO, S. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Carolina de Sousa Américo Batista (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Clebert José Alves – Depto. de Medicina Veterinária – CSTR - UFCG – clebertja@uol.com.br</b>

**Resumo:**

Entre os animais domésticos, em nível urbano, a principal fonte de infecção da leptospirose humana são os cães, pois estes animais vivem em contato direto com os seres humanos e podem eliminar leptospirosas vivas pela urina durante meses, mesmo sem apresentar sinais clínicos. Neste particular, devem ser considerados os cães errantes, animais que vivem perambulando pelas ruas das cidades, alimentando-se de restos de comida e saciando sua sede com água poluída, e, portanto, ficando expostos a inúmeros agentes infecciosos, muitos deles causadores de zoonoses, como é o caso das leptospirosas. O presente trabalho teve como objetivo investigar a prevalência de leptospirose em cães errantes da cidade de Patos, Estado da Paraíba. O experimento foi conduzido durante o período de agosto de 2002 a junho de 2003, com a colheita de 130 amostras de soro canino. O diagnóstico da leptospirose foi determinado pela técnica de soroglutinação microscópica, utilizando-se uma coleção de 22 variantes sorológicas. A prevalência encontrada foi de 20%, com maior frequência dos sorovares autumnalis (20%), pomona (17,5%), grippotyphosa (10%) e patoc (10%). Estes resultados reforçam a necessidade de se controlar a população de cães errantes da cidade de Patos-PB, através do controle da reprodução e/ou estímulo da posse responsável.

*Palavras-Chave:* Aglutininas, anti-leptospira, cães errantes

## V.03.03 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO QUANTI-QUALITATIVA DE FORRAGEIRAS NATIVAS-MANIÇOBA (MANIHOT PSEUDOGLAZIOVII PAX & HOFFMAN)
<b>Autores:</b>	SILVA, M. A.; SILVA, D. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Mônica Alixandrina da Silva (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Divan Soares da Silva DZ-CCA-UFPB</b>

**Resumo:**

Com o objetivo de avaliar a produção de matéria seca (MS) e a composição bromatológicas da maniçoba (Manihot pseudoglasiovvi) foi efetuado o plantio num espaçamento de 1 x 1m, num delineamento de blocos casualizados, com três idades de corte, 60, 90 e 120 dias, e três plantas para cada idade, com quatro repetições. Após o estabelecimento da maniçoba foi efetuado um corte de uniformização a 15 cm de altura em cada bifurcação. Nas idades previstas foram efetuados cortes, onde todo o material amostrado foi pesado e retirado uma amostra de 300g para determinação da matéria seca (MS) e dos teores de proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN), fibra em detergente ácido (FDA), matéria orgânica (MO), cinzas (MM), energia bruta (EB). Os valores médios da produção de maniçoba em kg/ha quando expresso em matéria natural e em matéria pré-seca, nas idades de cortes de 60, 90 e 120 dias não apresentaram diferenças significativa ( $P>0,05$ ), com valores médios de 0,975; 1,482 e 1,333 t/ha e de 4,34; 5,92 e 5,84 t/ha, respectivamente. Não houve diferenças significativas ( $P>0,05$ ) para os teores de PB, MO, MM, FDN, FDA nas idades de cortes de 60, 90 e 120, com valores médios de 17,07; 92,80; 7,19; 35,90 e 24,15% respectivamente. A produção e a composição química da maniçoba não foi afetada pela idade de cortes

*Palavras-Chave:* Corte, Idade, composição bromatologica.

## V.15.21 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO QUÍMICA DO TEOR DE ÓLEO E PROTEÍNA NA SEMENTE DE ALGODÃO COLORIDO IRRIGADO COM ÁGUA RESIDUÁRIA E ADUBADO COM BIOSSÓLIDO
<b>Autores:</b>	COSTA, V. G.; FIGUEIRÊDO, I. C. DE M.; LIMA, V. L. DE; ARAÚJO, M. G. F. DE; NASCIMENTO, M. B. H. DO.
<b>Orientando:</b>	<b>Vibérica Gonçalves Costa (DEAg/ voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Vera Lucia Antunes de Lima (Depto. de Engenharia Agrícola – CCT-UFCG – Antunes@deag.ufcg.edu.br)</b>

**Resumo:**

O uso de águas residuárias na irrigação e do biofósforo como adubo está se tornando essencial para o aumento da produção de alimentos, tendo em vista que são ricos em nutrientes, os quais as plantas utilizam para o seu crescimento e desenvolvimento. Através de um experimento conduzido no Programa de Pesquisa em Saneamento Básico (PROSAB/UFCG/CCT/DEC), avaliou-se o efeito da irrigação com água residuária tratada e água de abastecimento na qualidade química da semente do algodão colorido adubado com doses crescentes de biofósforos sob condições controladas e em vasos, adotando delineamento experimental em blocos ao acaso, com quatro repetições. Os tratamentos corresponderam a dois níveis de água (água de abastecimento e água residuária tratada), quatro doses de biofósforos, nos quais se aplicou 0 KgN/ha, 72 KgN/ha, 114 KgN/ha e 216 KgN/ha e duas cultivares de fibra colorida do algodoeiro herbáceo BRS 200 - Marrom e BRS Verde e duas testemunhas com adubação química N-P-K. Foram avaliadas as variáveis: teor de óleo e proteína bruta. Verificou-se que a adubação com doses crescentes de biofósforos em conjunto com a irrigação com água residuária diminuiu o teor de óleo e aumentou a percentagem de proteína bruta na semente do algodão das duas cultivares estudadas.

*Palavras-Chave:* Algodão colorido, Água residuária, Biofósforo.

## V.14.17 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO QUÍMICA, ANTIMICROBIANA E TOXICOLÓGICA DE STACHYTARPHETA CAYNNENSIS L
<b>Autores:</b>	PEREIRA, C. M. A DE A.; VIDAL, C. S.; PEREIRA, C. K. S.; PAULO, M. DE Q.
<b>Orientando:</b>	<b>Cícera Mayara Ariane de Araújo Pereira (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Marçal de Queiroz Paulo (Depto. de Química-CCEN-UFPB) marcal@quimica.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Stachytarpheta caynnensis L é uma planta da família Verbenaceae, difundida na região Nordeste, onde é bastante utilizada pela população com fins medicinais. O objetivo do trabalho é avaliar toxicologicamente e microbiologicamente os extratos obtidos pelo particionamento líquido-líquido das partes aéreas de S.caynnensis L. A avaliação toxicológica foi realizada com alevinos de Guarú (*Poecilia reticulata*) e em microlarvas de camarão (*Artêmia salina*), para observar respectivamente, os efeitos tóxicos e citotóxicos das partes aéreas de S.caynnensis L. Os testes microbiológicos foram realizados nas bactérias *S. aureus* e *S. epidermidis* e em fungos leveduriformes (*Candida albicans*, *Candida krussi*, *Candida tropicalis*, *Geotrichum candidum*) e filamentosos (*Aspergillus flavus*, *Penicillium sp*). Os extratos das partes aéreas de S.caynnensis L não apresentaram resultados significativos em alevinos de *P. reticulata*. Entre os extratos testados, os extratos clorofórmico e hexânico obtiveram um efeito citotóxico significativo, apresentando 80% e 100% de mortalidade em *A. salina*, na concentração de 100µg/mL. Na avaliação microbiológica os extratos das partes aéreas de S.caynnensis L não inibiram o crescimento dos fungos e bactérias.

*Palavras-Chave:* Verbenaceae, Citotóxica, Partes aéreas

## V.02.82 [P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÃO SIMULTÂNEA DOS MACRONUTRIENTES NO MARACUJAZEIRO E NA FERTILIDADE DO SOLO
<b>Autores:</b>	ALVES, G. DA S.; CAVALCANTE, L. F.; SEABRA FILHO, G. Q.; SANTOS, G. D.; GONDIM, S. C.; MACHADO, A. M. O.
<b>Orientando:</b>	<b>Gibran da Silva Alves (Bolsista da AS-PTA/PB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Prof. Dr. Lourival Ferreira Cavalcante (Depto. de Solos e Engenharia Rural – DSER – CCA – UFPB – lofeca@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A adubação mineral é uma prática basicamente obrigatória nos solos brasileiros por serem em geral, deficientes nos nutrientes essenciais às plantas, isto reflete a importância da análise do solo, uma vez que com base nos seus resultados procede-se a aquisição de fertilizantes minerais ou orgânicos na agricultura. O maracujazeiro-amarelo, como a maioria das frutíferas, é mais exigente em nitrogênio do que em qualquer outro nutriente. O trabalho foi desenvolvido no Sítio Macaquinhos no município de Remígio-PB. O solo da área é um Neossolo Quartzarênico, profundo, bem drenado, adequado ao cultivo da referida cultura. No início da frutificação, quando as plantas estavam com 120 dias, amostras da terceira e quarta folhas foram obtidas de ramos novos medianos e sadios para avaliação dos conteúdos de macronutrientes. No mesmo período amostras de solo à profundidade de 0-20cm foram coletadas a 20cm do caule das plantas para avaliação da fertilidade do solo. A adubação nitrogenada elevou os teores de N nas folhas das plantas independente das fontes: sulfato de amônio ou uréia. As plantas no início da frutificação estavam nutricionalmente equilibradas em NPK, Ca e Mg, mas deficientes em enxofre. As diferentes fontes e doses de N reduziram o pH do solo, com maior expressividade para o sulfato de amônio. A fertilidade do solo foi expressivamente elevada, principalmente em fósforo e potássio.

*Palavras-Chave:* Adubação mineral, nitrogênio, sulfato de amônio, Ureia

## V.03.05 [O/P]

<b>Título:</b>	AVALIAÇÕES OBJETIVAS E SUBJETIVAS DE CARÇAÇAS DE CAPRINOS SAANEN ALIMENTADOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE VOLUMOSO/CONCENTRADO
<b>Autores:</b>	SANTA CRUZ, S. E. S. B.; COSTA, R. G.; MEDEIROS, A. N.; MADRUGA, M. S.; MELO, L. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Sandra Elizabeth, S.B. Santa Cruz (Bolsista PIBIC).</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Roberto Germano Costa (Departamento de Agropecuária-CFT/UFPB-rgermano@cft.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes níveis de volumoso e concentrado sobre a qualidade de carcaça de caprinos da raça leiteira Saanen. Foram utilizados 15 animais machos da raça Saanen, oriundos de um ensaio de desempenho com três formulações de raça, com diferentes níveis de volumoso: concentrado: 20:80 (T1), 35:65 (T2) e 50:50 (T3), compostas por: feno de capim-elefante, milho, farelo de soja, melaço em pó de cana-de-açúcar, óleo de soja e núcleo mineral, formuladas para um ganho em peso de 150 g/animal/dia. Após o abate, o conteúdo do trato gastrointestinal foi retirado para determinação do peso de carcaça quente e o restante (vísceras, órgãos, pele e anexos) foi quantificado individualmente. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizados, com três tratamentos e cinco repetições. Os níveis de volumoso:concentrado na alimentação de caprinos da raça Saanen não interferiram nas características de rendimento de carcaças

Palavras-Chave: Alimentação, desempenho, qualidade de carcaça, qualidade de carne, rendimento de carcaça

## V.02.35 [P]

<b>Título:</b>	BALANÇO DE NUTRIENTES EM UNIDADES DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR NO CURIMATAÚ E AGRESTE DA PARAÍBA.
<b>Autores:</b>	OLIVEIRA, I. P.; MENEZES, R. S. C.; SILVA, I. F.; SAMPAIO, E. V. S. B.; SILVEIRA, L. M.; SILVA, E. D.
<b>Orientando:</b>	<b>Ita Porto de Oliveira (bolsista da AS-PTA)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rômulo S.C. Menezes (Depto. de Energia Nuclear – UFPE rmenezes@ufpe.br)</b>

**Resumo:**

O uso intensivo da terra contribui para a diminuição da fertilidade do solo nos municípios paraibanos de Solânea e Remígio. O objetivo do presente estudo foi quantificar os fluxos de biomassa e nutrientes em distintos tipos de uso do solo e avaliar o impacto desses fluxos sobre a fertilidade do solo em seis propriedades, sendo três na microrregião do curimataú (Solânea) e três na microrregião do agreste(Remígio). Das três unidades selecionadas e representativas de produção agrícola familiar da região, foram identificadas e mapeadas as principais parcelas de uso do solo: roçado, pastagem, caatinga, palmal, quintal, curral e casa. O balanço de nutrientes em cada parcela foi calculado com base nas entradas e saídas de biomassa (grãos, palhada, forragem e esterco) durante os anos de 2000 e 2001. O roçado foi o uso da terra com balanços de N, P e K mais negativos, sendo a média geral nas duas microrregiões (Curimataú e Agreste) de -16.3, -0.9 e -18.1 kg ha<sup>-1</sup> de N, P e K, respectivamente, enquanto nas áreas de pastagens os balanços médios foram de -3.2, -0.1 e -3.7 kg ha<sup>-1</sup> de N, P e K. Os níveis de fertilidade do solo em geral foram baixos e diminuíram com a intensidade de uso do solo. Em 2001, na microrregião do Curimataú, a precipitação pluviométrica foi cerca de 65% menor em relação a 2000, levando a uma redução na produtividade de milho e feijão de cerca de 67% e 39%, respectivamente.

Palavras-Chave: Ciclagem de nutrientes – região semi-árida – agricultura familiar

## V.02.16 [O/P]

<b>Título:</b>	BALANÇO HÍDRICO EM SOLO CULTIVADO COM FEIJÃO MACASSAR (VIGNA UNGUICULATA WALP) NO BREJO PARAIBANO
<b>Autores:</b>	SOUZA, DE C.; DINIZ, A. A.; LIMA, J. R. DE S.; SILVA, I. DE F.
<b>Orientando:</b>	<b>SOUZA, de C. (Bolsista PIBIC/CNPq)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>SILVA, I. de F. (Depto. de Solos e Engenharia Rural – CCA – UFPB – ivandro@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

O balanço hídrico representa a somatória das quantidades de água que entram e que saem de um perfil de solo que vai da superfície do solo até uma profundidade definida, tornando-se uma ferramenta muito importante para o acompanhamento de água armazenada no perfil do solo. O conhecimento da quantidade de água armazenada no solo é de fundamental importância, pois, é desta reserva é que as plantas, retiram a água para realização dos seus processos fisiológicos. Diante o exposto e utilizando a metodologia do balanço hídrico, a pesquisa foi conduzida com o objetivo de analisar os principais componentes do balanço hídrico na cultura do feijão macassar (*Vigna unguiculata L. walp.*), em um Latossolo Amarelo, em condições de sequeiro, num período compreendido entre (11/03 a 28/05/2003), na fazenda experimental Chã do Jardim, pertencente ao Centro de Ciências Agrárias da UFPB, no município de Areia – PB. Dos resultados obtidos, conclui-se que os valores dos componentes do balanço hídrico para o ciclo do feijão macassar foram: evapotranspiração 342,24mm; precipitação 341,4mm e variação de armazenamento de água de -0,8mm e evapotranspiração diária de 4,21mm. Durante o desenvolvimento da cultura ocorreu um aumento do valor médio de evapotranspiração, com um valor máximo de 4,26 mm/dia, durante a fase de enchimento das vagens.

*Palavras-Chave:* Balanço hídrico, feijão macassar, evapotranspiração

## V.02.40 [P]

<b>Título:</b>	BIOMASSA DE MUDAS DE (MYRACRODRUM URUNDEUVA FR. ALL.) PRODUZIDAS EM DISTINTOS SUBSTRATOS
<b>Autores:</b>	COSTA, D. B.; SOUSA, F. T. M.; DANTAS, J. S.; ALMEIDA, C. A.; BRUNO, R. L. A.; ANDRADE, L. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Daniela Batista da Costa (Estagiária voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Leonardo Alves de Andrade; Riselane de Lucena Alcântara Bruno (Depto. de Fitotecnia-CCA-UFPB)</b>

**Resumo:**

Têm-se observado as interações entre os tipos de substratos com a ocorrência de respostas distintas na produção de biomassa de mudas de aroeira (*Myracrodrum urundeuva Fr. All.*). Em geral, mudas de boa qualidade são obtidas com diferentes formulações de substratos, associado ao fornecimento de água e nutrientes em quantidades adequadas e que as propriedades físicas do substrato não sejam limitantes. Este trabalho teve como objetivo avaliar a produção de biomassa de mudas de aroeira em diferentes substratos. O ensaio foi realizado no viveiro florestal do Departamento de Fitotecnia do CCA/UFPB, Campus II, Areia, utilizando-se o delineamento estatístico inteiramente ao acaso. Os substratos utilizados foram: composto orgânico (T1); terra vegetal (T2); vermiculita (T3) e areia lavada (T4). Foram avaliadas as variáveis: biomassa seca e verde das raízes e da parte aérea das mudas. O composto orgânico foi superior aos demais substratos em todas as variáveis avaliadas. As plantas cultivadas no substrato terra vegetal superou a vermiculita e a areia lavada com relação aos pesos seco e verde da parte aérea, porém não diferindo entre si com relação à biomassa da raiz.

*Palavras-Chave:* AroeiraRaizPeso

**V.02.43 [P]**

<b>Título:</b>	BIOMASSA DE MUDAS DE SCHINOPSIS BRASILIENSIS ENGL. PRODUZIDAS EM RECIPIENTES DE DIFERENTES DIMENSÕES
<b>Autores:</b>	ALMEIDA, C. A.; COSTA, B. C.; DANTAS, J. D.; SOUSA, F. T. M.; BRUNO, R. L. A.; ANDRADE, L. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Cleandro Alves de Almeida</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Leonardo Alves de Andrade; Riselane de Lucena Alcântara Bruno (Fitotecnia-CCA-UFPB)</b>

**Resumo:**

Dentre as espécies florestais nativas do Brasil que podem ser utilizadas para reflorestamento está a baraúna (*Schinopsis brasiliensis* Engl.). A maioria dos projetos de conservação de espécies nativas, depende da produção de mudas. Tendo em vista esses fatores, este trabalho teve como objetivo avaliar a biomassa de mudas de baraúna produzidas em recipientes de diferentes dimensões. O trabalho foi conduzido no viveiro florestal do Departamento do Fitotecnia do CCA/UFPB, Campus II, Areia. Foi utilizado o delineamento estatístico inteiramente casualizado. Os recipientes foram representados por sacos de polietileno de cor preta, com dimensões de: 6,5x12cm (T1); 10x16cm (T2); 20x26cm (T3) e 15x26cm (T4). Foram analisadas a biomassa verde e seca das raízes e da parte aérea das plantas. Com relação a biomassa seca da parte aérea, os tratamentos T3 e T4 superaram os demais, porém, nenhum deles diferiu-se entre si com relação a biomassa seca e verde das raízes nem a com biomassa verde da parte aérea. Os recipientes de maior dimensão favorecem o desenvolvimento da parte aérea das plantas de baraúna.

*Palavras-Chave:* Baraúna raizParte aérea

**V.02.90 [P]**

<b>Título:</b>	CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E FÍSICO-QUÍMICAS DE FRUTOS DE ACEROLEIRAS ( <i>MALPIGHIA EMARGINATA</i> D. C.) SUBMETIDOS À APLICAÇÃO DE CÁLCIO NA PRÉ-COLHEITA
<b>Autores:</b>	SANTOS, J. Z DOS.; MENDONÇA, R. M. N.; SILVA, S. M.; MEDEIROS, J. S.; SILVA, L. R DA; PEREIRA, W. E.
<b>Orientando:</b>	<b>Juliana Zomazete dos Santos (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rejane Maria Nunes Mendonça (Depto. De Fitotecnia-CCA-UFPB-rejane@cca.ufpb)</b>

**Resumo:**

A acerola (*Malpighia emarginata* D.C), é um fruto que vem ganhando mercado, principalmente sobre os benefícios resultante do consumo sistemático da vitamina C, apresentando tendência a expansão dentre as culturas de exportação da fruticultura brasileira. O objetivo deste trabalho foi avaliar as características físicas e físico-químicas de frutos de aceroleiras submetidos à aplicação de cálcio na pré-colheita. Após a colheita, os frutos foram levados ao Laboratório de Biologia e Tecnologia pós-colheita do CCA/UFPB, onde foram selecionados quanto ao grau de maturação. Realizou-se análises físicas e físico-químicas. O delineamento adotado foi o inteiramente casualizado com três repetições, sendo a parcela constituída por 10 frutos. Observou-se que a firmeza tendeu a diminuir a medida que o fruto amadureceu; os teores de sólidos solúveis totais (%) aumentou com a maturação dos frutos; o teor de acidez total titulável (% de ácido cítrico), tendeu a diminuir com a maturação dos frutos; os frutos quando apresentaram grau de maturação mais elevado, obtiveram maior rendimento em polpa.

*Palavras-Chave:* Acerola, Malpighia emarginata, Caracterização

## V.02.71 [P]

<b>Título:</b>	CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS E SENSORIAIS DE DOCE DE UMBU
<b>Autores:</b>	MACEDO, E. N. M. DE; MARTINS, L. P.; OLIVEIRA NETO, O. C.; LIMA, M. R. DE; PESSOA, K. C. DA S.; ARAÚJO, K. F. N DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Elisangela Nunes Melo de Macedo (Voluntario)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Laesio PereiraMartins (DTR/CFT-UFPB)laesiomartins@ig.com.br</b>

**Resumo:**

A fabricação de doces é uma das mais antigas e importantes indústrias de produtos de frutas, devido ao grande número de frutas encontradas no país e ao maior aproveitamento dos frutos regionais durante o período de safra. Avaliou-se a aceitação de doce de umbu cremoso armazenado durante 100 dias. Foram colhidos frutos no estágio de maturação parcialmente maduros e transportados para a Unidade de Processamento de Frutas/ CFT-UFPB, onde foram selecionados, lavados, sanitizados, despolpados e refinados. Estabeleceu-se previamente, alguns parâmetros constantes: polpa/açúcar: 50/50; pH:3,7 acidulado com ácido cítrico e concentração final de açúcar de 68° Brix. O doce foi acondicionado a quente 85 °C em embalagens de vidro de 500ml, resfriado a 37 °C e armazenado em câmara fria a 15 °C. Foram realizadas avaliações em triplicata do doce de umbu, após o processamento e aos 50 e 100 dias de fabricação, quanto ao pH, acidez total titulável, sólidos solúveis totais, açúcares redutores e não redutores. Na avaliação sensorial, empregou-se um painel constituído por 30 provadores não treinados, utilizando-se escala hedônica de 7 pontos. Após 50 dias de armazenamento ocorreu ligeira diminuição nos teores de acidez total titulável, sólidos solúveis e açúcares. Os consumidores aprovaram o doce de umbu com aceitação acima de 80%.

*Palavras-Chave:* Doce,Umbu,Aceitação sensorial

## V.15.18 [P]

<b>Título:</b>	CARACTERÍSTICAS TECNOLÓGICAS DA FIBRA DO ALGODÃO COLORIDO IRRIGADO COM ÁGUA RESIDUÁRIA E ADUBADO COM BIOSSÓLIDO
<b>Autores:</b>	TEMÓTEO, R. N.; FIGUEIRÊDO, I. C. DE M.; LIMA, V. L. DE; ARAÚJO, M. G. F. DE; NASCIMENTO, M. B. H. DO.
<b>Orientando:</b>	<b>Roberta Nóbrega Temóteo (DEAg/ voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Vera Lucia Antunes de Lima (Depto. de Engenharia Agrícola – CCT-UFCG – Antunes@deag.ufcg.edu)</b>

**Resumo:**

O algodão é uma cultura de extrema importância socioeconômica para o Nordeste brasileiro. A fibra dessa cultura é a mais cultivada pelo homem e a mais importante das fibras têxteis. O objetivo desse trabalho foi estudar o efeito da irrigação com água residuária tratada e da adubação com biossólidos nas características físicas da fibra do algodão colorido. O experimento foi conduzido em condições controladas e em vasos no Programa de Pesquisa em Saneamento Básico (PROSAB/UFCG/CCT/DEC), adotando delineamento experimental em blocos ao acaso, com quatro repetições. Os tratamentos corresponderam a dois níveis de água (água de abastecimento e água residuária tratada), quatro níveis de biossólidos nos quais se aplicou 0 KgN/ha, 72 KgN/ha, 114 KgN/ha e 216 KgN/ha, duas cultivares de fibra colorida do algodoeiro herbáceo BRS 200 - Marrom e BRS 200 – Verde e duas testemunhas com adubação química N-P-K. Foram avaliadas as seguintes características tecnológicas da fibra: Comprimento, finura, alongamento e resistência. Verificou-se que as características físicas da fibra do algodão BRS 200 marrom ficaram dentro dos padrões requeridos pela indústria têxtil e as características da fibra do algodão BRS verde ficaram fora dos padrões e ainda que características físicas da fibra independem dos tratamentos.

*Palavras-Chave:* Água residuária, Algodão irrigado, biossólidos.

**V.09.19 [P]**

<b>Título:</b>	CARACTERIZAÇÃO DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL EM BISCOITOS TIPO CREAM CRACKER COMERCIALIZADOS EM SUPERMERCADOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB
<b>Autores:</b>	FORMIGA, R. L. C. L.; MENDONÇA, P. W. L DE; CONCEIÇÃO, M. L. DA.
<b>Orientando:</b>	<b>Rafaela L. Formiga C. de Lima ( Voluntário PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Lúcia da Conceição ( Depto. de Nutrição – CCS – UFPB)</b>

**Resumo:**

Nas últimas décadas vários Biscoitos tipo Cream cracker estão sendo comercializados sob designações comerciais análogas, porém diferenciando-se na composição nutricional. Este fato motivou a realização deste trabalho que objetivou analisar parâmetros físico-químicos desses produtos. Foram analisados, no período de out/2002 a mar/2003, sete marcas de biscoitos tipo Cream cracker, adquiridas em diferentes supermercados. O controle físico-químico incluiu a mensuração de umidade(%), resíduo mineral fixo (RMF), gordura total, proteína, Carboidratos totais(%) e Valor Energético Total (VET). As análises foram realizadas no Laboratório de Bioquímica e Bromatologia do Departamento de Nutrição/ CCS / UFPB, João Pessoa. Dos resultados encontrados constatou-se que o teor aquoso variou entre 1,8 a 5,6 % , com uma média de 3,5 %. O RMF variou de 2,3 a 2,9 % , tendo – se uma média de 2,74 %. A gordura total variou entre 6,3 a 16,5 % , com uma média de 11,7%. Os valores de nitrogênio total variaram entre 6,5 a 11,6 com valor médio de 9,5 %. E o carboidrato variou entre 67,2 a 76,8 % com média de 72,5 %. O VET médio foi de 434 Kcal / 100g do produto. As marcas analisadas apresentaram teores significativos de gordura e carboidrato, que contribuem para o VET obtido. De acordo com o padrão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o biscoito Cream cracker pertence ao Grupo I dos alimentos, logo deve contribuir com oito porções diárias em uma dieta de 2.500 Kcal, sendo uma porção do biscoito igual a 30g (6 unidades), o que corresponderá a 5,2 % do VET da dieta.

Palavras-Chave: Composição Nutricional Biscoito Cream cracker

**V.01.12.09 [P]**

<b>Título:</b>	CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ZOOPLANCTÔNICA DO AÇUDE SÃO JOSÉ DE CORDEIROS, SEMI-ÁRIDO PARAIBANO.
<b>Autores:</b>	SERPE, F. R.; CRISPIM, M. C.; WATANABE, T.
<b>Orientando:</b>	<b>Fabiano Ramiro Serpe(voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Cristina Crispim (DSE – CCEN – UFPB – ccrispim@dse.com.br)</b>

**Resumo:**

O presente trabalho teve como objetivo analisar a dinâmica populacional das comunidades zooplanctônicas do Açude São José de Cordeiros e detectar o processo de sucessão ecológica. Este açude esteve completamente seco durante um ano e recebeu alguma água durante o mês de março de 2003. A quantidade de chuva foi muito pouca, e o açude se manteve com água por apenas 3 meses, secando completamente logo depois. As coletas foram realizadas em março, maio e junho de 2003. O zooplâncton foi coletado na margem, com uma rede planctônica de 44µm de abertura de malha, através da filtragem de 40 litros de água. Foram feitas 3 réplicas de cada amostra. O material foi fixado em formol a 4% saturado com açúcar e identificado com o auxílio de um microscópio óptico. Foram detectadas 15 espécies: 12 de rotíferos, 1 de cladóceros e 2 de copépodos. As primeiras espécies a surgirem foram: rotíferos: Brachionus leydigi, B. urceolaris ,B .falcatus, B.angularis chelonis ,B. budapestinensis ,Platyias quadricornis, Mytilina mucronata ,Lecane hastata cladóceros: Diaphanosoma spp. e copépodos: 1 espécie de ciclopoíde e 1 espécie de calanóide . Na primeira coleta a diversidade foi muito baixa, aumentando a partir daí.

Palavras-Chave: Zooplâncton, açudes, semi-árido paraibano



**V.01.12.10 [P]**

<b>Título:</b>	CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES ZOOPLANCTÔNICAS DE TRÊS LAGOAS DO CARIRI PARAIBANO – RESULTADOS PRELIMINARES
<b>Autores:</b>	FREITAS, G. T. P.; CRISPIM, M. C.; WATANABE, T.
<b>Orientando:</b>	<b>Glecia Trinta de Paula Freitas Ramos (bolsista Pibic)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Cristina Crispim (DSE – CCEN – UFPB – ccrispim@dse.com.br)</b>

**Resumo:**

O presente trabalho teve como objetivo analisar a dinâmica populacional das comunidades zooplânctônicas de três lagoas do Cariri Paraibano e detectar espécies bioindicadoras. As coletas foram iniciadas em Janeiro de 2002 (Algaroba e Panati) e em setembro de 2002 (lagoa do Serrote). O zooplâncton foi coletado na margem, com uma rede planctônica de 44µm de poro, através da filtragem de 40 litros de água. O material foi fixado em formol a 4% saturado com açúcar e identificado com o auxílio de um microscópio óptico. Na lagoa do Serrote, foram detectadas 35 espécies: 27 de rotíferos, 5 de cladóceros e 3 de copépodos. Na lagoa Algaroba foi verificada a ocorrência de 15 espécies: 9 de rotíferos, 2 de copépodos e 4 de cladóceros. Na lagoa Panati, foi verificada a presença de 32 espécies, sendo 20 de rotíferos, 10 de cladóceros e 2 de copépodos. As três lagoas não apresentaram a mesma comunidade zooplânctônica. As lagoas Panati e Serrote apresentaram uma dinâmica trófica bem semelhante, onde foi observado uma diminuição do estado trófico do ambiente ao longo do período estudado. No entanto, a lagoa Algaroba encontrava-se em estado trófico mais elevado.

*Palavras-Chave:* Zooplâncton, lagoas, semi-árido paraibano

**V.02.53 [P]**

<b>Título:</b>	CARACTERIZAÇÃO DE CINCO LEGUMINOSAS EM SOLOS ADUBADOS COM ESTERCO BOVINO FRESCO E ESTABILIZADOS A 15 E 30 CM DE PROFUNDIDADE
<b>Autores:</b>	PESSOA. J. H.; RODRIGUES. R. M.; SOUZA. E. DE S.
<b>Orientando:</b>	<b>Joseane Herculano Pessoa (voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Vicente Felix da Silva (Departamento de Fitotecnia – CCA – UFPB) agropitia@yahoo.com.br</b>

**Resumo:**

A agricultura orgânica é uma das muitas correntes diversas quanto a tecnologia de cultivo das espécies vegetais, baseia-se fundamentalmente na recuperação e conservação do solo, na aplicação de métodos naturais de controle de pragas, doenças e ervas daninhas, nas adoções do cultivo mínimo e da cobertura morta, rotação de culturas, utilização de adubos verdes, e outros. O ensaio foi instalado em campo experimental, no Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba, objetivando avaliar as cinco leguminosa (Cajanas cajan, Vigna unguiculata, Vicia faba, Centrosema plumiere, Crotalaria juncea) cultivadas em solos adubados com esterco bovino fresco e estabilizado incorporados ao solo a profundidades de 15 e 30 cm. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados (DBC) no fatorial (2x2x5), com quatro repetições. Os parâmetros avaliados foram: comprimento da raiz principal, número de raízes secundárias, biomassa seca da parte aérea e biomassa verde da parte aérea. De acordo com os resultados observou-se que das cinco leguminosas avaliadas apenas a Centrosema plumiere e a Crotalaria juncea apresentaram melhores resultados quanto ao crescimento das raízes e a produção de biomassa da parte aérea. Sendo que a Centrosema plumiere apresentou maiores valores independentes do tipo de esterco e da profundidade e incorporação dos mesmos.

*Palavras-Chave:* Leguminosa Adubação verde Adubação orgânica

## V.03.24 [P]

<b>Título:</b>	CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMIDOR DA CARNE SUÍNA NO BREJO PARAIBANO.
<b>Autores:</b>	CAVALCANTE NETO, A.; SOUZA, J. F.; BARBOSA, J. G.; GOMES DA SILVA, L. P.; PEREIRA, W. E.; SILVA, E. O. S.; PASCOAL, L. A. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Aderbal Cavalcante Neto (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ludmila da Paz Gomes da Silva (Depto. De zootecnia-CCA- UFPB)</b>

**Resumo:**

Este trabalho tem como objetivo diagnosticar o perfil do consumidor da carne suína no Brejo paraibano. Foram feitas entrevistas com pessoas residentes nas cidades de Areia, Solânea, Bananeiras e Alagoa Grande, O questionário continha 31 questões, o qual foi aplicado a uma amostra pequena mais representativa de 160 pessoas. Optou-se por entrevistas diretas com questões fechadas, sendo que o entrevistador faz as perguntas e anota as respostas. Os dados foram coletados nos meses de maio e junho de 2003. Com o objetivo de garantir a representação da amostra, foi feito um planejamento de controle da aplicação dos questionários no intuito de ser ter uma distribuição homogenia da população quanto aos parâmetros de classe social, sexo e idade. Os dados coletados foram processados utilizando-se o programa da Microsoft Excel. Dentre os entrevistados 65% consomem carne suína e 35% não, destes 23,8% não consomem por a acharem gordurosa, 20,8% por questão de saúde, 16,8% por ser carregada o mesmo percentual (16,8%) justificou como tendo nojo, 8,9% por não apreciarem o sabor, 5,9% dizem ser indigesta, 3% é alérgico, o mesmo (3%) não apreciam o aroma e 1% alegaram não apreciar a textura. Muitas das pessoas que citaram não consumir a carne suína demonstraram estar presas a “mitos” errôneos pelo qual rejeitam o produto, podendo estes tornar-se futuros consumidores.

*Palavras-Chave:* Perfil, Consumidor, Carne suína.

## V.02.72 [P]

<b>Título:</b>	CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁDIO DE MATURAÇÃO DE CIRIGUELA EM FUNÇÃO DA COR.
<b>Autores:</b>	MATOS, B. F.; MARTINS, L. P.; PESSOA, K. C. DA S.; BARROS, J. K. B.; OLIVEIRA NETO, O. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Bruno Ferreira Matos(Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Laesio PereiraMartins (DTR/CFT-UFPB)laesiomartins@ ig.com.br</b>

**Resumo:**

A mudança de coloração da casca é uma das variáveis físicas mais utilizadas para avaliar os estádios de maturação de frutos. A ciriguela (*Spondia tuberosa*L.) apresenta a característica de mudança gradual da cor da casca de verde a vermelho escuro. Este trabalho teve como objetivo avaliar a coloração de ciriguela em função dos estádios de maturação. O experimento foi realizado no Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-colheita da CFT/UFPB. Foram colhidos ciriguelas em seis estádios de maturação (1.totalmente verde; 2. braeker; 3. início da pigmentação amarela;4- amarelo predominante; 5. vermelho predominante e 6- vermelho escuro), procedentes do pomar localizado no município de Bananeiras (PB). Foram realizados leituras dos parâmetros L, a, b da casca e polpa em 4 pontos equidistantes e aleatórias, carotenóides totais ( $\mu\text{g}/100\text{g}$ ) e clorofilas totais ( $\text{mg}/100\text{g}$ ). O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com três repetições de 50 frutos. As comparações entre as médias foram realizadas através do teste de Tukey, a pelo menos 5% de probabilidade. Todos os parâmetros foram significativamente influenciados pelos estádios de maturação, indicando aumento das cores primárias preta, vermelha e amarela durante o período de maturação.

*Palavras-Chave:* Ciriguela, *Spondia tuberosa*, Cor,

## V.02.106 [P]

<b>Título:</b>	CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E FÍSICO-QUÍMICA DE FRUTOS DE PALMA EM DIFERENTES ESTÁDIOS DE MATURAÇÃO NO CARIRI PARAIBANO
<b>Autores:</b>	PRIMO, D. M. DE B.; SILVA. M. S. DA; SILVA. S. DE M.; MENDONÇA, R. M. N.; SANTOS. J. Z. DOS.; SILVA, L. R.
<b>Orientando:</b>	<b>Dalmo Mrcello de Brito Primo</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Silvanda de Melo Silva (Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-colheita-DCFS/UFPB) silvasil@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A Palma ( *Opuntia indica*, Mill) é uma cactácea cuja folha é amplamente empregado na alimentação animal no Nordeste do Brasil, o fruto vem sendo consumido, “in natura” na forma de doces e geléias, e possui potencial de mercado no Cariri Paraibano. O estabelecimento de um estágio de maturação, adequado para a colheita, é decisivo para viabilizar o uso do fruto para consumo “in natura” ou processamento. Com o objetivo de definir as mudanças químicas no processo de maturação, este trabalho avaliou as características físicas e físico-químicas de frutos de plamas em diferentes estádios de maturação. Os frutos foram provenientes do município de Pocinhos, transportados para o Lab. de Biologia e Tecnologia Pós-Colheita CCA\UFPB-Areia-PB, foram sanitizados, selecionados e classificados de acordo com o grau da cor da casca, utilizando-se carta MUNSELL, em 7 estádios de maturação. A cor da casca mudou de verde para róseo e finalmente, para vermelho, quando estava o fruto amadurecido. Os sólidos solúveis totais aumentava com o avanço da maturação. Enquanto, acidez, aumentou até o estágio 5, declinando a partir desse estágio, comportamento similar apresentou a vitamina C. A firmeza dos frutos nos estádios 1, 2, 4 e 5 foi superior aos demais estádios.

*Palavras-Chave:* *Opuntia indica*, amadurecimento, colheita e pós-colheita

## V.02.104 [P]

<b>Título:</b>	CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E FÍSICO-QUÍMICA DE UMBUGÜELA EM DIFERENTES ESTÁDIOS DE MATURAÇÃO
<b>Autores:</b>	COSTA, J. P.; SILVA, S. DE M.; MENDONÇA, R. M. N.; SANTOS, A. F.; B.; VERÔNICA M.
<b>Orientando:</b>	<b>Jandira Pereira da Costa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Silvanda de Melo Silva – DCFS – CCA – UFPB – silvasil@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A umbugueleira é uma frutífera do gênero *Spondias* cujos frutos possuem polpa de sabor delicioso, sendo utilizada no preparo de doces, sorvetes e para o consumo in natura. Os frutos são avermelhados e deliciosos. A comercialização da umbugüela, no entanto, é difícil ao desconhecimento de sua fisiologia de maturação o que inviabiliza o emprego de técnicas pós-colheita adequadas ao seu manuseio. O objetivo deste trabalho foi avaliar as modificações das características físicas e físico-químicas decorrentes dos processos de maturação e amadurecimento de umbugüela em 8 estádios de maturação. Foram avaliados: comprimento, diâmetro, firmeza, rendimento de polpa, sólidos solúveis totais (SST), acidez total titulável (ATT), vitamina C. O desenvolvimento da umbugüela foi caracterizado pelo aumento no diâmetro, comprimento e rendimento em polpa até o atingimento do amadurecimento pleno dos frutos. A firmeza desses frutos diminuiu progressivamente à medida que a maturação progredia, alcançando um valor mínimo no amadurecimento. Os SST e ATT aumentaram no decorrer da maturação, no entanto, observou-se um declínio na ATT nos últimos estádios de maturação.

*Palavras-Chave:* Maturação, amadurecimento, fruto

## V.01.12.13 [P]

<b>Título:</b>	CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E QUÍMICA DE TRÊS AMBIENTES AQUÁTICOS DO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO
<b>Autores:</b>	MARINHO, F. B.; WATANABE, T.; CRISPIM, M. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Fabiana Bezerra Marinho (Bolsista PELD)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Takako Watanabe(Departamento de Sistemática e Ecologia- CCEN- UFPB- watanabe@dse.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A região do Cariri paraibano sofre influencia de um clima semi-arido, apresentando precipitações pluviométricas baixas, cerca de 350 mm anuais. Na tentativa de guardar a maior quantidade de água possível, os habitantes desta região constroem açudes, lagoas e barreiros. O objetivo deste trabalho foi verificar a similaridade entre alguns parâmetros físicos e químicos( oxigênio dissolvido, condutividade elétrica, temperatura, alcalinidade, amônio e nitrito) de 3 tipos de ambientes, lagoa Panati, barreiro Santa Clara e açude Soledade. Os dados foram coletados entre os meses de janeiro e junho de 2002 e analisados seguindo as metodologias padrão utilizadas em estudos limnológicos. Baseados nos resultados obtidos verificamos que os valores de oxigênio dissolvidos foram baixos após as primeiras chuvas na região, o que pode ter sido provocado pela decomposição de material orgânico carregado. Os valores de nitrito apresentaram fortes oscilações temporais. A temperatura nos três ambientes variou entre 24° e 35 ° C. Os valores de condutividade elétrica da água, amônio e alcalinidade apresentaram-se mais elevados no açude, em comparação com os outros ambientes. Concluímos que as águas do barreiro e da lagoa apresentaram melhor qualidade para o consumo humano do que a do açude.

Palavras-Chave: Cariri paraibano, Parâmetros físicos e químicos, Limnologia.

## V.02.73 [P]

<b>Título:</b>	CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DO LIMÃO TAHITI PRODUZIDO NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE BANANEIRAS -PB
<b>Autores:</b>	SOUZA, A. B. DE; MARTINS, L. P.; PESSOA, K. C. DA S.; SILVA, E. S. DA; SANTOS, J. E. V. DOS.; OLIVEIRA NETO, O. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Alexandre Belarmino de Souza(Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Laesio PereiraMartins (DTR/CFT-UFPB) laesiomartins@ ig.com.br</b>

**Resumo:**

A produção de limão Tahiti (*Citrus latifolia* Tanaka), no Brasil vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, não apenas para utilização na forma de suco concentrado, como para exportação de frutos "in natura". O presente trabalho objetivou avaliar as características físicas e físico-químicas do limão Tahiti em diferentes estádios de maturação, produzidos nas condições edafoclimáticas de Bananeiras-PB. Os frutos foram colhidos no setor de fruticultura do Centro de Formação de Tecnólogos/UFPB nos estádios de maturação C1, C2, C3, C4 e C5. Posteriormente, os frutos foram acondicionados em caixas de isopor e transportados para o Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-colheita, e avaliados o comprimento e diâmetro (mm), peso fresco (g/fruto), volume do suco (ml/fruto), acidez total titulável (% ác. cítrico), sólidos solúveis (%), vitamina C (mg/100g), cor da casca (l, a e b), e glicose (g/100g). Os dados demonstram que o maior teor de acidez, vitamina C e maior peso fresco ocorreram no estádio C4 e maior variação da cor nos parâmetros l, a e b no estádio C5;; um maior volume de suco e teor de glicose foi observado em frutos no estádio de coloração C5;; houve pequena variação no pH para frutos de todos os estádios de maturação; Os frutos apresentaram diâmetro máximo no estádio C4.

Palavras-Chave: Limão, *Citrus latifolia*, Maturação.

## V.04.07 [O/P]

<b>Título:</b>	CAUSAS DE MORTALIDADE PERINATAL EM CAPRINOS NO SEMI-ÁRIDO
<b>Autores:</b>	ALVES, G. C. C.; VASCONCELOS, J. S. DE; MEDEIROS, J. M. DE; NETO, S. A. G.; CORREA, F. R.; TABOSA, I. M.; MEDEIROS, R. M. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Gleydson Cálío Cavalcante Alves (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Franklin Riet-Correa (Professor do Departamento de Clínicas Veterinárias do CSTR/UFCG).</b>

**Resumo:**

Na região semi-árida a caprinocultura é uma alternativa importante para o desenvolvimento sócio-econômico, contudo, limita-se por diversos fatores, destacando-se a mortalidade durante o período perinatal. Algumas plantas são responsabilizadas por fazendeiros de causarem aborto, como *Physalis* spp. (canapu), *Passiflora* spp. (maracujá-do-mato) e quina-quina; como causa de malformação *Aspidosperma pyricollum* (pereiro). Este trabalho objetivou determinar as causas e estabelecer programas para diminuir a mortalidade perinatal. Foram acompanhadas fazendas no Sertão e Cariri paraibano durante o período de parição e visitadas sempre que morriam cabritos. Os animais coletados foram necropsiados e após estudo histopatológico determinado a causa morte. As causas evidenciadas foram: infecção neonatal (49,51%), hipotermia/inanição (6,80%), malformação (8,74%), distocia (3,88%), aborto (5,83%), traumatismo (0,97%), síndrome do cabrito mole (4,85%), verminose (0,97%) e 18,45% sem diagnóstico definido. Nove cabras com noventa dias de prenhes foram divididas em três blocos (1, 2, 3) cada um com três animais, aos quais foram administrados doses de 10, 20 e 30 g/kg das plantas quina-quina (1), *Physalis* spp.(2), *Passiflora* spp.(3), via oral. Todos as cabras pariram cabritos normais. Foi administrado a *Aspidosperma pyricollum* à 12 cabras prenhes, não evidenciando-se malformação nos fetos e/ou cabritos, entretanto, constatou-se capacidade abortiva entre o 28º e 55º dia de gestação.

*Palavras-Chave:* Mortalidade, Perinatal, Caprinos, Toxidez, Semi-árido

## V.04.13 [P]

<b>Título:</b>	CAUSAS DE MORTALIDADE PERINATAL EM OVINOS NO SEMI-ÁRIDO: RESULTADOS PARCIAIS.
<b>Autores:</b>	VASCONCELOS, J. S.; ALVES, G. C. C.; GERALDO NETO, S. A.; NÓBREGA JÚNIOR, J. E.; TABOSA, I. M.; RIET-CORREA, F.
<b>Orientando:</b>	<b>Jackson Suelio de Vasconcelos (Bolsista/PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Franklin Riet-Correa DCV-CSTR-UFCGriet@cstr.ufcg.edu.br</b>

**Resumo:**

Um dos fatores limitantes da ovinocultura é a alta mortalidade perinatal. Este trabalho foi realizado em 12 fazendas localizadas na região semi-árida. Trinta e um ovinos mortos no período de 28 dias antes do parto até 28 dias pós-parto foram necropsiados para determinar a causa de morte. Quatorze cordeiros morreram por infecções neonatais: 10 apresentaram broncopneumonia; 1 pleuropneumonia; 1 poliartrite; 1 pericardite; e 1 meningite. Cinco cordeiros apresentaram malformações caracterizadas por flexão dos membros anteriores, sendo que 2 tinham, também, aplasia bilateral do corpo do osso incisivo. Dois cordeiros morreram por hipotermia/inanição; 1 por ruptura de fígado causada por outros animais; 1 por distocia, e 1 foi abortado. Um cordeiro morreu antes do parto, um durante o parto, dois nas primeiras 24 h após o parto, 6 entre 24 e 72 h, e 20 entre 3 e 28 dias. Os casos de infecção neonatal podem estar relacionados com a não ingestão de colostro, condições higiênicas inadequadas, confinamento em alta lotação e outros fatores ambientais. As malformações são causadas, aparentemente, por plantas tóxicas, provavelmente, *Aspidosperma pyricollum* (pereiro). Este estudo está em andamento e no final do mesmo poderemos recomendar medidas para minimizar a mortalidade perinatal de ovinos no semi-árido.

*Palavras-Chave:* Ovinos, mortalidade perinatal, malformação, Infecção neonatal, aborto.

## V.11.10 [P]

<b>Título:</b>	CAUSAS RELACIONADAS AO ABANDONO DO TRATAMENTO DA HANSENÍASE NO ESTADO DA PARAÍBA: SITUAÇÃO VIVENCIADA NO 12º NÚCLEO REGIONAL DE SAÚDE.
<b>Autores:</b>	ALMEIDA. R. A.; SOBREIRA. M. V. S.; GARRIDO. G. S.; MIRANDA. C. A. S.; SÁ. L. D.
<b>Orientando:</b>	<b>Rosangela Alves Almeida (Acadêmica de Enfermagem)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Lenilde Duarte de Sá, Clélia Albino Simpson de Miranda, Maria Clemilde M. Souza. (Depto. de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria – CCS-UFPB).</b>

**Resumo:**

A hanseníase é uma doença crônica granulomatosa proveniente de infecção pelo *Micobacterium lepre* que atinge a pele e os nervos, podendo localizar-se em órgãos internos. O Brasil está no segundo lugar no mundo com o maior número absoluto de casos, sendo superado apenas pela Índia. Um dos grandes desafios é eliminar a doença no país. Nesses sentido, esforços têm sido envidados no que tange a realização do diagnóstico precoce e a prevenção do abandono ao tratamento. Esse trabalho faz parte do projeto "Avaliação das Causas de Abandono ao Tratamento da Hanseníase", financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa (FAPESQ). Teve como objetivo identificar os casos de abandono terapêutico nos municípios que integram o 12º Núcleo Regional de Saúde, sediado em Itabaiana-PB. Através do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), identificamos um único caso em Caldas Brandão. Junto ao usuário foi realizada uma entrevista, tendo o mesmo alegado como motivos para abandonar o tratamento, dentre outros, as reações colaterais provocadas pelos medicamentos específicos e preferência pela bebida alcoólica, já que era etilista.

Palavras-Chave: Hanseníase, Abandono, Tratamento

## V.04.02 [O/P]

<b>Título:</b>	CINÉTICA RUMINAL DE ESPÉCIES FORRAGEIRAS DA CAATINGA
<b>Autores:</b>	BENÍCIO, T. M. A.; SILVA, A. M. DE A.; RABELO, J. H. DE O.; MELO, J. R. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Talícia Maria Alves Benício(Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Aderbal Marcos de Azevedo Silva (DMV-CSTR-UFCG-aderbal@cstr.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Diante das condições adversas do semi-árido torna-se imprescindível a busca por uma alimentação alternativa que atenda as exigências nutricionais dos rebanhos no período seco. Este trabalho teve por objetivo avaliar a composição química e a cinética ruminal dos fenos de malva branca (MB), malva preta (MP), e mata pasto (MT). Os teores em % de MS, PB, FDN, FDA, EE, respectivamente encontrados foram para MB: 95,44; 8,33; 66,79; 42,69 e 2,62; MP: 94,56; 10,31; 67,50; 45,65 e 2,95; MT: 96,14; 7,47; 74,54; 55,90 e 2,00. Para o ensaio de cinética ruminal foram utilizados 5 carneiros fistulados no rúmen e os seguintes tempos de incubação: 0, 6, 12, 24, 72hs. De acordo com as análises em relação a MS, o mata-pasto apresentou a maior solubilidade (14,70%); quanto à fração potencialmente degradável a malva branca apresentou o maior valor (35,78%); as taxas de degradação da fração potencialmente degradável das espécies foram semelhantes entre si (4,87%). Para a PB, a malva branca foi a que apresentou maior solubilidade (14,12%), fração potencialmente degradável (46,91%) e taxa de degradação da fração potencialmente degradada (5,46%). Concluiu-se que as forrageiras estudadas podem ser combinadas de modo a propiciar a máxima produção de massa microbiana.

Palavras-Chave: Malva branca, Malva preta, Mata pasto, Cinética ruminal

## V.03.17 [O/P]

<b>Título:</b>	CINÉTICA RUMINAL DE FORRAGEIRAS CULTIVADAS E CONSERVADAS PARA ALIMENTAÇÃO DE CAPRINOS.
<b>Autores:</b>	CARNEIRO, F. L.; CARVALHO JUNIOR, S. B.; FIGUEIREDO, M. V.; MEDEIROS, A. N.
<b>Orientando:</b>	<b>Fernando Lima Carneiro (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ariosvaldo Nunes de Medeiros. Departamento de Zootecnia . Centro de Ciências Agrárias. UFPB. Medeiros@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

O objetivo deste trabalho foi estabelecer as curvas de degradação dos fenos das forrageiras: Tifton 85, coast-cross, capim elefante CV. Cameroon e CV. Napier, cultivadas na região do brejo paraibano, além de quantificar as frações solúveis, potencialmente degradáveis e insolúveis desses fenos, possibilitando a formulação de ração mais adequada para a espécie caprina. O experimento foi conduzido no Setor de Caprinocultura do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, Campus II, Areia-PB. Foram canuladas no rúmen 5 cabras cruza Alpina x Saanen x SRD com aproximadamente 2 ano de idade. Os animais permaneceram em baias individuais e receberam uma dieta com uma relação volumoso:concentrado de 50:50. Os fenos foram amostrados em diversos sacos, posteriormente formando uma amostra composta. Sendo moidas e introduzidas em sacos de nylon, com poros de aproximadamente 50 µm de diâmetro com dimensões de 7 x 14 cm. Posteriormente incubadas no rúmen nos tempos de 6, 12, 24, 48 e 96 hs. A taxa degradação dos fenos foi: Feno Coast-Cross A (Frações solúvel) 14,59%, B (potencialmente degradável) 54,38%, I (indegradável) 31,03%, C (taxa de degradação) 5,11%; Feno de Tifton A=6,15%, B=70,48%, I=23,37%, C=5,11%; Feno de Cameroon A=14,63%, B=50,76%, I=34,61%, C=5,11%; Feno de Napier A=13,48%, B=51,43%, I=35,09%, C=5,11%. Conclui-se que as forrageiras estudadas apresentam grande potencial de uso na alimentação de caprinos.

*Palavras-Chave:* Degradabilidade, Frações, Caprinos, Nutrição, Volumosos.

## V.01.11.14 [P]

<b>Título:</b>	COLETA, PREPARAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE PEIXES TELEÓSTEOS DA BACIA DO RIO CURIMATAÚ.
<b>Autores:</b>	BELTRÃO, G. B. M.; RAMOS, T. P. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Gabriel de Barros Moreira Beltrão</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Robson T. C. Ramos (Departamento de Sistemática e Ecologia – CCEN – UFPB - robtamar@dse.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A ictiofauna da bacia do rio Curimataú é pouco conhecida. Esta bacia está localizada dentro da micro-região do Curimataú, grande parte de seu curso sob o domínio da Caatinga. Os rios dessa região são caracterizados por um regime intermitente e estão sob a influência de ciclos hidrológicos de seca e cheia. As informações a respeito das perturbações hidrológicas sobre as comunidades de peixes de água doce e suas implicações sobre essa diversidade é ainda incipiente. O objetivo desse trabalho é obter informações acerca da diversidade ictiológica da bacia estudada. O levantamento dessa diversidade foi realizado em duas coletas, a primeira na época de seca, entre 26 e 29 de novembro de 2002, e a segunda na época chuvosa, cuja amostragem foi realizada entre 7 e 13 de maio 2003. O material coletado foi triado, os espécimes identificados e depositados na Coleção Ictiológica do Departamento de Sistemática e Ecologia. Os resultados são apresentados na forma de uma lista sistemática. Os espécimes coletados nas duas expedições pertencem a 17 espécies, distribuídas em cinco Ordens, dez famílias e 15 gêneros. O estudo permitiu uma avaliação inicial das variações na composição da ictiofauna da bacia e de sua relação com as perturbações hidrológicas.

*Palavras-Chave:* Rio Curimataú, Teleosteos, Ictiofauna.

## V.03.32 [P]

<b>Título:</b>	COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ALEVINOS DE TAMBAQUI (COLOSSOMA MACROPOMUM)
<b>Autores:</b>	ARAUJO FILHO, J. M.; OLIVEIRA, E. G.; COSTA, T. G. P.; HIPÓLITO, M. L. F.; CARVALHO JÚNIOR, S. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Jaime Miguel de Araujo Filho (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Elenise Gonçalves de Oliveira (Depto. de Zootecnia – CCA/UFPB – piscis@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Com a realização do presente trabalho o objetivo foi verificar o comportamento alimentar do tambaqui. O experimento foi conduzido no Módulo de Piscicultura do DZ/CCA/UFPB, em 06 aquários de vidro de 45x40x30cm, cada um com 04 alevinos de tambaqui, os quais foram selecionados em comprimento (81,63mm) e peso (8,52g). Os períodos pré-experimental e experimental foram de 07 e 14 dias, respectivamente. Diariamente pela manhã e a tarde foi feito sifonagem e renovação da água dos aquários, sendo a aeração feita por 15 min., seguidos de intervalos de uma hora de interrupção durante a sifonagem e fornecimento de ração ou de 30 min. no restante do dia. Durante o fornecimento de ração comercial extrusada, pela manhã e tarde, o comportamento dos peixes foi observado por 10 min. com as luzes acesas ou apagadas. Conforme resultados, os peixes se agitavam no momento em que pressentiam a ração, às vezes a pegavam imediata e bruscamente e em outras ficavam alguns minutos ou segundos apenas na tentativa. Quando se aproximavam lentamente dos péletes, geralmente pegavam mais de um. A luz pareceu ser uma ameaça vindo muitas vezes a impedir que os peixes buscassem rapidamente a ração na superfície. Também foi observado que os peixes tocavam o fundo do aquário a procura de alimento e que predominou o comportamento gregário durante o processo alimentar, embora eventualmente um peixe realizasse ataques a um outro membro do grupo.

*Palavras-Chave:* Tambaqui, Comportamento Alimentar, Etologia,

## V.04.06 [O/P]

<b>Título:</b>	COMPORTAMENTO BIOLÓGICO DE AMOSTRAS DE VÍRUS RÁBICO ISOLADO DE RAPOSAS (DUSICYON VETULUS), DA REGIÃO DO SEMI-ÁRIDO NORDESTINO. PARTE III – EFICIÊNCIA DE UMA VACINA ANTI-RÁBICA FRENTE AO VÍRUS RÁBICO ISOLADO DE RAPOSA.
<b>Autores:</b>	LIMA, F. DA S.; ALVES, C. J.; GOMES, A. A. DE B.; BATISTA, C. DE S. A.; ARAÚJO NETO, J. O. DE; CLEMENTINO, I. J.; TEIXEIRA, K. V. DE M.; AZEVEDO, S. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Fabiano da Silva Lima (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Clebert José Alves – Depto. de Medicina Veterinária – CSTR - UFCG – clebertja@uol.com.br</b>

**Resumo:**

A raiva silvestre mantém-se de forma similar à urbana, em determinado ecossistema algumas espécies de mamíferos encarregam-se de perpetuar o vírus. No Brasil, a raiva foi diagnosticada em mamíferos silvestres das Ordens: Chiroptera (morcegos), Carnívora, das famílias Canidae (raposa), Procyonidae (guaxinim), Mustelidae (furão), e Felidae (felinos); Marsupialia (gambás); Primata, das famílias Callithricidae (sagüis) e Cebidae (macaco-prego) (Instituto Pasteur, 2001). O trabalho teve como objetivo analisar a eficiência da vacina anti-rábica (Rai-Vet), em uso no Brasil, frente às amostras virais isoladas de raposas (*Dusicyon vetulus*) do semi-árido brasileiro, com comprovada patogenicidade para caprinos e ovinos. Foram utilizados 06 ovinos e 06 caprinos para o desafio. Estes foram divididos em 03 grupos de 02 animais, tanto o grupo de ovinos como de caprinos. O primeiro grupo vacinado e inoculado com a amostra R1; o segundo, grupo controle, apenas inoculado com as amostras R1 e R22; e o terceiro grupo vacinado e inoculado com material R22. A vacina anti-rábica Rai-Vet líquida, mostrou-se eficiente, já que os animais vacinados e submetidos ao desafio, extrapolaram o período de observação (120 dias), sem apresentar sinais de comprometimento do sistema nervoso central, enquanto 75% dos animais dos grupos controle vieram a óbito, com diagnóstico positivo para raiva.

*Palavras-Chave:* Raiva, vírus, vacina



**V.02.61 [P]**

<b>Título:</b>	COMPORTAMENTO PRODUTIVO DO FEIJÃO CAUPI (VIGNA UNGUICULATA (L) WALP) EM CONDIÇÕES DE RECARGA NATURAL.
<b>Autores:</b>	DINIZ, A. A.; SILVA, I. DE F. DA; SOUZA, C DE; LIMA, J. R. S. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Adriana Araújo Diniz (Estágio Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ivandro de França da Silva (Departamento de Solos e Engenharia Rural-CCA-UFPB-ivandro@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O feijão é uma das leguminosas alimentícias mais importantes do mundo, sendo importante principalmente para os países em desenvolvimento, onde é utilizado como fonte primária de proteínas, ferro e carboidrato. O caupi tem seu cultivo concentrado nas regiões Norte e Nordeste em função dos climas tropicais, aos quais, por sua origem, é bem adaptado e pela aceitação da população consumidora. O feijoeiro é classificado como planta sensível, tanto a deficiência hídrica quanto ao excesso de água no solo. A presente pesquisa foi conduzida, sob condições de campo, na área experimental denominada "Chã do Jardim", pertencente ao Centro de Ciências Agrárias-UFPB, localizada no município de Areia-PB, caracterizada por apresentar elevada pluviosidade (média de 1.400 mm anuais), em solo classificado como Latossolo Amarelo, tendo por objetivo avaliar o comportamento produtivo do feijão caupi (*Vigna unguiculata* L. Walp) em condições de recarga natural. Dos resultados obtidos, observou-se que os valores se mostraram semelhantes para todas as plantas em estudo, independente do período de maior ou menor precipitação pluviométrica, não afetando assim, o comportamento produtivo do feijoeiro.

*Palavras-Chave:* Comportamento produtivo; Feijoeiro; Deficiência hídrica.

**V.02.70 [P]**

<b>Título:</b>	COMPORTAMENTO PRODUTIVO DO MARACUJAZEIRO-AMARELO EM FUNÇÃO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA
<b>Autores:</b>	ALVES, G. DA S.; CAVALCANTE, L. F.; SEABRA FILHO, G. Q.; SANTOS, G. D.; MACHADO, A. M. O.; CAVALCANTE, I. H. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Gibran da Silva Alves (Bolsista da AS-PTA/PB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Prof. Dr. Lourival Ferreira Cavalcante (Depto. de Solos e Engenharia Rural – DSER – CCA – UFPB – lofeca@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A adubação mineral nitrogenada é uma das práticas agrícolas que exerce influência direta no rendimento e qualidade da produção. O nitrogênio atua na função estrutural da planta, sendo fundamental para o crescimento vegetativo e produtivo, estimulando o desenvolvimento de gemas floríferas, frutíferas e gavinhas. O objetivo do trabalho foi avaliar o comportamento produtivo do maracujazeiro-amarelo em função da adubação nitrogenada submetido a diferentes fontes e doses. O trabalho foi desenvolvido no Sítio Macaquinhos, no município de Remígio-PB. Os tratamentos foram distribuídos em blocos ao acaso, com três repetições e nove plantas por parcela para avaliação das três plantas centrais. Foi utilizado o esquema fatorial 2 x 5 referente às fontes de nitrogênio: sulfato de amônio e uréia, aplicadas às doses de: 0,0; 5,0; 10,0; 15,0 e 20,0g de N/planta. A colheita foi feita diariamente retirando-se os frutos que apresentaram pelo menos 30% de sua casca amarela. O comportamento produtivo foi avaliado pelo número de frutos por cova, peso médio de frutos, produção por cova e relação número de ramos produtivos pelo número de frutos colhidos. Os menores e maiores valores dos frutos colhidos foram registrados nas doses próximas de 5g e 15g N/planta. Os dados da produção, exceto o peso médio dos frutos que foi superior a 175g, e a relação entre o número de frutos colhidos e o número de ramos produtivos das plantas foram baixos.

*Palavras-Chave:* Adubação nitrogenada, produção, frutos

## V.06.04 [P]

<b>Título:</b>	COMPORTAMENTO REOLÓGICO DO AMIDO DE DUAS VARIEDADES DE TARO (COLOCASIA ESCULENTA (L.) SCHOTT)
<b>Autores:</b>	SILVA, A. R. E.; BORA, P. S.; LEITE, E. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Anna Roberta Enrique da Silva (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Pushkar Singh Bora (Depto. de Tecnologia Química e de Alimentos – CT – UFPB – pradesh@uol.com.br)</b>

**Resumo:**

O Taro (*Colocasia esculenta* (L.) Schott), pertencente à família Araceae, apresenta os grânulos amiláceos mais finos encontrados na natureza. Neste trabalho foi determinado o comportamento reológico do amido de duas variedades de Taro, Branco e Cem/Um. Os seguintes parâmetros foram utilizados, sob efeito de temperatura: Velocidade: 0.5, 1.0, 2.5, 5.0 rpm; Concentração: 2 e 3%; Acidez: pH's 3, 4, 5, 6, 7; Tempo em diferentes pH's: 0, 5, 10, 15, 20, 25 e 30 minutos. O estudo do comportamento reológico das soluções de amido apresentou uma relação não linear entre a velocidade e a força de tosquia. As concentrações foram analisadas a 70, 80 e 90°C. Tendo a concentração 3% apresentado melhores resultados, foi escolhida para a realização das demais análises. A viscosidade apresentou pequeno crescimento entre 70 e 80°C, porém, a partir daí, seu aumento foi notório, devido à temperatura de gelatinização das variedades Branco e Cem/Um, 76,91 e 80,38°C, respectivamente. A viscosidade sob efeito da acidez foi medida a 80 e 90°C, apresentando picos em pH's 4 e 6. No que diz respeito à influência do tempo em diferentes pH's, à temperatura de 80°C, a viscosidade apresentou-se sempre crescente. Sob todos os parâmetros analisados, as duas variedades apresentaram curvas de viscosidade similares, tendo a variedade Branco apresentado maiores valores.

*Palavras-Chave:* AmidoTaroViscosidade

## V.15.30 [P]

<b>Título:</b>	COMPORTAMENTO BIOMÉTRICO DA CANA-DE-AÇÚCAR IRRIGADA NOSTABULEIRO COSTEIROS DA PARAÍBA.
<b>Autores:</b>	ALBUQUERQUE, W. G.; PEDROSA, R. M. B.; DANTAS, J. N.
<b>Orientando:</b>	<b>Walker Gomes de Albuquerque (voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Jose Dantas Neto (Depto. de Eng. Agrícola – CCT – UFCG) zedantas@deag.ucfg.edu.br</b>

**Resumo:**

A irrigação da cultura de cana-de-açúcar nos tabuleiros costeiros é de vital importância para o aumento da produtividade na região. O objetivo do presente trabalho foi estudar alguns parâmetros biométricos de duas variedades de cana-de-açúcar, fase soca, em diferentes dias após o corte e submetidas a três lâminas de irrigação. O experimento foi implantado na destilaria Miriri, município de Capim, PB. Como sistema de irrigação utilizou-se um pivô central rebocável com a água bombeada diretamente da barragem existente na propriedade. Foram utilizadas duas variedades *Saccharum officinarum* L., SP-79 1011 e variedade *Saccharum officinarum* L., SP-71 6949. Os parâmetros analisados no presente trabalho foram: peso da folha, área foliar, matéria verde e seca dos colmos. Apenas na variedade SP-71 6949 o peso das folhas foi influenciado pela idade do corte das plantas, a lâmina de irrigação não influenciou no peso das folhas das variedades estudadas. Observou-se que ao longo do período estudado que área foliar não variou significativamente nem com a variedade da planta nem com lâmina aplicada; a análise estatística revelou nas variedades estudadas que apenas a idade da planta influenciou na matéria verde de colmos o mesmo se observou na matéria seca.

*Palavras-Chave:* Irrigação, área foliar, matéria verde

## V.04.14 [P]

<b>Título:</b>	COMPORTAMENTO FISIOLÓGICOS de bovinos da raça Sindi EM DIFERENTES épocas
<b>Autores:</b>	BRITO SEGUNDO, E. A. B.; SOUZA, B. B.; SANTOS, J. R. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Eisenhower Alves de Brito Segundo (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Bonifácio Benício de Souza – Depto. de Medicina Veterinária – CSTR - UFCG – bonif@cstr.ufcg.edu.br</b>

**Resumo:**

Objetivou-se com este experimento avaliar o comportamento fisiológico de bovinos Sindi no semi-árido. O experimento foi desenvolvido no NUPEARIDO/CSTR/UFCG, Patos-PB. Foram utilizadas 24 fêmeas da raça Sindi, distribuídas num DIC, com três tratamentos: E1= época quente e úmida (março/abril), E2= época fria e seca (julho/agosto) e E3= época quente e seca (setembro/novembro), com 6 repetições. A média da TR pela manhã foi mais elevada ( $P < 0,05$ ) na época I, assim como à tarde. Quanto ao turno da manhã as médias da temperatura retal das épocas II e III, revelaram significância ( $P < 0,05$ ) com relação a época I. O mesmo repete-se para o turno da tarde. A média da TS no pela manhã foi mais elevada ( $P < 0,05$ ) na época I, assim como pela tarde. Quanto ao turno da manhã a análise de variância revelou significância ( $P < 0,05$ ) entre as médias da temperatura superficial das três épocas, apresentando-se a EIII com menor média de TS e a EI com maior média. À tarde a análise de variância revelou significância ( $P < 0,05$ ) entre as médias da TS das épocas II e III, com relação a época I. Na época EI as temperaturas retal e superficial estão mais altas, caracterizando-se como a época mais estressante para os animais.

*Palavras-Chave:* Adaptabilidade Época Sindi

## V.09.20 [P]

<b>Título:</b>	COMPOSIÇÃO CENTESIMAL E VALOR ENERGÉTICO TOTAL DO PÃO TIPO FRANCÊS COMERCIALIZADO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB
<b>Autores:</b>	CARVALHO. E. V. F. FILGUEIRA A B. LIRA M. M. A. CASTRO V. M. S. CONCEIÇÃO. L. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Edvaldo Vasconcelos de Carvalho Filho (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Lúcia da Conceição (Departamento de Nutrição) Centro de Ciências da Saúde-CCS-UFPB-</b>

**Resumo:**

A base da preparação do pão francês é farinha de trigo, fermento, sal, açúcar e melhoradores de massa, sendo, a principal matéria-prima a farinha de trigo, que apresenta uma composição química média de 13% umidade, 4,2% de resíduo mineral fixo, 8% proteína, 1% de lipídios, 7,15% de carboidratos o que equivale a 346 Kcal/100g. Tendo em vista que o pão francês é um produto da cesta básica e de uso diário mostrando ser um alimento energético, é reconhecido à necessidade de se avaliar analiticamente este produto, constituindo-se objetivo prioritário desse trabalho. Foram analisadas 15 (quinze) amostras do pão francês comercializado pelas panificadoras de diversos bairros da cidade de João Pessoa. Avaliou-se as características organolépticas, físicas e composição química. Os resultados da caracterização organolépticas apresentaram odor e cor característicos, sendo que 08 amostras (53,3%) apresentaram “pontos negros” na face inferior e a cor variou de amarelo-pálido a amarelo-intenso. Em termos de caracterização física 10 amostras (66,7%) apresentaram baixa elasticidade. Quanto à composição química verificou-se que a umidade variou de 18,19 a 28,86%, com média de 23,81%, resíduo mineral fixo 1,29 a 2,95%, e média 1,89%, lipídios 0,18 a 2,71%, e média 0,87%, proteína 5,99 a 13,17%, e média de 9,26%, carboidratos totais 58,87 a 73,37%, e média 64,17% e VET (Valor Energético Total) de 278,3 a 322 Kcal, e média 321,66 Kcal. No geral constatou-se que o pão tipo francês é uma boa fonte de carboidratos sendo considerado um produto energético.

*Palavras-Chave:* Nutrientes Composição Qualidade

## V.02.49 [P]

<b>Título:</b>	CONSERVAÇÃO DE MAMÃO “GOLD”: MINIMAMENTE PROCESSADO SOB ATMOSFERA MODIFICADA E APLICAÇÃO DE CLORETO DE CÁLCIO.
<b>Autores:</b>	RODRIGUES. L. S.; SILVA S. DE M.; COSTA M. S DA; PEREIRA. J.
<b>Orientando:</b>	<b>Leirson Rodrigues da Silva (Bolsista PROBEX)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Silvanda de Melo Silva (Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-colheita-DCFS/CCA/ UFPB) silvasil@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A cultura e o consumo de mamão (Carica Papaya,) da cultivar “Gold” na Paraíba vem se expandindo devido o seu potencial de comercialização e aceitação pela população devido suas qualidades organolépticas excelentes, principalmente cor e sabor da polpa. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da aplicação de cloreto de cálcio (0 e 6% de CaCl<sub>2</sub>) na conservação de mamão, colhido no estágio pré-climatérico, minimamente processado e armazenado sob atmosfera ambiente (AA) e modificada (AM) por filme de cloreto de polivinila (PVC). Após o tratamento com CaCl<sub>2</sub>, o processamento mínimo foi realizado através do corte do fruto em metades, considerando-se todos os cuidados sanitários no manuseio. Os tratamentos foram mantidos a 3°C e 3 repetições (=200 g/rep) de cada tratamento foram avaliadas diariamente durante 8 dias. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, fatorial 2 x 2 x 9. A aplicação de CaCl<sub>2</sub> foi eficiente em manter a firmeza até o 4º dia. A ATT foi mantida pelo tratamento CaCl<sub>2</sub>, até o 3º dia. SST foram mantidos em valores mais baixos pelo CaCl<sub>2</sub>, até o 3º dia. A vitamina C foi mantida mais elevada pela associação do CaCl<sub>2</sub>, e AM, como também a melhor aparência e a menor perda de peso até o final do armazenamento. A aplicação de CaCl<sub>2</sub>, associada a AM, portanto, foi a condição mais eficiente em manter a qualidade e prolongar a vida útil pós-colheita de mamão “Gold” minimamente processado em metades.

*Palavras-Chave:* Armazena-mento, Carica Papaya, Processa-mento mínimo

## V.02.12 [O/P]

<b>Título:</b>	CONSERVAÇÃO DE PITANGA (EUGENIA UNIFLORA ) SOB APLICAÇÕES DE CLORETO DE CÁLCIO NA PÓS-COLHEITA
<b>Autores:</b>	BARBOSA, V. DE M.; PEREIRA, W. E.; SILVA, S. M.; SANTOS, J. Z DOS.; COSTA, J. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Verônica de Moura Barbosa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Walter Esfrain Pereira, (Depto. de Ciências Fundamentais e Sociais – CCA – UFPB) wep@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A pitanga é um fruto que vêm crescendo em importância econômica, principalmente, no consumo de polpa no Nordeste. No entanto, é um fruto bastante perecível, representando um obstáculo para sua comercialização. O objetivo do trabalho foi avaliar as mudanças físicas e físico-químicas dos frutos de pitangueira submetidos a aplicação de cálcio na pós-colheita, vem como as implicações destes tratamentos sobre a qualidade e conservação dos frutos e a minimização das perdas pós-colheita. Os frutos foram provenientes do pomar de uma pequena propriedade localizada no CCA-UFPB, Areia, em três estádios de maturação, mantidos sob atmosfera modificada (AM) por filme de PVC e ambiente (AA) mantidos a 10°C. Após a colheita s frutos foram transportados para o Laboratório de Biologia e Tecnologia pós-colheita, onde foram submetidos a um tratamento antifúngico e realizando a seleção quanto a aparência, cor e tamanho. O delineamento foi o inteiramente casualizado (DIC) no esquema fatorial 3x2x2x2, com três repetições. Foram realizada análise físicas e físico-químicas e de aparência. De acordo com os resultados observou-se que o fruto sob atmosfera modificada e com cálcio apresentou 15,6% de perda de peso, enquanto o Sem cálcio e com filme apresentou 30,0% de perda de peso. A aparência manteve-se com boa aceitação até o sexto dia de armazenamento, para os três estádios de maturação, sob a utilização do filme. Os teores de vitamina C declinou durante o armazenamento, para os estádios de maturação sob AA., variando 0,425 a 0,218 (mg/100g de polpa).

*Palavras-Chave:* Pitanga, Cloreto de Cálcio, Pós-colheita

## V.02.103 [P]

<b>Título:</b>	CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE CAJARANA (SPONDIAS CYTEREA SONN) EM DIFERENTES ESTADOS DE MATURAÇÃO.
<b>Autores:</b>	COSTA. J. P.; SILVA. S. DE M.; MENDONÇA. R. M. N.; SANTOS. J. Z.; BARBOSA. V. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Jandira Pereira da Costa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Silvanda de Melo Silva – DCFS – CCA – UFPB – silvasil@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A cajaraneira (*Spondias cythera* Sonn) produz a cajarana, fruto grande, cujo endocarpo é fibroso com espinhos alongados, possuindo polpa, agridoce deliciosa. O objetivo deste trabalho foi avaliar a conservação pós-colheita de cajaranas, em três estádios de maturação (verde, de vez e maduro), sob temperatura ambiente (23 + oC e a 10 + oC). Os frutos foram provenientes dos municípios de Areia, Bananeiras e Solânea, PB. A cada três dias três repetições (300g/rep.) de cada tratamento foram avaliadas quanto a perda de peso, firmeza, sólidos solúveis totais (SST), acidez total titulável (ATT), vitamina C e aparência geral (escala de 1 a 9), durante 18 dias. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial (3 x 2 x 7). Frutos colhidos no estádio “de vez” apresentaram um melhor potencial de armazenamento, desenvolvendo a cor, aroma e sabor característicos de frutos amadurecidos na planta, independente da temperatura de armazenamento. Frutos colhidos com a casca verde não completaram o amadurecimento. A aparência manteve-se acima do limite de aceitação até o 9o dia para o fruto maduro e até o 15o dia de armazenamento para o fruto “de vez”. A refrigeração aumentou em 7 dias o período de conservação dos frutos colhidos de vez.

*Palavras-Chave:* Ambiente, armazenamento, refrigeração

## V.02.107 [P]

<b>Título:</b>	CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE FRUTOS DE PALMA (OPUNTIA INDICA, MILL) SOB ATMOSFERA MODIFICADA
<b>Autores:</b>	PRIMO. D. M. DE B.; SILVA. S. DE M.; SILVA. M. S. DA; MENDONÇA, R M N.; COSTA. J. P.; BARBOSA. V. DE M.
<b>Orientando:</b>	<b>Dalmo Marcello de Brito Primo</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Silvanda de Melo Silva (Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-colheita-DCFS/UFPB) silvasil@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A palma é uma cactácea cujos frutos vem sendo utilizados no preparo de doces e geléias, na região do Cariri Paraibano. Este fruto, no entanto, é bastante perecível, necessitando desenvolvimento de novas técnicas para prolongar a sua vida útil pós-colheita. Com o objetivo de avaliar o potencial de conservação pós-colheita de frutos de palma, provenientes do Cariri Paraibano. Os frutos foram colhidos em dois estádios de maturação, (I- 1/3 maduro e II- 1/2 maduro) e mantidos sob atmosfera modificada (AM) com filme de PVC e armazenados a 10°C. O emprego de AM resultou em frutos do estádio I mais firmes até o 10º dia. Frutos no estádio I, também apresentaram teores baixos de sólidos solúveis totais. Teores mais elevados de vitamina C, foram verificados para frutos do estádio II mantidos sob AM até o 12º dia. A aparência foi permanente acima do limite de aceitação (escala 4, de uma escala de 1-9), a perda de peso foi menor para os frutos no estádio I sob AM, até 11º. O emprego de AM, para frutos de Palmas colhidos no estádio I, mostrou-se eficiente na manutenção a qualidade pós-colheita

*Palavras-Chave:* Cactácea, estádio de maturação, Armazenamento, refrigeração

**V.02.108 [P]**

<b>Título:</b>	CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE UMBU-CAJÁ (SPONDIAS SPP) SOB ATMOSFERA MODIFICADA
<b>Autores:</b>	BARBOSA, V. DE M.; SILVA, S. M.; PEREIRA, W. E.; MENDONÇA, R. M. N.; SANTOS, J. Z DOS; COSTA, J. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Verônica de Moura Barbosa</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Silvanda de Melo Silva (Depto. De Ciências Fundamentais e Sociais – CCA – UFPB) silvasil @ .cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

O Umbu - cajá (*Spondias spp*) é um fruto que vem crescendo em importância econômica, principalmente no consumo de polpa no Nordeste. O objetivo do trabalho foi avaliar a conservação pós-colheita de umbu-cajá colhidos do pomar de Fruticultura do CCA em dois estádios de maturação (1/3 maduro e 1/2 maduro) mantidos sob atmosfera modificada (AM) por filme de PVC e ambiente (AA), a temperatura ambiente (23 + 10C), durante 10 dias. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado em esquema fatorial 2X2X5, com 3 repetições. O emprego de AM proporcionou redução da perda de peso, em relação aos sob AA. A aparência manteve-se com boa aceitação até o 100 dia de armazenamento para os frutos 1/2 maduros mantidos sob AM. O conteúdo de vitamina C, independente do estágio de maturação, declinou durante o armazenamento, sobretudo sob AA. O conteúdo de sólidos solúveis totais (SST) aumentou no decorrer do armazenamento para frutos mantidos sob AA.

Palavras-Chave: Umbu-Cajá, Pós-colheita, Armazenamento

**V.02.105 [P]**

<b>Título:</b>	CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA DE UMBUGÜELAS SOB DUAS TEMPERATURAS.
<b>Autores:</b>	COSTA, J. P.; SILVA, S. DE M.; MENDONÇA, R.; SILVA, M. N, . DANTAS, L. R.; EMÍLIA, R.
<b>Orientando:</b>	<b>Jandira Pereira da Costa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Silvanda de Melo Silva – DCFS – CCA – UFPB – silvasil@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A umbugueleira é uma frutífera do gênero *Spondias* que ocorre como híbrido natural, originário do Semi-Árido do Nordeste Brasileiro. Os frutos variam do amarelo ao vermelho de acordo com o estágio de maturação. O objetivo deste trabalho foi avaliar a conservação pós-colheita em umbugüelas em 6 estádios de maturação sob duas temperaturas (23° ± 1 °C e 10° ± 1 °C). A cada três dias foram realizadas análises físicas (perda de peso, aparência e firmeza) e físico-químicas (pH, acidez total titulável, vitamina C, sólidos solúveis e SST/ATT). O delineamento foi inteiramente casualizado fatorial (6 x 4 x 2 x 8). Os resultados indicam que os frutos colhidos em início de pigmentação amarela (IPA) e A (Amarelo) acondicionados a 10° ± 1 °C são os que apresentam possibilidades de serem armazenados. Estes frutos mantiveram a aparência e firmeza por um período de tempo mais prolongado e apresentaram menor perda de peso. Frutos no estágio IPA mantiveram a acidez total titulável e os sólidos solúveis totais em níveis mais baixos quando armazenados a 10° C. A temperatura de 10° foi eficiente em manter as características físicas e físico-químicas por um período de tempo mais prolongado, sem que nenhum dano físico ou microbiano no fruto fosse detectado durante o armazenamento do fruto.

Palavras-Chave: Refrigeração, estágio de maturação e amadurecimento.

## V.02.07 [O/P]

<b>Título:</b>	CONSERVAÇÃO PÓS-COLHEITA SOB ATMOSFERA MODIFICADA DE CAJARANA (SPONDIAS CYTHEREA L.)
<b>Autores:</b>	LIRA, R.; SILVA, S. DE M.; COSTA, J. P.
<b>Orientando:</b>	Romero Lira (Bolsista PIBIC)
<b>Orientador:</b>	Silvânda de Melo Silva (Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-Colheita – DCFS/CCA/ UFPB) silvasil@cca.ufpb.br

**Resumo:**

A cajarana (*Spondias cytherea*) é uma espécie pertencente a família Anacardiaceae. Esta planta caracteriza-se por ser uma árvore frutífera em estado de domesticação e o seu fruto, a cajarana, apresenta características de sabor ácido, espinhos no caroço, polpa que se inicia azeda e dentro, entre os espinhos, é doce e difícil ser consumida. Este trabalho teve como objetivo avaliar a conservação pós-colheita de frutos da cajaraneira armazenado sob atmosfera ambiente (AA) e modificada (AM) por filme de PVC, avaliando as mudanças físicas em diferentes estádios de maturação. Os frutos foram colhidos nos municípios de Bananeiras e Solânea-PB, de áreas de concentração de plantas. As análises realizadas foram, firmeza externa e interna, perda de peso e aparência em escala de 1 a 9. A firmeza foi mantida para frutos sob refrigeração, principalmente sob atmosfera modificada. O emprego de refrigeração foi o fator mais relevante na manutenção da firmeza da polpa de frutos colhidos no estágio amarelo escuro. Frutos no estágio amarelo escuro mantidos sob atmosfera modificada e refrigeração apresentaram melhor aparência, com de perda de peso de 7% ao final do armazenamento, e também a melhor aparência, além do desenvolvimento da cor amarela após 10 dias de armazenamento.

Palavras-Chave: Firmeza, Armazenamento refrigerado, Aparência

## V.02.74 [P]

<b>Título:</b>	CONSTÂNCIA E PREFERÊNCIA PARA OVIPOSIÇÃO DE EUBORELLIA ANNULIPES EM DIFERENTES ABRIGOS
<b>Autores:</b>	MALAQUIAS, J. B.; PEREIRA, E. A.; WANDERLEY, M. J. A.; WANDERLEY, P. A.
<b>Orientando:</b>	José B. Malaquias, Enézio A. Pereira (Estagiários voluntários)
<b>Orientador:</b>	Paulo A. Wanderley (DAP – CFT – UFPB) – alwanderley@iwpb.com.br

**Resumo:**

O estudo do comportamento das tesourinhas, predadores de diversas pragas, contribui para o entendimento e o sucesso de sua criação em cativeiro. Objetivou-se através desse estudo verificar a preferência para a oviposição de *Euborellia annulipes* em diferentes abrigos construídos dentro de recipientes de criação. O estudo foi conduzido no Laboratório de Entomologia, no Campus III da UFPB. Utilizaram-se 36 fêmeas de *E. annulipes*, após acasalamento por 24 horas, sendo seis fêmeas em cada tratamento. Forneceu-se como alimentação dieta artificial (100g de ração de frango; 50g de leite em pó; 1g de levedura). A umidade foi repostada diariamente, molhando-se os abrigos. As fêmeas foram individualizadas e submetidas a seis tratamentos, que constaram de materiais colocados dentro de recipientes plásticos de 250 ml, transparentes e acondicionados em estantes protegidas e escurecidas ou abertas. Colocaram-se folhas secas de algodão em ambiente aberto (T1) e fechado (T2), folhas secas de batata-doce em ambiente aberto (T3) e fechado (T4), terra vegetal umedecida (T5) e papel higiênico umedecido (Testemunha). Avaliou-se a constância dos insetos nos abrigos através de observações diárias utilizando-se a fórmula:  $C=P/N$ , onde  $C\%$  = constância,  $P$  = número de insetos presentes nos abrigos e  $N$  = número total de observações. Adotou-se a classificação proposta por Silveira Neto et al. (1976): 0 a 25% acidental, 25 a 50% acessória e mais de 50% constante. Os resultados mostraram que onde os abrigos foram folhas de batata-doce em ambiente aberto os espécimes estiveram de forma acidental nos abrigos e não houve postura. Onde os abrigos foram folhas de algodão em ambiente aberto foram constantes. Nesses abrigos, em ambientes fechados foram apenas acessórias e não ovipositaram. Porém, nos abrigos com terra vegetal foram constantes e a oviposição foi de 55,5% e de 25% quando o abrigo foi papel higiênico. Concluiu-se portanto que os insetos preferem os abrigos de terra vegetal e papel higiênico úmidos os insetos além de estarem sempre constantes ovipositam com frequência.

Palavras-Chave: Tesourinha Constância abrigos

## V.02.23 [O/P]

<b>Título:</b>	CONSUMO DE LARVAS E PUPAS DA BROCA DA BATATA-DOCE POR TESOURINHAS PRETAS EUBORELLIA ANNULIPES (DERMAPTERA: ANISOLABIDIDAE)
<b>Autores:</b>	PALHANO, M. A.; PEREIRA, E. D.; LEMOS, W. P.; WANDERLEY, P. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Mônica A. Palhano (Bolsista PIBIC) (estagiários voluntários)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Paulo A. Wanderley (DAP – CFT – UFPB)alwanderley@iwpb.com.br</b>

**Resumo:**

O estudo da capacidade predatória de tesourinhas é de suma importância para o controle biológico de pragas agrícolas. A pesquisa teve como objetivo estudar o consumo de larvas e pupas da broca da batata-doce *Euscepes postfasciatus* pelo predador *Euborellia annulipes*. Os ensaios foram realizados no Laboratório de Entomologia do CFT – UFPB. 24 adultos e 24 ninfas de quinto instar foram individualizados em placas de Petri e permaneceram em jejum por 24h. Posteriormente foram oferecidas a cada um dos insetos três, seis e nove larvas; três, seis e nove pupas para as ninfas e adultos individualizados, repetindo-se quatro vezes os testes. O consumo foi verificado após 24 horas da instalação dos ensaios e os dados para consumo de larvas foram analisados separadamente do consumo de pupas, através de análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey. Os resultados mostraram que o consumo de larvas variou entre 12,57 a 35,9mg/ e de pupas entre 10,4 e 20,1mg/ dia. Quando foram oferecidas nove larvas tanto para ninfas de quinto instar quanto para adultos o consumo foi significativamente maior do que quando foram oferecidas três ou seis larvas para adultos e ninfas. Já quando foram oferecidas pupas, não houve diferença no consumo entre adultos e ninfas com acesso a nove pupas. Porém o consumo por ninfas com acesso a três e a seis pupas foi significativamente menor que o consumo por adultos com acesso a nove pupas. Conclui-se, portanto, que a maior oferta de alimento para os predadores estimula o consumo dos mesmos. E que ninfas de quinto instar consomem igual quantidade de alimento quando a oferta é abundante.

*Palavras-Chave:* DermapteraEuscepesConsumo

## V.01.05.09 [P]

<b>Título:</b>	CONTAMINAÇÃO BACTERIANA EM MÃOS DE MANIPULADORES E SUPERFÍCIES DE TRABALHO NAS COZINHAS HOSPITALARES EM JOÃO PESSOA - PB
<b>Autores:</b>	CARNEIRO, T. F. DE O.; OLIVEIRA, T. L.; SANTOS FILHO, L.
<b>Orientando:</b>	<b>Thiago Franco de Oliveira Carneiro (Estagiário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Lauro Santos Filho (DCF – CCS – UFPB – santos@ope nline.com.br</b>

**Resumo:**

As mãos dos manipuladores de alimentos, bem como as superfícies onde estes são tratados nas cozinhas hospitalares, são possíveis fontes de disseminação de patógenos a pacientes através dos alimentos. O objetivo foi detectar a presença quantitativa de bactérias nas mãos dos manipuladores e superfícies em diferentes hospitais. De 04 instituições, foram obtidas 30 amostras, sendo 08 de superfícies e 22 de mãos de manipuladores, de agosto a setembro de 2003. A coleta foi realizada através das técnicas: Mãos–Técnica de Deslizamento das Digitais sobre Agar; Superfícies–Técnica Square Sampling (SSK) e Técnica de Impressão em Agar utilizando Placas RODAC. Dos manipuladores isolamos os seguintes microrganismos de importância clínica: *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus spp*, *Enterobacter spp*, *Pseudomonas spp*, *Klebsiella spp*, *Proteus spp*. Nas superfícies, quantificamos os microrganismos em UFC/cm<sup>2</sup>, na técnica SSK observamos 2,9UFC/cm<sup>2</sup> no hospital A; 3,8UFC/cm<sup>2</sup> no B; 4,6UFC/cm<sup>2</sup> no C e 4,9UFC/cm<sup>2</sup> no D; na placa RODAC verificou-se 7,28UFC/cm<sup>2</sup> no hospital A; 6,2UFC/cm<sup>2</sup> no B; 6,8UFC/cm<sup>2</sup> no C e 8,14UFC/cm<sup>2</sup> no D. Atestamos através do quantitativo uma maior eficácia da técnica de impressão em Agar quando comparada à técnica SSK, e ressaltamos a implementação de medidas eficazes no controle da lavagem das mãos nestes locais.

*Palavras-Chave:* Contaminação – Microrganismos – Hospital



## V.09.03 [O/P]

<b>Título:</b>	CONTROLE DE QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO ENTERAL PRODUZIDA E ADMINISTRADA EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB
<b>Autores:</b>	SOUSA, P. P. R.; CARVALHO FILHO, E. V.; RODRIGUES, N. D.; PINTO, I. C. S.; CONÇEIÇÃO, M. L.; MONTEIRO, R. M. C.; VALE, M. B. SILVA, J. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Patrícia Pinheiro Rafael de Sousa ( Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>João Andrade da Silva (Departamento de Nutrição) Centro de Ciências da Saúde-CCS-UFPB-andradebr@yahoo.com.br</b>

**Resumo:**

A nutrição enteral é definida como alimento para fins especiais, com ingestão controlada de nutrientes, sendo utilizado como recurso na prática terapêutica, respondendo de forma satisfatória aos casos de limitação à ingestão de alimentos por via oral. A contaminação da alimentação enteral artesanal pode ocorrer desde a preparação, por meio de utensílios, equipamentos, manipuladores, embalagens das dietas e tempo de preparo, até a administração aos pacientes, diante deste fato constitui-se como objetivo desta pesquisa realizar um controle das variáveis intervenientes na qualidade da alimentação enteral. No período de agosto /02 a julho/03 foram analisadas um total de 45 amostras das quais 18 foram de insumos, 06 da água do sistema de distribuição, 12 da água utilizada na formulação da alimentação enteral e 09 de produtos finais designados como alimentações enterais. Dentre os insumos, o açúcar e o farelo de arroz, não atenderam aos padrões preconizados pela ANVISA (2001), em si tratando da água utilizada no preparo das alimentações a água mineral não está compatível com a potabilidade para o consumo humano, assim como a água tratada e da cisterna componentes da linha de distribuição do sistema. Para as alimentações enterais temos um desacordo com os padrões da ANVISA(1999) em 100% das amostras quanto a contagem de bactérias aeróbias mesófilas e coliformes totais, no entanto não foi detectada a presença de Staphylococcus aureus. A contaminação do ambiente encontra-se dentro dos padrões da APHA(1984), não sendo apontando como fonte potencial de contaminação. A análise dos manipuladores não revelou uma contaminação expressiva em termos de bactérias aeróbias mesófilas e S. aureus, 33,3% das amostras estavam contaminadas com coliformes fecais. Os resultados encontrados sugerem que é de suma importância o controle microbiológico de todas as variáveis envolvidas na produção da alimentação enteral como sendo uma maneira eficiente de identificar e corrigir falhas possíveis responsáveis pela contaminação do produto final.

*Palavras-Chave:* Alimentação, Enteral, Controle,

## V.09.04 [O/P]

<b>Título:</b>	CONTROLE DE QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO ENTERAL PRODUZIDA E ADMINISTRADA EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB
<b>Autores:</b>	CARVALHO. E. V. F. FORMIGA L. R. VALE, B. M. CARDOSO, R. M. M. PINHEIRO, S. R. P. SILVA. J. A CONÇEIÇÃO. L. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Edvaldo Vasconcelos de Carvalho Filho ( Bolsista PIBIC/Cnpq)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>João Andrade da Silva (Departamento de Nutrição) Centro de Ciências da Saúde-CCS-UFPB-</b>

**Resumo:**

A nutrição enteral tem sido largamente utilizada por trazer grandes benefícios ao paciente e tem como objetivo suprir as necessidades calórico-protéicas do indivíduo. Por isto, é de vital importância o conhecimento dos componentes presentes nos alimentos a serem administrados, e suas proporções. Tem por objetivo avaliar a qualidade total do Suporte Nutricional Enteral utilizado em uma Unidade Hospitalar de João Pessoa-PB, onde foram coletadas as amostras dos insumos utilizados nas preparações da alimentação enteral (18 amostras), complementando o estudo foram avaliados os constituintes físico-químicos da água do sistema de distribuição (06 amostras), a análise da água utilizada nas preparações da alimentação enteral (12 amostras). Em seguida foi analisada a composição nutricional das dietas prontas (09 amostras). Comparando-se a média dos resultados da análise da composição nutricional dos insumos, observou-se um desvio tanto para mais como para menos do teor de nutrientes, podendo estes desvios comprometer o produto final. As análises das águas de distribuição demonstram uma concentração altíssima de sais de cálcio e magnésio proporcionando uma dureza total elevada. A água utilizada na preparação da alimentação enteral não apresentou desvios significativos que comprometessem o produto final. Comparando-se a média dos resultados das análises realizada, juntamente com os valores conhecidos das dietas industrializadas, observou-se na maioria das dietas uma diferença dos teores de nutrientes, o que poderá prejudicar a evolução nutricional do paciente.

*Palavras-Chave:* Alimentação Enteral Controle Qualidade

## V.09.06 [O/P]

<b>Título:</b>	CRENÇAS DOS PACIENTES OBESOS SOBRE O COMPORTAMENTO DE REDUZIR O PESO ATRAVÉS DE UMA DIETA
<b>Autores:</b>	COSTA, R DE C.;MOURA, L. S. A.;CAVALCANTI,A. P. R.; DIAS, M. R.;COSTA, M. J. C.;
<b>Orientando:</b>	<b>Ricardo de Carvalho Costa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Luiza Sônia A. Moura (Dpto. Nutrição – CCS – UFPB-mestnut@ccs.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Para se atingir a finalidade desta pesquisa se fez necessário a construção e validação de um instrumento psicológico. A casuística foi constituída de pacientes adultos que freqüentam o ambulatório de nutrição do HU e do PAM de Jaguaribe. Seguiu-se o modelo metodológico da Teoria da Ação Racional (TAR) indicado por Ajzen e Fishbein, que consta de quatro etapas. Porém neste estudo desenvolveu-se as duas primeiras etapas: levantamento das crenças e referentes modais salientes na primeira amostra de pacientes obesos; e na segunda etapa a construção de um novo questionário a partir dos dados levantados na primeira etapa, aplicação em uma segunda amostra e validação desses questionários para medição da força das crenças e da disposição para concordar com os referentes, além da intenção de aderir ao comportamento em estudo. Observou-se que não existiu correlação entre crença comportamental geral e intenção; e entre norma subjetiva e crença comportamental geral; e que houve forte correlação entre crença normativa geral e intenção; norma subjetiva e intenção e atitude ( $p < 0,05$ ). Conclui-se que o uso da TAR na construção de um instrumento para auxiliar no tratamento da obesidade é pertinente ao considerar e analisar a influência das crenças e referentes modais salientes sobre o comportamento de reduzir o peso através da dieta.

*Palavras-Chave:* Obesidade Tratamento Psicologia Nutrição

## V.02.37 [P]

<b>Título:</b>	CRESCIMENTO DE MUDAS DE MYRACRODRUM URUNDEUVA FR. ALL. EM DIFERENTES SUBSTRATOS.
<b>Autores:</b>	COSTA, D. B.; SOUSA, F. T. M.; DANTAS, J. S.; ALMEIDA, C. A.; BRUNO, R. L. A.; ANDRADE, L. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Daniela Batista da Costa (Estagiária voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Leonardo Alves de Andrade; Riselane de Lucena Alcântara Bruno (Depto. de Fitotecnia-CCA-UFPB)</b>

**Resumo:**

Nos viveiros florestais do Brasil, o substrato mais utilizado na produção de mudas é o orgânico à base de esterco de curral curtido, húmus de minhoca, casca de árvores decomposta, de arroz carbonizada, dentre outras, reduzindo, assim, os custos da produção. Este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de mudas de aroeira (*Myracrodrum urundeuva* Fr. All.) em diferentes substratos. O ensaio foi realizado no viveiro florestal do Departamento de Fitotecnia do CCA/UFPB, Campus II, Areia. Foi utilizado o delineamento estatístico inteiramente ao acaso. Os substratos utilizados foram: composto orgânico (T1); terra vegetal (T2); vermiculita (T3) e areia lavada (T4). Foram avaliados a altura das plantas, o número de folhas e o diâmetro do colo do caule durante oito semanas. O composto orgânico proporcionou maior desenvolvimento foliar durante as primeiras quatro semanas, estabilizando logo após. Durante o período de avaliação observou-se que as plantas apresentaram crescimento linear, quando cultivadas no substrato terra vegetal. Dentre os substratos utilizados houve destaque para o composto orgânico em todas as variáveis estudadas. A vermiculita e a areia lavada mostraram os piores resultados com relação às variáveis estudadas.

*Palavras-Chave:* Altura Aroeira Substratos

**V.02.42 [P]**

<b>Título:</b>	CRESCIMENTO DE MUDAS DE SCHINOPSIS BRASILIENSIS ENGL. EM DIFERENTES TAMANHOS DE RECIPIENTES
<b>Autores:</b>	ALMEIDA, C. A.; COSTA, D. B.; DANTAS, J. S.; SOUSA, F. T. M.; BRUNO, R. L. A.; ANDRADE, L. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Cleandro Alves de Almeida</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Leonardo Alves de Andrade; Riselane de Lucena Alcântara Bruno (Fitotecnia-CCA-UFPB)</b>

**Resumo:**

A baraúna (*Schinopsis brasiliensis* Engl) é uma planta característica da região semi-árida, e pode ser utilizada com sucesso tanto na arborização urbana quanto em programas de reflorestamento. Este trabalho teve como objetivo avaliar o crescimento de mudas de baraúna durante seis semanas em quatro tamanhos diferentes de recipientes. O ensaio foi realizado no viveiro florestal do Departamento de Fitotecnia do CCA/UFPB, Campus II, Areia. Os recipientes utilizados foram sacos de polietileno de cor preta, com as seguintes dimensões: 6,5x12cm (T1); 10x16cm (T2); 10x26cm (T3) e 15x26cm (T4). Foram avaliadas: a altura das plantas, o número de folhas e o diâmetro do colo das plantas. As leituras desses variáveis foram realizadas semanalmente a partir das primeiras brotações das plantas. Todas as variáveis apresentaram um desenvolvimento muito lento até a terceira semana, onde ainda não se mostravam próprias para o transplântio. A partir da quarta semana as plantas aceleraram seu crescimento, tendo sido neste período que as mesmas desenvolveram mais nitidamente, e em todas as semanas o tratamento T4 (15x26cm) mostrou mudas mais desenvolvidas.

*Palavras-Chave:* BaraúnaAlturaFolhas

**V.01.12.08 [P]**

<b>Título:</b>	CRESCIMENTO DE OREOCHROMIS NILOTICUS EM LABORATÓRIO COM A UTILIZAÇÃO DE VÁRIOS GRUPOS ALIMENTARES
<b>Autores:</b>	RIBEIRO, L. L.; CRISPIM, M. C.; ARAÚJO, A. P. G.; WATANABE, T.
<b>Orientando:</b>	<b>Leonardo Leoncio Ribeiro (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Cristina Crispim (DSE – CCEN – UFPB – ccrispim@dse.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A piscicultura é um setor que vem crescendo bastante na produção de proteína animal. Nesta área é de fundamental importância o conhecimento da preferência alimentar do peixe cultivado, além do desempenho produtivo que as diversas fontes alimentares podem proporcionar. O objetivo deste trabalho foi comparar o desempenho de diversas fontes alimentares no crescimento de jovens de tilápia do Nilo *Oreochromis niloticus* em laboratório. Os experimentos consistiram em sete tratamentos com 15 réplicas cada, onde cada uma destas continham um peixe, e um tipo de alimento era fornecido por tratamento. Foram utilizados tratamentos com fontes de alimento isoladas à base de cladóceros (*Moina minuta*, *Ceriodaphnia cornuta* e *Daphnia similis*), rotíferos (*Brachionus urceolaris*), e ração, além de fontes mistas contendo duas espécies zooplanctontes (*M. minuta* e Copepoda Calanoida, e *M. minuta* e *B. calyciflorus*). Cada tratamento teve a duração de 15 dias. Após este período foi feita a biometria dos peixes, onde eram observados os desempenhos em termos de ganho de peso em relação à biomassa média do alimento fornecido. Verificou-se um melhor desempenho nos tratamentos com ração e da alimentação mista *M. minuta* e *B. calyciflorus*.

*Palavras-Chave:* Aqüicultura TilápiaAlimentação natural

## V.15.17 [P]

<b>Título:</b>	CRESCIMENTO DO ALGODOEIRO HERBÁCEO EM FUNÇÃO DA APLICAÇÃO DE LODO DE ESGOTO E DA IRRIGAÇÃO COM ÁGUA RESIDUÁRIA.
<b>Autores:</b>	SOUZA, R. M. DE; FIGUEIRÊDO, I. C. DE M.; LIMA, V. L. A DE; ARAÚJO, M. G. F. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Renê Medeiros de Souza (DEAg voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Vera Lucia Antunes de Lima (Depto. de Engenharia Agrícola – CCT-UFCG – Antunes@deag.ufcg.edu.br)</b>

**Resumo:**

Como consequência da utilização de água para abastecimento, há a geração de esgotos. Uma alternativa viável para aumentar a disponibilidade hídrica é a reutilização de efluentes na irrigação. O tratamento de esgoto gera um resíduo sólido denominado lodo de esgoto. A reciclagem agrícola do lodo de esgoto é sem dúvida a melhor forma de disposição final desse resíduo. Em condições de casa de vegetação do Programa de Pesquisa em Saneamento Básico - PROSAB/UFCG, estudou-se os efeitos de doses crescentes (0, 72, 114 e 216 KgN/ha) de lodo de esgoto sobre as variáveis de crescimento (altura da planta, diâmetro caulinar, área foliar por folha e área foliar por planta) do algodoeiro herbáceo de fibra colorida (BRS 200 marrom e BRS verde), irrigadas com dois tipos de água (água de abastecimento e água residuária tratada), comparadas com a adubação química N-P-K. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com 18 tratamentos e 4 repetições, totalizando 72 unidades experimentais. De acordo com os resultados obtidos verificou-se que as variáveis de crescimento aumentaram com a elevação das doses de lodo e que para os tratamentos irrigados com água residuária, as variáveis do crescimento também aumentaram significativamente com o passar do tempo.

*Palavras-Chave:* Algodoeiro herbáceo, Lodo de esgoto, Reúso de água.

## V.02.24 [O/PL]

<b>Título:</b>	CRESCIMENTO INICIAL DE URUCUZEIRO (BIXA ORELLANA L.) EM RESPOSTA À APLICAÇÃO DE CALAGEM E NUTRIENTES EM UM LATOSSOLO AMARELO
<b>Autores:</b>	AQUINO, D. N.; SANTOS, D.; PEDROSA, W. M.; OLIVEIRA, F. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Deodato do Nascimento Aquino (PIBIC/CNPq/UFPB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Djail Santos (Departamento de Solos e Engenharia Rural-CCA-UFPB-santosdj@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O urucuzeiro (*Bixa orellana* L.) é um arbusto perene de crescimento rápido pertencente a família Bixaceae. O objetivo do trabalho foi estudar o efeito de doses de calcário, magnésio, cálcio e fósforo no crescimento inicial de plantas de urucuzeiro e comparar os teores foliares de macro e micronutrientes dos tratamentos estudados. O material de solo utilizado foi coletado no município de Bananeiras-PB e classificado como Latossolo Amarelo distrófico. O experimento foi conduzido em estufa telada no Departamento de Solos e Engenharia Rural do Centro de Ciências Agrárias, Campus II da Universidade Federal da Paraíba, em Areia-PB. O delineamento experimental empregado foi o inteiramente casualizado, sendo avaliada 5 doses de calcário (0; 0,55; 1,1; 1,6; e 2,2 g kg<sup>-1</sup> de solo), magnésio (0; 3; 9; 27 e 36 g kg<sup>-1</sup>), cálcio (0; 20; 60; 120 e 240 g kg<sup>-1</sup>) e fósforo (0; 50; 150; 300 e 600 g kg<sup>-1</sup>). Aos 101 dias após a semeadura, determinou-se a altura de planta, diâmetro do caule, número de folhas, área foliar, produção de matéria seca, teores e acúmulos de nutrientes na matéria seca da parte aérea. A aplicação de doses crescentes de calcário, magnésio e fósforo no solo influenciaram as variáveis de crescimento das plantas de urucuzeiro. O aumento dos teores de calcário no solo resultou em resposta quadrática no acúmulo de Ca, Mg e B. Doses crescentes de magnésio resultaram em acréscimo de N e Na, o aumento da dose de fósforo no solo proporcionou efeito linear positivo para o acúmulo de Mg e Mn.

*Palavras-Chave:* Bixaceae, calcário, magnésio, nutrição mineral, fósforo

**V.02.55 [P]**

<b>Título:</b>	CRESCIMENTO INICIAL DO E EM FUNÇÃO DOS DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO.
<b>Autores:</b>	S. CAVALCANTE, L. F.; DINIZ NETO, M. A.; DINIZ, B. L. M. T.; SILVA, M. R. M.; SANTOS, C. G.; SANTOS, G. D.; ALBUQUERQUE, J. H.
<b>Orientando:</b>	<b>Fabrcio Vítório Serafim Galdino</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Lourival Ferreira Cavalcante. DSER/CCA/UFPB.</b>

**Resumo:**

Um ensaio foi conduzido em estufa telada no Centro de Ciências Agrárias – UFPB, Areia, PB com o objetivo de avaliar o efeito da salinidade da água de irrigação aos níveis de 0,5; 1,0; 1,5; 2,0; 2,5 e 3,0 dSm<sup>-1</sup> sobre a germinação das sementes e crescimento inicial do maxixe (*Cucumis anguria* L.). Observando a germinação das sementes a partir da, por meio da contagem diária, e na avaliação do crescimento das mesmas, procedeu-se medições com escala graduada aos 30 dias após a emergência. Pelos resultados, verificou-se que o aumento da salinidade da água exerceu efeito negativo sobre a germinação das sementes, inibiu linearmente o crescimento das plantas e aumentou sensivelmente o conteúdo salino no solo.

*Palavras-Chave:* solo salino, água salina.

**V.02.62 [P]**

<b>Título:</b>	CRESCIMENTO VEGETATIVO DO MARACUJAZEIRO-AMARELO EM FUNÇÃO DE FONTES E DOSES DE NITROGÊNIO
<b>Autores:</b>	ALVES, G. DA S.; CAVALCANTE, L. F.; SEABRA FILHO, G. Q.; SANTOS, G. D.; MACHADO, A. M. O.; SILVA, E. E.
<b>Orientando:</b>	<b>Gibran da Silva Alves (Bolsista da AS-PTA/PB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Prof. Dr. Lourival Ferreira Cavalcante (Depto. de Solos e Engenharia Rural – DSER – CCA – UFPB – lofeca@ca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O crescimento e desenvolvimento do maracujá-amarelo, assim como na maioria das plantas cultivadas, são avaliados normalmente pelo crescimento em altura, diâmetro do caule, área foliar, número de folhas e de ramos emitidos, crescimento da raiz principal, distribuição do sistema radicular, no sentido horizontal e vertical no perfil do solo. O nitrogênio é um dos mais importante nutrientes para crescimento e desenvolvimento do maracujazeiro, envolve todo o sistema de nutrição da cultura e atua como componente estrutural na composição de proteínas e, por isso, torna-se fundamental no desenvolvimento vegetativo e produtivo das plantas, em geral, inclusive do maracujazeiro - amarelo. O experimento foi conduzido no município de Remígio – Paraíba. Os tratamentos foram distribuídos em blocos ao acaso, com três repetições, em plantio com duas plantas por cova para avaliação dos efeitos do sulfato de amônio e da uréia nas doses: 0,0; 5,0; 10,0; 15,0 e 20g N/planta, usando o esquema fatorial 2 x 5, avaliando-se diâmetro do caule, número de ramos produtivos e comprimento de ramos principais. As adubações foram feitas mensalmente juntamente com as variáveis estudadas após as plantas completarem 90 dias após o plantio até a idade de 240 dias. O crescimento dos ramos principais e a emissão dos ramos produtivos foram baixos. O diâmetro de caule, o comprimento dos ramos principais e número de ramos produtivos apresentaram os menores e maiores valores respectivamente, para as doses próximas de 5g N/planta e 15g N/planta.

*Palavras-Chave:* Maracujá-amarelo, nitrogênio, adubações

## V.02.13 [O/P]

<b>Título:</b>	CULTIVO DA PINHEIRA EM SOLO TRATADO COM FONTES E DOSES DE MATÉRIA ORGÂNICA.
<b>Autores:</b>	CURVÊLO, C. R. DA S.; CRUZ, M. DO C. M. DA; SILVA, G. F. DA; SANTOS, G. P. DOS.; MACÊDO, J. P. DA S.
<b>Orientando:</b>	<b>Carmen Rosa da Silva Curvêlo (Bosista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Walter Esfrain Pereira (Depto. de Ciências Fundamentais e Sociais) – CCA – UFPB- wep@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A pinha (*Annona Squamosa* L.), é originada da América Central e considerada a mais importante representante das anonáceas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de fontes e doses de adubação orgânica sobre o crescimento e nutrição mineral da pinheira. No período de agosto de 2002 a julho de 2003 foram avaliados os efeitos das fontes orgânicas: esterco de bovino, esterco caprino e cama-de-frango, aos níveis percentuais em volume de 3,5; 5,3; 6,7 e 8,8% sobre o crescimento das plantas de pinheira aos 36, 39, 42 e 45 meses após o plantio, respectivamente nos meses de setembro e dezembro de 2002, março e junho de 2003 e sobre a composição mineral em macro e micronutrientes na matéria seca das folhas da ateira. O diâmetro do caule aumentou linearmente com a idade das plantas. O crescimento da ateira não foi afetado pelas distintas fontes de matéria orgânica, mas cresceu com o aumento das doses fornecidas até 8,2%. Aos 36 meses após o plantio, as plantas responderam mais significativamente as doses do que as fontes de matéria orgânica. As plantas por ocasião da amostragem, exceto em nitrogênio apresentaram-se equilibradas em macronutrientes.

*Palavras-Chave:* ateira, fruta do conde, adubação orgânica.

## V.02.80 [P]

<b>Título:</b>	CULTIVO DE ERVA-DOCE FOENICULUM VULGARE ORGÂNICO NO BREJO PARAIBANO
<b>Autores:</b>	ARTHUR P. G. PAIXÃO.; EMANOEL L. MARTINS.; JOELMA M. DANTAS.; E C DA SILVA, P. A. WANDERLE.
<b>Orientando:</b>	<b>Arthur P. G. Paixão; Emanuel L. Martins; Joelma M. Dantas (estagiários voluntários)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Paulo A. Wanderley (DAP – CFT – UFPB)alwanderley@iwpb.com.br</b>

**Resumo:**

A erva-doce *Foeniculum vulgare* é considerada uma cultura alternativa de grande viabilidade no Estado da Paraíba, por ter um modelo de produção que é adequado ao pequeno produtor. De acordo com dados do IBGE a quantidade de erva-doce produzida na Paraíba vem caindo a cada ano. Um dos motivos principais é quase inexistência de pesquisas a respeito de práticas de cultivo, entre elas as formas de propagação. O objetivo deste trabalho foi verificar a melhor forma de propagação da erva-doce, bem como a maior resistência ao ataque de formigas. A pesquisa foi realizada no Campus Universitário de Bananeiras, PB, onde se utilizaram nove áreas de 5m<sup>2</sup> com três variações de espaçamentos observando a melhor sobrevivência das plantas após 15 dias da germinação. Utilizaram-se três tratamentos, a saber: T1 = propagação por divisão de touceira; T2 = plantio direto das sementes no solo e T3 = transplante de mudas produzidas em copinhos. Os resultados mostraram que: no T1 a sobrevivência média das plantas foi de 67,41%; T2, de 100% e T3 de 87,41%. Porém as plantas obtidas através de plantio por semeadura direta (T2) foram atacadas constantemente por saúvas, o que praticamente não aconteceu com as plantas obtidas nos tratamentos 1 e 3. Com base nesses resultados concluiu-se que a propagação por semeadura direta proporcionou sobrevivência de 100% das plantas até os 15 dias após a germinação, porém essas plantas são mais atacadas por formigas cortadeiras em relação a outras formas de propagação testadas.

*Palavras-Chave:* Erva-doce Propagação Sobrevivência Formigas

**V.05.05 [O/P]**

<b>Título:</b>	DECOMPOSIÇÃO DA CELULOSE E DA SERRAPILHEIRA EM UMA ÁREA DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE PATOS (PB) - SERRAPILHEIRA
<b>Autores:</b>	ALVES, A. R.; RODRIGUES, C. R. F.; SOUTO, J. S.; SANTOS, R. V.; ARAÚJO, G. T.
<b>Orientando:</b>	<b>Allyson Rocha Alves (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Jacob Silva Souto (Depto. De Engenharia Florestal – CSTR – UFCG- jacob_souto@uol.com.br)</b>

**Resumo:**

O estudo sobre a decomposição e mineralização da serrapilheira é de grande importância para o processo de fertilização natural dos solos. O presente trabalho objetivou a avaliar a velocidade de decomposição da serrapilheira, mediante a determinação das suas taxas de decomposição, e avaliação da atividade microbiana. O experimento foi instalado no mês de novembro do ano de 2002, no CNPA/EMBRAPA, em Patos. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos casualizados (4 blocos) com arranjo fatorial 5 x 2 (tipo de resíduos vegetais x disposição dos resíduos no solo), o material foi acondicionado em sacolas de náilon de 20 cm x 20 cm, malha de 1 mm<sup>2</sup>, onde foram colocadas 20g de resíduo. Os resíduos foram dispostos na superfície do solo e enterrados a 20cm de profundidade e mensalmente, retirada uma sacola de cada tratamento, onde avaliou-se a taxa de decomposição pelo método de pesagem, e a cada 15 dias determinou-se a respiração edáfica diurna e noturna, até o 7º mês. A metodologia utilizada foi baseada no princípio de que o CO<sub>2</sub> liberado por uma área do solo é absorvido por uma solução de KOH e sua dosagem por titulação com HCl. A serrapilheira do pereiro e gliricídia apresentaram, respectivamente, alta e baixa resistência à decomposição; A maior produção de CO<sub>2</sub> ocorreu no período noturno; A maior atividade microbiana ocorreu aos 180 dias.

*Palavras-Chave:* Serrapilheira – Decomposição – Respiração edáfica

**V.05.06 [O/P]**

<b>Título:</b>	DECOMPOSIÇÃO DA CELULOSE E DA SERRAPILHEIRA EM UMA ÁREA DE CAATINGA NO MUNICÍPIO DE PATOS (PB) - ESTERCOS
<b>Autores:</b>	RODRIGUES, C. R. F.; ALVES, A. R.; SOUTO, J. S.; SANTOS, R. V.; ARAÚJO, G. T.
<b>Orientando:</b>	<b>Cicera Raquel Fernandes Rodrigues (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Jacob Silva Souto (Depto. de Engenharia Florestal – CSTR- UFCG- jacob_souto@uol.com.br)</b>

**Resumo:**

Independentemente de sua origem, os esterco animais aplicados aos solos sempre têm produzido resultados favoráveis no que tange as propriedades do solo. O trabalho objetivou avaliar a velocidade de decomposição de esterco, mediante a determinação das suas taxas de decomposição e, avaliação da atividade microbiana. O experimento foi instalado em novembro de 2002, no CNPA/EMBRAPA, em Patos. Utilizou-se (4 repetições) delineamento experimental em blocos casualizados, com os tratamentos em arranjo fatorial 5X2, (tipo de esterco X disposição do esterco no solo). Os materiais foram colocados em bolsas de náilon, de 20cmX20cm, malha de 1,0mm<sup>2</sup>, onde foram colocadas 20g de esterco nos quais foram dispostos na superfície e enterrado a 20cm de profundidade, mensalmente, retirou-se uma bolsa de cada tratamento, avaliou-se a taxa de decomposição pelo método de pesagem, e a cada 15 dias determinou-se a respiração edáfica diurna e noturna, até o 7º mês. A metodologia foi baseada no princípio de que o CO<sub>2</sub> liberado por uma área do solo é absorvido por uma solução de KOH e sua dosagem por titulação com HCL. Os esterco asinino e bovino apresentaram, respectivamente, alta e baixa resistência à decomposição; a decomposição dos esterco foi mais rápida quando enterrados a 20,0 cm; o esterco ovino + caprino disposto na superfície apresentou alta resistência à decomposição e a maior produção de CO<sub>2</sub> ocorreu no período noturno.

*Palavras-Chave:* Esterco – Decomposição – Respiração edáfica.

## V.03.13 [O/P]

<b>Título:</b>	DEGRADABILIDADE “IN VITRO” E CINÉTICA RUMINAL DO FENO DE ALFAFA UTILIZADO NA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS.
<b>Autores:</b>	SOUSA, C. B. C. DE; ARAÚJO, T. G. P.; DANTAS, M. DE O.; MACIEL, D. N.; GERMANO, S. G. A.; SOUSA, E. B. C. DE; CABRAL, S. R.
<b>Orientando:</b>	<b>Christiane Batista Cirilo de Sousa.(Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Prof. Manoel de Oliveira Dantas, Departamento de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias – UFPBanatomia@cca.ufpb.br.</b>

**Resumo:**

O presente estudo objetivou obter os perfis da degradação da matéria seca (MS), para a caracterização e a determinação das estimativas dos parâmetros relativos a cinética de degradação ruminal em três amostras de cultivares de feno de alfafa, secos ao sol e a sombra. utilizando para tanto a técnica in-vitro. O experimento foi desenvolvido no Setor de Caprinocultura do CCA da UFPB. Utilizou-se 05 ovinos SRD sadios, dentro dos princípios de segurança semiológica os quais foram mantidos em gaiolas individuais, disponibilidade irrestrita de água e sal mineral. Utilizou-se suco ruminal filtrado de ovinos alimentados com feno de alfafa colhendo-se 2000ml o qual era armazenado em garrafas térmicas e conduzido ao LNA/CCA/UFPB. Foi adicionado 400ml deste líquido em cada jarro de digestão e posteriormente à inoculação, os jarros de digestão foram aspergidos mas uma vez com CO<sub>2</sub> por 30 segundos, tampados de forma segura e, incubados por 48 horas, à temperatura de 39.5°C. Uma das grandes vantagens do uso da técnica in vitro reside na rapidez, na uniformidade de condições dentro do microambiente de fermentação e da degradação ruminal in vivo. O fermentador DAISY mostrou ser uma opção no estudo da digestibilidade do feno de alfafa triturado; onde o mesmo revela excelente cinética ruminal bem como excelente fonte protéica para pequenos ruminantes; demonstrando degradabilidade ruminal dentro das margens de segurança fisiológica. Das três cultivares de alfafa estudada, nenhuma mostrou diferença na degradabilidade.

*Palavras-Chave:* Alfafa, degradabilidade, ovinos, Daisy.

## V.02.57 [P]

<b>Título:</b>	DEGRADAÇÃO AMBIENTAL CAUSADA PELA FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE PICUÍ-PB.
<b>Autores:</b>	COSTA, D. B.; SOUSA, F. T. M.; DANTAS, J. S.; OLIVEIRA, M. R. T.; ALMEIDA, C. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Daniela Batista da Costa (Estagiária voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Márcia Roseane Targino de Oliveira (Depto. de Solos e Engenharia Rural-CCA-UFPB)</b>

**Resumo:**

A sustentabilidade econômica de muitos municípios nordestinos tem a feira livre como uma de suas bases sócio-econômicas. No entanto, as mesmas, também são responsáveis por grandes transtornos à população e ao meio ambiente. Objetivou-se no presente trabalho identificar as condições de comercialização e as perturbações ambientais causadas pela feira livre no município de Picuí, no Curimataú Paraibano, com o intuito de melhorar as condições de comercialização de seus produtos e amenizar os impactos ambientais que a mesma causa na cidade. A pesquisa foi realizada através de visitas à feira livre, com documentação fotográfica e entrevistas informais com os comerciantes, onde abordou-se o destino dos resíduos dos produtos comercializados. Constatou-se que as condições de comercialização são precárias, sem infra-estrutura e sem práticas de higiene, o que interfere diretamente na qualidade dos produtos. Os comerciantes não colaboram com a limpeza pós-feira e não existe local apropriado para depositar os resíduos orgânicos, em sua maioria, em estado de decomposição. Estes resíduos se acumulam nas ruas, causando poluição, provocando mau cheiro na cidade, além de aumentar a incidência de insetos e proliferação de doenças. As feiras livres necessitam de um local apropriado e específico para a sua comercialização, e é preciso se criar um destino alternativo para seus resíduos, como por exemplo, a prática de compostagem para a reciclagem dos nutrientes na forma de adubo orgânico para o solo.

*Palavras-Chave:* Feira livre, Degradação ambiental, Resíduos



## V.08.03 [O/P]

<b>Título:</b>	DELÍRIOS DA RAZÃO: HISTÓRIAS DE VIDA DE PERSONAGENS
<b>Autores:</b>	SOUZA, R. R. DE, OLIVEIRA, F. B. DE.
<b>Orientando:</b>	Rivânio Raimundo de Souza (Bolsista PIBIC).
<b>Orientador:</b>	Francisca Bezerra de Oliveira (Depto.ETEMLEB – CFP – UFCG) e-mail: oliveirafb@bol.com.br

**Resumo:**

O ser humano é compreendido como um sujeito complexo, plural, um ser da linguagem, da história que só existe em relação ao outro. A relação da sociedade com a pessoa considerada “diferente”, “exótica” é, ao mesmo tempo, de atração e repulsão. Objetiva-se construir a história de vida desses personagens que circulam pelas ruas da cidade de Cajazeiras-PB. Este estudo é do tipo sócio-histórico e exploratório, fundamentado no método da história oral. Os instrumentos de coleta de dados são as fontes documentais e orais. Foram entrevistadas oito pessoas contemporâneas dos personagens dessa pesquisa. As entrevistas versaram sobre seis histórias de vidas relevantes. Os resultados demonstram que existem laços de vivências e convivências entre os personagens e a população cajazeirense, destacando-se por apresentarem singularidades e subjetividades especiais. Espera-se que este estudo contribua para a discussão sobre o processo da reforma psiquiátrica no Alto Sertão Paraibano, possibilitando um debate acerca de uma nova concepção de sujeito, de convivência com adversidade e alteridade.

*Palavras-Chave:* História Oral, História de Vida, Vivências e Convivências

## V.02.101 [P]

<b>Título:</b>	DENSIDADE DE PLANTAS E COMPACTAÇÃO DE SOLOS EM TOPOSEQUÊNCIAS COM PASTAGENS NA MICROBACIA DE VACA BRAVA, PB.
<b>Autores:</b>	LIMA, A. G. DE; SALCEDO, I. H.; FRAGA, V. DA S.; CAMPOS, M. C. C.
<b>Orientando:</b>	Alysson Gomes de Lima- ITI (RHAÉ- CNPq)
<b>Orientador:</b>	Ignácio Hernan Salcedo (Depto. de Energia Nuclear – DEN- UFPE – salcedo@ufpe.br)

**Resumo:**

Foram amostradas 22 toposequências com pastagem numa microbacia no município de Areia-PB, obedecendo aos critérios: declividade da meia-encosta (25%) e a forma do relevo, côncavo, convexo e reto. Em cada área realizaram-se amostragens (n=198) de composição botânica e de solo, nas três posições das toposequências (ombro, encosta e pedimento). Determinaram-se ainda a densidade de plantas, a compactação da superfície do solo e a umidade do solo. A densidade média de plantas no pedimento foi 274 plantas/m<sup>2</sup> enquanto na meia encosta oscilou entre 150 e 219 pl/m<sup>2</sup>. Em média, 60% da densidade total de plantas foram de *Brachiaria decumbens* enquanto que as leguminosas representaram 13,6% do total de plantas. As menores densidades de leguminosas (16 pl/m<sup>2</sup>) foram encontradas no ombro e meia encosta das toposequências retas e a maior densidade (56 pl/m<sup>2</sup>) no pedimento do mesmo tipo de encosta. As Ciperáceas estiveram presentes em 98 pontos amostrais e em algumas situações de maior degradação, representando mais de 25% dos indivíduos presentes por metro quadrado. O maior valor médio (3,95 kg/cm<sup>2</sup>) de compactação superficial, medido com penetrômetro portátil, foi observado na meia encosta. Embora a variabilidade tenha sido elevada, os valores médios de conteúdo de umidade dos pontos amostrados foram semelhantes para as nove combinações de tipo de toposequência e na mesma posição.

*Palavras-Chave:* Declividade Relevo Composição botânica;

## V.07.07 [O/P]

<b>Título:</b>	DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM MULHERES COM IDADE A PARTIR DE 75 ANOS
<b>Autores:</b>	ALMEIDA, T. L. C.; MODESTO, T. C. C.; FREITAS-JR, E. B.; MODESTO-FILHO, J.
<b>Orientando:</b>	<b>Thiago Lins da Costa Almeida (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>João Modesto Filho (DMI – CCS – UFPB – modesto@openline.com.br)</b>

**Resumo:**

A osteoporose e a fratura óssea, sua principal conseqüência, configuram entre os maiores agravantes de morbimortalidade em idosos. Pesquisas sobre massa óssea detêm-se ao período pós-menopausa frente ao diagnóstico e terapêutica. Nessa conjuntura, este estudo objetiva avaliar a densidade mineral óssea (DMO) de mulheres a partir de 75 anos de idade. Foi analisado o banco de dados do centro referência em densitometria óssea na Paraíba. Foram catalogadas variáveis de 241 mulheres de forma transversal: idade, peso, altura, IMC e DMO em coluna lombar (CL) e colo de fêmur (CF). Após estudo da amostra, foram construídos três grupos etários: 75-79; 80-84 e >84 anos. A DMO da coluna lombar (CL) e no colo de fêmur (CF) foi avaliada no aparelho de densitometria óssea da marca LUNAR (DPX-L). A análise estatística foi efetuada no SPSS 10.0 ( $p < 0,05$ ). Foram adquiridos o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-HULW) e os termos de consentimento voluntário das pacientes. Na amostra, a DMO em CL revelou prevalência de 63,1% para osteoporose e 26,5% para osteopenia, enquanto em CF 53,9% referiu osteoporose e 38,6% osteopenia. Os resultados entre os sítios estudados apresentaram concordância em 42,3% para osteoporose, 14,1% para osteopenia e 2,9% para o resultado normal, enquanto houve discordância de maior prevalência na associação entre CL osteoporótica e CF osteopênico (19,1%) e de menor prevalência entre CL osteoporótica e CF normal (1,7%). A análise de correlação e regressão foi estatisticamente positiva entre DMO e IMC nos três grupos na CL e CF, enquanto não foi significativo para a idade. A quase totalidade de indivíduos estudados apresentou graus variados de perda óssea, com prevalência de osteoporose nos dois sítios estudados e em todos os grupos etários. Pode-se afirmar que o aumento da idade apresentou decréscimo na DMO em CL e CF e que o IMC é fator preditor para a DMO nesta população.

Palavras-Chave: osteoporose, densidade mineral óssea, doenças degenerativas

## V.14.22 [P]

<b>Título:</b>	DERIVADOS SINTÉTICOS DO LAPACHOL - UMA NAFTOQUINONA NATURAL ABUNDANTE EXTRAÍDA DE ESPÉCIES DE BIGNONEÁCIAS
<b>Autores:</b>	SOUSA, C. S. M.; CÂMARA, C. A.; SILVA, T. M. S. LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA FARMACÊUTICA, UFPB, JOÃO PESSOA, PB.
<b>Orientando:</b>	<b>Cris Slayne Miranda Sousa (voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Celso Amorim Camara (Depto de Ciências Farmacêuticas – CCS – UFPB – ccelso@lft.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O lapachol (1) é uma naftoquinona encontrada em diversas espécies da família das Bignoniáceas, em particular no gênero *Tabebuia*, onde chega a comparecer em 2-5% do peso bruto da madeira dos comumente conhecidos ipê roxo e ipê amarelo. Sendo um composto com propriedades ácidas, pode ser obtido em grande quantidade a partir de uma extração ácido-base de baixo custo. O lapachol (1) apresenta, junto com seus derivados naturais alfa-lapachona 2 e beta-lapachona 3, atividades biológicas as mais variadas, como antimicrobiano, anticancer, imunoestimulante, etc. Face a isto, vários destes derivados foram sintetizados a partir do lapachol natural (1), em reações de ciclização ácido-catalisadas seletivas (alfa-lapachona 2 e beta-lapachona 3), base-catalisadas (alfa-xiloidona 4), contração de cadeia através da reação de Hooker (nor-lapachol 5), e uma nova iodo-ciclização até o momento inédita, desenvolvida no LTF-UFPB, conduzindo a novos derivados iodados das lapachonas correspondentes (alfa-iodo-lapachona 6 e beta-iodo-lapachona 7). Estes derivados iodados foram separados por cromatografia em coluna com sílica-gel e clorofórmio/ hexano como eluentes. Estes derivados são importantes intermediários na síntese de pirrolo-naftoquinonas isoméricas, até o momento inéditas.

Palavras-Chave: Lapachol, quinonas, bignoniáceas.

## V.01.05.07 [P]

<b>Título:</b>	DERMATOFIToses EM JOÃO PESSOA - PB
<b>Autores:</b>	OLIVEIRA, J. P.; PONTES, Z. B. V. S.; LIMA, E. O.; OLIVEIRA, N. M. C.; CARVALHO, M. F. P.; SANTOS, J. P.
<b>Orientando:</b>	Jeorgiana Pereira de Oliveira
<b>Orientador:</b>	Zélia Braz Vieira da Silva Pontes (DCF – CCS – UFPB – Pesqccs@ccs.ufpb.br

**Resumo:**

Dermatofitoses (tineas) constituem um grupo de micoses superficiais freqüentes no homem, cujos agentes etiológicos pertencem aos gêneros Trichophyton, Microsporum e Epidermophyton. O diagnóstico micológico foi baseado nas formas clínicas, exame microscópico direto (KOH) e/ou cultivo (ágar Sabouraud com cloranfenicol). No período de 23/12/1996 a 17/07/2003 foram analisados 1254 pacientes com suspeita clínica de micoses, sendo 540 portadores de dermatofitoses. Entre as 319 espécies de dermatófitos isoladas as mais freqüentes foram as antropofílicas: T. rubrum (49,2%), T. tonsurans (10,0%) e E. floccosum (0,9%). As espécies zoofílicas foram representadas por T. mentagrophytes (27,9%), M. canis (9,7%) e T. verrucosum (0,6%). M. gypseum (1,6%) foi a única espécie geofílica isolada. Esses agentes foram responsáveis por diferentes formas clínicas: tinea capitis (30,1%), tinea corporis (27,3%), tinea pedis (18,5%), tinea unguium (13,2%), tinea cruris (8,5%) e tinea manuum (2,5%). Tinea capitis e tinea corporis foram às formas clínicas mais freqüentes tendo T. rubrum como principal agente.

*Palavras-Chave:* Micoses superficiais, Dermatofitoses, Dermatófitos

## V.03.06 [O/P]

<b>Título:</b>	DESEMPENHO DE CABRITOS SAANEN NA FASE DE RECRIA, SUBMETIDOS A DIFERENTES NÍVEIS DE VOLUMOSO: CONCENTRADO
<b>Autores:</b>	MELO, L. S.; COSTA, R. G.; MEDEIROS, A. N.; SANTA CRUZ, S. E. S. B.; BATISTA, E.
<b>Orientando:</b>	Leila Santos de Melo (Bolsista PIBIC).
<b>Orientador:</b>	Roberto Germano Costa (Departamento de Agropecuária-CFT/UFPB) rgermano@cft.ufpb.br

**Resumo:**

O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de cabritos da raça Saanen, na fase de recria, em função do ganho de peso diário, consumo diário de ração e número de dias para terminação dos animais. Foram utilizados 32 animais da raça Saanen (15 machos e 17 fêmeas), alojados em gaiolas individuais de piso ripado. Foram utilizadas três raças, com relação volumoso: concentrado de 20:80 (T1), 35:65 (T2) e 50:50 (T3). Os animais foram identificados e pesados semanalmente para controle do desenvolvimento corporal, até que o tratamento que apresentasse menor peso atingisse aproximadamente 22,0 kg. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizados, com três tratamentos e diferentes repetições por tratamento. A elevação do nível de volumoso de 20 para 35%, na ração, durante a fase de crescimento, provocou uma redução no consumo diário de ração, refletindo no ganho em peso e, por conseguinte, na duração da fase de recria dos animais

*Palavras-Chave:* Caprinos, consumo de ração, ganho de peso, terminação

## V.03.28 [P]

<b>Título:</b>	DESEMPENHO DE COELHOS EM DIFERENTES NÍVEIS DE INCLUSÃO DA LEVEDURA SECA DE CANA- DE-AÇUCAR (SACCHAROMYCES CEREVISIAE).
<b>Autores:</b>	BARBOSA, J. G.; CAVALCANTE NETO, A.; SILVA, L. P. G.; OLIVEIRA, E. M.; PEREIRA, W. E.; SOUSA, E. B. C.; DANTAS, H. K. M.; MOTA, J. K. M.; PASCOAL, L. A. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Julicelly Gomes Barbosa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ludmila da Paz Gomes da Silva (Depto. De zootecnia-CCA- UFPB)</b>

**Resumo:**

A levedura seca (*Saccharomyces cerevisiae*), um subproduto da destilaria de álcool de cana-de-açúcar, surge como uma alternativa ao farelo de soja. O objetivo desse trabalho foi avaliar os efeitos da utilização dos diferentes níveis de inclusão de levedura seca (0,6,12 e 18%) sobre o desempenho de coelhos no Brejo paraibano. Foram utilizados 32 coelhos, 16 fêmeas e 16 machos da raça Nova Zelândia branca. As rações utilizadas foram isocalóricas com 2650 kcal/kg, isoproteicas com 16 % de PB e isofibrasas com 13% de FB. As rações experimentais foram compostas por milho, farelo de soja, casca de arroz, farelo de trigo, feno de rami, óleo, bentonita, olaquinox, sal comum, fosfato bicalcico, calcário, DL-metionina, L-lisina HCL, suplemento vitamínico e mineral e a levedura. As rações e a água foram fornecidas “ad libitum”. Os animais foram distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado com 4 tratamentos e 8 repetições, sendo um animal por unidade experimental. O Ganho diário de peso (GDP), Consumo diário de ração (CDR), Conversão alimentar (CA) e Peso aos 64 dias (P64) não foram influenciados pelos níveis crescente de levedura na ração ( $P>0,05$ ), permitindo concluir que pode-se utilizar a levedura ate o nível maximi estudado (18%), sem afetar o desempenhos dos coelhos em crescimento.

*Palavras-Chave:* Levedura, Coelhos, Desempenho.

## V.02.18 [O/P]

<b>Título:</b>	DESEMPENHO DE SEMENTES DE MILHO (ZEA MAYS L.) PRODUZIDAS SOB DIFERENTES SISTEMAS NA PRESENÇA E AUSÊNCIA DE ADUBAÇÃO NPK
<b>Autores:</b>	LEAL, F. R. F. , BRUNO, R. L. A, SILVA, I. F. DA. , ARAÚJO, E. , BRUNO, G. B. , ALVES, A. L. , FERRAZ, M. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Francisco Romeu Ferreira Leal (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Riselane de Lucena Alcântara Bruno (Dpto. De Fitotecnia-CCA – UFPB lane@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O milho (*Zea mays L.*) é cultivado em todas as microrregiões do estado da Paraíba. No entanto fatores como ausência no uso de tecnologias, utilização de sementes não melhoradas e problemas edáfico-climáticos fazem com que a produtividade dessa cultura seja baixa influenciando também na qualidade das sementes. Normalmente, os agricultores utilizam as sementes produzidas por eles próprios por isso torna-se necessário o estudo tendo em vista melhorar a qualidade das sementes produzidas. O presente trabalho foi desenvolvido na Estação Experimental pertencente à Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA-PB) município de Alagoinha - PB e no Laboratório de Análise de Sementes pertencente ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba - Campus III, com o objetivo de avaliar as qualidades fisiológicas e sanitárias de sementes de milho produzidas sob diferentes sistemas de preparo do solo (Plantio convencional, plantio direto e plantio direto + guandú) na presença e ausência de adubação NPK. O delineamento experimental utilizado em campo foi blocos casualizados em esquema fatorial 3 x 2 representados pelos sistemas de preparo do solo (Plantio convencional, plantio direto e plantio direto + guandú) na presença e ausência de adubação NPK. Em laboratório as análises foram conduzidas em esquema fatorial inteiramente casualizado, sendo as sementes avaliadas pelos testes de viabilidade, vigor e sanidade. Os resultados apresentados mostraram que a adubação NPK favoreceu a produção de sementes com menor teor de umidade, maior peso, viabilidade e vigor (IVG), e menor susceptibilidade ao ataque de pragas e doenças. Os sistemas de cultivo influenciaram apenas na umidade e no peso de mil sementes, tendo, o plantio direto, apresentado os melhores resultados.

*Palavras-Chave:* Sistema de cultivo, Adubação, Sementes.

## V.03.22 [P]

<b>Título:</b>	DESEMPENHO DO BOMBYX MORI L. EM DIFERENTES NÚMEROS DE TRATOS ALIMENTARES.
<b>Autores:</b>	CAVALCANTE NETO, A.; RODRIGUES, A. E.; RODRIGUES, M. L.; GOMES, C. A. V.; LIMA, G. S.; BEZERRA, E. J. T.; ALMEIDA, L. C.; RIBEIRO, N. L.; BEZERRA, J. M. M.; SILVA, M. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Aderbal Cavalcante Neto (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Adriana Evangelista Rodrigues (Depto. De zootecnia-CCA- UFPB)</b>

**Resumo:**

O presente trabalho teve como objetivo verificar a influencia de diferentes números de tratos alimentares (três e seis tratos alimentares diários) no desempenho do Bombyx Mori L. no Brejo paraibano. O experimento foi conduzido no setor de Sericicultura-Dz-CCA-UFPB-Campus II-Areia-PB. A amoreira utilizada foi a variedade calabresa com 3 anos de plantio. Ao longo do dia nos horários estabelecidos para o tratamento 1 (7:00; 12:00; e 17:00) e para o tratamento 2 (7:00; 9:00; 11:00; 13:00; 15:00 e 17:00.) as folhas foram fornecidas. Para determinar o consumo da amoreira pelas larvas, foram realizadas pesagens do material oferecido. Para obtenção das sobras do alimento fornecido e das fezes para cada parcela, as mesmas foram separadas criteriosamente e assim pesadas. A temperatura média durante o experimento foi medida diariamente apresentando-se 23C para a máxima e 21C para a mínima. As larvas foram pesadas no inicio e no final do 3,4,5 ínstaes para obtenção do parâmetro ganho de peso (GP). O delineamento foi o inteiramente casualizado, com 2 tratamentos e 10 repetições, com 30 larvas por parcela. No 3 instar o trat2 apresentou superioridade em todos os parâmetros. No GP nota-se a influencia do trat2 (4,38g) em relação ao trat1 (2,64g). No 4 instar o trat2 também foi superior ao trat1. No 5 instar o trat2 foi superior no consumo de folhas e peso das lagartas. Conclui-se que a diferença no número dos tratos alimentares apresentou diferenças significativas no desempenho das lagartas, sendo o tratamento 2 o mais indicado entre os estudados.

*Palavras-Chave:* Bicho-da-seda, Desempenho, Tratos alimentares.

## V.15.14 [P]

<b>Título:</b>	DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE CHUVA.
<b>Autores:</b>	MELO, W. A DE; MEIRA FILHO, A. S.; NASCIMENTO, W. B.; LIMA, V. L. A DE;
<b>Orientando:</b>	<b>Weyne Almeida de Melo (Bolsista CEDAC / SEPLAN)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Abdon da Silva Meira Filho (Depto. de Desenho Industrial – CCT – UFCG abdon@deag.ufcg.edu.br</b>

**Resumo:**

Os sistemas de captação de água de chuva implantados no semi-árido brasileiro baseiam-se quase que exclusivamente na construção de cisternas para acumular a água captada; quando muito, incluem um sistema condutor, composto de calhas metálicas e tubos de PVC. Por isso, é comum encontrar na zona rural residências que dispõem de uma cisterna e uma área de captação, mas não captam água de chuva por falta de calhas e condutores. Em outros casos não se consegue acumular um bom volume de água devido a problemas de má instalação das calhas. Com base em observações realizadas no cariri paraibano, que apontam como principais problemas os relacionados com o sistema condutor, este trabalho objetivou desenvolver propostas arquitetônicas para moradias rurais, contribuindo para solucionar o problema do abastecimento de água potável através da captação de água de chuvas pelo telhado. Para tanto foi desenvolvido um protótipo, em escala reduzida, cuja configuração de telhado favorece a instalação do sistema de captação de água de chuva. O modelo proposto permite a instalação das calhas sem a necessidade de suportes, já que essas são instaladas diretamente no beiral já inclinado. Dessa forma, consegue-se economia e rápido escoamento da água com o mínimo de desperdício.

*Palavras-Chave:* captação; água de chuva; semi-árido

**V.15.06 [O/P]**

<b>Título:</b>	DESENVOLVIMENTO DE UM SECADOR POR MICROONDAS PARA SECAGEM DE GRÃOS EM CAMADA ESPESSA
<b>Autores:</b>	ANSELMO, G. C. S.; MATA, M. E. R. M. C.; ALVES, R. A.
<b>Orientando:</b>	<b>George Carlos dos Santos Anselmo (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata (Depto. de Engenharia Agrícola –Centro de Ciências e Tecnologia - UFCG – mmata@deag.ufcg.edu.br)</b>

**Resumo:**

A secagem tem por finalidade deixar o teor de umidade do produto dentro dos limites recomendados com vista à prevenção da deterioração durante o período armazenado, os grãos devem ser armazenados com teor de umidade entre 11 e 13% b.u. Os métodos artificiais de secagem (ventilação, aquecimento do ar) normalmente muitos caros e com elevado tempo de secagem. O uso do forno microondas para secagem surge como uma alternativa, já que o tempo de evaporação da água pode ser de 20 até 152 min. No entanto, torna-se necessário estudar os valores adequados de potências e tempo de exposição. Neste trabalho estudou-se a utilização de um forno microondas operando nas potências: 50, 150, 200, 300, 400, 450, 500, 600, 700, 900 W, sob as camadas de 2, 5, 10cm para determinação do tempo de secagem necessário para atingir um teor de umidade de aproximadamente 13% b.u. Concluiu-se que pode secar grãos de milho com resultados satisfatórios, observando que nas potências 50 e 200 W obteve-se uma estabilidade linear do gráfico de secagem, peso em relação ao tempo de exposição.

*Palavras-Chave:* Secagem, grãos, microondas.

**V.02.50 [P]**

<b>Título:</b>	DESENVOLVIMENTO INICIAL DE ALGODOEIRO HERBÁCEO IRRIGADO COM ÁGUA SALINA
<b>Autores:</b>	COSTA, D. B.; OLIVEIRA, F. A.; DANTAS, J. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Daniela Batista da Costa</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Francisco Assis de Oliveira (DSER/CCA-UFPB)</b>

**Resumo:**

Embora o algodão seja considerado uma cultura tolerante a quantidades altas de sais, ocorre uma redução significativa no tamanho das plantas e rendimento quando crescem em solos altamente salinos. Tendo em vista esse aspecto, o presente trabalho avaliou o comportamento inicial das cultivares CNPA-7H e Brasil 100-marrom de algodoeiro herbáceo (*Gossypium hirsutum* L.r. *Latifolium* Hutch) quando irrigadas com água salina. O ensaio foi conduzido na casa-de-vegetação do DSER/CCA/UFPB, Campus II, Areia. O substrato utilizado foi um Podzólico Vermelho Amarelo proveniente do Sítio Chã do Jardim, no município de Areia-PB. A unidade experimental constou de vasos de 2Kg distribuídos em blocos ao acaso com três repetições, em esquema fatorial 6x2. Foram avaliadas a altura e a biomassa seca das plantas, logo que ocorreu o aparecimento dos primeiros botões florais. Os níveis de sais não mostraram efeito significativo para nenhuma das variáveis, não apresentando também interação com as cultivares. A cultivar CNPA-7H obteve um desenvolvimento superior para ambos os parâmetros em relação à Brasil 100-marrom. Portanto, pode-se observar que a cultivar CNPA-7H é mais tolerante ao ambiente salino.

*Palavras-Chave:* Algodão salinidade irrigação

## V.04.10 [O/P]

<b>Título:</b>	DETERMINAÇÃO DA EMBRIOTOXIDADE E FETOTOXIDADE DE ASPIDOSPERMA PYRICOLLUM EM CAPRINOS E OVINOS.
<b>Autores:</b>	NETO, S. A. G.; VASCONCELOS, J. S. DE; ALVES, G. C. C.; SHILD, A. L.; TABOSA, I. M.; RIET-CORREA, F.; MEDEIROS, R. M. T. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Severino Antonio Geraldo Neto (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rosane Maria Trindade de Medeiros (Professora do Departamento de Clínicas Veterinárias do CSTR/UFCG. Rmtmed@cstr.ufcg.edu.br</b>

**Resumo:**

No estado da Paraíba e outros estados da região Nordeste são observados abortos e malformações, principalmente dos membros anteriores, em cabritos nascidos em épocas de estiagem. Alguns produtores e técnicos mencionam, como causa desta malformação a ingestão de *Aspidosperma pyricollum*, planta conhecida comumente como pereiro. Este trabalho teve como objetivo determinar se *A. pyricollum* causa mortalidade embrionária, malformações ou abortos em caprinos e ovinos em diferentes fases da gestação. Para isso folhas secas foram administradas a 18 ovelhas e a 17 cabras prenhes. E folhas verdes foram administradas a 20 cabras prenhes, em diferentes fases da gestação e de diferentes formas. Nas cabras e ovelhas que consumiram o pereiro seco, todos os animais pariram a termo e nenhum apresentou qualquer sinal de malformação. Das que consumiram o pereiro verde, uma que consumiu o extrato aquoso abortou, duas das que a planta foi colocada de forma forçada na boca abortaram, e quatro que consumiram a planta diretamente das árvores, tiveram problema, sendo dois abortos e duas perdas embrionárias tardias ou abortos. Diante destes dados podemos concluir que as folhas verdes de *A. pyricollum* causam aborto ou perdas embrionárias tardias em caprinos na região semi-árida do Brasil.

*Palavras-Chave:* Pereiro, aspidosperma mal formação, aborto caprinos e ovinos

## V.02.32 [P]

<b>Título:</b>	DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE DO FRUTO DE PINHEIRA ( <i>ANNONA SQUAMOSA</i> L.) DE QUATRO CIDADES DA PARAIBA
<b>Autores:</b>	MEDEIROS, D. S. DE; MARTINS, L. P.; WANDERLEY, P. A.; OLIVEIRA NETO, O. C.; SILVA, M. J. DA; ANDRADE, L. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Dayana Silva de Medeiros(Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Laesio PereiraMartins (DTR/CFT-UFPB)laesiomartins@ ig.com.br</b>

**Resumo:**

No Nordeste brasileiro, a pinha é comercializada para o consumo “in natura” ou para a industrialização, no preparo de sucos e sorvetes. Objetivando determinar a qualidade frutos de pinha produzidas em diferentes localidades do estado da Paraíba, conduziu-se um experimento no Laboratório de Biologia e Tecnologia Pós-colheita do Centro de Formação de Tecnólogos da UFPB, Bananeiras-PB. Os frutos foram colhidos, no estágio de maturação parcialmente maduros, em pomares localizados nos municípios de Santa Luzia, Lagoa Seca, Solânea e Junco e transportados para o laboratório, onde foram realizados tratamentos pós-colheita. As avaliações foram: cor da casca (l, a, b), comprimento e diâmetro (mm), peso fresco e seco (g/fruto), rendimento de polpa (%), números de sementes, sólidos solúveis totais-SST (%), acidez total titulável-ATT (% ác. cítrico), pH, glicose e sacarose (g/100g). O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com 3 repetições de frutos originários de cada cidade. Os resultados demonstram que o maior teor de acidez e pH, peso fresco, comprimento e diâmetro foi apresentado pelos frutos originários da cidade de Junco. Os frutos da cidade de Santa Luzia apresentaram os melhores teores em SST e relação brix/acidez e o maior rendimento de polpa.

*Palavras-Chave:* Pinha, *Annona squamosa*, Qualidade.

## V.04.11 [O/P]

<b>Título:</b>	DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES DE MYCOPLASMA EM CAPRINOS E OVINOS DO ESTADO DA PARAÍBA
<b>Autores:</b>	ARAÚJO, M. D'O.; TABOSA, I. M.; AZEVEDO, E. O.; RODRIGUES, A. O.; FREIRE, M. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Marília D'Oliveira Araújo ( Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ivon Macêdo Tabosa (D.C.V. CSTR-UFCG- ivon@cstr.ufcg.edu.br)</b>

**Resumo:**

Mycoplasmas são os menores procariontes, não têm parede celular rígida. Bactérias desse gênero são importantes causadores de doenças em caprinos e ovinos, e várias espécies são responsáveis por pneumonias, mastite, poliartrite, ceratoconjuntivite ou uma combinação destes. O objetivo do trabalho foi determinar qual espécie de Mycoplasma spp. está envolvida com as enfermidades que acometeram os caprinos e ovinos. Amostras e espécimes clínicos de animais suspeitos foram coletados em propriedades da PB, PE e RN e dos animais atendidos no H. V. No laboratório, 200 µl das amostras foram inoculados em meio sólido (ágar PPLO) e no meio líquido para a observação de colônias típicas com aspecto de ovo frito, mamilo e formação de filmes e manchas. Foram realizadas, por amostragem, provas bioquímicas e coloração de Dienes. Para a identificação das espécies da bactéria foram realizados os testes sorológicos de imunofluorescência e imunoperoxidase indiretas, nos quais foi identificada a espécie *M. agalactiae*. As lesões microscópicas observadas nos fragmentos de alguns tecidos/órgãos colhidos, foram características das lesões dessa bactéria. Conclui-se que a agalaxia contagiosa está disseminada na PB, PE e RN, provavelmente devido à intensa circulação de animais entre eles. Medidas de controle devem ser adotadas para evitar a introdução da enfermidade nos rebanhos livres. É necessário o desenvolvimento e padronização de métodos diagnósticos mais rápidos e específicos para reduzir o tempo e agilizar o diagnóstico.

Palavras-Chave: Mycoplasma, caprinos, ovinos

## V.14.09 [O/P]

<b>Título:</b>	DETERMINAÇÃO DE AMPICILINA EM MICROAMOSTRAS DE SANGUE HUMANO ATRAVÉS DE CROMATOGRÁFIA LÍQUIDA DE ALTA EFICIÊNCIA (CLAE) COM DETECTOR DE ARRANJOS DE DIODOS.
<b>Autores:</b>	MEDEIROS, F. D.; OLIVEIRA, E. J.
<b>Orientando:</b>	<b>Francinalva Dantas de Medeiros (Bolsista, PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Eduardo Jesus de Oliveira (Depto de Ciências Farmacêuticas – CCS – UFPB – eduardo@lft.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A ampicilina, ácido 6[D(-)alfa-aminofenilacetamido] penicilânico, é um antibiótico bactericida usado contra um amplo espectro de patógenos. A técnica de análise de amostras secas de sangue em papel de filtro é bastante utilizada em crianças e em comunidades rurais distantes de centros clínicos. O uso de cartões de papel pode assegurar maior estabilidade do fármaco na matriz biológica, por usar um menor volume de sangue. Tendo por objetivo quantificar a ampicilina usando HPLC com detector de ultravioleta. O método desenvolvido consiste na extração da ampicilina das manchas secas de sangue usando acetonitrila, e como padrão interno a cafeína. O limite de detecção e quantificação para a ampicilina foi de 1.5 µg/mL e 2.5 µg/mL respectivamente. O método mostrou boa recuperação (>80%), com RSD menor que 10%. A recuperação para a cafeína foi de 99.55 ± 2.98% (n=8). As curvas de calibração foram lineares na faixa de 5 – 120 µg/mL, com coeficiente de correlação de 0.9965 ± 0.31% (n=5). A inclinação da reta foi de 49.68 ± 4.75% (n=5). Devido o limite de detecção relativamente alto (2,5 µg/mL), o método está sendo adaptado à cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas (LC/MS/MS), cujo sistema de detecção é inerentemente mais sensível.

Palavras-Chave: Ampicilina; Bioanálise; HPLC



## V.15.23 [P]

<b>Título:</b>	DETERMINAÇÃO DO PH DE POLPA E CASCA DE FRUTAS
<b>Autores:</b>	ANSELMO, G. C. S.; BARROS, H. M. M.; GONÇALVES, C. B.; JÚNIOR, J. F. C.; FIGUEIRÊDO, R. M. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Cira Belem Gonçalves (Outro)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rossana Maria Feitosa de Figueirêdo(Depto.de Engenharia Agrícola-CCT-UFCG - rossana@deag.ufcg.ed.br)</b>

**Resumo:**

Vários fatores tornam importante a determinação do pH de um alimento, tais como: influência na palatabilidade, desenvolvimento de microorganismos, definição de temperatura do tratamento térmico a ser utilizado, indicação de embalagens, seleção do tipo de material e desinfecção, definição do equipamento a ser utilizado na indústria de processamento. Diante disso o presente trabalho teve como objetivo determinar o pH da polpa da goiaba e abacate e da casca do abacate. O pH foi determinado através do método potenciômetro, utilizando-se o pHmetro de marca Analyser modelo 300M, previamente calibrado com soluções tampão de pH 7,00 e 4,00. Dos resultados obtidos verificou-se valores médios de de 3,97 unidades de pH para a polpa da goiaba, 5,55 para a polpa do abacate e 5,09 para a casca do abacate.

Palavras-Chave: Polpa, casca, pH

## V.01.03.01 [O/P]

<b>Título:</b>	DETERMINAÇÃO DO VIGOR DE SEMENTES DE ANACARDIUM OCCIDENTALE L. (CASTANHA DE CAJU), SUBMETIDOS AO ESTRESSE TÉRMICO.
<b>Autores:</b>	GURGEL, A. P. D.; ARAUJO, A. P. T.; SILVA, J. A. N.
<b>Orientando:</b>	<b>Ana Pavla Almeida Diniz Gurgel – Bolsista Pibic</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Antonio Novaes da Silva – Departamento de Biologia Molecular - Jantonio@dbm.ufpb.br</b>

**Resumo:**

O cajueiro pertence a família Anacardiaceae, havendo 12 espécies relacionadas com o gênero Anacardium. O teste de germinação é o único indicativo oficial do potencial fisiológico das sementes. Pesquisadores, tecnologistas e produtores de sementes e agricultores não tem se mostrado satisfeitos, uma vez que os testes para avaliação do vigor de sementes geralmente conduzem a superestimativa da qualidade do lote das sementes (Torres, 2001). Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o potencial fisiológico de unidades de dispersão de A. occidentale (Castanha de caju), utilizando estresse térmico, com o intuito de simularmos o clima de muitas Regiões do Nordeste que apresenta-se com temperatura alta e baixa umidade relativa do ar. As unidades de dispersão A. occidentale foram coletadas no Município de João Pessoa. Posteriormente foram submetidas ao envelhecimento acelerado artificialmente, através da incubação em estufa a uma temperatura de 50 °C por períodos de 24h, 48h e 72h. Utilizou-se como parâmetro sementes controle, que foram embebidas em água por um período de 48 horas. Em seguida, todas as unidades de dispersão de A. occidentale foram submetidas ao processo germinativo. As sementes controle germinaram entre o 3º dia e o 6º dia, indicando que a imersão em água por um período de 48 horas é viável para diminuir a dormência das mesmas. As sementes submetidas ao envelhecimento acelerado em períodos de 24h e 48h, germinaram entre o 6º dia e o 9º dia. As sementes envelhecidas por 72 horas germinaram entre o 9º dia e o 12º dia. Mediante estas observações, comprava-se o retardamento do início do processo germinativo quando sementes são expostas a alta temperatura (estresse térmico) e baixa umidade relativa. Poderíamos inferir que as sementes envelhecidas por 24h e 48 h parecem possuir uma “proteção”, que faz com que o danos às sementes não seja tão intensos quando comparados as sementes envelhecidas por 72 horas, o qual se observou a redução drástica do vigor. A nova metodologia empregada mostrou-se bastante eficiente e promissora, temperatura alta e baixa umidade relativa. Apoio: PIBIC CNPQ UFPB

Palavras-Chave: Castanha de Caju, Envelhecimento artificial acelerado, Vigor de sementes

**V.01.11.12 [P]**

<b>Título:</b>	DIAFANIZAÇÃO DE VERTEBRADOS DE PEQUENO PORTE PARA ESTUDOS DE ANATOMIA COMPARADA.
<b>Autores:</b>	RAMOS, T. P. A.; BRASIL, R. N. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Telton Pedro Anselmo Ramos</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Robson Tamar da Costa Ramos (Depto. Sistemática e Ecologia-CCEN-UFPB-<a href="mailto:robtamar@dse.ufpb.br">robtamar@dse.ufpb.br</a>)</b>

**Resumo:**

O sistema esquelético dos vertebrados é utilizado em estudos de anatomia comparada com o fim de esclarecimentos das relações de parentesco entre os diversos grupos, e na análise morfofuncional de componentes do sistema. A observação do sistema esquelético exige a retirada do sistema muscular ou o seu clareamento, alcançado por um processo de digestão da musculatura denominado diafanização, restando, intactos, o tecido conjuntivo que delimita os músculos e mantém em sua posição natural os elementos esqueléticos. O objetivo deste trabalho é preparar espécimes diafanizados para estudos científicos ou material didático, já que os elementos esqueléticos podem ser visualizados em suas posições anatômicas naturais. A diafanização consiste na digestão da musculatura e na coloração de ossos e cartilagens. Inicialmente, submete-se o espécime à coloração das cartilagens com alcian blue, em seguida à digestão da musculatura e à coloração dos ossos com alizarina vermelha. Finalmente, o espécime é mantido em glicerina, acrescida de cristais de timol (C-10H14O), o que evita a proliferação de fungos. Foram diafanizados 34 espécimes de peixes ósseos, 4 cartilagosos e 34 de estágios larvais de anfíbios para mostrar sua seqüência de desenvolvimento, e 5 pequenos mamíferos.

*Palavras-Chave:* Diafanização, Vertebrados, Esqueleto

**V.15.28 [P]**

<b>Título:</b>	DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DE PAUS BRANCOS
<b>Autores:</b>	FERREIRA, A. C.; BARACUHY, J. G. V RAMOS, D. G.; SILVA, M. B. R.; FARIAS, S. A. R.;
<b>Orientando:</b>	<b>Aline C.Ferrera- Voluntária</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Geraldo de Vasconcelos Baracuh, Departamento de Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia.<a href="mailto:baracuh@terra.com.br">baracuh@terra.com.br</a></b>

**Resumo:**

O diagnostico ambiental visa levantar elementos da microbacia para recomendar práticas de recuperação e preservação ambiental. O objetivo principal desta pesquisa foi detectar os elementos de poluição direta do meio ambiente e verificar o grau de deterioração. A área estudada foi a microbacia do Assentamento Rural Paus Brancos com 2.309,7ha, município de Campina Grande, PB que através da aplicação de questionários na comunidade foram levantados 24 parâmetros e avaliados estatisticamente através de análise fatorial usando o método das "Componentes Principais" e utilizando-se o software estatístico SPSS - Statistical Package for Social Sciences. Os oito elementos deteriorantes selecionados, estatisticamente, foram: criação inadequada de animais, estradas deterioradas, erosões marcantes (especialmente laminares), desmatamentos, esgotos a céu aberto, queimadas, aplicação irregular de agrotóxicos, uso e aplicação de inseticidas com as mãos. Cada variável possui uma escala numérica referente as possíveis variações, o valor 1 é considerado o ideal e valores superiores indicam sempre o não desejável. Utiliza-se o somatório do mínimo e do máximo de cada variável para gerar uma equação de primeiro grau, sendo posteriormente atribuído o somatório das modas das variáveis estudadas para obter o valor da deterioração de 33,34%.

*Palavras-Chave:* Diagnós-tico, Deterio-ração, Assenta-mento

**V.05.08 [O/P]**

<b>Título:</b>	DIAGNÓSTICO DE ATRIBUTOS DO SOLO EM ÁREAS DEGRADADAS DO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO.
<b>Autores:</b>	ARAÚJO, F. DOS S.; SANTOS, R. V.; SOUTO, J. S.; LOPES, L. I.
<b>Orientando:</b>	<b>Flamarion dos Santos Araújo ( Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rivaldo Vital dos Santos (Dpto. de Eng. Florestal-CSTR-UFCG- E.mail : rvital@cstr.ufcg.edu.br</b>

**Resumo:**

A degradação ambiental é um problema de abrangência mundial que ocorre sob várias intensidades e especificamente no semi-árido paraibano há intensa degradação por desmatamento para atender as demandas das padarias, olarias e mineradoras. A reintegração dessas áreas à exploração agrícola ou sua revegetação passa inicialmente pela identificação dos atributos limitantes dos solos. O presente trabalho objetiva avaliar os atributos físicos, químicos e morfológicos do solo em diferentes áreas. Identificou-se quatro áreas degradadas : Sítio Pilões no município de Patos; Fazenda Maria Paz, município de São José de Espinhara; Fazenda Nova no município de Santa Terezinha e Sítio Papagaio no município de Cacimba de Areia. Em cada área, efetuou-se o histórico, foi delimitado uma subárea de 0,5ha, retirou-se 30 amostras/área em zig-zag, para a caracterização química e física do solo e, no meio de cada área, foi aberto uma trincheira para a descrição do perfil do solo, onde foram avaliados os atributos morfológicos. Verificou-se que os solos das áreas apresentaram pequena profundidade, como também a textura nos solos em ambas as áreas é franco arenoso. Observa-se ainda que os solos apresentaram uma fertilidade química variável com severas limitações, devido principalmente a elevada acidez e aos baixíssimos teores de fósforo "disponível".

*Palavras-Chave:* Degradação Solo Semi-árido

**V.02.56 [P]**

<b>Título:</b>	DIAGNÓSTICO DOS ASPECTOS SÓCIO ECONÔMICOS DAS FEIRAS LIVRES DE CAMPINA GRANDE E DE ESPERANÇA-PB.
<b>Autores:</b>	DINIZ, A. A.; SOUZA, M. M. A. DE; OLIVEIRA, M. R. T. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Adriana Araújo Diniz (Estágio voluntário).</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Márcia Roseane Targino de Oliveira (Departamento de Solos e Engenharia Rural-CCA/UFPB)</b>

**Resumo:**

As feiras livres são conhecidas, principalmente nas cidades do interior, por ser um lugar popular onde de tudo se encontra. A Feira Livre é aberta a todo e qualquer público. Na maioria das vezes, o feirante precisa trabalhar em várias feiras durante a semana, em diversos pontos da cidade para compensar a baixa escala de vendas. Mas, o feirante que oferece produtos de boa qualidade cria uma freguesia definida. Considera-se feira-livre a atividade realizada de caráter cíclico em local previamente designado, em instalações provisórias ou definitivas, para comercialização de produtos agropecuários, cereais, produtos de artesanato, pescados, aves, flores, plantas, doces, laticínios, carne de sol, lanches, confecções dentre outros. A pesquisa foi conduzida nas feiras livres das cidades de Campina Grande e de Esperança-PB, através da aplicação de questionários com os feirantes, elaborados com perguntas referentes a origem dos produtos, aos produtos mais consumidos pela população, características mais exigidas dos produtos, perfil dos consumidores, a partir dos quais elaborou-se um diagnóstico, caracterizando os aspectos sócio econômicos destas feiras. Dos resultados observou-se que as Feiras-Livres são fortes fontes de empregos e escoamento da produção de hortifrutigranjeiros, além do tradicional comércio, e ainda, enfoca-se para as feiras livres a importância de uma melhor reestruturação em relação a aspectos de infraestrutura, higiene e modernização.

*Palavras-Chave:* Feiras Livres; Diagnósticos;Produtos agropecuários.

## V.01.11.08 [P]

<b>Título:</b>	DIFERENÇAS DIAGNÓSTICAS ENTRE OS GÊNEROS NICOMACHE E MICROMALDANE DA SUBFAMÍLIA NICOMACHINAE (MALDANIDAE: POLYCHAETA) DA PONTA DO CABO BRANCO
<b>Autores:</b>	ASSIS, J. E.; ARAÚJO-SE-ALMEIDA, E.; ALONSO, C.; CHRISTOFFERSEN, M. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Voluntário</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Martin Lindsey Christoffersen Sistemática e Ecologia CCEN mlchrist@dse.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A família Maldanidae é formada por poliquetas tubícolas, também conhecidos como vermes-bambus. Esta família contém sete subfamílias, dentre elas, Nicomachinae. O objetivo do trabalho foi mostrar as diferenças diagnósticas entre os gêneros Nicomache e Micromaldane da Ponta do Cabo Branco. Após a coleta o material foi anestesiado com mentol, fixado com formol a 10% e conservado com álcool a 70%, onde está depositado na Coleção de Invertebrados Marinhos do DSE/UFPB. Utilizou-se chaves taxonômicas para a identificação. Os resultados obtidos mostraram que em Nicomache a variação total de segmentos é de 18 a 24 setígeros e 1 ou 2 aquetos anais, com tamanho de aproximadamente 130mm. O prostômio forma uma quilha alta com sulcos nucais em forma de S. Neurosetas anteriores modificadas em espinhos aciculares, as seguintes com o cinturão de uncinis rostrados. Notosetas com capilares do tipo helicoidal. Em Micromaldane a variação total de segmentos é de 16 a 20 setígeros e 1 ou 2 aquetos anais, com tamanho total de aproximadamente 10mm. O prostômio forma uma borda simples com sulcos nucais curvados. Neurosetas em forma de um uncini nos primeiros segmentos, as seguintes com um cinturão de uncinis aviculares. Notosetas com capilares em forma de lancetas. Em Nicomache pode-se notar em algumas espécies uma faixa enrugada transversal no 1º segmento e em Micromaldane uma linha circular após o prostômio, caracteres não citados ou mostrados nas chaves.

*Palavras-Chave:* Poliqueta, Maldanidae, Nicomache, Micromaldane, diferenças diagnósticas

## V.01.12.02 [O/P]

<b>Título:</b>	DINÂMICA DE FUNDAÇÃO DE NINHOS POR ABELHAS E VESPAS SOLITÁRIAS EM NINHOS-ARMADILHA NO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO (HYMENOPTERA)
<b>Autores:</b>	FERREIRA, A. G. A.; ZANELLA, F. C. V. B.
<b>Orientando:</b>	<b>André Gonçalves Ferreira (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Fernando César Vieira Zanella (Depto. de Engenharia - Florestal - CSTR - UFCG - fzanella@cstr.ufcg.edu.br)</b>

**Resumo:**

A estrutura da comunidade das espécies de abelhas que nidificam em cavidades preexistentes foi sistematicamente investigada entre o período de maio de 2001 a abril de 2003, em Patos – PB. A técnica de amostragem utilizada é a de ninhos-armadilha. Em seis blocos de madeira com 32 orifícios cada um, foram colocados, e inspecionados a cada quatorze dias, ninhos-armadilha de cartolina com 4, 6, 9, 12 mm de diâmetro. Os ninhos construídos foram retirados para observar a emergência de adultos. Foram fundados 336 ninhos, sendo 240 de dez espécies de abelhas e 96 de nove espécies de vespas. Dentre as abelhas nidificantes, a tribo que apresentou maior número espécies foi a Megachilini, quatro ao todo. No entanto, a espécie que mais se destacou, em termos de ninhos coletados e indivíduos emergidos (*Centris tarsata*) não pertencia a essa tribo. Dentre vespas nidificantes, *Pachodynerus guadulpensis* foi a mais abundante, em número de indivíduos. Já o gênero *Trypoxylon* destacou-se pelo maior número de espécies coletadas, seis. De modo geral, ocorreu uma diminuição no número de ninhos coletados de vespas e abelhas nos períodos secos dos dois anos estudados. Entretanto, as vespas, como um conjunto, apresentaram uma diminuição mais acentuada, o que pode estar relacionado à diferença na disponibilidade de recursos alimentares no ambiente, tendo em vista que as vespas são predadores de outros artrópodes e as abelhas se alimentam de recursos florais, ou de recursos para a construção dos ninhos.

*Palavras-Chave:* Abelhas, nidificação, Diversidade.

## V.02.20 [O/P]

<b>Título:</b>	DINÂMICA DE SUCESSÃO NATURAL EM CLAREIRAS, OCORRENTES NA RESERVA ECOLÓGICA ESTADUAL MATA DE PAU-FERRO NO MUNICÍPIO DE AREIA-PB
<b>Autores:</b>	OLIVEIRA, F. X.; ANDRADE, L. A.; DORNELAS, G. V.; NASCIMENTO, I. S.; BEZERRA, D. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Franciêdo Xavier de Oliveira (Bolsista PIBIC/CNPq)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Leonaldo Alves de Andrade (Departamento de Fiototecnia CCA-UFPB).</b>

**Resumo:**

Visando estudar a sucessão ecológica em clareiras, foram selecionadas seis dessas unidades inseridas na Reserva Ecológica Estadual Mata do Pau-Ferro em Areia-PB, nas quais procedeu-se a um levantamento florístico-fitosociológico. A seleção se deu a partir do histórico de uso, tendo-se selecionado grupos de duas clareiras com sete, quinze e vinte anos de sucessão. Para a amostragem, foram plotados transectos de 4 m de largura e comprimento variável conforme o tamanho das clareiras e distanciados 10 m entre si. Procedeu-se ao levantamento tomando-se a altura e o Diâmetro ao Nível do Solo (DNS) dos indivíduos, tendo-se como limite mínimo de inclusão a altura igual ou superior a 30cm e, máximo, os indivíduos adultos, caracterizados como sendo aqueles com Diâmetro a Altura do Peito (DAP) maior ou igual a 5 cm. A identificação se deu inicialmente pelo nome vulgar, tendo-se coletado material para posterior identificação em herbário. Foram identificados 4.997 indivíduos pertencentes a 43 famílias, 79 gêneros, 96 espécies, em uma área amostrada de 0,242 ha. O número de espécies aumentou conforme o aumento do tempo de regeneração, tendo sido equivalente para cada conjunto em separado. As famílias Fabaceae, Myrtaceae e Euphorbiaceae foram as que apresentaram o maior número de indivíduos e espécies, destacando-se como de grande importância para os ambientes estudados. A família Fabaceae apresentou o maior Valor de Importância (VI) em cinco das seis clareiras. Em relação à Frequência Relativa (FR) tanto para famílias como para espécies o valor diminuiu com o aumento do tempo de regeneração. As espécies com maiores VIs para as clareiras de sete anos foram: *Diptotropis purpurea* (Rich) Amsnott., *Verbena diversifolia* DC., *Machaerium aculeatum* Raddi, *Croton uticaefolium* L. e *Sida* sp.; já para as de quinze anos apenas a espécie *Machaerium aculeatum* se apresentou entre os maiores valores de VI, para ambas as clareiras, sendo esses valores bem próximos. As espécies que foram comuns para os três grupos de clareiras foram: *Diptotropis purpurea*, *Machaerium aculeatum* e *Albizia policephala* (Benth.) Killip. Estes resultados contribuem para o entendimento do processo de sucessão ecológica e subsidiam a recuperação de área degradadas, necessidade ora tão presente no meio rural.

Palavras-Chave: Sucessão-Ecológica, Levantamento Florístico, Clareiras

## V.15.13 [P]

<b>Título:</b>	DISPÊNDIO E UTILIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NA DESIDRATAÇÃO DE BANANA (MUSA SAPIENTUM)
<b>Autores:</b>	DE OLIVEIRA, J. L.; PEREIRA, J. P. G.
<b>Orientando:</b>	<b>Jofran Luiz de Oliveira (Bolsista Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Prof. Dr. Jógerson Pinto Gomes Pereira (Depto. De Eng. Agrícola – CCT-UFCG)</b>

**Resumo:**

A secagem dos alimentos tem a finalidade de conservá-los por muito mais tempo. Esse procedimento concentra o sabor e mantém o valor nutritivo dos produtos, facilita o transporte, manipulação e preparo. A alternativa da secagem solar é eficaz quando há temperatura elevada, baixa umidade do ar e vento em abundância, fazendo com que a temperatura interna no secador solar eleve entre 10 a 20°C acima da temperatura. Os aspectos climáticos de interesse são: radiação solar, temperatura correntes e umidade relativa do ar. A limitação nesse processo é a intermitência destas condições. Observando que durante a noite na região da Borborema, geralmente a temperatura média atinge 18 °C e a umidade oscila entre 80% interrompendo o funcionamento do secador. Visando diminuir o tempo de permanência das frutas no secador, analisa-se a instalação de dispositivo com fonte convencional de energia no fornecimento de calor durante esse período. A energia elétrica é a opção de maior acesso à população, porém seu uso inadequado, poderá acarretar danos ao aparelho, e prejuízos ao produtor. É objetivo desse trabalho quantificar o consumo de energia elétrica, na desidratação de 1Kg de banana (*musa sapientum*), elaborando manual de instruções, para instalação e uso deste dispositivo.

Palavras-Chave: Alimentação, secagem, tecnologia.

## V.02.87 [P]

<b>Título:</b>	DISTRIBUIÇÃO DE MATÉRIA SECA EM MUDAS DE PINHA (ANNONA SQUAMOSA) SUBMETIDAS AO ESTRESSE HÍDRICO
<b>Autores:</b>	NUNES JÚNIOR, E. DA S.; FREIRE, A. L. O.; OLIVEIRA, F. P. DE; FERREIRA, F. M. DE B.
<b>Orientando:</b>	<b>Flávio Pereira de Oliveira (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Antônio Lucineudo Oliveira Freire (Depto. de Engenharia Florestal – – UFCG – lucineudo.oliveira @bol.com.br</b>

**Resumo:**

Na região semi-árida, a pinha (*Annona squamosa*) é uma cultura de grande expressão social, proporcionando uma sustentabilidade econômica aos pequenos produtores. O objetivo do trabalho foi avaliar a distribuição de massa seca em plantas de pinha, mantida sob diferentes níveis de umidade do solo. Os estudos foram realizados na Universidade Federal da Paraíba - Campus II, na cidade de Areia – PB, no brejo paraibano nos meses de outubro a dezembro de 2001. As plantas foram mantidas em vasos contendo 2 kg de substrato (solo + esterco), irrigados diariamente até atingir 100% da capacidade de campo do solo. Aos 70 dias de idade, as plantas foram submetidas aos tratamentos de umidade do solo (100, 80, 60, 40% da capacidade de campo), distribuídos em DIC, com 4 repetições. Aos 45 dias após o início dos tratamentos de umidade do solo, as plantas foram colhidas e determinadas quanto a área foliar e a matéria seca total, do caule, de folhas e de raízes. Não foram verificadas diferenças estatísticas entre os tratamentos quanto a matéria seca total, de folhas e de raízes. Quanto a matéria seca do caule, houve redução progressiva no acúmulo com a redução do teor de umidade do solo. Estes resultados evidenciam a grande tolerância ao estresse hídrico que esta espécie possui. No entanto, sugere-se que, em trabalhos futuros, o período no qual as plantas fiquem submetidas aos tratamentos de umidade do solo seja maior.

*Palavras-Chave:* Crescimento, Estresse hídrico, Área foliar

## V.02.92 [P]

<b>Título:</b>	DISTRIBUIÇÃO DO SISTEMA RADICULAR DO FEIJOEIRO EM DIFERENTES PROFUNDIDADES ANALISADAS E ÉPOCAS DE AMOSTRAGENS SOB CONDIÇÕES DE SEQUEIRO.
<b>Autores:</b>	DINIZ, A. A.; SILVA, I. DE F. DA; SOUZA, C DE; LIMA, J. R. DE S.
<b>Orientando:</b>	<b>Adriana Araújo Diniz (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ivandro de França da Silva (Departamento de Solos e Engenharia Rural-CCA-UFPB-ivandro@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A importância do sistema radicular sobre o desenvolvimento, crescimento e frutificação das espécies vegetais é um fator incontestável, face esse órgão ser a sede de alguns dos principais processos metabólicos que atuam no funcionamento geral da planta. Várias são as funções do sistema radicular e, dentre elas tem-se: sustentação da planta ao solo, absorção de água e nutrientes e produção de outras substâncias orgânicas. O trabalho foi conduzido, sob condições de campo, na área experimental denominada “Chã do Jardim”, pertencente ao Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba, localizada no município de Areia – PB, caracterizada por apresentar elevada pluviosidade (média anual de 1400 mm anuais), em Latossolo Amarelo, com o objetivo de avaliar a disposição do sistema radicular do feijoeiro sob diferentes profundidades e épocas de amostragem, em condições de sequeiro. Dos resultados, observou-se que no geral, os maiores valores percentuais de comprimento de raízes encontram-se nas menores profundidades (0-15 cm). Esse fato pode ser atribuído a maior concentração de nutrientes na superfície do solo, a uma melhor porosidade e à própria morfologia do sistema radicular.

*Palavras-Chave:* Feijão; Sistema radicular; Disponibilidade de água.

## V.02.63 [P]

<b>Título:</b>	DIVERSIDADE DE ESPÉCIES VEGETAIS EM BARRAGENS SUBTERRÂNEAS EXISTENTES EM PROPRIEDADES NO AGRESTE E CURIMATAÚ PARAIBANO
<b>Autores:</b>	ALVES, G. DA S.; MENEZES, R. S. C.; SILVA, T. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Gibran da Silva Alves (Bolsista da AS-PTA – PB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rômulo Simões César Menezes Menezes (Dpto. de Energia Nuclear – DEN – UFPErmenezes@ufpe.br)</b>

**Resumo:**

A barragem subterrânea consiste de técnica de conservação de água no solo, baseada no princípio de elevação do lençol freático através da construção de um septo impermeável que impede a drenagem sub-superficial da água infiltrada. A conservação da umidade do solo possibilita, portanto, o cultivo de espécies vegetais que não sobreviveriam sem a presença da barragem. O objetivo desse trabalho foi observar e quantificar a diversidade de espécies vegetais que se encontravam fora e dentro de áreas de cinco barragens subterrâneas em três propriedades nos municípios de Remígio e Solânea no estado da Paraíba. Foi observado que fora das barragens não havia grande diversificação de culturas, predominando apenas milho e feijão e em alguns casos específicos algodão. Entretanto, nas áreas dentro das barragens foi observada uma maior diversificação de culturas como milho, feijão, capim elefante, acerola, batata graviola, pinha, algodão, manga, caju, mamão, pimentão, batata-doce, quiabo, jerimum, melancia, coentro, feijão-guandu, pimenta, além de diversas espécies de plantas medicinais. Além da maior diversidade, também foi observado um maior desenvolvimento tanto vegetativo como reprodutivo dessas culturas. A presença de barragens subterrâneas, portanto, possibilita o aumento da diversidade de produtos agrícolas e da produtividade vegetal, aumentando a segurança alimentar das famílias de agricultores nessas regiões.

*Palavras-Chave:* Barragem subterrânea, culturas e diversidade

## V.01.05.06 [P]

<b>Título:</b>	EFEITO ANTIMICROBIANO DO EXTRATO DO CAJUEIRO (ANACARDIUM OCCIDENTALE LINN.) SOBRE LINHAGENS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS HOSPITALARES.
<b>Autores:</b>	SILVA, J. G.; SILVA, M. A. R.; PEIXOTO, M. H. P.; HIGINO, J. S.; PEREIRA, J. V.; SIQUEIRA-JÚNIOR, J. P.; VIEIRA, M. S. V.
<b>Orientando:</b>	<b>Jackeline Gomes da Silva (estagiária voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria do Socorro Vieira Pereira (Depart. Biologia Molecular – CCEN – UFPB – svieira@dbm.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A planta *Anacardium occidentale* L., conhecida popularmente como cajueiro, apresenta larga distribuição por todo o Brasil, e principalmente, no Nordeste brasileiro. Ao extrato do cajueiro (*Anacardium occidentale* Linn), são atribuídas diversas propriedades farmacológicas, tais como: antitussígeno, antissifilítico, diurética e cicatrizante. A atividade antimicrobiana do extrato do cajueiro foi avaliada sobre 30 linhagens de *S. aureus*, pela determinação da concentração mínima inibitória. As amostras foram caracterizadas fenotipicamente como sensíveis e resistentes a metilina e carreadoras de resistência múltipla a diversos antibióticos colocados a disposição na prática clínica, como também a metais pesados. O extrato do cajueiro apresentou potencial ação antimicrobiana sobre todas as amostras ensaiadas formando em média halos de inibição variando de 12 a 18 mm de diâmetro. Estudos sobre efeitos farmacodinâmicos associados a capacidade do extrato do cajueiro em eliminar plasmídeos de resistência a diferentes marcas de antibióticos e metais pesados serão iniciados. Os achados deste estudo mostram a importância de se avaliar meios alternativos no combate a infecções e ao desenvolvimento de resistência a drogas em *S. aureus*, particularmente em linhagens hospitalares MRSA, assim, contribuindo para uma melhor compreensão sobre os aspectos genéticos envolvidos neste mecanismo.

*Palavras-Chave:* *Staphylococcus aureus*, cajueiro, multirresistência

**V.03.31 [P]**

<b>Título:</b>	EFEITO DA ADIÇÃO DE ÓLEO DE COCO À RAÇÃO SOBRE VARIÁVEIS FÍSICO-QUÍMICAS DA ÁGUA DE TANQUES COM TAMBAQUIS (COLOSSOMA MACROPOMUM).
<b>Autores:</b>	ARAUJO FILHO, J. M.; OLIVEIRA, E. G.; COSTA, T. G. P.; HIPÓLITO, M. L. F.; SILVA, J. G.; LEITE, M. J. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Jaime Miguel de Araujo Filho (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Elenise Gonçalves de Oliveira (Depto. de Zootecnia – CCA/UFPB – piscis@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O tipo de alimento ou ingrediente utilizado na piscicultura pode promover alterações na qualidade da água, vindo a interferir na produção de peixes. Assim, com a realização do presente trabalho o objetivo foi avaliar se a adição de óleo de coco, utilizado como atratabilizante de ração, altera a qualidade da água de tanques com alevinos de tambaqui (*Colossoma macropomum*). A pesquisa durou 12 dias e foi conduzida no Módulo de Piscicultura do DZ/CCA/UFPB, em 06 tanques de 2.000L, cada um com 04 alevinos de tambaqui. Os peixes foram alimentados 02 vezes/dia, com ração comercial extrusada com 35% de PB (T0) ou com a mesma ração comercial acrescida de 4% de óleo de coco (T1). Diariamente foi feito sifonagem e renovação da água dos tanques pela manhã, sendo a aeração feita por 15 min. com interrupção por uma hora durante as sifonagens e fornecimento de ração ou por 30 min. no restante do ciclo circadiano. Diariamente pela manhã e à tarde, foi determinada a temperatura da água e, semanalmente o oxigênio dissolvido, pH, gás carbônico, dureza e alcalinidade total. De acordo com os resultados obtidos, observou-se que o perfil das variáveis foi idêntico nos dois tratamentos e os valores de temperatura (25 – 27 °C), oxigênio dissolvido (6,08 – 7,49 mg/L), pH (7,17 – 7,45), gás carbônico (4,67- 8,00mg/L), dureza (25,33 – 44,67 mg/L) e alcalinidade total (22,29 – 26,69 mg/L) permaneceram dentro da faixa considerada ideal para a exploração de peixes, permitindo assim dizer que, a adição de óleo de coco à ração, não alterou a qualidade da água de tanques com alevinos de tambaqui.

Palavras-Chave: Tambaqui, Óleo de coco, Qualidade da água, Atrativo alimentar.

**V.02.83 [P]**

<b>Título:</b>	EFEITO DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO EM DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE NO CRESCIMENTO INICIAL DO PEPINO.
<b>Autores:</b>	SILVA NETO, A. P. DA; CAVALCANTE, L. F.; DINIZ NETO, M. A.; DINIZ, B. L. M.; SILVA, M. R. M. DA; SANTOS, C. G. DOS.; CRUZ, J. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Anastácio Pereira da Silva Neto (Estagiário voluntário).</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Lourival Ferreira Cavalcante. DSER/CCA/UFPB. lofeca@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

O trabalho de pesquisa foi conduzido em estufa telada no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (CCA/UFPB), onde foram avaliados os efeitos de 6 níveis de salinidade na água de irrigação (0,5; 1,0; 1,5; 2,0; 2,5; 3,0 dS m<sup>-1</sup>) no crescimento inicial do pepino. O ensaio foi conduzido em blocos casualizados, com substrato (solo e matéria orgânica mineralizada), no período de outubro/dezembro de 2002. As características avaliadas foram: altura de planta, área foliar e incremento de sais no solo por ocasião da irrigação com água salina. Para altura de planta verificou-se uma diminuição conforme o aumento da salinidade da água irrigada. Observa-se também comportamento semelhante com a área foliar. Já na condutividade elétrica do solo, houve um aumento gradativo quando se aumentou o nível de salinidade da água de irrigação.

Palavras-Chave: *Cucumis sativus* L., altura de planta, área foliar e sais no solo.



**V.02.93 [P]**

<b>Título:</b>	EFEITO DA APLICAÇÃO DE BIOFERTILIZANTE E URINA DE VACA EM MUDAS DE TOMATEIRO CULTIVADO EM AREIA
<b>Autores:</b>	RODOLFO JÚNIOR, F.; BRUNO, G. B.; SILVA M. C. C.; NETO, J. G.; CAMPOS, V. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Francisco Rodolfo Júnior (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Genildo Bandeira Bruno (Fitotecnia – CCA – UFPB – bruno@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O tomateiro (*Lycopersicon esculentum* Mill) é uma planta dicotiledônea, pertencente a família Solalaceae. O presente trabalho teve como objetivo testar a aplicação foliar do biofertilizante “Supermagro” e da urina de vaca na produção de mudas de tomate cultivado em substrato de areia lavada. A pesquisa foi realizada em experimento conduzido em ambiente protegido, do CCA/UFPB na cidade de Areia. Utilizou-se sementes da variedade Santa Cruz em vasos com capacidade para 2 litros. O delineamento experimental foi em blocos casualizados (3 repetições) em esquema fatorial 3x2 com dois fatores biofertilizante (0, 5, 10%) e urina (0 e 1%). Avaliou-se a altura das mudas, o número de folhas definitivas, a matéria seca do sistema aéreo e radicular. Concluiu-se que houve interferência significativa do substrato utilizado sobre o crescimento e desenvolvimento das mudas, de modo que, constatou-se que as doses de biofertilizante e de urina de vaca não foram suficientes para afetar a produção de mudas.

*Palavras-Chave:* *Lycopersicon esculentum* Mill, Biofertilizante, Tomate

**V.15.16 [P]**

<b>Título:</b>	EFEITO DA APLICAÇÃO DE DOSES CRESCENTES DE LODO DE ESGOTO E DE ÁGUA RESIDUÁRIA NAS COMPONENTES DA PRODUÇÃO DO ALGODOEIRO HERBÁCEO DE FIBRA COLORIDA
<b>Autores:</b>	FIRMINO, M. C.; FIGUEIRÊDO, I. C. DE M.; LIMA, V. L. A DE; ARAÚJO, M. G. F. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Michelle Cordeiro Firmino (DEAg voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Vera Lucia Antunes de Lima (Depto. de Engenharia Agrícola – CCT-UFCG – Antunes@deag.ufcg.edu.br)</b>

**Resumo:**

O despejo de esgoto sem tratamento prévio é uma das causas de poluição mais preocupantes. Sabe-se que sistemas de tratamento geram o lodo de esgoto, que é um grande problema para o ambiente e para a saúde pública. Devido ao alto teor de matéria orgânica e de nutrientes desse resíduo, uma alternativa viável é sua utilização na agricultura, em substituição aos fertilizantes químicos. Diante disso, objetivou-se avaliar os efeitos da aplicação de doses crescentes de lodo de esgoto nas componentes da produção do algodão colorido, irrigado com água residuária tratada. As quantidades aplicadas de lodo foram 72; 114 e 216 KgN/ha, comparadas com adubação química e duas testemunhas sem fonte de nutriente, dois níveis de água (água de abastecimento e água residuária tratada, duas cultivares de fibra colorida (BRS 200 - Marrom e BRS 200 Verde. Com base nos resultados obtidos concluiu-se que; as componentes da produção número de capulhos por planta, peso do algodão em caroço e peso da pluma, foram influenciadas pelas diferentes dosagens de lodo de esgoto e pela qualidade da água de irrigação; as variáveis peso de um capulho e peso de cem sementes não sofreram influência dos diferentes níveis de lodo de esgoto.

*Palavras-Chave:* Algodoeiro herbáceo, Lodo de esgoto, Reúso de água.

## V.03.30 [P]

<b>Título:</b>	EFEITO DA INCLUSÃO DE FARELO DE COCO À RAÇÃO SOBRE VARIÁVEIS FÍSICO-QUÍMICAS DA ÁGUA DE TANQUES COM TAMBAQUIS (COLOSSOMA MACROPOMUM).
<b>Autores:</b>	ARAUJO FILHO, J. M.; OLIVEIRA, E. G.; COSTA, T. G. P.; HIPÓLITO, M. L. F.; SILVA, J. G.; LEITE, M. J. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Jaime Miguel de Araujo Filho (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Elenise Gonçalves de Oliveira (Depto. de Zootecnia – CCA/UFPB – piscis@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A qualidade da água é fundamental para o bom desempenho no cultivo de peixes, influenciando diretamente no consumo de alimentos e no desempenho produtivo e reprodutivo dos mesmos. Assim, com a realização do presente trabalho o objetivo foi avaliar se a adição de farelo de coco à ração, altera a qualidade da água de tanques com alevinos de tambaqui (*Colossoma macropomum*). A pesquisa durou 63 dias e foi conduzida no Módulo de Piscicultura do DZ/CCA/UFPB, em 12 tanques de 2.000L, cada um com 14 alevinos de tambaqui. Os peixes foram alimentados 02 vezes/dia, na taxa de 3 a 5% da biomassa, com rações contendo 0, 15, 30 ou 45 % de farelo de coco. Diariamente foi feito sifonagem e renovação da água dos tanques pela manhã, sendo a aeração feita por 15 min. com interrupção por uma hora durante as sifonagens e fornecimento de ração, ou por 30 min. no restante do ciclo circadiano. Diariamente pela manhã e à tarde, foi determinada a temperatura da água e, semanalmente o oxigênio dissolvido, pH, gás carbônico, dureza e alcalinidade total. Conforme resultados, observou-se que o perfil das variáveis foi idêntico nos dois tratamentos e os valores de temperatura (24 – 27 °C), oxigênio dissolvido (3,59 – 6,45 mg/L), pH (7,2 – 8,08), gás carbônico (2,5 – 7,3mg/L), dureza (24,00 – 36,67 mg/L) e alcalinidade total (22,88 – 33,15 mg/L) permaneceram dentro da faixa recomendada a exploração de peixes, permitindo assim dizer que, a adição de farelo de coco à ração, não alterou a qualidade da água de tanques com alevinos de tambaqui.

Palavras-Chave: Tambaqui, Farelo de coco, Qualidade da Água, Alimentação.

## V.02.05 [O/P]

<b>Título:</b>	EFEITO DA SALINIDADE NA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO NAS FASES DE FLORAÇÃO, FRUTIFICAÇÃO E RENDIMENTO DAS CULTIVARES DE FEIJÃO PHASEOLUS VULGARIS E VIGNA UNGUICULATA .
<b>Autores:</b>	CAVALCANTE, I. H. L.; OLIVEIRA, F. A.; ARAÚJO, F. A. R.
<b>Orientando:</b>	<b>Ítalo Herbert Lucena Cavalcante - (PIBIC/CNPq/CCA/UFPB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Prof. Dr Francisco Assis de Oliveira (DSER/CCA/UFPB –italohl@bol.com.br)</b>

**Resumo:**

Objetivou-se avaliar os comportamentos vegetativo e produtivo das cultivares de feijão *Phaseolus vulgaris* e *Vigna unguiculata*, submetidas a diferentes níveis de salinidade na água de irrigação em presença de 6 níveis de salinidade na água de irrigação: 0,0; 1,5; 3,0; 4,5; 6,0 e 7,5 dSm<sup>-1</sup>, resultados da mistura de 50% de NaCl, 20% de MgCl<sub>2</sub>, 10% de Na<sub>2</sub>SO<sub>4</sub> e 20% de CaCl<sub>2</sub>. O ensaio foi conduzido num telhado coberto com telha de fibra de vidro do DSER/CCA/UFPB, utilizando como substrato um LATOSSOLO VERMELHO AMARELO oriundo da estação experimental Chã do Jardim, pertencente ao CCA/UFPB no município de Areia-PB. A unidade experimental foi representada por um vaso plástico com capacidade para 10 litros contendo 8 kg de solo seco ao ar. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso em esquema fatorial 6x2, com três repetições. Para análise dos efeitos dos tratamentos foram observados os resultados de área foliar (AC), biomassa seca das raízes (BSR) e da parte aérea (BSPA), diâmetro do caule (DC) e consumo de água (CA). De acordo com a análise de variância, verificou-se efeito significativo ( $p \leq 0,01$ ) sobre todas as variáveis estudadas. Para BSPA, DC e CA os tratamentos de concentração salina 0,0; 1,5 e 3,0 dS/m apresentaram-se superiores aos demais e não distintos entre si. Dentre as cultivares testadas, o *Phaseolus Vulgaris* mostrou-se mais tolerante ao ambiente salino do que o *Vigna unguiculata*, com relação a todas as variáveis. A interação nível x cultivar apenas foi observada para a variável DC.

Palavras-Chave: Feijão – Irrigação – Salinidade

## V.02.30 [O/P]

<b>Título:</b>	EFEITO DE SUCOS DE AGAVE, FRESCO E HÚMICO, SOBRE A INCIDÊNCIA DE FUNGOS E GERMINAÇÃO DAS SEMENTES DE ALGODOEIRO.
<b>Autores:</b>	BONIFÁCIO, B. F.; ARAÚJO, E.; BARRETO, A. F.; SENA, M. DO S. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Benedito Ferreira Bonifácio (Bolsista-PIBIC CNPq)</b> Beneditofb@bol.com.br
<b>Orientador:</b>	<b>Egberto Araújo (Departamento de Fiototecnia CCA-UFPB).</b> Egberto@cca.ufpb.br

**Resumo:**

O trabalho foi realizado no Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, durante o período de novembro de 2002 a julho de 2003. As sementes de algodoeiro herbáceo, cultivares BRS 201 e 8H, com e sem línter, foram tratadas com sucos de Agave sisalana e do híbrido 11648, obtidos de plantas desenvolvidas no município de Monteiro, PB. No tratamento – imersão das sementes durante um minuto - os sucos foram empregados de duas formas: imediatamente ao recebimento (suco fresco) e 35 dias depois (suco curtido). Em casa de vegetação realizou-se, a semeadura (50 sementes por repetição/tratamento) em areia lavada e autoclavada contida em bandejas sendo avaliados a Emergência, Primeira Contagem de Emergência, Índice de velocidade de Emergência (IVE), Crescimento (comprimento de plântulas). O Peso Seco de Plântulas e a micoflora das sementes foram avaliados em laboratório. Para essa última empregou-se o método do papel de filtro ("blotter test") sendo as observações visando a identificação e contagem (incidência) dos fungos desenvolvidos nas sementes realizadas no oitavo dia de incubação. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados em esquema fatorial 4x2 +2 x 4 (tratamentos x deslincamento + duas testemunhas) com quatro repetições. Para as variáveis Emergência, IVE e Peso Seco de Plântulas das duas cultivares, não houve diferença significativa entre os tipos de sucos. Com relação aos tipos de semente em ambas as variedades de algodão, para a Primeira Contagem e Crescimento de Plântulas, as sementes com línter foram superiores as sem línter. As menores incidências de *Aspergillus favus* foram nas sementes deslincadas da cultivar 8H sementes tratadas com os sucos curtidors e, de *Aspergillus sp.* nas sementes com línter da cultivar BRS 201 também tratadas com os sucos curtidors. Paro o *Fusarium sp.*, na cv BRS 201, as maiores incidências foram nas sementes tratadas com os sucos frescos de agave.

*Palavras-Chave:* sementes, *Gossypium hirsutum L. r latifolium Hutch*, tratamento alternativo

## V.03.15 [O/P]

<b>Título:</b>	EFEITO DO ESTÁDIO DE CRESCIMENTO SOBRE A QUALIDADE NUTRICIONAL DA SILAGEM DE MANIÇOBA (M. PSEUDOGLAZIOVII PAX & HOFFMAN)
<b>Autores:</b>	PEREIRA, I. DA S.; QUEIROZ FILHO, J. L. DE; SILVA, D. S. DA; MEDEIROS, A. N. DE; PIMENTA FILHO, E. C.; CASTRO, J. M. DA C.; LIMA, P. J. DE S.; ARAÚJO, M. J. DE; MOREIRA FILHO, E. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Iracema da Silva Pereira (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Leite de Queiroz Filho (Departamento de Zootecnia-CCA-UFPB-zootecni@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A maniçoba é uma planta nativa da caatinga, da família Euphorbiaceae encontrada nas diversas áreas que compõem o Semi-árido do Nordeste. Levando-se em consideração sua alta adaptabilidade a essas condições e seu alto grau de palatabilidade, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o efeito dos vários estágios de crescimento sobre a qualidade nutricional da silagem de maniçoba. O experimento foi conduzido no Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba. Foram analisadas silagens de folhas e ramos tenros de maniçoba, utilizando-se tubos de PVC (microsilos com 39cm de comprimento e 14,5cm de diâmetro), em três diferentes estádios vegetativos: pré-floração, floração plena e pós-floração, tendo sido encontrados os valores de 19,38; 21,06 e 22,80% para matéria seca (MS), 92,56; 92,34 e 92,36% para matéria orgânica (MO), 7,43; 7,66 e 7,64% para matéria mineral (MM), 21,88; 21,30 e 19,06% para proteína bruta (PB), 4,37; 4,49 e 7,04% para extrato etéreo (EE), 32,79; 31,15 e 40,92% para fibra em detergente neutro (FDN), 27,51; 29,77 e 34,13% para fibra em detergente ácido (FDA), 67,21; 62,85 e 59,08% para conteúdo celular (CC), 81,87; 70,03 e 63,18% para digestibilidade "in vitro" da matéria seca (DIVMS) e 3,91; 4,17 e 4,23 para pH, respectivamente, em cada estágio de crescimento. A análise de variância mostrou efeito significativo ( $P < 0,05$ ) para MS, PB, EE, FDN, FDA, CC, DIVMS e pH e não significativo ( $P > 0,05$ ) para MO e MM. De acordo com as análises químicas, a qualidade da silagem de folhas e ramos tenros de maniçoba diminuiu com o aumento da idade. Em função da elevada qualidade apresentada, pode ser utilizada como suplementação alimentar nos períodos de menor disponibilidade de forragens, visando melhorar a eficiência alimentar dos sistemas de produção animal no semi-árido.

*Palavras-Chave:* Silagem- qualidade nutricional- estágio dedesenvolvimento.

**V.02.51 [P]**

<b>Título:</b>	EFEITO DO USO, PROFUNDIDADE DE AMOSTRAGEM E CLASSE DE SOLO NA DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES DE TAMANHO DE AGREGADOS POR DISPERSÃO SECA E ÚMIDA.
<b>Autores:</b>	CAMPOS, M. C. C.; FRAGA, V. S.; SALCEDO.; I. H.; LIMA. A. G.; SILVA. I. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Milton César Costa CamposITI (RHAÉ- CNPq)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>V. Fraga, DSER-CCA-UFPB vfraga@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Os solos foram obtidos de dez locais, distribuídos em cinco municípios dos Estados da PB e PE e amostrados nas profundidades (0-7,5 e 7,5-15 cm). Foram coletadas quatro amostras indeformadas e posteriormente passadas em peneira de malha de diâmetro de 9,51 mm e secas ao ar. Para a separação dos agregados secos, 50g de solo foi colocada em um conjunto de peneiras (malhas de 2,00, 1,00, 0,50, 0,25, 0,106 e 0,053 mm) e dispersada. A separação dos agregados em água foi realizada com as mesmas peneiras. As massas obtidas por dispersão seca e úmida foram comparadas em relação ao uso do solo, profundidade e classe de solo. Considerando-se o conjunto de todas as amostras (n=160), na dispersão a seco a classe mais importante foi a >2mm, contendo 40% da massa de solo. Na dispersão úmida esta classe continha apenas 4% da massa do solo inicial. A diminuição na dispersão úmida em relação à seca na classe >2mm foi compensada por aumentos principalmente na classe 0.25-0.105 mm. Não houve diferença na distribuição de classe de tamanho de agregado em função do uso do solo nem em relação às duas profundidades amostradas. Entretanto, a distribuição do tamanho de agregados dos solos TCol e RLe foi diferente, nas duas dispersões. Na dispersão seca na classe de agregados >2mm, encontrou-se uma massa de agregados 17% maior nos solos TCol do que nos solos RLe. Na dispersão úmida, nesta mesma classe quantificou-se uma massa 64% maior no RLe em relação ao TCol. Isso sugere uma maior estabilidade dos agregados >2mm nos solos RLe.

*Palavras-Chave:* Semi-árido; caatinga; estabilidade de agregados

**V.03.01 [O/P]**

<b>Título:</b>	EFEITO DOS NÍVEIS DE FÓSFORO DISPONÍVEL E DE FITASE SOBRE O DESEMPENHO DE POEDEIRAS SEMIPESADAS.
<b>Autores:</b>	ANDRADE, I. S.; SILVA, J. H. V.; ARAÚJO, J. A.; RIBEIRO, M. L. G.; COSTA, F. G. P.; MELO, D. A.; ROCHA, M. R. F.; SANTOS, J. L.; SANTOS, J. G.
<b>Orientando:</b>	<b>Iremar Silva Andrade Voluntário</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Humberto Vilar da Silva (Departamento de agropecuária – UFPB. jvilar@cft.ufpb.br).</b>

**Resumo:**

Um experimento foi realizado no Aviário do CFT/UFPB com o objetivo de avaliar o efeito de níveis crescentes de fósforo disponível (Pd) associado à adição de fitase (Natuphos 5000®). Foram alojadas 240 poedeiras semipesadas, com 18 semanas de idade e peso vivo de 1,65 kg. O delineamento experimental foi o inteiramente ao acaso, em esquema fatorial 5X2 (cinco níveis de Pd X dois níveis de fitase). Os níveis de Pd foram 0,094 (origem vegetal), 0,194, 0,294, 0,394 e 0,494% e os da enzima foram 0 e 300 FTU (unidades de fitase) ou 0 e 60 g/t de ração. As rações isocalóricas e isocálcicas foram fornecidas as aves na quantidade diária de 110 g durante quatro períodos de 28 dias, e o fotoperíodo foi de 17 horas/dia. Não houve interação entre os níveis de Pd com a enzima. Na dieta contendo P vegetal, não houve efeito significativo, mas a produção aumentou 5% e a conversão alimentar por massa de ovos melhorou 6,4% com o uso de fitase. Os níveis de Pd afetaram a produção, massa, conversão por massa de ovos e a porcentagem de fósforo sérico de forma quadrática, com exigências estimadas em 0,293, 0,291, 0,313 e 0,485%, respectivamente. Recomenda-se 0,30 % de Pd na ração ou consumo de 330 mg/d para ótimo desempenho de poedeiras semipesadas.

*Palavras-Chave:* Fósforo, Enzima, Poedeiras

## V.03.33 [P]

<b>Título:</b>	EFEITOS DA REDUÇÃO DA PROTEÍNA DA RAÇÃO NO DESEMPENHO DE POEDEIRAS COMERCIAIS
<b>Autores:</b>	SILVA, E. L.; VILAR DA SILVA, J. H.; JORDÃO FILHO, J.; ROCHA, M. R. F.; RIBEIRO, M. L. G.; MELO, D. A.; ANDRADE, I. S.
<b>Orientando:</b>	Iremar Silva Andrade (Voluntário)
<b>Orientador:</b>	José Humberto Vilar da Silva – Departamento de agropecuária – UFPB. <a href="mailto:jvilar@cft.ufpb.br">jvilar@cft.ufpb.br</a> .

**Resumo:**

O experimento foi realizado no Campus de Bananeiras da UFPB com 270 poedeiras Lohmann LSL, com 26 semanas de idade, alojadas num delineamento inteiramente ao acaso, com nove tratamentos e cinco repetições de seis aves. Os tratamentos foram: T1 = dieta controle (DC) com 16,5% PB, 0,80% de lisina (L) e 0,7% de metionina+cistina (MC), conforme (2); T2 = 15,2% PB, 0,73% de L e 0,64% de MC; T3 = 14,0% PB, 0,66% de L e 0,58% de MC; T4 = T2+0,80% de L e 0,64% de MC; T5 = T3+0,80% de L e 0,58% de MC; T6 = T2+0,73% de L e 0,7% de MC; T7 = T3+0,66% de L e 0,7% de MC; T8 = T2+0,80% de L e 0,7% de MC; e, T9 = T3+0,80% de L e 0,7% de MC. As aves foram alimentadas com 110 g de ração/dia e água à vontade e foram submetidas a um programa de luz de 17 horas. As coletas foram realizadas em quatro períodos de 28 dias de duração. Apesar de não ter afetado significativamente o desempenho, a redução da proteína da ração de 16,5 para 15,2 e 14% diminuiu a produção de ovos em -4,3 e -8,7%, a massa de ovos em -5,7 e -11,3%, enquanto a conversão alimentar por massa de ovos piorou em 5 e 13%. A suplementação da ração com 15,2% de PB com L ou MC influenciou desempenho semelhante ao da dieta com 16,5% de PB, mas a suplementação da ração de baixa proteína (14%) com L não melhorou o desempenho das aves. A proteína da ração de poedeiras pode ser reduzida de 16,3 para 15,2% com a suplementação de lisina e/ou metionina.

*Palavras-Chave:* Poedeiras, proteína, ovos

## V.02.03 [O/P]

<b>Título:</b>	EFEITOS DA SALINIDADE NA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO NAS FASES INICIAIS DO DESENVOLVIMENTO DAS VARIEDADES DE FEIJOEIRO (VIGNA UNGUICULATA E PHASEOLUS VULGARIS )
<b>Autores:</b>	SOUSA, G. G. DE; COSTA, D. B.; OLIVEIRA, F. A. DE.
<b>Orientando:</b>	Geocleber Gomes de Sousa. (Bolsista PIBIC)
<b>Orientador:</b>	Francisco Assis de Oliveira. (DSER), CCA/UFPB

**Resumo:**

O feijão (*Vigna unguiculata* e *Phaseolus vulgaris*) é uma das holerícolas mais comerciais no Brasil e no mundo pelo fato de fazer parte do cardápio das mais distintas classes sócias como fonte de proteína na dieta alimentar. Em virtude da sua boa adaptação às mais variadas condições edafoclimáticas do Brasil e as formas de manejo inadequadas empregadas à cultura, este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito dos níveis de salinidade na água de irrigação, (0,0; 1,5; 3,0; 4,5; 6,0 e 7,0 de dS/m) proveniente da mistura dos sais 50% de NaCl, 20% de MgCl<sub>2</sub>, 20% de CaCl<sub>2</sub> de NaSO<sub>4</sub> na água de chuva, sobre as fases iniciais de desenvolvimento do feijão *Vigna*, cv IPA e do *Phaseolus vulgaris*, cv carioca. O ensaio foi conduzido na casa de vegetação do DSER-UFPB, utilizando como substrato material de solo Podzólico amarelo, solo proveniente do Sítio Chã de Jardim, Areia-PB. Foram avaliadas as variações de emergência da semente, área foliar, biomassa seca, biomassa verde. Segundo a análise de variância os níveis de sais na água de irrigação causaram efeito significativo ( $p < 0,01$ ) sobre os resultados das variáveis analisadas. Dentre as cultivares só não houve efeito para a variável biomassa seca. Houve efeito de interação salinidade na água de irrigação versus cultivares, apenas para a percentagem de emergência e produção de biomassa seca.

*Palavras-Chave:* Feijão, Salinidade, Irrigação

**V.12.01 [O/P]**

<b>Título:</b>	EFEITOS DE UM TREINO COM CARGAS DE MÚLTIPLAS ORIENTAÇÕES FUNCIONAIS SOBRE A POTÊNCIA DE SALTOS E A VELOCIDADE MÁXIMA
<b>Autores:</b>	LIRA, THIAGO MARQUES.;SILVA, CATIA SIMONE ALVES DA;SILVA, FRANCISCO MARTINS DA
<b>Orientando:</b>	<b>Thiago marques lira (bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Francisco Martins da Silva (Depto. De Educação Física – CCS – UFPB - fmsilva@nutecnet.com.br</b>

**Resumo:**

Atualmente o Treinamento Desportivo vem se desenvolvendo em ritmo acelerado, mas a teoria não acompanha a prática, refletindo na preocupação dos pesquisadores e treinadores em estruturar e organizar as cargas de treino, neste sentido o projeto intitulado “Efeitos de um treino com cargas de múltiplas orientações funcionais sobre a potência de saltos e a velocidade máxima” desenvolvido pelo Lepet/UFPB visa verificar estes efeitos em atletas de voleibol e não-atletas. O presente estudo, de natureza experimental, foi desenvolvido em duas etapas, a primeira com um grupo de 4 estudantes de Educação Física da UFPB, do sexo masculino com idades entre 19 e 23 anos (grupo A2). A segunda etapa foi realizada com 13 atletas de voleibol do sexo feminino com idades entre 14 e 17 anos, integrantes do Grêmio Esportivo UFPB/CA, divididas em dois grupos distintos (B2 e B3). Os sujeitos dos grupos A2 e B2 submeteram-se a 3 meses de treino de força com pesos, seguidos de 3 meses de treino de força com saltos. Já os sujeitos do grupo A3 realizaram o treinamento invertido iniciando com trabalho de saltos e depois com pesos. Foram coletadas informações sobre Impulsão Vertical (através do Jump Test) e Velocidade Máxima em 10, 20, e 30 metros (através de fotocélulas). Para análise dos dados calculou-se a média e o desvio padrão, onde evidenciou-se que ambas as formas de estruturação do treino de força contribuíram para a melhoria da potência de saltos e das velocidades de 20 e 30 metros, porém os melhores resultados foram encontrados nos grupos que começaram o treinamento com pesos.

*Palavras-Chave:* Força, Potência, Velocidade

**V.12.03 [O/P]**

<b>Título:</b>	EFEITOS DE UM TREINO COMBINADO DE FORÇA SOBRE A POTÊNCIA DE SALTOS E A VELOCIDADE MÁXIMA
<b>Autores:</b>	DANTAS, JOÃO B. F.;LIRA, T. M.;SILVA, F. M. DA.
<b>Orientando:</b>	<b>João Batista Fernandes Dantas (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Francisco Martins da Silva (DEF – CCS – UFPB) fmsilva@nutecnet.com. br</b>

**Resumo:**

Mesmo com os expressivos avanços na área do Treinamento Desportivo algumas lacunas precisam ser esclarecidas sobretudo no que diz respeito ao treino de força como estratégia na melhoria dos níveis de potência e de velocidade máxima. O objetivo deste trabalho é verificar a influência de um treino de força (pesos e saltos) sobre a potência de salto e a velocidade máxima. A amostra foi composta por 2 grupos: A1 - 7 estudantes, do sexo masculino, do Curso de Educação Física da UFPB (idades de 19 a 23 anos) e B1 - 5 atletas de voleibol do sexo feminino (idades de 15 a 17 anos). A coleta de dados referente à impulsão vertical e pliométrie, força máxima e velocidade máxima em 10, 20 e 30 metros foi realizada antes e após o programa de treino que teve duração de 24 semanas, e frequência semanal de 5 dias, sendo: 3 dias exercícios de força com pesos (60% a 80% de 1-RM), envolvendo os principais grupos musculares dos membros inferiores, e 2 dias por semana exercícios de força através de saltos. Para análise dos dados recorreu-se aos recursos da estatística descritiva (média e desvio padrão). Constatou-se um aumento em relação à força máxima, impulsão vertical e velocidade final -30m. Dessa forma o treinamento combinado de força (pesos e saltos) demonstrou ser uma estratégia útil na contribuição de melhorias para a potência de salto e a velocidade máxima, tanto em indivíduos não atletas como em atletas de alto rendimento.

*Palavras-Chave:* Treinamento, Potência, Velocidade

## V.02.102 [P]

<b>Título:</b>	EFEITOS DO TUTORAMENTO NA PRODUTIVIDADE DE FAVA (PHASEOLUS LUNATUS L.), CONSORCIADA COM MILHO E FEIJÃO DE CORDA.
<b>Autores:</b>	SILVA, W. M.; SILVA, I. F.; SOUZA, C.
<b>Orientando:</b>	<b>Silva, W.M. (ESTAGIÁRIO VOLUNTÁRIO)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Silva, I.F.(DSE / CCA/UFPB) ivandro @cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A fava (*Phaseolus lunatus*) no Nordeste brasileiro é bastante explorada, fazendo parte das culturas consorciadas da agricultura familiar e contribui para melhorar a renda da propriedade, face sua colheita ocorrer em época seca. Na exploração da cultura, as variedades de hábito "trepador", utiliza as plantas de milho como tutor, enquanto que as de hábito "rasteiro", as variedades "anãs", são plantadas em cova rasa, isoladamente. Levando em consideração os aspectos enfocados, a pesquisa vem sendo realizada na Fazenda Experimental da EMEPA-PB, no município de Alagoinha, em solo classificado como Luvissolo Crômico Pálico Abrúptico, em parcelas experimentais de 7,0 x 5,0m, em blocos ao acaso, com três repetições, com a finalidade de avaliar a produtividade da fava (cultivares: Amarela cearense, Olho de peixe e Cara larga) com e sem tutoramento, consorciado com feijão de corda, plantada espaçamento: milho 2,0 x 0,5m, com 3 plantas por cova; fava 2,0 x 1,0m, na cova de milho, com duas plantas por cova e; feijão 1,0 x 0,5m, com duas plantas por cova, entre as fileiras de milho e de fava. Dos resultados obtidos, verifica-se que a produção de milho por hectare, para o tratamento com tutoramento, foi expressiva para o cultivo em consórcio, superando 1.750 Kg ha<sup>-1</sup>; a produção do feijão no consórcio para os tratamentos com e sem tutoramento foi inferior 300 Kg há<sup>-1</sup>, enquanto a produção de fava sem tutoramento, apenas para variedade "amarela cearense", foi superior às demais, para as outras variedades a produção de fava com tutoramento foi superior àquela sem tutoramento.

Palavras-Chave: Fava consorcio-mento milho, feijão.

## V.03.25 [P]

<b>Título:</b>	EFEITOS DOS FATORES AMBIENTAIS E GENÉTICOS SOBRE TAXA DE MORTALIDADE DE LEITÕES PUROS E MISTIÇOS NO ESTADO DA PARAÍBA.
<b>Autores:</b>	CAVALCANTE NETO, A.; BARBOSA, J. G.; GOMES DA SILVA, L. P.; RIBEIRO, M. N.; VINAGRE, O. T.; VINAGRE, A. C. R.; PASCOAL, L. A. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Aderbal Cavalcante Neto (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ludmila da Paz Gomes da Silva (Depto. De zootecnia-CCA- UFPB)</b>

**Resumo:**

O objetivo do trabalho foi verificar a influência dos fatores ambientais e genéticos sobre a taxa de mortalidade ao nascer, aos 7, 14, 21 e aos 28 dias de idade. Os dados utilizados neste trabalho foram provenientes de fichas zootécnicas do rebanho da Granja SUPASA, localizada no município de Guarabira, estado da Paraíba. Foram analisadas pelo procedimento GLM do SAS as fichas zootécnicas provenientes do plantel de suínos puros das raças Large White e Landrace e dos animais mestiços (Landrace x Large White), nascidos no período de 1995 a 1996. Foram verificadas diferenças significativas entre raças para a taxa de mortalidade aos 7, 14, 21, 28 dias de idade e do nascimento à desmama. Em relação ao ano de parição que apresentou efeito significativo para a taxa de mortalidade aos 7, 14, 21, 28 dias de idade. O mês de parição teve efeito significativo ( $P < 0,01$ ) sobre a taxa de mortalidade dos leitões à desmama. Quanto aos sexos dos leitões verificou-se diferença significativa ( $P < 0,05$ ) apenas para taxa de mortalidade aos 21 dias de idade, onde o macho mostrou-se menos resistente nesta idade que as fêmeas. Com os resultados obtidos podemos concluir que a raça Landrace apresentou uma menor taxa de mortalidade aos 7, 14, 21, 28 dias de idade como também no período do nascimento à desmama que os animais mestiços e os da raça Large White. O ano de parição influenciou na taxa de mortalidade nos 7, 14, 21, 28 dias de idade como também na mortalidade total do nascimento à desmama.

Palavras-Chave: Leitão, Ambiente, Taxa de mortalidade.

## V.07.14 [O/P]

<b>Título:</b>	EFETIVIDADE DA ANGIOPLASTIA TRANSLUMINAL CORONÁRIA COM IMPLANTE DE STENT INTRAVASCULAR EM PACIENTES COM SÍNDROME CORONÁRIA AGUDA: COMPARAÇÃO COM A DOENÇA CORONÁRIA ESTÁVEL
<b>Autores:</b>	FIGUEIREDO, P. R. L.; BRITO FILHO, M. T.
<b>Orientando:</b>	<b>Patrícia Rosane Leite de Figueiredo (bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Mário Toscano de Brito Filho (Departamento de Cirurgia – CCS – UFPB – mtoscano@cardiol.br)</b>

**Resumo:**

A angioplastia transluminal coronária (ATC) adquiriu papel destacado no tratamento da cardiopatia isquêmica, sendo atualmente aceita como terapia adequada para pacientes com coronariopatias. O objetivo deste trabalho é analisar retrospectivamente a evolução hospitalar e clínica dos pacientes submetidos a ATC e comparar o grupo de doença coronariana estável com o de doença coronariana instável. Foram analisados 105 pacientes que realizaram ATC com stent no Pronto Socorro Cardiológico, sendo 29,5% do grupo estável e 70,5% do grupo instável. A idade média foi de 61±10 anos. Destes, 64% eram do sexo masculino e 38% do sexo feminino. As prevalências de hipertensão arterial, diabetes, dislipidemia, tabagismo e acometimento multiarterial foram semelhantes nos dois grupos. No grupo instável, o tempo de estabilização foi de 10,7±11,9 dias. Sucesso angiográfico primário foi obtido em todos os pacientes. Não houve óbito ou necessidade de revascularização durante a fase hospitalar, sendo a incidência de infarto durante o internamento e após o procedimento semelhante nos dois grupos (3,2% no grupo estável e 1,4% no grupo instável, p=0,6), todos os casos sem onda Q ou supradesnível de segmento ST. Nenhuma variável mostrou-se preditora de complicações nesta análise.

*Palavras-Chave:* Angioplastia, stent, coronariopatias.

## V.01.03.03 [O/P]

<b>Título:</b>	EFICIÊNCIA DO 99MTC-ECD E DA 99MTC-EXAMETAZINA NA MARCAÇÃO IN VITRO DE LEUCÓCITOS MISTOS
<b>Autores:</b>	ARAÚJO, S. L.; CAVALCANTE, A. N. M.; RAMOS, P. A. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Sessiana Lopes de Araujo (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Prof. Paulo Alberto de Lima, Dr. (DCBS- CCBS-UFCG-palramos@uol. com.br)</b>

**Resumo:**

Os leucócitos autólogos mistos marcados radioisotopicamente vem sendo utilizados como traçadores em estudos cintilográficos para o diagnóstico de processos inflamatórios e/ou infecciosos. O radiofármaco utilizado para a marcação in vitro com Tecnécio-99m (99mTc) é o complexo 99mTc-Exametazina, que por suas propriedades lipofílicas atravessa a membrana celular, fixando-se no meio intracelular, no entanto, apresenta dificuldades em seu manejo, alto custo e baixa estabilidade, limitando seu uso para a marcação de leucócitos. O Etileno Dicistina Dietil Ester (ECD) forma complexo lipofílico estável com o 99mTc à temperatura ambiente, características que o faz um agente potencial de marcação de leucócitos. O objetivo do trabalho foi determinar o potencial do 99mTc-ECD na marcação in vitro de leucócitos comparativamente à 99mTc-Exametazina, considerado o padrão ouro. Os leucócitos foram separados de alíquotas de 45 ml de sangue total (n=20) por sedimentação das hemácias e centrifugação, sendo marcados com 99mTc- Exametazina e 99mTc-ECD, em meio salino-plasmático 1:1, durante 15 minutos a 37°C, e lavados com plasma pobre em leucócitos. A eficiência de marcação foi calculada após a determinação do número de contagens na suspensão de leucócitos e no plasma de lavagem. A eficiência de marcação com o ECD foi de 5,27% □ 1,61% e com a Exametazina 68,8% □ □ □. O ECD não foi capaz de marcar satisfatoriamente leucócitos in vitro, apresentando baixo rendimento quando comparado à Exametazina.

*Palavras-Chave:* 99mTc -Exametazina / 99mTc– ECD / Leucócitos marcados



## V.09.11 [P]

<b>Título:</b>	ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO PARA MANIPULADORES DE ALIMENTOS
<b>Autores:</b>	SILVA, K. W. L.; PESSOA, V. V. B.; MOREIRA, J. C. C.; MAMEDE, L. DE C. G. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Katyscia Wilson Lima da Silva (pesquisador voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Laine de Carvalho Guerra Pessoa Mamede (Depto. de Nutrição - CCS - UFPB - laineguerra@ig.com.br)</b>

**Resumo:**

As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) têm como objetivo fornecer refeições adequadas sob os aspectos nutricionais e microbiológicos. Dentre as atribuições do profissional de Nutrição estão inseridas a capacitação dos manipuladores e a identificação dos pontos críticos de controle no processamento de alimentos. O presente trabalho teve como objetivo desenvolver um programa de treinamento dirigido à equipe responsável pela elaboração de refeições coletivas. Esse estudo compreendeu-se de três etapas, a saber: diagnóstico, implementação e avaliação. Inicialmente foi realizado o diagnóstico para sondar as reais necessidades numa UAN de uma instituição psiquiátrica localizada na cidade de João Pessoa – PB. Na fase posterior foi desenvolvido um Programa de Treinamento e realizada avaliação dos resultados. Conclui-se que para as UAN atingirem resultados satisfatórios a partir do treinamento, devem ser observadas as peculiaridades do serviço, sendo a capacitação do pessoal implementada de forma continuada e dinâmica.

*Palavras-Chave:* Programa, treinamento, manipuladores de alimentos

## V.09.05 [O/P]

<b>Título:</b>	ENSAIOS TOXICOLÓGICOS CLÍNICOS COM AS FOLHAS DA CISSUS SICYOIDES (VITACEAE)
<b>Autores:</b>	BORBA, M. A.; VASCONCELOS, T. H. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Marcelle Alves Borba (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Tereza Helena Cavalcanti de Vasconcelos (Depto. De Nutrição- CCS- UFPB)</b>

**Resumo:**

A espécie vegetal *Cissus sicyoides* (VITACEAE) é uma trepadeira conhecida popularmente como anil trepador, cipó-pucá e insulina. Recentemente vem sendo empregada pela população para o tratamento do diabetes. O objetivo do trabalho foi realizar ensaio toxicológico clínico com a infusão das folhas da planta, de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em seres humanos. As folhas foram obtidas do canteiro de plantas medicinais do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica da UFPB e, em seguida, foram confeccionados pela APLAF- SP sachês contendo 1g da planta seca. Os ensaios clínicos foram realizados em 20 indivíduos adultos saudáveis, sendo 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, através de demanda espontânea. Na análise estatística observamos haver diferença significativa para os parâmetros bioquímicos glicemia, AST, ALT, creatinofosfoquinase (CPK) e fosfatase alcalina. Quanto a glicemia, observamos diferença significativa no grupo dos homens nos tempos após 3 dias de administração, após 7 dias e após 6 semanas de administração do chá. Já no grupo das mulheres também se observou diferença significativa nos tempos 3 dias e após 8 semanas, isto considerando  $p < 0,05$  com nível de significância de 95% para os dois gêneros.

*Palavras-Chave:* *Cissus sicyoides*, Diabetes

## V.14.13 [O/P]

<b>Título:</b>	ENSAIOS TOXICOLÓGICOS PRÉ-CLÍNICOS COM A CASCA DO CAULE DE ANACARDIUM OCCIDENTALE L. EM CÃES E RATOS.
<b>Autores:</b>	SILVA, M. V. B. ,DINIZ,M. F. F. M. ,MELO, A. F. M. ,GAMBARRA, F. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Marianna Vieira Barreto Silva (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz (Depto. De Ciências Farmacêuticas-CCS– UFPB – dirtec@hulw.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Anacardium occidentale L. (cajueiro) pertence a família Anacardiaceae. Possui grande quantidade de taninos, que são os principais responsáveis pelas atividades antimicrobiana, antiinflamatória e antidiarréica. O objetivo do trabalho foi realizar ensaios toxicológicos pré-clínicos agudos e crônicos, com base nas determinações da Portaria 116/96 da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária. O estudo agudo revelou que a DL50 via oral está acima de 5g/kg do extrato bruto seco do vegetal (EBS). Sete dias após a administração da dose foram investigados os parâmetros hematológicos, bioquímicos e histopatológicos, ocorrendo apenas um aumento nos níveis de AST(aspartato transaminase) e ALT(alanina transaminase). Nos ensaios crônicos, os animais foram separados em cinco grupos de 20 animais cada(10 machos e 10 fêmeas), para a administração das doses de 14mg/kg(usual), 42mg/kg, 126mg/kg do EBS, e o grupo controle, ao qual foi administrado soro fisiológico, via oral. Durante as treze semanas de tratamento os parâmetros metabólicos foram avaliados periodicamente, sem alterações significativas. Entre os parâmetros hematológicos, bioquímicos e histopatológicos observou-se apenas um aumento na AST e ALT, em ambos os sexos, na dose de 126mg/kg, em relação aos valores controles. Esses efeitos hepatotóxicos já eram esperados já que essa dose é 9x maior que a dose usual, o que já levaria a uma sobrecarga hepática. Ambos os estudos, agudo e crônico, demonstraram que houve reversão nos níveis séricos de AST e ALT, o que nos revela a transitoriedade da toxicidade.

*Palavras-Chave:* Anacardium occidentale L.,Toxicidade,Pré-clínico.

## V.12.16 [P]

<b>Título:</b>	EPIDEMIOLOGIA E SAUDE: UM ESTUDO DOS FATORES DE RISCO CORONARIANO EM SERVIDORES DO CCS DO CAMPUS I DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA.
<b>Autores:</b>	SOUSA, M. DO S. C.;SILVA, J. M. F. DE L.;COSTA, S. B. DA;ARAÚJO, P. B. DE;ESPÍNOLA, R. B.
<b>Orientando:</b>	<b>João Marcos F. de L. Silva (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria do Socorro Cirilo de Sousa (Depto. de Educação Física – CCS – UFPB – cirilo@openline.com.br</b>

**Resumo:**

O início de um programa de exercícios físicos deve levar em consideração os fatores que expõem o praticante ao risco coronariano. .verificar os fatores de risco responsáveis pelo desenvolvimento de doenças coronarianas através do teste de Risko Coronariano da Universidade de Michigan, adaptado por Sousa (1997). . Pesquisa de natureza aplicada, qualitativa descritiva com delineamento transversal sobre o método de amostragem probabilístico. A amostra constou de 42 servidores do CCS, média de idade de 39,07+8,71, selecionados pelo método de população finita, estratificado proporcional. . 30% encontra-se entre 21 e 30 anos e 33,3 de 31 a 40. 42,9% possuem um parente acima de 60 anos com cardiopatia; 52,4% está com 2,3 a 9 Kg acima do peso padrão; 85,7% não fumam; 54,8% realizam um esforço ocupacional e recreação moderada; 54,8% encontra-se com colesterol entre 181 e 205mg; 54,8% apresentam P.A. sistólica de 120 e outros 26,2% 140mmHg; 61,9% é do sexo feminino. .: De acordo com os escores do teste 52,4% apresenta um risco coronariano baixo e 28,6% risco médio, não sendo encontrado riscos coronários altos.

*Palavras-Chave:* Risco coronário, Teste de Risko.

## V.10.08 [P]

<b>Título:</b>	EPIDEMIOLOGIA E TRATAMENTOS CIRÚRGICOS REALIZADOS NA CLÍNICA DE CIRURGIA BUCO-MAXILO-FACIAL DA UFPB
<b>Autores:</b>	SÁ, G. S. P.; BEZERRA, A. B. LUNA, G. C. D. G.; RODRIGUES, F. G.; RODRIGUES, T. L. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Guilherme Silva Pires Sá (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Fabiano Gonzaga Rodrigues- (Depto de Clínica e Odontologia Social, CCS – UFPB) fabianogonzaga@ibest.com.br</b>

**Resumo:**

O objetivo deste trabalho foi identificar e descrever os aspectos socio-econômicos e tratamentos clínicos executados na Clínica de C.B.M.F da UFPB. A amostra foi composta de 251 pacientes (61,9%), atendidos durante o período de agosto/2002 a julho/2003. Os resultados demonstraram que a maioria dos pacientes era procedente do gênero feminino (62,1%), procedente do interior do Estado (58,6%), pertencentes a faixa etária de 8 a 20 anos (27,5%). Em relação aos aspectos sócio-econômicos, 66,7% dos pacientes pertenciam ao grupo de menor nível. Os procedimentos cirúrgicos mais realizados foram exodontia (48,7%), Cirurgias pré-protéticas (7,1%), enucleação cística (3,1%) e exérese de tumores benignos (2,9%). Concluiu-se que a população atendida era predominantemente de mulheres jovens, procedentes do interior do estado, de menor nível sócio-econômico e os procedimentos exodônticos foram os mais executados.

*Palavras-Chave:* Epidemiologia, Procedimentos Cirúrgicos ambulatoriais

## V.01.11.06 [O/P]

<b>Título:</b>	ESPÉCIES DE ABELHAS EUGLOSSINAE (HYMENOPTERA, APIDAE) EM HÁBITAT DE RESTINGA NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL BARRA DO RIO MAMANGUAPE PARAÍBA – BRASIL E REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA EM ÁREA URBANA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA: TAMANHO POPULACIONAL DAS ESPÉCIES MAIS ABUNDANTES
<b>Autores:</b>	PEIXOTO, M. H. P.; FARIAS, R. C. A. P.; MADEIRA-SILVA, M. C.; MARTINS, C. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Maria Helena Pereira Peixoto (bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Celso Feitosa Martins (Departamento de Sistemática e Ecologia- CCEN-UFPB) cmartins@dse.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Os Euglossinae formam um grupo de abelhas geralmente de coloração metálica, amplamente distribuído na região neotropical. Os machos destas abelhas apresentam comportamento característico de coletar substâncias aromáticas nas plantas, entre as quais destacam-se as orquídeas, o que torna estas abelhas importantes agentes na polinização de muitas espécies. Neste trabalho, identificou-se a fauna de Euglossinae das áreas estudadas e estimou-se o tamanho populacional das espécies mais abundantes. Na APA Barra do Rio Mamanguape, as marcações e coletas foram feitas mensalmente por dois dias consecutivos. Na Reserva Ecológica do DSE/UFPB foi feito um ensaio por seis dias, durante duas semanas. Nas duas áreas utilizaram-se fragrâncias artificiais para atrair os machos de Euglossinae. Estes foram marcados com tinta e liberados para posterior recaptura. Observou-se um maior número de espécies no DSE, em relação à área de Restinga da APA. Os métodos estatísticos de Petersen (para a APA) e Schnabel (para o DSE) foram utilizados para estimar o tamanho populacional das espécies. O tamanho populacional de *Euglossa cordata* foi estimado em 239 indivíduos em junho e 206 em julho, na APA, e 2956 no DSE. Para *Eulaema nigrata* foram estimados 1285 indivíduos no DSE. Marcações e coletas posteriores serão realizadas para refinar estas estimativas.

*Palavras-Chave:* Euglossinae Marcação, Recaptura, Restinga, Tamanho populacional.

## V.12.06 [O/P]

<b>Título:</b>	ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO EM UMA POPULAÇÃO IDOSA COM SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
<b>Autores:</b>	COUTINHO, J. C.; LUCENA, N. M. G.; HENRIQUES, M. E. R. M.; SANTOS, I. B. C.; COSTA, C. K. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Juliana Cabral Coutinho (Bolsista PIBIC/CNPq/UFPB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Neide Maria Gomes de Lucena - Depto de Fisioterapia - Centro de Ciências da Saúde/UFPB - neidelucena@hotmail.com</b>

**Resumo:**

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é o mais freqüente e importante grupo de doença neurológica do adulto. Objetivamos avaliar o estilo de vida e fatores de risco em idosos seqüelados desta patologia. Utilizamos o método exploratório e abordagem quantitativa. A amostra constituiu-se de 58 sujeitos, com idade igual ou superior à 50 anos, submetidos a tratamento em seis instituições da Cidade de João Pessoa, entre setembro de 2001 e julho de 2003. Utilizamos para coleta de dados uma Ficha Padrão, através da técnica da entrevista. Emitimos análise sob forma de tabelas e gráfico. Houve prevalência do AVC em indivíduos com idade superior a 70 anos, do sexo masculino e cor branca. As disfunções mais freqüentes foram hemiplegia, descontrole emocional e incoordenação motora. Os fatores de risco que se destacaram antes do AVC foram hipertensão, tabagismo e sedentarismo e após, hipertensão, sedentarismo e diabetes. Observamos queda na prática de atividades de lazer, do lar, religiosas e sexuais, no desempenho físico e na satisfação com o estilo de vida. Não detectamos alterações na relação familiar. Concluimos que o AVC pode determinar seqüelas e limitações, impondo um novo estilo de vida a população acometida.

*Palavras-Chave:* Estilo de Vida, Fatores de Risco, Acidente Vascular Cerebral

## V.03.16 [O/P]

<b>Título:</b>	ESTIMATIVA DA DEGRADABILIDADE E FRAÇÕES DE NUTRIENTES DA MANIÇOBA (M. PSEUDOGLAZIOVII PAX & HOFFMAN) EM CAPRINOS
<b>Autores:</b>	LIMA, F. H. S.; SOUSA, J. E. L.; DORNELAS, C. S. M.; MEDEIROS, A. N.
<b>Orientando:</b>	<b>Francisco Helton Sá de Lima (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ariosvaldo Nunes de Medeiros. Departamento de Zootecnia. Centro de Ciências Agrárias. UFPB. medeiros@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

O trabalho foi conduzido no Setor de Caprinocultura -UFPB/ Areia durante o período de agosto de 2002 a julho de 2003, com o objetivo de avaliar a degradabilidade do feno e silagem de maniçoba (Manihot pseudoglaziovii Pax & Hoffman) em caprinos. Foram utilizados cinco animais, Saanen e Anglonubiano canulados no rúmen, e cinco tempos de incubação do alimento (6, 12, 24, 48, 96 h), além da fração solúvel (tempo 0 h). As amostras foram incubadas no rúmen e retiradas após respectivos períodos de tempo, de modo que ficassem sujeitas a degradação microbiana. O material remanescente nas bolsas foi submetido a análises de MS, PB e FDN, e os alimentos destinados à dieta dos animais, foram analisados os teores de MS, PB, FDN, MO, MM, EE, EB, FDA, N-FDN, N-FDA. A fração solúvel (A), potencialmente degradável (B), indegradável (c), degradação potencial (DP) e degradação efetiva (DE) foram analisados utilizando-se o delineamento em blocos casualizados. A maniçoba sob a forma de feno e silagem apresentou teores de PB semelhante com média de 15,5%, no entanto o feno de maniçoba apresentou um teor para NDT de 62,10% superior a silagem de maniçoba que foi 52,18%. A solubilidade da MS foi maior para o feno de que para a silagem do maniçoba ( $P < 0,01$ ). O feno de maniçoba apresentou DP e DE (2-5 %) da MS superior ( $P < 0,01$ ) a silagem de maniçoba. Dessa forma pode-se concluir que essa forrageira apresentou grande potencial para o arraçoamento dos ruminantes de modo a proporcionar máxima produção de massa microbiana e o feno de maniçoba foi o que mais se destacou quando comparado com a silagem de maniçoba.

*Palavras-Chave:* Maniçoba, Degradabilidade, Frações, Caprinos, Nutrição.

## V.02.95 [P]

<b>Título:</b>	ESTIMATIVA DE ÁREA FOLIAR EM GOIABEIRA: MÉTODO GEOMÉTRICO.
<b>Autores:</b>	SILVA, G. B. DA; GONDIM, P. J. DE S.; SOUZA, A. P. DE; DANTAS, F. K. DE O.
<b>Orientando:</b>	<b>Gilson Batista da Silva (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Adailson Pereira de Souza (Depto. de Solos e Engenharia Rural –DSES-UFPB adailson@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A área foliar é um dos principais parâmetros para avaliar a capacidade fotossintética dos vegetais e conseqüentemente sua atividade metabólica, no entanto, a maioria dos métodos empregados para a determinação da área foliar, causa perda de parte da planta. Visando sanar esse problema em goiabeira (*Psidium guajava* L.), 100 folhas da variedade Paluma, foram coletas ao acaso em diferentes plantas e estado fenológico, no viveiro de fruticultura do CCA/UFPB. Procurou-se evitar folhas atacadas por pragas ou doenças. Em laboratório ao longo da nervura principal, procedeu-se a determinação do comprimento (cm) e a máxima largura perpendicular. Em seguida foi desenhado em folha de papel sulfite, um contorno sobre a margem do limbo que através dela e com auxílio de um planímetro determinou-se a área real das respectivas folhas. Por meio do software Excel 97 foi realizada a análise de regressão dos dados sobre os quais verificou-se que o modelo de regressão que melhor a eles se ajusta, foi o linear  $Y=0,7607X+0,3317$  onde X (variável independente) é representado pelo produto do comprimento pela largura e Y (variável dependente) representado pela área foliar real. Como garantia de confiança, a equação apresentou um coeficiente de determinação (R<sup>2</sup>) igual a 0,9935. Conclui-se por fim que a equação de regressão obtida é adequada para estimar a área foliar de goiabeiras haja vista o bom grau de ajuste representado pelo R<sup>2</sup> além de constitui-se em método prático sem causar danos os vegetais em estudo.

*Palavras-Chave:* Área foliar, fotossíntese, *Psidium guajava*

## V.07.15 [O/P]

<b>Título:</b>	ESTUDO COMPARATIVO DA CONCENTRAÇÃO SÉRICA MATERNA DA PROTEÍNA C REATIVA NA DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ
<b>Autores:</b>	PAIVA, C. S. DE M.; COSTA, M. A . C.
<b>Orientando:</b>	<b>Marcelo Almeidaa Cunha Costa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Cláudio Sérgio Medeiros Paiva (Depto. Materno Infantil – CCS- UFPB)</b>

**Resumo:**

A doença hipertensiva específica da gravidez é uma enfermidade aguda, vaso-espástica, que atinge cerca de 10% das mulheres grávidas. A proteína C reativa é importante marcador da resposta inflamatória sistêmica. Objetivo: investigar a associação entre a concentração sérica da proteína C reativa e a ocorrência de doença hipertensiva específica da gravidez. Três diferentes grupos de pacientes do Serviço de Obstetrícia do Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB e do Instituto Cândida Vargas, foram selecionados; sendo o primeiro de portadoras de DHEG, e dois outros grupos controles sem a patologia, sendo um de grávidas e o outro de não-grávidas. A PCR mostrou-se um marcador efetivo da DHEG, podendo contribuir para melhoria propedêutica desta patologia.

*Palavras-Chave:* Gravidez, Hiperntensão, Proteína C reativa

## V.01.05.01 [O/P]

<b>Título:</b>	ESTUDO COMPARATIVO DE TÉCNICAS FENOTÍPICAS UTILIZADAS NA DETECÇÃO DE AMOSTRAS DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA PRODUTORAS DE METALO BETA-LACTAMASES
<b>Autores:</b>	SANTOS, E. M. DOS.; NUNES, R. K. A. BATISTA.; FRANCO T C.; FILHO L. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Enéas Maia da SilvaBolsista PIBIC</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Prof. Lauro Santos Filho (Departamento de Ciências Farmacêuticas – UFPB) santos@openline.com.br</b>

**Resumo:**

Pseudomonas aeruginosa apresenta alto nível de resistência aos antimicrobianos, incluindo os carbapenems, que são drogas de reserva. O objetivo desse trabalho foi detectar cepas de P. aeruginosa resistentes ao Imipenem e Ceftazidime, e a partir destas observar a produção de MBLs. Foram utilizadas 250 amostras não repetitivas de P. aeruginosa, identificadas por métodos de rotina e testadas quanto à sua sensibilidade aos antibióticos pelo método de difusão com discos, com identificação presuntiva inicial de amostras (metalo beta-lactamases) com base no perfil de resistência apresentado. Considerou-se cepas que mostraram perfil de resistência ao Imipenem e à Ceftazidime. A detecção presuntiva de amostras produtoras de MBLs foi realizado pelo método fenotípico de dupla difusão com discos, comparando-se com o E-test MBL®. Foram caracterizadas na triagem preliminar um percentual de resistência de (58/250) 23,2% ao Imipenem e (52/250) 20,8% à Ceftazidime, dessas amostras (37/250) 14,8% evidenciaram resistência cruzada aos dois antimicrobianos e padrão de multiresistência, com uma confirmação de 07/250 (2,8%) linhagens. Configurando-se assim em um método simples, específico e de baixo custo que pode ser utilizado como rotina em laboratório clínico.

Palavras-Chave: Pseudomonas aeruginosa;Metallo beta-lactamases;Carbapenem

## V.07.04 [O/P]

<b>Título:</b>	ESTUDO COMPARATIVO RETROSPECTIVO ENTRE ESOFAGECTOMIA TRANSDIAFRAGMÁTICA E TUBO GÁSTRICO ISOPERISTÁLTICO NO TRATAMENTO PALIATIVO DO CÂNCER AVANÇADO DO ESÔFAGO E DA CÁRDIA
<b>Autores:</b>	CAVALCANTI , A. DE A.; RANGEL, M. F.; GOMES, V. V.
<b>Orientando:</b>	<b>Adriana de Albuquerque Cavalcanti (PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Prof. Dr. Marcelo Fernandes Rangel</b>

**Resumo:**

O câncer de esôfago e cárdia tipo I constituem uma afecção maligna de grande importância médica, sendo uma de suas peculiaridades o fato de ser diagnosticado em fases avançadas quando as repercussões nutricionais para o paciente já se tornaram graves e o tratamento de escolha é paliativo. Em nosso estudo comparamos os resultados de 46 casos de câncer de esôfago e da cárdia que foram submetidos a esofagectomia transdiafragmática (ETD) ou tubo gástrico isoperistáltico (TGI). Em relação ao sexo, 76% dos pacientes do grupo ETD e 53% do grupo TGI eram do sexo masculino. A idade média do grupo de ETD foi 59,9 anos (variação de 39 a 76 anos), enquanto que a idade média do grupo TGI foi de 60,5 anos (variação de 32 a 80 anos). Os sintomas principais apresentados no momento do diagnóstico foram disfagia e perda de peso e a localização mais comum da neoplasia foi o terço médio em ambos os grupos. Cerca de 45% e 35% dos casos de ETD e TGI, respectivamente, evoluíram com complicações pós-operatórias, a mortalidade hospitalar representou 15,2% da casuística global, sendo a sobrevida média de 25 meses. Nesse estudo concluímos que ambas as técnicas mostraram-se seguras e efetivas no tratamento cirúrgico do câncer avançado de esôfago e da cárdia tipo I, proporcionando adequada palição da disfagia e melhora da qualidade de vida

Palavras-Chave: Câncer de esôfago,esofagectomia,trans – diafragmática, tubo gástrico isoperistáltico,

## V.02.75 [P]

<b>Título:</b>	ESTUDO DA FORMAÇÃO DE GALERIAS UTILIZADAS COMO ABRIGO POR EUBORELLIA ANNULIPES (DERMAPTERA: ANISOLABIDIDAE)
<b>Autores:</b>	MALAQUIAS, J. B.; SANTOS, I. DOS.; ARAUJO, R. C.; WANDERLEY, P. A.
<b>Orientando:</b>	<b>José B. Malaquias, Iracema dos Santos (Estagiários Voluntários)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Paulo A. Wanderley – (DAP – CFT – UFPB) alwanderley@iwpb.com.br</b>

**Resumo:**

As tesourinhas pretas são predadores de praga de solo ou de pragas que passam por um ou mais estágios no solo. A forma como se abrigam no solo é importante para desenvolver sua criação. O objetivo do estudo foi conhecer os detalhes do comportamento de perfuração de túneis ou galerias provocados por *E. annulipes* em terra vegetal. O experimento foi realizado no Laboratório de Entomologia, no Centro de Formação de Tecnólogos, campus III da UFPB. Para o estudo utilizaram-se quatro indivíduos adultos machos e quatro fêmeas, que foram individualizados em recipientes plásticos de 250ml, com tampas perfuradas e preenchidos até a metade com terra vegetal umedecida. Os recipientes com os insetos foram mantidos em ambiente escurecido numa temperatura que variou entre 25 e 32 graus. O alimento oferecido foi dieta artificial (para cada 100g de ração inicial de frango de corte; 50g de leite em pó; 1g de levedura). Após cinco dias contou-se o número de galerias perfuradas e mediu-se a profundidade das mesmas somando-se o comprimento e a profundidade em cada recipiente. Os resultados mostraram que os machos de *E. annulipes* formaram 3,0 galerias cada, com 6,5 cm de comprimento. Já as fêmeas formaram 8,5 galerias com 12,4 cm de comprimento. Observou-se que as fêmeas utilizam as galerias para efetuar e proteger as posturas. Conclui-se que fêmeas de tesourinhas pretas formam maior quantidade de galerias que os machos, tanto na quantidade de túneis como no comprimento.

Palavras-Chave: Tesourinhas, Abrigos, Galerias, Oviposição

## V.03.26 [P]

<b>Título:</b>	ESTUDO DA INCLUSÃO DA LEVEDURA SECA DE CANA-DE-AÇÚCAR (SACCHAROMYCES CEREVISIAE) SOBRE OS VALORES SÉRICOS DE PROTEÍNAS TOTAIS E FRAÇÕES DE COELHOS NO BREJO PARAIBANO.
<b>Autores:</b>	BARBOSA, J. G.; CAVALCANTE NETO, A.; SILVA, L. P. G.; DANTAS, M. O.; OLIVEIRA, E. M.; PEREIRA, W. E.; SOUSA, E. B. C.; DANTAS, H. K. M.; MOTA, J. K. M.; PASCOAL, L. A. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Julicelly Gomes Barbosa (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ludmila da Paz Gomes da Silva (Depto. De zootecnia-CCA- UFPB)</b>

**Resumo:**

A levedura seca (*Saccharomyces cerevisiae*), um subproduto da destilaria de álcool de cana-de-açúcar, surge como uma alternativa ao farelo de soja. Como premissa a nutrição, a composição do sangue é de grande importância, por ser um meio pelo o qual o oxigênio e os nutrientes são carregados as diversas partes do corpo e pelo qual são removidos os excretos metabólicos. O objetivo desse trabalho foi avaliar os efeitos da utilização dos diferentes níveis de inclusão de levedura seca (0,6, 12 e 18%) sobre os valores séricos de proteína total e frações de coelhos no brejo paraibano. Foram utilizados 32 coelhos, 16 fêmeas e 16 machos da raça Nova Zelândia branca. As rações utilizadas foram isocalóricas com 2650 kcal/kg, isoproteicas com 16 % de PB e isofibrasas com 13% de FB. As rações experimentais foram compostas por milho, farelo de soja, casca de arroz, farelo de trigo, feno de rami, óleo, bentonita, olaquinox, sal comum, fosfato bicalcico, calcário, DL-metionina, L-lisina HCL, suplemento vitamínico e mineral e a levedura. Para a análise de Proteínas Totais (PT) foi o método de Biureto; para a Albumina o Verde de Bromocresol e a fração Globulina por diferença entre PT e Albumina. Pela análise de variância não houve efeito significativo dos níveis de levedura ( $P > 0,05$ ) para as PT, albuminas e globulinas, permitindo concluir que os níveis de inclusão da levedura estudados não modificou a composição sérica dos coelhos.

Palavras-Chave: Levedura, Coelho, sangue.

**V.03.27 [P]**

<b>Título:</b>	ESTUDO DA INCLUSÃO DA LEVEDURA SECA DE CANA- DE-AÇUCAR (SACCHAROMYCES CEREVISIAE) SOBRE PARAMETROS DA CARCARÇA DE COELHOS EM CRESCIMENTO.
<b>Autores:</b>	BARBOSA, J. G.; CAVALCANTE NETO, A.; SILVA, L. P. G.; NUNES, A. M.; OLIVEIRA, E. M.; PEREIRA, W. E.; DANTAS, H. K. M.; MOTA, J. K. M.; SOUSA, E. B. C.; PASCOAL, L. A. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Julicelly Gomes Barbosa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ludmila da Paz Gomes da Silva (Depto. De zootecnia-CCA- UFPB)</b>

**Resumo:**

A levedura seca (*Saccharomyces cerevisiae*), um subproduto da destilaria de álcool de cana-de-açúcar, surge como uma alternativa ao farelo de soja. O objetivo do trabalho foi de avaliar os efeitos da utilização dos diferentes níveis de inclusão de levedura seca (0,6,12 e 18%) sobre parâmetros de carcaça de coelhos em crescimento. Foram utilizados 32 coelhos, 16 fêmeas e 16 machos da raça Nova Zelândia branca. As rações utilizadas foram isocalóricas com 2650 kcal/kg, isoproteicas com 16 % de PB e isofibras com 13% de FB. As rações experimentais foram compostas por milho, farelo de soja, casca de arroz, farelo de trigo, feno de rami, óleo, bentonita, olaquinox, sal comum, fosfato bicalcico, calcário, DL-metionina, L-lisina HCL, suplemento vitamínico e mineral e a levedura. Foram avaliadas as seguintes características: Peso Vivo (PV), Peso da Carcaça (PC), Peso da Pele (PP), Peso da Cabeça (PCb), Peso da Coxa (PCx), Peso do Lombo (PL), Peso do Tórax (PT), Peso das Paletas (PPa) e Rendimento de Carcaça (RC), das partes viscerais, foram pesadas: sangue, estômago, intestino, pulmão, coração, fígado, rins e baço. Pela análise de variância não houve efeito significativo ( $p > 0,05$ ) entre sexo e as características da carcaça. Foi observado efeito significativo ( $p < 0,05$ ) entre sexos para as variáveis: intestino, pulmão, coração e fígado. Com os resultados obtidos conclui-se que a inclusão nos diferentes níveis de levedura não afetou nas características estudadas da carcaça, apresentando efeito significativo para as vísceras pulmão, intestino, coração e fígado.

*Palavras-Chave:* Levedura – Coelhos - Carcaça.

**V.15.27 [P]**

<b>Título:</b>	ESTUDO DAS PROPRIEDADES DE FLUXO DO GERGELIM, PARA O PROJETO DE PRESSÕES E FLUXOS DE SILOS.
<b>Autores:</b>	SILVA.; V. R. : NASCIMENTO: J. W. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Valneide Rodrigues da Silva (CNPq/UFPb)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Wallace Barbosa do Nascimento (DEAg/CCT/UFPb e-mail:Wallace@deag.ufcg.edu.br)</b>

**Resumo:**

A ociosidade da indústria de óleo nordestina, a resistência da planta à seca e a facilidade do seu cultivo aliados à possibilidade de exportação do óleo para comunidade européia, Japão, Israel e outros países, permitem afirmar que há grandes possibilidades de tornar a gergelimiticultura de grande importância para o Nordeste brasileiro. Muito utilizada na culinária, medicina na indústria farmacêutica e de cosméticos. Os grãos fornecem óleo e farinha, contém vitaminas A, B, C e possuem bom teor de cálcio, fósforo e ferro. O objetivo deste trabalho foi caracterizar as propriedades de fluxo para determinação dos parâmetros necessários ao projeto de silos, foram estudadas as seguintes propriedades: teor de umidade, granulometria, densidade consolidada ( $\gamma$ ) ângulo de atrito; efetivo ângulo de atrito interno ( $\phi_e$ ), ângulo de atrito do produto armazenado ( $\phi_e$ ), com as paredes (acrílico, alumínio, aço liso, aço rugoso, concreto, madeira), que é de fundamental importância para o dimensionamento de equipamentos de processamento. A máquina utilizada foi o aparelho de cisalhamento direto por translação (máquina TGS 70 –140) conhecida como Jenike Shear Cell. A metodologia utilizada é a proposta pela British Material Handling Board

*Palavras-Chave:* Gergelim, Propriedade Fluxo



**V.15.08 [O/P]**

<b>Título:</b>	ESTUDO DE EXTRATOS VEGETAIS NO CONTROLE AO CARUNCHO CALLOSO-BRUCHUS MACULATUS E SEUS EFEITOS NA CONSERVAÇÃO DO FEIJÃO VIGNA UNGUICULATA
<b>Autores:</b>	ALVES, N. M. C.; ALMEIDA, F. A. C.; GOUVEIA, J. P. G.; ALMEIDA, S. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Niédja Marizze Cezar Alves (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Francisco de Assis Cardoso Almeida (Depto. de Engenharia Agrícola –Centro de Ciências e Tecnologia - UFCG –diassis@deag.ufcg.edu.br); Josivanda Palmeira Gomes de Gouveia, (Depto. de Engenharia Agrícola –Centro de Ciências e Tecnologia - UFCG - josi@deag.ufcg.edu.br)</b>

**Resumo:**

O Callosobruchus maculatus devido seu potencial depreciativo e ocorrência mundial é considerado a principal praga do feijão armazenado, reduzindo o peso e a qualidade dos grãos, bem como, o poder germinativo das sementes. Preocupado com esse problema, a Área de Armazenamento de Produtos Agrícolas do DEAg/UFCG, elaborou este projeto para estudar meios que possam ser facilmente empregados pelos pequenos produtores, na conservação da qualidade do feijão Vigna na armazenagem utilizando extratos de laranja, limão, pimenta do reino e cróton no controle do inseto praga Callosobruchus maculatus e seus efeitos na qualidade do feijão macassar durante o armazenamento. Em suma, a aplicação dos extratos pelo método de vapor mostrou-se eficiente no controle ao caruncho do feijão; a mortalidade dos insetos adultos aumenta com aumento das dosagens utilizadas; os Citrus foram mais agressivos em matar carunchos isolados; o extrato de Piper nigrum foi o mais eficaz nas dosagens de 8 e 24 ml aplicadas ao caruncho adulto; os extratos de C. sinensis, P. nigrum e C. limon foram eficientes no controle dos insetos, quando comparados a testemunha, pelos efeitos observados na redução do percentual de infestação inicial e final e interferência no período de incubação dos ovos aumentado o ciclo evolutivo.

*Palavras-Chave:* Pragas, Armazenagem, mortalidade.

**V.15.04 [O/P]**

<b>Título:</b>	ESTUDO DE PARÂMETROS AERODINÂMICOS EM FUNÇÃO DA FORMA E TAMANHO DE SEMENTES DE MILHO PARA FINS DE SELEÇÃO
<b>Autores:</b>	DENIZE LIRA TORRES.; MARIA ELITA MARTINS DUARTE.
<b>Orientando:</b>	<b>DenizeLira Torres (bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Elita Martins Duarte (DEAgCCT/UFCG)elita@deag.ufcg.edu.br</b>

**Resumo:**

O conhecimento da velocidade terminal tem fundamental importância na agricultura, durante o processamento e quando o produto está em vias de comercialização, pois dados desta natureza são de grande interesse para controle e automação de equipamentos, visando melhorar qualidade do produto e de agregar valor econômico, conseqüentemente, reduzir custos com mão de obra e tempo de operação no processamento de pós-colheita. Objetivou-se com este trabalho a determinação das propriedades físicas de sementes de milho de acordo com cada secção da espiga com o mesmo teor de umidade; avaliar um protótipo de seleção utilizando os princípios de velocidade terminal e determinar a velocidade terminal teórica e experimental de milho. Observou-se que existe diferença nos tamanhos dos diâmetros das sementes de milho quando retiradas de diferentes regiões de uma mesma espiga embora com mesmo teor de umidade; não existe diferença quanto a densidade entre as sementes e o valor médio foi de 1,29 g cm<sup>-3</sup>; a esfericidade das sementes variam de 0,63 a 0,72, sendo a maior esfericidade obtida para grãos da porção final e a menor para grãos da região intermediária.

*Palavras-Chave:* Características Físicas, Milho, Seleção.

## V.15.01 [O/P]

<b>Título:</b>	ESTUDO DE PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS E AVALIAÇÃO DE ISOTERMAS DE DESSORÇÃO DO TAMARINDO
<b>Autores:</b>	ANA PAULA DE MELO ALVES.; JOSIVANDA P. G. DE GOUVEIA FRANCISCO DE ASSIS C. ALMEIDA; MANASSÉS M. DA SILVA.; MÁRCIO ALEXANDRE F. DE OLIVEIRA
<b>Orientando:</b>	Ana Paula de Melo Alves
<b>Orientador:</b>	Josivanda P. G. de Gouveia

**Resumo:**

Devido a importância do tamarindo (*Tamarindus indica* L.) e pela falta de informações sobre essa leguminosa, há a necessidade de estudos na pós-colheita desse fruto uma vez que, além do interesse da fruta in natura, são também importantes os produtos processados e apresentados comercialmente na forma de doces, suco, néctar, sorvetes, entre outros. Este trabalho teve por objetivo a obtenção das isotermas de dessecção para três temperaturas e três modelos matemáticos para descrever o melhor ajuste aos dados experimentais. A atividade de água para cada temperatura foi obtida através de um equipamento de alta precisão e sensibilidade. As amostras foram submetidas a um processo de pré-secagem. Calculou-se a umidade de equilíbrio pela diferença entre a massa no equilíbrio e a respectiva massa seca. Observou-se que a umidade de equilíbrio cresce com o aumento da atividade de água e que o modelo de GAB foi o que melhor se ajustou aos dados. Verificou-se que todas as equações mostraram-se adequadas para a descrição das isotermas do tamarindo e podendo ser utilizadas para cálculos de umidade de equilíbrio desta fruta. Tendo-se como base os resultados apresentados, concluiu-se que a atividade de água do tamarindo aumentou com o aumento da umidade relativa do ar.

*Palavras-Chave:* Umidade de equilíbrio; modelos matemáticos

## V.12.08 [O/P]

<b>Título:</b>	ESTUDO DO EFEITO DA FISIOTERAPIA SOBRE A ATIVIDADE DIAFRAGMÁTICA E GRAU DE OBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO PULMONAR
<b>Autores:</b>	XAVIER, T. S.; MACIEL, S. DOS S.;
<b>Orientando:</b>	Tatiane Soares Xavier (Bolsista PIBIC)
<b>Orientador:</b>	Simone dos Santos Maciel (Deptº de Fisioterapia – CCS – UFPB – simone_maciel@ibest.com.br)

**Resumo:**

A relação entre a evolução de pacientes com disfunção pulmonar e sua musculatura respiratória, pode ser avaliada através do fluxo expiratório forçado e das medidas de pressões inspiratória e expiratória máximas. O objetivo desse estudo foi quantificar o grau de obstrução das vias aéreas e da atividade da musculatura respiratória, principalmente, diafragma. Os pacientes com disfunção pulmonar internos no HULW (n = 21) foram submetidos a um protocolo de avaliação, com base na frequência respiratória (FR), frequência cardíaca (FC), pressão arterial média (PAM), fluxo expiratório forçado (FEF1), pressão respiratória (P<sub>Imáx</sub> e P<sub>Emáx</sub>), padrão respiratório, tosse, expectoração e ausculta. Os dados foram coletados diariamente e analisados durante o início, meio e fim do período de internamento do paciente. Os resultados mostraram a predominância de 76% dos pacientes com padrão diafragmático, 52,6% com tosse e desses, 75,9% sem expectoração. Os valores médios, avaliados nos períodos inicial, médio e final de internamento foram: FR (22±1; 23±2; 23±2 irpm, respectivamente); FC (77±3; 86±2; 89±2 bpm, respectivamente); PAM (87±1; 87±1; 88±1 mmHg, respectivamente); FEF1, (233±25; 347±32; 374±23 L/min, respectivamente); P<sub>Imáx</sub> (24 ± 4; 33 ± 6; 31 ± 5 cmH<sub>2</sub>O, respectivamente) e P<sub>Emáx</sub> (37 ± 6; 49 ± 7; 53 ± 8 cmH<sub>2</sub>O, respectivamente). Os dados indicaram uma evolução satisfatória dos pacientes pneumopatas que participaram da pesquisa, principalmente no que diz respeito a recuperação da força musculatura respiratória, capaz de manter a ventilação pulmonar.

*Palavras-Chave:* Fisioterapia Respiratória – manuvacuômetro – Peak Flow

## V.01.01.03 [O/P]

<b>Título:</b>	ESTUDO DO EFEITO DA PROTEÍNA P21 H-RAS MUTADA (G12V) SOBRE AÇÃO DE EXTRATOS MATUREIS DE PLANTAS EM LINFÓCITOS.
<b>Autores:</b>	OLIVEIRA, W. A.; GOLZIO, S. S.; TORRES, A. F. C.; MORORÓ, E. D. G.; SILVA SEGUNDO, A. B.; FOURNIÉ, J. J.; SANTOS, C. F.
<b>Orientando:</b>	Wylly Araújo de Oliveira(Bolsista PIBIC)
<b>Orientador:</b>	Creusioini Figueredo dos Santos (DBM – CCEN – UFPB – Cfsantos@dbm.ufpb.br

**Resumo:**

A P21 H-RAS é uma proteína da membrana plasmática que regula a transmissão de sinais de crescimento celular, sendo sua forma ligada ao GTP a forma ativa e a ligada ao GDP a forma inativa. Quando essa apresenta mutação na posição 12, com a troca de glicina por valina, o complexo P21-GTP não é hidrolisado, o que acarreta a multiplicação desordenada da célula. A presença da forma mutada ativa é detectada em diferentes formas de câncer. Os objetivos do trabalho foram purificar a proteína P21 mutada (G12V) e testá-la em linfócitos juntamente com extrato vegetal assim como testar o extrato na ausência da proteína. Foi feita cultura de E. coli portadora de plasmídeo contendo o gene que codifica a proteína P21 H-RAS mutada (G12V) a qual foi extraída da bactéria por meio de métodos físicos e químicos e posteriormente purificada por coluna de troca iônica, depois foi concentrada, e dosada pelo método de Bradford, foi obtido o extrato da *Caesalpinia pulcherrima* (L.) Sw por maceração. O extrato obtido foi aplicado em linfócitos em diluições sucessivas com e em ausência da proteína. A confirmação da proteína antes e depois da purificação foi efetuada através de gel de eletroforese SDS-PAGE e teste imunológico por Western blot. Como resultados do extrato vegetal obteve-se a resposta linfocitária com formação de blastos e efeito proliferativo observado através de incorporação de timidina triциada. Em presença de extrato e proteína obteve-se resultados preliminares, o efeito antagonista do extrato sobre ação da proteína.

*Palavras-Chave:* Proteína, linfócitos, extrato

## V.01.01.04 [O/P]

<b>Título:</b>	ESTUDO DO EFEITO DA PROTEÍNA P21 H-RAS SELVAGEM (G12G) SOBRE AÇÃO DE EXTRATOS NATURAIS DE PLANTAS EM LINFÓCITOS.
<b>Autores:</b>	TORRES, A. F. C.; GOLZIO, S. S.; OLIVEIRA, W. A.; MORORÓ, E. D. G.; SILVA SEGUNDO, A. B.; FOURNIÉ, J. J.; SANTOS, C. F.
<b>Orientando:</b>	Alba Fabíola Costa Torres(Bolsista PIBIC)
<b>Orientador:</b>	Creusioini Figueredo dos Santos (DBM-CCEN-UFPB- cfsantos@dbm.ufpb.br

**Resumo:**

Os genes da família RAS codificam proteínas que regulam a transmissão de sinais através da membrana plasmática. Estas proteínas são designadas como P21 e localizam-se na porção interna da membrana, onde transportam sinais da superfície para o citoplasma celular. Cada proto-oncogene RAS pode dar origem à transformação em oncogenes. Estes têm sido demonstrados em uma variedade de transformações malignas. Foi realizada pré-cultura e grande cultura de E. coli contendo plasmídeo com o gene de P21 H-RAS normal (G12G). Extração e purificação da proteína e confirmação da mesma foi feita através de técnicas de eletroforese e western-blot. Dosagem concentrada, por Bradford. Produção de extratos vegetais através de técnicas de maceração com posterior aplicação dos mesmos na presença e ausência da P21 H-RAS normal, em cultura de linfócitos. Marcação e incubação dos linfócitos com timidina triциada in vitro para marcação radioativa do efeito proliferativo. Observou-se a formação de blastos quando os linfócitos foram cultivados em presença do extrato de *Dieffenbachia seguine* Schott, devido à ativação celular. Através incorporação de timidina triциada pelos linfócitos em presença do extrato de *D. seguine* Schott foi observado um efeito indutor da proliferação linfocitária, quando comparado com os controles negativo e positivo. O cultivo de linfócitos em presença do extrato de *D. seguine* Schott mostrou resultados significativos devido à ativação celular evidenciada pela formação de blastos. Entretanto ainda não podemos afirmar em que classes de moléculas estão às substâncias responsáveis pela ativação. Estudos posteriores, utilizando técnicas de cromatografia de isolamento e de purificação serão realizados com o fim de elucidar essas substâncias. Em resultados preliminares, não foi observado nenhum efeito do extrato sobre a ação da proteína em cultura de linfócitos.

*Palavras-Chave:* P21, linfócitos, blastos.

**V.02.27 [O/P]**

<b>Título:</b>	ESTUDO DO SOLO E USO ATUAL DA TERRA NO MUNICÍPIO DE PUXINANÃ DO AGRESTE PARAIBANO, ATRAVÉS DE SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO
<b>Autores:</b>	MEDEIROS, J. DOS S.; RIBEIRO, G. DO N.; TEOTIA, H. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Jailma dos Santos Medeiros (CNPq/PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Harendra Singh Teotia, PhD (DSER/CCA/UFPB)</b>

**Resumo:**

O sensoriamento remoto tem se constituído em uma grande ferramenta para análises dos recursos naturais da terra, pois alia precisão e rapidez na confecção dos dados, além de ser menos oneroso do que os métodos convencionais. Esta técnica tanto pode ser utilizada para análise dos tipos de solos bem como para estudar a situação atual do uso da terra. O objetivo do trabalho foi o de estudar o solo e o uso atual da terra a partir de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento no município de Puxinanã – PB, através de imagem, do satélite LANDSAT/TM 5. A imagem foi analisada através de um programa computacional chamado ERDAS IMAGENI, VERSÃO 8.3.1. De acordo com os dados obtidos chegou-se às seguintes conclusões: foram encontrados três tipos de solos na referida região de estudo (PDZÓLICO VERMELHO-AMARELO, REGOSSOLO DISTRÓFICO e SOLOS LITÓLICOS); no que diz respeito ao uso atual da terra foram encontradas quatro tipos de vegetação: VEGETAÇÃO NATIVA, ÁREAS DE CULTIVO AGRÍCOLA, VEGETAÇÃO NATIVA SOBRE OS SOLOS LITÓLICOS e ÁREAS DEGRADADAS. Sobre o uso atual da terra exprime-se bastante cuidado, pois a ação antrópica é grande e as áreas degradadas estão em expansão na região, em detrimento da vegetação nativa, uma vez que esta é a principal fonte energética da população local, além de ser utilizada na época da seca para a alimentação dos rebanhos.

*Palavras-Chave:* Sensoriamento remoto, Geoprocessamento, Agreste paraibano

**V.02.26 [O/P]**

<b>Título:</b>	ESTUDO DO SOLO E USO DA TERRA, ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS AÉREAS, NO MUNICÍPIO DE MARÍ-PB
<b>Autores:</b>	COSTA, A. A.; TEOTIA, H. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Adilson Alves Costa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Harendra Singh Teotia (Depto. de Solos e Engenharia Rural – CCA – UFPB – teotia@terra.com.br)</b>

**Resumo:**

O aumento da produção dependerá do conhecimento e conseqüentemente uso adequado dos recursos naturais. O objetivo do trabalho foi de realizar um estudo, através de fotografias aéreas, das diversas classes de solos presente no município de Marí-PB e subsidiar o planejamento das atividades agrícolas. A fotointerpretação foi realizada através de estereoscopia de espelho, utilizando oito fotografias aéreas verticais na escala de 1:40.000, assim como auxílio de mapas de solo. A classificação foi feita de acordo com o Sistema Brasileiro de Capacidade e Uso das Terras e após a interpretação as unidades foram chegadas no campo. Dentre os diversos tipos de solos destacamos podzóico vermelho amarelo, bruno não cálcico, solos aluviais eutróficos, onde podemos constatar a presença de solos profundos, rasos e até pouco profundo. Sua fertilidade varia de média a alta nos respectivos solos, variando também seu grau de desenvolvimento. Foram ressaltados como problemas a existência de pedregosidade, rochosidade, baixos teores de umidade e outros. Como planejamento, para obter altas produtividades, faz-se necessário à implantação de algumas práticas agrícolas como aplicação de matéria orgânica para facilitar a manutenção da umidade no solo, remoção de pedras com o intuito de facilitar o uso de máquinas e implementos agrícolas e desenvolvimento da cultura. Outro aspecto importante é a realização de rotação de culturas e uso do solo de acordo com seu potencial.

*Palavras-Chave:* Podzóico Vermelho Amarelo, Bruno Não Cálcico, Solos Aluviais Eutróficos, Solos Litólicos Eutróficos, Fotointerpretação, Estereoscopia.

## V.01.10.04 [P]

<b>Título:</b>	ESTUDO ETNOMEDICINAL E FARMACOBOTÂNICO COMPARATIVO ENTRE CNIDOSCOLUS QUERCIFOLIUS POHL E CNIDOSCOLUS URENS (L.) ARTHUR (EUPHORBIACEAE).
<b>Autores:</b>	LEAL, C. K. A.; AGRA, M. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Crislaine Kieva Abreu Leal (Bolsista IC, IMSEAR/CNPq)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria de Fatima Agra (Depto. de Ciências Farmacêuticas - CCS – UFPB – agramf@lft.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O Gênero *Cnidocolus* Pohl. (Euphorbiaceae) possui cerca de 50 espécies e distribuição neotropical. Caracteriza-se como arbustos e árvores lactescentes, com tricomas e/ou acúleos urentes, folhas segmentadas ou lobadas. Esse trabalho teve como objetivo um estudo etnomedicinal e farmacobotânico comparativo entre *Cnidocolus quercifolius* Pohl e *Cnidocolus urens* (L.) Arthur. Os estudos morfológicos e as identificações foram realizadas com material seco e fixado em álcool a 70°, através de cortes paradérmicos e transversais da folha, corados com astrablau e safranina e montados entre lâmina e lâminula. *C. quercifolius* é popularmente conhecida como “favela”, cujas cascas do caule são usadas como antiinflamatório e o látex, in natura, é empregado como cicatrizante. Possui hábito arbóreo, folhas pinatilobadas, glabras, com acúleos urentes; epidermes foliares com paredes poligonais retas, em ambas as faces, mesofilo isobilateral, com parênquima paliçádico duplo, pecíolo com cinco feixes vasculares, concêntricos. *C. urens* é popularmente conhecida como “urtiga-branca”, cujas raízes são empregadas como antiinflamatório. Possui hábito arbustivo, folhas 3-5-lobadas, pilosas, com tricomas urentes; epidermes com paredes sinuosas na face adaxial e poligonais na abaxial, mesofilo dorsiventral, com uma camada de paliçádico, pecíolo concêntrico com nove feixes vasculares. Ambas espécies possuem estômatos paracíticos, anfiestomáticos. A morfologia foliar e floral, os tipos de paredes celulares e o mesofilo são caracteres diagnósticos para separação dos táxons. Apoio: IMSEAR/CNPq.

Palavras-Chave: Euphorbiaceae; *Cnidocolus*; Etnomedicina; Farmacobotânica.

## V.01.10.01 [O/P]

<b>Título:</b>	ESTUDO FARMACOBOTÂNICO DAS ESPÉCIES DA CAATINGA PARAIBANA, LAMIALES II: VERBENACEAE
<b>Autores:</b>	LIMA, J. F.; AGRA, M. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Josenilson Feitosa de Lima (Bolsista PIBIC/CNPq/UFPB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria de Fatima Agra (Depto. de Ciências Farmacêuticas – CCS – UFPB – agramf@lft.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A família Verbenaceae possui cerca de 175 gêneros e 2.800 espécies distribuídas pantropicalmente. Quimicamente, caracterizam-se por apresentarem óleos essenciais ricos em terpenóides. Neste trabalho realizou-se um estudo etnomedicinal das espécies dos gêneros *Lantana* e *Lippia* que ocorrem na Caatinga paraibana. Os estudos morfológicos e as identificações foram realizadas com material seco, fresco e fixado em álcool a 70°. Efetuou-se cortes paradérmicos e transversais da lâmina foliar. Realizou-se o estudo farmacobotânico de quatro espécies: *Lantana camara* L., *Lantana canescens* Kunth., *Lippia alba* (Mill) N.E.Br., *Lippia gracilis* Schauer e *Lippia microphylla* Cham. Em *L. camara* e *L. canescens* observou-se epidermes com paredes ondeadas e poligonais, respectivamente. Epidermes com paredes sinuosas foram observadas em *L. gracilis* e *L. microphylla*. Epidermes com paredes celulares poligonais adaxialmente e ondeadas na face abaxial em *L. alba*. Os estômatos são do tipo diacíticos em *Lippia microphylla* e anisocíticos em: *L. camara*, *L. canescens*; *L. alba* e *L. gracilis*. O mesofilo de todas as espécies é do tipo dorsiventral. Os caracteres diagnósticos para separação dos táxons foram principalmente a morfologia do fruto e inflorescências e a anatomia das epidermes e anexos. Etnomedicinalmente as espécies mais citadas foram *Lantana camara* com 40% e *Lippia alba* com 30%.

Palavras-Chave: Verbenaceae, *Lantana*, *Lippia*, Farmacobotânica, Etnomedicina

## V.02.21 [O/P]

<b>Título:</b>	ESTUDO FENOLÓGICO DO FEIJÃO-BRAVO (CAPPARIS FLEXUOSA.L.), NO CARIRI PARAIBANO
<b>Autores:</b>	BEZERRA, D. M.; ANDRADE, L. A.; OLIVEIRA, F. X.
<b>Orientando:</b>	<b>Dário Medeiros Bezerra (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Leonardo Alves de Andrade (Depto. De Fitotecnia – CCA – UFPB - landrade@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O feijão-bravo (*Capparis flexuosa*.L.) é uma forrageira nativa de grande potencial, que ocorre na região semi-árida. O presente trabalho teve por finalidade acompanhar o ciclo fenológico desta espécie, no cariri paraibano. O experimento foi conduzido em campo, no Município de Taperoá. Foram selecionados 30 indivíduos adultos, os quais foram identificados e monitorados no período de agosto de 2002 a julho de 2003. As leituras foram efetuadas sistematicamente a intervalos de, no máximo, 15 dias, conforme a intensidade das manifestações fenológicas. Foram analisados o número de inflorescências, de flores, de botões florais, de frutos verdes e maduros e calculado o índice de intensidade foliar. Constatou-se, com relação ao número de inflorescências, um aumento em julho de 2002, alcançando o pico em agosto do mesmo ano. Em relação aos botões florais, estes atingiram o pico de produção durante o mês de novembro de 2002, com posterior declínio entre os meses de dezembro de 2002 e abril de 2003. A floração apresentou pico em novembro de 2002, com declínio e desaparecimento entre março e julho de 2003. A produção de frutos apresentou pico de produção entre novembro e dezembro de 2002 e posterior desaparecimento entre abril e julho de 2003. O índice de FOURNIER apresentou média 9,0% em março e ponto máximo de 10,5% em julho de 2003. De modo geral, conclui-se que as manifestações fenológicas do feijão-bravo ocorreram com maior intensidade no período de agosto de 2002 a março de 2003.

*Palavras-Chave:* Feijão bravo, fenologia

## V.14.05 [O/P]

<b>Título:</b>	ESTUDO QUÍMICO DE CUSPIDARIA ARGENTEA (WAWRA) SANDWITH
<b>Autores:</b>	ALMEIDA, T. D.; SAPUCAY, C. S. L. C.; CUNHA, E. V. L.;
<b>Orientando:</b>	<b>Thaíse Dantas de Almeida(PIBIC/CNPq-UFPB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Emidio Vasconcelos Leitão da Cunha(Laboratório de Tecnologia Farmacêutica-UFPB-emidio@lftf.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

*Cuspidaria argentea* é uma espécie pertencente à família Bignoniaceae, se caracteriza como lenhosa. Esta espécie é encontrada em vegetações do tipo Caatinga e Mata de Altitude. O objetivo deste trabalho é contribuir para a descrição e investigação química da família Bignoniaceae em especial da espécie *Cuspidaria argentea* (Wawra) Sandwith. A coleta do material botânico foi realizado no município de Picuí-PB, sendo as cascas do caule desidratadas em estufa a 40°C durante 3 a 4 dias e logo após pulverizada em moinho mecânico. O pó foi submetido a extração exaustiva a frio com etanol, após evaporação do etanol da solução extrativa obteve-se o Extrato Etanólico Bruto (EEB). Parte do EEB foi submetida a agitação mecânica com solução metanol 30% em água e em seguida particionado com hexano, CHCl<sub>3</sub> e AcOET. A fase hexânica foi cromatografada em coluna de sílica gel com hexano, CHCl<sub>3</sub> e MeOH, a qual forneceu-nos 287 frações de 150mL que foram reunidas de acordo com seu aspecto físico apresentado em cromatografia de camada delgada analítica, sendo então a fração 67-80 submetida a espectroscopia de RMN de <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C (uni e bidimensionais). A análise dos dados obtidos permitiu identificar o composto constatando-se que trata-se do Estigmasterol.

*Palavras-Chave:* Bignoniacea *Cuspidaria argentea* Estigmasterol

## V.14.27 [P]

<b>Título:</b>	ESTUDO QUÍMICO DE TILLANDSIA RECURVATA (LINEU).
<b>Autores:</b>	SAPUCAY, C. S. L. C.;ALMEIDA, T. D.;CUNHA, E. V. L.;
<b>Orientando:</b>	<b>Chaym Sheylly L. C. Sapucay (CNPq-UFPB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Emidio Vasconcelos Leitão da Cunha(Laboratório de Tecnologia Farmacêutica-UFPB-emidio@lftf.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A Tillandsia recurvata é uma espécie pertencente à família Bromeliaceae, constituída principalmente de espécies herbáceas. É endêmica em regiões pantropicais e cresce em árvores e em fios de rede de alta tensão é uma planta epífita de caule curto. O objetivo deste trabalho é contribuir para a descrição e a investigação química da família Bromeliaceae em especial da espécie T. recurvata. O material botânico foi coletado e submetido a desidratação em estufa a 40°C durante 72 horas, em seguida, foi pulverizado em moinho mecânico. O pó passou por uma extração exaustiva a frio com etanol, que após evaporação, obteve-se o extrato etanólico bruto (EEB). Parte do EEB foi submetida a agitação mecânica com solução de metanol a 30% em água, em seguida particionada com hexano, CHCl<sub>3</sub> e ACoET. Com a fase hexânica realizou-se uma cromatografia de adsorção em coluna de sílica gel em ordem crescente de polaridade do eluente, sendo coletadas 205 frações de 150ml que foram submetidas a CCDA e reunidas de acordo com os seus RFs. A fração 35-38 foi submetida a CCDP e em seguida à espectroscopia de RMN de <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C (uni e bidimensional). O composto isolado apresenta-se em processo de identificação.

Palavras-Chave: Bromeliaceae, Tillandsia recurvata

## V.14.06 [O/P]

<b>Título:</b>	ESTUDO QUÍMICO DE TILLANDSIA STREPTOCARPA
<b>Autores:</b>	VIRGINIO, A. M.;ANDRADE, L. M.;CUNHA, E. V. L.;
<b>Orientando:</b>	<b>Alessandra Meira Virginio(PIBIC/CNPq-UFPB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Emidio Vasconcelos Leitão da Cunha(Laboratório de Tecnologia Farmacêutica-UFPB-emidio@lftf.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A espécie Tillandsia streptocarpa conhecida populamente como barba de velho pertence a família Bromeliaceae. O objetivo deste trabalho é contribuir para investigação química da epífita Tillandsia streptocarpa, a qual foi coletada numa região próxima a cidade de Campina Grande, estado da Paraíba. O pó da planta foi submetido a maceração exaustiva com etanol a 95%. O extrato etanólico bruto após ser concentrado em evaporador rotativo, foi solubilizado em H<sub>2</sub>O:CH<sub>3</sub>OH (7:3) e então particionado com hexano, clorofórmio e acetato de etila. A fase clorofórmica foi cromatografada em coluna de sílica gel, utilizando-se como eluentes hexano, clorofórmio e metanol em ordem crescente de polaridade. As frações obtidas foram monitoradas em cromatografia de camada delgada analítica sendo reunidas de acordo com seus R<sub>f</sub>'s. A fração (100-106) e a (162-196) foram recristalizadas com hexano e metanol, respectivamente, até a obtenção de cristais límpidos. Foi então submetidas a análise espectroscópica de RMN <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C (uni e bidimensionais) das frações recristalizadas permitiu a identificação de dois flavonóides: 5,3'- dihidroxi-7,5'-dimetoxiflavanona (Ts1) e 5,5'-diidroxi-7,3',4'-trimetoxiflavanona (Ts2).

Palavras-Chave: Tillandsia streptocarpaBromeliaceaeFlavonoides

## V.14.15 [O/P]

<b>Título:</b>	ESTUDOS ANALÍTICOS E CINÉTICOS DE DISSOLUÇÃO DOS COMPRIMIDOS DE CLORIDRATO DE DILTIAZEM
<b>Autores:</b>	SOARES, T. M. B.; SOUZA, F. S.; MACÊDO, R. O.
<b>Orientando:</b>	Thaise Maria Batista Soares (Bolsista PIBIC, CNPq/UFPB)
<b>Orientador:</b>	Rui Oliveira Macêdo (Depto. de Farmácia – CCS – UFPB - ruimacedo@ufpb.ltf.com.br)

**Resumo:**

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver e validar metodologias analíticas para estudos de dissolução de medicamentos, realizados na Unidade de Desenvolvimento e Ensaio de Medicamentos (UDEM) do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica da Paraíba (LTF). Os formulados utilizados foram obtidos no comércio local. O teste de dissolução foi conduzido de acordo com os procedimentos descritos na metodologia da Farmacopéia Americana (USP 24), usando o aparelho I com 75rpm, 100rpm e 125rpm, e o aparelho II com 50 rpm, 75rpm e 100 rpm para os produtos de cloridrato de diltiazem comprimidos de liberação imediata e retardada. O meio de dissolução foi degaseificado eliminando os gases presentes que fatalmente prejudicariam a dissolução e equilibrando na temperatura de 37°C. Os estudos de modelos cinéticos de dissolução mostraram ser uma ferramenta poderosa no desenvolvimento tecnológico de formas sólidas, tendo sido amplamente utilizado no controle de qualidade para a avaliação de formas candidatas a genéricos, como também, utilizado para garantir a reprodutibilidade interlote e a fiscalização pós-registro para os órgãos regulatórios.

Palavras-Chave: Dissolução; modelo cinético; formas sólidas

## V.02.109 [P]

<b>Título:</b>	ESTUDOS DOS SOLOS E USO ATUAL DA TERRA NO AGRESTE PARAIBANO (REGIÃO DE PUXINANÃ), ATRAVÉS DE SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO
<b>Autores:</b>	RIBEIRO, G. DO N.; TEOTIA, H. S.
<b>Orientando:</b>	George do Nascimento Ribeiro (Estagiário)
<b>Orientador:</b>	Harendra Singh Teotia, PhD (DSER/CCA/UFPB)

**Resumo:**

O desenvolvimento agrícola de uma região depende de seus recursos naturais. Os levantamentos dos recursos naturais, através de Sensoriamento Remoto têm se constituído em trabalhos de grande importância na identificação de unidades pedológicas, e no uso atual da terra. O objetivo deste trabalho foi estudar os solos e o uso atual da terra a partir das técnicas de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento no Agreste paraibano (região de Puxinanã). Foram utilizados dados do satélite LANDSAT/TM-5, imagem de outubro de 1999, com a análise através do software Erdas Imagine versão 8.3.1, por uma Classificação não Supervisionada. Pelo estudo, que envolveu interpretação da imagem, realização de trabalhos em campo e revisão de literatura, conclui-se que: na região, foram encontradas três unidades pedológicas (PODZÓLICO VERMELHO-AMARELO, REGOSSOLOS DISTRÓFICOS e SOLOS LITÓLICOS), além de quatro estratos vegetacionais (vegetação nativa sobre afloramento rochoso, vegetação nativa, áreas degradadas e áreas agricultáveis). Observou-se a ação antrópica nas áreas degradadas, havendo necessidade de utilização de práticas de melhoramento do solo. Nas áreas agricultáveis, os solos têm que ser melhor manejados, através de conservação. Na vegetação nativa é necessário o emprego de técnicas para seu melhoramento, evitando erosão. Espera-se que com esse estudo seja possível a confecção e elaboração de um banco de informações com vistas a potencializar os usos da terra na referida região.

Palavras-Chave: Sensoriamento Remoto, Estudos dos solos e terra, Agreste paraibano



## V.07.13 [O/P]

<b>Título:</b>	ETIOLOGIA E PERFIL DE RESISTÊNCIA DAS BACTÉRIAS PREVALENTES NAS INFECÇÕES HOSPITALARES DA UTI-ADULTO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY – UFPB NO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001
<b>Autores:</b>	GERMOGLIO, A. H. B.; DINIZ, M. DE F. F. M.; GERMOGLIO, H. F. B.; CARVALHO, A. L. C.
<b>Orientando:</b>	Ana Helena Britto Germoglio
<b>Orientador:</b>	Margareth de F. F. M. Diniz (Departamento de Ciências Farmacêuticas – CCS – UFPB – dirtec@hulw.ufpb.br)

**Resumo:**

Infecção hospitalar é qualquer infecção adquirida após a internação do paciente e que se manifesta durante a internação ou mesmo após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. Os objetivos do trabalho são produzir indicadores microbiológicos a partir dos dados obtidos no laboratório de microbiologia do HULW – UFPB e, a partir deles, analisar a etiologia e o perfil de sensibilidade e resistência dos microrganismos envolvidos nas infecções hospitalares da UTI deste hospital, de modo a diminuir as prescrições empíricas nas infecções hospitalares. Atualmente, a etiologia da infecção apresenta um caráter pleomórfico, onde o *Staphylococcus aureus* ganha destaque na infecção do sítio cirúrgico, as enterobactérias e os germes anaeróbios são importantes relacionados aos tratos digestivo e geniturinário, e as *Pseudomonas aeruginosa* e o *Acinetobacter calcoaceticus*, germes Gram negativos não-fermentadores são destaques nas pneumonias hospitalares relacionadas à entubação, merecendo especial atenção, uma vez que muitas delas são multi-resistentes, sensíveis apenas aos Carbapenêmicos e à Polimixina B.

*Palavras-Chave:* Infecção hospitalar, resistência bacteriana, microrganismos.

## V.01.10.07 [O/P]

<b>Título:</b>	ETNOMEDICINA DAS RUBIACEAE DOS CARIRIS VELHOS, PARAÍBA, BRASIL.
<b>Autores:</b>	COELHO, V. P. M.; AGRA, M. F.
<b>Orientando:</b>	Victor Peçanha de Miranda coelho (Bolsista PIBIC/CNPq/UFPB)
<b>Orientador:</b>	Maria de Fátima Agra (Depto. de Ciências Farmacêuticas – CCS – UFPB – agramf@lftf.ufpb.br)

**Resumo:**

Os Cariris Velhos correspondem a uma porção da caatinga Paraibana, sendo considerada uma das áreas mais secas do Brasil. Neste trabalho realizou-se um levantamento das espécies de Rubiaceae usadas na medicina popular dos Cariris Velhos. As Rubiaceae são constituídas por cerca de 637 gêneros e 10.700 espécies, cujos representantes podem ser identificados até em estado vegetativo, pelas folhas opostas ou verticiladas, com estípulas interpeciolares. As Rubiaceae possuem espécies de importância farmacológica, como por exemplo, *Coffea arábica* L., o café, uma importante fonte da cafeína. As identificações dos táxons foram realizadas com auxílio de chaves analíticas, diagnoses e descrições encontradas na bibliografia especializada e por comparação com o material já identificado por especialistas. As informações etnomedicinais foram obtidas através de pesquisa de campo e na literatura, complementadas pelas informações do banco de dados NAPRALERT. Registrou-se quatro espécies da família Rubiaceae usadas na medicina popular dos Cariris da Paraíba: *Borreria verticillata* (L.) G.Mey., *Guettarda platypoda* DC., *Richardia grandiflora* (Cham. & Schltdl.) Stud. e *Tocoyena formosa* (Cham. & Schltdl.) K.Shum., para as quais foram referidas um total de 21 indicações terapêuticas, sendo cerca de 76% para *B. verticillata*, 14,2% para *G. platypoda* e 4,7% para *R. grandiflora* e *T. formosa*, respectivamente. As principais indicações terapêuticas são referidas para o sistema digestivo, como emética, seguida do tratamento dos estados febris.

*Palavras-Chave:* Rubiaceae, Etnomedicina, Cariris Velhos.

**V.01.10.03 [O/P]**

<b>Título:</b>	ETNOMEDICINA E FARMACOBOTÂNICA DAS APOCYNACEAE TÓXICAS E MEDICINAIS DA MATA ATLÂNTICA PARAIBANA, BRASIL
<b>Autores:</b>	LIMA, I. M. B. D.; CEZARINO, E. L.; VASCONCELOS, T. H. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Ionaldo José Lima Diniz Basílio (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria de Fátima Agra (Depto. De Ciências Farmacêutica -CCS – UFPB)</b>

**Resumo:**

A família Apocynaceae possui 424 gêneros e cerca de 2000 espécies, com distribuição nas regiões tropicais e sub-tropicais do mundo. É um grupo de grande importância econômica, incluindo desde espécies usadas na alimentação humana, ornamentais, como espécies tóxicas e produtoras de drogas de interesse farmacológico, como os glicosídeos cardiotônicos. Realizou-se um estudo etnomedicinal e farmacobotânico das Apocynaceae da mata atlântica paraibana. Os estudos macroscópicos e microscópicos foram realizados com material fresco e seco, com apoio da bibliografia. As informações etnomedicinais foram obtidas através de entrevista a raizeiros; pesquisa nas exsicatas do JPB; e na literatura. Foram registrados os usos etnomedicinais de cinco espécies, sendo duas consideradas tóxicas; *Mandevilla moricandiana* (DC.) Woodson e *Rauvolfia ligustrina* R. & S.; e três medicinais: *Hancornia speciosa* G., com três indicações; *Himathanthus phagedaenicus* (Mart.) Woodson., com sete; e *Mandevilla scabra* (Roem. et. Schult.) K. Schum. com apenas uma. As espécies estudadas apresentaram mesofilo dorsiventral e epidermes com paredes poligonais retas, exceto *H. speciosa*, com paredes ondeadas na face inferior, e *H. phagedaenicus*, com paredes ondeadas em ambas faces. Evidenciou-se estômatos anisocíticos, hipoestomáticos em todas as espécies, exceto em *H. speciosa*, com estômatos anomocíticos. As espécies de *Mandevilla* apresentaram tricomas tectores na lâmina foliar. Os principais caracteres diferenciais para separação dos táxons foram o hábito, a morfologia da flor e inflorescência e a anatomia das epidermes e anexos epidérmicos. *H. phagedaenicus* destacou-se pelo maior número de citações etnomedicinais, com cerca de 60%.

Palavras-Chave: Apocynaceae, etnomedicina, Mata Atlântica.

**V.01.10.02 [O/P]**

<b>Título:</b>	ETNOMEDICINA E FARMACOBOTÂNICA DAS SOLANACEAE DA PARAÍBA II: NICANDRA, NICOTIANA, PHYSALIS E SCHWENCKIA
<b>Autores:</b>	SILVA, K. N.; AGRA, M. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Kiriaki Nurit Silva (Bolsista PIBIC/CNPq/UFPB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria de Fatima Agra (Depto. de Ciências Farmacêuticas - CCS – UFPB – agramf@lft.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A família Solanaceae possui cerca de 96 gêneros e 2.300 espécies, com hábito variado, desde ervas sazonais até árvores, com ampla distribuição mundial. Este trabalho teve como objetivo um estudo etnomedicinal e farmacobotânico de *Nicandra physalodes* (L.) Gaertn., *Physalis angulata* L., *P. pubescens* L., *Nicotiana glauca* Graham e *Schwenckia americana* L., encontradas na Paraíba. Os estudos morfológicos e as identificações foram realizadas com amostras frescas, fixadas em álcool a 70°, e exsicatas do JPB. Os estudos anatômicos foram realizados através de cortes paradérmicos e transversais das folhas, corados com safrablau e safranina, e montados. Registrou-se 30 diferentes indicações terapêuticas, sendo 24 para *P. angulata*, cinco para *P. pubescens* L., *Nicandra physalodes* e *Nicotiana glauca* apenas uma para *Schwenckia americana*. Observou-se epidermes com paredes poligonais em *N. glauca*, sinuosas na face adaxial de *P. pubescens* e ondeadas na maioria dos taxa: *N. physalodes*, *P. angulata*, *P. pubescens* (abaxial) e *S. americana*. Os estômatos do tipo anomocíticos foram predominantes, observados em *P. pubescens*, *N. physalodes* (abaxial) e *P. angulata* (adaxial). O tipo anisocítico foi observado em *N. glauca*, *N. physalodes* (adaxial) e *P. angulata* (abaxial). *S. americana* foi a única com estômatos diácíticos. O mesofilo do tipo dorsiventral foi comum aos taxa estudados. A morfologia floral junto com a anatomia das epidermes e anexos constituíram caracteres diagnósticos para separação dos táxons. *P. angulata* destacou-se como a espécie mais citada, com cerca de 60% das indicações.

Palavras-Chave: Solanaceae, *Nicandra*, *Nicotiana*, *Physalis*, *Schwenckia*

## V.12.11 [P]

<b>Título:</b>	EVOLUÇÃO OXIMÉTRICA DE PACIENTES EM TERAPIA INTENSIVA SOB CUIDADOS FISIOTERAPÊUTICOS
<b>Autores:</b>	MILANEZ, J. G. , SCHULTZ, R. F. ,XAVIER, S. T. MACIEL, S. S. ,
<b>Orientando:</b>	<b>Janini Guedes Milanez (Estagiária Voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Simone dos Santos Maciel (Depto de Fisioterapia – CCS – UFPB simone_maciel@ibest.com.br</b>

**Resumo:**

A oximetria constitui a mensuração das saturações da oxiemoglobina do sangue arterial usando a espectrofotometria e fotoplestígrafia, através do instrumento, oxímetro de pulso, Este estudo tem como objetivo graduar a variação oximétrica dos pacientes em terapia intensiva sob assistência ventilatória mecânica e fisioterapêutica. Participaram deste estudo 13 pacientes de ambos os sexos, internados no Centro de Terapia Intensiva do HULW, com diagnósticos variados, porém todos com Insuficiência respiratória e submetidos a suporte ventilatório e sob atenção fisioterapêutica, os quais foram submetidos ao controle dos parâmetros oximétricos, através do oxímetro de pulso (Saturação da oxiemoglobina – SpO<sub>2</sub> e Frequência Cardíaca – FC) além do registro da Frequência Respiratória - FR, antes e após a cinesioterapia respiratória. Os resultados mostraram, através do cálculo da média  $\pm$  erro padrão, o comportamento destes pacientes antes e após a cinesioterapia, que a SpO<sub>2</sub> variou de  $95,1 \pm 1,4$  % antes para  $97,5 \pm 0,4$  após a cinesioterapia; a FC variou de  $87,9 \pm 1,9$  bpm para  $86,5 \pm 2,6$  bpm, respectivamente, e, a FR, apresentou valor antes, de  $16,8 \pm 1,3$  rpm e após,  $17,3 \pm 1,3$  rpm. Assim, os resultados apresentados sugerem que não houve variações significativas da comparação do antes e após a cinesioterapia, no entanto, acredita-se que a fisioterapia foi capaz de manter os parâmetros hemodinâmicos dentro da faixa de normalidade

Palavras-Chave: Oximetria, Fisioterapia, Terapia intensiva

## V.03.35 [P]

<b>Título:</b>	EXIGÊNCIAS DE MANTENÇA E DE GANHO DE PROTEÍNA E DE ENERGIA EM CODORNAS JAPONESAS (COTURNIX COTURNIX JAPONICA) NA FASE DE 1 A 12 DIAS DE IDADE
<b>Autores:</b>	ROCHA, M. R. F.; VILAR DA SILVA, J. H.; SILVA, M. B.; SILVA, JORDÃO FILHO, J.; E. L.; RIBEIRO, M. L. G.; MELO, D. A.; ANDRADE, I. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Maria do Rosário de Fontes Rocha (Bolsista-voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Humberto Vilar da Silva – Departamento de agropecuária – UFPB. jvilar@cft.ufpb.br).</b>

**Resumo:**

Este experimento foi conduzido com o objetivo de estimar as exigências em proteína e energia para manutenção e para ganho em 384 fêmeas de codornas japonesas de 1 a 12 dias de idade. Utilizou-se um DIC com quatro tratamentos, compostos por seis repetições de dez aves. Os tratamentos foram: T1 = dieta basal (DB) com 28% de proteína bruta (PB) e 2.900 kcal de EMAn, fornecida à vontade; T2 = 80%; T3 = 60% e T4 = 40% do nível de oferta do T1 (próximo à manutenção). No início da fase experimental, quatro grupos (referência) de 15 codornas foram abatidos por deslocamento cervical, sem perdas de penas e de sangue. Para as estimativas das exigências de ganho, doze grupos de 15 codornas foram criados paralelamente, alimentados à vontade, sendo abatidos quatro grupos no 4º, 8º e 12º dia. Para estimar as exigências de manutenção, as aves de todas as parcelas foram abatidas no 12º dia. As equações de predição para estimar as exigências diárias de manutenção e de ganho em proteína e energia em codornas japonesas na fase de 1 a 12 dias foram:  $PB (g/d) = 2,845.P_0,75 + 0,461.G$  e  $EMAn (kcal/d) = 77,07.P_0,75 + 4,64.G$ , onde PB é a exigência de proteína bruta, P é o peso vivo (kg), G é o ganho de peso (kg) e EMAn é a energia metabolizável aparente corrigida pelo balanço de nitrogênio (kcal).

Palavras-Chave: Codornas, energia, proteína, ganho de peso

## V.03.41 [P]

<b>Título:</b>	EXIGÊNCIAS DE MANTENÇA E DE GANHO DE PROTEÍNA E DE ENERGIA EM CODORNAS JAPONESAS (COTURNIX COTURNIX JAPONICA) NA FASE DE 15 A 32 DIAS DE IDADE
<b>Autores:</b>	SANTOS, J. L.; VILAR DA SILVA, J. H.; SILVA, M. B.; JORDÃO FILHO, J.; SILVA, E. L.; RIBEIRO, M. L. G.; ANDRADE, I. S.; ROCHA, M. R. F.; MELO, D. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Josinaldo Lima dos Santos (Estagiário Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Humberto Vilar da Silva – Departamento de agropecuária – UFPB. jvilar@cft.ufpb.br).</b>

**Resumo:**

Um experimento foi realizado com o objetivo de estimar as exigências de proteína e de energia em 128 fêmeas de codornas japonesas pelo método fatorial na fase de 15 a 32 dias de idade. Utilizou-se um DIC com quatro tratamentos, composto por quatro repetições de oito aves. Os tratamentos foram: T1 = dieta basal (DB) com 24,1% de proteína bruta (PB) e 2.900 kcal de EMAn fornecida à vontade; T2 = 80%; T3 = 60% e T4 = 40% do nível de oferta do T1 (próximo à manutenção). No início da fase experimental, quatro grupos (referência) de 15 codornas foram abatidos por deslocamento cervical, sem perdas de penas e de sangue. Para as estimativas das exigências de ganho, doze grupos de 15 codornas foram criados paralelamente, alimentados à vontade, e quatro grupos foram seqüencialmente abatidos no 22º, 29º e 32º dia. Para estimar as exigências de manutenção, as aves de todas as parcelas foram abatidas no 32º dia. As equações de predição para estimar as exigências de manutenção e de ganho de codornas japonesas de 15 a 32 dias foram:  $PB (g/ave/d) = 4,752.P0,75 + 0,843.G$  e  $EMAn (kcal/ave/d) = 91,480.P0,75 + 9,32.G$ , onde PB é a exigência de proteína bruta, P é o peso vivo (kg), G é o ganho de peso (kg) e EMAn é a energia metabolizável aparente corrigida pelo balanço de nitrogênio (kcal).

Palavras-Chave: Codornas, energia, proteína, ganho de peso

## V.03.39 [P]

<b>Título:</b>	EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS DE LISINA PARA POEDEIRAS SEMIPESADAS 1
<b>Autores:</b>	JORDÃO FILHO, J.; VILAR DA SILVA, J. H.; SILVA, E. L.; ROCHA, M. R. F.; RIBEIRO, M. L. G.; MELO, D. A.; ANDRADE, I. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Iremar Silva Andrade (Estagiário Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Humberto Vilar da Silva – Departamento de agropecuária – UFPB. jvilar@cft.ufpb.br).</b>

**Resumo:**

A pesquisa foi conduzida no Campus de Bananeiras da UFPB. Foram utilizadas 252 poedeiras da linhagem Hisex Brown, com 30 semanas de idade e 1,7 kg de peso vivo. As aves foram alojadas numa densidade de 525 cm<sup>2</sup>, submetidas a um programa de luz de 17 horas e alimentadas com 110 g de ração e água à vontade. Uma ração à base de milho e de farelo de soja foi formulada para atender as necessidades nutricionais das aves, exceto lisina, que foi suplementada com L-lisina•HCl, para proporcionar os seguintes níveis: 0,64, 0,68, 0,72, 0,76, 0,80, 0,84 e 0,88% de lisina. As variáveis foram estudadas em quatro períodos de 28 dias de duração. Não houve efeito significativo dos níveis de lisina sobre o consumo de ração, massa de ovos, conversão por massa de ovos, e gravidade específica, mas houve sobre a produção de ovos ( $P < 0,05$ ) conforme a equação  $Y = -77,0133 + 438,240x - 286,011x^2$  ( $R^2 = 0,77$ ) e sobre a conversão por dúzia de ovos ( $P < 0,05\%$ ) de acordo com a equação  $Y = 4,16815 - 7,27776x + 4,83445x^2$  ( $R^2 = 0,83$ ) com exigências estimadas, respectivamente, em 0,766 e 0,753% de lisina. A exigência média de lisina estimada pela produção de ovos e conversão alimentar por dúzias de ovos foi de 0,76% ou 822 mg de lisina/ave/dia.

Palavras-Chave: Poedeiras, lisina, ovos

## V.14.31 [P]

<b>Título:</b>	EXTRATOS DE PLANTAS COM ATIVIDADE ANTIMALÁRICA NAS AMÉRICAS
<b>Autores:</b>	MARIATH, I. R.; ARAÚJO, R. G.; DINIZ, M. F. F. M.; BARBOSA, F. J. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Ingrid Rodrigues Mariath (Bolsista PET-Farmácia)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Josá Maria Barbosa Filho (Departamento de Ciências Farmacêuticas-DCF-UFPB-jbarbosa@lft.ufpb.brco-orientador Margarth de Fátima Formiga de Melo Diniz</b>

**Resumo:**

A malária é uma patologia causada pelo protozoário do gênero Plasmodium, transmitida de uma pessoa para outra pela picada do mosquito do gênero Anopheles; É uma infecção mundial que mata uma a cada cem pessoas por ano. Atualmente a malária atinge mais de 200 milhões de pessoas no mundo. Em 2000, dos 37 países que compreendem a região das Américas notificaram algo mais de 1,14 milhões de casos. O trabalho realizado teve como objetivos resgatar na literatura científica, extratos de plantas e frações semipurificadas com atividade antimalárica e contribuir para a difusão de novas pesquisas neste campo de conhecimento. Foi feito o levantamento de dados no Biological Abstracts, Chemical Abstracts e no Banco de dados da Universidade de Illinois em Chicago-NAPRALET (Acrostico de Natural Products ALERT), com atualização até dezembro de 2001, utilizando a palavra – chave "antimalarial". Foram encontrados na revisão, 640 plantas que medram nas Américas, destas 171 mostraram-se ativas nos testes experimentais, que foram listadas em ordem alfabética pelo nome científico, família, especificando o país de origem, partes utilizadas, tipos de extratos, resultados e referências. Apesar da grande incidência de ataques do Plasmodium nas Américas, ainda há pouca informação na literatura sobre o uso de produtos de origem natural que atuam nesta patologia, no entanto há ficou demonstrado que há uma grande variedade de plantas a serem exploradas com potencial antimalárico.

*Palavras-Chave:* Antimalarial, América, Extrato

## V.01.11.09 [P]

<b>Título:</b>	FAMÍLIAS DE POLIQUETAS TUBÍCULAS DA COELÇÃO DE INVETEBRADOS MARINHOS DA UFPB: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA
<b>Autores:</b>	ASSIS, J. E.; SANTOS, A. S.; ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E.; ALONSO, C.; CHRISTOFFERSEN, M. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Voluntário</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Martin Lindsey Christoffersen – Depto. De Sistemática e Ecologia, CCEN. mlchrist@dse.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Na diversidade dos poliquetas as adaptações ao modo de vida sedentária ou livre são muito marcantes. Dada a importância dessas condições criou-se o grupo Sedentaria (fixos ao substrato) e Errantia (de vida livre), formando duas divisões do táxon Polychaeta. Porém as análises filogenéticas baseadas em dados morfológicos, essas duas condições não correspondem táxons naturais. Devido a dificuldade de obtenção de poliquetas tubícolas em amostragem de coletas procurou-se investigar primeiramente os espécimes com características excepcionais a esse modo de vida. Eles possuem muitas vezes estruturas como palpos, tentáculos e radíolos. O corpo geralmente dividido em duas regiões, tórax e abdome. O objetivo do trabalho foi relacionar todas as famílias de poliquetas tubícolas identificadas para Ponta do Cabo Branco. Os animais utilizados foram resultados dos Projetos Algas (1981-1982) e Fauna CNPq (1982) e estão depositados na Coleção de Invertebrados Marinhos do DSE/UFPB. Dos lotes iniciais que continham toda diversidade de poliquetas dos pontos de coleta foram identificados até nível de família e quando possível, níveis mais específicos. Até a fase atual foi obtido um total de 29 famílias e 700 lotes, sendo os tubícolas 08 famílias e 127 lotes que segue-se abaixo, Serpulidae, 09 lotes; Sabellidae, 49 lotes; Sabellariidae, 04 lotes; Pectinariidae, 02 lotes; Terebellidae, 45 lotes; Maldanidae, 16 lotes e Ampharetidae, 02 lotes, Trochochaetidae, 01 lote.

*Palavras-Chave:* Poliqueta, Tubícolas, Coleção e Taxonomia

**V.08.20 [P]**

<b>Título:</b>	FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER CÉRVICO-UTERINO NUMA UBS NA PARAÍBA
<b>Autores:</b>	LEITE, E. K. A D.; LIMA, E. A R. DE; SANTOS, E. L. DOS.; BATISTA, P. S. DE S.; SILVA, F. M. C. DA;
<b>Orientando:</b>	<b>Erika Kalline Abílio Diniz Leite.(estagiária voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Fernanda Maria Chianca da Silva; (UFCG Cajazeiras)</b>

**Resumo:**

No Brasil, a atenção à saúde feminina encontra-se em fase de mudança, e a prevenção do câncer cérvico-uterino, está incluída nessa fase, pois apesar dos avanços, essa neoplasia continua sendo um grave problema para a saúde pública em nosso país. Vale salientar que a nível ambulatorial, ocorre um grande fluxo de mulheres a procura dos serviços de ginecologia. O objetivo do estudo é identificar fatores de risco para o câncer cérvico-uterino, numa UBS em João Pessoa-PB. Numa abordagem quanti-qualitativa, cuja amostra foi de 20 mulheres assistidas na referida UBS. Na coleta de dados utilizou-se entrevista semi-estruturada, os dados foram analisados sob a luz da literatura pertinente. Evidenciaram-se os seguintes fatores de risco para o câncer do colo do útero: baixas condições sócio econômicas, início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros, a não realização do exame citológico periodicamente. Portanto tem-se certeza de que a prevenção é a arma mais importante para a detecção do câncer cérvico-uterino.

*Palavras-Chave:* Câncer, Colo do útero, Fatores de risco

**V.14.23 [P]**

<b>Título:</b>	FLAVONOÍDES E DERIVADOS OBTIDOS DO PÓLEN COLETADO DE ABELHAS SEM FERRÃO NATIVAS DO NORDESTE BRASILEIRO
<b>Autores:</b>	SEIXAS1, A. C. N.; SILVA1, T. M. S.; CÂMARA1, C. A.; FILHO1, J. M. B.; AGRA1, M. DE F.; SILVA2, E. M. S. DA; FREITAS2,
<b>Orientando:</b>	<b>Ana Carolina Nunes Seixas (voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Celso Amorim Camara (Depto de Ciências Farmacêuticas – CCS – UFPB – ccelso@lftf.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O pólen vegetal coletado por abelhas nativas sem ferrão do nordeste brasileiro é conhecido popularmente como "saborá", e a ele são atribuídas propriedades medicinais como anti-infeccioso e anti-asmático. Neste trabalho foram estudados os pólenes das espécies *Melipona compressipes fasciculata* ("tiúba", amostra coletada em Fortaleza-CE) e *M. subnitida* ("jandaíra", amostra coletada em Vieirópolis-PB), cujo estudo químico é até o momento, inédito. Através de cromatografia com dextrana modificada (sephadex LH-20) foram isolados, purificados e identificados do extrato EtOH destas amostras os flavonóides 5,7,3',4'-tetra-hidroxiflavona (luteolina), 5,7,3',4',5'-penta-hidroxiflavona (trictina) e 3,5,7,4'-tetra-hidroxi-8-metoxiflavona (8-metoxikaempferol) da *M. compressipes fasciculata* e 5,7,4',5'-tetra-hidroxi-3'-metoxiflavona (selagina) inédita em pólen de origem apícola, 5,7,4',-tri-hidroxi-flavonona (naringenina), 5,7,3',4',5'-penta-hidroxiflavona (trictina) e 3,5,7,4'-tetra-hidroxi-8-metoxiflavona (8-metoxikaempferol) da *M. subnitida*. Os flavonóides luteolina e 8-metoxikaempferol, obtidos em mistura, foram submetidos a reações de metilação com diazometano e Me<sub>2</sub>SO<sub>4</sub> na presença de K<sub>2</sub>CO<sub>3</sub> e os produtos resultantes foram identificados através de RMN<sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C.

*Palavras-Chave:* Flavonóides, pólen, abelhas sem ferrão

## V.02.28 [O/P]

<b>Título:</b>	FONTES DE NITROGÊNIO APLICADAS VIA FERTIRRIGAÇÃO NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE MARACUJÁ AMARELO (PASSIFLORA EDULIS F. FLAVICARPA DEG.)
<b>Autores:</b>	SILVA, E. E.; FEITOSA FILHO, J. C.; CAVALCANTE, L. F.; SOUZA, S. M. S. C.; SILVA, E. F. M.; ALVES, G. DA S.
<b>Orientando:</b>	<b>Erlens Éder Silva (Bolsista PIBIC – erllens_ufpb@yahoo)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Crispiniano Feitosa Filho (Depto. de Solos e Engenharia Rural –CCA – UFPB -jfeitosa@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Foi avaliado o efeito da eficiência agrônômica e econômica de fontes de nitrogênio (Uréia, Sulfato de amônio e Nitrato de cálcio) aplicadas via fertirrigação na produção de mudas de maracujá-amarelo (*Passiflora edulis f. flavicarpa Deg.*) obtidos em ambientes protegido. Os tratamentos foram distribuídos em blocos casualizados com quatro repetições e duas plantas por parcela. As doses de N foram parceladas em quatro aplicações, semanalmente de 200ml. Os dados foram avaliadas por meio da análise de variância, teste F e regressão polinomial. Não observou-se diferença significativa entre os dados da altura média das plantas, diâmetro do caule e número de folhas entre os tratamentos até a 2ª fertirrigação. Porém, eles divergiram a partir da 3ª fertirrigação. A matéria seca da parte aérea, matéria seca do sistema radicular, período de surgimento da primeira gavinha e área foliar entre variáveis divergiram, sendo as plantas fertirrigadas com sulfato de amônio as que apresentaram menor rendimento. O melhor desenvolvimento vegetativo das mudas ocorreu para os tratamentos com 100% de nitrato de cálcio, porém, estes obtiveram menor desempenho em relação ao tratamento sem fertirrigação, possivelmente em razão das doses trabalhadas terem contribuído para efeitos tóxicos nas plantas devido à salinidade no substrato. Os dados das variáveis analisadas por meio regressão ajustaram-se à função polinomial quadrática.

*Palavras-Chave:* Fertirrigação – fontes de nitrogênio – mudas

## V.02.66 [P]

<b>Título:</b>	FONTES E DOSES DE NITROGÊNIO APLICADAS VIA FERTIRRIGAÇÃO NA FORMAÇÃO DE MUDAS DE MARACUJÁ AMARELO(PASSIFLORA EDULIS FLAVICARPA DEG.)
<b>Autores:</b>	SOUSA, S. M. S. DAS C.; CAVALCANTE, L. F.; FEITOSA FILHO, J. C.; SILVA, E. E.; ALVES, G. DA S.
<b>Orientando:</b>	<b>Sebastiana Maely Saraiva das Chagas Sousa</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Crispiniano Feitosa Filho (Departamento de Solos e Engenharia Rural – CCA – UFPB)jfeitosa@cca.ufpb</b>

**Resumo:**

Um ensaio foi instalado em abrigo protegido, do Departamento de Solos e Engenharia Rural do Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba em Areia - PB, com o objetivo de avaliar os efeitos de três fontes de nitrogênio (nitrato de cálcio, uréia e sulfato de amônia) e de cinco doses (0,0; 0,5; 1,0; 1,5; 2,0 g de nitrogênio por planta), sobre a germinação das sementes, o peso de matéria seca da parte da aérea das plantas, altura de plantas, número de folhas, diâmetro do caule, área foliar e condutividade elétrica e pH do extrato saturado do solo. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com quinze tratamentos e quatro repetições, constando de uma planta cada. As doses dos tratamentos foram aplicadas via fertirrigação, parceladas em quatro vezes, sendo a primeira no semeio e, as demais, semanalmente a partir de trinta dias após o semeio. A adição de sais em doses crescentes acarretou acréscimo no pH e na condutividade elétrica do solo. A análise estatística revelou que não houve diferença significativa entre as fontes para as variáveis MSA, NF, AP, DC, AF, nem entre as doses para MSA e G, porem houve diferença significativa entre as fontes para a variável G e entre as doses para as variáveis NF, AP, DC, AF.

*Palavras-Chave:* Irrigação, salinidade, maracujá amarelo, produção de mudas.

## V.02.02 [O/P]

<b>Título:</b>	FORMAS DE PLANTIO E ADUBAÇÃO: EFEITOS NA PRODUÇÃO DE FEIJÃO (PHASEOLUS VULGARIS L.).
<b>Autores:</b>	ARAÚJO, F. A. R.; ANDRADE, A. P. DE; SILVA, I. DE F. DA; SOUZA, C. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Fernanda Aspazia R. de Araújo(PIBIC/CNPq/CCA/UFPB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Prof. Dr.Alberício Pereira de Andrade (DSER/CCA/UFPB).</b>

**Resumo:**

O sistema de manejo do solo pode afetar o rendimento das culturas. Desta forma, a pesquisa teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes formas de plantio e adubação na produção de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) A área do ensaio localiza-se na Estação Experimental da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA - PB), no município de Alagoinha – PB, em solo classificado como LUVISSOLO CRÔMICO Pálico abrupto (EMBRAPA, 1999). O clima local é do tipo As' de Köppen, que se caracteriza por ser quente e úmido, com chuvas de outono – inverno, precipitação média anual de 1100mm e distribuição irregular. Os tratamentos foram representados por dois sistemas de plantio: cova rasa e leirão, obedecendo em ambos o espaçamento de 0,50m entre fileiras e 0,20m entre covas, com duas plantas por cova, na presença e ausência de NPK. O experimento foi desenvolvido seguindo o delineamento experimental do tipo inteiramente casualizado, distribuído em parcelas experimentais de 4,0m x 3,5m, com cinco repetições. Os resultados referentes à produção de feijão apresentaram maiores valores para o feijão plantado em leirão para número de vagens por planta, peso fresco de vagens, peso de mil sementes, produção por planta e matéria seca, não havendo diferença significativa entre as duas formas de plantio no número grãos por vagem e produtividade. Quanto ao efeito da adubação sobre as já referidas variáveis, não houve diferença significativa entre os tratamentos.

*Palavras-Chave:* Formas de plantio, Adubação, Produção.

## V.02.31 [P]

<b>Título:</b>	FORMULAÇÕES DE NÉCTARES MISTOS DE FRUTAS.
<b>Autores:</b>	SILVA, R. R DA; MARTINS, L. P.; ANÍSIO, S. DE A.; SILVA, L. A.; ARAÚJO, J. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Rosilda Renovato da Silva (Voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Laesio PereiraMartins (DTR/CFT-UFPB)laesiomartins@ ig.com.br</b>

**Resumo:**

Os néctares representa alternativa tecnológica para diversificação dos produtos derivados de frutas. O presente trabalho visou avaliar formulações de néctares mistos de frutas. As formulações foram desenvolvidas a partir da polpa dos frutos, conforme as características de sabor e aroma, com as seguintes concentrações de polpa de abacaxi, caju e acerola: FI: 37:8:5, FII:35:10:5, FIII: 33:12:5, FIV:31:14:5 e FV: 29:16:5 e com percentagens de sólidos solúveis totais na faixa de 10%. As formulações foram acondicionadas em embalagens plástica de 500ml com posterior tratamento térmico (80°C/15min), resfriadas a 37 °C. As formulações foram avaliadas mediante análises de pH, acidez total titulável (ATT), vitamina C (mg/100g), açúcares solúveis totais e redutores, sólidos solúveis totais (SST), razão °Brix/acidez, cor (L, A e B) e análise, com três repetições para cada formulação. Na avaliação sensorial empregou-se painel constituído por 40 provadores não treinados, utilizando escala de 1= péssimo a 9=excelente. De forma geral, somente níveis de vitamina C apresentaram diferença estatística entre as formulações. Ocorreu diminuição na cor dos néctares a medida que reduziu a concentração de polpa de abacaxi.Os resultados da análise sensorial mostraram a preferência dos consumidores pela combinação de 31% de polpa de abacaxi e 14% de polpa de caju (FIV).

*Palavras-Chave:* Néctar,Formulações,Avaliação sensorial.



## V.15.12 [O/P]

<b>Título:</b>	FORRO PARA HABITAÇÃO POPULAR FEITO DE EMBALAGENS LONGA VIDA
<b>Autores:</b>	BATISTA. M. S.; MORAES, T. A.; NASCIMENTO. J. W. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Myrla de Souza Batista e Tiago Alves de Moraes. Bolsistas do PIBIC</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Wallace Barbosa do Nascimento. (Depto de Engenharia Agrícola - CCT/UFCG. - wallace@ufcg.deag.edu.br</b>

**Resumo:**

Telhas de cimento-amianto se caracteriza pelo aquecimento a altas temperaturas, sob a incidência de luz solar, e irradiando calor na forma de raios infravermelhos para o interior das residências (AKUTSU, 1988). Um ambiente que tenha desconforto térmico provoca danos a saúde, afetando a disposição ao trabalho. A razão básica para o uso dessas telhas, se prende ao menor custo por metro quadrado. Para proporcionar conforto térmico com o mínimo investimento e com pouca modificação no projeto original, propõe-se o uso de material que crie um colchão de ar sob as telhas e reflita parte das ondas de radiação transmitida (CARVALHO, 2001). As embalagens longa vida, devido a sua constituição se presta para este propósito, pois quando aberta e colada uma sobre as outras, forma-se uma placa uniforme (PAGANI, 2001). Este aproveitamento também tende a amenizar o problema dos lixões e aterros sanitários desta embalagem não ser biodegradável (CIÊNCIA HOJE, 1996). O objetivo deste trabalho foi avaliar o conforto térmico em uma guarita da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, empregando embalagens Longa-vida como forro, avaliando a temperatura de globo negro, do ambiente, do telhado e a umidade relativa do ar. Conclui-se que o forro com embalagens longa-vida conseguiu diminuir as temperaturas do ar em até 13,2%, equivalente aproximadamente a 4°C e a temperatura do globo negro diminuiu 5°C.

*Palavras-Chave:* Forro, Habitação popular, longa-vida

## V.01.09.02 [O/P]

<b>Título:</b>	FOTOSENSIBILIZAÇÃO POR CLORPROMAZINA EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS
<b>Autores:</b>	LIMA, M. S.; MACHADO, B. C.; SIQUEIRA-JÚNIOR, J. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Michaelle Santos Lima (Bolsista PIBIC/CNPq/UFPB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Pinto de Siqueira-Júnior. (Departamento de Biologia Molecular – CCEN – UFPB – siqueira@dbm.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A clorpromazina (CPZ), tranqüilizante do grupo das fenotiazinas, tem como efeito colateral a sensibilização de áreas dérmicas expostas à luz solar. Já foi mostrado que a CPZ associada à luz ultravioleta longa (CPZ-UVL) pode reagir com proteínas e ácidos nucléicos. No presente trabalho avaliamos o efeito fotossensibilizante da clorpromazina em *Staphylococcus aureus*, empregando linhagens deficientes em mecanismos de reparo do DNA, bem como a parental proficiente. Suspensões bacterianas foram tratadas com CPZ (0,115mM, 30 minutos no escuro) e submetidas a doses crescentes de UVL (0-20 KJ/m<sup>2</sup>/s). Após cada dose uma alíquota era convenientemente diluída e semeada em ágar nutriente. Após incubação as colônias eram contadas e a sobrevivência calculada. As linhagens deficientes em reparo mostraram-se mais sensíveis à CPZ-UVL do que a parental proficiente, evidenciando-se assim a fotoadição da droga ao DNA. Os resultados, contudo, mostraram-se erráticos, o que pode ser decorrente da ação multifocal da CPZ ou seja, a biodisponibilidade de moléculas de CPZ para fotoadição ao DNA estaria variando de experimento para experimento. De qualquer forma, outras propriedades fotobiológicas da CPZ, que vão além de sua capacidade fotossensibilizante, estão sendo avaliadas, como inibição de reparo e proteção contra ação letal da luz ultravioleta curta (UVC).

*Palavras-Chave:* Fotossensibilização, Clorpromazina, *Staphylococcus aureus*

V.09.09 [P]

<b>Título:</b>	GASTRONOMIA VALORIZANDO A PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS
<b>Autores:</b>	FREITAS, L. F.; ARAÚJO, P. P. S. DE; GONÇALVES, M. C. R
<b>Orientando:</b>	<b>Lícia Farias Freitas e Pollyana Paula Soares de Araújo ( alunos voluntários)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria da Conceição Rodrigues Gonçalves (Depto. de Nutrição – Centro de Ciências da Saúde – UFPB) raulceica@ig.com.br</b>

**Resumo:**

A arte de cozinhar não é apenas uma mistura de ingredientes, mas uma rica experiência, com a finalidade de proporcionar prazer a quem come em harmonia com as funções orgânicas. A Gastronomia vem se desenvolvendo desde a antiguidade e sofrendo mudanças que variam com o tempo e suas histórias culturais, aperfeiçoando os preparos e os temperos que agradam do mais simples ao mais refinado paladar. O Brasil possui um patrimônio culinário dos mais fabulosos e variados do mundo devido à grande diversidade cultural e étnica das regiões, o que faz da gastronomia brasileira um mosaico de cores e sabores dos mais diversos. A culinária nordestina possui heranças lusitana e indígenas que, juntas, resultaram no que se chama de cozinha sertaneja, uma das fortes vertentes da gastronomia paraibana. Nosso objetivo foi realizar uma revisão bibliográfica da gastronomia, através de pesquisas em artigos, revistas e livros. As riquezas da culinária paraibana, conhecidas pela multiplicidade de opções, se apresentam nos diversos pratos que fazem parte da cultura paraibana, que se estende do litoral ao sertão, incluindo suas frutas tropicais, apresentando assim várias opções para os profissionais nutricionistas, que atuam nesta área, possibilitando uma maior valorização dos alimentos como instrumento de trabalho.

Palavras-Chave: Gastronomia Alimentos regionais Nutrição

V.01.12.01 [O/P]

<b>Título:</b>	GUILDA DE ABELHAS E VESPAS SOLITÁRIAS (HYMENOPTERA) QUE NIDIFICAM EM CAVIDADES PRÉ-EXISTENTES NO PICO DO JABRE, MATURÉIA, PARAÍBA
<b>Autores:</b>	SANTOS, R. C. A.; ZANELLA, F. C. V. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Rosimeire Cavalcante dos Santos (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Fernando César Vieira Zanella (Depto. de Engenharia - Florestal - CSTR - UFCG - fzanella@cstr.ufcg.edu.br</b>

**Resumo:**

A região do Pico do Jabre, ponto culminante do Estado da Paraíba, apresenta uma elevada importância biogeográfica e conservacionista, por representar um dos enclaves de floresta sub-perenifolia de altitude no interior da região semi-árida do Nordeste do Brasil. Foram realizadas coletas quinzenais de abelhas e vespas solitárias que nidificam em cavidades pré-existentes por meio da técnica de ninhos-armadilha, de agosto de 2002 a julho de 2003, sendo utilizados tubos de cartolina preta com 12; 9; 6 e 4 mm de diâmetro, dispostos a 1,5 e 6 m de altura, totalizando 192 tubos e a partir de abril/1993, 288 tubos. Foram coletados 25 ninhos, sendo nove das espécies de abelhas *Tetrapedia* sp. e *Megachile* sp. e 16 de quatro espécies de vespas: *Trypoxylum nitidum* (Smith, 1856), *Podium* sp., cf. *Ancistrocerus* sp. e *Zethus* sp. *T. nitidum* construiu seus ninhos somente a 7 m de altura, e *Podium* sp. somente a 1,5 m. As abelhas construíram seus ninhos apenas na altura de 1,5 m. Em relação aos diâmetros das cavidades utilizadas, *Megachile* sp. nidificou somente em cavidades com 9 mm e *Tetrapedia* sp. nas cavidades de 6 mm. O relativamente pequeno número de espécies e a baixa abundância de ninhos registrados no Pico do Jabre pode ser devido, em parte, à elevada frequência de inquilinos, como formigas e aranhas.

Palavras-Chave: Abelhas, nidificação, Diversidade.

## V.08.08 [O/P]

<b>Título:</b>	HISTÓRIA DA ENFERMAGEM CIENTÍFICA NA PARAÍBA
<b>Autores:</b>	BEZERRA, A. Í. C.; LIMA, C. B. DE; SILVA, M. C. O. DA
<b>Orientando:</b>	<b>Alessandra Ísis Cirne Bezerra (bolsista PIBIC) Maria Cláudia Oliveira da Silva (voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Carlos Bezerra de Lima (DEMCA – CCS – UFPB - carlosblima@bol.com.br</b>

**Resumo:**

Pesquisa histórica, sob a versão da história nova, utilizando para coleta de dados a técnica da história oral temática. As fontes primárias são documentos do acervo das Escolas de Enfermagem, COREN, ABEn e material produzido nas entrevistas com profissionais de diferentes contextos da Enfermagem na Paraíba. As três primeiras enfermeiras chegaram em 1908, para trabalhar na Santa Casa de Misericórdia. Na década de 40, vieram mais seis, que fundaram o Serviço de Saúde Pública e as bases sob as quais se desenvolveu a enfermagem como profissão e ciência. A primeira escola de auxiliar de enfermagem foi criada pela portaria ministerial nº 368/58 (Escola de Enfermagem Santa Emília de Rodat), reconhecida pelo Decreto 236/61. Foi criado o curso superior pelo Decreto 1604/54, sendo inserido na estrutura de UFPB pela Lei 3855/60. Este oferece atualmente cursos de graduação, contribuindo com expressiva parcela de profissionais no mercado de trabalho regional e nacional; pós-graduação lato sensu com diferentes cursos de especialização para enfermeiros e outros profissionais da área de saúde, contribuindo para qualificação profissional, visando à saúde e qualidade de vida da população. Oferece um curso de Mestrado, com áreas de concentração em Enfermagem Médico-Cirúrgica e Enfermagem de Saúde Pública, com mais de duas décadas de experiência.

*Palavras-Chave:* História, Enfermagem, Enfermagem na Paraíba

## V.11.17 [P]

<b>Título:</b>	IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA PARASIToses NA COMUNIDADE SÃO RAFAEL
<b>Autores:</b>	FREITAS, S. V. DE; SILVA NETO, E. J. DA; MANGUEIRA, S. DE O.
<b>Orientando:</b>	<b>Soraia Vaz de Freitas (Estagiário Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Eulámpio José da Silva Neto (Depto. de Morfologia – CCS – eulampio@dse.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

As parasitoses são conhecidas como doenças de países subdesenvolvidos, por se manifestarem com mais frequência nas populações mais carentes. O objetivo do trabalho é identificar fatores de risco para o surgimento de parasitoses na Comunidade São Rafael. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada através de entrevista, onde constatou-se que 69,72% dos entrevistados possuem renda inferior a dois salários mínimos; apenas 6,5% concluíram o ensino médio e 32,89% o ensino fundamental; 6,58% não tem lixo coletado e 23,68% lançam o esgoto à céu aberto; 88,16% afirmam o aparecimento de baratas em casa e 60,53% não tratam a água de beber, estando a comunidade, desta forma, propensa à adquirir parasitoses.

*Palavras-Chave:* Parasitoses, Fatores de Risco, Comunidade Carente

## V.11.18 [P]

<b>Título:</b>	IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA ZOOSENAS NA COMUNIDADE SÃO RAFAEL
<b>Autores:</b>	MANGUEIRA, S. DE O.; SILVA NETO, E. J. DA; FREITAS, S. V. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Suzana de Oliveira Mangueira (Estagiário Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Eulâmpio José da Silva Neto (Depto. de Morfologia – CCS – eulâmpio@dse.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Zoonoses são todas as doenças transmitidas, de forma natural, dos animais para o homem. Comumente atinge as áreas mais carentes, e conhecer os seus fatores determinantes é de suma importância para a prevenção destas doenças. O objetivo do trabalho é identificar a presença de fatores de risco para as zoonoses na Comunidade São Rafael. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada através de entrevista, onde constatamos que 67,1% dos entrevistados possuem animais domésticos, mas apenas 40% dos animais são vacinados e 36% vermifugados; 36% dos entrevistados mantêm contato íntimo com o animal e apenas 23,7% conhecem as doenças por eles transmitidas. Desta forma, conclui-se que a comunidade estudada é bastante susceptível às zoonoses.

*Palavras-Chave:* Zoonoses, Fatores de Risco, Comunidade Carente

## V.05.03 [O/P]

<b>Título:</b>	IMPLICAÇÕES FISIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS DO ESTRESSE SALINO SOBRE ACUMULAÇÃO DE SOLUTOS EM PLANTAS DE CUMARU.
<b>Autores:</b>	SOUSA, C. N.; FAUSTO, M. J. M.; VIÉGAS, R. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Célia Nóbrega de Sousa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ricardo Almeida Viégas (Depto. de Engenharia Florestal – CSTR- UFCG- ravigas@bol.com.br)</b>

**Resumo:**

O cumaru dentre algumas espécies de plantas nativas da região Semi-Árida (Paraíba), é aquela que exibe melhor comportamento quando cultivado em ambiente salinizado. Desta forma, com o objetivo de avaliar o efeito do NaCl sobre a sua performance em relação ao tempo de cultivo, plantas de cumaru foram cultivadas em 100 mmol. L<sup>-1</sup> de NaCl, em solução nutritiva, em dois períodos: 24h (Experimento de curta duração) e 8 dias (Experimento de longa duração). A salinidade por NaCl levou a aumentos na concentração do íon Na<sup>+</sup> na parte aérea e nas raízes das plantas de cumaru, sendo este aumento bem mais expressivo nas raízes com o aumento do tempo. Há presença de um mecanismo endógeno, para prevenir a acumulação de íons salinos na parte aérea das plantas de cumaru, em níveis tóxicos. O padrão de acumulação de K<sup>+</sup> na parte aérea foi afetado pela salinidade. Apesar da salinidade, as plantas de cumaru foram capazes de compatibilizar a absorção de Cl<sup>-</sup> e Na<sup>+</sup> com o crescimento. O metabolismo geral das plantas de cumaru, em fase de muda, não foi afetado pela salinidade. Portanto, esta espécie pode constituir uma alternativa para recuperação de áreas salinizadas.

*Palavras-Chave:* Período de Climatização-Indicadores Biológicos – Salinidade.

**V.15.31 [P]**

<b>Título:</b>	IMPORTÂNCIA DO TEOR DE UMIDADE NA FIBRA DO ALGODÃO NA SUA FIABILIDADE E NO ÍNDICE DE FIBRAS CURTAS.
<b>Autores:</b>	QUEIROZ, U. C. DE; QUEIROZ, W. N. DE. BELTRÃO.; N. E. DE M.;
<b>Orientando:</b>	<b>Uilma Cardoso de Queiroz (voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Napoleão Esberard de Macedo Beltrão ( Pesquisador da Embrapa Algodão – nbeltrao@cnpa.embrapa.br)</b>

**Resumo:**

Com o objetivo de analisar os efeitos da umidade (precipitação pluvial simulada) no momento da colheita do algodão, cultivar BRS 201, lançada pela Embrapa Algodão, o experimento foi conduzido em condições de casa de vegetação, pertencente a UFCG, Campus I, localizada em Campina Grande, Paraíba, conduzido no ano de 2002. Sendo testados 10 tratamentos, em delineamento inteiramente ao acaso com cinco repetições. Onde os tratamentos constaram de aplicações de chuvas simuladas de 50mm, com vários tempos de avaliação depois da aplicação e fracionamentos, mais o tratamento de controle (a testemunha que não recebeu água). Verificou-se com relação a fiabilidade que uma chuva de 50mm aplicada de uma só vez e avaliação realizada 5 dias depois reduziu significativamente esta variável, que é uma das mais importantes, para definir a qualidade da fibra. A outra variável estudada, o índice de fibras curtas, praticamente não foi alterado, embora que com a chuva de 50mm em dois dias tenha reduzido significativamente esta variável.

Palavras-Chave: Gossypium hirsutum, qualidade da fibra.

**V.08.14 [P]**

<b>Título:</b>	IMUNIZAÇÃO EM GESTANTES ASSISTIDAS NUMA MATERNIDADE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA-PB
<b>Autores:</b>	LIMA, E. A. R DE; OLIVEIRA, M. R. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Édija Anália Rodrigues de Lima (estagiária voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Rita de Oliveira (DESPP-CCS)</b>

**Resumo:**

A imunização com a vacina DT (dupla viral) evita a Difteria e tétano em adultos, requer um reforço a cada 10 anos, antecipado para 5 anos em caso de gravidez ou acidente com lesões graves. O objetivo do estudo é verificar a cobertura vacinal de um grupo de gestantes e traçar o perfil do mesmo. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada numa maternidade pública de João Pessoa-PB, numa amostra de 777 grávidas atendidas no período de janeiro a setembro de 2003. Os dados foram coletados no livro de registro destinado ao setor de vacinação de referida instituição. Os principais resultados foram: 8 (1%) das gestantes apresentavam menos de 15 anos de idade, 412 (53%) das mulheres tem entre 15 a menos de 25 anos, 197 (25%) entre 25 a menos de 35 anos, 17 (2%) entre 35 a menos de 45 anos e 143 (18%) tinham suas idades omitidas. Além disso; 331(42%) receberam a 1ª dose, 131(16%) a 3ª e 49(6%) o reforço. Logo há uma necessidade de educação em saúde.

Palavras-Chave: Imunização, Gestante, Educação em saúde

## V.08.11 [P]

<b>Título:</b>	INCIDÊNCIA DE PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) NUM GRUPO DE MULHERES ASSISTIDAS NUMA UBS - JOÃO PESSOA
<b>Autores:</b>	GONÇALVES, M. V. G. B.; DINIZ, E. K. A.; PINHEIRO, A. K. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Marco Valério Gomes Batista Gonçalves (voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Rita de Oliveira (Depto. De Saúde Publica. DESPP- CCS-UFPB).</b>

**Resumo:**

Trata-se de uma pesquisa exploratória quantitativa realizada numa UBS em João Pessoa PB cujos objetivos o: identificar a incidência de Papiloma Vírus Humano (HPV) de mulheres assistidas numa UBS e traçar o perfil desse grupo. A população constitui-se de 1020 mulheres assistidas no referido local, no período de janeiro a setembro de 2003. Para tanto, utilizou-se o livro de registro para coleta de dados no qual identificou-se a amostra e nesse modo possibilitou traçar o perfil da amostra. Conforme a seguir 1 caso de (15 anos); 3 (de 21 anos à 28) e 3( de 30 anos e mais). Diante desta situação possibilitamos inferir que a uma necessidade premente de realizar trabalho contínuo de educação e saúde nessa comunidade, pautado na humanização.

*Palavras-Chave:* Papiloma Vírus Humano (HPV) Humanização Mulheres

## V.03.08 [O/P]

<b>Título:</b>	ÍNDICES ZOOTÉCNICOS E ECONÔMICOS RELATIVOS À EXPLORAÇÃO DE BOVINOS ZEBU NO SEMI-ÁRIDO
<b>Autores:</b>	BARRETO, L. M. G.; PIMENTA FILHO, E. C.; DE MOURA, J. F. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Lígia Maria Gomes Barreto (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Edgard Cavalcanti Pimenta Filho (Departamento de Zootecnia – CCA – UFPB – edgard@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

As maiores dificuldades da pecuária do semi-árido nordestino estão relacionadas com a falta de tecnologias compatíveis com as condições da região. O objetivo do presente estudo é contribuir para o esclarecimento sobre a vantagem biológica e econômica da exploração de rebanhos bovinos zebus puros, com a dupla função de carne e leite no semi-árido da Paraíba. O trabalho foi desenvolvido no Departamento de Zootecnia/CCA/UFPB e na Fazenda Carnaúba, pertencente à AMDA LTDA. Foram analisados os dados do período de 1995 a 2001, obtendo neste anos uma Renda Bruta (RB) do leite vendido de R\$ 470.825,03, e uma RB de animais de R\$1.162.653,10, representando uma receita total de R\$ 1.633.478,13. Como a finalidade da exploração é leiteira, era necessário que a renda da produção de leite fosse superior à renda da venda de animais. As despesas de investimentos e gastos operacionais feitos no emprego das atividades foram no total de R\$ 690.332,59. Com base nestes números foi feita a análise de viabilidade econômica através do critério de valor atual e estendendo o horizonte de planejamento para 15 anos e um custo do capital de 12%, constatando-se que o valor presente do projeto é de R\$ 288.528,52, portanto, positivo o que leva a deduzir que o projeto é economicamente viável. Analisando o valor da razão benefício/custo encontrado (1,41), constata-se que é maior que (1,0). Assim sendo os rendimentos atuais são superiores ao valor inicial do projeto. Contudo o nível médio de produção de leite sugere condições satisfatórias para sua exploração no semi-árido paraibano.

*Palavras-Chave:* Bovino,Zebu,Economia,Semi-Árido Sistema de Produção

## V.06.03 [O/P]

<b>Título:</b>	INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA QUALIDADE DE CARNE OVINA DA RAÇA SANTA INÊS
<b>Autores:</b>	VIARO, V. D.; MADRUGA, M. S.; ROSALES, M. D.; SOUSA, W. H. DE; CARVALHO, F. M.
<b>Orientando:</b>	Vaneska Delgado Viaro (Bolsista PIBIC)
<b>Orientador:</b>	Marta Suely Madruga (Departamento de Tecnologia Química e de Alimentos – CT – UFPB – msmadruga@uol.com.br

**Resumo:**

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o efeito de quatro tipos de alimentação sobre os aspectos qualitativos da carne de ovinos Santa Inês. Foram utilizadas 24 "pernas" de cordeiros não castrados, com idades de abate entre 6 e 10 meses. Os animais foram divididos em 4 grupos segundo as dietas recebidas na fase de terminação, sendo: T1= animais alimentados feno de capim d'água + concentrado; T2= animais alimentados com feno de restolho de abacaxi + concentrado; T3= animais alimentados com palma forrageira + mistura e T4= animais alimentados com silagem de milho + concentrado. Observou-se o efeito dos 4 tipos de alimentos volumosos sobre a composição centesimal e os constituintes lipídicos. Os animais alimentados com palma forrageira (T3), apresentaram os maiores teores de umidade (76,07%), proteínas (21,06%), colesterol (57,8mg/100g), ácidos graxos saturados (50,50%) e os ácidos graxos poliinsaturados (5,01%). Já os animais alimentados com volumosos contendo concentrado na sua composição apresentaram baixos níveis de colesterol, ácidos graxos saturados e alto teor de ácido graxo monoinsaturados.

*Palavras-Chave:* Carne ovina, Alimentação, Santa Inês, Alimentos volumosos, Composição centesimal, Componentes lipídicos

## V.02.45 [P]

<b>Título:</b>	INFLUÊNCIA DA AUSÊNCIA E PRESENÇA DE NECTÁRIOS DO ALGODOEIRO NA LONGEVIDADE DE CHRYSOPERLA EXTERNA (HAGEN, 1861)
<b>Autores:</b>	ALMEIDA, C. A.; BATISTA, J. L.; SOARES, J. J.; COSTA, D. B.
<b>Orientando:</b>	Cleandro Alves de Almeida (Estágio Voluntário)
<b>Orientador:</b>	Jacinto de Luna Batista (DF/CCA-UFPB) jacinto@cca.ufpb.br

**Resumo:**

As Funções dos nectários em algodoeiro (*Gossypium hirsutum*, L.) têm sido amplamente abordadas na literatura internacional, seja em relação aos insetos fitófagos, insetos benéficos (predadores e parasitoides), seja do ponto de vista do melhoramento genético. O estudo foi conduzido no Laboratório de Entomologia da Embrapa Algodão, em Campina Grande-PB, no período de Janeiro à Fevereiro de 2003. Foram utilizados os seguintes tratamentos: 1) A cultivar CNPA 7H (com nectário) e 2) A cultivar CNPA Precoce 2 (sem nectário). O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com 2 tratamentos e 20 repetições. As cultivares de algodoeiro foram plantadas em vasos de plásticos com capacidade para 10 kg de solos, deixando-se após o desbaste, duas plantas por vaso, os quais foram individualizados em gaiolas confeccionadas com tela de nylon de 41 cm de largura por 80 cm de altura. Aos trinta dias após a emergência das plantas (época de emissão dos botões florais) foram confinados dois casais de *C. externa* em cada gaiola. A cada 3 dias eram feitas as contagens para verificar a longevidade do inseto. Observou-se que a ausência dos nectários do algodoeiro diminuiu a longevidade nas populações *C. externa*.

*Palavras-Chave:* Cultivar *Chrysoperla externa* Nectários

## V.02.15 [O/P]

<b>Título:</b>	INFLUÊNCIA DA DISPONIBILIDADE HÍDRICA DO SOLO NO COMPORTAMENTO DA BIOMASSA FOLIAR DO FEIJOEIRO.
<b>Autores:</b>	DINIZ, A. A.; SILVA, I. DE F. DA; SOUZA, C DE; LIMA, J. R. S. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Adriana Araújo Diniz (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ivandro de França da Silva (Departamento de Solos e Engenharia Rural-CCA-UFPB-ivandro@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Na região Nordeste, a agricultura de subsistência, utilizando o feijão *Vigna* é praticada, principalmente, no semi-árido, em pequenas propriedades, sob a forma de agricultura de sequeiro, onde o conhecimento da utilização da água pelas culturas assume grande importância. A pesquisa teve como objetivo avaliar a influência da disponibilidade hídrica do solo no comportamento da biomassa foliar do feijão, sob condições de campo, durante seu primeiro ciclo de produção de vagens e, identificar relações entre parâmetros morfológicos caulinares e foliares do feijão com a quantidade de água disponível no solo. O trabalho foi conduzido, sob condições de campo, na área experimental denominada “Chã do Jardim”, pertencente ao CCA/ UFPB, localizada no município de Areia-PB, microrregião do Brejo Paraibano, caracterizada por apresentar elevada pluviosidade (média de 1.400 mm anuais), com umidade relativa do ar da ordem de 85% e temperatura média anual de 22oC, com as mínimas atingindo menos de 15oC nos anos mais frios, em solo classificado como Latossolo Amarelo. Dos resultados, observou-se que as variações do armazenamento de água no solo seguiram as variações da precipitação pluviométrica, independentemente da camada considerada. O excesso ou falta de chuva no solo não afetou a fenologia do feijão e a maior capacidade de armazenamento de água no solo ocorreu a maiores profundidades.

*Palavras-Chave:* Feijão; Biomassa foliar; Disponibilidade hídrica.

## V.15.33 [P]

<b>Título:</b>	INFLUÊNCIA DA UMIDADE NA QUALIDADE INTRÍNSECA DA FIBRA DO ALGODOEIRO.
<b>Autores:</b>	QUEIROZ, U. C. DE; QUEIROZ, W. N. DE. BELTRÃO.; N. E. DE M.;
<b>Orientando:</b>	<b>Uilma Cardoso de Queiroz (voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Napoleão Esberard de Macedo Beltrão ( Pesquisador da Embrapa Algodão – nbeltrao@cnpa.embrapa.br)</b>

**Resumo:**

Objetivando verificar os efeitos da umidade (precipitação pluvial simulada) no momento da colheita do algodão, cultivar BRS 201, recentemente lançada pela Embrapa Algodão, um experimento em condições de casa de vegetação, pertencente a UFCG, Campus I, localizada em Campina Grande, Paraíba, foi conduzido no ano de 2002. Foram testados 10 tratamentos, em delineamento inteiramente ao acaso com cinco repetições. Os tratamentos constaram de aplicações de chuvas simuladas de 50 mm (50L/m<sup>2</sup> ou 500m<sup>3</sup>/ha), com vários tempos de avaliação depois da aplicação e fracionamentos, mais um tratamento controle, testemunha por ocasião da colheita do algodão. Verificou-se que a fibra do algodão é sensível a umidade excessiva, em termos de precipitação pluvial na colheita, onde uma chuva de 50mm é o suficiente para causar algum dano na sua qualidade intrínseca. Entre as características da fibra a resistência foi a mais afetada, tendo havido redução de aproximadamente 20% com relação à testemunha, considerando 50mm em 2 dias alternados e avaliação no quinto dia. Por outro lado considerando a finura às diferenças observadas foram pequenas.

*Palavras-Chave:* *Gossypium hirsutum*, Finura, resistência.



## V.02.46 [P]

<b>Título:</b>	INFLUÊNCIA DE GENÓTIPOS DE ALGODOEIRO COM E SEM NECTÁRIOS NA OVIPOSIÇÃO DE CHRYSOPERLA EXTERNA (HAGEN, 1861)
<b>Autores:</b>	ALMEIDA, C. A.; BATISTA, J. L.; SOARES, J. J.; COSTA, D. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Cleandro Alves de Almeida(Estagiário Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Jacinto de Luna Batista (DF/CCA-UFPB)Jacinto@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

O Algodoeiro herbáceo (*Gossypium hirsutum*) apresenta pelo menos uma dúzia de caracteres morfológicos e fitoquímicos, dos quais destacam-se os caracteres presença e ausência de nectários. O estudo foi conduzido no Laboratório de Entomologia da Embrapa Algodão, em Campina Grande-PB, no período de Janeiro à Fevereiro de 2003. Foram utilizados os seguintes tratamentos: 1) A cultivar CNPA 7H (com nectário) e 2) A cultivar CNPA Precoce 2 (sem nectário). O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com 2 tratamentos e 20 repetições. As cultivares de algodoeiro foram plantadas em vasos de plásticos com capacidade para 10 kg de solos, deixando-se após o desbaste, duas plantas por vaso, os quais foram individualizados em gaiolas confeccionadas com tela de nylon de 41 cm de largura por 80 cm de altura. Aos trinta dias após a emergência das plantas (época de emissão dos botões florais) foram confinados dois casais de *C. externa* em cada gaiola. A cada 3 dias eram feitas as contagens para verificar a capacidade de oviposição do inseto. Observou-se que os nectários do algodoeiro influenciam positivamente na oviposição de *C. externa*, concluindo-se que *C. externa* deposita mais ovos na presença do genótipo de algodoeiro com nectários.

*Palavras-Chave:* Cultivar *Chrysoperla externa* Nectários

## V.01.11.01 [O/P]

<b>Título:</b>	INFORMATIZAÇÃO DA COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DA UFPB
<b>Autores:</b>	MOURA, J. B.; ROZA, R. S.
<b>Orientando:</b>	<b>João Batista Chaves de Moura Filho</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ricardo de Souza Rosa (Depto. Sistemática e Ecologia-CCEN-UFPB-rsrosa@dse.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

As coleções sistemáticas têm um papel importante para obtenção dos dados sobre a composição da ictiofauna regional, como banco de dados para a avaliação de sua situação de conservação, e como material de estudo para o desenvolvimento de pesquisas na área de sistemática e ecologia de peixes. A coleção ictiológica da Universidade Federal da Paraíba conta atualmente com cerca de 20.000 espécimes de peixes preservados, em 5.600 lotes catalogados, representando 400 espécies da fauna do nordeste brasileiro. Os lotes pertencem a 112 famílias distribuídas em 29 ordens. A informatização da coleção, objetivo deste projeto, está sendo feita através da inclusão dos registros dos espécimes em banco de dados eletrônico do programa Specify, e permitirá o acesso facilitado dos dados relativos aos lotes contidos na coleção. Estes dados incluem local e data de coleta, coordenadas geográficas, identificação do coletor, dados morfométricos e fatores físico-químicos da água. O processo de informatização foi iniciado com a digitação dos dados de elasmobrânquios marinhos e prosseguiu com os teleósteos marinhos e de água doce. Foram incluídos no processo de informatização 539 lotes de 192 espécies, distribuídas em 66 famílias e 22 ordens. Como produto teremos a lista dos peixes estuarinos do Rio Mamanguape, em Rio Tinto – PB.

*Palavras-Chave:* Informatização Coleção Ictiologia

## V.12.02 [O/P]

<b>Título:</b>	INICIAÇÃO DESPORTIVA: PROCEDIMENTOS ORIENTAÇÕES E CONCEPÇÕES.
<b>Autores:</b>	NUNES, T. DE S.; SILVA, F. M DA.
<b>Orientando:</b>	<b>Telly de Souto Nunes (bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Francisco Martins da Silva (Depto. de ed. Física – CCS – UFPB – fmsilva@nutecnet.com.br)</b>

**Resumo:**

O desporto é um meio de desenvolvimento das capacidades motoras e intelectuais de crianças e jovens porém pouco se sabe sobre como e quando essas atividades são desenvolvidas, neste sentido o Laboratório de Estudos e Pesquisas do Treinamento – LEPET, da Universidade Federal da Paraíba desenvolveu o projeto intitulado “INICIAÇÃO DESPORTIVA: Procedimentos, Orientações e Concepções”, com objetivo de identificar a posição teórica e a aplicação prática de treinadores no referido processo. Este estudo de natureza descritiva e exploratória envolve treinadores ligados a iniciação desportiva em modalidades coletivas e individuais de escolas publicas e privadas, clubes, empresas e associações da cidade de João Pessoa/PB. Neste sentido foi aplicado aos treinadores um questionário acerca do processo de iniciação desportiva, num segundo momento foram realizadas observações da prática dos treinadores. Os resultados obtidos nos questionários indicaram que 51% dos treinadores estavam preocupados com o desenvolvimento da personalidade de crianças e jovens, e 27,78% tinham como finalidade desenvolver os fundamentos técnicos. Quanto a observação prática constatou-se que 93% dos treinos foram conduzidos com atividades técnicas preocupando-se com o desenvolvimento dos fundamentos técnicos do desporto e a obtenção de performance, constatando discordância entre as concepções dos treinadores e seus procedimentos.

Palavras-Chave: Desporto, Crianças, jovens

## V.02.96 [P]

<b>Título:</b>	INOCULAÇÃO DE RIZÓBIO, FUNGO MICORRÍZICO E APLICAÇÃO DE N NO CRESCIMENTO INICIAL DO ANGICO-VERMELHO [(ANADENANTHERA MACROCARPA (BENTHAM) BRENAN)]
<b>Autores:</b>	SILVA M. C. C.; BRUNO, G. B.; RODOLFO JÚNIOR, F.
<b>Orientando:</b>	<b>Maria da Conceição da Costa Silva</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Genildo Bandeira Bruno (Fitotecnia – CCA – UFPB – bruno@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O Angico (*Anadenanthera macrocarpa*), pertence à família Mimosaceae. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito do rizóbio e fungos micorrízicos no crescimento inicial, na nodulação, fixação biológica de N<sub>2</sub> e nos teores de N e P na parte aérea do angico. Em telado de náilon no Viveiro Florestal do Departamento de Engenharia Florestal DEF/UFPB em Patos - PB. Foi utilizado para o cultivo 4,0 dm<sup>3</sup> de amostras de um substrato, subsolo + areia (2:1), de baixa fertilidade natural, esterilizados em estufa (105°C), em vasos de polipropileno. O estudo foi desenvolvido a partir de junho de 2001, durante 120 dias. O Angico recebeu cinco tratamentos: (1) inoculação com *Bradyrhizobium* (BR); (2) com fungo micorrízico *Glomus etunicatum* (FMA); (3) com (BR+FMA); (4) adição de 100 mg dcm<sup>-3</sup> N e Não inoculado nem fertilizado (C). Todos os vasos receberam uma fertilização de base com doses de P (30 mg dm<sup>-3</sup>) e de K (100 mg dm<sup>-3</sup>). O estudo obedeceu ao DIC e comparação de médias utilizando o teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Os tratamentos influenciaram diferentemente a altura, a produção de matéria seca da parte aérea (MSPA) do angico, sendo seus efeitos mais expressivos com Fungos Micorrízicos Arbusculares. A inoculação com Fungos Micorrízicos Arbusculares e, BR+FMA, combinada incrementou a produção de matéria seca, em relação aos tratamentos com BR e C, com aumento nos teores e acúmulo de N e P. Não foi expressivo o efeito da inoculação com BR+FMA e na nodulação radicular de hospedeiras.

Palavras-Chave: Inoculação, rizóbio, fungo micorrízico

## V.03.34 [P]

<b>Título:</b>	INTERAÇÃO DO FÓSFORO DISPONÍVEL COM FITASE SOBRE O DESEMPENHO DE POEDEIRAS SEMIPESADAS
<b>Autores:</b>	ANDRADE, I. S.; VILAR DA SILVA, J. H.; RIBEIRO, M. L. G.; MELO, D. A.; ARAÚJO, J. A.; COSTA, F. G. P.; ROCHA, M. R. F.; SANTOS, J. L.
<b>Orientando:</b>	Iremar Silva Andrade (Bolsista-PIBIC)
<b>Orientador:</b>	José Humberto Vilar da Silva – Departamento de agropecuária – UFPB. <a href="mailto:jvilar@cft.ufpb.br">jvilar@cft.ufpb.br</a> .

**Resumo:**

Um experimento foi realizado no Aviário do CFT/UFPB com o objetivo de avaliar o efeito da interação entre o fósforo disponível (Pd) com a enzima fitase (Natuphos 5000®) sobre o desempenho de 288 poedeiras semipesadas, com 18 semanas de idade e peso vivo médio de 1,65 kg. O delineamento experimental foi o inteiramente ao acaso, em esquema fatorial 3X4 (3 níveis de Pd X 3 níveis de fitase). Os níveis de Pd foram 0,094 (origem vegetal), 0,294 e 0,494% e os da enzima foram 0; 300; 600 e 1200 UF (unidades de fitase) ou 0; 60; 120 e 240 g do produto comercial/t de ração. As rações isonutritivas foram fornecidas às aves na quantidade diária de 110 g durante seis períodos de 28 dias, e o fotoperíodo foi de 17 horas/dia. A produção de ovos e a porcentagem de clara cresceram, enquanto a porcentagem de gema caiu linearmente com o aumento do Pd na ração. O P sérico cresceu linearmente com o aumento de fitase na ração. Existiram interações entre os níveis de Pd e os de fitase sobre a massa e as conversões por massa e por dúzia de ovos, que melhoraram linearmente, à medida que o nível de fósforo disponível passou de 0,094% para 0,494% dentro de 600 UF. O aumento do fósforo disponível, mas não da enzima fitase, contribuiu para melhorar o desempenho das aves.

*Palavras-Chave:* Enzima, produção de ovos, poedeiras de ovos marrons

## V.03.40 [P]

<b>Título:</b>	INTERAÇÃO DO PLANO DE NUTRIÇÃO E DO SEXO SOBRE O RENDIMENTO DE CARÇAÇA DE CODORNAS TIPO CARNE
<b>Autores:</b>	SANTOS, J. L.; VILAR DA SILVA, J. H.; SILVA, M. B.; JORDÃO FILHO, J.; SILVA, E. L.; RIBEIRO, M. L. G.; ANDRADE, I. S.; ROCHA, M. R. F.; MELO, D. A.
<b>Orientando:</b>	Josinaldo Lima dos Santos (Estagiário-voluntário)
<b>Orientador:</b>	José Humberto Vilar da Silva – Departamento de agropecuária – UFPB. <a href="mailto:jvilar@cft.ufpb.br">jvilar@cft.ufpb.br</a> .

**Resumo:**

A pesquisa avaliou o efeito do plano de nutrição (PN) e do sexo (S) sobre o rendimento de carcaça em 576 codornas, distribuídas num delineamento inteiramente ao acaso em esquema fatorial 9 X 2 (PN X S) resultando em 18 tratamentos, cada com quatro repetições de 8 aves. Foram testados nove planos de nutrição (PN) para codornas de 1 a 21 e de 22 a 42 dias de idade constituídos da seguinte forma: PN1 = 28% PB, 1,5% de lisina (L) e 1,1% de metionina+cistina (MC) e 24%PB, 1,3%L e 0,9%MC; PN2 = 25,2%PB, 1,23%L e 0,83%MC e 21,6%PB, 1,0%L e 0,74%MC; PN3 = 22,4%PB, 1,2%L e 0,71%MC e 19,2%PB, 0,95%L, 0,64%MC; PN4 = T2+L; PN5 = T3+L; PN6 = T2+MC; PN7 = T3+MC; PN8 = T2+L+MC e PN9 = T3+L+MC. As suplementações das dietas proporcionaram valores em L e MC semelhantes aos do PN1. Houve interações do PN com o sexo para PV, e pesos de carcaça, peito e pernas. As fêmeas no PN1 mostraram maiores PV e pesos de carcaça, peito e pernas, e menores no PN5, em relação aos machos. Machos e fêmeas no PN1 apresentaram maiores PV aos 42 dias que os no PN5. O rendimento de carcaça (72,2 vs. 68,4%) foi maior nos machos. Recomenda-se reduzir a PB da dieta de 28% para 22,4% de 1 a 21 dias e de 24% para 19,2% de 22 a 42 dias para codornas tipo carne, com o atendimento das exigências das aves em metionina+cistina.

*Palavras-Chave:* Codornas, plano de nutrição, rendimento de carcaça

## V.11.01 [O/P]

<b>Título:</b>	INTERVENÇÃO PRECOCE NA CLÍNICA PSICANALÍTICA
<b>Autores:</b>	TORRES, C. M.; QUEIROZ, T. C. DA N.
<b>Orientando:</b>	<b>Cynthia Marden Torres (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Telma Corrêada Nóbrega Queiroz (Depto. de Medicina Interna-CCS-UFPB-<a href="mailto:telmacnqueiroz@aol.com">telmacnqueiroz@aol.com</a>)</b>

**Resumo:**

Esta pesquisa segue a hipótese de que os distúrbios psíquicos podem ser prevenidos, uma vez que eles são de origem muito precoce, ou seja, podem surgir no momento das primeiras relações da mãe com o seu filho, momento este decisivo para a constituição do sujeito. Diante disso, esse trabalho teve como objetivos identificar sinais de sofrimento precoce do par mãe-bebê, e fazer intervenções no sentido de evitar que esse sofrimento se instale, visando o desenvolvimento subjetivo saudável do bebê. Foram escutados 38 pares mãe-bebê, entre 10 dias e 3 anos de idade, aguardando atendimento na sala de espera do serviço de puericultura do Hospital Universitário Lauro Wanderley em João Pessoa. A metodologia utilizada foi do tipo qualitativa, através da observação dos pares mãe-bebês, registradas em loco, cujos casos foram analisados confrontando com a teoria. Foram utilizados como instrumentos entrevistas não padronizadas, o método de observação de bebês segundo Esther Bick com algumas variações, por meio das quais se permitiu a observação das interações mãe-bebê, bem como a escuta da fala espontânea das mães. Os resultados obtidos na análise dos casos em geral, constataram que 22 casos da amostra indicaram dificuldades de interação precoce entre a mãe e o bebê, sendo que 11 dentre estes últimos eram casos mais graves que foram encaminhados a psicanalista. Além disso, constataram-se diferentes respostas à intervenção precoce, dependendo da singularidade de cada dupla. Concluímos, portanto, que a pesquisa atingiu os seus objetivos propostos no projeto, e pudemos avaliar a importância desse trabalho de observação e de intervenção precoce na prevenção dos distúrbios psíquicos.

Palavras-Chave: Intervenção Precoce, Prevenção, Interações Mãe-bebê, Constituição do Sujeito, Sofrimento Psíquico

## V.04.09 [O/P]

<b>Título:</b>	INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL POR IPOMOEAS ARARIFOLIA EM CAPRINOS E OVINOS NO NORDESTE BRASILEIRO
<b>Autores:</b>	ARAÚJO, J. A. S.; VASCONCELOS, J. S.; OLIVEIRA, D. M.; BARBOSA, R. C.; MEDEIROS, R. M. T.; RIET-CORREA, F.
<b>Orientando:</b>	<b>José Allan Soares de Araujo (Bolsista/PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rosane Maria Trindade de Medeiros – DCV - CSTR – UFGC-<a href="mailto:rmtmed@cstr.ufcg.edu.br">rmtmed@cstr.ufcg.edu.br</a></b>

**Resumo:**

O experimento consistiu na administração de folhas secas trituradas de Ipomoea asarifolia a 6 cabritos e folhas frescas a 4 cabritos e 2 ovinos. Foram utilizados 2 caprinos como testemunhas. Os caprinos foram divididos em grupos de 2 animais cada, que receberam folhas secas nas doses 1,7g/kg (grupo 1), 3,4g/kg (grupo 2) e 5,1g/kg (grupo 3) ou folhas frescas nas doses de 20g/kg (grupo 4) e 30g/kg (grupo 5). O grupo testemunha recebeu somente ração e feno. Dois ovinos receberam I. asarifolia fresca na dose de 20g/kg. Todos os animais que ingeriram I. asarifolia, exceto o que ingeriu 1,7g/kg de planta seca, apresentaram sinais clínicos. Os sinais clínicos mais frequentes, observados 4 a 17 dias após o início da administração, foram pelos arrepiados, apatia, tremores musculares, balançar de cabeça e membros, hipermetria, ataxia, permanência com os membros abertos, midriase, nistagno e perda de peso. Todos os animais, exceto um ovino, recuperaram-se em um período de 3 a 8 dias após o final da administração. Um dos ovinos que ingeriu 20g/kg morreu 12 dias após o início da administração. Estes resultados demonstram a toxicidade de I. asarifolia após a dessecação (feno) e a susceptibilidade dos ovinos à intoxicação.

Palavras-Chave: Caprino, ovino, salsa, Intoxicação

## V.11.11 [P]

<b>Título:</b>	INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS INIBIDORES DE ACETILCOLINESTERASE NO CENTRO DE ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 1998 A 2002
<b>Autores:</b>	SANTOS, A. N.; CANAVIEIRAS, S. A.; PEDROSA, M. DE O.; DIAS, E. P. F.; DINIZ, M. DE F. F. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Aline Nunes Santos (Bolsista do PET-Farmácia)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz (Programa Especial de Treinamento/ PET-Farmácia/ DCF/ CCS/ UFPB/ MEC-SESu – pet3@ccs.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Os agrotóxicos inibidores de acetilcolinesterase, carbamatos e organofosforados, provocam um excesso de acetilcolina nas terminações nervosas que inicialmente excitará e depois paralisará a transmissão nas sinapses colinérgicas. O presente estudo analisa dados epidemiológicos retrospectivos das intoxicações no período de 1998 a 2002, totalizando 173 ocorrências, visando, por meio do perfil epidemiológico, alertar quanto ao risco advindo do uso inadequado, além de ressaltar a importância de ações preventivas, curativas e educacionais. Foram analisadas seis variáveis: sexo, faixa etária, circunstância da intoxicação, via de exposição, quadro clínico e evolução. Das 173 notificações, 52,60% foram do sexo feminino; 69,94% por via oral; 47,40% das circunstâncias ocorreram por acidente individual. Evoluíram para cura 47,40% dos casos, apesar dos registros de óbitos (6,35%). A faixa etária de maior relevância ocorreu entre 20 e 29 anos (27,75%). Também foi elevada a ingestão de produtos por crianças na faixa entre 01 e 04 anos (11,56%). As manifestações clínicas das intoxicações foram: náuseas, miose, tremores, fasciculação, broncoconstrição, coma e óbitos. Buscando aproveitar os benefícios dos inibidores de acetilcolinesterase, reduzindo seus riscos, o uso dos mesmos deve ser orientado por profissional competente que determina o produto adequado, quantidade e utilização segura. É conveniente realizar estudos de toxicidade e monitoramento biológico oferecendo uma boa maneira de minimizar os efeitos da exposição humana aos praguicidas, considerando sua capacidade de absorção e seu potencial tóxico.

*Palavras-Chave:* Agrotóxicos, Intoxicações, Inibidores de acetilcolinesterase

## V.02.22 [O/P]

<b>Título:</b>	INTRODUÇÃO DE GENÓTIPOS DE PIMENTA-DO-REINO NO ESTADO DA PARAÍBA.
<b>Autores:</b>	DORNELAS, C. S. M.; OLIVEIRA, A. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Carina Seixas Maia Dornelas (Bolsista – PIBIC).</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ademar Pereira de Oliveira (Depto. de Fitotecnia – CCA/UFPB – adema@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O trabalho foi desenvolvido no centro de Ciências Agrárias da UFPB, em Areia, com o objetivo de avaliar o comportamento de genótipos de pimenta do reino em função de doses crescentes de esterco bovino, visando selecionar genótipo(s) promissor(es) e definir um manejo adequado de nutrientes para a cultura. O delineamento experimental empregado foi de blocos casualizados com os tratamentos distribuídos em esquema fatorial 5x3, sendo o primeiro fator representado pelas doses de esterco bovino (0, 4, 8, 12 e 16 kg/planta) e o segundo pelos genótipos (laçarás, Singapura, Bragantina), em quatro repetições. Foram utilizadas mudas com quarenta dias de viveiro e plantadas a Céu aberto, a 20 cm do tutor e espaçadas de 2,00 x 2,00 m. Como o projeto foi implantado em junho de 2003, até o presente, só foi possível avaliar o incremento em altura das plantas, correspondente a diferença de crescimento entre 60 e 90 dias de idade. Não foi observado efeito das doses de esterco bovino sobre o incremento. O genótipo Bragantina apresentou maior incremento, porém diferiu significativamente apenas do genótipo laçarás. A ausência de respostas das doses de esterco bovino, se deva possivelmente ao pouco tempo de sua aplicação e a superioridade do genótipo Bragantina, a sua constituição genética.

*Palavras-Chave:* Piper nigrum, adubação orgânica, cultivares, adaptação.

## V.13.05 [P]

<b>Título:</b>	INVESTIGAÇÃO DA ATIVIDADE ESPASMOLÍTICA DE TILLANDSIA STREPTOCARPA BACKER (BROMELIACEAE), EM ÚTERO DE RATA.
<b>Autores:</b>	ALARCÓN, K. P. M.; SANTOS, R. F.; CAVALCANTE, F. A.; MONTEIRO, F. S.; ANDRADE, L. M.; DA-CUNHA, E. V. L.; SILVA, B. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Kaila Petronila Medina Alarcón (Voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Bagnólia Araújo da Silva (Laboratório de Tecnologia Farmacêutica /Departamento de Ciências Farmacêuticas – CCS – UFPB – bagnolia@lft.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Tillandsia streptocarpa Backer (Bromeliaceae) é popularmente conhecida como barba de velho e é utilizada como contraceptivo. Como T. streptocarpa já apresentou efeito espasmolítico em íleo de cobaia e aorta de rato (ALARCÓN et al., 55ª SBPC 2003), decidiu-se investigar e comparar uma possível atividade espasmolítica do extrato bruto (TS-EtOH) obtido por maceração desta planta e de suas respectivas fases hexânica (TS-Hex) e clorofórmica (TS-CHCl<sub>3</sub>). O parâmetro avaliado foi a contração isotônica de útero isolado de ratas Wistar virgens, na ausência e na presença de concentrações variadas do extrato e suas fases. O extrato TS-EtOH e suas fases TS-Hex e TS-CHCl<sub>3</sub> inibiram as contrações fásicas (n = 5) induzidas por 10-2 UI/mL de ocitocina (CI<sub>50</sub> = 10,8 ± 1,6; 55,1 ± 10,0 e 12,8 ± 2,0 µg/mL, respectivamente) ou por 10-5 M de carbacol (CI<sub>50</sub> = 8,7 ± 1,1; 84,2 ± 20,4 e 4,3 ± 0,6 µg/mL, respectivamente). O extrato TS-EtOH e suas fases inibiram não seletivamente as contrações fásicas do útero de rata, sugerindo que os produtos podem estar agindo por uma via comum aos agonistas testados. Entretanto, a fase TS-Hex mostrou-se a menos potente, já a fase TS-CHCl<sub>3</sub>, no geral, foi a mais potente, sugerindo que o(s) metabólito(s) especiais responsáveis pela atividade espasmolítica estão, provavelmente, mais concentrados nesta fase.

Palavras-Chave: Tillandsia streptocarpa, Atividade Espasmolítica, Extrato Etanólico, Fases Hexânica e Clorofórmica

## V.13.07 [P]

<b>Título:</b>	INVESTIGAÇÃO DO EFEITO ESPASMOLÍTICO DE BACKERIDESIA ANDRADE-LIMAE (MALVACEAE) EM ÍLEO ISOLADO DE COBAIA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE EXTRATO E FASES
<b>Autores:</b>	MEDEIROS, M. A. A.; LIMA, J. T.; CLAUDINO, F. S.; COSTA, D. A.; SOUZA, M. F. V.; SILVA, B. A.;
<b>Orientando:</b>	<b>Marcos Antônio Alves de Medeiros (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Bagnólia Araújo da Silva (Laboratório de Tecnologia Farmacêutica/Depto. de Ciências Farmacêuticas/ CCS – UFPB) gnolia@lft.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Backeridesia andrade-limae (MALVACEAE) é um arbusto que não possui uso popular porém, outras espécies desta família são usadas popularmente como anti-inflamatória, anti-emética, febrífuga, anti-helmíntica, emoliente e diurética. O objetivo deste trabalho foi investigar o efeito do extrato etanólico bruto das partes aéreas de B. andrade-limae (BK-EtOH) e de suas fases, hexânica (BK-Hex) e clorofórmica (BK-CHCl<sub>3</sub>), sobre íleo isolado de cobaia. O órgão era suspenso em cubas contendo solução nutritiva adequada a 37 °C e aerado com carbogênio. As contrações isométricas e isotônicas foram monitoradas. BK-EtOH, BK-Hex e BK-CHCl<sub>3</sub> antagonizaram as contrações fásicas (n = 4) induzidas por 10-6 M de acetilcolina (CI<sub>50</sub>=341,0±67,1; 316,0±45,4; 159,1±17,2 µg/mL, respectivamente) e histamina (CI<sub>50</sub> = 268,9±40,1; 386,0±39,8; 155,6±67,1 µg/mL, respectivamente); também relaxaram (n = 3) o íleo pré-contraído com 40 mM de KCl (CE<sub>50</sub> =145,0±2,4; 83,9±6,6; 133,1±8,2 µg/mL, respectivamente), 10-6 M de acetilcolina (CE<sub>50</sub> = 145,3±59,5; 78,4±38,6; 137,9±65,3 µg/mL, respectivamente) e histamina (CE<sub>50</sub>=132,7±22,6; 109,1±16,3; 96,0±28,4 µg/mL, respectivamente). Assim como BK-EtOH, suas fases apresentam efeito espasmolítico não seletivo em íleo, não havendo diferença significativa entre os valores das CI<sub>50</sub> e CE<sub>50</sub> para os agonistas testados, sugerindo que BK-EtOH e suas fases atuam num passo comum da via de sinalização destes agonistas.

Palavras-Chave: Backeridesia andrade-limae, Íleo de cobaia, Efeito espasmolítico.

## V.13.03 [O/P]

<b>Título:</b>	INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS CARDIOVASCULARES INDUZIDOS POR CS3 EM RATOS
<b>Autores:</b>	RIBEIRO, T. P. CAVALCANTE, H. M. M. MEDEIROS, I. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Thais Porto Ribeiro (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Isac Almeida de Medeiros (Depto. De Ciências Farmacêuticas- CCS – UFPB – isacmed@uol.com.br).</b>

**Resumo:**

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o efeito cardiovascular induzido por CS3 em ratos, através de testes in vivo e in vitro. Em ratos não anestesiados n=5, CS3 (0,1;0,5;1;5 ;10 mg.kg<sup>-1</sup>) produziu hipotensão (-12±3;-8±0,5;-6±1;-15±3, -42±5 mmHg, respectivamente) associada a taquicardia (28±9; 15±7; 21,5±7; 30±8; e 65±11 bpm, respectivamente). Em anéis de artéria mesentérica superior isolada de rato, CS3 antagonizou as contrações induzidas por fenilefrina 10µM (CI50= 2,3±0,4x10<sup>-6</sup>M, n=6) e KCl (80 mM e 30 mM) (CI50= 3,5±0,3x10<sup>-5</sup> M e 4,3±0,5x10<sup>-5</sup> M). A atividade vasorelaxante de CS3 foi atenuada após remoção mecânica do endotélio funcional (CI50= 3,5±1,1x10<sup>-5</sup>M, n=6), adição de L-NAME 100µM (CI50=3,1±0,5x10<sup>-5</sup>M, n=6); glibenclamida 3µM (CI50=4,4±0,5x10<sup>-5</sup>M, n=6); L-NAME 100µM e glibenclamida 3µM (CI50=5,1±1,1 x10<sup>-5</sup> M, n=6) ou atropina 1µM (CI50= 2,0±0,3x10<sup>-5</sup>M, n=6). Não houve alteração significativa na presença de azul de metileno 10µM (CI50 2,2±0,3 x10<sup>-6</sup> M) ou indometacina 10µM (CI50 2,0±0,3x10<sup>-6</sup> M). Os resultados sugerem que CS3 induz diminuição significativa da pressão arterial através de diminuição da resistência periférica, a qual parece ser endotélio-dependente, no mínimo, secundária à liberação de NO pelas células endoteliais. A via da cicloxigenase não participa desta resposta relaxante.

*Palavras-Chave:* CS3;Hipotensão;Artéria MesentéricaEndotélio vascular

## V.06.01 [O/P]

<b>Título:</b>	ISOLAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DO AMIDO DE TARO (COLOCASIA ESCULENTA (L.) SCHOTT) COM OBJETIVO DE SEU USO EM INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS
<b>Autores:</b>	SILVA, A. R. E.; BORA, P. S.; LEITE, E. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Anna Roberta Enrique da Silva (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Pushkar Singh Bora (Depto. de Tecnologia Química e de Alimentos – CT – UFPB – pradesh@uol.com.br</b>

**Resumo:**

O Taro (*Colocasia esculenta* (L.) Schott) é uma planta originária da Ásia, pertencente à família Araceae, cujo caule é modificado em rizoma feculento, constituindo a parte comestível da planta. O presente trabalho teve por objetivo extrair e caracterizar amido de duas variedades de Taro, Japonês e Branco, coletadas na região do Mato Grosso do Sul. O amido foi extraído, e a composição centesimal determinada segundo a metodologia recomendada pela A.O.A.C (1995). Os seguintes resultados, em g/100g de amido Japonês e Branco, respectivamente, foram obtidos: Umidade: 9,97 e 9,82; Cinzas: 1,60 e 1,18; Lipídeos: 1,12 e 0,27; Proteínas: 2,95 e 2,09; Amido: 76,27 e 79,03; Fibras: 8,09 e 7,61. A temperatura de pico de gelatinização da variedade Japonês foi 73,77°C, e a da variedade Branco, 76,91°C. A claridade dos géis lida a 650 nm em soluções de amido Japonês e Branco foram, respectivamente, 14,33 e 19,50%. As amostras não apresentaram solubilidade em água, porém, o intumescimento foi de 8,24 e 9,82 g H<sub>2</sub>O/g amido Japonês e Branco, respectivamente, a 90°C, e a retenção de água foi de 8,92 e 7,28 g H<sub>2</sub>O/g amido Japonês e Branco, respectivamente, a 95°C. Quanto a estabilidade de congelamento e descongelamento, a água escoada após o ciclo foi 61,4% na variedade Japonês e 73,4% na variedade Branco. De acordo com os resultados obtidos, observou-se uma variação significativa entre as propriedades das duas variedades de Taro estudadas.

*Palavras-Chave:* AmidoTaroRizoma feculento

## V.14.02 [O/P]

<b>Título:</b>	ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DOS CONSTITUINTES QUÍMICOS DE DIPLotropis FERRUGINEA BENTH (FABACEAE)
<b>Autores:</b>	FABIANA CHAVES DANTAS DA SILVA, GABRIELA LEMOS DE AZEVEDO MAIA, JACKSON ROBERTO GUEDES DA SILVA ALMEIDA, JOSÉ MARIA BARBOSA FILHO
<b>Orientando:</b>	<b>Fabiana Chaves Dantas da Silva (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Maria Barbosa Filho (CCS-UFPB) jbarbosa@lft.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Diplotropis ferruginea Benth é uma espécie pertencente à família Fabaceae, conhecida popularmente no nordeste do Brasil como “sucupira-preta”, onde é usada na medicina tradicional para o tratamento de reumatismo, artrite e diabetes. O presente trabalho tem como objetivo analisar fitoquimicamente as cascas do caule da espécie Diplotropis ferruginea visando ao isolamento e identificação estrutural dos seus constituintes químicos. O material vegetal seco e pulverizado (5Kg) foi macerado com EtOH 95% à temperatura ambiente. A solução extrativa obtida foi concentrada em evaporador rotativo obtendo-se o Extrato Etanólico Bruto (EEB). O EEB foi ressuspensado em uma mistura de MeOH:H<sub>2</sub>O (3:7) e particionado com hexano, clorofórmio e clorofórmio:metano (7:3). A fase hexânica foi cromatografada em coluna de sílica gel 60, da qual obteve-se 152 frações, que foram monitoradas através de Cromatografia em Camada Delgada Analítica (CCDA) e purificadas através de Cromatografia em Camada Delgada Preparativa (CCDP) e recristalização em MeOH. Após análise espectral de RMN de <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C foram identificadas duas substâncias: o triterpeno lupeol e o flavonóide 3,4,5,8-tetrametoxi-6,7,2'',3''-furanoflavona, descritos pela primeira vez nesta espécie.

*Palavras-Chave:* Fabaceae, Diplotropis ferruginea, sucupira-preta

## V.12.18 [P]

<b>Título:</b>	ISO-STRETCHING NA OTIMIZAÇÃO DA FLEXIBILIDADE E POSTURA GLOBAL
<b>Autores:</b>	FERREIRA, J. J. A.; ALVES, L. C. V.; GOMES, I. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Laura Cristina de Vasconcelos Alves (iniciação científica), Igor de Carvalho Gomes (iniciação científica)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Jamacy de Almeida Ferreira (Depto. De Fisioterapia – CCS – UFPB, jamacy@ccs.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O Iso-stretching consiste numa ginástica postural global que através do posicionamento da coluna vertebral, associado a padrão expiratório prolongado, flexibiliza, fortalece, promove o autocrescimento, controle respiratório e consciência corporal. O propósito deste trabalho é testar os efeitos do Iso-stretching sobre a flexibilidade de indivíduos com encurtamento muscular e alterações posturais. A amostra composta por 12 sujeitos de ambos os sexos, portadores de encurtamento muscular postural, será submetida ao protocolo de treinamento, que terá duração de 40 min por sessão, 3 vezes por semana, durante 8 semanas. A avaliação da flexibilidade e postura dos sujeitos será realizada no início e ao final do programa de treinamento, por meio de fotogrametria na posição ortostática em PA e perfil, e goniometria para quantificação das amplitudes de movimento. O protocolo de treinamento consiste na aplicação das posturas do Iso-stretching selecionadas e programadas em séries, de acordo com o grau de dificuldade, ficando a progressão destas dependente da evolução do quadro postural dos sujeitos. Os resultados serão agrupados e analisados estatisticamente, testando a hipótese de aumento da flexibilidade e retificação postural pós-treinamento. Em conclusão, pretende-se validar a aplicação do método Iso-stretching, já bastante difundido, porém, pouco estudado no Brasil.

*Palavras-Chave:* Alongamento, Postura, Iso-stretching



## V.15.10 [O/P]

<b>Título:</b>	ISOTERMAS DE ADSORÇÃO DE UMIDADE DE FARINHAS DE MANDIOCA TEMPERADAS
<b>Autores:</b>	SANTOS, F. S. A.; FIGUEIRÊDO, R. M. F.; QUEIROZ, A. J. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Francislei Santa Anna Santos (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rossana Maria Feitosa de Figueirêdo (Depto. de Engenharia Agrícola –Centro de Ciências e Tecnologia - UFCG -rossana@deag.ufcg.edu.br); Alexandre José de Melo Queiroz (Depto. de Engenharia Agrícola –Centro de Ciências e Tecnologia - UFCG –alex@deag.ufcg.edu.br)</b>

**Resumo:**

Neste trabalho estudou-se o enriquecimento da farinha de mandioca por meio da adição de temperos, avaliando as características dos produtos obtidos. Foi realizado o levantamento das isotermas de adsorção de umidade de três farinhas temperadas, elaboradas por mistura e homogeneização da farinha de mandioca com a adição de corante natural (corante à base de urucum), sal de cozinha, cebola desidratada, coentro desidratado e gordura vegetal, em concentrações diversas, nas temperaturas de 20oC, 30oC e 40oC. A caracterização físico-química das amostras foi feita seguindo as metodologias prescritas no manual de análises da AOAC e do Instituto Adolfo Lutz. Foram utilizados os modelos de Anderson, BET modificado, GAB e Oswin para ajuste dos dados experimentais das isotermas de adsorção de umidade das amostras. Os coeficientes de determinação, dos modelos testados, apresentaram valores superiores a 0,9, e os desvios percentuais médios menores que 10%. as isotermas apresentaram forma sigmóide, sendo classificadas como isotermas do tipo II. No estudo da caracterização físico-química da matéria-prima, determinada através dos parâmetros umidade, cinzas, pH e acidez alcoólica, verificou-se que a amostra utilizada está dentro dos padrões da legislação.

*Palavras-Chave:* Manihot esculenta Crantz, farinha, isoterma.

## V.13.06 [P]

<b>Título:</b>	LACTAÇÃO X MEDICAÇÃO: AÇÕES TÓXICAS DA DROGAS PRESCRITAS DURANTE O PERÍODO DE LACTAÇÃO
<b>Autores:</b>	LIMA, G. M. B. 1.;CANAVIEIRAS, S. A. 3.; OLIVEIRA, K. F. 1.; CERQUEIRA, G. S2 DINIZ, M. F. F. M. 2.;
<b>Orientando:</b>	<b>Gigliola Marcos Bernardo de Lima (Voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz (LTF/CCS/UFPB)giufarmacia@hotmail.com</b>

**Resumo:**

A prescrição de alguns medicamentos para mães durante a amamentação pode causar reações adversas e/ou tóxicas ao bebê. Muitas drogas possuem efeitos sobre o lactente, inclusive algumas inibem o reflexo de sucção do bebê. As concentrações lácteas de alguns medicamentos podem exceder aquelas no plasma materno de modo que doses terapêuticas na mãe podem causar reações desagradáveis no bebê. O objetivo desse presente estudo foi apresentar relação de drogas que podem ser prescritas durante a lactação bem como as drogas totalmente contra-indicadas e suas respectivas reações adversas. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo realizado através de levantamento bibliográfico no período de Agosto à Setembro de 2003 em banco de dados, artigos de periódicos indexados e literatura pertinente. Observou que varias drogas a depender da lipossolubilidade podem ser passadas para o bebe durante a lactação entre os quais os benzodiazepínicos, barbitúricos e alguns antibacterianos, além de outras drogas que não influenciam na prática do aleitamento materno, visto que as maiorias das drogas utilizadas são compatíveis com a amamentação.

*Palavras-Chave:* Lactação, Medicamentos, Reações adversas.

## V.01.11.11 [P]

<b>Título:</b>	LEVANTAMENTO DOS CRUSTÁCEOS CARÍDEOS DA COLEÇÃO DE INVERTEBRADOS MARINHOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
<b>Autores:</b>	GONÇALVES, B. S.; BARBOSA, V. C.; ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E.; ALONSO, C.; CHRISTOFFERSEN, M. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Bruno Silva Gonçalves</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Martin Lindsey Christoffersen (DSE - CCEN - UFPB - mlchrist@dse.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Os Crustacea constitui o grupo de maior representatividade na Coleção de Invertebrados Marinhos do DSE/UFPB. O objetivo deste trabalho foi fazer o levantamento do número de lotes tombados e não tombados das famílias da infra-ordem Caridea desta coleção. Este material inclui espécimes de toda a costa Norte-Nordeste brasileira e foi obtido por intermédio do Projeto Algas (1981-1982), Projeto Fauna (1982) e coletas particulares. Todos os espécimes foram fixados no formol a 10% e conservados ao álcool a 70%. Foram contados um total de 2681 lotes compreendendo 19 famílias: Pasiphaeidae(16), Pandalidae (17), Atyidae (13), Glyphocrangonidae (2), Gynathophilidae (5), Crangonidae (14), Lysmatidae (100), Hippolytidae (78), Nematocarcinidae (2), Marhippolytidae (5), Ophrophoridae (2), Ogurididae (9), Pasiphaeidae (43), Processidae (95), Thoridae (56), Rhynchocinetidae (4), Palaemonidae (636), Alpheidae (1584). A família com maior número de lotes, Alpheidae, também corresponde aquela com o maior número de lotes tombados da coleção. As famílias com menor número de lotes são: Glyphocrangonidae, Nematocarcinidae, Ophrophoridae e Rhynchocinetidae. Estas famílias sugerem novas coletas para que se possa aumentar o número de lotes e investigar as razões da pouca expressividade. O Conhecimento sobre a diversidade torna-se uma necessidade, pois corremos o risco de perder algumas espécies endêmicas que ainda não foram identificadas.

*Palavras-Chave:* Crustacea, Decapoda, Caridea, fauna nordestina, Taxonomia

## V.08.10 [O/P]

<b>Título:</b>	LICENCIATURA EM ENFERMAGEM NA UFPB: ESTUDO COM EGRESSOS E A DEMANDA
<b>Autores:</b>	SILVA, M. I. T.; VILELA, M. A. S. D.; MAIA, A. B. O.
<b>Orientando:</b>	<b>Antonelli B. de Oliveira Maia (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Iracema Tabosa da Silva (DEMCA-CCS-UFPB- espdemca@ccs.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Estudo exploratório, realizado na UFPB, com o objetivo de traçar o perfil dos alunos concluintes da Graduação em Enfermagem, investigar a razão de escolha e expectativa em cursar a Licenciatura em Enfermagem, traçar o perfil dos egressos do curso de Licenciatura, investigar a razão de escolha e contribuição da Licenciatura para a vida profissional e, verificar o número de alunos retidos. Participaram 56 concluintes da Graduação em Enfermagem, matriculados no período 2002.2 e 10 licenciados. Para coleta de dados foram elaborados dois instrumentos que, após validados, foram aplicados a cada grupo do estudo. Os resultados mostraram que a maioria dos concluintes pertence ao sexo feminino, situa-se na faixa entre 21 e menos de 24 anos de idade e é solteira; 28 pretendem cursar a Licenciatura, considerando a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, o interesse e vocação pelo magistério. A maioria dos Licenciados é casada, situa-se entre 28 e menos de 30 anos de idade, graduou-se na UFPB há mais de quatro anos; exerce a função de enfermeiro assistencial e de professor, com renda entre dois e seis salários-mínimos; a principal razão de escolha pela Licenciatura foi a realização profissional. O número de alunos retidos é destacado nos períodos 97.1. (10) e 02.2 (10), demonstrando que as enfermeiras encontram dificuldades para concluir a Licenciatura.

*Palavras-Chave:* Licenciatura Enfermagem Educação

## V.08.09 [O/P]

<b>Título:</b>	LICENCIATURA EM ENFERMAGEM NA UFPB: PERFIL, RAZÃO DE ESCOLHA, EXPECTATIVA E EVASÃO
<b>Autores:</b>	SILVA, M. I. T.; VILELA, M. A. S. D.; MEDEIROS, M. K.
<b>Orientando:</b>	<b>Milena Karine de Medeiros (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Iracema Tabosa da Silva (DEMCA – CCS – UFPB – espdemca@ccs.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Estudo exploratório, realizado na UFPB, com o objetivo de traçar o perfil dos alunos pré-concluintes da Graduação em Enfermagem, investigar a razão de escolha e expectativa em cursar a Licenciatura em Enfermagem, traçar o perfil dos alunos matriculados na Licenciatura e verificar o número de alunos evadidos. Participaram os estudantes matriculados no período 2002.2, sendo 10 da Licenciatura em Enfermagem e 42 pré-concluintes da Graduação em Enfermagem. Para coleta de dados foram elaborados dois instrumentos que, após validados, foram aplicados a cada grupo do estudo. Os resultados mostraram que a maioria dos pré-concluintes pertence ao sexo feminino, situa-se na faixa entre 21 e menos de 25 anos de idade e é solteira; 24 pretendem cursar a Licenciatura, considerando o interesse e vocação pelo magistério, seguido da realização profissional e oportunidade de emprego. A maioria do alunado da Licenciatura possui entre 37 e menos de 45 anos de idade, graduou-se em Escola Pública há mais de quatro anos; trabalha como enfermeiro assistencial e no Programa Saúde da Família, com renda entre três e nove salários-mínimos; a principal razão de escolha pela Licenciatura foi o interesse pelo magistério. A evasão esteve sempre presente, no período 01.1 (15) aproximou-se do número de matriculados (17) e a procura vem diminuindo, progressivamente, a partir do período 00.1.

*Palavras-Chave:* Licenciatura, Enfermagem, Educação

## V.02.88 [P]

<b>Título:</b>	LOCALIZAÇÃO DO PLANTIO DE CANA-DE-AÇÚCAR EM MEIA ENCOSTA: EFEITO NO NÚMERO DE PERFILHOS, NO TEOR DE SACAROSE E NA PRODUTIVIDADE
<b>Autores:</b>	SOUZA, C.; SILVA NETO, L. F.; SILVA, E. M.; SILVA, I. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Souza, C. (bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ivandro de Franca da Silva (Orientador/DSER/CCA/UFPB)</b>

**Resumo:**

A localização do plantio de culturas em uma encosta, recebe influência do teor de umidade, da disponibilidade de nutrientes, em função da posição que ocupa, quer na parte inferior ou superior da encosta. Foi procurando avaliar os efeitos da posição ocupada pelo plantio de cana-de-açúcar em uma meia encosta com 20% de declividade e produtividade, no número de perfilhos, e teor de sacarose e produtividade de duas cultivares de cana-de-açúcar, no espaçamento de 1,0 e 1,4m entre fileiras, que o experimento foi conduzido em área experimental da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA-PB), no município de Alagoinha-PB, em solo classificado como Luvissole Crômico Pálico Abrúptico. O ensaio foi conduzido em bloco ao acaso, com as cultivares SP 791011 e RB 454, em parcelas com dimensões de 10,0 x 5,0m (espaçamento de 1,0m entre fileiras) e 10,0 x 7,0m (espaçamento de 1,0m entre fileiras), com 3 repetições, durante os anos de 2000 a 2003. Dos resultados obtidos, observa-se, que em média, o número de perfilhos e a produtividade de colmo para as duas cultivares de cana-de-açúcar, cultivado na parte inferior da encosta, foi superior àquela produzida na posição superior da encosta. Já para o teor de sacarose, ocorreu o inverso, isto é, o maior teor na parte superior da encosta.

*Palavras-Chave:* Cana-de-açúcar, Sacarose, Perfilhos, Produtividade.

## V.01.12.06 [O/P]

<b>Título:</b>	MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS DE AÇUDES DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TAPEROÁ, SEMI-ÁRIDO PARAIBANO, NORDESTE DO BRASIL
<b>Autores:</b>	SANTOS, D. N. S.; WATANABE, T.; ABÍLIO, F. J. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Darlan Patrício da Nóbrega Santos (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Takako Watanabe (Departamento de Sistemática e Ecologia – DSE – UFPB – Watanabe@dse.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Em ambientes aquáticos temporários das regiões semi-áridas, os macroinvertebrados bentônicos são importantes na dinâmica de nutrientes e no fluxo de energia, bem como podem ser bons indicadores de qualidade da água. Objetivou-se conhecer a riqueza e a abundância relativa da fauna zoobentônica do açude Namorados e Afogados, semi-árido paraibano. Realizaram-se coletas de sedimento bimestrais, no período de ago/2002 e dez/2003, utilizando-se uma rede de coleta de 500 µm de malha. Concomitantemente foram analisadas variáveis físicas e químicas da água e teor de matéria orgânica do sedimento para correlacionar com os dados biológico. Os macroinvertebrados foram representados pelos seguintes grupos: Diptera (Chironomidae e Ceratopogonidae) Coleoptera (Hydrophilidae), Odonata (Libellulidae e Gomphidae), Ephemeroptera e Trichoptera (Limnephilidae), Hirudinea (Glossiphoniidae) e Gastropoda (Ampulariidae e Planorbidae). O grupo dominante nos açudes foi os insetos, representados principalmente pelos Chironomidae. A presença dos grupos Ephemeroptera e Trichoptera no ambiente pode indicar que o nível de eutrofização do mesmo é, relativamente, baixo.

Palavras-Chave: macroinvertebrados, semi-árido, açudes temporários

## V.15.07 [O/P]

<b>Título:</b>	MANEJO DA CANA-DE-AÇÚCAR IRRIGADA, FASE SOCA, NOS TABULEIROCOSTEIROS DA PARAÍBA
<b>Autores:</b>	PEDROSA, R. M. B.; ALBUQUERQUE, W. G.; NETO, J. D.;
<b>Orientando:</b>	<b>Riuzuani Michelle Bezerra Pedrosa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>JoseDantasNeto (Depto.de Eng.Agrícola – CCT – UFCG)zedantas@deag.ucfg.edu.br</b>

**Resumo:**

A cana-de-açúcar é o produto dentro da agropecuária mais importante do Estado da Paraíba, ela é cultivada principalmente nas áreas denominada tabuleiros costeiros. O objetivo do presente trabalho foi estudar o comportamento morfológico de duas variedades de cana-de-açúcar, fase soca, em diferentes dias após o corte, submetidas a três lâminas de irrigação. O experimento foi implantado na destilaria Miriri, município de Capim, PB. Como sistema de irrigação utilizou-se um pivô central rebocável com a água bombeada diretamente da barragem existente na propriedade. Foram utilizadas duas variedades *Saccharum officinarum* L., SP-79 1011 e variedade *Saccharum Officinarum* L., SP-71 6949. Os parâmetros analisados no presente trabalho foram: número, comprimento e diâmetros dos colmos. Observou-se que ao longo do período estudado o crescimento da população das plantas apresentou o mesmo comportamento independente da variedade estudada e quanto maior a lamina de irrigação maior o número de colmos. O comprimento do colmo (altura da planta), apresentou uma variação crescente e significativa ao longo do período de plantio. As plantas submetidas a lâminas maiores apresentaram-se mais altas, principalmente na variedade SP-71 6949. O diâmetro dos colmos não será influenciado nem pela variedade nem pela lamina de irrigação.

Palavras-Chave: Cana-de-acucar, Tabuleiros, Irrigacao

**V.02.04 [O/P]**

<b>Título:</b>	MANEJO DA IRRIGAÇÃO E DA ADUBAÇÃO NITROGENADA SOBRE A CULTURA DO TOMATE (LICOPERSICON ESCULENTUM MILL) EM CONDIÇÕES CONTROLADAS.
<b>Autores:</b>	FILHO. P. M. S.; OLIVEIRA. R. M. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Petrônio Malheiros Serpa Filho (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Francisco Assis de Oliveira (DSER – CCA – UFPB – oliveira.cca.ufpb.br).</b>

**Resumo:**

O trabalho foi conduzido em casa de vegetação do DSER/CCA/UFPB, com o objetivo de estudar o efeito dos níveis de nitrogênio, 0, 60, 120 e 180kg ha<sup>-1</sup> e dos níveis de umidade, 60, 80 e 100% de água disponível no solo (A.D), sobre o desenvolvimento da cultura do tomate. Como unidade experimental usou-se um vaso plástico de 10 litros contendo 8kg de solo, TFSA. O delineamento experimental adotado foi o de blocos casualizados em esquema fatorial 4 x 3, com três repetições. Avaliou-se o efeito dos tratamentos sobre os resultados de altura de planta (Alt), área foliar (A.F), matéria seca (M.S) e evapotranspiração da cultura (Etc). A análise de variância verificou efeito significativo ( $p \leq 0,01$ ) 95% de propriedade sobre as variáveis estudadas, com exceção da Etc, onde o efeito foi decorrente apenas para o tratamento da A.D. Através da comparação das médias pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade, constatou-se que os melhores resultados da Alt e da A.F foram obtidos com o tratamento 180 kg ha<sup>-1</sup>. Os resultados de M.S cresceram significativamente ( $p \leq 0,05$ ) com os níveis de nitrogênio aplicados ao solo. Para a Etc houve efeito apenas para os tratamentos de AD, onde os melhores resultados foram obtidos irrigando-se a cultura com 100% da AD. O nitrogênio exerceu marcante influência sobre a produção de matéria seca, sinalizando que a partir de 120 kg ha<sup>-1</sup> de N a cultura pode produzir satisfatoriamente com o nível de umidade no solo de 60% da AD.

*Palavras-Chave:* Tomate, Nitrogênio, Água Disponível

**V.08.06 [O/P]**

<b>Título:</b>	MAPEAMENTO DE TERMOS ATRIBUÍDOS AOS FENÔMENOS E ÀS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY – UFPB
<b>Autores:</b>	BESERRA, P. J. F. NUNES, W. C. A. N. BITTENCOURT, G. K. G. D. NÓBREGA, M. M. L. GARCIA, T. R.
<b>Orientando:</b>	<b>Patrícia Josefa fernandes Beserra (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Miriam Lima da Nóbrega (Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria – CCS – UFPB) miriam@ccs.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Trata-se de estudo descritivo, em que se utilizou o método retrospectivo para coleta de registros de enfermagem em prontuários de pacientes, e o processo de mapeamento para análise dos dados contidos nesses registros. O estudo foi desenvolvido na Clínica de Doenças Infecto-contagiosas (DIC) do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Utilizou-se como população 288 prontuários dos pacientes/clientes admitidos nesses serviços, durante o período de agosto a dezembro/2002. A amostra foi constituída por 100 prontuários que continham registros feitos pelos componentes da equipe de enfermagem, que levaram a identificação de fenômenos/diagnósticos/problemas e de ações/intervenções/ prescrições de enfermagem. Foram realizadas 4.992 transcrições dos prontuários, que levaram a identificação de 244 fenômenos de enfermagem, dos quais 138 foram considerados como constantes na CIPE - Versão Beta, e 106 como não constantes; e 283 ações de enfermagem, das quais 204 foram consideradas como termos constantes na CIPE – Versão Beta e 79 como não constantes.

*Palavras-Chave:* Linguagem profissional, Fenômenos de enfermagem, Ações de enfermagem.

## V.08.07 [O/P]

<b>Título:</b>	MAPEAMENTO DE TERMOS ATRIBUÍDOS AOS FENÔMENOS E ÀS AÇÕES DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY – UFPB
<b>Autores:</b>	BITTENCOURT, G. K. G. D.; BESERRA, P. J. F.; ARARUNA, J. F.; NÓBREGA, M. M. L.; GARCIA, T. R.
<b>Orientando:</b>	<b>Greicy Kelly Gouveia Dias Bittencourt (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Miriam Lima da Nóbrega (Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria – CCS – UFPB) miriam@ccs.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Estudo descritivo, que objetivou identificar os termos empregados pelos componentes da equipe de enfermagem, nos registros em prontuários de pacientes, para denominar os fenômenos e as ações de enfermagem; e comparar os termos identificados com os constantes na Classificação de Fenômenos e de Ações de Enfermagem da CIPE - Versão Beta. Utilizou-se o método retrospectivo para a coleta de registros em prontuários de pacientes, e o processo de mapeamento cruzado para a análise dos dados contidos nesses registros. O estudo foi desenvolvido no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW/UFPB, utilizando-se como população todos os prontuários de pacientes/clientes admitidos nesse serviço durante o período de agosto/2002 a dezembro/2002. A amostra foi constituída por 50 prontuários, a partir dos quais foram retirados, 3.114 termos ou expressões, que levaram a identificação de 467 termos - 212 relacionados a fenômenos e 255 a ações de enfermagem. Após o mapeamento dos dados, observou-se que, dos 212 fenômenos de enfermagem, 148 são termos constantes na CIPE e 64 termos considerados como não constantes; e, das 255 ações de enfermagem, 212 são termos constantes na CIPE e 43 termos considerados como não constantes na CIPE.

*Palavras-Chave:* Linguagem profissional, Fenômenos de enfermagem, Ações de enfermagem.

## V.02.98 [P]

<b>Título:</b>	MATÉRIA ORGÂNICA LEVE DO SOLO E QUEDA DE SERRAPILHEIRA EM UM SISTEMA AGROFLORESTAL COM GLIRICIDIA SEPIUM.
<b>Autores:</b>	SILVA, E. D.; PEREZ, A.; SAMPAIO, E. V. S. B.; MENEZES, R. S. C.; FRAGA, V. S.; OLIVEIRA, I. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Emanuel Dias da Silva (Bolsista UFPE)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Everardo Sampaio (Departamento de Energia Nuclear-UFPE- esampaio@ufpe.br).</b>

**Resumo:**

A gliricídia (*Gliricidia sepium* Jacq Walp) é uma leguminosa arbórea resistente à seca cultivada como fonte de forragem e lenha em sistemas agroflorestais em propriedades rurais no semi-árido nordestino. Devido à sua capacidade de fixar nitrogênio atmosférico e da sua alta produtividade de biomassa é capaz de melhorar a fertilidade do solo quando usada como adubo verde. O objetivo desse trabalho foi quantificar o teor de matéria orgânica leve (MOL) no solo e a queda de serrapilheira em um sistema agroflorestal com gliricídia. O trabalho foi conduzido em uma área de aproximadamente 0,5 ha onde, em 1996, foram plantadas fileiras de gliricídia com um espaçamento de 1 m entre plantas e 6 m entre fileiras. Em abril de 2003, foram coletadas amostras de solo (0-10 cm de profundidade) a 0, 1 e 3 m de distância das árvores. Entre agosto e outubro foram colocadas, a uma altura de 20 cm acima do solo, armadilhas para a coleta de serrapilheira a 0, 1 e 3 m de distância das árvores. O teor de MOL do solo foi de 2,15, 1,04 e 0,95 g kg<sup>-1</sup> nas distâncias de 0, 1 e 3 m, respectivamente. A quantidade de serrapilheira coletada ao longo do período de queda de folhas foi igual a 2,56, 1,71 e 0,308 g m<sup>-2</sup> de matéria seca nas distâncias de 0, 1 e 3 m, respectivamente. A presença da gliricídia levou a um maior aporte de matéria orgânica ao solo, devido a queda de serrapilheira em baixo da copa das árvores e, possivelmente, à morte de raízes das árvores, o que resultou em maiores níveis de matéria orgânica leve na camada superficial do solo.

*Palavras-Chave:* Agreste Paraibano, agricultura familiar, leguminosa.

## V.09.10 [P]

<b>Título:</b>	MEDIDA CASEIRA NO PREPARO DE ALIMENTOS – SEU VALOR CALÓRICO
<b>Autores:</b>	LIRA, M. M. A DE; PAIVA, E. R.; GONÇALVES, M. C. R.
<b>Orientando:</b>	<b>Monalisa Michella Aragão de Lira e Emanuelle Rocha Paiva (alunos voluntários)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria da Conceição Rodrigues Gonçalves (Depto. de Nutrição – CCS – UFPB – raulceica@ig.com.br)</b>

**Resumo:**

Quando se está atuando junto a comunidade, depara-se geralmente com a dificuldade na quantificação de alimentos. A obtenção de dados concretos que quantifiquem a relação peso/medida volumétrica, bem como sua adequação aos utensílios de uso caseiro, é importante para seu preparo. Diversas são as variáveis que interferem nos resultados obtidos, podendo-se destacar as características dos alimentos/ingredientes, utensílios, equipamentos e métodos de cocção empregados. Pelo exposto, sentido a necessidade de uniformizar as medidas(caseira e em gramas) e valor calórico dos alimentos, construímos uma tabela de medidas caseiras na perspectiva de servir como instrumento facilitador na execução das tarefas dos profissionais que atuam na área de Nutrição e Dietética. As análises que compõem o presente trabalho e que estão expressas nas tabelas, foram realizadas a partir das tabelas de composição química dos alimentos existentes na literatura atual disponível, assim como as respectivas medidas. A tabela de medida caseira e o seu valor calórico é muito importante, uma vez que se torna mais prático para o nutricionista calcular uma dieta, assim como sua respectiva análise, diminuindo assim, a dificuldade na quantificação e qualificação dos alimentos através de métodos e utensílios utilizados no desenvolvimento de pesquisa nesta área.

*Palavras-Chave:* Medida caseira, Valor calórico de alimentos, Tabela de Alimentos.

## V.03.19 [P]

<b>Título:</b>	MEDIDAS E ESCORE CORPORAL DE CAPRINOS SAANEN ALIMENTADOS COM TRÊS DIFERENTES FORMULAS DE RAÇÃO
<b>Autores:</b>	SILVA, R. G.; COSTA, R. G.; MEDEIROS, A. N.; SANTA CRUZ, S. E. S. B.; MELO, L. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Rejane Gomes da Silva (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Roberto Germano Costa (Departamento de Agropecuária- CFT/UFPB- rgermano@cft.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Foram avaliadas as medidas biométricas e de escore corporal de 15 caprinos da raça Saanen machos, abatidos com 22 Kg peso vivo, alimentados com diferentes níveis de volumosos/concentrados 80:20 (T1); 35:65 (T2); e 50:50 (T3), com ingestão à vontade. As medidas biométricas foram realizadas antes de cada abate, bem como a avaliação subjetiva da condição corporal (escore) com escala de 0 a 5. O delineamento experimental foi o Inteiramente Casualizado, com 3 tratamentos e cinco repetições. Os níveis de volumoso e concentrado interferiram nas medidas biométricas, no escore e no número de dias de acabamento

*Palavras-Chave:* caprinos, escore corporal, medidas corporais

**V.01.10.06 [O/P]**

<b>Título:</b>	MICROPROPAGAÇÃO DO SORGHUM BICOLOR (L.) MOENCH
<b>Autores:</b>	COSTA, D. A.; DALLAMOCA-ZÁRATE, R. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Deivid Almeida da Costa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rómulo Marino Llamoca Zárate (Dpto. Biologia Molecular, CCEN – UFPB)</b>

**Resumo:**

O sorgo [*Sorghum bicolor* (L.) Moench] é uma Gramínea de importância na alimentação humana e animal (forragem e granífero). O objetivo deste trabalho é apresentar um protocolo de micropropagação in vitro do Sorgo. Foram utilizadas sementes de *Sorghum bicolor* provenientes do IPA. Estas, após esterilizadas foram germinadas assepticamente. Meristemas apicais de plântulas de sorgo, medindo 3 mm, foram isolados ao 7º dia após a germinação das sementes e utilizados como explantes. Os explantes foram então cultivados em meio de indução de crescimento durante 90 dias. Após a regeneração dos brotos, estes foram transferidos para o meio de indução de multibrotação onde permaneceram durante 30 dias. Os explantes foram então separados individualmente e transferidos para meio de manutenção. Os resultados até o momento indicam que o meio de indução de crescimento de brotos e o meio de multibrotação mais favorável foram: Meio básico (Sais e vitaminas MS, sacarose a 3%, Agar a 0,8%, 100mg/L ácido ascórbico) suplementado com 2,4-D a 0,5 mg/L e BAP a 2,0 mg/L, para indução de crescimento de brotos; BAP a 0,5 mg/L e IBA a 1,0 mg/L para multibrotação. E o meio de manutenção mais favorável foi o meio básico sem hormônios.

Palavras-Chave: *Sorghum bicolor*, micropropagação, BAP, IBA, 2,4-D

**V.02.85 [P]**

<b>Título:</b>	MOBILIDADE DO CHUMBO EM SOLOS DE DIFERENTES CLASSES TEXTURAS
<b>Autores:</b>	TOMPSON, JÚNIOR, U. A.; SOUZA.; A. P. DE; ALVES, J. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Ubaldo Araújo Tompson Júnior (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Adailson Pereira de Souza (Depto. de Solos e Engenharia Rural – CCA – UFPB adailson@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A ocorrência de solos contaminados com metais pesados, no Brasil, está cada vez mais comum. A contaminação do solo com chumbo (Pb), inclusive com a contaminação desse elemento tóxico por meio de insumos agrícolas ou deposições atmosféricas, é algo cada vez mais frequente e preocupante por causa do impacto negativo que ele traz ao ecossistema. O Pb antropogênico geralmente acumula-se na camada superficial do solo. Isso se deve a sua baixa mobilidade e baixa solubilidade no perfil do solo. Quanto ao acúmulo do Pb na camada superficial, acredita-se que esteja associado, em parte, à matéria orgânica, cujo teor diminui com a profundidade. O objetivo deste trabalho foi verificar a mobilidade do Pb em um Latossolo Amarelo. Bem como identificar os principais fatores químicos e físicos do solo responsáveis pela mobilidade desse elemento no perfil do solo. As amostras de solo foram coletadas no município de Areia - PB, sendo peneiradas em peneira de 4,75 mm e colocadas em colunas de PVC com 21,0 cm de altura e 7,8 cm de diâmetro. Essas colunas foram colocadas sobre béqueres de 250 mL, objetivando reter o líquido lixiviado. Após a aplicação da fonte de Pb (Fonte 1: escória siderúrgica rica em Pb; Fonte 2: solução Padrão de Pb), foram adicionados 10,0 mL de água destilada a cada 24 h por um período de 23 dias. Após esse período foi coletado o lixiviado e analisado o teor de Pb. O Latossolo Amarelo apresentou um alto poder de adsorção. Não sendo verificadas quantidades consideráveis de Pb no líquido lixiviado. Ou seja, o Pb não oferece riscos de contaminação do lençol freático em áreas que apresentem essa classe de solo.

Palavras-Chave: Metais Pesados, Escória, Lixiviado



## V.12.07 [O/P]

<b>Título:</b>	MODIFICAÇÕES DO REFLEXO DE HOFFMANN NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO FEMININO
<b>Autores:</b>	MACIEL, S. S. LIMA, S. S. QUIRINO, S. S. B. FERREIRA, J. K. D. ALMEIDA, R. R. F. ALENCAR, A. M. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Janaina Kécia Delgado Ferreira (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Simone dos Santos Maciel (Depto de Fisioterapia – CCS – UFPB simone_maciel@ibest.com.br)</b>

**Resumo:**

O reflexo de Hoffmann é conhecido como um indicador de excitação dos motoneurônios  $\alpha$ , onde somente as fibras lentas de um músculo estão envolvidas. Já a resposta motora máxima é resultante da ativação de todas as unidades motoras, tanto as lentas quanto as rápidas. Sabendo-se que esses valores em amplitude, variam com as condições físicas e o estado de saúde de cada pessoa, essa pesquisa tem o objetivo de avaliar a variação do reflexo H em mulheres de 20 a 80 anos e correlacioná-la com a atividade física, comprovando a tipologia predominante de fibras musculares diante do processo de envelhecimento. Utilizou-se como instrumento metodológico, um questionário contendo dados bio-sócio-demográfico, bioantropométrico e de atividade física, além de uma avaliação funcional e eletromiográfica. Dos três grupos estudados, o grupo mais idoso (61-80 anos) foi considerado proporcionalmente o mais ativo, seguido pelo mais jovem (20-40 anos) depois o intermediário (41-60anos). Com relação aos valores da amplitude de pico a pico do Reflexo H e também da relação H/M, observou-se uma progressiva redução com o aumento da idade, porém, com diferença significativa apenas para os grupos extremos (20-40 x 61-80 anos). Já a latência, mostrou aumento progressivo com a idade, significativo apenas nas faixas etária de 20-40 x 41-60 anos. Os dados sugerem que há uma redução, fisiológica nos valores de Reflexo H com o aumento da idade, porém a atividade física é com certeza um indicador individual para esses valores, podendo influenciar de forma direta, quando observado os casos individualizados.

*Palavras-Chave:* Reflexo H, Envelhecimento, Atividade física.

## V.01.11.10 [P]

<b>Título:</b>	MOLUSCOS GASTRÓPODES DA COLEÇÃO DE INVERTEBRADOS MARINHOS DA UFPB: INVESTIGANDO A ORDEM MESOGASTROPODA
<b>Autores:</b>	REIS, V. V.; DUARTE, R. C.; ARAÚJO-DE- ALMEIDA, E.; ALONSO, C.; CHRISTOFFERSEN, M. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Voluntária</b>
<b>Orientador:</b>	<b>DSE-CCEN mlchrist@dse.ufpb.br</b>

**Resumo:**

O filo mollusca é constituído por mais de 100.000 espécies viventes e cerca de 35.000 espécies fósseis. Este grupo é constituído por sete classes, das quais a mais representativa e bem sucedida, é a dos gastrópodes. Eles podem ser encontrados em uma larga variedade de habitats, desde formas marinhas, estuarinas, dulcícolas e até terrestres. O objetivo deste trabalho foi verificar o estado atual do acervo da classe Gastropoda depositado na Coleção de Invertebrados Marinhos DSE/UFPB, e levantar informações mais detalhadas sobre a ordem Mesogastropoda. O material é proveniente de coletas feitas pelo Projeto Algas (1981-1982), Projeto Fauna (1982) e de coletas particulares. As amostras foram fixadas em formol 10% e conservadas em álcool 70%. Alguns exemplares estão conservados a seco. A referente ordem contém 265 lotes distribuídos em 22 famílias, dos quais 43,40% estão tombados. Do total de lotes, 46,8% foi proveniente do Projeto Algas. A família mais numerosa é representada pelos Cerithiidae com 63 lotes, dos quais 57,7% foi proveniente deste projeto. Estas informações nos levam a reconhecer a importância do Projeto Algas, pois, verificou-se que dentro desta ordem obteve-se lotes de famílias coletados em sua maior parte ou mesmo, em seu total, por intermédio desse projeto.

*Palavras-Chave:* mollusca gastropoda mesogastropoda

**V.15.02 [O/P]**

<b>Título:</b>	MONITORAMENTO DA UMIDADE DO SOLO UTILIZANDO O INSTRUMENTO MOISTURE METER AQUATERR.
<b>Autores:</b>	BARRETO, C. G.;NASCIMENTO, M. B. H. DO.; LIMA, V. L. A. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Clarice Guilherme Barreto (Bolsista /PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Vera Lucia Antunes de Lima (Depto. de Engenharia Agrícola – CCT – UFCG antunes@deag.ufcg.edu.br</b>

**Resumo:**

O conhecimento da umidade do solo é de grande importância na agricultura irrigada, tanto no que se refere ao dimensionamento de sistemas de irrigação quanto ao manejo desses sistemas. Para se obter um bom controle da umidade do solo é necessário ter aparelhos que indiquem os valores obtidos e programas de irrigação baseados nestes controles. O Moisture Meter Aquaterr Instrument é um aparelho que tem como principal função medir a umidade do solo em tempo real. O trabalho teve como objetivo utilizar este equipamento para avaliar e monitorar a umidade do solo em dois projetos pilotos, um localizado no Assentamento Paus Brancos, município de Campina Grande-PB, e outro nas instalações do Programa de Pesquisa em Saneamento Básico (PROSAB). As análises de umidade foram feitas em vários pontos nos quais eram coletadas amostras de Solo para comparação entre a leitura no aparelho e o método padrão. Foram estabelecidos gráficos de co-relação entre umidade medida no instrumento e a obtida em Laboratório, tendo-se encontrado valores de R2 entre 0,8 e 0,9.

Palavras-Chave: Umidade do Solo, Variabilidade Espacial, Irrigação.

**V.11.03 [O/P]**

<b>Título:</b>	MORFOLOGIA COMPARADA DAS ESPÉCIES DE ERECTHIA ALBIPES (MEMBRACINAE) PELTOSTICTA YONKEI (DARNINAE), TRAGOPA BUCKTONI (SMILLINAE)
<b>Autores:</b>	ROTHÉA, R. R. A. D. ; CREÃO-DUARTE, A. J.
<b>Orientando:</b>	<b>Rembrandt Romano Andrade Dantas Rothéa (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Antônio José Creão-Duarte (Depto. Sistemática e Ecologia CCEN-UFPB-creão@openline.com.br</b>

**Resumo:**

O estudo das relações de parentesco entre entidades taxonômicas criou uma nova demanda nos estudos de morfologia. Os trabalhos descritivos de morfologia começaram a ceder lugar para os estudos de morfologia comparada, onde as modificações ao longo do tempo de estruturas supostamente homólogas, formam séries de transformação de caracteres que podem determinar grupos monofiléticos. A homologia de estruturas, assim como as relações entre estados de caracteres são um dos pontos de maior embate entre os sistematistas interessados em descobrir as relações de parentesco entre grupos taxonômicos. Atualmente os Membracidae são agrupados em 12 subfamílias que acomodam 41 tribos. Os caracteres de cada um desses grupos são escassos e em grande parte deles não há certeza de que sejam realmente exclusivos. Neste trabalho iniciamos um estudo de investigação da morfologia para as 12 subfamílias. Três espécies foram estudadas: *Erecthia albipes*, *Peltosticta yonkei* e *Tragopa bucktoni*. Cabeça, tórax, apêndices locomotores e abdome foram dissecados e desenhados, sendo as estruturas componentes denominadas segundo a terminologia adotada dentro de Hemiptera. As variações observadas na cabeça - sobretudo na região do clipeo, anteclipeo e lóbulos suprantenais - no sistema de venação das asas - tégminas e asas posteriores - e na região notal do meso e metatórax, parecem ser promissoras na sistemática dos membracídeos, mas apenas o conhecimento em detalhes dessas estruturas nos outros grupos é que poderá possibilitar o estabelecimento de hipóteses de evolução para elas.

Palavras-Chave: *Erecthia* Morfologia *Peltosticta* *Tragopa*

## V.12.05 [O/P]

<b>Título:</b>	MOTRICIDADE EM PRÉ-ESCOLARES: AVALIAÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇAS
<b>Autores:</b>	VASCONCELOS, Y. S. M.; LUCENA, N. M. G. DE; CARDIA, M. C. G.; FONSÊCA, A. V. DA; NASCIMENTO, R. Q. DO.
<b>Orientando:</b>	<b>Yêda Soraya Medeiros Vasconcelos (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Neide Maria Gomes de Lucena (Depto. De fisioterapia – CCS – UFPB – neidelucena@hotmail.com)</b>

**Resumo:**

A importância da atividade motriz em relação ao comportamento cognitivo e perceptivo da criança tem se destacado. Na idade pré-escolar, as capacidades motoras adquirem maior eficácia, evidenciando-se a necessidade de planejar a educação psicomotora. Mediante tais observações, sentiu-se a necessidade de avaliar o desenvolvimento motor de pré-escolares normais, através do perfil psicomotor, em dez escolas de João Pessoa – PB, sendo cinco públicas e cinco privadas, e determinar se existem alterações significativas, relacionando sexo, idade e rede de ensino, com coordenação visomanual, coordenação dinâmica geral, controle postural, controle segmentário, organização perceptiva e linguagem, correspondentes à motricidade do indivíduo. O plano estabelecido foi do tipo ex-post-facto. Como instrumento de medida, foi utilizado o exame psicomotor de Picq e Vayer, e materiais como cubos, corda e tabuleiro. A pesquisa foi realizada em três fases: organização do material e execução do plano-piloto; coleta de dados; e divulgação dos resultados. Das 331 crianças avaliadas, 41% apresentaram alteração no desenvolvimento motor; destas, 36% apresentaram alteração em mais de uma variável. Tendo em vista as variáveis psicomotoras estudadas, destacaram-se: organização perceptiva, controle postural e coordenação dinâmica geral com maior número de alterações. As crianças da rede particular destacaram-se em relação às da rede pública no que diz respeito ao número de alterações, 44% das crianças avaliadas na rede particular apresentaram alguma alteração, e na rede pública este índice foi de 40%. É possível que estejam ligados ao fato das crianças da rede pública permanecerem na instituição em tempo integral, e as da rede particular ficarem apenas um período. Além das crianças da rede pública utilizarem mais a criatividade para desenvolver jogos e brincadeiras; ao passo que, as da rede particular nem sempre recebem estímulos para desenvolver todos os aspectos da motricidade. Ainda, logo que mudam de faixa etária, nem todos os aspectos motores estão amadurecidos suficientemente. Fica evidente a importância dos resultados para subsidiar os profissionais envolvidos, possibilitando promover um desenvolvimento motor adequado através da prevenção.

Palavras-Chave: Motricidade; pré-escolares; perfil psicomotor

## V.02.81 [P]

<b>Título:</b>	MOVIMENTAÇÃO DE POPULAÇÕES DE JOANINHAS CYCLONEDA SANGUINEA (COLEÓPTERA: COCCINELIDAE) ENTRE ÁREAS DE PLANTIO DE ERVA-DOCE E ADJACÊNCIAS
<b>Autores:</b>	FRANCISCO S. FERNANDES; ELAINE C. G. ALBUQUERQUE; SEBASTIÃO P. SANTOS; PAULO A. WANDERLEY; JOSE R. M. FILHO
<b>Orientando:</b>	<b>Francisco S. Fernandes, Elaine C.G. Albuquerque, Sebastião P. Santos. (Estagiários voluntários)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Paulo A. Wanderley (DAP – CFT – UFPB) – alwanderley@iwpb.com.br</b>

**Resumo:**

O estudo da movimentação das populações de joaninha é de grande importância para o controle de pulgões na erva-doce (*Foeniculum vulgare*) e culturas adjacentes, devido à eficiência desse predador sobre a praga chave da cultura citada. Objetivou-se com essa pesquisa estudar a permuta de adultos de joaninha, entre cultivos de erva-doce e outras culturas adjacentes em quatro municípios da Paraíba. Utilizou-se o método de permuta populacional de insetos proposto por Iwao (1963) citado por Silveira Neto et al. (1976), para determinar ganhos e perdas de populações nas áreas estudadas dos municípios de Bananeiras, Remígio, Esperança e Areial. O tamanho médio das áreas de erva-doce foi de 2000m<sup>2</sup> e das áreas adjacentes foi de 1372m<sup>2</sup>. As distâncias entre as áreas de erva-doce e as áreas adjacentes variaram de 20 (Areial) a 120m (Remígio). Adultos de joaninha foram capturados e marcados com tinta acrílica, atóxica de cores diferentes, sendo liberados 20 adultos na área de erva-doce, previamente delimitada e 20 numa área de cultivo adjacente. No dia seguinte, os insetos foram recapturados e novos insetos marcados e liberados. No terceiro dia, os insetos foram apenas recapturados e contados, depois devolvidos ao ambiente. Os resultados mostraram que em todas as áreas de estudo houve permutas de adultos de joaninhas entre as áreas de erva-doce e culturas adjacentes e vice-versa, sendo que no erva-doce teve uma maior movimentação de troca populacional. Em média a permuta nas áreas de erva-doce foi de 0,52 adultos/dia enquanto que nas áreas adjacentes a permuta média foi de 0,30 adultos/dia. Apenas na propriedade Umburana, em Esperança, a permuta na área de erva-doce foi menor que em sua área adjacente. Conclui-se, portanto, que as populações de joaninha se movimentam mais nas áreas de plantio de erva-doce que em áreas adjacentes, havendo um ganho populacional de joaninhas nos cultivos de erva-doce.

Palavras-Chave: JoaninhasPopulaçõesmigração

## V.14.30 [P]

<b>Título:</b>	NORMATIZAÇÃO DO REGISTRO DE FITOTERÁPICOS NO BRASIL
<b>Autores:</b>	CARVALHO, A. C. B.; ALENCAR, A. A.; MEDEIROS, K. C. DE P. M.; CAVALCANTE, H. M. DE M.; OLIVEIRA, F. DE S.; OLIVEIRA, R. A. G. DE; DINIZ, M. DE F. F. M
<b>Orientando:</b>	Ana Cecília Bezerra Carvalho(Bolsista CNPq)
<b>Orientador:</b>	Margareth de F. F. M. DinizPrograma Especial de Treinamento – PET-Farmácia /DCF / CCS / UFPB / SESu- MEC dirtec@hulw.ufpb.br

**Resumo:**

O Brasil é um dos poucos países que consideram fitoterápicos como medicamento se enquadrando, na maioria, na medicina tradicional ou na classe de suplementos alimentares. Por esta razão, a legislação brasileira visou uma melhor regulamentação dessa classe de produto no sentido de uma maior segurança terapêutica. A realização deste trabalho tem como objetivo fazer um levantamento desta legislação, especificamente no que concerne ao registro. O Decreto 19.606/31/ONS (Órgão Nacional de Saúde) foi o primeiro a estabelecer a exigência de licença para medicamentos. A partir da Portaria nº 22/67/SNFMF, exigiu-se a realização de ensaios farmacológicos e clínicos para as espécies vegetais não contidas na Farmacopéia. Com a Lei nº 6360/76, adotou-se o termo registro em lugar de licença, mas a isenção deste para oficinais ainda prevaleceu. As normas de qualidade passaram a ter maior enfoque a partir da Portaria nº 6/95/SVS, a qual preconiza um maior controle desde a matéria-prima até o produto acabado. A Portaria nº 1029/98/SVS acrescenta o procedimento de registro simplificado para produtos tradicionais. A RDC no 17/00/ANVISA define o medicamento fitoterápico novo e o tradicional e estabelece normas distintas para os seus registros. Pode-se observar que a legislação sobre registro de fitoterápico tornou-se mais exigente em alguns aspectos, refletindo assim uma maior preocupação em viabilizar um produto mais seguro e eficaz para seus usuários, apesar de alguns pontos desta resolução terem gerado dificuldades para a indústria farmacêutica registrar estes produtos.

Palavras-Chave: Fitoterápicos, Registro, Legislação

## V.08.04 [O/P]

<b>Título:</b>	O AGIR ÉTICO DE ENFERMEIROS CONCERNENTES AOS DIREITOS DO IDOSO NO CONTEXTO DA HOSPITALIZAÇÃO
<b>Autores:</b>	FRAGOSO, K. S. M.; COSTA, S. F. G.; FERNANDES, M. G. M.
<b>Orientando:</b>	Kátia Suênya de Melo Fragoso (PIBIC)
<b>Orientador:</b>	Solange Fátima Geraldo da Costa (DENCA—CCS—UFPB—doutccs@ccs.ufpb.br

**Resumo:**

No campo da Bioética um ponto que merece destaque diz respeito aos direitos do paciente idoso no âmbito da hospitalização. Trata-se de estudo exploratório que objetivou investigar o agir ético de enfermeiros concernentes aos direitos do idoso no contexto da hospitalização, realizado Hospital Universitário Lauro Wanderley—HULW da UFPB. Quanto aos participantes envolvidos na pesquisa, compreendeu vinte e cinco enfermeiros. A coleta de dados foi subsidiada por um questionário contendo perguntas subjetivas e efetivou-se no período de dezembro de 2002 a Janeiro de 2003. A análise dos dados referentes as características dos participantes foi realizada numa abordagem quantitativa. Já as informações pertinentes ao agir ético dos enfermeiros concernentes aos direitos do idoso hospitalizado, foram analisadas qualitativamente através da técnica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo—DSC. Os resultados demonstraram que os enfermeiros buscam implementar um cuidado ao idoso pautado em princípios morais e éticos, e, portanto, numa perspectiva de cumprimento dos direitos especificamente de: autonomia, privacidade, beneficência e cuidado humanizado, verificando assim que os enfermeiros demonstram um agir ético favorável para com a observância dos direitos do idoso na hospitalização. Seus discursos revelaram a preocupação em não fragmentá-lo no cuidado ao idoso, assim como de favorecer uma relação baseada no respeito a seus valores ascendentes, reconhecendo seu modo de ser e de viver.

Palavras-Chave: Ética—Direitos do idoso—Enferma-gem

**V.08. [P]**

<b>Título:</b>	O DESAFIO DO PORTADOR DE HANSENÍASE FRENTE AS SUAS INCAPACIDADES E DEFORMIDADES
<b>Autores:</b>	SANTOS, A. F.; LOIOLA, S. F. F.; HOLANDA, V. R.
<b>Orientando:</b>	<b>Aline Ferreira dos Santos, Silvana F. Fernandes de Loiola, Viviane Rolim de Holanda.</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Valéria Peixoto Bezerra (DEMCA/CCS/UFPB)</b>

**Resumo:**

O presente trabalho trata-se de um estudo bibliográfico que propõe realizar uma reflexão sobre o desafio do portador de hanseníase frente às incapacidades e deformidades. A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa crônica e curável que atinge principalmente a pele e os nervos, podendo provocar incapacidades e deformidades, necessitando de diagnóstico e tratamento precoces. Para atingir o objetivo utilizamos como fontes de pesquisa o acervo da biblioteca central e da sala de leitura do Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB, documentos e manuais do Ministério da Saúde, internet e outras fontes bibliográficas que abordem o tema. Além do estigma da doença que o paciente vivencia desde tempos remotos, as incapacidades podem acarretar mudanças no seu estilo de vida, comprometendo o seu convívio familiar e social.

Palavras-Chave: Hanseníase, Incapacidades, Deformidades

**V.08.22 [P]**

<b>Título:</b>	O DESAFIO DO PORTADOR DE HANSENÍASE FRENTE AS SUAS INCAPACIDADES E DEFORMIDADES
<b>Autores:</b>	HOLANDA, V. R. , SANTOS, A. F. , LOIOLA, S. F. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Viviane Rolim de Holanda, Aline Ferreira dos Santos, Silvana F. Fernandes de Loiola.</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Valéria Peixoto Bezerra (DEMCA/CCS/UFPB)</b>

**Resumo:**

A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, crônica e curável, que atinge principalmente a pele e os nervos, podendo provocar incapacidades e deformidades, necessitando de diagnóstico e tratamento precoces, uma vez que podem acarretar mudanças no estilo de vida do paciente, comprometendo o seu convívio familiar e social. O presente trabalho trata-se de um estudo bibliográfico que teve como objetivos, identificar essas possíveis incapacidades e deformidades que podem ser instaladas ao tornar portador de hanseníase e realizar uma reflexão sobre os seus desafios frente a esta realidade. Para atingir os objetivos propostos, utilizamos como fontes de pesquisa, o acervo da biblioteca central e da sala de leitura do Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB, documentos e manuais do Ministério da Saúde, internet e outras fontes bibliográficas que abordaram o tema. Entre as incapacidades e deformidades identificadas, temos: madarose subciliar e ciliar, lagofalmo, atrofia dos espaços interósseos, perda da oponência do polegar, garra ulnar, pé equino, garra de artelho, úlceras plantares, entre outros. Diante das incapacidades e deformidades identificadas, verificamos que o hanseniano pode se deparar com dificuldades na realização de atividades laborativas, de auto-cuidado, de socialização, entre outras. Para o paciente vencer essas dificuldades, torna-se necessário que as políticas públicas integrem ações envolvendo segmentos como serviço de saúde, família e sociedade, que fortaleçam a autonomia do paciente na conquista de sua cidadania.

Palavras-Chave: Hanseníase, Incapacidades, Deformidades,

## V.08.24 [P]

<b>Título:</b>	O IDOSO ASILADO: ANÁLISE DOS MOTIVOS QUE O LEVARAM AO ABRIGO
<b>Autores:</b>	OLIVEIRA, B. L. C. A. DE; ALMEIDA, R. B. DE; LIMA, C. B. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Carlos Bezerra de Lima (Depto. de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração – CCS – UFPB – carolbsl@bol. com.br)</b>

**Resumo:**

Ao longo da história as pessoas sempre se conduziram por sonhos que se materializam em projetos. Porém, o envelhecer não integra os projetos de vida de muitas pessoas que provavelmente envelhecerão e sofrerão transformações biopsicossociais, com sérias implicações para o idoso. A vida média da humanidade está crescendo, particularmente no Brasil, a população está envelhecendo mais e numa rapidez preocupante. Neste contexto, esta pesquisa está sendo desenvolvida objetivando traçar o perfil dos idosos albergados. Trata-se de um estudo exploratório, desenvolvido em um albergue localizado na cidade de João Pessoa, envolvendo dez idosos residentes daquela instituição. Foi utilizado como instrumento de coleta um roteiro de entrevista semi-estruturada, aplicado pelos autores da pesquisa. Na análise, o grupo majoritário foi do sexo feminino, pessoas ociosas e desanimadas, de baixo nível de escolaridade e de média a alta permanência na instituição. Três idosos estão no albergue porque ficaram viúvos e não tinham com quem morar. Três idosas foram internadas por motivo de doença e porque a família não tinha condições para cuidar e dois tiveram conflitos na família e optaram por morar no albergue. Uma idosa foi para o albergue por falta de espaço físico no barraco onde morava com a família que dependia financeiramente dela. Informaram gostar da instituição, têm bom relacionamento entre eles, com as pessoas que cuidam deles e com os visitantes. Referem dificuldades no relacionamento com a direção.

*Palavras-Chave:* Albergue, Idoso, Motivos para Residir no Albergue

## V.08.25 [P]

<b>Título:</b>	O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA DA TUBERCULOSE PULMONAR
<b>Autores:</b>	SANTOS, K. K. G.; FERNANDES, M. M. GUEDES, R. N.
<b>Orientando:</b>	<b>Kamila Kessia Gomes dos Santos; Estagiário voluntário</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Uthania de Mello Franca (Depto de Enfermagem medico-cirurgica e administração-CCS-UFPB).</b>

**Resumo:**

Tuberculose é uma doença infecto-contagiosa de evolução crônica, causada pelo bacilo de Koch. Acomete em especial os pulmões, mas pode atingir outros órgãos, como pele, rins, ossos, intestino, cérebro, etc. Conhecida desde épocas primitivas distribuiu-se em todos os países e pode atingir tanto os seres humanos como os animais. É um sério problema de saúde pública, dada a sua gravidade e facilidade de propagação, podendo comprometer a saúde das pessoas em qualquer fase da vida. Neste estudo, discorreremos sobre a atuação da enfermagem frente à tuberculose pulmonar e sua incidência na Paraíba e Brasil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica para a qual foram selecionados livros, artigos e endereços eletrônicos referentes ao tema. Mediante este estudo, observamos que a tuberculose ainda é um grave problema devido aos números alarmantes de casos e sua associação com a AIDS, sendo um paradoxo, pois temos todas as armas para combatê-la, preveni-la, diagnosticá-la e curá-la e não conseguimos vencê-la devido a uma complexidade de fatores. Sabe-se que o controle da tuberculose passa pela melhoria da qualidade de vida dos indivíduos; compromisso político; participação social; integração dos gestores de saúde.

*Palavras-Chave:* Tubérculo-se.saúde publica.AssistenciaEnferma-gem.

V.08.21 [P]

<b>Título:</b>	O PAPEL DA ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS.
<b>Autores:</b>	MEDEIROS, K. L. A.;FERNANDES, M. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Marina Medeiros Fernandes (VOLUNTÁRIA)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Lenilma Bento Meneses(Depto. De enfermagem médico-cirúrgica-CCS-UFPB)</b>

**Resumo:**

A enfermagem desempenha um papel importante no tratamento de feridas, pelo fato destes profissionais serem os que mantêm maior contato com os pacientes. Faz-se necessário portanto que esta categoria tenha um conhecimento sobre a anatomia e fisiologia da pele e os processos de cicatrização envolvidos, pois, sabendo os estágios normais poderá perceber qualquer alteração patológica na evolução das lesões. Quanto aos tipos de curativos atualmente existem formas e propriedades diferentes de como utilizá-los. Vimos, nestes últimos anos serem lançados vários curativos cada um qual com suas próprias características e finalidades específicas. Neste estudo discorreremos sobre os principais tipos de curativos, suas inovações e o papel da enfermagem na realização destes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica para qual foram selecionados livros, revistas de enfermagem e endereços eletrônicos referentes ao tema. A partir deste estudo pudemos perceber que é fundamental uma boa atuação da enfermagem na recuperação do paciente, mas para isto é preciso estar atualizado com relação aos avanços tecnológicos e científicos e os benefícios que podem ser trazidos para o cliente.

Palavras-Chave: Enfermagem, Curativo, Inovações, Feridas

V.11.16 [P]

<b>Título:</b>	O REFLEXO DA AUTO-IMAGEM NO CONVÍVIO SOCIAL DOS ADOLESCENTES
<b>Autores:</b>	ARAÚJO, C. R. D.;CAVALCANTI, G. A. DE O.;CAVALCANTI, A. DE O. R.;SOUZA, A. R. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Giovanni André de Oliveira Cavalcanti (estagiário voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Cleide Rejane Damaso de Araújo (Dep. de Enfermagem Médico-Cirúrgica-CCS-UFPB- cleide@openli-ne.com.br)</b>

**Resumo:**

O baixo peso e o sobrepeso são condições que afligem o bem-estar dos adolescentes trazendo como conseqüências problemas sociais que interferem na percepção de sua auto-imagem. Estudos apontam um crescente aumento nos índices de prevalência de obesidade e sobrepeso nesta população, alertando os órgãos de saúde pública. Uma forma específica de mensuração que garanta uma maior rapidez na quantificação de informações seria a associação das silhuetas da forma corporal com o IMC (Índice de Massa Corporal) a partir de um procedimento simples onde o próprio adolescente pode se auto-avaliar. Este estudo teve como objetivo classificar o IMC dos adolescentes e questioná-los quanto a satisfação dos dados obtidos. Os dados foram coletados a partir de um questionário e por meio de realização de medidas de massa corporal, estatura e IMC e analisados estatisticamente. Foram aferidos o peso e a altura de 152 adolescentes de escolas públicas da cidade de João Pessoa – Pb de ambos os sexos (idade=16,13 +/- 1,372 anos) seguido de um questionamento referente a tais variáveis. O IMC foi classificado de acordo com a tabela do CDC (2000) para adolescentes de 14 a 18 anos. Os resultados divergiram-se entre os sexos. Em relação às silhuetas, 67,76% se viam abaixo do peso, 23,02%, peso normal e 9,21% com risco de sobrepeso. O estudo mostrou que é possível classificar morfológicamente os adolescentes utilizando as silhuetas da forma corporal, pois o índice de concordância entre o IMC dos adolescentes e a classificação morfológica da silhueta corporal foi satisfatório.

Palavras-Chave: Auto-imagem, peso corporal, IMC,

## V.10.09 [P]

<b>Título:</b>	O RELACIONAMENTO ENTRE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA E PACIENTES DAS CLÍNICAS DE ENSINO: ESTAMOS CONSTRUINDO CIDADANIA?
<b>Autores:</b>	VÉRAS NETO, L.;PADILHA, W. W. N.
<b>Orientando:</b>	<b>Luis Véras Neto (voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Wilton Wilney Nascimento Padilha (Depto. de Clínica e Odontologia Social – CCS -UFPB - wilpad@terra. com.br)</b>

**Resumo:**

O objetivo deste trabalho foi conhecer a adequação das instituições formadoras de recursos humanos com os princípios da universalidade, integralidade e controle social. Foi utilizada uma abordagem indutiva com procedimento descritivo. A técnica de pesquisa foi a observação direta extensiva, com coleta de dados por meio de questionário. Os sujeitos do estudo foram os coordenadores de cursos de graduação em odontologia. Foram enviados questionários com 13 questões mistas para 50% dos cursos existentes. Os dados obtidos demonstram que: Todas as Instituições de Ensino Odontológicas da amostra controlam o acesso de pacientes por meio de sistemas de triagem. Parte da amostra permite a participação do paciente da clínica de ensino no planejamento/execução das atividades clínicas; afirma promover saúde bucal; considera aspectos bioéticos como relevantes. Foi relatada por duas IEOs a presença de órgão institucional com a finalidade de acompanhar o relacionamento professor/aluno/paciente. Concluímos que a visão institucional deste relacionamento apresenta-se diversificada, caracterizando ênfases diferenciadas nos aspectos bioéticos, nos direitos do cidadão e principalmente por diferentes concepções do papel adequado a uma instituição de ensino odontológico que faz do atendimento a seres humanos/cidadãos uma etapa da formação de seus alunos.

*Palavras-Chave:* Ensino,Ética Clínica,Serviços de saúde

## V.08.26 [P]

<b>Título:</b>	OBSERVAÇÃO DO BANHO NO LEITO POR ACADÊMICOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ESTUDO COMPARATIVO.
<b>Autores:</b>	GOMES, A. M. Q.; FARIAS, L. D.; MENESES, L. B. DE A.
<b>Orientando:</b>	<b>Aline Maria Quirino Gomes (Acadêmica de enfermagem – UFPB).</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Lenilma Bento de Araújo Meneses (DEMCA – CCS - UFPB).</b>

**Resumo:**

Banho no leito significa lavar o corpo inteiro da pessoa na cama, tendo como finalidade promover a higiene através da remoção da sujidade, manter e controlar a integridade da pele e eliminar odores; terapêutica utilizada para estimulação da circulação e alívio da sensação de fadiga; é uma atividade lúdica, proporcionando o relaxamento, o bem-estar e melhorando a auto-estima. Neste trabalho discorrer-se-á acerca do banho no leito em uma Unidade de Clínica Médica de um Hospital Público em João Pessoa através da observação ativa correlacionando à literatura pertinente, buscando fazer um estudo comparativo e bibliográfico. Observou-se durante os cuidados que o banho no leito não condiz com os achados bibliográficos sobre o tema, sendo usualmente realizado jogando-se pequenas porções de água sobre o corpo do paciente formando poças de água na cama. Até os próprios pacientes desconhecem a efetuação correta do banho, preferindo o procedimento supracitado. Diante deste fato, verifica-se a necessidade, tanto da equipe quanto dos pacientes e familiares, em receber explicações sobre o banho no leito existente na literatura e aprendido na vivência acadêmica, uma vez que os benefícios representam o principal objetivo desta pesquisa que é a promoção da saúde.

*Palavras-Chave:* Banho no leito, equipe de enfermagem, promoção da saúde.



**V.14.24 [P]**

<b>Título:</b>	OBTENÇÃO DO GEL DERMATOLÓGI-CO DO EXTRATO HIDROALCOÓLI-CO DA ANACARDIUM OCCIDENTALE L.
<b>Autores:</b>	ALMEIDA, Y. S.; HIGINO, J. S.; MELO, A. F. M. DE; ARAÚJO, D. D.; CORDEIRO, M. B.; DINIZ, M. DE F. F. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Yonara Sarmiento de Almeida (estagiário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz (DCF/CCS) (UFPB/SESu-MEC) dirtec@hulw.ufpb.br</b>

**Resumo:**

O Anacardium occidentale L. pertencente à família Anacardiácea, é originária do Nordeste brasileiro, onde é conhecida popularmente como cajueiro roxo. No Brasil, a parte mais utilizada para fins terapêuticos é a casca, rica em polifenóis, principalmente taninos, que são os principais responsáveis pelas propriedades anti-diarréicas, anti-inflamatórias e antimicrobianas. O objetivo do presente trabalho é a obtenção de um gel dermatológico à base do extrato bruto da casca do referido vegetal, destinado a peles oleosas e acnéicas. Os géis dermais são compostos por uma substância gelificante, no nosso caso o carbopol 940, um veículo, que é a água e um molhante, a trietanolamina. Depois de pronta, incorpora-se o extrato na massa gelificada. Várias formulações centesimais foram desenvolvidas, na busca da preparação ideal, sendo selecionadas e apresentadas apenas as dez melhores, neste estudo variou-se as proporcionalidades entre gelificante e molhante, chegando-se a uma forma farmacêutica ideal que pode ser utilizada comercialmente.

Palavras-Chave: Anacardium occidentale L., gel, tecnologia farmacêutica

**V.03.20 [P]**

<b>Título:</b>	OCORRÊNCIA DE PREDADORES COM POTENCIALIDADE DE USO EM PROGRAMAS DE CONTROLE BIOLÓGICO DE SPODOPTERA FRUGIPERDA NO ESTADO DA PARAÍBA
<b>Autores:</b>	GUEDES, I. V.; BATISTA, J. DE L.
<b>Orientando:</b>	<b>Ivone Vilar Guedes (Estagiária voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Jacinto de Luna Batista-Depto de Fitotecnia – CCA/UFPBJacinto@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

No Estado da Paraíba, o cultivo de milho é feito em sua grande maioria por pequenos produtores (área de até 10 ha), apesar dos reduzidos campos de produção, há freqüentemente incidência de um inseto denominado lagarta do cartucho do milho (Spodoptera frugiperda), que poderá levar a uma perda estimada da produção entre 30 a 60%. Por tratar-se de uma praga cosmopolita, já foi constatada sua ocorrência no Estado da Paraíba nas diferentes microrregiões. Dado a importância dessa praga para a cultura, os agricultores tem utilizado agrotóxicos de diferentes classes toxicológicas para controlar esse inseto, o que certamente tem trazido problemas de intoxicação crônica para o homem e contaminação para o solo, fontes de água, etc. Essa pesquisa teve como objetivo indicar alternativas potenciais de controle biológico para a lagarta. Foram avaliados a frequência de inimigos naturais presentes em plantas de milho em diferentes estádios de maturação no município de Areia-PB no período de abril a setembro de 2003, constatando-se a presença dos predadores: Doru lineare (Dermaptera:Forficulidae) e Orius insidiosus (Hemiptera:Anthocoridae), como os predadores mais promissores para utilização em programas de controle biológico no Estado. A ocorrência de Orius está sendo feita pela primeira vez na Paraíba na cultura do milho.

Palavras-Chave: Controle; Milho; Orius; Tesourinha

## V.07.08 [O/P]

<b>Título:</b>	OCORRÊNCIA DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM RECÉM NASCIDOS PRÉ-TERMO
<b>Autores:</b>	FREIRE, D. R. Q.; FILHO, J. M.; MEDEIROS, J. G.; LIMA, E. P.; FERNANDES, A. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Danielle Rossana de Queiroz Freire (Bolsista/PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Joao Modesto Filho (Departamento de Medicina Interna – CCS –UFPB – modesto@openline.com.br)</b>

**Resumo:**

A retinopatia da prematuridade (RP) é uma doença fibro-vascular vaso-proliferativa bilateral da retina periférica, observada em neonatos prematuros que pode regredir ou deixar seqüelas, desde uma miopia até uma cegueira total. O objetivo deste trabalho foi determinar incidência da RP nos pacientes pré-termo com peso ao nascer menor ou igual a 1500 gramas, submetidos à oxigenioterapia que passaram pelos setores de Neonatologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley e da Maternidade Cândida Vargas. Neste estudo foram avaliados 150 olhos em um período de 36 meses através de oftalmoscopia binocular indireta encontrando-se os seguintes resultados: 91 olhos apresentaram vascularização completa correspondendo a 60,6% dos olhos estudados; 59 olhos apresentaram algum grau de RP correspondendo a 39,4% dos olhos estudados, sendo 35 olhos em estágio 1, 18 olhos em estágio 2, 05 olhos em estágio 3 e 01 olho em estágio 4. Dos que desenvolveram RP, 48,5% fizeram uso de oxigenioterapia; 51,5% tinham peso inferior a 1000 gramas e 40%, idade gestacional menor que 28 semanas. Concluímos que a retinopatia da prematuridade é uma afecção de caráter multifatorial como afirmaram Davies (1990), Kallina(1990), Batton(1992) e Gallo(1993) em seus estudos, sendo a oxigenioterapia, o baixo peso ao nascimento e a idade gestacional precoce os pilares para seu aparecimento.

Palavras-Chave: Prematuro Recém-nascido Retinopatia

## V.01.10.05 [P]

<b>Título:</b>	ORDEM ZYGOPHYLLALES (BARTL.) TAKHT. EX REVEAL & DOWELD NO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL
<b>Autores:</b>	LEAL, C. K. A.; AGRA, M. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Crislaine Kieva Abreu Leal (Bolsista IC, IMSEAR/CNPq)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria de Fatima Agra (Depto. de Ciências Farmacêuticas - CCS – UFPB – agramf@lft.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A Ordem Zygophyllales (Bartl.) Reveal & Doweld compreende duas famílias: Krameriaceae Dumort. e Zygophyllaceae R. Br., possuindo cerca de 27 gêneros e 275 espécies, com hábito herbáceo a arbóreo, com ampla distribuição tropical e alguns representantes nas regiões temperadas. Caracteriza-se pela presença de vasos com perfurações simples, ausência de endosperma e pólen colpado ou colporado. Esse trabalho teve como objetivo realizar o tratamento sistemático da ordem Zygophyllales no Estado da Paraíba, como parte do projeto Flora da Paraíba. Realizou-se coletas e observações de campo para os estudos morfológicos e identificações, além da análise de amostras fixadas em álcool a 70º e exsicatas dos herbários JPB, EAN e IPA, com apoio da bibliografia especializada. Os estudos das partes reprodutivas e as ilustrações foram realizados com auxílio do estereomicroscópio com câmara-clara, Zeiss. Na Paraíba, as Zygophyllales estão representadas pelas famílias Krameriaceae (*Krameria tomentosa* St. Hill.) e Zygophyllaceae (*Kallstroemia tribuloides* (Mart.) Steud.). *Krameria tomentosa* St. Hill., espécie somente encontrada em clareiras da mata atlântica, tabuleiros e restingas. Possui hábito arbustivo, indumento ferrugíneo revestindo toda a planta, inflorescências racemosas e fruto cápsula globosa, muricada. *Kallstroemia tribuloides* (Mart.) Steud. é uma espécie com distribuição em duas áreas de caatinga. Possui hábito herbáceo, prostrado, flores solitárias, terminais ou axilares e fruto esquizocarpo, piramidal. Apresenta-se descrições e ilustrações botânicas, informações sobre a ecologia e a distribuição geográfica de cada espécie e uma chave para a separação dos táxons.

Palavras-Chave: Florística, Krameriaceae; Paraíba; Zygophyllaceae; Zygophyllales.

## V.08.23 [P]

<b>Título:</b>	OS SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELO PACIENTE NA HOSPITALIZAÇÃO
<b>Autores:</b>	FERREIRA, J. DE A.; PEREIRA, M. A.; SOUSA, R. V. P. DE;
<b>Orientando:</b>	<b>Jocelly de Araujo Ferreira ( não bolsista- outros) Roseane Vieira Pereira de Sousa (não bolsista- outros)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Auxiliadora Pereira ( DEMCA-CCS-UFPB –shadora@uol.com.br)</b>

**Resumo:**

O ser doente que procura os serviços de saúde, na maioria das vezes perde sua identidade e passa a ser o paciente referido por enfermagem e leito, não levando em consideração os direitos do mesmo. Este tipo de tratamento muitas vezes afeta na sua internação e a hospitalização torna-se uma experiência desagradável pois essa percepção pode estar diretamente relacionada as representações culturais da doença e da saúde. Diante do exposto, sentimos a necessidade de investigar os sentimentos vivenciados pelos pacientes no momento e no decorrer da internação hospitalar. O presente trabalho de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, foi realizado no setor de Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley em João Pessoa-PB nos meses de junho a setembro de 2003 com todos os pacientes presentes na unidade no dia e hora estipulados para a coleta de dados; que estiverem conscientes e orientados; e dispostos a participarem do estudo. Foram observados os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução 196/96 do CNS). Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas inerentes ao objetivo do trabalho. Os dados registrados manualmente pelos pesquisadores foram apurados através de leitura minuciosa dos conteúdos de cada formulário, procedendo-se à seleção das respostas obtidas, com o intuito de apreender as respostas que apresentaram significados semelhantes permitindo assim, uma análise qualitativa dos resultados, através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) proposta por Lefèvre et. al (2000).

*Palavras-Chave:* Sentimento Paciente Hospitalização

## V.07.09 [O/P]

<b>Título:</b>	OS TRANSTORNOS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS COMO DESENCADEADORES DO BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR
<b>Autores:</b>	SILVA, M. V. E.; BARBOSA, G. A.; RODRIGUES, M. DE A.; LIMA, B. M. V. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Mateus Veloso e Silva (bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Genário Alves Barbosa (Depto. De Medicina Interna – CCS – UFPB- genario@cfm.org.br)</b>

**Resumo:**

A Depressão e a Ansiedade têm sido muito frequentes em nosso meio, como sendo os dois transtornos mais agravantes no desenvolvimento infanto-juvenil. Os objetivos do trabalho são relacionar a presença de Transtornos Ansiosos e Depressivos como desencadeadores do baixo rendimento escolar e detectar a taxa de prevalência destes na população infantil estudada. A amostra está constituída de 132 crianças de ambos os sexos, sendo a maioria do sexo masculino (51,5%) e com idades variando de 6 a 14 anos (M= 7,7 e DP= 1,32), matriculadas na 1ª série do ensino fundamental no ano de 2002, de 05 escolas particulares e uma pública de João Pessoa – PB, selecionadas aleatoriamente. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Ansiedade Infanto-Juvenil – SCARED (Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders) e o Questionário de Depressão Infantil – CDI (Children's Depression Inventory). Com base numa relação de Pearson observou-se que houve uma correlação direta e significativa entre ansiedade e reprovação ( $t(130) = -4,26$ ;  $p < 0,001$ ) e entre ansiedade e depressão ( $r(132) = 0,19$ ,  $p = 0,02$ ). Porém não foi encontrada uma correlação entre depressão e baixo rendimento escolar ( $t(130) = -0,93$ ,  $p = 0,36$ ). A prevalência de depressão na população estudada foi de 7,6% enquanto a prevalência de ansiedade foi de 0,8%. Conclui-se, portanto, que na infância a ansiedade e a depressão são inter-relacionadas e que a ansiedade infantil influi no rendimento escolar.

*Palavras-Chave:* Ansiedade; depressão; baixo rendimento escolar

## V.07.10 [O/P]

<b>Título:</b>	OS TRANSTORNOS ANSIOSOS E DEPRESSIVOS COMO DESENCADEADORES DO BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR
<b>Autores:</b>	RODRIGUES, M. DE A.; BARBOSA, G. A.; SILVA, M. V. E.; LIMA, B. M. V. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Martina de Almeida Rodrigues (bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Genário Alves Barbosa (Depto. De Medicina Interna – CCS – UFPB- genario@cfm.org.br)</b>

**Resumo:**

A Depressão e a Ansiedade têm sido muito freqüentes em nosso meio, como sendo os dois transtornos mais agravantes no desenvolvimento infanto-juvenil. Os objetivos do trabalho são relacionar a presença de Transtornos Ansiosos e Depressivos como desencadeadores do baixo rendimento escolar e detectar a taxa de prevalência destes na população infantil estudada. A amostra está constituída de 84 crianças de ambos os sexos, sendo a maioria do sexo feminino (67,5%) e com idades variando de 6 a 10 anos (M= 7,2 e DP= 0,71), matriculadas na 1ª série do ensino fundamental no ano de 2002, de 05 escolas particulares e uma pública de João Pessoa – PB, selecionadas aleatoriamente. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Ansiedade Infanto-Juvenil – SCARED (Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders) e o Questionário de Depressão Infantil – CDI (Children's Depression Inventory). Com base numa relação de Pearson observou-se que houve uma correlação direta e significativa entre ansiedade e depressão ( $r(84) = 0,26$ ,  $p = 0,01$ ). Porém foi possível encontrar uma correlação com baixo rendimento escolar uma vez que não houve reprovados na amostra. A prevalência de depressão na população estudada foi de 2,4% enquanto a prevalência de ansiedade foi de 1,2%. Conclui-se, portanto, que na infância a ansiedade e a depressão são inter-relacionadas.

*Palavras-Chave:* Ansiedade; depressão; baixo rendimento escolar

## V.01.12.07 [P]

<b>Título:</b>	OTIMIZAÇÃO NA PRODUÇÃO DE ALIMENTO VIVO EM AQUICULTURAS
<b>Autores:</b>	RIBEIRO, L. L.; ARAÚJO, A. P. G.; CRISPIM, M. C.; ERSE, E. B.; MAIA-JÚNIOR, W. M.; WATANABE, T.
<b>Orientando:</b>	<b>Leonardo Leoncio Ribeiro (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Cristina Crispim (DSE – CCEN – UFPB – ccrispim@dse.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A aquicultura é um dos setores que mais crescem no Brasil e no mundo na área alimentícia, onde cada vez mais é necessária uma maior produção associada a uma maior qualidade. Na piscicultura é essencial o conhecimento da preferência alimentar do peixe em questão em cada período de sua vida, pois uma maior produtividade pode ser alcançada com o fornecimento da alimentação certa na época adequada de cultivo. O objetivo deste trabalho é relacionar o crescimento da Tilápia do Nilo *Oreochromis niloticus* com a disponibilidade de alimento vivo e artificial, em viveiros de piscicultura. Foram utilizados 4 viveiros localizados no NUPPA/CT/UFPB com diferentes proporções alimento natural/ração, em dois cultivos, onde os peixes eram medidos a cada 15 dias e a partir desses dados foram obtidas as taxas de incremento relativo de peso e comprimento. Observou-se uma maior influência do alimento natural nas primeiras fases de vida do peixe e de alimentação mista no período final de amostragem.

*Palavras-Chave:* Aquicultura, Tilápia, Alimento natural

## V.02.79 [P]

<b>Título:</b>	OVIPOSIÇÃO DE CALOSBRUCHUS MACULATUS EM FEIJÃO MACASSAR TRATADO COM ÓLEOS ESSENCIAIS EM TESTES COM LIVRE CHANCE DE ESCOLHA.
<b>Autores:</b>	XAVIER, W. M. R.; MARTINS, J. B. L.; WANDERLEY, M. J. A.; WANDERLEY, P. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Wendell M.R. Xavier, João B.L. Martins (Estagiários Voluntários)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Paulo A. Wanderley(DAP – CFT – UFPB)alwanderley@iwpb.com.br</b>

**Resumo:**

A quantidade de ovos de gorgulhos em feijões tem relação direta com o aumento populacional e os danos dessa praga na cultura do feijão. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a oviposição de *C. maculatus* em grãos de feijão macassar tratados com óleos essenciais em arenas circulares. Foram utilizados durante a pesquisa quatro tipos de óleos diluídos nas concentrações de 0,5% e 1% em água destilada: Óleo de citronela, de eucalipto, de limão e de erva-doce. Foi acrescentada nas soluções uma colher de detergente neutro para facilitar a diluição. Foram mergulhados 100 grãos de feijão em cada solução e distribuídos em cada uma das arenas, montando-se assim os cinco tratamentos com cinco repetições, incluindo-se a testemunha que constou apenas o detergente e a água. No centro de cada arena liberaram-se 30 adultos do gorgulho permanecendo em contato com os grãos por 24 horas com chance de escolha. Cada amostra foi recolhida e armazenada pelo período de cinco dias, quando se fez a contagem dos ovos sobre os grãos de feijão. Nos tratamentos utilizando a concentração de 0,5% de óleos, a oviposição dos gorgulhos foram os seguintes: nos grãos tratados com citronela os adultos depositaram  $13,4 \pm 3,3$  ovos, quando os grãos foram tratados com eucalipto  $14,0 \pm 3,4$ ; quando o tratamento foi feito com óleo de erva-doce  $5,8 \pm 0,6$ ; quando tratados com óleo de limão foi de  $8,8 \pm 3,2$  ovos e na testemunha o número total de ovos foi de  $4,8 \pm 1,3$  ovos por 100 grãos. Na concentração de 1% o óleo de citronela permitiu uma oviposição de  $6,2 \pm 3,5$  ovos, quando tratados com o óleo de limão o total de ovos foi de  $19,6 \pm 7,6$ ; no tratamento com eucalipto o número total de ovos foi de  $29 \pm 12,9$  ovos e quando tratado com óleo de erva-doce a oviposição foi de  $32,2 \pm 9,0$  e quando os feijões foram tratados apenas com água o número total de ovos foi  $43,6 \pm 12,4$ . Conclui-se portanto que o óleo de citronela tornou o feijão não preferido para a oviposição, enquanto que quando tratados com óleo de erva-doce o feijão foi praticamente tão preferido para a oviposição quanto a testemunha.

Palavras-Chave: Feijão, Óleos essenciais, Gorgulho Oviposição

## V.13.01 [O/P]

<b>Título:</b>	PAPEL DOS CANAIS DE $Ca^{2+}$ E $K^{+}$ NA AÇÃO RELAXANTE DA FASE ACETATO DE ETILA DE SOLANUM PALUDOSUM MORIC. (SOLANACEAE)
<b>Autores:</b>	DUARTE, M. C.; SILVA, J. L. V.; CAVALCANTE, F. A.; RIBEIRO, L. A. A.; SILVA, T. M. S.; SILVA, B. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Marcelo Cavalcante Duarte (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Bagnólia Araújo da Silva (Laboratório de Tecnologia Farmacêutica / Depto.de Ciências Farmacêuticas – CCS – UFPB – bagnolia@lft.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Na monitoração da atividade espasmolítica das partes aéreas de *Solanum paludosum* Moric. foi demonstrado que a fase acetato de etila (SP AcOEt), dentre o extrato bruto e as demais fases, apresenta efeito mais potente sobre órgãos isolados (SILVA et al., X ENIC/UFPB 2002). Assim, decidiu-se investigar o possível mecanismo de ação relaxante da SP AcOEt em aorta de rato, traquéia e íleo de cobaia. Aorta: SP AcOEt relaxou de maneira dependente de concentração e equipotente a aorta pré-contraída por KCl 30 ( $CE_{50} = 21,8 \pm 6,2$   $\mu\text{g/mL}$ ) e 80 mM ( $CE_{50} = 25,1 \pm 7,3$   $\mu\text{g/mL}$ ), sugerindo que esse efeito se deve ao bloqueio do influxo de  $Ca^{2+}$  via VOCCs. Para confirmar esta hipótese, observou-se que SP AcOEt inibiu as curvas concentrações-resposta cumulativas ao  $CaCl_2$  em meio despolarizante sem  $Ca^{2+}$ . Traquéia: SP AcOEt foi mais potente em relaxar a traquéia pré-contraída por KCl 18 ( $CE_{50} = 3,9 \pm 0,7$   $\mu\text{g/mL}$ ) que 60 mM ( $CE_{50} = 15,6 \pm 4,2$   $\mu\text{g/mL}$ ), sugerindo a ativação de canais de  $K^{+}$ . Íleo: SP AcOEt antagonizou de maneira não competitiva as curvas concentrações-resposta cumulativas à histamina. Anteriormente, SP AcOEt relaxou o íleo pré-contraído por agentes contráteis, sugestivo de bloqueio do influxo de  $Ca^{2+}$  via VOCCs. Esta hipótese foi confirmada pela observação de que SP AcOEt inibiu as curvas concentrações-resposta cumulativas ao  $CaCl_2$  em meio despolarizante sem  $Ca^{2+}$ . Conclusão: SP AcOEt promove relaxamento, em aorta e íleo, por bloquear o influxo de  $Ca^{2+}$  via VOCCs, já em traquéia, parece envolver ativação de canais de  $K^{+}$ .

Palavras-Chave: *Solanum paludosum* Moric., Fase Acetato Etila, Ação Relaxante, Canais de  $Ca^{2+}$  e  $K^{+}$

**V.01.05.04 [O/P]**

<b>Título:</b>	PERFIL DE SENSIBILIDADE DE MICRORGANISMOS OPORTUNISTAS DE ORIGEM CLÍNICA E AMBIENTAL A PRODUTOS NATURAIS
<b>Autores:</b>	FREIRE, K. R. L.; LIMA, E. O.; ARAÚJO, J. C. L. V.; FARIAS, N. M. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Kristerson Reinaldo de Luna Freire (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Edeltrudes de Oliveira Lima (Depto. de Ciências Farmacêuticas – CCS – UFPB – coordfar@ccs.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

As infecções oportunistas causadas por fungos encontram-se associadas a determinados fatores predisponentes, como tratamento prolongado com antibióticos, corticóides, drogas citotóxicas, doenças crônicas e degenerativas, enfermidades do sistema hematopoético, queimados, diabetes, síndrome da imunodeficiência adquirida, onde os processos infecciosos provocados por esses microrganismos, podem ser agudos, sub-agudos ou crônicos, e podem causar injúrias na pele, mucosa, pulmões, e, eventualmente, septicemias, endocardites, meningites, etc. Nesta pesquisa foi analisada "in vitro" a susceptibilidade de fungos dos gêneros Candida, Trichosporon, Cryptococcus, Aspergillus, Penicillium, Geotrichum, Fusarium e Rhizopus frente a óleos essenciais, obtidos das seguintes plantas medicinais: Cinnamomum zeylanicum Blume, Citrus limon Rizzo, Conyza bonariensis L., Cymbopogon citratus Stapf., Eucalyptus citriodora H. K., Eugenia uniflora Linn., Lippia alba N. E. Brown, Peumus boldus Benth., Rosmarinus officinalis L. e Ruta graveolens L. Os testes foram realizados pela técnica de difusão em meio sólido, processo cavidade-placa e os óleos essenciais foram testados nas concentrações de 8 até 0,25%. Os resultados obtidos revelaram que o óleo essencial de C. zeylanicum a 8% inibiu 92% das 13 cepas testadas e apresentou uma CIM de 4%, os óleos essenciais de P. boldus, R. officinalis e também de C. zeylanicum apresentaram alguns halos equiparáveis aos do controle, o cetoconazol.

*Palavras-Chave:* Atividade antifúngica, Microrganismos oportunistas, Óleos essenciais

**V.03.11 [O/P]**

<b>Título:</b>	PERFIL DO CONSUMIDOR DA CARNE SUÍNA NA GRANDE JOÃO PESSOA-PB.
<b>Autores:</b>	CAVALCANTE NETO, A.; GOMES DA SILVA, L. P.; PEREIRA, W. E.; RODRIGUES, A. E.
<b>Orientando:</b>	<b>Aderbal Cavalcante Neto (Bolsista Pibic)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ludmila da Paz Gomes da Silva (Depto. De zootecnia-CCA- UFPB)</b>

**Resumo:**

Objetivou caracterizar o consumidor da carne suína na grande João Pessoa fazendo entrevistas com pessoas residentes nas cidades de João Pessoa, Conde, Lucena, Cabedelo e Santa Rita, constituindo assim a grande João Pessoa. O questionário continha 40 questões, o qual foi aplicado a uma amostra pequena mais representativa de 450 pessoas. Optou-se por entrevistas diretas com questões fechadas, sendo que o entrevistador faz as perguntas e anota as respostas. Os dados foram coletados nos meses de julho e Agosto de 2003. Com o objetivo de garantir a representação da amostra, foi feito um planejamento de controle da aplicação dos questionários no intuito de ser ter uma distribuição homogeneia da população quanto aos parâmetros de classe social, sexo e idade. Os dados foram processados através do Microsoft Excel. Dentre os entrevistados 74,8% consomem a carne suína e 25,2% não, destes não a consomem por questão de saúde (25,12%), por ser carregada (18,22%), acharem gordurosa (13,3%), não apreciarem o sabor (11,33%), algumas pessoas por terem nojo (10,8%), 7,87% por restrição medica, não apreciar o aroma (4,43%), 3,21% pelo preço, ser indigesta (1,74%), alegaram também não apreciar a textura (1,74%), e finalmente 1,47% por serem vegetarianos. A maioria dos entrevistados aprecia a carne suína e seus derivados, podendo a frequência de consumo ser aumentada.

*Palavras-Chave:* Perfil, Carne suína, Consumidor.

## V.14.20 [PJ]

<b>Título:</b>	PERFIL DO CONSUMO E COMERCIALIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS EM ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PARAÍBA
<b>Autores:</b>	CANAVIEIRAS, S. A.; CARVALHO, A. C. B.; DE MELO, A. F. M.; DINIZ, M. DE F. F. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Solange Alves Canavieiras (Bolsista do PET-Farmácia)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz (Programa Especial de Treinamento/ PET-Farmácia/ DCF/ CCS/ UFPB/ SESu-MEC/ pet3@ccs.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Uma das diretrizes da Política Nacional de Medicamentos é a produção de medicamentos genéricos, visando ampliar o acesso a uma terapêutica segura, de qualidade e eficaz, sendo instituídos pela Lei nº 9787/99 do Ministério da Saúde. Os genéricos constituem uma alternativa geralmente mais “barata”, portanto mais acessível a população. Visando delinear um perfil do consumo e comercialização de tais medicamentos, realizou-se uma pesquisa em 31 estabelecimentos farmacêuticos de João Pessoa/Paraíba, sendo entrevistados os farmacêuticos responsáveis técnicos. Com os dados obtidos, observou-se que do total dos estabelecimentos, 23 comercializam genéricos. Destes, 52,2% consideram alta a procura por estes medicamentos; 82,6% afirmam estar suprimindo sua demanda. Quanto à substituição do medicamento de referência, 95,7% dos entrevistados se sentem seguros em substituí-lo pelo genérico, e 56,5% pelo similar. 73,9% dos estabelecimentos possuem o carimbo para a intercambialidade, embora apenas 65,2% o utilizam durante a troca. 73,9% dos estabelecimentos possuem uma lista atualizada desses medicamentos. Os genéricos mais procurados são captopril, diclofenaco sódico e amoxicilina. Em média, as vendas alcançam 52% para medicamentos de referência, 26% para genéricos e 22% para similares. Conclui-se, portanto, que é satisfatória a procura e comercialização dos genéricos, no entanto, aspectos relacionados à troca do medicamento de referência por similar constituem-se numa problemática.

*Palavras-Chave:* Genéricos, Política de Medicamentos, comercialização

## V.09.17 [PJ]

<b>Título:</b>	PERFIL FÍSICO-QUÍMICO DE VINAGRES UTILIZADOS COMO SANITIZANTES
<b>Autores:</b>	SANTOS FILHO, J. B. DOS.; PAIVA, E. R.; ANDRADE, L. M. M DE; CUNHA, A. R. DE H.; AZEVEDO, C. H. G. DE; CONCEIÇÃO, M. L. DA.
<b>Orientando:</b>	<b>Josué Batista dos Santos Filho (Pesquisador voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Lúcia da Conceição (Depto. De Nutrição – CCS – UFPB)</b>

**Resumo:**

Vinagre é um produto obtido por processo fermentativo duplo, alcoólico e acético a partir de diferentes matérias-primas, cuja designação comercial varia do tinto ao misto. É considerado um bom sanitizante para vegetais, tendo como princípio ativo o ácido acético. Ancorado neste princípio objetivou-se traçar o perfil deste produto sob os aspectos físico-químicos. Foram realizados experimentos com produtos de três marcas, de uso conceituado, totalizando nove amostras, nas quais determinou-se a porcentagem (%) de acidez total (AT), acidez fixa (AF), acidez volátil (AV) e determinação de pH sob as condições integrais e diluídas. Os resultados encontrados em condições integrais para a marca A, indicaram AT média de 9,74%, AF de 0,29% e AV de 4,77%. Para a marca B, AT média de 5,76%, AF 0,32% e AV 5,44%, na marca C a AT foi de 6,95%, AF 0,36% e AV 6,59%; o pH médio resultante de três repetições foi de 2,05, 2,7 e 2,18 respectivamente. Quando diluídas os valores para a marca A foram de AT média 0,16%, AF 0,26% e AV de 0,10%. Para a marca B a AT foi de 0,16%, AF 0,26 e AV de 0,10%. Para a marca C a AT média foi de 0,18%, AF 0,41% e AV de 0,24% e o pH foi de 3,18, 4,28 e 3,20 respectivamente. A comparação entre as condições estudadas revelaram decréscimo significativo da acidez, quando da diluição do produto podendo refletir efeitos quando usados para sanitizantes.

*Palavras-Chave:* Análises Físico-químicas, Vinagre, Sanitizantes

## V.09.14 [P]

<b>Título:</b>	PERFIL MICROBIOLÓGICO DA ÁGUA DOS BEBEDOUROS DO CAMPUS I DA UFPB
<b>Autores:</b>	DONATO, N. R.; PINTO, I. C. S.; RAMALHO, A. A.; SOUSA, K. P. A.; MARINHO, P. C.; LUCENA, R. F.; SOUSA, P. P. R.; CONCEIÇÃO, M. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Nilcimelly Rodrigues Donato (Pesquisador Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Lúcia da Conceição (Departamento de Nutrição – CCS – UFPB)</b>

**Resumo:**

A água é essencial para a sobrevivência humana, porém pode conter microorganismos prejudiciais ao homem. Em virtude de doenças disseminadas pela ingestão de águas contaminadas e, diante das condições dos bebedouros, do Campus I da UFPB, emergiu a necessidade de se realizar a avaliação microbiológica da água consumida nesta instituição. Para tanto, foi realizada a Contagem Padrão em Placas (CPP) de bactérias aeróbias mesófilas e pesquisa de coliformes totais e fecais pela técnica do Número Mais Provável (NMP/ml). Dos 59 bebedouros contabilizados em todo o Campus I, foram selecionados 30, nos quais realizou-se três ciclos de coleta em cada ponto, totalizando 90 análises. Os resultados obtidos foram comparados com a Portaria do Ministério da Saúde Nº 1.469 de 29 de Dezembro de 2000, que preconiza 2,7LogUFC/mL como limite quanto a presença de bactérias aeróbias mesófilas, e valores de 0 a < 0,3 NMP/ml em relação a coliformes totais e ausência de coliformes fecais em 100ml. Das amostras analisadas apenas 03 (3,33%) encontravam-se com valores superiores ao recomendado para bactérias aeróbias mesófilas, e para coliformes totais apenas 01 (1,1%) encontrava-se em desacordo com a legislação vigente. Observou-se em 100% das amostras a ausência de coliformes fecais. Diante dos resultados pode-se considerar que a água analisada não constitui perigos à saúde pública, contradizendo a aparência não satisfatória e a má higienização dos bebedouros.

Palavras-Chave: Controle de qualidade, Água, Bebedouros

## V.01.06.01 [P]

<b>Título:</b>	PERFIL PARASITOLÓGICO DE PEQUENOS RUMINANTES EM COMUNIDADES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE PATOS, SÃO MAMEDE E SANTA TEREZINHA.
<b>Autores:</b>	ARAUJO-LIMA, R. C.; SILVA, C. A. S.; SILVA, A. K. A.; ALMEIDA, W. V. F. , MORAES, L. F. F.; ATHAYDE. A. C. R.
<b>Orientando:</b>	<b>Roberto César Araújo de Lima</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ana Célia Rodrigues Athayde</b>

**Resumo:**

A caprinocultura no Nordeste brasileiro assume um papel relevante na economia do país apresentando o maior rebanho e pelo aproveitamento dos seus produtos e subprodutos. Poucos são os trabalhos desenvolvidos a cerca de vermes de caprinos, por serem estes considerados animais rústicos que sobrevivem em áreas secas e desprovidas de agricultura estável. As helmintoses dos caprinos são causadas por parasitos dos gêneros Haemonchus, Trichostrongylus, Strongyloides, Moniezia, Cooperia, Oesophagostomum, Skrjabinema, Trichuris e Cysticercus. O objetivo foi de verificar quais as famílias e gêneros de parasitos que infectam caprinos e ovinos nas cidades de Patos, São Mamede e Santa Terezinha. Foram realizados 310 exames de fezes pelo método de Gordon & Whitlock modificado. Obteve-se como resultados: 1.344 opg da Super Família Strongyloidea, 143 opg Strongiloides spp., 21opg Trichuris spp., 8 opg Moniezia sp. (Patos); 1.100 opg da Super Família Strongyloidea, 616 opg Strongiloides spp., 1,6 opg Trichuris spp., 0,2 opg Moniezia sp. (São Mamede) e em Santa Terezinha, 419opg da Super Família Strongyloidea, 197 opg Strongiloides spp., 3,1 opg Trichuris spp., 1,3 opg Moniezia sp. Conclui-se que, os pequenos ruminantes das cidades dos municípios trabalhados encontram-se infectados por helmintos e em grau de infecção, que podem causar prejuízos ao setor produtivo.

Palavras-Chave: Verminoses Perfil Ruminantes



## V.03.23 [P]

<b>Título:</b>	PESO DA LEITEGADA AO NASCER, AOS 21 DIAS DE IDADE E À DESMAMA DE LEITÕES PUROS E MISTIÇOS NO ESTADO DA PARAÍBA.
<b>Autores:</b>	CAVALCANTE NETO, A.; BARBOSA, J. G.; PASCOAL, L. A. F.; GOMES DA SILVA, L. P.; RIBEIRO, M. N.; VINAGRE, O. T.; VINAGRE, A. C. R.
<b>Orientando:</b>	<b>Aderbal Cavalcante Neto (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ludmila da Paz Gomes da Silva (Depto. De zootecnia-CCA- UFPB)</b>

**Resumo:**

Objetivou-se avaliar a influência dos fatores ambientais e genéticos sobre o peso da leitegada ao nascer (PN), aos 21 dias (P21) de idade e à desmama (PD) de leitões no Brejo paraibano. Os dados foram provenientes da granja SUPASA. Foram analisadas as fichas zootécnicas provenientes do plantel de suínos puros das raças Large White e Landrace e dos mestiços (Landrace x Large White). Foram estudadas as seguintes características: PN, P21, PD, em relação a raça da mãe, mês de parição, ano de parição e sexo dos leitões. As análises foram feitas utilizando-se o PROC GLM do SAS. As diferenças de médias foram testadas pelo teste de Duncan. O PN, P21 e o PD diferiram significativamente entre as raças, entretanto não houve diferença significativa ( $P > 0,05$ ) para o PN, P21 e o PD em relação ao sexo dos leitões. Observa-se que a raça Landrace apresentou PN (14,39 kg), P21 (46,16Kg) e o PD (57,68Kg) significativamente superior em relação a Large White (12,79kg; 43,16Kg, 46,99 KG) e quando comparado aos mestiços (12,35Kg; 40,14Kg; 49,57Kg). Observou-se efeito significativo do ano de parição ( $P < 0,01$ ) sobre o PN, P21, PD. Em relação ao mês de parição os resultados foram significativos ( $P < 0,01$ ) sobre todas as variáveis estudadas. Com os resultados obtidos pode-se concluir que a raça Landrace apresentou maior peso nas diferentes idades estudadas, independente do sexo, com destaque para os meses mais quentes do ano, quando se registraram os maiores pesos.

*Palavras-Chave:* Leitão, Ganho de Peso, Raça.

## V.07.26 [P]

<b>Título:</b>	PESQUISA DO HELICOBACTER PYLORI EM DOENÇAS CLORIDRO-PÉPTICAS
<b>Autores:</b>	RODRIGUES, M. A.; ROCHA, H. A.; GIRÃO, D. S.; SILVEIRA, E. B.; LUDUVICE, E. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Martina de Almeida Rodrigues</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Heraldo Arcela de Carvalho Rocha(Depto. De Medicina Interna – CCS – UFPB-hacr@terra.com.br</b>

**Resumo:**

Helicobacter pylori é uma bactéria amplamente relacionada com doenças cloridro-pépticas principalmente com a úlcera péptica. O objetivo do nosso trabalho é reavaliar essa associação em busca do perfil da infecção pelo Hp. Foram analisados de forma retrospectiva 39 pacientes sendo 69,2% do sexo feminino, no período de fevereiro a maio de 2002 no Centro de Endoscopia Digestiva da Paraíba. Os pacientes foram submetidos à Endoscopia Digestiva Alta para diagnóstico das afecções com realização do teste da urease e respiratório para pesquisa da infecção pelo Hp. Todos os pacientes tiveram confirmação da infecção, a gastrite de antro estava presente em 37 pacientes; 05 apresentaram úlcera duodenal em atividade; 3, gastrite de corpo; 1, úlcera gástrica, podendo um mesmo paciente evidenciar mais de um desses achados. Observamos que a incidência de úlcera péptica foi menor que a esperada, mostrando que houve uma mudança no perfil da infecção pelo Hp frente à disseminação do seu tratamento na última década.

*Palavras-Chave:* Helicobacter pylori, doenças cloridro- pépticas.

## V.11.02 [O/P]

<b>Título:</b>	PLANTAS MEDICINAIS USADAS TRADICIONALMENTE NA DERMATOLOGIA: AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE BIOLÓGICA DE SEUS EXTRATOS, ÓLEOS ESSENCIAIS E DE SUAS ASSOCIAÇÕES. SUBPROJETO: UM ESTUDO ETNOFARMACOLÓGICO
<b>Autores:</b>	PEREIRA, C. DE O.; LIMA, E. O.; OLIVEIRA, R. A. G.; GUERRA, M. DE F. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Charlene de Oliveira Pereira (Bolsista PIBIC/CNPq/UFPB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Edeltrudes Oliveira Lima (Departamento de Ciências Farmacêuticas/CCS/UFPB) coordfar@ccs.ufpb.br</b>

**Resumo:**

As doenças de pele são muito comuns acometendo cerca de 1/3 da população e as plantas medicinais, em especial as suas associações, são comumente usadas nas comunidades para o tratamento de micoses, erisipela e outras dermatoses. Todavia, um dos problemas enfrentados pelos profissionais da área de saúde atualmente é justamente a questão do uso concomitante de plantas medicinais e medicamentos sintéticos. Assim, nossa contribuição vem no sentido de resgatar o saber popular sobre a utilização dessas plantas medicinais, isoladamente ou em associações, no tratamento de doenças dermatológicas, verificando também até que ponto o saber popular corresponde ao saber científico. O estudo foi realizado na cidade de João Pessoa-PB, nas comunidades Maria do Nazaré (Funcionários III), Ipês, São Rafael (Castelo Branco) e Ilha do Bispo; com pacientes atendidos no Hospital Padre Zé e pessoas que buscavam os serviços da Unidade de Saúde do Bairro dos Ipês. Foram entrevistadas 68 pessoas, cujas informações nos permitiram constatar que as espécies vegetais mais utilizadas pelas mesmas foram o rabo de raposa, babatenon, melão de São Caetano e salsa da praia. Observamos também que o uso concomitante de plantas e medicamentos sintéticos não é uma prática muito utilizada por esta população.

*Palavras-Chave:* Etnofarmacologia, plantas medicinais, dermatoses

## V.02.01 [O/P]

<b>Título:</b>	PLANTIO DIRETO EM AGRICULTURA DE SEQUEIRO: COMPORTAMENTO NA PRODUÇÃO DE FITOMASSA E PRODUTIVIDADE DE MILHO
<b>Autores:</b>	SILVA NETO, L. F.; ANDRADE, A. P.; SILVA, I. F.; SOUZA, C.; LIMA, S. A. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Silva Neto, L. F. (Bolsista PIBIC/CNPq)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Andrade, A. P. (Depto. De Solos e Engenharia Rural CCA – UFPB – andrade@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A produtividade das culturas em agricultura de sequeiro no Nordeste do Brasil é extremamente influenciada pela distribuição irregular das chuvas da região. A degradação do solo pelo seu manejo inadequado impõe ainda mais limites ao processo produtivo. O Sistema Plantio Direto através da manutenção de uma cobertura vegetal, eliminando o revolvimento do solo e a queima dos restos culturais, possibilita melhorias na qualidade do solo, menores influências das variações climáticas e proteção contra a erosão, maximizando os rendimentos sócio-econômicos de maneira mais ecológica. O experimento foi conduzido na Estação Experimental da EMEPA, no município de Alagoinha - PB, obedecendo o delineamento experimental de blocos ao acaso, com três repetições, onde foram distribuídos os respectivos tratamentos: a) Plantio direto na palha; b) Plantio direto na palha com guandu entre fileiras alternadas de milho; c) Plantio direto na palha consorciado com fava. Os três sistemas de plantio direto foram conduzidos na presença e ausência de mucuna preta e presença e ausência de adubação NPK em parcelas experimentais com 5,0m de comprimento e 4,0m de largura. Verificou-se após quatro anos de cultivo, que a produtividade média de milho em grãos, para os três sistemas cultivado, foram bastante semelhantes, variando de 3.516kg/ha (plantio direto + fava) para 3.746kg/ha (plantio direto).

*Palavras-Chave:* Plantio direto, Milho, Produtividade Fitomassa

**V.01.11.03 [O/P]**

<b>Título:</b>	PLEXO BRAQUIAL EM MORCEGOS FILOSTOMÍDEOS (CHIROPTERA: MAMMALIA) E SUA RELAÇÃO COM O MODO DE LOCOMOÇÃO
<b>Autores:</b>	LEITE, D. G.; SILVA NETO, E. J.
<b>Orientando:</b>	<b>Danielle Gurgel Leite (Bolsista Pibic)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Eulâmpio José da Silva Neto (Depto de Morfologia, Centro de Ciências da Saúde, UFPB e-mail eulâmpio@dse.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Chiroptera apresenta adaptações particulares para o vôo, tornando-a exclusiva dentro de Mammalia. O plexo braquial é um conjunto de nervos que se origina das porções cervical e torácica da medula espinhal para o membro superior. O presente trabalho visa descrever os nervos do plexo braquial em morcegos, analisando seu comportamento anatômico em relação às modificações ocorridas nos membros superiores destes animais. Utilizou-se exemplares conservados em álcool a 70%, lupa e materiais para dissecação. Observou-se que o plexo braquial se origina de cinco raízes distintas (C5, C6, C7, C8 e T1), além de características únicas do grupo, como a falta do componente cutâneo do nervo músculo cutâneo, a união dos nervos ulnar e radial, através de um ramo comunicante e a emissão de um ramo da raiz C8 para a formação do nervo radial, antes da origem do tronco inferior. De acordo com o que foi descrito conclui-se que Chiroptera apresentou uma série de modificações quando comparado a outros grupos de mamíferos que possibilitaram o desenvolver de um membro superior único e específico da ordem.

Palavras-Chave: Chiroptera, Phyllostomidae, Plexo Braquial.

**V.07.25 [P]**

<b>Título:</b>	PÓLIPOS GÁSTRICOS BENIGNOS - RELAÇÃO COM GASTRITE
<b>Autores:</b>	GIRÃO, D. S.; RODRIGUES, M. A.; SILVEIRA, E. B.; LUDUVICE, E. L.; ROCHA, H. A
<b>Orientando:</b>	<b>Deíse Santiago Girão.</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Heraldo Arcela Rocha (Depto. de Medicina Interna - CCS - UFPB - hacr @terra.com.br)</b>

**Resumo:**

A ocorrência de pólipos gástricos benignos (PGB) associados à gastrite crônica vem sendo demonstrada em alguns estudos nos últimos anos. O objetivo desse trabalho foi verificar esta correlação em nosso meio. Analisou-se de forma retrospectiva 6300 esofagogastroduodenoscopias no período de 07/1999 a 12/2002. A ocorrência de PGB, na amostra, foi de 242 pacientes (3,84%), dos quais 128 (2,03%) foram selecionados em função da realização do exame histopatológico. Os pólipos foram avaliados por critérios endoscópicos e histopatológicos. A associação dos PGB foi feita com a evidência histopatológica de gastrite. A maioria de pacientes foi do sexo feminino (65,6%), com média de idade de 55,90 anos. O total de PGB encontrados foi 244 prevalecendo pólipos únicos com média de 0,56 cm. Foram encontrados 85,15% pólipos sésseis e apenas 02 pediculados. Quanto à localização, 51,57% encontravam-se no corpo; 35,15% em antro; 7,03% em fórnix gástricos. O histopatológico confirmou pólipos em 59 (46,09%) pacientes, sendo as lesões classificadas como: 46 pólipos hiperplásicos; 12 de glândulas fúndicas; 01 adenoma. A associação entre PGB e gastrite, ao anatomopatológico, foi observada em 18 (30,50%) dos 59 pacientes, 02 dos quais mostrando também metaplasia intestinal. Houve associação entre pólipo gástrico benigno e gastrite em cerca de 30,50% dos pacientes, dessa forma, observou-se que a presença de gastrite concorreu para uma maior ocorrência dos pólipos gástricos.

Palavras-Chave: Pólipos gástricos benignos, gastrite

## V.09.01 [O/P]

<b>Título:</b>	POMACEA LINEATA: COMPOSIÇÃO CENTESIMAL E MICROFLORA BACTERIANA ASSOCIADA
<b>Autores:</b>	GONÇALVES, M. R.; SILVA, V. M. C. M.; SILVA, C. C. M.; BRAGA, S. P.; PESSOA, H. L. F.; COSTA, M. J. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Michelle Rodrigues Gonçalves (Bolsista PIBIC)Mestnut@ccs.ufpb.br</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria José de Carvalho Costa – Departamento de Nutrição – Centro de Ciências da Saúde/ UFPB</b>

**Resumo:**

Os moluscos do gênero Pomacea são abundantes no estado da Paraíba e são utilizados com finalidades alimentares e reparadoras por populações carentes, no entanto eles estão comumente associados com bactérias patogênicas para o homem, e esta associação pode não só causar doenças, como também, manter no meio ambiente um reservatório de patógenos, constituindo-se num perigo eminente para as populações. O objetivo desse estudo foi avaliar o valor nutricional e determinar as bactérias associadas ao molusco do gênero Pomacea e sua desova. O valor nutricional foi avaliado através da determinação da composição centesimal. A análise microbiológica foi realizada através da contagem de bactérias totais mesofílicas, coliformes totais, coliformes fecais, presença de Staphylococcus e Salmonella. Os resultados obtidos de umidade, cinzas, proteínas, lipídios, glicídios, fósforo, ferro e cálcio caracterizaram o molusco como um alimento de alto valor energético e a desova com altos teores de cinza e cálcio. O número de bactérias mesofílicas aeróbias, de coliformes totais e de coliformes fecais, no molusco, indicaram a existência de condições favoráveis para a multiplicação de microrganismos patogênicos, embora não tenham sido encontrados nem Staphylococcus nem Salmonella.

Palavras-Chave: Pomacea lineata Composição centesimal Análise microbiológica

## V.01.04.01 [O/P]

<b>Título:</b>	POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO DE PROTEÍNAS DE ALGAS MARINHAS E PLANTAS DO NORDESTE BRASILEIRO.
<b>Autores:</b>	SUASSUNA, F. D.; SILVA, J. A. N. DA
<b>Orientando:</b>	<b>Flávia Dias Suassuna (Bolsista do PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Antonio Novaes da Silva (Depto. De Biologia Molecular – CCEN – UFPB – jantonio@dbm.ufpb.br )</b>

**Resumo:**

A família Leguminosae conta com aproximadamente 650 gêneros, os quais distribuem-se em regiões tropicais e subtropicais. Vicia faba L.(fava) pertence a essa família. Uma característica importante e que têm um papel fundamental na caracterização e na germinação das sementes, é o teor de água, detectado no final da maturação que pode ser usado para classificá-las como recalcitantes, nas quais o teor de água permanece elevado, ou ortodoxas, onde o conteúdo final de água permanece em torno dos 10%. O presente trabalho tem como objetivo principal a caracterização fisiológica das sementes de Vicia faba, através da determinação do teor de água e da observação do tempo de germinação das sementes. Foram utilizadas sementes de Vicia faba comercializadas no Mercado Central da cidade de João Pessoa. Foi observado que o teor de água caiu de 56,54 % nas sementes frescas para 14,96% nas secas. Esta variação no teor de água sugere que as sementes de V. faba apresentem um comportamento ortodoxo. O tempo médio de germinação foi de 71,76 horas. Algumas sementes iniciaram o processo germinativo após 24 horas, as demais após 48 horas.

Palavras-Chave: Leguminosae, Vicia faba, Umidade, Germinação.

## V.01.11.13 [P]

<b>Título:</b>	PREPARAÇÃO ESQUELÉTICAS DE VERTEBRADOS PARA ESTUDOS DIDÁTICOS.
<b>Autores:</b>	BRASIL, R. N. C.; RAMOS, T. P. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Rodrigo Nely Aquino Brasil</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Robson Tamar da Costa Ramos (Depto. Sistemática e Ecologia-CCEN-UFPB-<a href="mailto:robtamar@dse.ufpb.br">robtamar@dse.ufpb.br</a>)</b>

**Resumo:**

O endoesqueleto possui grande utilidade em classificações sistemáticas e em estudos de anatomia comparada com o fim de esclarecimentos das relações de parentesco entre grupos vertebrados e para estudos anatomofuncionais. Tecidos moles devem ser retirados para permitir a observação do sistema esquelético em suas posições anatômicas naturais. O objetivo deste trabalho é preparar estruturas esqueléticas para utilização como material didático para a visualização destes elementos. Na preparação dos esqueletos foram utilizadas duas técnicas: (1) os espécimes são colocados em uma estufa para desidratação, transferidas para um aquário contendo colônia de insetos saprófagos (gênero *Dermestre*), que se alimentam dos tecidos moles, restando o esqueleto; (2) o espécime é dissecado seguindo-se uma série ordenada de ações que vão da retirada da pele à retirada da musculatura com auxílio de bisturis, tesouras e pinças. Após a retirada dos tecidos moles, as peças esqueléticas são submetidas a clareamento com água oxigenada e montadas em placas de isopor para a secagem. Foram preparados 6 crânios de peixe, 1 crânio de porco, 1 crânio de bode, unidades separadas do esqueletos de peixes e 3 esqueletos completos, os quais estão depositados na Coleção do Laboratório Didático de Zoologia do Departamento de Sistemática e Ecologia da UFPB.

*Palavras-Chave:* EsqueletosVertebradosDidático

## V.12.13 [P]

<b>Título:</b>	PREVALÊNCIA DE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) EM ESCOLARES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA.
<b>Autores:</b>	SILVA, J. M. F. DE L.; SOUSA, M. DO S. C. DE; CANUTO, P. S.; SOUSA, J. B. C. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Priscila C. Canuto (Voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria do Socorro Cirilo de Sousa (Depto. de Educação Física – CCS – UFPB – <a href="mailto:cirilo@openline.com.br">cirilo@openline.com.br</a>)</b>

**Resumo:**

A relação peso e estatura pode ser um indicador de fácil mensuração para determinadas doenças. Analisar a prevalência do IMC em escolares da rede estadual de ensino da cidade de João Pessoa.: Estudo epidemiológico, transversal, descritivo, probabilístico, quantitativo. Constou de 1691 escolares de 07 a 12 anos, média de idade de 9,21+1,61 anos. A coleta dos dados realizou-se nas escolas mediante mensuração de variáveis antropométricas de estatura (Est) e massa corporal (MC). O plano analítico utilizou estatística descritiva, média, desvio padrão, máximo, mínimo e cross tabs, com nível de 5% de significância. O grupo geral (GG), encontrou valores de MC 31,80+10,10kg, Est 1,35+0,11m e IMC 16,88+3,03 (classificados em baixo peso); no masculino (GM) encontrou-se valores de MC 31,74+10,05kg, Est 1,35+0,11m e IMC 16,86+3,04 (classificado em baixo peso); no feminino (GF) encontrou-se valores de MC 31,84+10,14kg, Est 1,35+0,11m e IMC 16,90+3,02 (classificado em baixo peso). Os escolares de ambos os gêneros estão com o IMC abaixo do normal.

*Palavras-Chave:* IMC, Escolares, Epidemiologia, Antropometria.

## V.12.15 [P]

<b>Título:</b>	PREVALÊNCIA DE RELAÇÃO CINTURA QUADRIL (RCQ) EM ESCOLARES DE 07 A 12 ANOS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB.
<b>Autores:</b>	SILVA, J. M. F. DE L.; SOUSA, M. DO S. C. DE; CANUTO, P. S.; SOUSA, J. B. C. DE.
<b>Orientando:</b>	
<b>Orientador:</b>	<b>Maria do Socorro Cirilo de Sousa (Depto. de Educação Física – CCS – UFPB – cirilo@openline.com.br</b>

**Resumo:**

A RCQ é um indicador de saúde que quando se encontra fora da normalidade representa possíveis aquisições de doenças. Analisar a prevalência da RCQ em escolares de 07 a 12 anos, da rede estadual de ensino da cidade de João Pessoa-Pb.: Decorre de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo, probabilístico, quantitativo. A amostra constou de 1691 escolares de ambos os sexos, com média de idade  $9,39 \pm 1,81$  ano. Mensurou-se o perímetro de cintura (PC) e do quadril (PQ) em centímetros. O plano analítico utilizou estatística descritiva de média, desvio padrão, correlação "r" de Pearson e percentil, em SPSS 10.0, com nível de confiança de 5%. O IMC  $16,88 \pm 3,03$  (classificados em baixo peso); No grupo masculino o percentil da RCQ considerado normal foi do 25 abaixo (0,82) e no feminino percentil 5 abaixo (0,74); a correlação é alta entre a cintura e o quadril ( $0,841, p=0,000$ ); não há correlação entre IMC e RCQ ( $-0,060, p=0,009$ ). A RCQ em escolares com IMC em baixo peso pode não ser um bom indicador de risco cardíaco comparado as referencias existentes.

*Palavras-Chave:* IMC, Escolares, Epidemiologia, Antropometria.

## V.14.04 [O/P]

<b>Título:</b>	PRIMEIRAS SUBSTÂNCIAS ISOLADAS DE BAKERIDESIA ANDRADE-LIMAE (MALVACEAE)
<b>Autores:</b>	CAVALCANTI, A. C.; COSTA, D. A.; SILVA, D. A.; MATIAS, W. N.; SOUZA, M. F. V.
<b>Orientando:</b>	<b>Aline Coutinho Cavalcanti (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria de Fátima Vanderlei de Souza (Depto. de Ciências Farmacêuticas/LTF-CSS - UFPB - mfvanderlei@ hotmail.com)</b>

**Resumo:**

A família Malvaceae é composta por 88 gêneros e 2300 espécies, distribuídas nas regiões tropicais, subtropicais e temperadas do globo. O presente trabalho trata-se de um estudo pioneiro com Bakeridesia andrade-limae e tem como objetivo tornar esta espécie conhecida fitoquimicamente. As partes aéreas deste vegetal foram coletadas no Pico do Jabre/Teixeira - PB, sendo em seguida secas em estufa e trituradas até obtenção do pó (5Kg). Este, por sua vez, foi extraído com etanol 95%, fornecendo o extrato etanólico bruto (EEB), cuja triagem fitoquímica evidenciou a presença de esteróides, triterpenóides e flavonóides. O EEB foi solubilizado em etanol: água (7:3) e particionado com hexano, clorofórmio e acetato de etila. A fase hexânica foi cromatografada em coluna de sílica-gel e eluída com hexano, acetato de etila e metanol em polaridade crescente, onde as frações obtidas foram analisadas por cromatografia em camada delgada analítica, levando após recristalização, ao isolamento do esteróide  $\beta$ - sitosterol glicosilado. Da fase acetato de etila submetida a cromatografia em sephadex, utilizando metanol como eluente, foi isolada uma flavona glicosilada, identificada como tilirosídeo. A análise estrutural das substâncias foi feita com base em dados espectrais de RMN 1H e RMN 13C uni e bidimensionais, além de comparações com dados da literatura.

*Palavras-Chave:* Malvaceae Bakeridesia andrade-limae Dados espectrais

## V.03.09 [O/P]

<b>Título:</b>	PRIMEIROS ENSAIOS COM CONDICIONAMENTO CLÁSSICO EM ABELHAS NATIVAS REMANESCENTES NOS MUNICÍPIOS DE PATOS, POMBAL E TEIXEIRA NA MICRO REGIÃO DO SERTÃO DA PARAIBA
<b>Autores:</b>	IVONE V. GUEDES; CHARLES I. ABRAMSON; ANDREA C. FERNANDES; ITALO S. AQUINO
<b>Orientando:</b>	<b>Ivone Vilar Guedes(Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Italo de Souza Aquino(Depto. de Agropecuária- CFT- UFPB-</b>

**Resumo:**

As abelhas nativas sem ferrão do Sertão da Paraíba são pouco conhecidas em termos de comportamento. Esta pesquisa teve como objetivo coletar e identificar abelhas nativas sem ferrão existentes nos municípios de Patos, Pombal e Teixeira e adaptar a metodologia de Condicionamento Clássico (CC) utilizada na abelha Apis para essas abelhas (Outros municípios foram incluídos: Desterro, Taperoá e Assunção). As identificações das abelhas foram realizadas através de visitas na área rural dos municípios estudados. Dados da metodologia de CC (dtp=diâmetro do tubo plástico; fa=fita adesiva; dor=dormência) e de biometria (cp=comprimento da probóscide;p=peso; e c=comprimento) foram realizados no Laboratório Apícola (LA) da UFPB. As abelhas nativas coletadas/identificadas com seus dados foram: 1. Cupira: dtp= 5mm; fa= 2mm; dor= 1,61min.; cp= 2,2mm; p= 0,0123g; e c= 6,80mm. 2. Irapuá: dtp= 5mm; fa= 2mm; dor= 2,06min.; cp= 1mm; p= 0,0261g; e c= 6,20mm. 3. Uruçu: dtp= 9,5m; fa= 3mm; dor= 5,32min.; cp= 3,2mm; p= 0,0751g; e c= 10,5mm. 4. Canudo: dtp= 5mm; fa= 3mm; dor= 2,08min.; cp= 1,8mm; p= 0,145g; e c= 5,8mm. 5. Amarela: dtp= 3mm; fa= 2mm; dor= 1,68min.; cp= 1,3mm; p= 0,0046g; e c= 4,00mm. 6. Mosquito: dtp= 4mm; fa= 2mm; dor= 0,59min.; cp= 1,0mm; p= 0,0056g; e c= 3,6mm.; e 7. Moça Branca: dtp= 5mm; fa= 3mm; dor= 2,19min.; cp= 1,8mm; p= 0,0110g; e c= 4,8mm. A metodologia de CC da Apis pode ser utilizada para as abelhas nativas.

*Palavras-Chave:* Abelhas Nativas; Abelhas Indígenas; Condicionamento Clássico

## V.08.13 [P]

<b>Título:</b>	PRINCIPAIS AFECÇÕES GINECOLÓGICAS NUM GRUPO DE MULHERES NO PNCCUM NUMA UBS-JOÃO PESSOA-PB
<b>Autores:</b>	SANTOS, E. L. DOS; LEITE, E. K. A. D.; FREITAS, J. G. DE; PINTO, B. M. F.; OLIVEIRA, M. R. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Emanuelle Lima dos Santos.(estagiária voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Rita de Oliveira (DESPP-CCS-UFPB)</b>

**Resumo:**

As afecções ginecológicas são problemas predominantemente encontrados nas mulheres com vida sexual ativa. Tais doenças muitas vezes constirui-se em causa de esterilidade, sem contar que são fatores de risco para o câncer cérvico-uterino e outras doenças degenerativas. Diante da grande demanda de mulheres em busca dos serviços de ginecologia a nível secundário, realizou-se uma pesquisa exploratória quanti-qualitativa, numa UBS em João Pessoa-PB. O objetivo foi identificar as afecções ginecológicas num grupo de mulheres assistidas no PNCCUM, prestar assistência de enfermagem a esse grupo e listar as principais afecções ginecológicas numa amostra de 62 mulheres assistidas no referido local, no período de junho a setembro de 2003. As afecções mais significativas foram: bacilos 40 (28%), Inflamação 27 (19%), cândida sp 13 (9%), e Metaplasia escamosa 9 (6%). Validou-se a im-portância de tal exame para o rastreamento do câncer cérvico-uterino e demais afecções assim como o despertar para uma assistência de enfermagem sustentada num caráter educativo e humanizador.

*Palavras-Chave:* Afecções ginecológi-cas, Grupo de mulheres, Assistência de enfermagem

## V.08.15 [P]

<b>Título:</b>	PRINCIPAIS DIGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM IDENTIFICADOS EM PUÉRPERAS EM PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO NUMA MATERNIDADE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA-PB
<b>Autores:</b>	LIMA, E. A R. DE; OLIVEIRA, M. R. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Édija Aná-lia Rodrigues de Lima.(estagiária voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Rita de Oliveira (DESPP-CCS-UFPB)</b>

**Resumo:**

A amamentação é o ato de nutrir, fornecer propriedades imunológicas e fisiológicas, além de ser importante para o desenvolvimento emocional da criança. O objetivo do estudo é identificar os principais Diagnósticos de Enfermagem apresentados por puérperas e mulheres que amamentam. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa realizada numa maternidade pública de João Pessoa-PB, no período de agosto a setembro de 2003, numa amostra de 30 puérperas e mães que amamentam. Aplicou-se o Histórico de Wanda Horta para coletar os dados, e a taxonomia da NANDA para classificar os diagnósticos. Os diagnósticos predominantes foram: Déficit de conhecimento, Amamentação ineficaz, Adaptação prejudicada e Ansiedade. Portanto é necessário que haja um permanente trabalho com caráter educativo e voltado para humanização da assistência.

*Palavras-Chave:* Amamentação, Diagnóstico de Enfermagem, Humanização da assistência.

## V.08.17 [P]

<b>Título:</b>	PROCESSO DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA CLÍNICA COM PACIENTES HIPERTENSOS: DIFICULDADES E APLICABILIDADE
<b>Autores:</b>	FELISMINO, E. P.; FERREIRA, J. DE A.; SILVA, M. P. DA
<b>Orientando:</b>	<b>Erikson Paiva Felismino (não bolsista -outros)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Cleide Rejane D. de Araújo. (DEMCA – CCS –UFPB)</b>

**Resumo:**

Em decorrência dos benefícios da sistematização da assistência de Enfermagem, destacar-se-á o PROCESSO DE ENFERMAGEM, que proporciona ordenamento e direcionamento ao trabalho do enfermeiro. Como graduandos de enfermagem acreditamos que a aplicação desse processo poderá trazer uma visão de como atender específica e ordenadamente a enfermidade em questão. Diante do exposto, surgiu-nos o interesse pelo presente estudo com os objetivos de identificar a importância do processo de enfermagem e procurar meios para viabilizá-lo com pacientes internados com hipertensão arterial. Trata-se de um trabalho exploratório descritivo com abordagem qualitativa que foi realizado na Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB, com enfermeiros desta instituição. O instrumento constou de um questionário testado e validado por docentes que trabalham com o processo de enfermagem. Diante da realidade vista e acompanhada com pacientes acometidos de hipertensão arterial e os enfermeiros da referida clínica, constatou que o motivo da não aplicabilidade do Processo de Enfermagem em sua grande maioria foi a falta de tempo e a não familiaridade com o processo. Esperamos que este estudo contribua para o adequado desempenho da sistematização da assistência de enfermagem.

*Palavras-Chave:* Processo de Enfermagem; Dificuldades; Aplicabilidade; Hipertensão



**V.01.09.03 [P]**

<b>Título:</b>	PRODUÇÃO DE BACTERIOCINAS POR STAPHYLOCOCCUS INTERMEDIUS ISOLADOS DE CÃES
<b>Autores:</b>	OLIVEIRA, C. P.; BARRETO, H. M.; PEREIRA, M. S. V.; SIQUEIRA-JÚNIOR, J. P.
<b>Orientando:</b>	<b>Cybele Pereira de Oliveira(Bolsista IC/CNPq)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Pinto de Siqueira Júnior(DBM//CCEN/UFPBsiqueira@dbm.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Bacteriocinas são substâncias antimicrobianas de natureza protéica produzidas por linhagens de várias espécies bacterianas. No presente trabalho avaliamos a produção de bacteriocina (putativa) por linhagens de *Staphylococcus intermedius* (coagulase positivo) isoladas de infecções superficiais de cães. O método utilizado foi o clássico de Gratia, que envolve o cultivo seqüencial, numa mesma placa, da linhagem a ser analisada e de uma linhagem indicadora sensível a bacteriocinas. De 29 linhagens analisadas, 24 produziram bacteriocina contra a linhagem UT0017 de *Staph. aureus*. Entre elas se destacou a linhagem S28 pela produção de um grande ( $\varnothing$  45 mm) e límpido halo de inibição. Isso posto, foi realizada a bacteriocinotipagem de 32 amostras de *Staph. aureus* de origem bovina. Todas elas se revelaram sensíveis à bacteriocina S28, em contraste com resultados anteriores, quando foram utilizadas outras linhagens produtoras. Embora *Streptococcus mutans*, *S. mittis*, *S. sobrinus* e *S. sanguis* não tenham se mostrado sensíveis à bacteriocina S28, tal substância antimicrobiana se mostrou ativa contra o *Lactobacillus casei*, que também está envolvido na formação de biofilme dentário. Além disso, ela se mostrou ativa contra *Listeria monocytogenes*. Os resultados já estão a demonstrar o potencial de aplicação prática, principalmente na área de saúde, de bacteriocinas produzidas por *Staph. intermedius*.

Palavras-Chave: Bacteriocinas, *Staphylococcus intermedius*

**V.02.54 [P]**

<b>Título:</b>	PRODUÇÃO DE FITOMASSA FRESCA E SECA E CAPACIDADE DE REBROTA DE CAPIM PANGOLA E BRAQUIÁRIA NA MICRORREGIÃO DE GUARABIRA – PB.
<b>Autores:</b>	SILVA, J. V. N.; SILVA NETO, L. F.; SANTIAGO, R. D.; SILVA, I. F.
<b>Orientando:</b>	<b>SILVA, J.V.N. (voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>SILVA, I. F. (Departamento de solos e Engenharia Rural – CCA) ivandro@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

As gramíneas são plantas que contribuem para melhorar ou manter as propriedades físicas do solo, face as contribuições com aportes de carbono ao sistema solo. Apesar dessa condição, grandes áreas sob pastagens caminham para a degradação, tendo como consequência a diminuição da quantidade e da qualidade de fitomassa produzida, o que pode estar associado ao empobrecimento da fertilidade do solo, pelo uso intensivo da área, sem aplicação dos nutrientes retirados pela planta. A pesquisa é conduzida em solo classificado como Nitossolo Vermelho, na Estação Experimental da EMEPA-PB, no município de Alagoinha - PB, com o objetivo de quantificar a produção de fitomassa fresca e seca das gramíneas (capim pangola – *Digitaria decumbens* e capim braquiária – *Brachiaria decumbens*) em agricultura de sequeiro, bem como a capacidade de rebrota, através de colheita a cada 35 dias, em parcelas medindo 9,0 X 4,0m, subdividida para receber os tratamentos com e sem adubo, com 4 repetições. Dos resultados obtidos, nas seis coletas iniciais tanto de fitomassa fresca e seca, os valores dos tratamentos adubados foram superiores aos não adubados com decréscimo da primeira coleta, aquela colhida logo após a aplicação de fertilizantes para a sexta coleta, realizada sete meses após a primeira colheita.

Palavras-Chave: Pastagem, Fitomassa, Adubação, Capacidade de rebrota.

## V.02.65 [P]

<b>Título:</b>	PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA DA GLIRICÍDIA, CULTIVADA NA REGIÃO DO CURIMATAÚ PARAIBANO
<b>Autores:</b>	ALVES, G. DA S.; MENEZES, R. S. C.; MANOEL, T. DA S.
<b>Orientando:</b>	<b>Gibran da Silva Alves (Bolsista/AS-PTA – PB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Prof. Dr. Rômulo Simões Cezar Menezes (Dpto. de Energia Nuclear – DEN – UFPE)menezes@ufpe.br</b>

**Resumo:**

A gliricídia é uma leguminosa arbórea resistente a seca que tem sido cultivada em propriedades rurais no semi-árido para produção de forragem e lenha. As gliricídias são usadas como cerca-viva, quebra-vento e moirão vivo, além de serem consideradas excelentes como plantas melíferas. A queda da folhagem, que ocorre na época seca e da abundante floração, promove anualmente, a incorporação ao solo sob as copas, de cerca de 60 a 70 kg de matéria orgânica rica em nitrogênio. São usadas como forragem para bovinos, porcinos, ovinos e caprinos mas têm a reputação de serem venenosas para cavalos. Têm alto teor de proteína (15 a 30%). O objetivo do presente trabalho foi quantificar a produção de forragem e lenha de árvores de gliricídia com 3, 5 e 7 a anos de idade. O trabalho foi conduzido em uma propriedade rural na região do Curimataú, no município de Solânea – PB. Nessa propriedade, em uma área de aproximadamente 1 ha, foram plantadas árvores de gliricídia em 1996, 1998 e 2000. Em junho de 2003 foram selecionadas 10 árvores de gliricídia de cada uma das três idades. Cada árvore foi podada a uma altura de 1m do solo. A biomassa foi separada em forragem e lenha, o peso úmido foi determinado e sub-amostras e sub-amostras para determinação do teor de matéria seca após secagem em estufa à 600C até atingir peso constante. Em média a produção de matéria seca de forragem por árvore de gliricídia foi de 194,33; 131,12; 190,56g/planta

Palavras-Chave: Forragem, nitrogênio, matéria seca

## V.02.64 [P]

<b>Título:</b>	PRODUÇÃO DE MUDAS DE LEUCENA (LEUCAENA LEUCOCEPHALA (LAM.) DEWIT) EM DIFERENTES TAMANHOS DE SACOS DE POLIETILENO.
<b>Autores:</b>	OLIVEIRA, R. M. B.; ANDRADE, L. A. DE; ARLINDO, D. M.; SOUSA, S. M. S. DAS C.; COSTA, J. J. DINIZ, A. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Rosângela Meirelles Barbosa Oliveira</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Leonardo Alves de Andrade (Depto. De Fitotcniia-CCA- UFPB) landrade@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

O presente trabalho foi realizado no viveiro florestal CCA/UFPB, no período de novembro de 2002 a janeiro de 2003, teve-se como objetivo avaliar a produção de mudas de Leucena com o objetivo de avaliar o efeito do tamanho de recipientes na produção de mudas de Leucena (Leucaena leucocephala (Lam.) Dewit), utilizando-se diferentes tamanhos de recipientes. Os tratamentos utilizados constituem-se no uso de sacos de polietileno nas seguintes dimensões: T1: 30x25 cm; T2: 30x15 cm; T3: 17x15 cm; T4: 15x9 cm. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado com 10 repetições, tendo-se avaliado os seguintes parâmetros: número de folhas, altura de plantas, diâmetro do caule, comprimento da raiz primária, número de raízes primárias, matéria seca da parte aérea e das raízes e enovelamento das raízes. Os resultados obtidos revelam que os tratamentos T1 e T2 apresentaram os melhores resultados no que se refere ao conjunto de parâmetros avaliados. Diante destes resultados, recomenda-se o emprego dos sacos de polietileno no tamanho de 30x15 cm para a produção de mudas desta espécie, haja vista este tamanho conferir uma melhor relação custo/benefício, traduzida na economia de mão de obra, substrato e transporte.

Palavras-Chave: Leucena (Leucaena leucocephala); mudas; sacos polietileno.

**V.02.41 [P]**

<b>Título:</b>	PRODUÇÃO DE MUDAS DE SCHINOPSIS BRASILIENSIS ENGL. EM RECIPIENTES DE DIFERENTES DIMENSÕES
<b>Autores:</b>	COSTA, D. B.; ALMEIDA, C. A.; DANTAS, J. S.; SOUSA, F. T. M.; BRUNO, R. L. A.; ANDRADE, L. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Cleandro Alves de Almeida</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Leonardo Alves de Andrade; Riselane de Lucena Alcântara Bruno (Depto. de Fitotecnia/CCA/UFPB)</b>

**Resumo:**

Diante da devastação das matas naturais, o conhecimento das técnicas de produção de mudas constitui-se numa alternativa viável para recomposição das matas como garantia da perpetuação das espécies. Este trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de mudas de baraúna (*Schinopsis brasiliensis* Engl.) em recipientes de diferentes tamanhos. O experimento foi conduzido no viveiro florestal do Departamento de Fitotecnia do CCA-UFPB/Campus II – Areia/PB. Utilizou-se o delineamento estatístico inteiramente ao acaso. Os recipientes utilizados apresentaram as seguintes dimensões: 6,5 x 12 cm (T1); 10 x 16 cm (T2); 10 x 26 cm (T3) e 15 x 26 cm (T4). Avaliou-se a altura das plantas, o número de folhas e o diâmetro do colo da raiz. Em todas as variáveis o tratamento T4 foi superior aos demais. Os tratamentos T1 e T2 produziram plantas com menor número de folhas e T3 com menor altura. Dos recipientes utilizados, o de dimensão 15x26cm (T4) foi o mais indicado para a produção de mudas de baraúna.

Palavras-Chave: Baraúna Recipiente Mudas

**V.02.94 [P]**

<b>Título:</b>	PRODUÇÃO DE PALMITO DE PUPUNHEIRA ( <i>BACTRIS GASIPAES</i> KUNTH) EM FUNÇÃO DA ADUBAÇÃO ORGÂNICA E MINERAL.
<b>Autores:</b>	ALVES, A. U.; OLIVEIRA, A. P.; ALVES, A. U.; NASCIMENTO, J. T.; SOUZA, A. P.; SILVA, I. F.; LEAL, F. R. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Anarlete Ursulino Alves (Bolsista PIBIC).</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ademar Pereira de Oliveira (Depto. de Fitotecnia-CCA-UFPB-ademar@cca.ufpb.br).</b>

**Resumo:**

Com o objetivo de avaliar o potencial produtivo da pupunheira cultivada com esterco bovino e adubação mineral, no período de abril de 2000 à junho de 2003, foi instalado um experimento no Centro de Ciências Agrárias da UFPB, em Areia, em delineamento experimental de blocos casualizados com os tratamentos distribuídos em esquema fatorial 4 x 2, com os fatores doses de esterco bovino (0, 10, 20, e 30 t/ha) e presença e ausência de adubação mineral (NPK), em quatro repetições. No plantio foram utilizadas mudas de seis meses sem espinhos, espaçadas de 2,00 x 1,00 m. Foram avaliados o diâmetro e comprimento do estipe dos perfilhos (um, dois três, quatro e cinco perfilhos/planta), produção total de palmito, produção de palmito de primeira e de segunda. Na densidade de um perfilho/planta os valores mínimos estimados foram de 57, 54, 4 e 3 cm para o comprimento e o diâmetro do estipe na presença e ausência da adubação mineral, respectivamente. A densidade de dois perfilhos/planta proporcionou valores máximos estimados de 109, 87, 5 e 4 cm para comprimento e diâmetro do estipe na presença e ausência da adubação mineral, respectivamente. A produção máxima de palmito por perfilho foi de 716 e 595 g obtidos com 10 e 14 t/ha de esterco bovino na presença e ausência da adubação mineral, respectivamente. As doses de 10 e 12 t/ha de esterco bovino foram responsáveis pelas máximas produções de palmito de primeira por perfilho (432 e 214 g), na presença e ausência de adubação mineral, respectivamente. Na presença da adubação mineral a produção de palmito de segunda por perfilho foi de 305 g e na sua ausência de 384 g com o emprego da dose de 15 t/ha de esterco bovino.

Palavras-Chave: Palmito, Nutrição, Rendimento.

**V.01.12.04 [O/P]**

<b>Título:</b>	PRODUÇÃO PRIMÁRIA E O ESTADO TRÓFICO DO AÇUDE TAPEROÁ II: ABORDAGEM ECOLÓGICA COMO BASE PARA AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO DE IMPACTOS ANTROPOGÊNICOS BIOMASSA E PRODUÇÃO PRIMÁRIA DO FITOPLÂNCTON
<b>Autores:</b>	OLIVEIRA, F. M. F.; CRISPIM, OLIVEIRA M. C. B.; F. M. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Flávia Martins Franco de Oliveira - Bolsista (Pibic / CNPq / UFPB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Cristina Crispim – Departamento de Sistemática e Ecologia – Centro de Ciências exatas e da Natureza – ccrispim@dse.ufpb.br</b>

**Resumo:**

O estudo da comunidade fitoplanctônica é importante na revelação de padrões biológicos, podendo ser indicadora de qualidade ambiental. Objetivou-se investigar a estrutura e a variação sazonal da comunidade fitoplanctônica do Açude Taperoá II através das concentrações de clorofila a e densidade algal nos períodos de seca e chuva. A biomassa foi obtida a partir dos valores de clorofila a e a produção primária através do método dos frascos claro e escuro. Os valores de clorofila a e feofitina mantiveram-se aproximadamente constantes. Na produtividade primária, conclui-se que os resultados encontrados para a atividade fotossintética no açude Taperoá II apresentou forte variabilidade espacial entre as diversas profundidades e temporalmente no período estudado.

Palavras-Chave: Fitoplâncton; Açude temporário; Semi-árido

**V.01.12.05 [O/P]**

<b>Título:</b>	PRODUÇÃO PRIMÁRIA E O ESTADO TRÓFICO DO AÇUDE TAPEROÁ II: ABORDAGEM COM BASE PARA A AVALIAÇÃO DE IMPACTOS ANTROPOGÊNICOS. – COMPOSIÇÃO QUALITATIVA DO FITOPLÂNCTON.
<b>Autores:</b>	MONTENEGRO, A. K. A.; WATANABE, T.
<b>Orientando:</b>	<b>Ana Karla Araújo Montenegro (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Takako Watanabe (Departamento de Sistemática e Ecologia – DSE – UFPB – Watanabe@dse.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A análise qualitativa do fitoplâncton não apenas contribui para o conhecimento da biodiversidade aquática, mas também para o entendimento da estrutura e dinâmica da base da cadeia alimentar de sistemas aquáticos. Assim, objetivou-se inventariar a composição e estrutura da comunidade no Açude Taperoá II, localizado na Bacia do Rio Taperoá, semi-árido paraibano. As amostras foram coletadas com rede de plâncton de 20µm de malha e fixadas com formol 4%. Foram identificados 90 táxons, distribuídos em 5 classes. Bacillariophyceae foi a classe dominante representada por 30 táxons diferentes, seguido de Chlorophyceae (25 táxons), Euglenophyceae (21 táxons), Cyanophyceae (21 táxons) e Xantophyceae (2 táxons). Variações mensais na composição taxonômica estão associadas com o ciclo hidrológico da região e com as modificações na qualidade da água, principalmente de alcalinidade, pH e condutividade elétrica. As chuvas promoveram a diluição da água e redução da diversidade algal. Aumento de Euglenophyceae está associado com altos valores de pH e alcalinidade. O açude mostrou-se bem oxigenado e com baixa transparência.

Palavras-Chave: fitoplâncton, semi-árido, açudes temporários

## V.02.33 [P]

<b>Título:</b>	PRODUTIVIDADE DO MILHO EM DIFERENTES SISTEMAS DE CULTIVO NA PRESENÇA E NA AUSÊNCIA DE ADUBAÇÃO.
<b>Autores:</b>	SOUZA, C.; SILVA NETO, L. F.; SILVA, E. M.; SILVA, I. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Souza, C (Bolsista PIBIC/CNPq)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Silva, I. F. (Dpto. De Solos e Engenharia Rural CCA – UFPB – ivandro@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A temperatura e a umidade do solo e a cobertura morta que encontra-se sobre o solo, são fatores intimamente interligados, e o manejo adequado dos restos culturais, contribui para diminuir a sua evaporação uma vez que estes quando depositados na superfície do solo, contribuem para diminuir a evaporação da água do solo e o escoamento superficial. Baseando-se nesta condição, experimento testando duas formas de plantio direto (plantio direto e plantio direto com guandu) vem sendo avaliados em comparação com cultivo convencional, em área experimental da EMEPA-PB, no município de Alagoinha em solo classificado como Luvisolo Crômico Pálico Abrúptico, no seu sexto ano em parcelas experimentais de 5,0 x 5,0m, distribuídas em blocos ao acaso, com a finalidade de avaliar os efeitos dos diferentes sistemas de cultivo (tratamentos: Cultivo convencional, plantio direto e plantio direto + guandu) , na presença e ausência de adubação NPK, na produtividade do milho (cultivar BR-106). Dos resultados obtidos, verificou-se que os sistemas de cultivo adubados apresentaram produtividade bastante superior aos que não receberam adubação, em mais de 30 % que a produtividade do milho no sistema plantio direto e no plantio direto com guandu, foi superior ao cultivo convencional, já nos tratamentos não adubado o cultivo convencional apresentou produtividade ligeiramente superiora os outros sistemas de cultivo.

*Palavras-Chave:* Cultivo convencional, Plantio Direto, Milho, Cobertura do solo

## V.14.28 [P]

<b>Título:</b>	PRODUTOS NATURAIS INIBIDORES DA ENZIMA ACETILCOLINESTERASE
<b>Autores:</b>	DA SILVA, J. L.; MEDEIROS, K. C. DE P.; MARIATH, I. R.; DE OLIVEIRA, G. C. E.; DE OLIVEIRA, R. A. G.; BARBSA FILHO, J. M.; DINIZ, M. DE F. F. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Jacione Lucena da Silva (Bolsista PET/ MEC-SESu)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz (Programa Especial de Treinamento/ PET-Farmácia/ DCF/ CCS/ UFPB/ MEC-SESu – pet3@ccs.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A acetilcolina (ACh) é um neurotransmissor colinérgico, cujo metabolismo é realizado pela enzima acetilcolinesterase (AChE) presente em junções neurológicas. A descoberta desta enzima nas plantas fez surgir o interesse de pesquisadores em busca de produtos naturais a fim de amenizar o sofrimento de portadores de doenças neurológicas envolvendo a redução da função colinérgica. É partindo desse pressuposto que há uma grande necessidade de se buscar novas plantas inibidoras da AChE. O trabalho contribuirá no campo da pesquisa em busca de novas plantas e substâncias químicas inibidoras da AChE. Essa revisão bibliográfica foi feita através do Biological Abstracts, Chemical Abstracts e no banco de dados NAPRALERT. Constatou-se que de 44 plantas descritas na literatura, 17 (38,7%) foram ativas quanto a inibição da AChE. Das 182 substâncias químicas pesquisadas de origem natural, 148 (81,32%) foram ativas, sendo o grupo dos alcalóides o melhor representante (48%) seguido dos terpenóides (26%). As plantas e substâncias químicas foram listadas. A tabela das plantas consta: nome científico, família, parte usada, origem, tipo de extrato, dose e referencia bibliográfica; a tabela das substâncias químicas consta: nome da substância, classe, organismo testado, dose e referência bibliográfica. Observou-se que muito pouco se encontra descrito na literatura a respeito dos produtos naturais que agem inibindo a enzima AChE, apesar da riqueza na variedade de plantas e microorganismos existentes.

*Palavras-Chave:* Acetilcolinesterase, produtos naturais, NAPRALERT

## V.01.01.01 [O/P]

<b>Título:</b>	PROGRAMA GENOMA NORDESTE (PROGENE): SEQÜENCIAMENTO AUTOMÁTICO DE EST DE LEISHMANIA CHAGASI
<b>Autores:</b>	FERNANDES, L. M. D.; MEDEIROS, A. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Luana Maria Dias Fernandes (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Arnaldo Correia de Medeiros (Depto. de Biologia Molecular – CCEN – UFPB – arnaldo@dbm.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

As leishmanioses são enfermidades provocadas por protozoários do gênero *Leishmania*. No Brasil, a leishmaniose visceral (calazar) é causada pelo parasita *Leishmania chagasi*, onde o principal vetor é o flebótomo *Lutzomyia longipalpis*. Este protozoário apresenta duas formas básicas: a amastigota e a promastigota e necessita de dois tipos de hospedeiros, sendo um hospedeiro vertebrado (homem, canídeos) e um hospedeiro invertebrado (mosquito palha). Devido à importância que a leishmaniose visceral vem alcançando em todo Nordeste Brasileiro, o sequenciamento do genoma da *Leishmania chagasi*, prevê a criação de uma nova droga e possibilita a descoberta de uma vacina. Culturas crescidas de *Escherichia coli* carreando o plasmídeo contendo o inserto de cDNA de *L. chagasi*, foram repicadas para que se pudesse realizar a extração do DNA plasmidial. Para a amplificação do segmento de DNA da *L. chagasi* realizou-se a termociclagem num processo que ocorreu basicamente em 3 fases: desnaturação, anelamento e extensão das fitas de DNA. Os produtos da reação de sequenciamento, marcados com fluorocromos, ao serem submetidos a eletroforese, passam pelo feixe de laser, que promove a emissão de luz pelos fluorocromos a qual é detectada por um fotomultiplicador e a informação, traduzida na forma de sequência, é processada através de um computador. Em seguida, as sequências de DNA obtidas são validadas por tecnologia de Data mining.

Palavras-Chave: Genoma, *Leishmania chagasi*, Seqüenciamento

## V.01.01.02 [O/P]

<b>Título:</b>	PROGRAMA GENOMA NORDESTE (PROGENE): SEQÜENCIAMENTO AUTOMÁTICO DE CLONES DE LEISHMANIA CHAGASI
<b>Autores:</b>	LACERDA, S. P.; MEDEIROS, A. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Suênia de Paiva Lacerda (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Arnaldo Correia de Medeiros (Depto. de Biologia Molecular – CCEN – UFPB – arnaldo@dbm.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

As *Leishmanias* são causadoras de um espectro de doenças cutâneas e viscerais, transmitidas por pernilongos. São parasitas heteroxenos digenéticos apresentando duas formas morfológicas básicas; promastigotas e amastigotas. Na leishmaniose visceral ou calazar o parasito tem afinidade com o SFM (sistema fagocítico mononuclear) do baço, do fígado, da medula óssea e dos tecidos linfóides, sendo esta doença, no Brasil, causada pela *Leishmania chagasi* que pode infectar tanto o homem quanto o cão. Devido à importância que a leishmaniose visceral vem alcançando no estado da Paraíba, bem como em todo o Nordeste Brasileiro, aliado à carência de estudos a respeito dessa doença, torna-se extremamente oportuno o estudo do genoma desse parasita, podendo algumas questões serem respondidas como a resistência ao tratamento no homem, capacidade de adaptação do parasito dentro da célula e qual o melhor caminho para elaboração de uma vacina. Realizou-se o repique de bactérias (*Escherichia coli*) carreando o plasmídeo com um segmento de DNA de *Leishmania chagasi*, seguido da Mini-Prep que baseia-se na capacidade de renaturação do DNA plasmidial. Em seguida realizou-se a termociclagem para amplificação dos segmentos de DNA onde posteriormente fez-se a precipitação do DNA plasmidial. Por último foi realizado o sequenciamento automático, onde fragmentos de DNA são sugados para os capilares e migram em eletroforese através de polímero, e são lidos automaticamente por lasers. As sequências obtidas apresentaram seus nucleotídeos de forma marcante, através de cromatogramas com picos em 4 cores correspondendo aos 4 nucleotídeos.

Palavras-Chave: Genoma, *Leishmania chagasi*, Seqüenciamento

**V.03.36 [P]**

<b>Título:</b>	PROGRAMAS DE ALIMENTAÇÃO COM DIETAS PRÉ-INICIAIS MELHORAM O DESEMPENHO DE 1 A 21 DIAS DE IDADE E O PESO VIVO FINAL DE FRANGOS DE CORTE
<b>Autores:</b>	MELO, D. A.; VILAR DA SILVA, J. H.; ANDRADE, I. S.; ROCHA, M. R. F.; RIBEIRO, M. L. G.; SANTOS, J. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Djair Alves de Melo Voluntário</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Humberto Vilar da Silva – Departamento de agropecuária – UFPB. <a href="mailto:jvilar@cft.ufpb.br">jvilar@cft.ufpb.br</a>.</b>

**Resumo:**

O objetivo do experimento foi avaliar programas de alimentação para frangos de corte de 1 a 21 dias de idade e o ganho de peso (GP) foi acompanhado até os 42 dias de idade. Foi utilizado um lote misto de 588 pintos de corte Arbor Acres, com peso vivo (PV) inicial de 41,36 g. Um programa de alimentação com ração inicial (1 a 21 dias) foi comparado com dois programas contendo rações pré-iniciais (1 a 7 dias) e iniciais (8 a 21 dias), os dois primeiros foram recomendados pelas Tabelas Brasileiras-2000 (P1 e P2), e o terceiro (P3), foi adaptado de uma empresa de integração avícola. De 1 a 7 dias, o consumo de ração (CR) não foi afetado, mas o GP das aves recebendo o P1 de 11,4 g foi inferior aos do P2 de 13,28 g e do P3 de 13,66 g. A conversão alimentar (CA) foi melhor nos P2 de 1,553 e P3 de 1,537 em comparação com a CA observada no P1 de 1,834. De 8 a 21 dias, o CR e o GP foram maiores nos P2 e P3 e, de 1 a 21 dias, estes programas influenciaram melhores CR, PV e GP. Aos 7 dias, os P2 e P3 proporcionaram uma média de, respectivamente, 12,46 e 15,17 g de PV a mais que o P1, e aos 42 dias, esta diferença passou para, respectivamente, 130,90 e 185,90 g, representando, respectivamente, 10,50 e 12,25 g de PV/g de PV a mais aos 7 dias de idade das aves.

Palavras-Chave: Desempenho, rendimento de carcaça, fator de produção

**V.12.14 [P]**

<b>Título:</b>	PRONTIDÃO PARA PRÁTICA FÍSICA: UM ESTUDO DESCRITIVO DO PROTOCOLO PARQ & YOU COM SERVIDORES DO CCS DO CAMPUS I DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA.
<b>Autores:</b>	SILVA, J. M. F. DE L.; SOUSA, M. DO S. C. DE; COSTA, S. B. DA; ARAÚJO, P. B. DE. ESPÍNOLA, R. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Reina B. Espinola (Voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria do Socorro Cirilo de Sousa (Depto. de Educação Física – CCS – UFPB – <a href="mailto:cirilo@openline.com.br">cirilo@openline.com.br</a>)</b>

**Resumo:**

Atualmente os programas de atividades físicas (AF) requerem uma avaliação diagnóstica funcional e de fácil aplicabilidade: Analisar a prontidão para a prática física através do questionário Parq & You (Pollock e Wilmore, 1993); Decorre de um estudo transversal, descritivo, probabilístico, quantitativo. A amostra constou de 42 servidores do CCS, média de idade de 39,07±8,71, selecionados pelo método de população finita, estratificado proporcional. 14,3% apresentam problema cardíaco diagnosticado; 4,8% sentem dores no peito com frequência; 9,5% sentem tonteira ou sensação de desmaio com frequência; 21,4% possuem pressão sanguínea alta; 19% apresentam problema ósseo ou articular; 14,3% apresenta uma razão física não mencionada que o impede de seguir um programa de AF e 2,4% possui mais de 65 anos e não se exercitam de forma vigorosa. Conclusão: Classificando a prontidão para o início de um programa físico 28,6% está inapto para iniciar um programa físico, 21,4% devem iniciar com restrições e 50% encontra-se pronto para o início de um programa físico.

Palavras-Chave: Avaliação diagnóstica; Parq & You; Prontidão física.

## V.11.06 [P]

<b>Título:</b>	PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS – UM PERFIL DE SUA VEICULAÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA
<b>Autores:</b>	SANTOS, I. B.; BARBOSA B. A.; SECUNDINO, M. A. F.; CANAVIEIRAS, S. A.; MOURA, É. Q. DE; CARVALHO, A. C. B.; MELO, A. F. M. DE; MEDEIROS, I. A. DE; DINIZ, M. DE F. F. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Ingrid Bandeira Santos(Bolsista ANVISA)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Margareth de F. F. M. DinizPrograma Especial de Treinamento – PET-Farmácia / DCF / CCS / UFPB / SESu- MECdirtec@hulw.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Dentre os problemas concernentes à saúde pública, encontra-se a veiculação de propaganda de medicamentos em desacordo com a legislação vigente. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, no ano de 2002, firmou convênios com 14 universidades, dentre elas a Universidade Federal da Paraíba, para o desenvolvimento do Projeto de Monitoração da Publicidade e Propaganda de Medicamentos, com o objetivo de verificar a conformidade dos anúncios veiculadas na mídia, visando a promoção e proteção da saúde dos usuários de medicamentos. No período de novembro de 2002 a abril de 2003, foram analisadas 221 peças publicitárias, veiculadas no estado da Paraíba. Foi seguido o roteiro para verificação da conformidade de propagandas de medicamentos fornecido pela ANVISA, baseado na RDC no102/00/ANVISA, sendo analisadas 5 peças publicitárias em jornais de circulação local, 32 em televisão, 11 em rádio, 18 em revistas técnico-científicas e 155 impressos. As principais irregularidades encontradas foram: em 10% dos casos não se encontrou o registro do produto no site da ANVISA; 36% das propagandas não incluíam a posologia do medicamento; 43,4% não continham a composição; em 42% faltou a contra-indicação e, em 47%, faltaram os cuidados e advertências, dentre outras irregularidades. Pode-se inferir que há várias irregularidades nas propagandas, sendo de extrema importância o projeto desenvolvido pela ANVISA para garantir à população o alcance a informações seguras quanto ao uso adequado de medicamentos.

*Palavras-Chave:* ANVISA, Propaganda de medicamentos, Monitoração

## V.14.12 [O/P]

<b>Título:</b>	PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA COM AS FOLHAS DE CISSUS SICYOIDES L. (VITACEAE) EM DIFERENTES ESTÁGIOS VEGETATIVOS DA PLANTA.
<b>Autores:</b>	GAMBARRA, F. F.; SILVA, S. M.; DINIZ, M. F. F. M.; VASCONCELOS, C. H. T.; VIANA, A. F.; SILVA, B. V. M
<b>Orientando:</b>	<b>Fernanda Fontes Gambarra(Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Marcelo Sobral da Silva (Laboratório de Tecnologia Farmacêutica-UFPB-)</b>

**Resumo:**

A espécie *Cissus sicyoides* L, da família Vitaceae, é uma trepadeira conhecida popularmente como anil trepador, cipó-pucá e insulina. Apresenta em maior quantidade os constituintes químicos da classe dos flavanóides sendo as folhas empregadas externamente contra o reumatismo, a cura de abscessos, e a infusão de folhas e do caule utilizadas na inflamação muscular, epilepsias, derrame e como sudorífera, hipotensora e ativadora da circulação sanguínea; recentemente vem sendo muito empregada pela população para o tratamento de diabetes. O objetivo deste trabalho é realizar testes quantitativos (screening fitoquímico) da concentração de grupos de compostos orgânicos existentes nas folhas desta planta em seus diferentes estágios vegetativos para identificar qual a melhor época de colheita. A planta foi cultivada, no horto do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica da Universidade Federal da Paraíba, e após dois meses foi coletada e feito o primeiro screening fitoquímico. Então, a cada mês repetiu-se esse mesmo procedimento para fazer uma análise comparativa da concentração dos constituintes químicos de acordo com a evolução da planta. Dos resultados obtidos, constatou-se que a cada mês o teor de flavanóides aumentava e que a *Cissus sicyoides* L apresentou um ciclo vegetativo de seis meses, pois a floração ocorreu neste mês. Portanto, a melhor época para a coleta da planta é o compreendido entre quatro a seis meses após o plantio (estágio de maior concentração de flavanóides).

*Palavras-Chave:* *Cissus sicyoides* L. (Vitaceae), Insulina, Prospecção Fitoquímica



## V.02.29 [O/P]

<b>Título:</b>	QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES TRATADAS COM EXTRATOS VEGETAIS E EXTRATOS HÚMICOS .
<b>Autores:</b>	SENA, M. DO S. DE; ARAÚJO, E.; LIMA, C. Q. DE; ALMEIDA, F. A. DE; BONIFÁCIO, B. F.; MOURA, M. F. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Maria do Socorro de Sena (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Egberto Araújo (Depto. de Fitotecnia – CCA–UFPB – egberto@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Em estudos prévios, extratos aquosos de jité (*Guarea trichilioides* L.), espirradeira (*Nerium oleander* L.) e extratos húmicos com e sem esterco, nas concentrações de 1, 2, 5 e 10%, foram empregados no tratamento de sementes de feijão macassar (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.), feijão mulatinho (*Phaseolus vulgaris* L.), milho (*Zea mays* L.) e fava (*Phaseolus lunatus* L.), com eficiência relativa no controle de patógenos. Considerando também imprescindível a avaliação do efeito desses produtos naturais quanto a qualidade fisiológica - germinação e vigor - das sementes, este tema se constituiu o objetivo do presente trabalho. As sementes, após imersas nas soluções, foram submetidas ao teste de germinação (primeira contagem – PC, e contagem final - CF), sendo incubadas no sistema de rolo de papel, com duração do período de incubação e temperatura ajustadas ao preconizado para cada espécie. As concentrações dos extratos de jité e dos extratos húmicos afetaram de forma diferenciada a germinação (CF) e vigor (PC) das sementes tratadas. Para as PC e CF das sementes de feijão macassar e de feijão mulatinho, porém, não se verificou efeito significativo das diferentes concentrações do extrato de espirradeira. Houve também variações nos tratamentos (produtos) e concentrações para as anormalidades: plântulas emergidas, com a ocorrência de hipocótilos necrosados e/ou curvados nas sementes de fava. Para as sementes de milho, não se houve efeito significativo quanto as anormalidades verificadas e quantificadas.

Palavras-Chave: Tratamento de sementes, extratos vegetais, extratos húmicos, germinação.

## V.08.02 [O/P]

<b>Título:</b>	REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA NOVA CONCEPÇÃO EM SAÚDE MENTAL
<b>Autores:</b>	SILVA, M. DE F. P. DA; OLIVEIRA, F. B. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Maria de Fátima Pereira da Silva (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Francisca Bezerra de Oliveira (Depto.ETEMLEB – CFP – UFCG – oliveirafb@bol.com.br)</b>

**Resumo:**

As novas modalidades de atendimento em saúde mental procuram trabalhar na perspectiva da reabilitação psicossocial, reconhecendo as pessoas portadoras de transtornos mentais como sujeitos de direitos, com um olhar voltado para o seu sofrimento psicossocial. Este estudo tem como objetivo identificar e caracterizar os serviços substitutivos de saúde mental do Estado da Paraíba, localizados nas cidades de João Pessoa, Cajazeiras e Sousa. A pesquisa é de natureza histórica, social e exploratória com abordagem quanti-qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: levantamento de documentos em arquivos nos novos serviços de Saúde Mental e na Coordenação de Saúde Mental do Estado; aplicação de questionário a dez profissionais (coordenadores ou diretores dos serviços); entrevista com representante da Coordenação de Saúde Mental; e observações dos serviços. Os resultados revelam que o processo de desinstitucionalização da assistência psiquiátrica começou com a criação do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), em 1995, na cidade de João Pessoa. Atualmente, a Paraíba possui cinco serviços substitutivos de saúde mental. Estes serviços procuram desenvolver projetos terapêuticos, através de equipe multiprofissional fundamentados na reforma psiquiátrica, voltados para as necessidades dos usuários e para seu processo de ressocialização e de reabilitação psicossocial.

Palavras-Chave: Saúde Mental, Serviços Substituti-vos, Reabilita- ção Psicossocial

**V.02.52 [P]**

<b>Título:</b>	RECLASSIFICAÇÃO DE PERFIS DE SOLOS DO ESTADO DA PARAÍBA.
<b>Autores:</b>	CAMPOS, M. C. C.; QUEIROZ, S. B. DE; LIMA, A. G. DE
<b>Orientando:</b>	<b>Milton César Costa Campos (Voluntário).</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Sandra Barreto de Queiroz (Depto. de Solos e Engenharia Rural-CCA-UFPB)</b>

**Resumo:**

A classificação de solos faz-se necessária, para que possam ser designados nomes, que expressam sinteticamente o que se conhece sobre os mesmos, facilitando a avaliação do seu potencial para exploração agrícola ou não. O objetivo deste trabalho foi essencialmente reclassificar os perfis descritos pelo Levantamento Exploratório- Reconhecimento de Solos do Estado da Paraíba, a partir das informações fornecidas pelos dados físicos, químicos e mineralógicos, utilizando o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. A primeira fase do trabalho, constou de uma revisão de conhecimentos e familiarização com o Levantamento Exploratório – Reconhecimento de Solos do Estado da Paraíba e com o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. O estudo detalhado dos atributos físicos, químicos e mineralógicos descritos em todos os 64 perfis, constituiu a segunda fase. A terceira fase consistiu na reclassificação propriamente dita dos perfis descritos, baseado no Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Após a reclassificação foi observada a ocorrência das seguintes ordens: ARGISSOLOS, CAMBISSOLOS, ESPODOSSOLOS, LATOSSOLOS, LUVISSOLOS, NEOSSOLOS, PLANOSSOLOS, e VERTISSOLOS.

Palavras-Chave: ReclassificaçãoSolosPerfis.

**V.07.30 [P]**

<b>Título:</b>	REGISTRO DE MIOCARDIOPATIA PERIPARTO NO SERVIÇO DE CARDIOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - UFPB
<b>Autores:</b>	BARROS, M. A. DE V.; BRANDÃO, C. R.; MOREIRA, C. L. R.; CORRÊA FILHO, J. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Chiara Rocha Brandão (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Marco Antônio de Vivo Barros (Depto. de medicina Interna – CCS – UFPB – map2001@zaz.com.br)</b>

**Resumo:**

A miocardiopatia periparto é uma síndrome de insuficiência cardíaca que surge no último trimestre de gestação ou nos primeiros seis meses do puerpério, acometendo mulheres previamente saudáveis, sem história progressiva de doença cardiovascular. O objetivo do trabalho é verificar o perfil das pacientes portadoras de miocardiopatia periparto. O trabalho encontra-se em curso, tendo iniciado em Outubro de 2001. Estão sendo incluídas no estudo todas as pacientes portadoras de Miocardiopatia Periparto, que são posteriormente abordadas com o preenchimento de um protocolo pré-estabelecido pelo trabalho, desde que haja o consentimento da paciente. Foram incluídas 3 pacientes durante o período do trabalho. A idade média de acometimento foi de 20 anos, o início dos sintomas predominou no período puerperal em 66,6% (2 pacientes), o ecocardiograma demonstrou miocardiopatia dilatada severa em 66,6% dos casos (2 pacientes), miocardiopatia dilatada moderada em 33,3% (1 paciente), a fração de ejeção média foi de 0,45 e em 100% dos casos demonstrou a presença de insuficiência mitral discreta.

Palavras-Chave: Miocardiopatia Periparto, gravidez, puerpério

## V.12.17 [P]

<b>Título:</b>	RELAÇÃO ENTRE A AMAMENTAÇÃO, A SÍNDROME DO RESPIRADOR BUCAL E AS DISFUNÇÕES POSTURAIS EM ADOLESCENTES
<b>Autores:</b>	SALES, R. D.; AQUINO, R. M. V.; GUEDES, T. A. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Roberta Duarte Sales Bolsista PIBIC</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Eliane Araújo de Oliveira Depto Fisioterapia Centro de Ciências da Saúde/UFPB elianeao@uol.com.br</b>

**Resumo:**

A amamentação propicia, através da sucção, uma seqüência natural de eventos que têm papel fundamental no correto desenvolvimento das estruturas faciais. Quando este desenvolvimento não ocorre de forma adequada, várias disfunções podem acontecer, dentre elas a Síndrome do Respirador Bucal, a qual afeta o indivíduo como um todo. A maioria dos respiradores bucais por não fazer uma respiração nasal, altera o seu comportamento proprioceptivo e de consciência corporal, para que possa se ajustar a um mundo que está ao seu ver desajustado. Existe uma relação muito pertinente entre a amamentação e o desenvolvimento motor e postural e muitas conseqüências oriundas da supressão desta relação. Há uma correlação direta entre a posição adotada pela cintura escapular e pela coluna cervical e posteriormente por todo o corpo através de um mecanismo compensatório, pois estudos provaram que a posição da mandíbula determina o posicionamento da escápula, da coluna cervical e por fim da postura em geral. Este estudo se propõe, em uma primeira fase, a observar a incidência das disfunções posturais em adolescentes de 12 a 15 anos, e se existe a relação entre a amamentação e a Síndrome do Respirador Bucal. Em uma segunda fase será feita uma justificativa da atuação fisioterapêutica nas disfunções da postura corporal.

*Palavras-Chave:* Amamentação Síndrome Respirador Bucal Disfunções Posturais Fisioterapia

## V.15.09 [O/P]

<b>Título:</b>	REOLOGIA DE COMPOSTOS DE MEL E ACEROLA
<b>Autores:</b>	FREITAS, J. C. O.; QUEIROZ, A. J. M.; FIGUEIRÊDO, R. M. F.; SILVA, D. R. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Jean Carlos de Oliveira Freitas (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Alexandre José de Melo Queiroz (Depto. de Engenharia Agrícola –Centro de Ciências e Tecnologia - UFCG –alex@deag.ufcg.edu.br); Rossana Maria Feitosa de Figueirêdo (Depto. de Engenharia Agrícola –Centro de Ciências e Tecnologia - UFCG –rossana@deag.ufcg.edu.br)</b>

**Resumo:**

Este trabalho foi realizado com o objetivo de estudar o comportamento reológico e determinar as características físico-químicas de méis de abelha (*Apis mellifera* L.) adicionados de polpa de acerola em pó nas porcentagens de 0, 1, 2, 3, 4 e 5%. As características físico-químicas das amostras foram determinadas seguindo as recomendações do Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Para o estudo do comportamento reológico foi utilizado um viscosímetro rotativo da marca Brookfield, modelo RVT, com as amostras nas temperaturas de 20, 25, 30, 35, 40 e 45°C. Os dados reométricos foram ajustados através dos modelos empíricos de Ostwald-de-Waelle (Lei-da-Potência), Casson, Mizrahi-Berk e Herschel-Bulkley. Os sólidos solúveis médios variaram de 80,6 a 81,9 oBrix; as umidades variaram de 16,3 a 17,7%; os valores de cinzas variaram de 0,25 a 0,47%; para a acidez os valores variaram de 17,04 a 39,19 meq/Kg; para o ácido ascórbico obteve-se valores variando de 2,46 a 49,53mg/100g. Dos quatro modelos reológicos o de Herschel-Bulkley resultou nos melhores ajustes aos dados experimentais, com coeficientes de determinação (R<sup>2</sup>) próximos a 1 (um). Os aumentos de temperaturas acarretaram reduções nos índices de consistência. (K). Todas as amostras apresentaram um comportamento não-newtoniano e pseudoplástico.

*Palavras-Chave:* Reologia, *Apis mellifera*, acerola.

## V.02.10 [O/P]

<b>Título:</b>	RESPOSTAS DA GOIABEIRA PALUMA À ADUBAÇÃO NITROGENADA NA FASE DE ESTABELECIMENTO E DE PRODUÇÃO.
<b>Autores:</b>	SILVA, G. F. DA; CAVALCANTE, L. F.; CAVALCANTE, I. H. L.; SANTOS, G. P. DOS.; CURVÊLO, C. R. DA S.
<b>Orientando:</b>	<b>Gerônimo Ferreira da Silva (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Lourival Ferreira Cavalcante (Departamento de Solos e Engenharia Rural – CCA – UFPB – lofeca@cca.ufpb.br).</b>

**Resumo:**

Mudas de goiabeira Paluma (*Psidium guajava* L.), foram plantadas em solo de textura arenosa, em espaçamento 5 x 5m, com objetivo de avaliar os efeitos das doses de nitrogênio: 0,00; 0,66; 1,32; 1,98 e 2,64 gL<sup>-1</sup> fornecidas semanalmente via água de irrigação, na presença e ausência de 10g de sulfato de magnésio, aplicados a cada quinze dias, em função do crescimento caulinar e estado nutricional na matéria seca das folhas das plantas. Pelos valores de umidade o solo no meio do período da estiagem de 2002 encontrava-se com teor de água útil acima dos 100% de disponibilidade às plantas. Constatou-se também a redução do pH do solo com o aumento das doses de nitrogênio fornecidas via água de irrigação. O desenvolvimento da goiabeira pelo diâmetro do caule, até os 22 meses após o plantio não sofreu interferência significativa do aumento da dose de nitrogênio aplicado ao solo juntamente com a água de irrigação. Nutricionalmente as plantas, à mesma idade, apresentaram-se equilibradas em nitrogênio apenas nos tratamentos com 1,98 e 2,64gN/pl. Nos demais o pomar estava adequadamente suprido em cálcio, potássio e enxofre, carente em fósforo, magnésio e nitrogênio nos tratamentos referentes a 0,00; 0,66 e 1,32gN/pl. Para os micronutrientes as plantas apresentaram-se equilibradas em ferro, boro, manganês e zinco, porém deficientes em cobre.

Palavras-Chave: Goiabeira, (*Psidium guajava*), fertirrigação.

## V.04.12 [P]

<b>Título:</b>	RESPOSTAS FISIOLÓGICAS E GRADIENTES TÉRMICOS DE CAPRINOS MOXOTÓ E OVINOS SANTA INÊS SOB AS CONDIÇÕES SEMI-ÁRIDAS
<b>Autores:</b>	ANDRADE, F. R. M.; SOUZA, B. B.; SANTOS, J. R. S.; APOLINARIO, M. A.; SANTOS, P. L. S.; BRITO SEGUNDO, E. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Fagney Régis Matias de Andrade</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Bonifácio Benício de Souza – Depto. de Medicina Veterinária – CSTR - UFCG – bonif@cstr.ufcg.edu.br</b>

**Resumo:**

Objetivou-se, com este experimento, avaliar o grau de adaptabilidade dos borregos das raças Santa Inês e dos cabritos da raça Moxotó, ao semi-árido. O experimento foi conduzido no NUPEÁRIDO/CSTR/UFCG, no município de Patos-PB. Foram utilizados 20 animais, distribuídos num DIC no esquema fatorial 2 x 2; duas espécies (caprina e ovina) vs dois sexos (macho e fêmea), com 5 repetições. As variáveis observadas foram: temperatura retal (TR), frequência respiratória (FR) e gradientes térmicos (temperatura interna do animal/temperatura superficial do animal e temperatura superficial/temperatura ambiente). O gradiente entre temperatura retal e superficial (TR-TS) diferiu estatisticamente ( $P < 0,05$ ) entre espécies apenas dentro das fêmeas, mas não houve variância ( $P > 0,05$ ) entre sexos. Para o gradiente térmico entre temperatura superficial e temperatura do ambiente (TS-TA) verificou-se significância estatística ( $P < 0,05$ ) entre espécies, mas não houve efeito significativo ( $P > 0,05$ ) entre sexos. A FR diferenciou ( $P < 0,05$ ) entre espécies, contudo não houve diferença ( $P > 0,05$ ) entre sexos. Houve interação ( $P < 0,05$ ) para TR de genótipos e sexo, tendo o Santa Inês macho, apresentado menor média ( $P < 0,05$ ) em relação aos demais tratamentos. Os caprinos Moxotó e ovinos Santa Inês apresentaram elevado grau de adaptabilidade ao Semi-árido na época quente e úmida. As espécies se comportaram diferentemente nas condições deste experimento.

Palavras-Chave: Nativos Adaptação Moxoto Santa Inês

## V.07.03 [O/P]

<b>Título:</b>	RESULTADOS DO TRATAMENTO CIRÚRGICO PALIATIVO DO CÂNCER AVANÇADO DO ESÔFAGO E DA CÁRDIA
<b>Autores:</b>	GOMES, V. V.; RANGEL, M. F.; ALMEIDA, F. A. R.; CAVALCANTI, A. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Venturielso Ventura Gomes (bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Marcelo Fernandes Rangel (depto de Cirurgia- CCS-UFPB-depcir@ccs.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O câncer de esôfago pode ser considerado como um dos mais importantes do ponto de vista médico, devido à sua alta letalidade e a frequência com que ocorre em todo o mundo. O diagnóstico do carcinoma do esôfago é, em geral, tardio e o tratamento de escolha é a cirurgia com radioterapia e quimioterapia adjuvantes. As técnicas mais utilizadas no nosso meio são: esofagectomia transdiafragmática, tubo gástrico isoperistáltico e próteses transtumorais. O presente estudo teve por finalidade analisar, retrospectivamente, os resultados obtidos com as cirurgias paliativas para câncer esofágico avançado realizadas no Hospital de Câncer Napoleão Laureano -João Pessoa/PB, no período de 01 de janeiro de 1991 a 31 de dezembro de 2001. Foram pesquisados 57 prontuários e os pacientes foram analisados de acordo com as seguintes variáveis: sexo, idade, sinal/sintoma, tipo histológico, localização do tumor, exame endoscópico e por imagem, tipo de cirurgia realizada, tempo de permanência hospitalar, estadiamento pré-operatório, estadiamento anátomopatológico, tempo de permanência hospitalar, acidentes intra-operatórios, complicações pós-operatórias e mortalidade hospitalar. Desse total, 35% apresentaram complicações pós-operatórias e 14% evoluíram para óbito. Concluiu-se que as três técnicas adotadas estão credenciadas para o tratamento cirúrgico paliativo do câncer avançado do esôfago e da cárdia, desde que não sejam negligenciados o estadiamento pré-operatório, as condições clínico-nutricionais do paciente e as limitações do ambiente médico-hospitalar.

*Palavras-Chave:* Câncer , esôfago, tratamento paliativo

## V.07.27 [P]

<b>Título:</b>	REVISÃO DA TEORIA SOBRE O FECHAMENTO DO TUBO NEURAL EM HUMANOS
<b>Autores:</b>	COSTA, T. F. G.; HOLANDA, M. M. DE A.
<b>Orientando:</b>	<b>Tiago Fernandes Gondim Costa (Estagiário Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Elizabeth Magalhães Ávila de Araújo (Depto. De Morfologia – CCS – UFPB).</b>

**Resumo:**

A formação do Sistema Nervoso Central (SNC) inicia-se na 4ª semana de gestação a partir do ectoderma embrionário formando então a Placa neural, que origina a Crista neural e o Tubo Neural (TN). Da Crista neural se desenvolvem o Sistema nervoso Periférico e o Sistema Nervoso Autônomo, e o TN diferencia-se no SNC que consiste no encéfalo e medula espinhal. Defeitos no desenvolvimento do TN dão origem a uma gama de anomalias congênitas do SNC, como Meningocele, Mielocistocele, Meroanencefalia e Craniorraquisquise. No momento existem duas teorias que tentam explicar a gênese do TN e de suas anomalias associadas, uma que defende a existência de um fechamento centrífugo e uniformemente progressivo, com a formação dos chamados neuróporos cefálico e caudal, e outra mais recente que admite haver um múltiplo fechamento deste conduto através de quatro sítios de fusão separados ao longo do dorso do embrião. Evidências para esta pesquisa foram obtidas a partir de casos clínicos recentemente relatados de anomalias do TN associadas, e da literatura médica existente. Este trabalho visa, com bases na neurocirurgia e na embriologia do SNC, esclarecer esta dualidade.

*Palavras-Chave:* Tubo Neural; Malformações; Embriogênese; Sistema Nervoso Central;

## V.01.12.11 [P]

<b>Título:</b>	RIOS TEMPORÁRIOS DO SEMI-ÁRIDO PARAIBANO E SUA FAUNA DE INVERTEBRADOS BENTÔNICOS.
<b>Autores:</b>	MELO, F. B. S. M.; ABÍLIO, F. J. P.; WATANABE, T.
<b>Orientando:</b>	<b>Felizardo Bernardino Silva de Melo (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Francisco José Pegado Abílio (Departamento de Metodologia da Educação - CE - UFPB – chicopegado@hotmail.com)</b>

**Resumo:**

Os rios temporários desempenham um papel ecológico fundamental nos ecossistemas do semi-árido nordestino, sendo na época de cheia um verdadeiro berçário para larvas e adultos de insetos e moluscos, que são os principais invertebrados desses ambientes. Foram feitas coletas bimestrais do sedimento litorâneo, de agosto/02 a fevereiro/03, no leito do Rio Taperoá em duas áreas distintas, uma na zona urbana e outra na zona rural do município de São João do Cariri-PB. Utilizou-se um pegador manual de malha de 500µm e acondicionou-se o material em sacos plásticos com formol à 10%. O material foi lavado em peneiras de 1mm e 200µm, e a triagem dos animais foi feita em bandejas iluminadas. Analisando os resultados do Rio Taperoá no perímetro urbano, constatou-se a presença de Anelídeos, Insetos e Moluscos, dentre os quais destaca-se Biomphalaria straminea. Na zona rural constatou-se uma elevada abundância de insetos, havendo também a ocorrência do gastrópode Melanoides tuberculata. A irregularidade das chuvas bem como o reduzido volume d'água associado as altas taxas de evaporação influenciou na baixa riqueza de táxons.

*Palavras-Chave:* Rios Temporários, Semi-árido, Invertebrados.

## V.01.11.04 [O/P]

<b>Título:</b>	RIQUEZA DE CUPINS (INSECTA, ISOPTERA) EM UM TABULEIRO DO NORDESTE BRASILEIRO
<b>Autores:</b>	SENA, J. M.; VASCONCELLOS, A.; BANDEIRA, A. G.
<b>Orientando:</b>	<b>Josilene de Moura Sena ( Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Adelmar Gomes Bandeira ( Depto. de Sistemática e Ecologia – CCEN – UFPB – bandeira@dse.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Os cupins são insetos eussociais pertencentes à ordem Isoptera e têm grande importância ecológica na maioria dos ecossistemas. O objetivo deste estudo foi contribuir para o conhecimento da riqueza de espécies desses insetos em tabuleiro (cerrado) do Nordeste brasileiro. O trabalho foi realizado na Reserva Biológica Guaribas, Mamanguape – PB, onde foram realizadas duas coletas, uma na vegetação aberta, em outubro de 2002, e outra nas “ilhas” de mata, em março e abril de 2003. Dezesesseis gêneros e 29 espécies foram registradas, das famílias Kalotermitidae, Rhinotermitidae e Termitidae. A maior diversidade, com 23 espécies, foi encontrada nas “ilhas” (13 delas exclusivas), e na área aberta foram encontradas 16 espécies (seis exclusivas), com 10 espécies comuns às duas áreas. Quanto aos hábitos alimentares, houve predomínio de espécies xilófagas nas “ilhas” e de húmidoras na área aberta, havendo também espécies de hábito intermediário. Sete espécies nidificam na área, sendo a maioria dos ninhos arborícolas e mais freqüentes nas “ilhas”. O estudo revelou a ocorrência de seis espécies ainda não registradas para o Nordeste brasileiro, e cinco possivelmente são endêmicas para o cerrado. Considerando-se a área aberta mais as “ilhas”, a riqueza de espécies de cupins no tabuleiro foi considerada relativamente alta.

*Palavras-Chave:* Isoptera, Biodiversidade, Hábito alimentar, Endemismo

## V.11.14 [P]

<b>Título:</b>	RISCO PARA ADOECIMENTO MENTAL EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO DISTRITO SANITÁRIOV – JOÃO PESSOA/PB
<b>Autores:</b>	FERREIRA FILHA, M. O.; LOPES, A. M. C.; ANDRADE, F. B.
<b>Orientando:</b>	<b>Fábia Barbosa de Andrade (Voluntária da pesquisa)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria de Oliveira Ferreira Filha (Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria –CCS-UFPB)</b>

**Resumo:**

A OMS e a OPAS, nas últimas décadas, vêm entendendo que a área de saúde mental pode reverter os sofrimentos psíquicos tão crescentes no mundo, em virtude do entendimento por parte dos profissionais das dimensões existentes por trás da realidade psicossocial. O estudo do tipo quantitativo observacional teve por objetivo identificar o risco para adoecimento mental em uma Unidade de Saúde da Família do Distrito SanitárioV no município de João Pessoa/PB, realizado no período de fevereiro a março de 2003. Evidenciou-se que das 69 (100%) pessoas entrevistadas, 79,7% apresentaram risco para adoecimento mental dentre elas 72% apresentaram risco para psicose; e 20% de risco para ansiedade e depressão. Dentre as pessoas que apresentaram mais de um risco para adoecimento mental, destacou-se com 63,3% o risco para depressão e ansiedade + risco para psicose; e 20% apresentaram risco para depressão e ansiedade + risco para psicose + risco para epilepsia. Em virtude destes resultados somos levados a reconhecer que o sofrimento psíquico é relativamente alto entre o grupo estudado e que necessário se faz uma atenção imediata aos problemas de saúde mental nas pessoas desta comunidade.

*Palavras-Chave:* Risco, adoecimento mental, população

## V.01.11.07 [O/P]

<b>Título:</b>	SABELÍDEOS DA COSTA NORDESTE BRASILEIRA
<b>Autores:</b>	WANDERLEY, I. C.; ALONSO, C.; CHRISTOFFERSEN, M. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Isabelle da Costa Wanderley (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Martin Lindsey Christoffersen (Depto. de Sistemática e Ecologia – CCEN – UFPB – mlchrist@dse.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Os poliquetos constituem um dos grupos de metazoários mais frequentes da fauna bentônica marinha, independentemente da profundidade. A família Sabellidae é composta por vermes sedentários que constroem tubos membranosos ou de grãos de areia. Os palpos prostomiais desenvolveram-se para formar uma coroa espiral ou em forma de funil, que consiste de alguns a muitos processos peniformes chamados radiolos. O objetivo do trabalho foi identificar os sabelídeos presentes na Coleção de Invertebrados Marinhos (DSE/UFPB) resultado de dragagens realizadas nos Projetos Algas e Fauna, além de coletas particulares. Inicialmente foi feita uma triagem dos poliquetos da coleção, o material foi visualizado com o auxílio de lupas e microscópio óptico, e identificado com o auxílio de chaves taxonômicas. Foram identificados os seguintes taxa: Megalomma, Pseudobranchiomma, Notaulax, Branchiomma, Hypsocomus e Sabellinae. Para a Paraíba nenhum trabalho havia sido realizado para a família Sabellidae. Com nossas identificações podemos citar a ocorrência de Megalomma para a Ponta do Cabo Branco, de Notaulax para Tambaú, bem como de Sabellinae para a Ilha da Restinga. Pseudobranchiomma é o primeiro gênero registrado para o Ceará - Praia de Alcopira, Município de Acaraú. O mesmo acontece para o gênero Branchiomma registrado para o Rio Grande do Norte e Hypsocomus para a Ilha de Itamaracá em Pernambuco. De uma maneira geral foi possível contribuir para o conhecimento e ampliação da distribuição geográfica da família Sabellidae para o Nordeste brasileiro.

*Palavras-Chave:* Sabelídeos, Poliquetos, Nordeste.

## V.15.19 [P]

<b>Título:</b>	SALINIZAÇÃO DO SOLO CAUSADA PELA IRRIGAÇÃO COM ÁGUA RESIDUÁRIA
<b>Autores:</b>	FERREIRA, A. CNASCIMENTO.; M. B. H. DO.; LIMA.; V. L. A DE;VAN HAANDEL, A. C.
<b>Orientando:</b>	<b>Aline Costa Ferreira(DEAg/Voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Vera Lúcia Antunes de Lima ( Depto. de EngenhariaAgrícola – CCT – UFPB - antunes@deag.ufcg.edu.br</b>

**Resumo:**

O uso das águas residuárias para a agricultura é uma alternativa importante, pois, permite o aproveitamento potencial das águas e dos nutrientes dos esgotos para o crescimento das plantas. No entanto, o uso de águas residuárias na agricultura, deve ser condicionado ao tratamento dessas águas, ao tipo de cultivos, à escolha de métodos de aplicação e ao controle da exposição humana. A quantidade de sais é um importante fator a ser analisado. A principal causa da salinização dos solos agrícolas tem sido o manejo inadequado da irrigação. Propôs-se, com este trabalho, estudar os problemas de salinização causados pela irrigação com águas residuárias pré-tratadas no reator UASB. Para análise dos parâmetros (pH, dureza total, condutividade elétrica, alcalinidade de bicarbonatos e de carbonatos, cálcio, magnésio) utilizaram-se as metodologias descritas em APHA (1995). Nos solos, foram analisados: cálcio, magnésio, sódio e potássio, pH, condutividade elétrica do extrato de saturação, RAS e PIS de acordo com as metodologias recomendadas pela EMBRAPA (1997). Foi verificado aumento dos níveis de salinidade nos tratamentos em que se usou águas residuárias.

*Palavras-Chave:* Ricinus Communis L., águas residuárias, salinidade

## V.02.17 [O/P]

<b>Título:</b>	SILÍCIO COMO ATENUADOR DOS EFEITOS DA SALINIDADE NO CRESCIMENTO DO TOMATEIRO CULTIVADO EM AREIA
<b>Autores:</b>	RODOLFO JÚNIOR, F.; BRUNO, G. B.; MIRANDA, J. R. P. DE; SILVA M. C. C.; CAMPOS, V. B.; NETO, J. G.
<b>Orientando:</b>	<b>Francisco Rodolfo Júnior (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Genildo Bandeira Bruno (Fitotecnia – CCA – UFPB – bruno@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a capacidade do silício em atenuar os efeitos da salinidade no crescimento do tomateiro (*Lycopersicon esculentum* Mill) cultivado em substrato de areia lavada. A pesquisa foi realizada em experimento conduzido em ambiente protegido, do CCA/UFPB na cidade de Areia. Utilizou-se sementes da variedade Santa Cruz em vasos com capacidade para 2 litros, contendo o substrato mais solução de Hoangland e Arnon a 50% da concentração normal, com irrigação contínua, onde receberam parceladamente as doses de NaCl e SiO<sub>2</sub> (sal e silício) a cada três dias. O delineamento estatístico utilizado foi em blocos casualizados com tratamentos distribuídos em esquema fatorial (3x2), onde o primeiro fator corresponde aos níveis de NaCl (0, 15 e 30 mol m<sup>-3</sup>), e o segundo na presença e ausência de SiO<sub>2</sub> (0 e 1,0 mol m<sup>-3</sup>), com quatro repetições, resultando em 24 parcelas experimentais. As plantas foram colhidas aos 50 dias, após submetidas aos tratamentos, onde foram separadas em parte aérea e raízes e secas em estufa com circulação forçada de ar, a 70° C, até atingir peso constante. De acordo com os resultados obtidos, houve aumento na matéria seca das plantas quando foram cultivadas na ausência de silício. Com relação à presença de silício, não se constatou resposta significativa deste quando aplicado conjuntamente ao NaCl. Porém, destaca-se a possibilidade do efeito positivo do silício como fator atenuante da salinidade das plantas, com emprego da dose de 15 mol m<sup>-3</sup> de NaCl, a partir daí verificou-se uma grande redução da matéria seca das plantas.

*Palavras-Chave:* Tomate, Salinidade, Silício



## V.15.32 [P]

<b>Título:</b>	SIMULAÇÃO DO GRAU DE UMIDADE NA FIBRA DO ALGODÃO E SUAS CONSEQÜÊNCIAS NA QUALIDADE EXTRÍNSECA.
<b>Autores:</b>	QUEIROZ, U. C. DE; QUEIROZ, W. N. DE. BELTRÃO.; N. E. DE M.;
<b>Orientando:</b>	<b>Uilma Cardoso de Queiroz (voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Napoleão Esberard de Macedo Beltrão ( Pesquisador da Embrapa Algodão – nbeltrao@cnpa.embrapa.br)</b>

**Resumo:**

A fibra do algodão é o principal produto desta planta têxtil e um dos principais problemas para os produtores é a umidade na colheita. Objetivou-se verificar os efeitos da umidade, na reflectância e o grau de amarelo da fibra cultivar BRS 201, recentemente lançada pela Embrapa Algodão, um experimento em condições de casa de vegetação, pertencente a UFCG, Campus I, localizada em Campina Grande, Paraíba, foi conduzido no ano de 2002. Foram testados 10 tratamentos, em delineamento inteiramente ao acaso com cinco repetições. Os tratamentos constaram de aplicações de chuvas simuladas de 50 mm (50L/m<sup>2</sup> ou 500m<sup>3</sup>/ha), com vários tempos de avaliação depois da aplicação e fracionamentos, mais um tratamento controle, testemunha por ocasião da colheita do algodão. Conclui-se que com relação a reflectância da fibra que numa chuva de 50mm dependendo da forma de aplicação reduziu significativamente esta variável, alterando para menos o tipo do algodão, embora sem ter havido mudanças significativas no grau de amarelo (+b).

Palavras-Chave: Gossypium hirsutum, Reflectância, Grau de amarelo.

## V.08.16 [P]

<b>Título:</b>	SÍNDROME DE BURNOUT
<b>Autores:</b>	SILVA, A. M. DA; OLIVEIRA, B. L. C. A. DE; MENESES, L. B. DE A.
<b>Orientando:</b>	<b>Alécia Maria da Silva (Estagiário Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Lenilma Bento de Araújo MenesesDEMCA; CCS; UFPBlenimabento@yahoo.com.br</b>

**Resumo:**

A Síndrome de Burnout é uma resposta ao estresse crônico ocupacional e institucional, que acomete os profissionais que mantém uma relação constante e direta com outras pessoas, realizando atividades de ajuda. Com o objetivo de aprofundar as informações científicas acerca dessa síndrome, realizamos um trabalho de revisão da literatura, fundamentada em artigos de revistas e textos da Internet. Deparamo-nos, com a informação de que os profissionais mais atingidos são os médicos, enfermeiros, psicólogos e professores. Predomina nas mulheres acima de 40 anos, solteiras e com mais de 10 anos de profissão. Os principais indicadores dessa síndrome são: cansaço emocional, despersonalização e falta de realização pessoal. Nos casos mais leves pode haver apenas uma irritabilidade, insônia moderada, ansiedade e humor variado, distúrbios de memória e outros. Em nível orgânico são comuns: gastrites, úlceras pépticas, azia, prisão de ventre e outros sintomas. A partir disso, em virtude do ritmo atual de nossa sociedade, torna-se importante o conhecimento dessa condição que tem acometido diversos profissionais, trazendo conseqüências para a sua vida.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout; estresse; profissionais

V.08.18 [P]

<b>Título:</b>	SÍNDROME DE DOWN: NECESSIDADE DE UMA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RESPONSÁVEL E CONSCIENTE
<b>Autores:</b>	FERNANDES, M. M.; GUEDES, R. N.; SANTOS, K. K. G.
<b>Orientando:</b>	Rebeca Nunes Guedes(Estagiária voluntária)
<b>Orientador:</b>	Maria José das Neves Silva (Depto de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria-CCS-UFPB)

**Resumo:**

A Síndrome de Down é a anormalidade cromossômica mais comum, com comprometimento generalizado. A incidência é de aproximadamente 1 em cada 600 a 800 nascidos vivos e é maior em mães com idade superior a 35 anos. Cerca de 95% dos casos podem ser atribuídos a presença de um cromossomo extra no par 21. A característica mais comum desta síndrome é o retardo mental, que varia de leve a moderado, porém, geralmente o QI é treinável. Neste estudo, discutiremos sobre a atuação da enfermagem frente à criança portadora de síndrome de Down e seus familiares. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica para a qual foram selecionados livros, artigos e endereços eletrônicos referentes ao tema. Através deste estudo, percebe-se a necessidade de adotar medidas a curto e longo prazo, com vistas a uma assistência de enfermagem responsável e consciente, observando o tratamento adequado, assim como a educação da família e comunidade para melhor lidar com os portadores desta síndrome e reduzir a estigmatização ao seu respeito.

Palavras-Chave: Síndrome de Down.Criança.Enfermagem.Sociedade.

V.14.07 [O/P]

<b>Título:</b>	SINTESE, MODIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE NOVOS DERIVADOS MESOIÔNICOS COM ATIVIDADE BIOLÓGICA
<b>Autores:</b>	JALES FILHA, M. P. A . , MILLER, J. , LIRA, B. F.
<b>Orientando:</b>	Maria da Penha Alves Jales Filha(Bolsista PIBIC/CNPq)
<b>Orientador:</b>	Joseph Miller; Depto. de ciências farmacêuticas – CCS – UFPB) millerjo@lft.ufpb.br

**Resumo:**

Compostos mesoiônicos são betaínas heterocíclicas planas de 5 membros com pelo menos uma cadeia lateral cujo átomo  $\alpha$  também está no mesmo plano do anel e com momentos de dipolo da ordem de 5D. Os elétrons estão deslocalizados sobre 2 regiões separadas por 2 ligações simples. Uma região, a qual inclui o átomo  $\alpha$  da cadeia lateral, está associada com o HOMO e uma carga  $\pi$  negativa, enquanto a outra está associada com o LUMO e uma carga  $\pi$  positiva. Este trabalho tem como objetivo a síntese e modificação de novos derivados mesoiônicos com atividade biológica. Etapa1: reação de Streck com aldeído, KCN e R-NH<sub>3</sub>Cl fornece o C-aril-metilglicina (1); Etapa 2: arilação do (1) com ArCOCl fornece N-metil-N-aril-C-arilglicina(2) ; Etapa3: ciclodesidratação de (2) com Ac<sub>2</sub>O seguido de cicloadição e cicloversão 1,3-dipolar com CS<sub>2</sub> originam novos compostos mesoiônicos. Usando a seqüência reacional acima descrita sintetizamos 2 mesoiônicos pertencentes ao sistema 1,3- tiazólio-5-tiolato . A partir da modificação destes com CH<sub>3</sub>I e NH<sub>2</sub>CH<sub>3</sub> sintetizamos 2 mesoiônicos do sistema 1,3-tiazólio-5-tiolato e 2 mesoiônicos do sistema 1,3- diazólio-5-tiolato respectivamente. Os experimentos foram realizados com sucesso e os mesoiônicos obtidos foram caracterizados através de métodos espectrométricos de RMN 1H e RMN 13C e métodos físico-químicos.

Palavras-Chave: Síntese;N Mesoiônicos; Aminoácido;

## V.14.08 [O/P]

<b>Título:</b>	SÍNTESE, MODIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE NOVOS DERIVADOS MESOIÔNICOS INCLUINDO ORGANOMETÁLICOS COM POTENCIAL NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E ANTINEOPLÁSICAS.
<b>Autores:</b>	FRANCO E SILVA, D. M. F.; LIRA, B. F.; MILLER, J.
<b>Orientando:</b>	<b>Denise Mary Franco e Silva (PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Joseph Miller – Depto. De Ciências Farmacêuticas – CCS – UFPB millerjo@lft.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Compostos mesoiônicos são betaínas heterocíclicas planas de cinco membros com pelo menos uma cadeia lateral cujo átomo  $\alpha$  também está no mesmo plano do anel e com momentos dipolo da ordem de 5D. Os elétrons estão deslocalizados sobre duas regiões. Uma região, a qual inclui o átomo  $\alpha$  na cadeia lateral, está associada com o HOMO e uma carga  $\pi$  negativa enquanto a outra está associada com o LUMO e uma carga  $\pi$  positiva. Temos por objetivo a obtenção de compostos mesoiônicos do sistema 1,3-oxazólio-5-olato (SP3A) e 1,3-tiazólio-5-olato (SP3B). A reação da isatina previamente diluída em DMF e ácido  $\alpha$ -bromofenilacético em meio básico ( $\text{CaH}_2$ ) fornece o ácido  $\alpha$ -isatina-N-fenilacético. A reação do ácido com agentes desidratantes como:  $\text{Ac}_2\text{O}$ , DCC ou  $(\text{CF}_3\text{CO})_2\text{O}$ , fornece o mesoiônico SP3A. Em seguida, realiza-se uma reação de cicloadição e cicloversão 1,3-dipolar de SP3A com  $\text{CS}_2$  para obtermos SP3B. As etapas intermediárias foram realizadas com sucesso comprovado através de espectros de infravermelho e RMN de  $^1\text{H}$  e  $^{13}\text{C}$ .

*Palavras-Chave:* Síntese, Compostos mesoiônicos, Isatina

## V.02.99 [P]

<b>Título:</b>	SISTEMAS DE CULTIVO DA MACAXEIRA (MANIHOT ESCULENTA L. CRANZ) NO AGRESTE PARAIBANO.
<b>Autores:</b>	SILVA, E. D.; COSTA, A. A.; SILVA, M. N. B. DA; SILVA, M. B. DA.
<b>Orientando:</b>	<b>Emanuel Dias da Silva (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Marenilson Batista da Silva – Embrapa Algodão - (mbsilva@cnpmf.embrapa.br)</b>

**Resumo:**

A mandioca (*Manihot esculenta* L. Cranz) é uma cultura de expressão sócio-econômica no Agreste Paraibano, apesar de declínio da área plantada ocasionadas principalmente por adversidades climáticas e oscilações do mercado. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes sistemas de manejo no rendimento da mandioca mansa ou macaxeira. O experimento foi conduzido a campo em blocos ao acaso com 4 repetições no município de Remígio-PB. Foram testados os sistemas solteiro e consorciado (feijão macassar e amendoim) com o manejo de restos culturais e daninhas (no limpo, no mato e incorporado) no espaçamento de 1,0 X 0,6m e cultivo em leirões. Não foi observado diferenças significativas para o rendimento, diâmetro e comprimento das raízes, altura e diâmetro do caule entre o cultivo consorciado e solteiro. Resultados similares foram verificados quando se contrastou os sistemas de manejo dos restos culturais e daninhas. A baixa precipitação (161 mm) reduziu o crescimento e desenvolvimento das culturas consorciadas (amendoim e feijão macassar) e por isso menores quantidades de matéria verde foram produzidas. O rendimento de raízes oscilou entre 6t/ha (mandioca + *Vigna* no mato) e 11,5 t/ha (mandioca + amendoim no limpo). Para as condições de cultivo adotadas pode-se concluir que: o consórcio não alterou a produtividade da mandioca; os sistemas estudados não promoveram aumento de produtividade de raízes.

*Palavras-Chave:* Controle de daninhas, consórcio, manejo de restos culturais

V.08.28 [P]

<b>Título:</b>	SITUAÇÃO DA HEPATITE NA PARAÍBA: IMPLICAÇÕES E REGISTROS
<b>Autores:</b>	IDEIÃO, G. A.; ANDRADE, E. M.; SOBREIRA, M. V. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Glauce Araújo Ideião</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Wilma Dias de Fontes (Depto. De Enfermagem Médico-Cirúrgica – CCS – UFPB)</b>

**Resumo:**

A hepatite é uma doença infecciosa sistêmica que compromete, primordialmente, o fígado. Essa lesão hepatocelular pode ser causada por vírus, bactérias ou substâncias tóxicas. Há quatro tipos de hepatite: aguda, tóxica, crônica e alcoólica. A hepatite viral aguda ocorre em duas formas: hepatite A e B. A hepatite tóxica pode ser causada por inalação, ingestão ou administração parenteral de diversos agentes químicos. Em geral, a hepatite química pode ser reconhecida como tóxica direta ou por hipersensibilidade. A hepatite crônica pode ser causada pelo vírus da hepatite B, com ou sem infecção superimposta pelo vírus da hepatite D e pelo vírus da hepatite C. Na hepatite alcoólica ocorre uma necrose do parênquima hepático, resultante da ingestão maciça de álcool. A incidência desta morbidade varia, entre outros aspectos, com o fator etiológico e com os meios de transmissão. O objetivo do trabalho consistiu em verificar a incidência da hepatite na Paraíba, como também relacionar o tipo mais freqüente com os fatores de risco. Os dados foram coletados na Secretaria Estadual de Saúde e da Fundação Nacional de Saúde e evidenciam, em decorrência da alta taxa de incidência, aspectos fundamentais para um repensar das ações de promoção da saúde neste contexto.

*Palavras-Chave:* Hepatite, Incidência, Paraíba

V.14.32 [P]

<b>Título:</b>	SUBSTÂNCIAS ATIVAS COM AÇÃO DIURÉTICA OBTIDAS DE PLANTAS MEDICINAIS
<b>Autores:</b>	OLIVEIRA, S. L.; OLIVEIRA, F. S.; SILVA, M. G.; OLIVEIRA, R. A. G.; BARBOSA FILHO, J. M.; DINIZ, M. F. F. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Stêno Lacerda de Oliveira (Bolsista PET/MEC-SESu)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz (DCF - CCS – UFPB - pet3@ccs.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

Através do estudo fitoquímico e dos métodos de extração, são isoladas substâncias que serão utilizadas para a produção de medicamentos fitoterápicos. A pesquisa científica na área de plantas medicinais vem confirmando muito dos efeitos terapêuticos de plantas comumente usadas como medicamento. Apenas recentemente os médicos modernos começaram a compreender os mecanismos moleculares de vários medicamentos que vêm sendo usados há dezenas de anos, no entanto é indispensável a orientação por especialistas e médicos no uso dos compostos fitoterápicos. Foi realizado este trabalho com o objetivo de levantar o máximo de informações que a literatura dispõe sobre as substâncias farmacologicamente ativas a partir de plantas medicinais com atividade diurética e contribuir para a difusão de novas pesquisas nesta área. O levantamento realizado mostrou 240 substâncias que foram avaliados especificamente, destas, 159 mostraram ser ativos, citando como exemplo a cafeína (alcalóide) que administrada por v.o., em humanos adultos, apresentou atividade significativa na dose de 250 mg/Kg, o ácido araquidônico (lipídio) por via i.v., em cachorros, mostrou atividade na dose 10 mg/Kg e o ácido hialurônico (carboidrato) exibiu alta atividade em ratos por via i.p. na dose 100 mg/Kg. Tais substâncias poderão contribuir para a difusão de novas pesquisas na área clínica e na busca de novos medicamentos.

*Palavras-Chave:* Biological Abstracts, Chemical Abstracts, Diuretic Activity.

**V.14.03 [O/P]**

<b>Título:</b>	SUBSTANCIAS ISOLADAS DA FASE CLOROFÓRMICA DE SIDA GALHEIRENSIS
<b>Autores:</b>	MATIAS,W. N.;CAVALCANTI,A. C. COSTA, D. A.;SILVA, D. A.;SOUZA, M. F. V.
<b>Orientando:</b>	<b>Wemerson Neves Matias (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria de Fátima Vanderlei de Souza (Depto. de Ciências Farmacêuticas – CSS - UFPB mfvanderlei@hotmail.com</b>

**Resumo:**

Sida galheirensis Ulbr conhecida popularmente como ervanço e malva, é uma das 4.225 espécies distribuídas por 243 gêneros que compõem a família Malvaceae. Espécies do gênero Sida são citadas na literatura como antihelmínticas e associados no tratamento da doença de Parkinson. Este trabalho objetiva a obtenção e identificação de compostos da referida espécie, de maneira a contribuir quimiotaxonomicamente para a família Malvaceae. A planta total foi coletada no município de Serra Branca, Paraíba, tendo sido desidratada em estufa e macerada com etanol 95%.O extrato etanólico bruto obtido foi particionado com hexano, clorofórmio, acetato de etila e n-butanol. A fase clorofórmica foi submetida a cromatografia em coluna de sílica gel, utilizando-se como eluentes hexano, acetato de etila e metanol em ordem crescente de polaridade, de onde isolaram-se dois compostos, os quais foram identificados através de métodos espectroscópicos como RMN 1 H e 13C, uni e bidimensionais, como sendo o ácido orto-hidroxibenzóico e  $\beta$  - sitosterol glicosilado.

Palavras-Chave: - Sida galheirensis- Malvaceae- Métodos espectroscópicos

**V.03.37 [P]**

<b>Título:</b>	SUBSTITUIÇÃO DO MILHO PELO SORGO COM ADIÇÃO DO EXTRATO OLEOSO DE BIXINA COMO CORANTE DA GEMA DOS OVOS DE CODORNAS
<b>Autores:</b>	MELO, D. A.; VILAR DA SILVA, J. H.; ANDRADE, I. S.; SANTOS, J. L.; SILVA, M. B.; COSTA, F. G. P.; JORDÃO FILHO, J.; SILVA, E. L.; RIBEIRO, M. L. G.; ROCHA, M. R. F.; CARNEIRO, M. V. D.
<b>Orientando:</b>	<b>Djair Alves de Melo (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Humberto Vilar da Silva – Departamento de agropecuária – UFPB. jvilar@cft.ufpb.br).</b>

**Resumo:**

A pesquisa avaliou o efeito da substituição do milho pelo sorgo e da suplementação das dietas com extrato oleoso de bixina (Guaraves Alimentos Ltda.) sobre o desempenho e pigmentação da gema em 180 codornas européias. As aves foram pesadas e distribuídas num delineamento inteiramente ao acaso em esquema fatorial 2X4 com um tratamento adicional, resultando em nove tratamentos com quatro repetições de cinco aves. Foi formulada uma dieta controle (DC), à base de milho e de farelo de soja, e duas rações contendo 50 e 100% de sorgo em substituição ao milho, sendo suplementadas com 0, 0,1, 0,2 e 0,4% de extrato oleoso de bixina (EOB). As aves foram alimentadas à vontade e submetidas a um programa de luz de 24 horas. Estudou-se o desempenho, gravidade específica e pigmentação da gema em cinco períodos de 22 dias de duração. Houve interação significativa para a pigmentação da gema, que foi superior nas aves recebendo a DC quando nenhuma suplementação de EOB foi usada. A suplementação das dietas com níveis crescentes de EOB melhorou a pigmentação da gema. Recomenda-se a substituição do milho pelo sorgo e a adição de 0,1% de extrato oleoso de bixina para promover pigmentação da gema semelhante aquela obtida quando as codornas são alimentadas com dietas à base de milho e farelo de soja.

Palavras-Chave: Codornas, pigmento natural, rendimento produtivo

## V.02.36 [P]

<b>Título:</b>	SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA EM SEMENTES DE GUAPURUVU (SCHIZOLOBIUM PARAHYBA)
<b>Autores:</b>	ALEXANDRE, P. DA S.; ALMEIDA, C. A. BRUNO, R. DE L. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Patrícia da Silva Alexandre (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Riselane de Lucena Alcântara Bruno (Departamento de Fitotecnia) lane@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

O guapuruvu (*Schizolobium parahyba*) é uma árvore que vegeta nas matas litorâneas, sendo comumente usada para ornamentação, sendo também utilizada na fabricação de canoas, fósforo e papel, além de sua semente ser usada na medicina. A impermeabilidade do tegumento à água está associada às espécies de diversas famílias botânicas, sendo mais freqüentes nas leguminosas. A dureza do tegumento é atribuída especialmente à camada de células empalçadas, que é constituída de parede espessas recobertas externamente por uma camada cuticular cerosa, o que impede a absorção de água e impõe uma restrição mecânica ao crescimento do embrião, que retarda o processo germinativo. O trabalho teve como objetivo avaliar a melhor forma de escarificação do tegumento na superação da dormência das sementes de guapuruvu. Na metodologia adotada foram usados três tipos de escarificação (do lado oposto, do mesmo lado e distal ao hilo), embebição em água a 60°C durante um minuto e a testemunha (controle), a qual não sofreu nenhum tipo de escarificação. Posteriormente as sementes foram submetidas ao ensaio de emergência em casa de vegetação utilizando-se duzentas sementes de guapuruvu, as quais foram semeadas em bandejas plásticas (40 sementes por tratamento), contendo substrato de areia lavada devidamente autoclavada. As variáveis estudadas foram: percentagem de emergência e índice de velocidade de emergência. Os tratamentos de escarificação efetuadas do lado oposto e distal ao hilo apresentaram maior percentagem e maior índice de velocidade de emergência.

*Palavras-Chave:* germinação, escarificação.

## V.04.08 [O/P]

<b>Título:</b>	SURTOS DA SÍNDROME DO CABRITO MOLE (FLOPPY KID) NO ESTADO DA PARAÍBA
<b>Autores:</b>	VASCONCELOS, J. S.; ALVES G. C. C.; RIET-CORRE, F.; MEDEIROS, J. M.; TABOSA, I. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Jackson Suelio de Vasconcelos (Bolsista/ PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Franklin Riet-Correa DCV-CSTR-UFCG riet@cstr.ufcg.edu.br</b>

**Resumo:**

A síndrome do cabrito mole (floppy kid) é uma doença aguda de causa desconhecida que afeta cabritos de 3 a 10 dias de idade. Ocasionalmente são afetados cabritos de até 14 dias. Os surtos da síndrome do cabrito mole foram diagnosticados, em cabritos com 5 a 15 dias de idade, na região semi-árida da Paraíba. Os animais apresentaram, subitamente, depressão profunda, paralisia flácida, dilatação do abdome, anorexia, extrema debilidade, incoordenação, e decúbito permanente. De 13 cabritos tratados com bicarbonato de sódio, por via oral, e antibióticos, 11 se recuperaram-se e 2 morreram. Três animais morreram sem tratamento. Os achados macroscópicos foram: dilatação do abomaso, com presença de muita quantidade de leite e hemorragias petequiais na mucosa. Não foram observadas lesões histológicas de significação. O diagnóstico foi realizado com base nos sinais clínicos, lesões do abomaso, e resposta ao tratamento. Com base nos históricos de surtos similares em outras fazendas do semi-árido é provável que se trate de uma doença de importância econômica para a caprinocultura da região.

*Palavras-Chave:* cabrito, acidose paradoxal, floppy kid

## V.03.29 [P]

<b>Título:</b>	TAMANHO DA LEITEGADA AO NASCER E TAXA DE MORTALIDADE À DESMAMA DE LEITÕES NO ESTADO DA PARAÍBA.
<b>Autores:</b>	CAVALCANTE NETO, A.; BARBOSA, J. G.; PASCOAL, L. A. F.; GOMES DA SILVA, L. P.; RIBEIRO, M. N.; VINAGRE, O. T.; VINAGRE, A. C. R.
<b>Orientando:</b>	<b>Aderbal Cavalcante Neto(Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ludmila da Paz Gomes da Silva (Depto. De zootecnia-CCA- UFPB)</b>

**Resumo:**

Objetivou-se avaliar a influência dos fatores ambientais e genéticos sobre o tamanho da leitegada ao nascer (TL) e taxa de mortalidade à desmama (TM) de leitões no Brejo paraibano. Os dados foram provenientes da granja SUPASA. Foram analisadas as fichas zootécnicas provenientes do plantel de suínos puros das raças Large White e Landrace e dos mestiços (Landrace x Large White). Foram estudadas as seguintes características: o número de leitões nascidos por leitegadas e a taxa de mortalidade dos leitões à desmama, em relação a raça da mãe, mês de parição, ano de parição e sexo dos leitões. As análises foram feitas utilizando-se o PROC GLM do SAS. As diferenças de médias foram testadas pelo teste de Duncan. Foram verificadas diferenças significativas entre raças para o TL, observou-se que a raça Landrace e os mestiços apresentaram um maior ( $P < 0,05$ ) número de leitões por leitegada ao nascer do que a Large White. A raça da fêmea influenciou significativamente a TM dos leitões, com a raça Landrace apresentando a menor taxa. O ano de parição exerceu efeito significativo sobre o TL, assim como também para a TM. Em relação ao sexo dos leitões não foram verificadas diferenças significativas ( $P > 0,05$ ) tanto para o TL como na TM. O mês de parição teve efeito ( $P < 0,01$ ) sobre o TL como também sobre a TM dos leitões. Conclui-se que a raça Landrace e os mestiços apresentaram um maior TL, e a raça Landrace com uma menor TM dos leitões. O ano e o mês de parição influenciaram no TL e na TM dos leitões.

Palavras-Chave: Leitão, Leitegada, Mortalidade.

## V.02.48 [P]

<b>Título:</b>	TEMPO DE BUSCA E APREENSÃO DE LARVAS E PUPAS DA BROCA DA BATATA-DOCE POR TESOURINHAS PRETAS EUBORELLIA ANNULIPES (DERMAPTERA: ANISOLABIDIDAE)
<b>Autores:</b>	PALHANO, M. A.; GAMA, J. F. P.; LEMOS, W. P.; MORAES FILHO, J. R.; WANDERLEY, P. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Mônica A. Palhano (Bolsista PIBIC) Jean F. P. Gama, (estagiário voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Paulo A. Wanderley (DAP – CFT – UFPB)alwanderley@iwpb.com.br</b>

**Resumo:**

A eficiência da capacidade predatória de tesourinhas está diretamente relacionada à rapidez de busca e apreensão da presa pelo predador. Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo estudar o tempo de busca e apreensão de larvas e pupas da broca da batata-doce *Euscepes postfasciatus* pelo predador *Euborellia annulipes*. Os ensaios foram realizados no Laboratório de Entomologia do CFT – UFPB. Vinte e quatro adultos e 24 ninfas de quinto instar foram individualizados em placas de Petri e permaneceram em jejum por 24h. Posteriormente foram oferecidas, a cada um dos insetos, três, seis e nove larvas, bem como três, seis e nove pupas para as ninfas e adultos individualizados. O tempo gasto para o predador encontrar e dominar a presa foi cronometrado, repetindo-se quatro vezes cada teste. Os resultados mostraram que o tempo de busca e apreensão das larvas ou das pupas ofertadas às tesourinhas adultas foi semelhante, variando entre 0'25min quando foram oferecidas nove larvas ou nove pupas, e 1'22min quando foram oferecidas três larvas ou três pupas para adultos das tesourinhas. De igual forma, os resultados obtidos para o tempo de busca e apreensão de larvas foi igual ao tempo de busca e apreensão de pupas, por ninfas de quinto instar do predador, variando entre 0'75min e 1'86min quando se ofertaram nove larvas ou pupas e quando a oferta foi de três larvas ou pupas, respectivamente. O tempo de busca e apreensão observado foi inversamente proporcional ao número de presas ofertadas, ou seja, quando a oferta foi maior o predador gastou menos tempo para encontrá-la e apreendê-la do que quando a oferta foi de menos presas. Quando a oferta alimentar é maior o predador tem que se deslocar menos para capturar sua presa, o que demanda de menos tempo. Por outro lado, quando a oferta é pequena o predador tem que se deslocar mais a fim de capturar sua presa, o que demanda de mais tempo. Quando a presa escapa do ataque do predador este provavelmente terá menos opções de captura, o que demanda de mais tempo para apreensão da presa.

Palavras-Chave: Dermaptera *Euscepes* Tempo de busca.

## V.04.05 [O/P]

<b>Título:</b>	TENTATIVA DE ISOLAMENTO DE LEPTOSPIRA SPP. A PARTIR DO TRATO GÊNITO-URINÁRIO DE OVELHAS DESLANADAS ABATIDAS NO MATADOURO PÚBLICO DE PATOS-PB.
<b>Autores:</b>	ARAÚJO NETO, J. O. DE; FREITAS, T. D.; LIMA, F. DA S.; BATISTA, C. DE S. A.
<b>Orientando:</b>	<b>José Othon de Araújo Neto(Bolsista – PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Clebert José Alves(Depto. de medicina veterinária – CSTR – UFCG)Clebertja@uol.com.br</b>

**Resumo:**

Dentre as doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre os animais e o homem, a leptospirose tem assumido grande importância, afetando a saúde animal, a economia da produção e a saúde pública. O isolamento de leptospiros exerce um papel de relevância indiscutível no controle da enfermidade, pois permite o conhecimento exato dos diferentes sorotipos existentes em determinada região. Deste modo, o objetivo do presente trabalho foi isolar leptospiros patogênicas através da técnica das diluições seriadas em meios de cultura a partir do trato gênito-urinário de ovelhas deslanadas. Sob condições de assepsia, fragmentos das amostras do trato gênito-urinário foram coletados de ovinos abatidos no matadouro público de Patos, pesados e macerados de modo a fornecer uma suspensão de 10% (peso/volume) em solução tamponada de Sorensen estéril. A seguir foram preparadas novas diluições que foram semeadas nos diferentes meios de cultura ensaiados. Realizou-se leituras semanais em microscopia de campo escuro. Ao final foram analisadas 150 amostras de útero, ovário e tuba uterina pela técnica das diluições seriadas. Os resultados revelaram isolamento do agente da leptospirose de cinco amostras a partir dos sítios de penetração estudados.

*Palavras-Chave:* Isolamento, leptospira spp, trato gênito-urinário, ovinos.

## V.07.23 [P]

<b>Título:</b>	TIREOIDECTOMIA TOTAL: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA E FATORES PREDITIVOS PARA COMPLICAÇÕES NO PÓS-OPERATÓRIO.
<b>Autores:</b>	SOUZA, L. S.; BENÉVOLO, A. M.; ANDRADE, E. M. F.; FILHO, J. O. D.
<b>Orientando:</b>	<b>Emerson Magno F. de Andrade (Estagiário voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ademar Marinho Benévolo – Depto. de Cirurgia – CCS – UFPB – benevolo@terra.com.br</b>

**Resumo:**

A tireoidectomia total permanece um procedimento cirúrgico tecnicamente importante uma vez que envolve a necessidade de uma abordagem bilateral às paratireóides e nervos laríngeos, necessitando de uma equipe experiente na tentativa de diminuir a incidência de complicações pós-operatórias. Apesar de uma melhora na avaliação inicial e na técnica operatória, a tireoidectomia total permanece um desafio ao cirurgião em virtude da necessidade de um melhor conhecimento anatômico e habilidade cirúrgica para preservar estruturas importantes. O trabalho presente trabalho tem como objetivo determinar a incidência e os fatores preditivos para complicações pós-operatórias após tireoidectomia total. Foi realizado um estudo retrospectivo longitudinal através da análise de 116 pacientes submetidos ao procedimento no período de março de 1996 a dezembro de 2001. As variáveis nominais foram analisadas pelo Qui-quadrado e corrigidas pelo Yates ou pelo teste exato de Fisher. A principal indicação para tireoidectomia total foi o carcinoma da tireóide e o bócio (96,5% dos casos). A incidência de hematoma pós-operatório, hipocalcemia, paralisia unilateral temporária e bilateral do nervo laríngeo recorrente foi de 0,9%, 11,2%, 4,3% e 0% respectivamente. Não houve nenhum caso de paralisia definitiva do nervo laríngeo recorrente. A hipocalcemia é a complicação imediata mais freqüente no pós-operatório de tireoidectomia total, confirmando dados mostrados pela literatura.

*Palavras-Chave:* Tireoidectomia total, complicações, hipocalcemia.



## V.02.25 [O/P]

<b>Título:</b>	TOLERÂNCIA DE PERDAS POR EROÇÃO PARA AS PRINCIPAIS CLASSES DE SOLOS DO ESTADO DA PARAÍBA
<b>Autores:</b>	OLIVEIRA, F. P. DE; SANTOS, D.; NUNES JÚNIOR, E. S.; PEREIRA, W. E.; SILVA, I. F. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Flávio Pereira de Oliveira (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Djail Santos (Depto. de Solos e Engenharia Rural – CCA – UFPB -santosdj@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

A tolerância de perdas de solo refere-se a um limite de erosão que ainda mantenha a capacidade produtiva do solo no presente e no futuro. Este trabalho foi desenvolvido através de compilação de dados de perfis de solos do Estado da Paraíba, com o objetivo de avaliar quatro métodos de determinação da tolerância de perdas de solo por erosão. O Método I, baseado na profundidade efetiva do solo e na relação textural entre horizontes B e A; o Método II, que modifica o Método I por incluir o teor de argila no horizonte A como variável associada à relação textural; o Método III, que modifica o Método II incluindo o teor de matéria orgânica na camada de 0-20 cm e a estimativa da permeabilidade do solo; e o Método IV, que se diferencia do Método III quanto à permeabilidade, sendo utilizados valores determinados em campo. Os valores de tolerância apresentaram amplitude de 0,20 a 0,99 mm ano<sup>-1</sup> (Método I), 0,16 a 0,87 mm ano<sup>-1</sup> (Método II), 0,14 a 0,85 mm ano<sup>-1</sup> (Método III) e 0,14 a 0,83 mm ano<sup>-1</sup> (Método IV). A classe Cambissolo apresentou maior valor de tolerância pelo Método IV, que diferiu estatisticamente do Método I, o mesmo ocorrendo com o Podzólico Vermelho-Amarelo. As classes Bruno Não-Cálcico e Planossolo Solódico apresentaram o menor valor de tolerância para o Método IV, o qual diferiu estatisticamente do Método I. A tolerância calculada pelo Método IV apresentou maior significância para a classe Bruno Não-Cálcico; para as demais poderia ser estimada por qualquer método, exceto Método I.

*Palavras-Chave:* Limites toleráveis, profundidade efetiva, degradação

## V.12.09 [P]

<b>Título:</b>	TORQUE E EMG NA COMPARAÇÃO ENTRE DAPRE E EIBMR PARA FORTALECIMENTO DO QUADRÍCEPS
<b>Autores:</b>	SENNA, B. DE A. ARAÚJO, V. C. DEFERREIRA, J. J. DE A.
<b>Orientando:</b>	<b>Araújo, V. C. (VOLUNTÁRIO)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Ferreira, J. J. de A. (Departamento de Fisioterapia, CCS, UFPB)</b>

**Resumo:**

O quadríceps tem importância na estabilização dinâmica da articulação do joelho. Na prática clínica, disfunções relacionadas a esta articulação exigem uma reabilitação cada vez mais baseada na força muscular como compensação à deficiência dos estabilizadores estáticos. Curta duração deste processo é fundamental para prevenir maior descondição muscular/cardiovascular. O propósito deste trabalho é estudar as técnicas DAPRE (Daily adjustable progressive resistive exercise) e EIBMR (Exercícios isométricos breves máximos repetidos) quanto ao aumento de torque e atividade eletromiográfica (EMG) do quadríceps relacionando-os com o tempo de treinamento. 24 homens saudáveis, com 18 a 35 anos, serão submetidos a uma avaliação inicial (antes do treinamento) e outra final. Estas, constarão de eletromiografia e dinamometria durante extensões isométricas máximas do joelho a 90°, 120°, 150° e 180°, por 6 segundos. Será utilizado o BIOMED para captação/processamento do EMG e uma cadeira de Bonett com sistema de transdução de força para avaliação de torque. A amostra será subdividida em dois grupos: A) DAPRE e B) EIBMR, que serão submetidos ao treinamento durante quatro semanas, quatro dias por semana, seguindo um protocolo específico por técnica. Será testada a hipótese de que o treinamento com DAPRE permite atingir um patamar de torque e amplitude EMG mais rapidamente do que EIBMR. Comparações das variáveis torque e EMG para cada ângulo, intra e intergrupo, serão realizadas através do teste t de Student (p ≤ 0,05). Esta pesquisa permitirá aprofundar as discussões sobre as controvérsias sobre fortalecimento muscular na reabilitação e no treinamento desportivo.

*Palavras-Chave:* DAPRE, EIBMR, fortalecimento torque, EMG, isométrico, quadríceps.

## V.14.26 [P]

<b>Título:</b>	TOXICIDADE DOS EXTRATOS ALCALOIDAIS DE TRÊS ESPÉCIES DE SOLANUM DO SEMI-ÁRIDO EM ARTEMIA SALINA LEACH E ENSAIO PRELIMINAR COM BIOMPHALARIA GLABRATA
<b>Autores:</b>	BATISTA, M. M. , SILVA, T. M. S. , CÂMARA, C. A, AGRA, M. F.
<b>Orientando:</b>	<b>MICHELLE MEDEIROS BATISTA (voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>TANIA MARIA SARMENTO SILVA (Depto de Ciências Farmacêuticas – CCS – UFPB – sarmento@lft.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

O gênero *Solanum* apresenta grande importância econômica. Muitas plantas deste gênero apresentam atividade moluscicida que pode estar associada à presença dos glicoalcalóides esteroidais. O caule de *Solanum stipulaceum*, as partes aéreas de *S. jabrense* e as raízes de *S. agrarium* foram coletados na região semi-árida do estado da Paraíba, Nordeste brasileiro. O ensaio com a *Artemia salina* foi realizado conforme as adaptações da metodologia de McLaughlin, considerando bom o extrato com  $CL_{50} < 1000 \mu\text{g/mL}$ . Foram ensaiados: *S. agrarium* ( $CL_{50} = 713 \mu\text{g/mL}$ ) e *S. jabrense* ( $CL_{50} > 1000 \mu\text{g/mL}$ ), e alcaloidais de *S. agrarium* ( $CL_{50} = 958 \mu\text{g/mL}$ ), *S. jabrense* ( $CL_{50} > 1000 \mu\text{g/mL}$ ) e *S. stipulaceum* ( $CL_{50} > 600 \mu\text{g/mL}$ ). Os mesmos extratos foram testados em *B. glabrata* (teste preliminar) nas concentrações de 100 e 50  $\mu\text{g/mL}$  e apenas o extrato alcaloidal do caule de *S. stipulaceum* nas duas concentrações matou 100% dos caramujos em menos de 20 min do contato com o extrato, mostrando alta toxicidade, tendo uma correlação com o resultado de toxicidade obtido com a *Artemia salina*. A diferença da atividade entre o extrato glicoalcaloidal de *S. stipulaceum* e os extratos de *S. agrarium* e *S. jabrense* pode está associada a diferença no número e nos tipos de açúcares bem como nas ligações interglicosídicas nas agliconas esteroidais. Apoio: IMSEAR/CNPq/CAPES

Palavras-Chave: *Solanum* *Biomphalaria glabrata* *Artemia salina*

## V.02.19 [O/P]

<b>Título:</b>	TRATAMENTO DE SEMENTES DE FEIJÃO MACASSAR ( <i>VIGNA UNGUICULATA</i> (L.) WALP) ARMAZENADAS
<b>Autores:</b>	FERRAZ, M. A.; BRUNO, R. L. A.; MOURA, M. F.; ARAÚJO, E.; SILVA, M. T. C.; LEAL, F. R. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Marconde Alves Ferraz (Bolsita - PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Riselane de Lucena Alcântara Bruno (Dpto. de Fitotecnia - CCA - UFPB lane@cca.ufpb.br)</b>

**Resumo:**

No Nordeste é comum os agricultores de baixa renda utilizarem os produtos naturais no tratamento de sementes em substituição aos produtos químicos. Com o objetivo de testar a eficiência de alguns produtos sobre a qualidade fisiológica e sanitária das sementes de feijão macassar, forma misturados pó de casca de laranja e pimenta do reino, nas dosagens 15, 20, 25, 30, 35 gramas por cada kg de sementes; bem como o produto natural oriundo de terra diatomácea denominado de INSECTO® e o produto químico fosfeto de alumínio (gastoxin) ambos nas dosagem de 0,33g/kg de sementes, sendo as não tratadas consideradas como testemunha absoluta. O acondicionamento foi em recipientes metálicos, os quais foram armazenados no Laboratório de Análises de Sementes do DF/CCA/UFPB no município de Areia-PB em ambiente não controlado, durante 270 dias. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso em esquema fatorial  $\{(2 \times 5) + 3\} \times 6$  representados por dois produtos naturais x cinco doses acrescido de três testemunhas adicionais (insecto, gastoxin e testemunha absoluta), em seis períodos de armazenamento. As sementes tratadas com produtos naturais casca de laranja, pimenta do reino a semelhança do químico gastoxin mantiveram o teor de água dentro dos padrões recomendado, com melhores resultados de emergência e vigor; as sementes oriundas da testemunha absoluta apresentaram maior incidência dos fungos *Rhizopus* sp., *Fusarium* sp., *Aspergillus* sp., *Cladosporium* sp. e *Macrophomina* sp.

Palavras-Chave: casca de laranja, pimenta do reino, doses, vigor

## V.05.01 [O/P]

<b>Título:</b>	TRATAMENTO PRESERVATIVO DE PEÇAS ROLIÇAS DE LEUCENA (LEUCAENA LEUCOCEPHALA), PELO MÉTODO DE SUBSTITUIÇÃO DE SEIVA.
<b>Autores:</b>	GUEDES, R. S.; PAES, J. B.; LIMA, C. R.; ARAÚJO, G. T.
<b>Orientando:</b>	<b>Rozileudo da Silva Guedes (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Juarez Benigno Paes (Depto. de Engenharia Florestal – CSTR- UFCG- jbp2@uol.com.br)</b>

**Resumo:**

A exploração intensiva das madeiras resistentes a xilófagos conduziu a escassez das mesmas. Com isto, passou-se a utilizar madeiras menos duráveis, que necessitam de tratamentos químicos para melhorar o desempenho. O objetivo da pesquisa foi avaliar a eficiência do método de substituição de seiva na penetração, distribuição e retenção do CCB em peças roliças de leucena (*Leucaena leucocephala*) e investigar o melhor tempo para o tratamento da madeira. Desta forma, peças roliças com diâmetro de 5 a 10 cm foram submetidas a uma solução de 2% de i. a. do produto “Osmose CCB”, por um período de 3, 6, 9, 12 e 15 dias. A penetração e a distribuição foram avaliadas em cinco posições nas peças e a retenção em duas posições. O incremento do tempo de tratamento, proporcionou o aumento da penetração e uma melhor distribuição nas peças. No entanto, a retenção proporcionada pelo tempo de 12 dias foi superior a de 15 dias. Este fato pode ter sido ocasionado pelo menor teor de umidade das peças quando submetidas ao tratamento. O tempo de tratamento de seis dias, em função dos parâmetros analisados, já foi o suficiente para garantir um bom desempenho da madeira tratada.

*Palavras-Chave:* Leucena, Tratamento de Madeira, Substituição de Seiva.

## V.14.21 [P]

<b>Título:</b>	UMA VISÃO DO PERFIL DA PROPAGANDA DE FITOTERÁPICOS VEICULADA NA PARAÍBA
<b>Autores:</b>	CARVALHO, A. C. B.; MELO, A. F. M.; CARVALHO, M. C. B. DE; MEDEIROS, I. A. DE; DINIZ, M. DE F. F. M
<b>Orientando:</b>	<b>Ana Cecília Bezerra Carvalho (Bolsista CNPq)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Margareth de F. F. M. Diniz Programa Especial de Treinamento – PET-Farmácia /DCF / CCS / UFPB / SESu- MEC dirtec@hulw.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Fitoterápicos são medicamentos obtidos a base de plantas, utilizados pelo homem desde os primórdios da civilização. A propaganda de medicamentos, incluindo fitoterápicos, é regulamentada de modo a tentar garantir a promoção e proteção à saúde da população. O objetivo deste trabalho é avaliar a conformidade das propagandas à legislação vigente e contribuir com os estudos dos fitoterápicos comercializados na Paraíba. Para tanto, foram coletadas 53 propagandas, na forma de impressos que anunciavam um total de 351 medicamentos. A coleta foi feita em consultórios médicos, hospitais, farmácias e congressos. O conteúdo das propagandas foi avaliado, seguindo a RDC no 102/00/ANVISA e demais legislações pertinentes, levando em conta os seguintes parâmetros: registro no Ministério da Saúde, indicações do medicamento, contra-indicações, presença de advertências e possíveis danos ao consumidor. Os resultados obtidos foram: para 76% dos medicamentos anunciados, não foi encontrado registro no site do Ministério da Saúde; em 74% não foi encontrado o nome científico da planta anunciada; 81% dos produtos anunciados não apresentavam a contra-indicação, ou mesmo advertências quanto ao uso do medicamento, dentre outras irregularidades. Com o obtido, pode-se inferir que, mesmo havendo uma regulamentação a ser seguida, ainda imperam as irregularidades nos anúncios de medicamentos fitoterápicos, expondo a população a uma informação inexata e/ou omissa, sobre o produto anunciado.

*Palavras-Chave:* Propaganda de medicamentos, Monitoração, Fitoterápicos

## V.02.38 [P]

<b>Título:</b>	UMIDADE DE SEMENTES DE QUIABEIRO EM FUNÇÃO DE DOSES DE P2O5 E ÉPOCAS DE COLHEITAS
<b>Autores:</b>	COSTA, D. B.; BRUNO, R. L. A.; ALVES, E. U.
<b>Orientando:</b>	<b>Daniela Batista da Costa (Estagiária voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Riselane de Lucena Alcântara Bruno (Depto. de Fitotecnia-CCA-UFPB)</b>

**Resumo:**

O quiabeiro (*Abelmoschus esculentus* L.) é uma cultura que se propagam por sementes e bastante difundida no Brasil. Para a obtenção de sementes de alta qualidade é imprescindível uma adubação balanceada, pois, influencia a produção e a qualidade final do produto. Este trabalho teve por objetivo avaliar o teor de umidade de sementes de quiabeiro, procedentes de plantas adubadas com cinco níveis de P2O5 e colhidas em quatro diferentes épocas. O ensaio foi conduzido no laboratório de sementes do Departamento de Fitotecnia do CCA/UFPB/Areia. O delineamento estatístico foi inteiramente ao acaso, distribuído em esquema fatorial 5x4. Os níveis de P2O5 foram: 0,0; 100; 200; 300 e 400kg/ha, e as sementes foram colhidas com 120, 135, 145 e 150 dias após o plantio, onde se avaliou o teor de água destas. Os dados referentes a segunda colheita se ajustaram ao modelo quadrático, onde as sementes atingiram o maior teor de água (14,25%) quando as plantas receberam 173kg de P2O5. Na terceira colheita o teor de água seguiu um crescimento linear com o aumento das doses do adubo. Os dados da primeira e quarta colheitas ajustaram-se ao modelo cúbico de regressão, com os maiores teores de água (11,20 e 13,10%), quando as plantas receberam 47,5 e 80kg de P2O5, respectivamente. Sementes colhidas na primeira época (120 dias) apresentaram menor teor de umidade. O atraso na colheita contribui para elevar a umidade das sementes.

*Palavras-Chave:* *Abelmoschus esculentus* L.umidadeadubação

## V.03.02 [O/P]

<b>Título:</b>	USO DA SEMENTE DE JAQUEIRA ( <i>ARTOCARPUS HETEROPHYLLUS</i> L.) NA ALIMENTAÇÃO DE CODORNAS JAPONESAS
<b>Autores:</b>	MELO, D.; SILVA, J. H. V.; RIBEIRO, M. L. G.; ANDRADE, I. S.; ROCHA, M. R. F.; SANTOS, J. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Djair Alves de Melo (Bolsista-PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Humberto Vilar da Silva – Departamento de agropecuária – UFPB. <a href="mailto:jvilar@cft.ufpb.br">jvilar@cft.ufpb.br</a>.</b>

**Resumo:**

O experimento foi realizado com a finalidade de testar a farinha integral da semente de jaqueira (FISJ) na alimentação de 150 codornas japonesas na fase de postura. As aves foram alojadas em gaiolas de 33 X 38 X 16 cm e alimentadas com uma ração controle, à base de milho e de farelo de soja e, cinco rações contendo níveis crescentes da FISJ (2; 4; 6; 8 e 10%). Visando reduzir os efeitos deletérios dos fatores antinutricionais como antitripsina e jacalina (lectina) sobre o desempenho das aves, as sementes de jaqueiras foram submetidas a uma secagem, em estufa de circulação forçada, a temperatura de 55 °C durante 72 horas. O experimento foi realizado num delineamento inteiramente ao acaso com seis tratamentos, constituídos por cinco repetições de cinco aves durante quatro períodos de 22 dias. A produção de ovos ( $Y = 78,0163 - 1,46774 X$ ;  $r^2 = 0,63$ ) e a conversão alimentar por dúzia de ovos ( $Y = 0,454612 + 0,0104684 X$ ;  $r^2 = 0,56$ ) pioraram linearmente, enquanto a pigmentação da gema cresceu linearmente ( $Y = 5,47302 + 0,140429X$ ;  $r^2 = 0,70$ ) com o aumento da FISJ na ração. A inclusão da farinha integral da semente de jaqueira na ração piora o desempenho de codornas e, provavelmente, a temperatura e o tempo de secagens utilizados foram insuficientes para inativação dos fatores antinutricionais presentes nesta matéria prima. A melhora da pigmentação da gema estar, possivelmente, associada ao alto teor de  $\beta$ -caroteno presente na semente de jaqueira.

*Palavras-Chave:* Jaqueira, Alimentação, Ração, Codorna

**V.15.03 [O/P]**

<b>Título:</b>	USO DE ÁGUA RESIDUÁRIA E BIODOSSÍLIDO NO CRESCIMENTO DA MAMONEIRA
<b>Autores:</b>	ALVA, I. D. M.; NASCIMENTO, M. B. H. DO.; LIMA, V. L. A. DE; HAANDEL, A. C. VAN.
<b>Orientando:</b>	Iacer Duarte Marques Alva (Bolsista PIBIC)
<b>Orientador:</b>	Vera Lúcia Antunes de Lima ( Depto. de Engenharia Agrícola – CCT – UFPB - antunes@deag.ufcg.edu.br

**Resumo:**

A irrigação com águas residuárias tratada e a adubação com biossólido é uma prática freqüente, por oferecer vantagens como a reciclagem da água e de biossólido, fornecer ao solo nutrientes e matéria orgânica. A mamoneira constitui-se em grande potencial para a economia do semi-árido nordestino, como cultura alternativa, com características de resistência à seca e exigente em calor e luminosidade, como também como fixador de mão-de-obra, gerador de emprego no campo e de matéria-prima para a obtenção de produtos necessários ao desenvolvimento da indústria nacional. Considerando a importância da adubação na produtividade das culturas, necessidade de disposição de lodos de esgoto e de aumentar a eficiência no uso dos recursos hídricos este trabalho teve como objetivo a avaliar o efeito no desenvolvimento da cultura da mamona. Avaliaram-se os dados referentes às variáveis de desenvolvimento: altura da planta (AP), diâmetro do caule (DC), número de nós (NN), número de folhas (NF). Encontrou-se diferença significativa para todas as variáveis nas quais se usou água residuária e biossólidos.

*Palavras-Chave:* Ricinus Communis L., Biossólidos, Águas residuárias,

**V.03.12 [O/P]**

<b>Título:</b>	USO DE ÓLEO DE COCO COMO ATRATIVO EM RAÇÃO PARA TAMBAQUI (COLOSSOMA MACROPOMUM)
<b>Autores:</b>	ARAUJO FILHO, J. M.; OLIVEIRA, E. G.; COSTA, T. G. P.; HIPÓLITO, M. L. F.; SILVA, J. G.
<b>Orientando:</b>	Jaime Miguel de Araujo Filho (Bolsista PIBIC)
<b>Orientador:</b>	Elenise Gonçalves de Oliveira (Depto. de Zootecnia – CCA/UFPB – piscis@cca.ufpb.br

**Resumo:**

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de verificar se a adição de óleo de coco influencia na atratabilidade da ração pelo Tambaqui. O experimento foi conduzido no Módulo de Piscicultura do CCA/UFPB, em 06 tanques de 2.000L, contendo cada um 04 juvenis de tambaqui, os quais foram selecionados quanto ao tamanho e peso. O período pré-experimental foi de 03 dias e o experimental de 12 dias. Os tambaquês apresentaram, respectivamente peso e comprimento total médio inicial de 52,59g e 147,92mm no T0 e 53,97g e 151,75mm no T1. Diariamente pela manhã foi feito sifonagem e renovação da água dos tanques. A aeração no ciclo circadiano durava 15 min. consecutivos, seguidos de intervalos de uma hora de interrupção, durante a sifonagem e fornecimento de ração, ou de 30 min. no restante do dia. Os peixes foram alimentados 02 vezes/dia, com ração comercial extrusada com 35% de PB (T0) ou com a mesma ração comercial acrescida de 4% de óleo de coco (T1). O ensaio foi instalado em delineamento inteiramente casualizado com dois tratamentos (T0 e T1) e três repetições (tanque) e os dados foram submetidos à análise de variância e teste de comparação de médias (Tukey 5%). Conforme os resultados a adição de óleo de coco proporcionou ao tambaqui iniciar a ingestão de ração mais rápido, sugerindo um efeito positivo na atratabilidade do alimento.

*Palavras-Chave:* Tambaqui, Óleo de coco, Alimentação, Atratabilidade.

**V.14.10 [O/P]**

<b>Título:</b>	USO DE PIRÓLISE ACOPLADA À CROMATOGRÁFIA GASOSA/ ESPECTROMETRIA DE MASSAS NA CLASSIFICAÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS VEGETAIS POR ANÁLISE MULTIVARIADA
<b>Autores:</b>	PEREIRA N. G. , OLIVEIRA E. J.
<b>Orientando:</b>	<b>Naiana Gondim Pereira ( PIBIC-CNPq/UFPB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Eduardo de Jesus Oliveira ( Departamento de ciências farmacêuticas)</b>

**Resumo:**

Nos últimos anos houve um aumento crescente no uso de produtos fitoterápicos. Há entretanto a necessidade de um controle de qualidade adequado para estes, que assegure tanto a sua eficácia quanto a ausência de toxicidade. O *Cymbopogon citratus* é uma planta, altamente utilizada no Brasil como sedativo, analgésico e anti-pirético. A pirólise acoplada a cromatografia gasosa é uma técnica analítica bem estabelecida que tem sido aplicada a amostras sólidas, em suspensão e líquidas, sendo adequada tanto para análises qualitativas quanto quantitativas. O objetivo deste estudo foi desenvolver um método para avaliar a reprodutibilidade dos lotes de amostras comerciais de *C. citratus*. A planta foi extraída usando hexano, e o extrato (1 µl) foi analisado por pirólisador a uma temperatura de 450°C, interfaciado com cromatografia gasosa/espectrometria de massas. A temperatura programada do forno da coluna foi 90°C ( 2 min), e 9°C/min até 270°C( mantido por 20 min). O gás de arraste utilizado foi o hélio. Baseado na análise dos dados de pirólise-GC/MS dos extratos hexânicos, foi feita a classificação de diferentes lotes destes extratos através da técnica de análise de componentes principais. O método foi capaz de detectar a variabilidade e reprodutibilidade dos lotes das amostras comerciais de *Cymbopogon citratus*.

*Palavras-Chave:* *Cymbopogon citratus*, Pirólise-Cromatografia gasosa/ espectrometria de massa, Análise de dados multivariados

**V.15.26 [P]**

<b>Título:</b>	USO DE UM FORNO MICROONDA PARA DETERMINAÇÃO DO TEOR DE UMIDADE EM GRÃOS E SEMENTES
<b>Autores:</b>	HERMANN DA COSTA CURVÊLO.; JANILDO COSTA SOUSA.; MARIO EDUARDO RANGEL MOREIRA CAVALCANTI MATA.; MARIA ELITA MARTINS DUARTE
<b>Orientando:</b>	<b>Hermann da Costa Curvêlo (Bolsista PIBIC)Janildo Costa Sousa</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Prof. Dr. Mario Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata (Depto. de Engenharia Agrícola – Centro de Ciências e Tecnologia – UFCG mmata@deag.ufcg.edu.br)</b>

**Resumo:**

Um dos fatores que rege a conservação de grãos e sementes armazenadas é o seu teor de umidade, portanto a sua identificação deve ser acompanhada desde a colheita até a armazenagem. Como a determinação do teor de umidade oficial dura 24 horas procurou-se neste trabalho desenvolver um forno microondas para determinar o teor de umidade dos produtos agrícolas com determinada rapidez usando a tecnologia com microonda. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo determinar o teor de umidade do feijão para valores entre 31% a 7% base úmida utilizando um forno microonda modificado com potências linearizadas entre 300 e 800 watts, bem como a potência e tempo de exposição a microondas, mais adequados. Os dados obtidos foram correlacionados com o Método Oficial do Brasil (105°C durante 24 horas). Diante dos resultados obtidos pode-se concluir que: Os valores da corrente de anodo acima de 200mA provocam queima de matéria seca e não são recomendados para determinar o teor de umidade de grãos de feijão. A potência incidente nos grãos de feijão para determinar o seu teor de umidade com microondas obedece a uma equação potencial do tipo  $Pot = (a + b.Co).exp(c.CAd)$ , sendo seu coeficiente de determinação de 97,5%

*Palavras-Chave:* Teor de umidade; feijão; forno microonda

**V.15.15 [P]**

<b>Título:</b>	UTILIZAÇÃO DE ÁGUA RESIDUÁRIA E BIOSSÓLIDO NA CULTURA DA MAMONA: COMPONENTES DA PRODUÇÃO.
<b>Autores:</b>	BRITO, H. L. M DE; NASCIMENTO, M. B. H. DO.; LIMA, V. L. A DE; FIGUEIREDO, I. C. DE. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Hélvia Lane Meira de Brito(DEAg/Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Vera Lucia Antunes de Lima (Depto. de Engenharia Agrícola – CCT-UFCG – Antunes@deag.ufcg.edu)</b>

**Resumo:**

A irrigação com águas residuárias e adubação com biofósforo vem despertando cada vez mais a atenção dos engenheiros sanitários e agrícolas por oferecer vantagens como reciclagem de água e fornecer ao solo matéria orgânica e nutrientes. Através de uma investigação experimental desenvolvida em uma área coberta, pertencente ao Programa de Pesquisa em Saneamento Básico (PROSAB/UFCG/DEC), Campina Grande-PB, avaliou-se o efeito da irrigação com água residuária tratada e da adubação com biofósforo nos componentes da produção da mamona. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com três repetições. O experimento constou de 21 tratamentos, os quais corresponderam a dois níveis de água (água de abastecimento e água residuária tratada) e três doses de biofósforo, nos quais se aplicou 0 KgN/ha, 75 KgN/ha e 150 KgN/ha e uma testemunha com adubação química N-P-K. Avaliaram-se os dados referentes aos seguintes componentes da produção: quantidade de racemo, quantidade de frutos, tamanho do racemo e peso de 100 sementes. Verificou-se que as unidades experimentais irrigadas com água residuária superaram as irrigadas com água de abastecimento em todas as variáveis analisadas. Já as doses de biofósforos aplicados não foram suficientes para elevar a produção aos níveis encontrados em plantios da região Nordeste.

*Palavras-Chave:* Água residuária, Biofósforo, componentes da produção.

**V.05.09 [O/P]**

<b>Título:</b>	UTILIZAÇÃO DE FÓSFORO EM SOLO DEGRADADO CULTIVADO COM CAJUEIRO
<b>Autores:</b>	HOLANDA, A. C.; SANTOS, R. V.; SOUTO, J. S. LOPES, L. I.; ARAÚJO, J. L. ANDRADE, R. L.
<b>Orientando:</b>	<b>Alan Cauê de Holanda(bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rivaldo Vital dos Santos(Depto. De Engenharia Florestal – CSTR- UFCG.E-mail: rvital@cstr.ufcg.edu.br)</b>

**Resumo:**

No Brasil as áreas salinas localizam-se na região Nordeste ou mais especificamente nos perímetros irrigados, encontrados no Polígono das Secas, que perfazem 57% da área total da região semi-árida acarretando a degradação química dos solos, limitando a disponibilidade de nutrientes. Este trabalho teve objetivo verificar o efeito de doses de fósforo no crescimento inicial de um clone de cajueiro (CCP 76) cultivado em solo degradado por sais. Os tratamentos consistiram, 3 doses de fósforo ( 00, 75 e 150 kg ha<sup>-1</sup> P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> ), via superfosfato simples, com 3 repetições, totalizando 9 parcelas. Cada parcela possui as dimensões de 7,5 x 5 m (37,5m<sup>2</sup>) e uma área útil de 12,5 m<sup>2</sup>. Em cada parcela as mudas de cajueiro foram plantadas em um espaçamento 2,5 x 2,5m, totalizando 12 mudas/parcela e 2 plantas/área útil. Em cada cova aplicou-se uma adubação básica 158,4g de gesso e nitrogênio ( 50 kg ha<sup>-1</sup> N), via uréia, parcelada em 2 vezes no plantio e 75 dias após. A aplicação de fósforo ao solo salino proporcionou aumento significativo no crescimento em altura e diâmetro do cajueiro CCP 76, apesar de terem apresentado um crescimento lento 150 dias após o transplântio.

*Palavras-Chave:* Cajueiro, Salinidade Fósforo

**V.15.25 [P]**

<b>Título:</b>	UTILIZAÇÃO DE IMAGENS TM/LANDSAT-5 NA IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE TIPOS DE VEGETAÇÃO E CORPOS D'ÁGUA.
<b>Autores:</b>	QUEIROZ, U. C. DE; SILVA, A. V. X.; UYEDA, C. A.; ARAUJO, A. E. DE; MORAES NETO, J. M. DE.
<b>Orientando:</b>	<b>Uilma Cardoso de Queiroz (voluntária)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>João Miguel de Moraes Neto (DEAg-CCT-UFCG)</b>

**Resumo:**

Objetivou-se com este trabalho analisar as imagens orbitais do satélite TM/LANDSAT-5, no intuito de caracterizar e identificar as condições de cobertura da superfície do solo. A área de estudo compreende o limite do município de Souza, localizado na mesoregião do Sertão paraibano. O estudo foi feito no laboratório de Sensoriamento Remoto, do Departamento de Engenharia Agrícola, na UFCG, campus I. As atividades de geoprocessamento foram feitas utilizando o sistema de informações geográficas SPRING. Foi utilizada a banda 5, ano 2001, para identificar e classificar as condições da vegetação e dos corpos d'água. Observou-se que a cobertura do solo está caracterizada em quatro classes principais: densa, onde geralmente se apresenta como uma região de serra, de difícil acesso, portanto, mais preservada; semi-densa, área onde já houve uma exploração acentuada com agricultura e pecuária, porém, se apresenta em desuso atualmente; irrigada, caracterizada pela sua formação geométrica retangular bem definida, onde está localizado o perímetro irrigado de São Gonçalo; e, solo exposto, área onde a vegetação apresenta-se bem rala, propícia a erosão e processo de desertificação. Os corpos d'água observados foram agrupados em duas classes: rios e açudes.

*Palavras-Chave:* Geoprocessamento, sensoriamento remoto, semi-árido.

**V.15.24 [P]**

<b>Título:</b>	UTILIZAÇÃO DE PNEUS USADOS PARA CONTENÇÃO DE ÁGUA EM BARRAGEM SUBTERRÂNEA
<b>Autores:</b>	MELO, W. A DE; BARACUHY J. G. DE V.; FARIAS, S. A. R.; LIMA, V. L. A DE;
<b>Orientando:</b>	<b>Weyne Almeida de Melo (Bolsista CEDAC / SEPLAN)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Geraldo Vasconcelos Baracuh Depto. de Engenharia Agrícola – CCT – UFCG baracuh@terra.com.br</b>

**Resumo:**

Na Microbacia Hidrográfica do Assentamento Paus Branco, Município de Campina Grande, Estado da Paraíba, foram construídas 21 barragens subterrâneas, utilizando-se lona plástica com espessura de 200  $\mu$  conforme BRITO et al., (1989), em locais previamente selecionados, após a realização de um diagnóstico físico-conservacionista a partir de interpretação de fotografias aéreas ROCHA, et al., (1991). Foi escolhida uma delas para se avaliar a contenção temporária do fluxo de água superficial de um riacho intermitente, através da colocação de pneus usados, vergalhões de ferro, pedras soltas e areia. Na microbacia hidrográfica, foram registradas chuvas, distribuídas irregularmente, com precipitação total de 420,8 mm durante todo o ano de 2001, o resultado deste barramento permitiu 02 oportunidades de represamento das águas, garantindo dessa maneira, umidade no solo suficiente para o ciclo completo da cultura do sorgo forrageiro (*Sorghum vulgare*) numa área de 0,50 ha, sendo realizado sua colheita em julho de 2001 para ensilagem e o rebrotamento fornecendo massa verde para alimentação de 10 bovinos até o mês de dezembro.

*Palavras-Chave:* pneus;água;solo; barramento.



**V.02.60 [P]**

<b>Título:</b>	UTILIZAÇÃO DE PROPORÇÕES DE CINZA NO SUBSTRATO PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE CACAU (THEOBROMA CACAO, L)
<b>Autores:</b>	DINIZ, A. A.; COSTA, R. S.; MENDONÇA, R. M. N.
<b>Orientando:</b>	<b>Adriana Araujo Diniz (Estágio Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rejane Maria Nunes Mendonça (Departamento de Fitotecnia-CCA/UFPB)</b>

**Resumo:**

O cacauéiro é originário do Continente Americano, provavelmente das bacias dos rios Amazônia e Orenoco. É uma planta perene, arbórea, dicotiledônea, pertencente a família das Esterculiaceae e o gênero Theobroma. No gênero existe várias espécies, sendo mais cultivada a Theobroma cacao, L. A utilização do cacau se faz presente na dieta comum e de luxo em muitos países. A produção de mudas de cacau requer cuidados especiais, principalmente em relação ao substrato. O presente trabalho objetiva a utilização de diferentes proporções de cinza no substrato para produção de mudas de cacau. O trabalho foi desenvolvido no Viveiro de Fruticultura do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, localizada no município de Areia-PB, microrregião do Brejo Paraibano. Os tratamentos constaram da utilização de cinza em substrato composto de terra vegetal+esterco bovino+cinza nas proporções de 0%, 5%, 10% e 15% para produção de mudas de cacauéiro. As mudas foram avaliadas quanto a germinação, comprimento e diâmetro de caule. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado com 3 repetições e 5 plantas por parcela. Foi observado que nos tratamentos com maior proporção de cinza ocorreu a morte de todas as plantas; a diminuição da proporção de cinza resultou em redução da morte das plantas, a não utilização de cinza no substrato resultou em maior crescimento de mudas em relação aos substratos utilizados, a utilização de cinza no substrato para produção de mudas de cacauéiro não é recomendada.

*Palavras-Chave:* Produção; Crescimento de muda; Theobroma cacao.

**V.14.14 [O/P]**

<b>Título:</b>	UTILIZAÇÃO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS – UMA PROPOSTA EDUCATIVA
<b>Autores:</b>	XAVIER, D. E.; SANTOS FILHO, L.
<b>Orientando:</b>	<b>Danilo Elias Xavier (Bolsista PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Lauro Santos Filho (DCF-CCS-UFPB-santos@openline.com.br)</b>

**Resumo:**

A utilização irracional de antimicrobianos exerce sob a população microbiana uma pressão seletiva que leva ao desenvolvimento de mecanismos de resistência a esses fármacos, aumentando os casos de infecção hospitalar e sua severidade, elevando os custos do tratamento. A epidemiologia dos medicamentos vem se desenvolvendo nos últimos anos buscando o conhecimento de como esses são utilizados na prática médica e essas informações utilizadas como referência para planejar, implementar e avaliar medidas de intervenção, dentre as quais, a educação contínua do público e dos profissionais de saúde é tida como uma intervenção de alta prioridade para promover o uso racional de medicamentos. Em parceria com a APUA, objetivando reduzir a utilização indiscriminada de antimicrobianos em hospital e na comunidade e desenvolver um programa educacional, foram realizadas atividades como distribuição de material informativo, cursos de curta duração e palestras sobre a temática. Propusemos uma avaliação do impacto de nossa proposta educativa baseada no nível de consumo de antimicrobianos pela farmácia usando indicadores farmacoeconômicos, usados atualmente para indicar os níveis de consumo, todavia sua realização não foi possível.

*Palavras-Chave:* Uso racional, Antibióticos, Educação

## V.05.07 [O/P]

<b>Título:</b>	UTILIZAÇÃO DE FÓSFORO EM SOLO DEGRADADO CULTIVADO COM GOIABEIRA (PISIDIUM GUAJAVA)
<b>Autores:</b>	LOPES, L. I.; SANTOS, R. V.; SOUTO, J. S.; ARAÚJO, F. DOS S.; HOLANDA, A. C.
<b>Orientando:</b>	Luzia Inês Lopes (Bolsista PIBIC)
<b>Orientador:</b>	Rivaldo Vital dos Santos (Departamento de Engenharia Florestal – CSTR – UFCG -E-mail: Vitalrs@uol.com.br)

**Resumo:**

A salinidade é um dos fatores mais preocupantes da agricultura moderna pois acarreta degradação dos atributos do solo, a limitação da disponibilidade de nutrientes, dentre estes o fósforo. O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito das doses de fósforo em solos em princípio de degradação por sais. Os tratamentos consistiram de 3 doses de fósforo (00, 75 e 150 kg ha<sup>-1</sup> P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>), via superfosfato simples, com 3 repetições, totalizando 9 parcelas, cada uma com 7,5 x 5 m (37,5m<sup>2</sup>) e uma área útil de 12,5 m<sup>2</sup>. Em cada parcela as mudas de goiabeira foram plantadas em um espaçamento 2,5m x 2,5m, totalizando 12 mudas/parcela e 2 plantas/área útil, e em cada cova aplicou-se uma adubação básica de gesso (158g/cova) e de nitrogênio (50 kg ha<sup>-1</sup> N), via uréia, parcelada em 2 vezes, no plantio e 75 dias após. A goiabeira, cultivada em solo salinizado apresentou um crescimento acentuado até os 150 dias após o transplante. Os resultados demonstraram que a aplicação de fósforo ao solo proporcionou aumento no crescimento em altura (40 para 100 cm) e diâmetro (0,45 a 1,10 mm) das plantas de goiabeira, até os 150 dias de avaliação.

*Palavras-Chave:* Goiabeira, Salinidade, Fósforo

## V.01.03.02 [O/P]

<b>Título:</b>	VALIDAÇÃO DE METODOLOGIA PARA A MARCAÇÃO IN VITRO DE LEUCÓCITOS MISTOS COM 99mTc- EXAMETAZINA
<b>Autores:</b>	ARAÚJO, S. L.; CAVALCANTE, A. N. M.; RAMOS, P. A. L.
<b>Orientando:</b>	Ana Nery Melo Cavalcante (Bolsista do PIBIC)
<b>Orientador:</b>	Paulo A. L. Ramos (Depto. de Ciências Biológicas da Saúde, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; UFCG; palramos@uol.com.br)

**Resumo:**

Os leucócitos autólogos mistos marcados com radioisótopos têm sido utilizados como traçadores para obtenção de imagens cintilográficas no diagnóstico de processos inflamatórios ou infecciosos agudos e crônicos. O complexo 99mTc-Exametazina é, na atualidade, o principal agente marcador de leucócitos in vitro com o 99mTc, sendo esse radionuclídeo recomendado por obter imagens de qualidade, determinar menor dosimetria para o paciente, apresentar maior seletividade na marcação dos leucócitos e causar um menor dano celular, além de ser comercializado no Brasil. O objetivo do trabalho foi validar o método de marcação radioisotópica in vitro de leucócitos mistos com o complexo 99mTc-Exametazina, utilizando a metodologia proposta por Roca et al (1989). Os leucócitos foram separados de alíquotas (45 ml) de sangue total (n=20), após sedimentação de hemácias com hidroxietilalmidão a 8% e centrifugação a 150g por 5 minutos, sendo marcados com 99mTc-Exametazina com uma dose de 20 a 40 mCi, em meio salino-plasmático 1:1, durante 10-15 minutos a 37°C, e lavagem com plasma pobre em leucócitos. A eficiência de marcação obtida nas 20 amostras de sangue total foi de 68,8% ± 6.7%. A 99mTc-Exametazina mostrou uma alta eficiência para marcação de leucócitos in vitro utilizando a metodologia proposta.

*Palavras-Chave:* 99mTc – Exametazina; Leucócitos marcados

## V.14.16 [O/P]

<b>Título:</b>	VALIDAÇÃO DE MÉTODOS CROMATOGRÁFICOS PARA DETERMINAÇÃO DE IMPUREZAS EM DIFERENTES FÁRMACOS.
<b>Autores:</b>	MACÊDO, A. M.; SOUZA, F. S.; MACÊDO, R. O.
<b>Orientando:</b>	<b>Aline Medeiros Macêdo (Bolsista PIBIC, CNPq/UFPB)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rui Oliveira Macêdo (Depto. de Farmácia-CCS-UFPB-ruimacedo@ufpb.ltf.com.br)</b>

**Resumo:**

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver e validar métodos cromatográficos visando a aplicação na determinação de impurezas de fármacos, utilizando a cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE). As amostras utilizadas para fins de análise foram captopril, cimetidina, mebendazol, metronidazol e propranolol sendo analisadas através de seus comprimentos de onda característicos e as áreas de picos foram medidas no tempo de retenção e então comparadas com o padrão USP. A análise cromatográfica foi realizada num cromatógrafo SHIMADZU, utilizando-se dois tipos de coluna de aço, octadecilsilano, C18, e octil, C8, operando a uma temperatura de 40 °C, sob fluxo de 1mL/min. O espectrofotômetro de infravermelho foi utilizado como técnica auxiliar para a identificação de impurezas dos referidos fármacos. As impurezas presentes nos fármacos analisados pela CLAE não comprometeram as matérias-primas do ponto de vista analítico, exceto a matéria-prima do captopril, a qual apresentou impurezas relativamente significativas que comprometem a qualidade desta. O espectro de infravermelho do fármaco propranolol, não identificou a presença de enantiômeros, portanto esta técnica é limitada para detecção de misturas racêmicas, já nos estudos realizados por CLAE foi possível identificá-las e qualificá-las.

Palavras-Chave: Impureza; CLAE; Espectrometria de infravermelho

## V.07.16 [O/P]

<b>Título:</b>	VALIDADE E CONFIABILIDADE DA ESCALA DE DEPRESSÃO GERIÁTRICA PARA IDOSOS ATENDIDOS EM ENFERMARIAS DO HULW/UFPB
<b>Autores:</b>	MOURA, A. C. L.; SOUSA, R. L.; MEDEIROS, J. G. M.; SOUZA, C. L. M.; MOREIRA, I. F.
<b>Orientando:</b>	<b>Ana Carolina Leite de Moura (Bolsista do PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rilva Lopes de Sousa (Depto. de Medicina Interna- CCS- UFPB- rilvalopes@hotmail.com)</b>

**Resumo:**

A Escala de Depressão Geriátrica (EDG) constitui um instrumento empregado especificamente para avaliar sintomas depressivos em populações geriátricas. O objetivo do presente trabalho é avaliar a adequação da EDG em duas versões (EDG-30 e EDG-15) na identificação de sintomatologia depressiva e suspeita de depressão em idosos atendidos nas enfermarias de clínica médica do HULW. Estudo observacional e transversal, com aplicação da EDG nas duas versões, verificando-se validade de critério e fidedignidade interobservadores e entre as versões. As duas versões da EDG foram aplicadas na mesma sessão pela entrevistadora I, e após uma semana foi repetida pela entrevistadora II, realizando-se entrevistas pelo psiquiatra no dia da segunda aplicação. Verificou-se que os escores obtidos com a EDG-30 e a EDG-15 apresentaram correlação estatisticamente significativa entre si ( $P=0,01$ ;  $P=0,03$ , respectivamente), de sentido positivo e de moderada intensidade, sendo também moderado o coeficiente de correlação entre as aplicações da EDG-30 por entrevistadores independentes, não havendo, porém, correlação entre as duas aplicações da EDG-15. A concordância entre o resultado da aplicação da EDG-30 e o exame psiquiátrico foi significativa e de moderada intensidade ( $Kappa=0,48$ ;  $P=0,04$ ), enquanto que para a EDG-15 não houve concordância significativa ( $P=0,62$ ). A EDG-30 mostrou-se mais sensível e fidedigna que a EDG-15, porém a sua especificidade não foi alta. São necessários estudos posteriores para adequação dos itens da EDG à nossa clientela.

Palavras-Chave: Saúde do idoso. Depressão. EDG.

## V.09.13 [P]

<b>Título:</b>	VALOR NUTRICIONAL DE BISCOITOS DOCE “TIPO CASEIRO” COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB
<b>Autores:</b>	CARVALHO. E. CASTRO V. M. M. S. CONCEIÇÃO. L. M.
<b>Orientando:</b>	<b>Edvaldo Vasconcelos de Carvalho Filho (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Lúcia da Conceição (Depto. De Nutrição – CCS – UFPB)</b>

**Resumo:**

Os biscoitos tipos caseiros são produtos obtidos por processo artesanal, constituído por farinha de trigo, gordura vegetal, açúcar e sal, que são consumidos como “lanches”. Por sua característica, esse tipo de produto não sofre inspeção de órgãos oficiais e nem se conhece sua composição nutricional, aspectos estes, que se tornaram objetivos deste trabalho. Foram coletados de diferentes estabelecimentos comerciais da cidade de João Pessoa um total de 30 amostras, nas quais determinou-se os teores de umidade (%), resíduo mineral fixo (%), proteínas(%), gordura total(%), fibras, carboidratos totais (%), açúcares redutores (%) e Valor Energético Total (VET) (Kcal/100). Os resultados mostraram que o teor de umidade variou de 1,13 a 5,1%, com Média(M)= 3,33% e Desvio padrão(DP)= 1,70; RMF variou de 0,74 a 2,18%, M= 1,23 e DP= 0,53, proteína de 1,70 a 11,44% com M= 7,95 e DP = 2,88; gordura total de 10,29 a 30,19%, M = 23,42 e DP= 6,14; fibras variou de 1,0 a 4,8%, M= 2,45 e DP= 1,64; carboidratos totais 54,54 a 82,05%, M= 64,07 e DP= 7,54; e os açúcares redutores em glicose na faixa de 3,72 e 5,74% e M= 4,65 e DP= 0,63. Em termos energéticos o produto apresentou VET (Kcal/100g) entre 427,61 e 537,79, M= 491,01 e DP= 34,38. Com isso pode-se concluir que o produto pode ser considerado “energético”, devido principalmente a seu aporte glicídico e lipídico. Apesar do “status” nutricional significativo, contribuindo com aproximadamente 1/5 das necessidades diárias do organismo, não sendo considerado um “alimento básico”.

*Palavras-Chave:* Biscoito, nutrientes

## V.15.05 [O/P]

<b>Título:</b>	VARIAÇÃO DE PROPRIEDADES FÍSICAS E DE PARÂMETROS AERODINÂMICOS DE FEIJÃO MACASSAR EM FUNÇÃO DO TEOR DE UMIDADE
<b>Autores:</b>	PATRÍCIA RODRIGUES PÊ.; MARIA ELITA MARTINS DUARTE
<b>Orientando:</b>	<b>Patrícia Rodrigues Pê (BOLSISTA PIBIC)O/P</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Maria Elita Martins Duarte Depto. de Engenharia Agrícola)</b>

**Resumo:**

O conhecimento da velocidade terminal tem fundamental importância na agricultura, durante o processamento e quando o produto está em vias de comercialização, pois dados desta natureza são de grande interesse para controle e automação de equipamentos, visando melhorar qualidade do produto e de agregar valor econômico, conseqüentemente, reduzir custos com mão de obra e tempo de operação no processamento de pós-colheita. Com base no princípio que grãos maiores, com maior massa específica contém mais reservas nutritivas e por isso constituem melhores sementes. Objetivou-se com este trabalho a determinação das propriedades físicas de sementes de feijão macassar com diferentes teores de umidade; avaliar um protótipo de separação e seleção de feijão utilizando os princípios de velocidade terminal; determinar a velocidade terminal teórica e experimental de feijão desde a colheita até o teor de umidade propício à armazenagem. Observou-se que existe uma diminuição dos diâmetros mutuamente perpendiculares com a diminuição do teor de umidade; a densidade foi de 0,84-1,08 g cm<sup>-3</sup>; a esfericidade foi de 73 a 75%, exceto para umidade 6,1%, onde a esfericidade foi 61%; a porosidade diminuiu com a diminuição da umidade, o NR se deu em regime permanente; e, a velocidade terminal aumentou com o aumento da umidade.

*Palavras-Chave:* Velocidade terminal; pós-colheita

## V.14.01 [O/P]

<b>Título:</b>	VASICINA, UM ALCALÓIDE ISOLADO DE SIDA CORDIFOLIA E AVALIAÇÃO DA SUA ATIVIDADE CARDIOVASCULAR
<b>Autores:</b>	SILVEIRA, A. L.; SANTOS, M. R. V.; GOMES, M. A. S.; BARBOSA-FILHO, J. M.; MEDEIROS, I. A.
<b>Orientando:</b>	<b>Alethéia Lacerda da Silveira</b>
<b>Orientador:</b>	<b>José Maria Barbosa-Filho(DCF/CCS/LTF/UFPB)jbarbosa@lft.ufpb.br</b>

**Resumo:**

Sida cordifolia L (Malvaceae) é uma espécie nativa do nordeste brasileiro popularmente conhecida com “Malva branca”. É utilizada na medicina popular como analgésica, anti-inflamatória, antireumático e anti-asmático. Um screening fitoquímico e farmacológico preliminar mostrou a presença de alcalóides e efeito cardiovascular. O objetivo deste trabalho foi isolar os alcalóides presentes nas folhas de Sida cordifolia e avaliar seu potencial farmacológico. Após secagem e pulverização das folhas, o pó resultante foi macerado exaustivamente com etanol à 95% e a solução resultante foi concentrada em rota vapor. O resíduo etanólico foi submetido a uma marcha sistemática para obtenção da Fração dos alcalóides Terciários Totais (FATT). De FATT, dois alcalóides foram isolados e purificados através de métodos cromatográficos usuais e identificados através de métodos espectroscópicos, como sendo vasicina e vasicinona. O alcalóide principal, vasicina, obtido em maior quantidade, teve sua atividade cardiovascular avaliada através da medida direta da pressão arterial e frequência cardíaca em ratos não anestesiados. Os resultados demonstraram que vasicina, produz hipotensão e bradicardia, provavelmente devido a uma ativação dos receptores muscarínicos, juntamente com a diminuição da resistência vascular periférica.

*Palavras-Chave:* Sida cordifolia, Malvaceae, Alcalóides, Vasicina, Atividade cardiovascular

## V.02.58 [P]

<b>Título:</b>	VIABILIDADE DA SEMENTE DE JABUTICABA SABARA (MYRCIARIA JABUTICABA VELL BERG) APÓS O ARMAZENAMENTO
<b>Autores:</b>	BONIFÁCIO, D. C.; ALEXANDRE, P. DA S.; ARAÚJO, E. S. LIMA DE, M. DO S. B. DE; MENDONÇA, R. M. N.; SILVA, S. DE M.; BRUNO, R. DE L. A.; PEREIRA, W. E.
<b>Orientando:</b>	<b>Daniel Costa Bonifácio (Voluntário)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Rejane Maria Nunes Mendonça (Departamento de Fitotecnia – CCA-UFPB) rejane@cca.ufpb.br</b>

**Resumo:**

A jabuticabeira é uma Dicotiledônea da família Myrtaceae e gênero Myrciaria. O fruto é saboroso e a casca tem propriedades adstringentes e medicinais, porém ainda é pouco estudada. As suas sementes são poliembriônicas e recalcitrantes. O presente trabalho foi conduzido nos Laboratórios de Fruticultura e de Sementes do Departamento de Fitotecnia (CCA/UFPB). O objetivo deste foi avaliar a manutenção da viabilidade da semente de jabuticaba ‘Sabará’ submetida ao armazenamento em câmara fria com 18°C e 68% de umidade relativa do ar. Os tratamentos foram distribuídos em parcelas subdivididas no tempo, onde na parcela principal os tratamentos foram distribuídos no esquema fatorial 2 x 3 sendo os fatores constituídos pelo período de secagem das sementes à temperatura ambiente (48hs e 60hs após a retirada da semente) e pelo armazenamento em vermiculita com 20, 30 e 40% de umidade. Nas subparcelas foram estudados os períodos de avaliação (0, 30, 60 e 90 dias de armazenamento). No ensaio foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado, com 4 repetições. As características avaliadas foram umidade (%), índice de velocidade de emergência (IVE) e a germinação (%). As sementes após serem retiradas da câmara fria foram amostradas para a determinação da umidade. O lote de sementes foi dividido em duas partes, a 1ª foi semeada em bandejas plásticas contendo areia autoclavada e levada para a casa de crescimento, as demais sementes foram colocadas para germinar em condições de temperatura controlada à 30°C, tendo como substrato papel-germitest devidamente autoclavado e umedecido. As contagens eram feitas diariamente para determinar em campo e laboratório, a fim de determinar o IVE. Ao final dos 90 dias foi calculada a germinação total (%). Segundo os resultados obtidos, as sementes que apresentaram maior vigor e germinação foram aquelas armazenadas em vermiculita umedecida na proporção de 30%, com o tempo de secagem de 48 hs e pelo período de 60 dias de armazenamento.

*Palavras-Chave:* Sementes recalcitrantes Myrtaceae, dicotiledônea, vermiculita

## V.02.39 [P]

<b>Título:</b>	VIGOR DE SEMENTES DE DUAS CULTIVAR DE ALGODOEIRO IRRIGADAS COM ÁGUA SALINA
<b>Autores:</b>	COSTA, B. C.; ALMEIDA, C. A.; BRUNO, R. L. A.; OLIVEIRA, F. A.; VIANA, J. S.
<b>Orientando:</b>	<b>Daniela Batista da Costa</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Riselane de Lucena Alcântara Bruno (Fitotecnia-CCA-UFPB) Francisco Assis de Oliveira (DSER-CCA-UFPB)</b>

**Resumo:**

A irrigação na agricultura está fazendo com que muitas áreas fiquem salinizadas, já que não existe água isenta de sais solúveis. A salinidade dos solos pode causar ausência de sementes e deiscência irregular nos frutos do algodoeiro. Deste modo, o presente trabalho objetivou avaliar o efeito da salinidade na água de irrigação no vigor de sementes de duas cultivares (Brasil 100-marrom e CNPA-7H) de algodoeiro herbáceo (*Gossypium hirsutum* L.r. *Latifolium hutch*). O ensaio foi conduzido no laboratório de sementes do Departamento de Fitotecnia do CCA/UFPB, Campus II, Areia. O delineamento estatístico foi inteiramente ao acaso com três repetições de 50 sementes, em esquema fatorial 6x2, representados por níveis de sais x cultivares. A água salina resultou da mistura de 50% de NaCl<sub>2</sub>, 20% de MgCl<sub>2</sub>, 20% de CaCl<sub>2</sub> e 10% de Na<sub>2</sub>CO<sub>4</sub>, nos seguintes níveis: 0,0; 1,5; 3,0; 4,5; 6,0 e 7,5 dSm<sup>-1</sup>. Foram avaliados o Índice de Velocidade de Germinação (IVG) e a primeira contagem. Não houve diferença significativa para nenhuma das variáveis com relação aos níveis de sais, porém, quanto as cultivares, a Brasil 100-marrom mostrou-se superior a CNPA-7H, nas variáveis estudadas. Sementes da cultivar Brasil 100-marrom mostraram-se mais tolerantes ao ambiente salino.

*Palavras-Chave:* Algodoeiro Salinidade Germinação

## V.01.12.12 [P]

<b>Título:</b>	ZOOBENTOS ASSOCIADOS À ZONA LITORÂNEA DE DUAS LAGOAS TEMPORÁRIAS DO CARIRI PARAIBANO
<b>Autores:</b>	SOUZA, A. H. F. F.; ABÍLIO, F. J. P.; WATANABE, T.
<b>Orientando:</b>	<b>Artur Henrique Freitas Florentino de Souza (PIBIC)</b>
<b>Orientador:</b>	<b>Francisco José Pegado Abílio (Departamento de Metodologia da Educação - CE - UFPB – chicopegado@hotmail.com)</b>

**Resumo:**

A fauna bentônica é formada por animais que habitam os sedimentos aquáticos, os quais são muito importantes na cadeia alimentar e no fluxo de energia do ecossistema, podendo ser também bioindicadores de qualidade da água. O objetivo do trabalho é de conhecer a composição e abundância relativa do zoobentos das lagoas Panati e Serrote, no semi-árido paraibano. Em cada lagoa, coletaram-se amostras de sedimento (agosto a dezembro/02) com uma rede de arrasto triangular de malha de 500µm em três pontos de coleta, onde foram acondicionadas em sacos plásticos e fixadas em formol a 10%. No laboratório o material foi lavado em peneiras de 1mm e 200µm e a triados em bandejas iluminadas. Amostras do sedimento também foram incineradas em mufla para determinar o teor de matéria orgânica. Para a lagoa Panati, foram registradas um total de 32 famílias de insetos, moluscos, anelídeos e crustáceos, enquanto que na lagoa Serrote registrou-se 27 táxons. Destaca-se, em ambas as lagoas, a presença do gastrópode *Biomphalaria straminea*, hospedeiro intermediário do *Schistosoma mansoni*, e dos insetos Trichoptera e Ephemeroptera, organismos biocadores de boa qualidade da água.

*Palavras-Chave:* Zoobentos, Lagoas temporárias, Semi-árido